ANTÓNIO N. SÁ COIXÃO

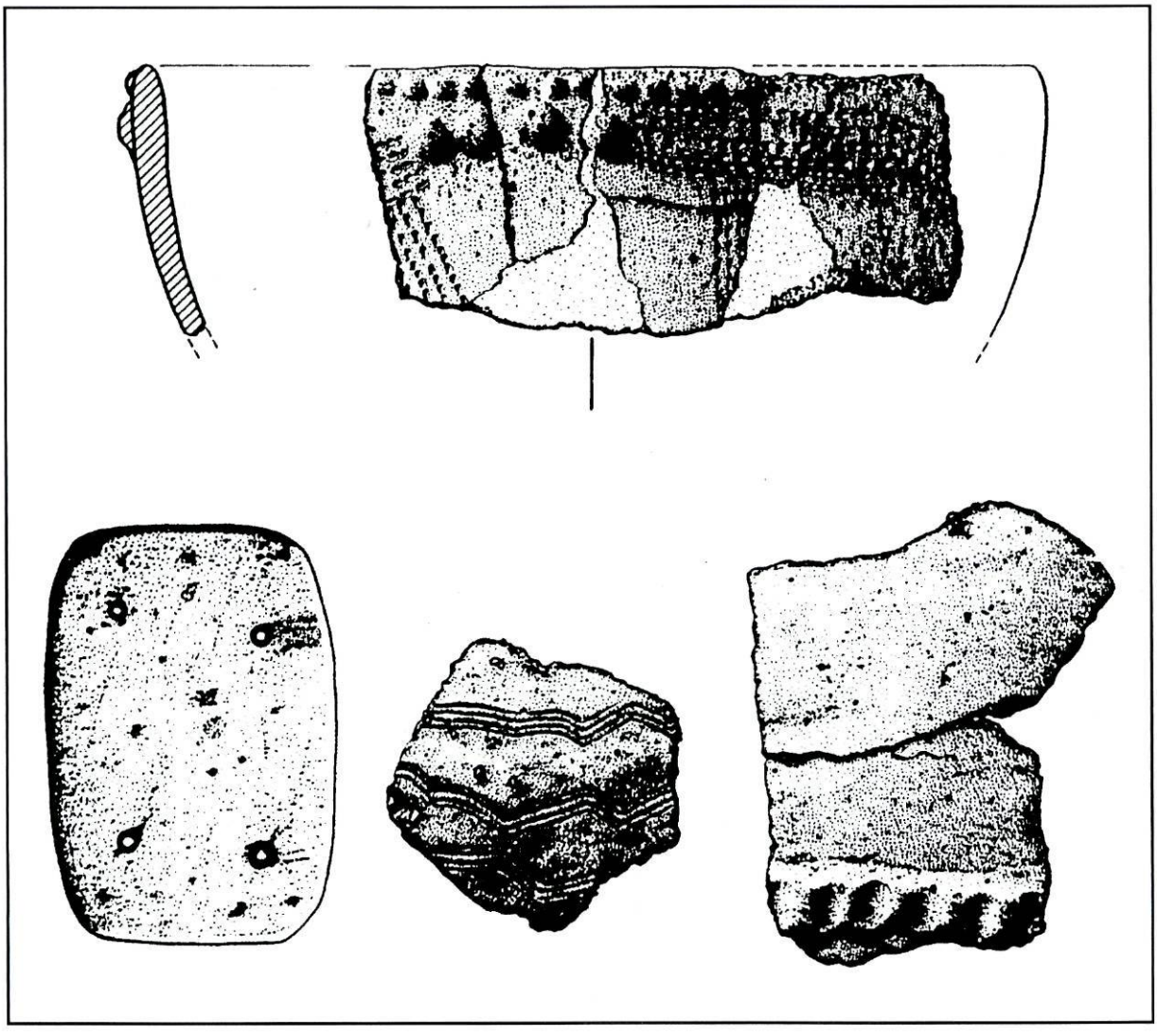
A OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ARQUEOLOGIA
APRESENTADA À FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

NOVEMBRO DE 1999

António N. Sá Coixão

A OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA



Dissertação de Mestrado em Arqueologia
apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Novembro de 1999

AGRADECIMENTOS

O trabalho que agora se apresenta, não poderia ter sido elaborado sem a ajuda de diversas pessoas, a quem me compete agradecer:

Aos professores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Profª. Drª. Susana Oliveira Jorge e Prof. Dr. Vítor Oliveira Jorge, que me incentivaram a tomar em mãos tão ingrata como gratificante tarefa, dando sequência ao meritoso trabalho de investigação arqueológica que ambos vêm desenvolvendo, desde 1979, nas áreas de Freixo de Numão e Horta do Douro.

À Profª. Drª. Susana Oliveira Jorge, minha orientadora de tese, um agradecimento especial pela paciência e disponibilidade que manteve nas "discussões de trabalho" e contínuo aferir de resultados, que muito contribuíram para o resultado final.

Ao meu amigo o arqueólogo Dr. Sérgio Rodrigues, por todas as informações prestadas sobre a ocupação Neolítica do PRAZO.

Ao meu grande amigo e arqueólogo João Muralha, que muito me ajudou, através de conversas ou simples discussões, na interpretação e estudo de alguns materiais (essencialmente líticos).

Ao técnico de desenho arqueológico Carlos Lemos, por toda a colaboração prestada.

Ao Dr. Vítor Sobral e Fátima Saraiva, por todo o apoio prestado na área de informatização e compilação do presente trabalho.

À A.C.D.R. de Freixo de Numão, por todo o apoio logístico prestado bem como disponibilização de meios e recursos.

Aos amigos Félix Soares, Dr. António Alberto Trabulo, João Brochas Gonçalves, Américo Ferronha, Bruno Bonfim e Paulo Moutinho, pelo acompanhamento gratuito e gratificante durante batidas de campo e trabalhos de prospecção, calcorreando, de automóvel ou a pé, montes e vales da vasta área que se localiza entre os rios Côa e Távora.

Ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Paredes da Beira, pela disponibilidade em me acompanhar e indicar os sítios que pretendia prospectar na área e termo daquela freguesia.

Aos Párocos Manuel e Amadeu, de Trevões, pela disponibilidade em me acompanhar a sítios como o Castelo Velho e Reboledo.

Ao Senhor Joaquim Trabulo, de Chãs, pelo entusiasmo que sempre demonstrou no acompanhamento a sítios arqueológicos por si registados, na área e termo daquela freguesia.

Ao Senhor Presidente da Junta de freguesia de Santa Comba (José Ribeiro), pela disponibilidade que sempre apresentou em me acompanhar nos trabalhos de prospecção da área da sua freguesia.

Ao meu grande amigo e jornalista José Domingos pelos materiais que me disponibilizou para estudo, da área de Longroiva (Meda).

À minha mulher e filha, mais uma vez tolerantes no tempo roubado à dedicação e cuidados familiares, em prol da causa da investigação arqueológica.

INDICE

	PÁG.
0 – INTRODUÇÃO	4
1 – O ANTIGO DISTRITO DE ENTRE CÔA E TÁVORA	6
2 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA EM ESTUDO	10
3 – RELAÇÃO / INVENTÁRIO DE SÍTIOS COM VESTÍGIO DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE, NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA	15
4 – OS TRABALHOS DE PROSPECÇÃO	20
5 – TIPOLOGIAS DOS POVOADOS OU HABITATS INVENTARIADOS	29
6 – QUE RELAÇÃO POVOADOS/HABITATS – LINHAS FLUVIAIS ?	39
7 – OS RITUAIS FUNERÁRIOS; A ARTE MEGALÍTICA	47
8 – AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS	51
9 – CARACTERISTICAS GERAIS DAS CERÂMICAS	63
10 – DO NEOLÍTICO AO BRONZE NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA - QUE HIPÓTESES E PERCURSOS ?	80
11 – OS SÍTIOS ESTUDADOS E, OU, INVENTARIADOS NA ÁREA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA	94
12 – OS SÍTIOS ESTUDADOS E, OU, INVENTARIADOS NA ÁREA DO CONCELHO DA MÊDA	342
13 – OS SÍTIOS ESTUDADOS E, OU, INVENTARIADOS NA ÁREA DO CONCELHO DE S. JOÃO DA PESQUEIRA	426
14 – O SÍTIO DO CASTELO VELHO DO SOUTO, NA ÁREA DO CONCELHO DE PENEDONO	486
15 – BIBLIOGRAFIA	494

0 – INTRODUÇÃO

A ocupação humana, na pré-história recente, na parte da bacia do Douro que serviu de base a esta tese, era até há pouco menos de duas décadas quase desconhecida ou muito pouco conhecida. J. A. Pinto Ferreira havia publicado, em "Antiguidades de Numão", um conjunto de machados de pedra polida em poder do Médico João Gouveia. Adriano Vasco Rodrigues, em "Terras da Mêda", havia divulgado a denominada "estátua-menhir de Longroiva" e feito uma espécie de roteiro daquilo que ele denominava "Castros do concelho da Mêda".

Já um pouco mais tarde, V. O. Jorge e outros escavam e estudam o "Abrigo da Fraga d'Aia" no termo da freguesia de Paredes da Beira, concelho de S. João da Pesqueira, onde foi registado um conjunto de pinturas rupestres datadas do Neolítico. Também A. Martinho Batista e outros registaram um valioso conjunto de gravuras rupestres no sítio do Vale da Casa, na margem esquerda do rio Douro, dentro do termo de Vila Nova de Foz Côa. Escavam ainda uma "Cista" formada por grandes lajes de xisto, que continha um esqueleto e, a acompanhá-lo, alguns materiais votivos. Este enterramento foi balizado no horizonte cronológico da idade do bronze.

Nos meados da década de oitenta, o autor da presente tese tinha já inventariado alguns sítios com ocupação pré-histórica na área do concelho de Vila Nova de Foz Côa. Continuou, até ao ano de 1994, com base em prospecções sistemáticas, a inventariar outros sítios com ocupação humana em diversos períodos (pré-história, romanização, idade média). Este trabalho de prospecção resultou na publicação da 1ª edição da "Carta Arqueológica do concelho de Vila Nova de Foz Côa", no ano de 1995.

Dois dos sítios por si descobertos e inventariados estão já a ser objecto de escavação arqueológica: Castelo Velho de Freixo de Numão a ser escavado sob a orientação de Suzana O. Jorge desde 1989: Castanheiro do Vento, a ser escavado sob a orientação de Vítor O. Jorge, João Muralha e A. N. Sá Coixão desde o ano de 1998.

A descoberta das gravuras paleolíticas do vale do Côa e a consequente criação do "Parque Arqueológico", veio permitir um estudo mais aprofundado daquela área, quer através do recurso à prospecção, quer à sondagem ou mesmo escavação de alguns sítios balizados no horizonte cronológico da pré-história recente.

No ano de 1996, entusiasmado com os resultados obtidos nas diversas campanhas até aí realizadas no Castelo Velho de Freixo de Numão e desejoso de conhecer, com mais profundidade, o contexto cultural de uma área mais vasta materializado predominantemente em povoados sedentários, inscreve-se o autor da presente "tese" no "Mestrado de Arqueologia pré-histórica" na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a dissertação **"A OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA".**

Para a preparação da dissertação teve que recorrer a uma vasta bibliografia, frequentar aulas e seminários, calcorrear montes e vales, contactar populações, consultar arquivos de repartições de finanças, cartas militares e outros documentos.

Terminados os trabalhos de campo, com a sensação de que mais e mais vestígios haverá que não foram ainda registados e, ou, inventariados, na área em estudo, sente no entanto o "autor" uma enorme satisfação pelos resultados obtidos com este seu trabalho de investigação, esperando que ele venha a ser útil a outros estudiosos da pré-história recente e, essencialmente, que ajude a estabelecer, se tal já for possível, contexto ou contextos culturais (neste caso regionais) para a área e períodos em que assentou todo o seu trabalho da tese.

Porto, Novembro de 1999.

ANTÓNIO DO NASCIMENTO SÁ COIXÃO

1 – O ANTIGO DISTRITO DE ENTRE O CÔA E TÁVORA

1 – O ANTIGO DISTRITO DE ENTRE CÔA E TÁVORA

Porquê a escolha, para a presente dissertação, da região localizada entre os rios Côa e Távora ?

Conhecedor profundo de uma vasta faixa da região do Douro, essencialmente localizada na margem esquerda daquele rio, abrangendo todo um conjunto de concelhos ribeirinhos e mesmo alguns da serra ou interior centro de Portugal, o autor sempre demonstrou apetência pelo estudo dos conjuntos que formassem unidades geográficas, geo-morfológicas ou culturais. Como Duriense, nunca compreendeu a razão da não existência do província do Alto Douro, sempre se dissociou, em termos culturais regionais, das gentes e costumes das Beiras ou de Trás-os-Montes.

No ano de 1980, num artigo de fundo sob o titulo "EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE", o mestrando levantava uma série de questões que levavam até à provável perda ou pelo menos "amnésia cultural" da denominada região do Alto Douro. Propunha-se, então, estudar a região e as suas gentes, talvez numa infrutífera "busca de uma identidade". A sua formação académica e o facto de ser nado e criado na região, levou-o à elaboração de um projecto que, em poucos anos, evoluiu do foro pessoal para o foro colectivo. Como base de suporte, cria uma Associação de carácter cultural, onde a principal actividade se tem prendido com o Património (global), a sua defesa, estudo, preservação e divulgação.

Tendo como base a unidade geo-morfológica e uma raiz cultural comum, complementadas com a base de unidade económica assente no vinho, no azeite e na amêndoa, a região de "Entre Côa e Távora" era aquela que melhor poderia servir os objectivos propostos.

Tendo como principal raiz de unidade o rio Douro, complementam-na uma série de raízes de índole hidrográfica como os rios Côa, Távora e Torto e ainda as ribeiras de Massueime, Murça e Teja. Por outro lado, o suceder constante de montes e vales e a presença descontínua de solos graníticos e xistosos.

A dominação-útil do homem de antanho de territórios tão sinuosos, agrestes e heterogéneos, não contrasta (apenas no fim) com a dominação-prazer que o homem de hoje constata e sente quando sobe a qualquer dos "cabeços" para contemplar a paisagem!

E muitas dessas cumeadas, morros ou cabeços, já num período histórico não muito distante, foram também motivo de escalada por parte de clérigos, crentes ou devotos. Atingido o topo, sentiram-se mais perto do "céu", devendo ter-se interrogado sobre muros e "meroiços" de tanta pedra arrumada, conjecturado sobre antigos templos ali outrora edificados e agora (então) desmoronados (!). E por ali foram ficando os "eremitas", ressuscitando a ocupação daqueles lendários montes com a construção de "ermidas, santuários ou simples capelas". São os casos (nesta região) dos hoje muito frequentados santuários de N. Srª de Lourdes, S. Salvador do Mundo, Senhora do Viso, S. Martinho de Seixas, Santa Bárbara de Mós, todos eles formando uma corda de devoção ao longo da margem esquerda do rio Douro. Há milénios, todos esses sítios de cumeada eram ocupados pelo homem pré-histórico, todos teriam amuralhados,

cabanas, utensílios de pedra e de barro (associando-se-lhes mais tarde os objectos de metal).

Foi o conhecimento desta unidade geográfica e cultural que levou o autor a escolher esta tão bela como agreste região para base do seu estudo e dissertação.

Já depois de escolhido o tema, encontrou o autor uma referência ao "distrito de entre Côa e Távora", num livro manuscrito referente às "visitações da Igreja de S. Pedro de Mós", aberto em 21 de Dezembro de 1686.

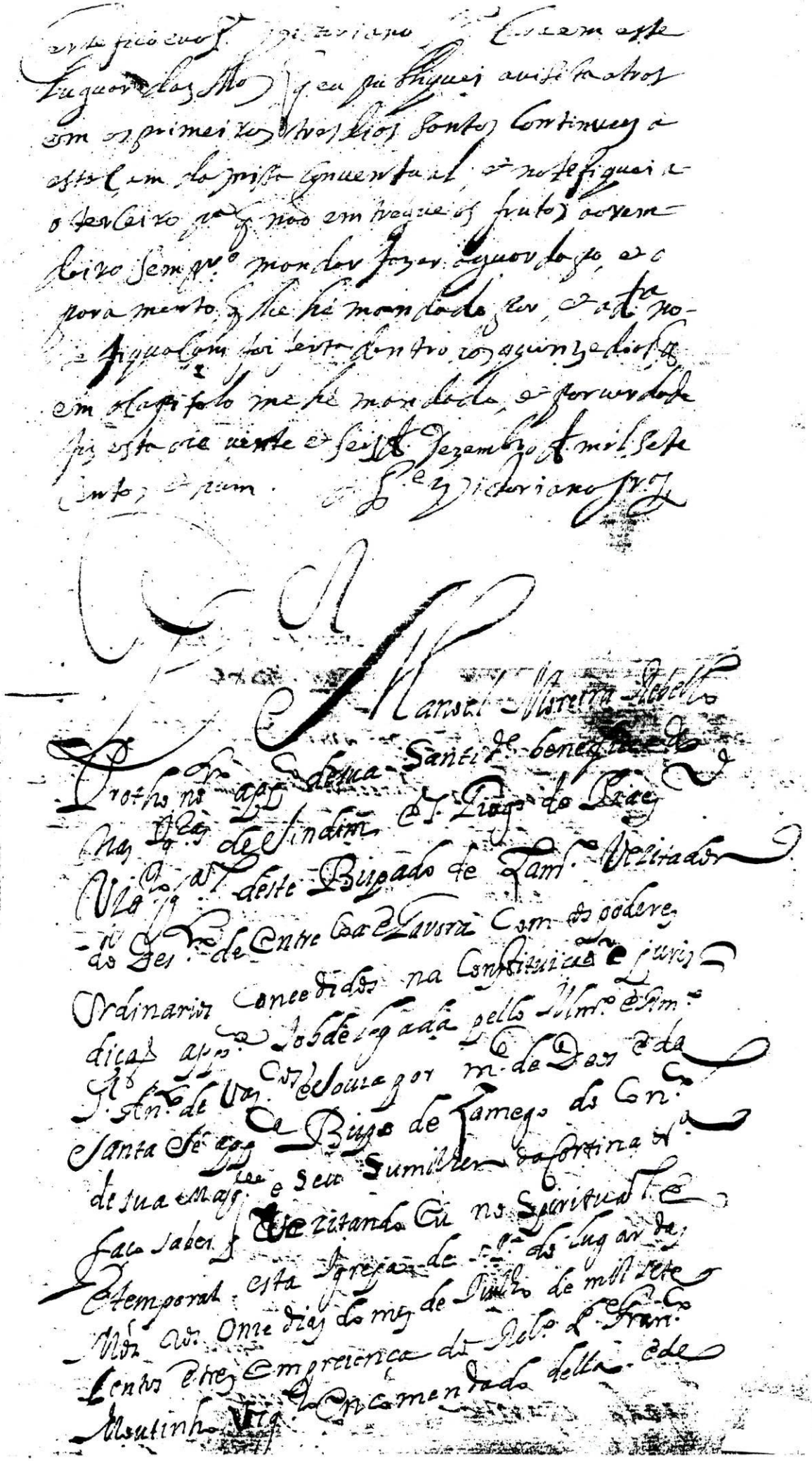
Num período em que a Igreja Católica era o poder dominante, sua Exª Reverendíssima o bispo de Lamego haveria de ter dividido a Diocese em Distritos Eclesiásticos. Também ele ou os seus representantes hão-de ter encontrado, na altura, uma certa afinidade e unidade entre este território compreendido entre os rios Côa e Távora, de molde a enquadrá-lo num "Distrito" !

Este "Distrito Eclesiástico" vem várias vezes mencionado no documento manuscrito já atrás mencionado (hoje exposto no Museu da Casa Grande em Freixo de Numão).

Das paginas 19 e 19 verso extraímos o seguinte excerto:

"Manuel Moreira Rebello (...) vigário geral neste Bispado de Lamego, vezitador do Distrito de Entre Côa e Távora, com os poderes ordinários concebidos na Constituição e Jurisdição, subdelegado pelo Exmo e Reverendíssimo Padre António de Vasconcelos de Sua Majestade (...) faço saber que visitando eu no espiritual e no temporal esta igreja de S. Pedro do lugar das Mós aos onze dias do mês de Julho de mil setecentos e três em presença do reverendo Padre Francisco Moutinho vigário encomendado dela e de alguns fregueses me pareceu serviço de Deus prover o seguinte:(...)

Anexa-se fotocópia do documento constante na página 19 do livro citado.



2 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA EM ESTUDO

(REGIÃO ENTRE O CÔA E TÁVORA – CONCELHOS DE VILA NOVA DE FOZ CÔA, MEDA, S. JOÃO DA PESQUEIRA)

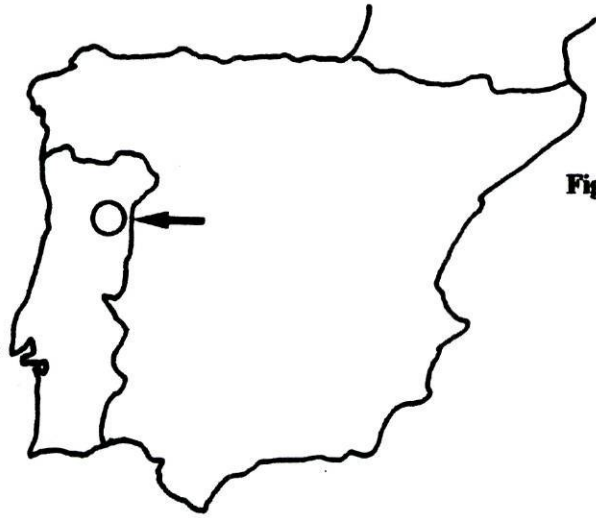


Fig. 1 Localização da área estudada no contexto da Península Ibérica.

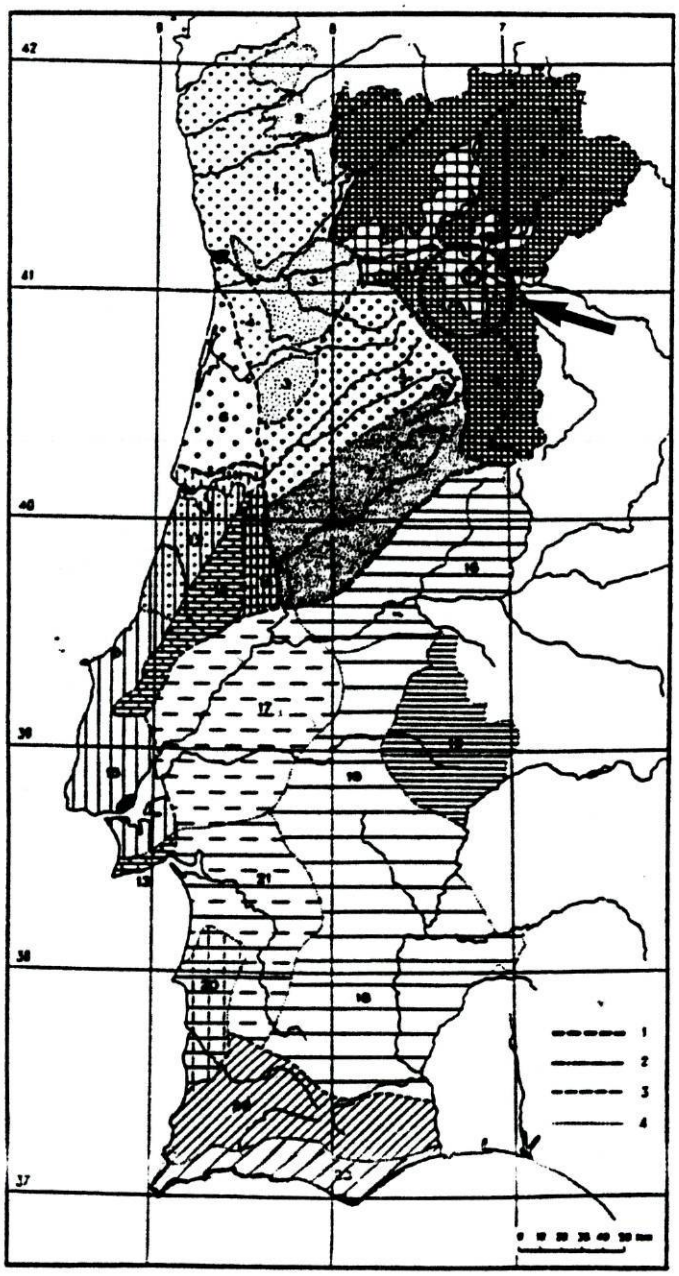


Fig. 2 Integração da área estudada nas divisões geográficas do País. (segundo Ribeiro, 1986; 188-189)

Legenda:

Limites:

1-Limite entre o Norte e o Sul.
2-Limite entre as áreas atlântica e transmontana.
3-Outros limites importantes determinados pelo relevo ou pela natureza das rochas.
4- Limites entre áreas pertencentes ao mesmo conjunto de paisagens.

Unidades de Paisagem:

1- Entre Douro e Minho.
2- Montanha do Minho.
3-Montanhas do Norte da Beira e do Douro.
4- Terras de média altitude da Beira Litoral
5- Planaltos da Beira Alta.
6- Beira Litoral.
7- Cordilheira Central.
8- Planaltos e montanhas de Trás-os-Montes
9- Planaltos e montanhas da Beira Transmontana
10-Alto Douro e depressões anexas.
11- Baixo Alentejo.
12- Estremadura setentrional, geralmente baixa.
13-Maciços calcários da Estremadura e Arrábida.
14- Depressões e colinas entre 7 e 13.
15- Estremadura meridional, geralmente acidentada.
16- Beira Baixa
17- Ribatejo.
18- Alentejo de planície com raras elevações isoladas.
19- Alto Alentejo.
20- Alentejo litoral com elevações.
21- Depressão do Sado.
22- Serra Algarvia.
23- Algarve litoral ou Baixo Algarve.

FIG. 3 – enquadramento dos concelhos de Meda, S. João da Pesqueira e Vila Nova de Foz Côa na hipotética região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

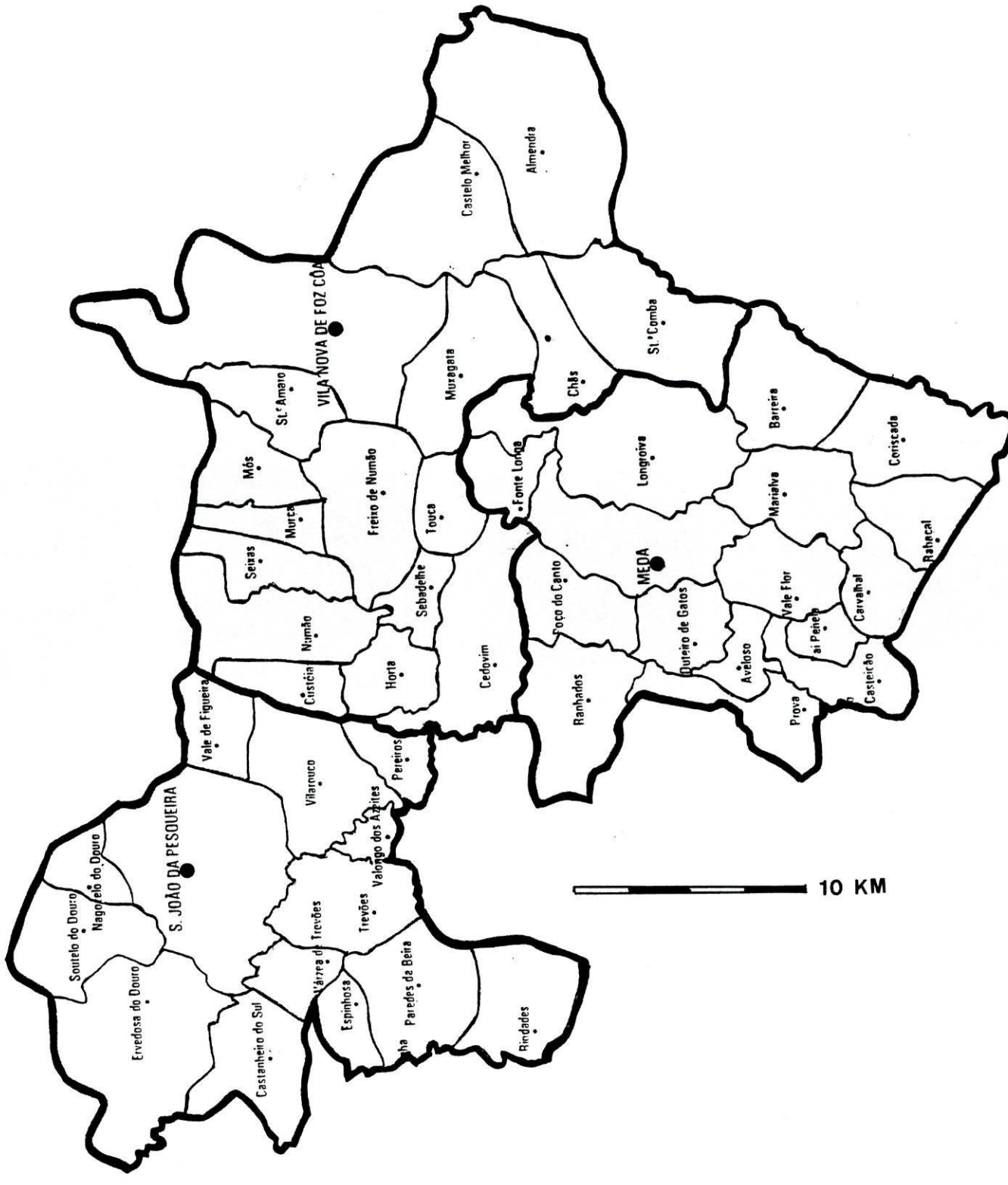
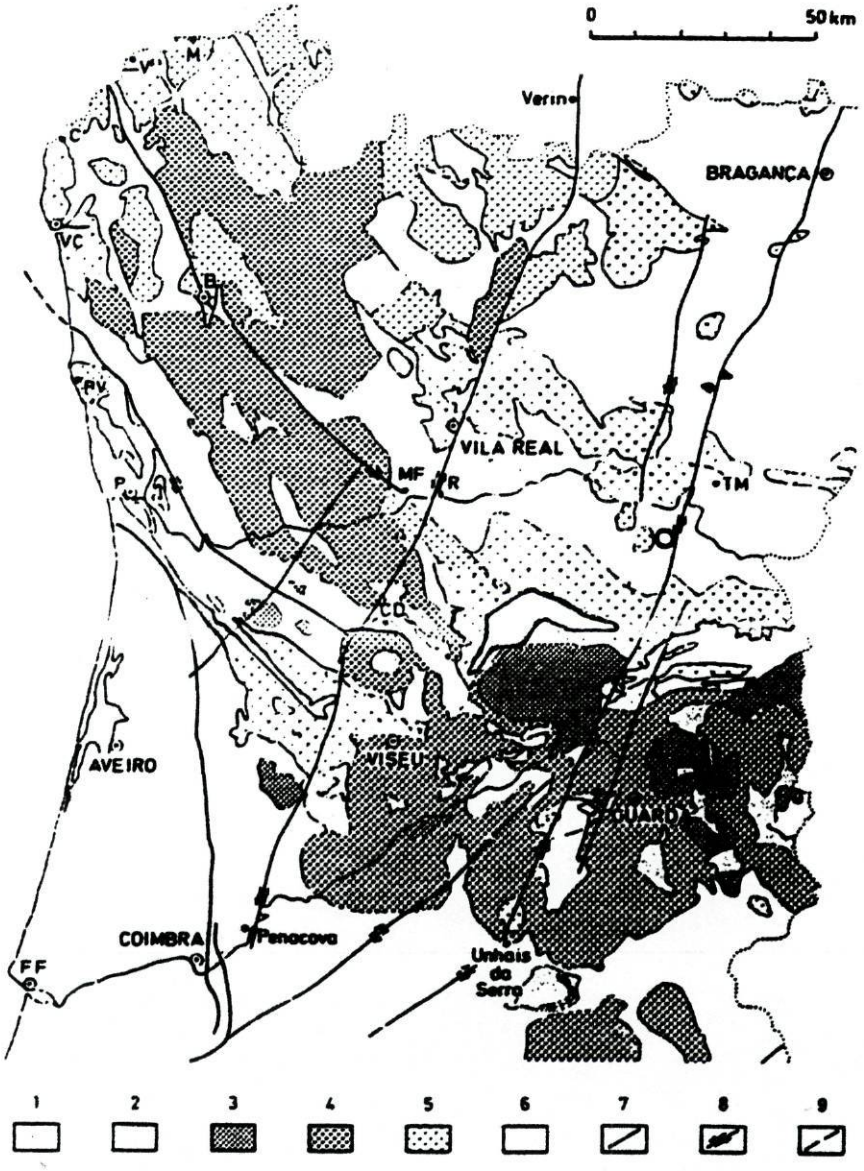


FIG. 4 – mapa das freguesias (e suas áreas) dos 3 concelhos abrangidos pelo estudo.



Legenda:

1- Granitos sintectónicos a tarditectónicos.
2- Granitos pós-tectónicos, do grupo II.
3- Granitos pós-tectónicos, do grupo III.
4- Granitos pós-tectónicos, do grupo IV.
5- Granitos indiferenciados.
6- Outras rochas.
7- Falha.
8- Desligamento.
9- Falha provável.

FIG. 5 - Granitos hercínios do Norte de Portugal (segundo OEN, 1970, modificado, por FERREIRA 1978:20).

3 – RELAÇÃO/INVENTÁRIO DE SÍTIOS COM VESTÍGIOS DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE, NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA

(CONCELHOS DE VILA NOVA DE FOZ CÔA, MEDA, S. JOÃO DA PESQUEIRA E AINDA PENEDONO)

SÍTIOS DESCOBERTOS PELO MESTRANDO (A. N. SÁ COIXÃO)

TOPONIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	CONCELHO	Nº INV.
PRAZO	FREIXO DE NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	01 / VLF
CASTELO VELHO	FREIXO DE NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	02 / VLF
CASTELO VELHO	SEIXAS	V. N. DE FOZ CÔA	03 / VLF
CASTELO VELHO/TAMBORES	CHÃS	V. N. DE FOZ CÔA	04 / VLF
CASTELO VELHO DO MONTE MEÃO	V. N. DE FOZ CÔA	V. N. DE FOZ CÔA	05 / VLF
CASTELO VELHO	MÓS	V. N. DE FOZ CÔA	06 / VLF
CASTELO VELHO	SANTA COMBA	V. N. DE FOZ CÔA	07 / VLF
VALE FERREIRO	FREIXO DE NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	08 / VLF
PAINOVA	FREIXO DE NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	09 / VLF
CIT. TEJA/SOBREIRAL	NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	10 / VLF
RAZA I	HORTA	V. N. DE FOZ CÔA	12 / VLF
CASTANHEIRO DO VENTO	HORTA	V. N. DE FOZ CÔA	13 / VLF
GABRIEL II	CUSTOIAS	V. N. DE FOZ CÔA	15 / VLF
ALTO DOS BARREIROS	FREIXO DE NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	16 / VLF
ALTO SANTA EUFÉMIA	FREIXO DE NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	17 / VLF
CASTELO DE NUMÃO	NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	19 / VLF
CASTELO / LAJES	FREIXO DE NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	21 / VLF
MOINHO DAS REGADAS	FREIXO DE NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	23 / VLF
VALE MINHOTO	TOUÇA	V. N. DE FOZ CÔA	24 / VLF
ABRIGOS DA TEJA	F. NUMÃO/NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	26 / VLF
CURRAL DA PEDRA (a)	CHÃS	V. N. DE FOZ CÔA	27 / VLF
CASTELO OU TAPADÃO (a)	CHÃS	V. N. DE FOZ CÔA	28 / VLF
TAPADA DA LAMEIRA (a)	CHÃS	V. N. DE FOZ CÔA	29 / VLF
MANCHEIA (a)	CHÃS	V. N. DE FOZ CÔA	30 / VLF
CASA DO MURO (a)	CHÃS	V. N. DE FOZ CÔA	31 / VLF
CASTELOS	SEIXAS	V. N. DE FOZ CÔA	32 / VLF
PEDRA ESCRITA	FREIXO DE NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	33 / VLF
CASTELOS	SANTA COMBA	V. N. DE FOZ CÔA	34 / VLF
SENHORA DO VISO	CUSTOIAS	V. N. DE FOZ CÔA	45 / VLF
CADABULHOS	CUSTOIAS	V. N. DE FOZ CÔA	46 / VLF
S. MARTINHO	SEIXAS	V. N. DE FOZ CÔA	47 / VLF
PITANCEIRA	NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	48 / VLF
ZARALHÔA	FREIXO DE NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	49 / VLF
RAZA II	NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	50 / VLF
CASTELO	V. N. DE FOZ CÔA	V. N. DE FOZ CÔA	51 / VLF
CURRAIS DA MÓ	SANTA COMBA	V. N. DE FOZ CÔA	52 / VLF
ATALHO DO REDOÍDO	FREIXO DE NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	53 / VLF
VENDADA IV	FREIXO DE NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	54 / VLF
ALMOINHAS I	FREIXO DE NUMÃO	V. N. DE FOZ CÔA	55 / VLF
CASTELO	LONGROIVA	MEDA	05 / MEDA
ALTO DA FORCA	LONGROIVA	MEDA	06 / MEDA
MONTES	FONTELONGA	MEDA	07 / MEDA
QTA S. JOÃO/ALAGÔA	MEDA	MEDA	19 / MEDA
CASTELOS	MARIALVA	MEDA	20 / MEDA
CASTELO DA MOIRA	CARVALHAL	MEDA	23 / MEDA
CASTELO VELHO	PAREDES DA BEIRA	S. J. DA PESQUEIRA	03 / SJP
CASTELO VELHO	TREVÕES	S. J. DA PESQUEIRA	04 / SJP
S. SALVADOR DO MUNDO	S. J. DA PESQUEIRA	S. J. DA PESQUEIRA	07 / SJP
QUINTA DA ABELHEIRA	VALE FIGUEIRA	S. J. DA PESQUEIRA	08 / SJP
CARAPITO	RIODADES	S. J. DA PESQUEIRA	09 / SJP
S.RA DE LOURDES	NAGOZELO	S. J. DA PESQUEIRA	10 / SJP
QUINTA DO CASTELINHO	S. J. DA PESQUEIRA	S. J. DA PESQUEIRA	11 / SJP
CERRO DO BASTIÃO	S. J. DA PESQUEIRA	S. J. DA PESQUEIRA	12 / SJP
SANTA BÁRBARA	VALE FIGUEIRA	S. J. DA PESQUEIRA	13 / SJP
CASTELO VELHO	SOUTO	PENEDONO	01 / PND

(a) Sítios indicados por Joaquim Trabulo, de Chãs.

SÍTIOS JÁ CITADOS POR OUTROS AUTORES MAS REESTUDADOS PELO MESTRANDO (A. N. SÁ COIXÃO)

TOPÓNIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	CONCELHO	Nº INV.
CAMPANAS (a)	MÓS	V. N. DE FOZ CÔA	11 / VLF
CASTELO/CALÁBRIA (b)	ALMENDRA	V. N. DE FOZ CÔA	25 / VLF
CASTELO VELHO (c)	MEDA	MEDA	01 / MEDA
CASTRO DE S. JURGE (c)	RANHADOS	MEDA	02 / MEDA
CAVALINHO/COVA DA MOURA (c)	POÇO DO CANTO	MEDA	03 / MEDA
VINHA DO CRUZEIRO (c)	LONGROIVA	MEDA	04 / MEDA
SANTA BÁRBARA (c)	CORISCADA	MEDA	16 / MEDA
CASTELEIRO (c)	MARIALVA	MEDA	17 / MEDA
SANTA COLUMBA (c)	POÇO DO CANTO	MEDA	18 / MEDA
CARDIEIRAS (c)	LONGROIVA	MEDA	21 / MEDA
S.RA VILA MAIOR (c)	CHÃOS	MEDA	22 / MEDA
CASTELO DO NUNES (c)	OUTEIRO DE GATOS	MEDA	24 / MEDA
REBOLEDO (d)	PAREDES DA BEIRA	S. J. DA PESQUEIRA	05 / SJP
CHÃ DO MARGANHO (d)	PAREDES DA BEIRA	S. J. DA PESQUEIRA	06 / SJP

(a) Citado por Joaquim A. Castelinho em "Monografia de Mós do Douro", 1974.
(b) Citado por A. A. Diniz Cabral em "Algumas notas sobre o Castro do Castelo de Calabre em Almendra", 1961.
(c) Citados por Adriano Vasco Rodrigues em "TERRAS DA MEDA", 1983.
(d) Citados por José Lima de Sousa Pinto em "Paredes da Beira, uma casa, uma capela", 1997.

SÍTIOS DESCOBERTOS E ESTUDADOS POR ARQUEÓLOGOS DO PARQUE ARQUEOLÓGICO DO VALE DO CÔA

TOPONIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	CONCELHO	Nº INV.
FUMO (POIO DO SILVEIRAL)	ALMENDRA	V. N. DE FOZ CÔA	18 / VLF
GAMOAL/VALE MATEUS	ALMENDRA	V. N. DE FOZ CÔA	20 / VLF
FARISEU	V. N. DE FOZ CÔA	V. N. DE FOZ CÔA	22 / VLF
QUEBRADAS	CHÃS	V. N. DE FOZ CÔA	35 / VLF
QUINTA DA TORRINHA	CHÃS	V. N. DE FOZ CÔA	36 / VLF
TOURÃO DA RAMILA	SANTA COMBA	V. N. DE FOZ CÔA	37 / VLF
SALTO DE BOI	SANTA COMBA	V. N. DE FOZ CÔA	38 / VLF
QUINTA DA BARCA	SANTA COMBA	V. N. DE FOZ CÔA	39 / VLF
CURVA DA FERRADURA	CHÃS	V. N. DE FOZ CÔA	40 / VLF
PENASCOSA SUL	CASTELO MELHOR	V. N. DE FOZ CÔA	41 / VLF
FURADA	ALMENDRA	V. N. DE FOZ CÔA	42 / VLF
QUINTA DA BARCA (SUL)	SANTA COMBA	V. N. DE FOZ CÔA	43 / VLF
LAPAS	CHÃS	V. N. DE FOZ CÔA	44 / VLF
GAMOAIS DE BAIXO	LONGROIVA	MEDA	08 / MEDA
FIEITEIRA	LONGROIVA	MEDA	09 / MEDA
AMENDOAL DAS QUINTÃS	LONGROIVA	MEDA	10 / MEDA
VALE DA VEIGA I	LONGROIVA	MEDA	11 / MEDA
VALE DA VEIGA II	LONGROIVA	MEDA	12 / MEDA
VALE DA VEIGA III	LONGROIVA	MEDA	13 / MEDA
PESTANA	LONGROIVA	MEDA	14 / MEDA
LADEIRAS	BARREIRA	MEDA	15 / MEDA

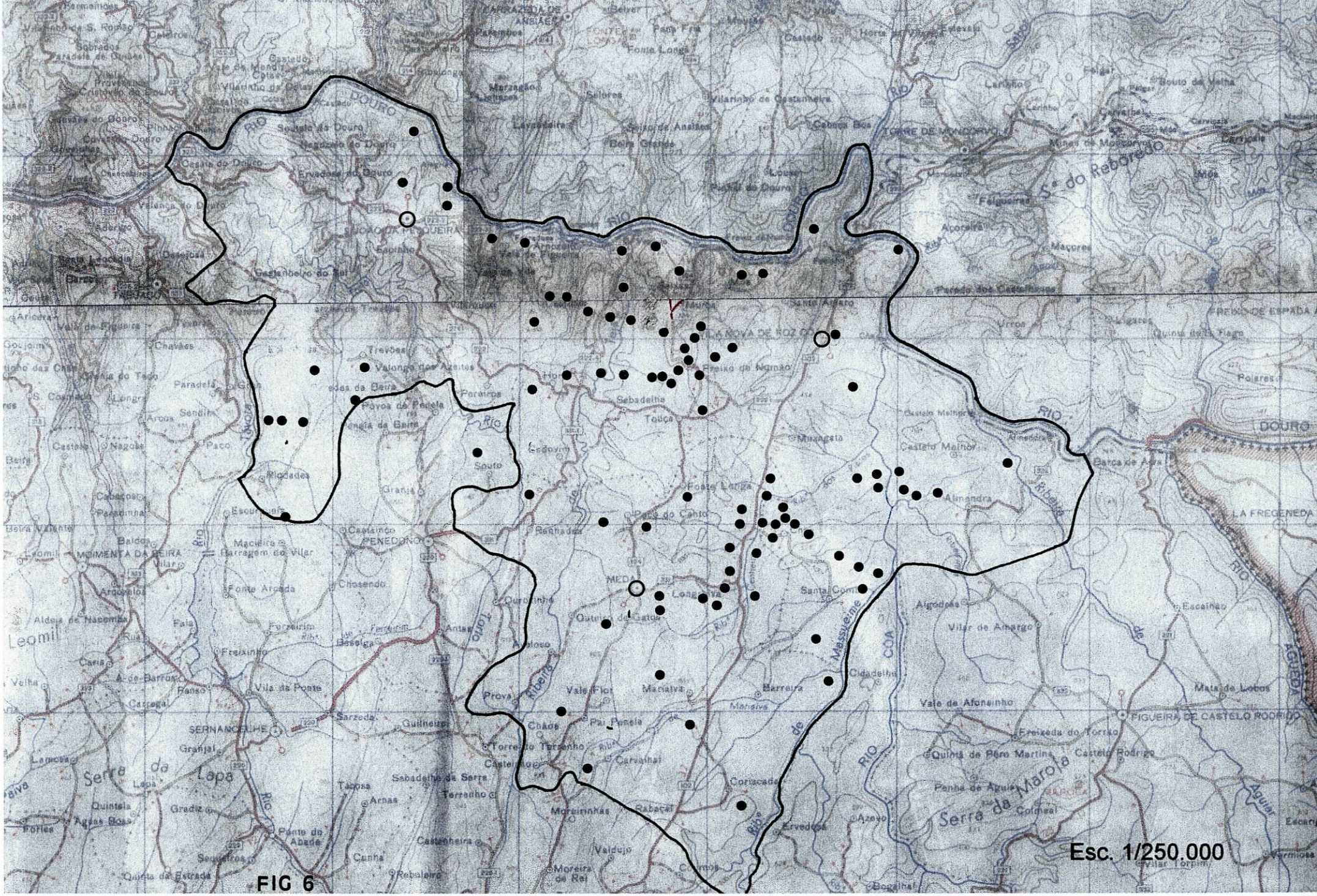
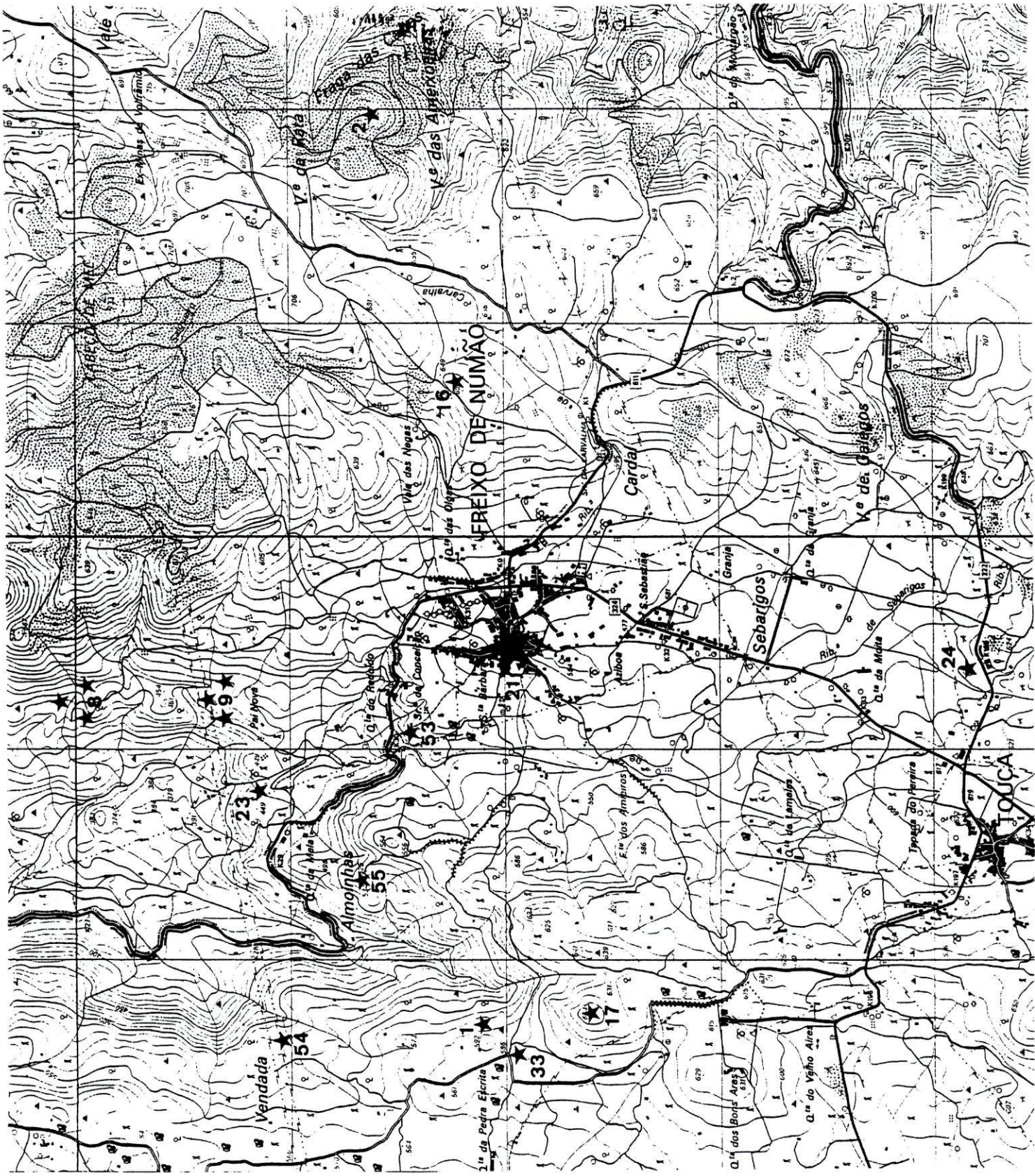


FIG 6


FREIXO DE NUMÃO
Sebarigos
Vendada
Almoinhas
TOUCA
Vale
Vila das Nogas
Pai Nova
Granja
Cardal
Ribeira
Ribeira de Sebarigos
Tapada do Ferreira
Q.ta do Valho Aires
Q.ta dos Bois Aires
Pedra Escrita
Q.ta do Rodado
Q.ta do Mato
Q.ta dos Amieiros
Q.ta do Carvalhal
Q.ta do Monte
Q.ta do Mato
Q.ta do Carvalhal
Q.ta do Carvalhal
Q.ta do Carvalhal

4 – OS TRABALHOS DE PROSPECÇÃO

4 – OS TRABALHOS DE PROSPECÇÃO

Antes de continuados os trabalhos de prospecção (muitos deles já haviam sido executados quando do levantamento para a elaboração da Carta Arqueológica do concelho de Vila Nova de Foz Côa, publicada no ano de 1995) o autor procurou documentar-se melhor sobre a região, obtendo ou consultando monografias editadas, trabalhos publicados em jornais ou revistas, cartas topográficas militares.

Numa 2ª fase, junto das repartições de Finanças dos concelhos de Vila Nova de Foz Côa, S. João da Pesqueira e Mêda, efectuou o levantamento dos topónimos frequentemente utilizados para as propriedades rústicas (levantamento esse que se anexa na parte final da dissertação). O levantamento toponímico (rural e urbano) da área do concelho de Vila Nova de Foz Côa, foi já objecto de publicação, pelo mestrando, no ano de 1998.

Efectuado aquele levantamento (toponímico) houve necessidade de proceder à selecção de topónimos que tivessem qualquer relação com fortificações como Castelo, Castelo Velho, Castelos, Bastião. Foram, pois, estes os primeiros sítios a ser visitados e prospectados, recorrendo sempre, em cada uma das freguesias, ao contacto com o Presidente da Junta, com o Pároco, com pessoas mais idosas, de molde a obter guias ou localizar com precisão o sítio ou sítios a visitar. O entusiasmo era crescente, pois em cada um desses sítios íamos, fatalmente, registando achados referentes ao período em estudo.

De monografias dos concelhos ou de freguesias, íamos retirando dados relativos a sítios em geral referenciados como "castros", passando-se, em seguida, à visita ou prospecção.

Noutros locais, como aconteceu na freguesia de Chãs (Vila Nova de Foz Côa), recorri a arqueólogos amadores ou simples curiosos ou estudiosos das "coisas de antanho" da sua terra. Tais contactos valeram-me a descoberta ou inventário de importantes sítios com vestígios da pré-história recente.

Casos houve em que os autarcas se mostraram sensibilizados para nos mostrar "Sítios lendários" ou simplesmente acompanhar ao local do topónimo seleccionado. Registo o empenho, nesta tarefa, dos senhores Presidentes das Juntas de Freguesias de Santa Comba (Foz Côa) e Paredes da Beira (S. João da Pesqueira).

Caso curioso foi registo do topónimo "Cerro do Bastião" (S. João da Pesqueira) na carta militar 1:25.000. Questionadas várias pessoas (algumas idosas) sobre a localização exacta deste sítio, a totalidade mostrou-se desconhecedora do topónimo ! Recorri, pois, a outros topónimos adjacentes, valendo-me, neste caso, o conhecimento, por exemplo, da "casa do raio" que se localizava um pouco a norte deste morro (cerro do bastião).

Esgotadas as fontes toponímicas, a sensação de que elas eram insuficientes, que muitos dos originais topónimos teriam há muito desaparecido, essencialmente a "micro-toponímia", por sinal a mais importante para o trabalho em causa.

Fomos sendo informados que no último meio século as actualizações das "matrizes", ao nível das repartições de finanças, foram alterando topónimos ou,

num sentido de objectivos de registos mais práticos, suprimidos muitos dos micro-topónimos. Como exemplo, o facto do topónimo Castelo Velho (Freixo de Numão) já há muito não existir nos registos matriciais. Toda a área é agora englobada em macro-topónimos como vale da rata, ameixoeiras, etc. Valeu, na circunstância, um "mapa da zona mineira de Freixo de Numão" dos anos 20, ocasionalmente chegado às nossas mãos, onde aquele e outros micro-topónimos (há muito desaparecidos da documentação oficial) ainda surgiam. No entanto, constatamos à posteriori que as pessoas mais idosas da freguesia conheciam bem o topónimo e o sítio.

De realçar que no concelho de Mêda apenas encontrámos referência ao Castelo Velho de Mêda, Castelo do Nunes e Castelos (Marialva), todos eles com vestígios de ocupação da pré-história recente. No concelho de S. João da Pesqueira, encontrámos referências a Castelo Velho em Trevões, Paredes da Beira e S. João da Pesqueira e nenhuma referência a Castelo ou Castelos. No concelho de Vila Nova de Foz Côa registámos 6 sítios com o topónimo Castelo Velho, 5 com o topónimo Castelo e 2 com o topónimo Castelos, todos eles com vestígios de ocupação na pré-história recente.

Nas zonas de Chãs e Santa Comba (concelho de Vila Nova de Foz Côa) registámos 2 sítios com o topónimo "Curral" (Curral da pedra e Currais da Mó), onde os materiais (cerâmicos, líticos e outros) existem com abundância. Este facto levou-nos a interpretar, à posteriori, estruturas detectadas tanto no Castelo Velho de Freixo de Numão como em Castanheiro do Vento, que terão servido (provavelmente) como "currais de gado" ovicaprideo em tempos não muito distantes. No entanto, os "currais" registados nas zonas de Chãs e Santa Comba, bem como na Chã em Foz Côa e zona de Almendra, apresentam-nos todos a forma circular, o que não poderá acontecer com as prováveis estruturas de "currais" registadas em Castelo Velho e Castanheiro do Vento.

Esta localização frequente de "currais de gado" em zonas elevadas, certamente há séculos ou há mais de um milénio, poderá ajudar-nos a interpretar outras estruturas e materiais históricos que, muitas vezes, são exumados (e até associados a lareiras) em locais de ocupação pré-histórica.

Uma fonte importante foi o recurso ás lendas dos sítios ou lugares. Numa das suas monografias, Gonçalves Monteiro descreve a "lenda da Moura" à qual ninguém ousou quebrar o encanto (referindo-se ao morro de S. Salvador do Mundo):

"Transformada em cobra, rasteja por ali nos esconderijos das fragas e aparece na fonte do Castelo a matar a sede. Só se quebrará o encantamento, quando alguém conseguir beijá-la".

Cita ainda o mesmo autor em relação ao morro de S. Salvador do Mundo:

"Para além da paisagem, do rio e da crença, S. Salvador do Mundo regista a presença dos Romanos, que ocuparam o Castro, deixando muitos vestígios, moedas, aras e escórias de forja romana.

Sobre o Santuário, diz a tradição que terá sido fundado por alturas de 1594, quando o piedoso eremita Gaspar da Piedade se teria recolhido a este local ermo, à pequena gruta ali existente, depois de uma viagem aos lugares Santos de Roma e Palestina, em que milagrosamente teria escapado de um "naufrágio".

A leitura destes excertos despertou-me a curiosidade, tanto pela referência a romanos e a castro como ao facto de a "cobra aparecer na fonte do Castelo a matar a sede".

Visitando o morro, recolhemos material cerâmico (num corte resultante de um derrube de muro) que nos comprova a ocupação do sítio desde a pré-história recente à proto-história e romanização. Entre rochedos graníticos, a existência de pequenos abrigos que conterão, certamente, importantes vestígios de ocupação pré-histórica.

Após a prospecção (e recolhas), encontrando-me a almoçar numa "tasca típica" de S. João da Pesqueira, questionei o proprietário sobre a existência naquela zona, do topónimo Castelo Velho. De imediato obtive a resposta; "perto de S. Salvador do Mundo, logo na encosta à beira da estrada (lado este) localiza-se a chamada fonte do Castelo velho, não existindo, no entanto qualquer morro com aquele nome".

Voltados ao local, verificou-se a proximidade da citada fonte (na lenda citada apenas como fonte do Castelo) com o morro de S. Salvador do Mundo. Em pleno Santuário fomos informados que o patamar intermédio (onde havíamos efectuado as recolhas) tinha o nome de "Praça dos Mouros". Depreendeu-se, depois das leituras, visitas e contactos com elementos da população local, que antes do século XVI o morro se chamaria Castelo Velho e que o topónimo terá sido apagado da memória porque o eremita Gaspar da Piedade ali teria construído, por volta de 1594, o Santuário de S. Salvador do Mundo, local que terá passado a ser frequentado por devotos ou romeiros.

Esta constatação levou-me a rever a localização, nas cartas militares, de Santuários Cristãos em sítios elevados, outrora chamados, provavelmente, Castelos ou Castelos Velhos, mas que a implantação de ermidas ou capelas terá levado à opção (popular) de um novo topónimo consagrado a Santo, Santa ou Nossa Senhora. E terão bastado apenas alguns séculos para que os primitivos topónimos se tivessem esbatido ou mesmo desaparecido !

A partir de então, visitei o santuário de N. Srª de Lourdes (Nagozelo – S. João da Pesqueira), Senhora do Viso (Custoias – Vila Nova de Foz Côa), S. Martinho de Seixas, Santa Bárbara de Mós do Douro, 4 dos morros mais elevados da área em estudo. Ainda, segundo a tradição oral, no monte confinante com o sítio arqueológico do Prazo, teria existido a capela de Santa Eufémia.

Em todos estes sítios foram registados materiais da pré-história recente ! Só esta nova visualização destes morros permitiu encontrar o registo do sítio do Castelo Velho de Mós do Douro. Há muitos anos que se procurava, nas imediações da capela de Santa Bárbara de Mós, vestígios do citado Castelo Velho. Ninguém na povoação ali (no morro da capela) referia o sítio e toda a gente citava apenas a "zona do Castelo Velho" ! Todas as propriedades envolventes detêm aquele topónimo e o sítio (exacto) terá sido adoptado apenas como Santa Bárbara !

Nessas ermidas, é frequente a existência de grandes muros em xisto, certamente edificados com pedra de construção utilizada pelo homem pré-histórico, sendo visíveis, aqui e ali, fragmentos de granito que terão correspondido a mós manuais dormentes.

Nos últimos anos, tem sido frequente a realização, por parte das denominadas "comissões Fabriqueiras" ou "irmandades", de obras de terraplanagem com "caterpillar" dos recintos e áreas contíguas alargando os espaços para parqueamentos e realização de feiras e romarias. Em S. Martinho de Seixas, Senhora do Viso, S. Salvador do Mundo e N. Srª de Lourdes verifica-se, hoje, uma humanização total dos espaços.

Esta forte acção humana em tais sítios dificultou-nos a recolha de materiais, valendo-nos um ou outro corte de estrada para obter recolhas ou efectuar registos.

Esgotada mais esta fonte de informação, houve necessidade de recorrer àquilo que poderemos denominar de "arqueologia da paisagem". Assim, na carta militar iam sendo apostas pequenas "bolas" (a lápis) em morros ou cerros junto a linhas de água ou que se destacassem, em zonas planálticas, da paisagem envolvente. Marcados esses sítios, houve necessidade de subir a morros mais elevados, visionando os locais a prospectar, relacionando o seu enquadramento com as linhas de águas ou com a paisagem, o seu grau de dominância e o seu enquadramento com outros sítios já inventariados. Só assim foi possível inventariar (com recolhas e registos) a Quinta da Abelheira, Santa Bárbara de Vale Figueira, Zaralhôa Pitanceira, Raza II, Cadabulhos, entre outros.

Também a estranheza que causava a existência de muito pedrame em certos morros levou à descoberta de sítios, salientando-se o dos "Montes" na freguesia de Fontelonga (concelho de Mêda).

O inventário e registo de sítios como Almoinhas I, Vendada IV e Atalho do Redoído, no termo da freguesia de Freixo de Numão, só foi possível graças à sensibilização dos jovens daquela agora Vila do concelho de Vila Nova de Foz Côa. Sendo hábito os estudantes irem nos sábados "escavar vinhas" para "ganharem dinheiro para os vícios da semana", dois desses estudantes (praticantes de arqueologia no período de verão) recolheram, ao remover as terras escavadas, materiais líticos e cerâmicos que se reportarão à pré-história recente.

Zonas que apenas foram superficialmente prospectadas, localizam-se em áreas onde são frequentes os rochedos ou afloramentos graníticos, em geral com matagais espessos e de difícil penetração. Aí, são frequentes os abrigos em rocha, onde, estou crente, existe um grau de probabilidade elevado de existência de vestígios pré-históricos. As áreas de Freixo de Numão, Numão, Chãs, Santa Comba, Almendra (no concelho de Vila Nova de Foz Côa) e Marialva, Carvalhal, Rabaçal e Casteição (concelho da Mêda), entre outras, onde as manchas graníticas se sobrepõem à dominância regional do xisto, estarão recheadas de vestígios de ocupação humana que remontará, essencialmente pela ausência de materiais de construção (líticos) e falta de dominância em relação à paisagem, aos períodos do neolítico inicial.

Motivo de decepção foi todo o trabalho de prospecção em vastas áreas do concelho de S. João da Pesqueira, essencialmente nos enormes terrenos xistosos localizados nas zonas a noroeste e norte da Vila (sede de concelho) num vasto território compreendido entre os rios Távora, Torto e Douro. Ali, não resta morro, planalto ou vale que não tenha sido recentemente humanizado na

totalidade. São quilómetros a perder de vista com vinhedos e uma ausência quase total de penhascos ou floresta.

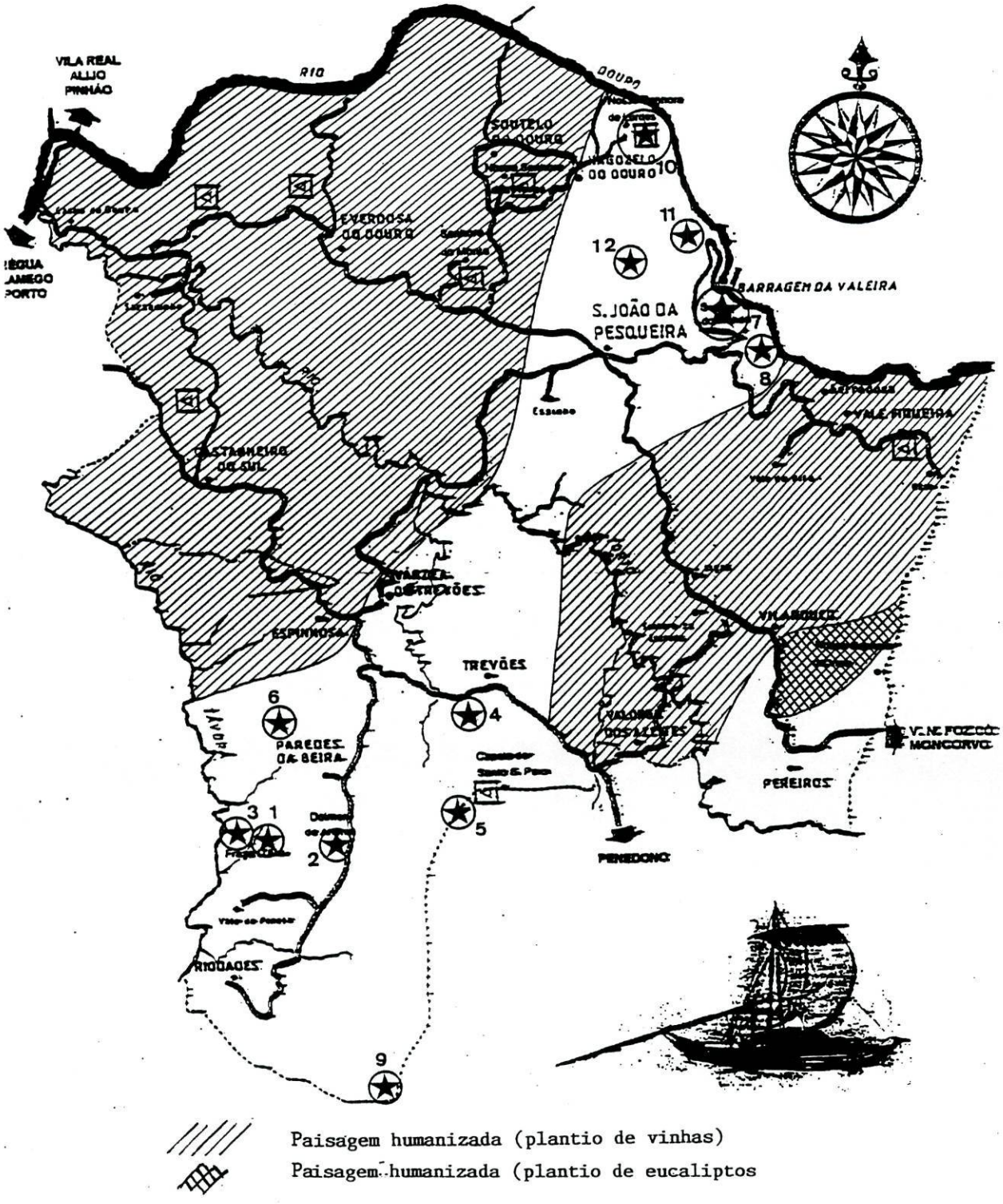
Durante a prospecção perguntámos a uma trabalhadora de uma das quintas a que é que se devia o facto de ali não encontrarmos pedra. A resposta foi imediata: "agora há umas máquinas que trituram a pedra e a transformam em pó". E indicou-nos uma que estava a laborar, lá ao longe... tendo-me deslocado ao local para verificar, in loco, da acção da citada máquina ! Estava explicado o facto da tarefa inglória de procurar, naquela vasta área, vestígios de "pedrame", de mós manuais em granito, de fragmentos cerâmicos. "Os rompimentos com máquinas são feitos a metro e meio ou mesmo a dois metros de profundidade", continuava a nossa interlocutora.

E foi realmente desgastante, frustrante até, o calcorrear de tantos quilómetros sem que se verificasse, "in situ", qualquer vestígio do homem que ali deverá ter vivido há milhares de anos. Aqui, as consequências de um "Douro rico e humanizado" causaram já danos nefastos e irreparáveis para futuros estudos arqueológicos.

O mapa e 4 fotos anexas pretendem, mais que as palavras, encontrar a resposta para a ausência (visível) de vestígios arqueológicos naquelas vastas áreas do concelho de S. João da Pesqueira.

Uma das dificuldades na recolha de materiais prendeu-se com o facto de, em certas zonas, se notar o abandono da "prática agrícola". Espessos matagais e solos cobertos com musgos, impedem as recolhas de superfície. Em muitos casos salvou-nos o facto de "rodeiras" recentemente abertas ou, então, cortes de estrada para recolhas de materiais.

No final, esquecendo todas as agruras de uma prospecção difícil, fica a satisfação de, em consciência, julgar que este estudo poderá vir a contribuir, de algum modo, para a compreensão do "modus vivendi" do homem durante a pré-história recente, não dentro de um "conceito fechado" mas, como cita Susana O. Jorge (1986), num conceito de "inter-relações supra-regionais". E haverá já bons motivos para começar a fazer evoluir este conceito.

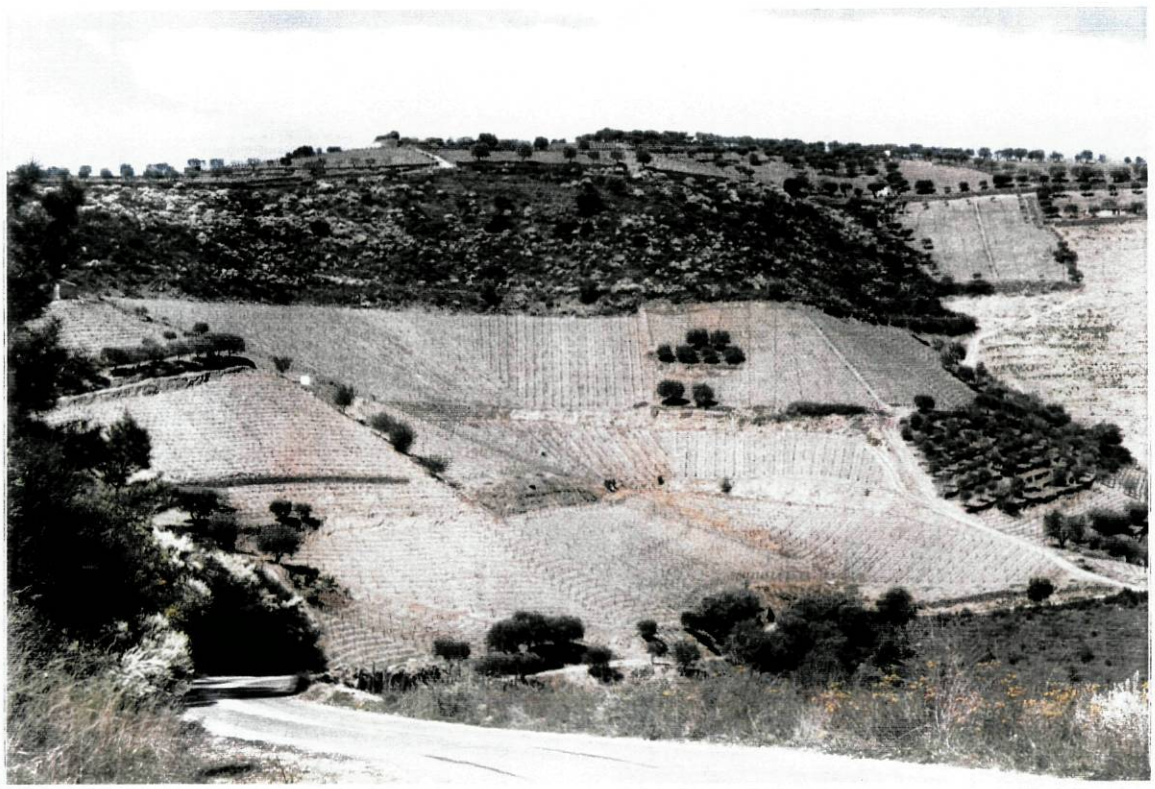


Paisagem humanizada (plantio de vinhas)

Paisagem humanizada (plantio de eucaliptos

FIG. 8 – manchas de paisagem humanizada na área do concelho de S. João da Pesqueira.

FOTOS 1 e 2 – vistas gerais de "paisagem totalmente humanizada" na área do concelho de S. João da Pesqueira (margem esquerda do rio Douro).



FOTOS 3 e 4 – mais duas vistas gerais da "humanização total da paisagem" no concelho de S. João da Pesqueira.

5 – TIPOLOGIA DOS POVOADOS OU HABITATS INVENTARIADOS

5 – TIPOLOGIA DOS POVOADOS OU HABITATS INVENTARIADOS

Os sítios onde foram registados vestígios de ocupação humana durante a denominada "pré-história recente", localizam-se em contextos orográficos e geo-morfológicos distintos e variados.

Do Neolítico, apenas foram registados, na vasta região de Entre Côa e Távora, "habitats" em QUEBRADAS (Chãs) e PRAZO (Freixo de Numão), estes no concelho de Vila Nova de Foz Côa, e FRAGA D'AIA ou MORRO DOS MACACOS (Paredes da Beira – S. João da Pesqueira), este último num abrigo entre rochedos graníticos, com pinturas a ocre vermelho.

Aqueles três sítios têm características comuns, localizando-se em contextos marcados pela presença de afloramentos graníticos, junto aos quais terão sido implantadas estruturas habitacionais (cabanas). A existência de nascentes de água natural, é outra das características comuns destes sítios.

Tomando como ponto de partida para o conhecimento da movimentação das populações este sítio (PRAZO), constatamos que foram ali registados, até ao momento, vestígios do Neolítico Antigo e provavelmente, de um período de transição do Neolítico para o Calcolítico (estes numa zona que passamos a denominar de PRAZO II).

Continuando para norte, num enquadramento de vales que em anfiteatro se vão ajustando e confluindo à denominada ribeira de Murça, foi também já possível inventariar vestígios de materiais e "habitats" que poderão, igualmente, corresponder ao período de transição atrás citado. Encontramo-los em zonas de "abrigos" no vale Ferreiro e Painova e poderemos vir a referenciar outros no vale da Colodreira!

Todos estes "habitats", contextualizados entre os 5º e inícios do 3º milénios, encontram-se localizados em contextos geo-morfológicos idênticos, tendo em comum, nas imediações, um dos factores de fixação e de vida: as nascentes de água natural e, ou, linhas de água.

Pelo que me foi dado observar na área do denominado "Abrigo 3 da Painova", aqui os afloramentos graníticos terão servido como locais de encosto e implantação de cabanas (estas já revestida a barro), essencialmente em áreas onde a disposição dos afloramentos permitiu a formação de "terraços". Apenas neste local (naquela área de vales), ocorreu (até ao momento) a recolha de fragmentos daquele tipo de material contendo ainda os negativos de ramos e pequenos troncos.

Poder-se-á ter assistido nesta área, nos 5º e 4º milénios a. C., a uma deslocação de populações num território de certa forma limitado. Como meios de subsistência, provavelmente a caça, ainda alguma recolecção, mas também já alguma actividade agrícola e horticola. A presença de moinhos poderá, porventura, estar relacionada com essa actividade (agrícola) se bem que ainda pouco intensa.

Se o Calcolítico deixou vestígios em sítios de ar livre e abrigos, a maior potência surge, contudo, em sítios elevados, caso do CASTELO VELHO de Freixo de Numão, localizado num esporão virado a nascente e sul.

Resta-nos estabelecer uma relação entre os "habitats de ar livre" e os sítios fortificados (ou murados) durante o 3º milénio a C., o que só poderá vir acontecer depois de um estudo aprofundado nas áreas dos vales que circundam a já citada "ribeira de Murça"

Na vasta área estudada (na região de entre Côa e Távora), onde a geo-morfologia nos apresenta poucas variantes e uma quase constância de montes e vales, recortados por importantes linhas de água tributárias do Douro, a localização dos prováveis povoados da pré-história recente não é uniforme. Isso obriga-nos, numa primeira abordagem, a estabelecer tipologias com vista a uma melhor interpretação da localização e funcionalidade.

Como cita V.O. Jorge (1999) "estes locais mais que povoados fortificados serão monumentos complexos, destinados a servir como dispositivos identitários, marcadores da paisagem, a quotas elevadas...sítios de referência no território, que deles podia ser observado e como tal monitorizado para fins de controlo, de defesa, de produção, numa palavra, de apropriação cultural". [1]

Esta visão e interpretação de V. O Jorge aplicar-se-á a sítios como o Castanheiro do Vento, Castelo Velho de Freixo de Numão, Reboledo, Alto do Viso ou Alto de S. Martinho (entre muitos outros sítios agora inventariados), mas o certo é que outros existem, localizados em quotas muito inferiores, onde o "dispositivo identário e a marcação da paisagem" não parecem ser factores primordiais de fixação ou povoamento.

Também os sítios localizados nas quotas mais elevadas, dominadores de grandes áreas, apesar de nos apresentarem vestígios de ocupação eles não justificam (a prior) a existência (nesses locais) de grandes povoados. Poderão ter sido, sítios como o Alto de S. Martinho ou Alto de Santa Eufémia, locais de vigilância e controle mas associados a povoados de maiores dimensões. Porquê não correlacionar, por exemplo, macro- povoado do Castanheiro do Vento com o Alto do Viso ou com o Castelo de Numão?

Toda a paisagem entre estes dois sítios (a pouca distância do Castanheiro do Vento) e o rio Douro não é visível do citado macro- povoado!

Só dos dois "cabeços" (Viso e Numão) essa dominância é possível.

Se nas áreas dos concelhos de Vila Nova de Foz- Côa e S. João da Pesqueira é frequente o registo de vestígios da pré-história recente em sítios elevados, na área do concelho da Mêda (zona mais planáltica) rareia esse tipo de sítios. No entanto, em pequenos morros sobressaindo na paisagem planáltica, foi possível, igualmente, inventariar ocupação desses períodos da pré-história.

Confrontando com esta diversidade de situações não resta ao investigador, tendo em vista uma primeira abordagem que leve à discussão sobre tão diversa escolha de sítios para habitar, num determinado espaço (região)e num determinado tempo (pré-história recente), outra opção que não seja a de ensaiar uma seriação por tipologias, dos sítios inventariados.

---

[1] JORGE, V.º (1999), "A IMPORTÂNCIA DA ARGILA" (artigo inserto no Jornal Noticias de Freixo de Numão, n.º 186 – Agosto/Setembro de 1999)

A tipologia que se apresenta não tomou por base estudo ou estudos de outros investigadores, resultando apenas da criatividade do mestrando, com base nas observações registadas, experiências vividas durante os trabalhos de prospecção, problemas de interpretação que se lhe foram deparando.

A tipologia que se estabeleceu foi a seguinte:

POVOADOS OU HABITATS DO TIPO I – com vestígios de ocupação humana em sítios de quotas elevadas (povoados de cumeada), dominantes de grandes áreas de vales e linhas de água (visibilidade segundo um ângulo de 360 graus).

POVOADOS OU HABITATS DO TIPO II A – com vestígios de ocupação humana em sítios de média altitude, localizados geralmente em esporões, tendo nas imediações "morros" implantados a quotas superiores. Estes sítios dominam, em geral, áreas de vales e planaltos, dentro de um ângulo de visão aproximado dos 180 graus.

POVOADOS OU HABITATS DO TIPO II B – com vestígios de ocupação humana em sítios de média altitude, localizados em geral muito perto de linhas de água, sobre o curso dos quais assenta a dominância ou visibilidade.

POVOADOS OU HABITATS DO TIPO III – com vestígios de ocupação humana em sítios de baixa altitude, localizados em pequenos morros ou remates de esporão, sobressaindo, algumas vezes, na paisagem de planaltos ou no remate destes em relação aos vales contíguos.

POVOADOS OU HABITATS DO TIPO IV – com vestígios de ocupação humana em sítios de planalto ou vale, quase se confundindo na paisagem, alguns sobressaindo entre afloramentos graníticos como se de "mamôas" se tratasse.

POVOADOS OU HABITATS DO TIPO V – sítios onde a ocupação humana não apresenta qualquer preocupação de dominância ou fortificação, localizados junto a linhas de água ou nascentes de água natural, tendo em geral como ambiente geo-morfológico grandes ou pequenos afloramentos graníticos e, na maior parte das vezes, até pequenos abrigos em rocha.

Estes sítios que seriámos no TIPO V, corresponderão a ocupações, provavelmente dos V, IV e III milénio a. C., tendo os habitats em comum o vale (pequenos patamares de meia encosta), a água (nascentes naturais), os afloramentos graníticos, bosque a que estaria associada a caça. O material de construção das cabanas teria por base troncos e ramos de árvores revestidos a barro, assentes ou encostados a grandes rochedos. O pedrame (miúdo) apenas seria utilizado para o revestimento e regularização do solo de base nas áreas de implantação das cabanas.

Do III milénio a. C. serão datáveis a grande maioria dos povoados ou habitats inventariados, onde as organizações decorativas das cerâmicas nos apontam para o período do "Calcolitico". Falta-nos ainda o registo ou ocorrência das denominadas cerâmicas "campaniformes" para a confirmação da ocupação (desses e de outros sítios) na denominada transição do "calcolitico final" para o "bronze inicial ou antigo".

Muitos dos povoados, monumentos ou habitats continuaram a ser ocupados durante o II milénio a. C. e mesmo primeiros séculos do I milénio a. C., havendo em alguns deles sido recolhidos fragmentos de cerâmica do tipo "Cogeces".

Cerâmicas daquele tipo, ou decoradas com cordões e, ou, mamilos, (características da idade do Bronze) foram já recolhidas em Castelo Velho de Freixo de Numão, Castanheiro do Vento, Montes (Fontelonga-Mêda), Alto de Santa Eufémia, Castelo de Numão, Castelo Velho do Souto (Penedono) e outros. No entanto, no conjunto das cerâmicas recolhidas, a maior ocorrência verifica-se no âmbito das cerâmicas penteadas ou puncionadas (características do Calcolitico).

"A OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ – HISTÓRIA RECENTE NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA"

TIPOLOGIA DOS POVOADOS OU HABITATS INVENTARIADOS

POVOADOS DO TIPO I

TOPÓNIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	CONCELHO	N.º INV.
CASTELO VELHO	MÓS DO DOURO	VILA N. FOZ CÔA	06/VLF
CASTANHEIRO DO VENTO	HORTA DO DOURO	VILA N. FOZ CÔA	13/VLF
ALTO DE SANTA EUFÉMIA	FREIXO DE NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	17/VLF
CASTELO DE NUMÃO	NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	19/VLF
FARIZEU	V. N. FOZ CÔA	VILA N. FOZ CÔA	22/VLF
CASTELO OU CALÁBRIA	ALMENDRA	VILA N. FOZ CÔA	25/VLF
CASTELO OU TAPADÃO	CHÃS	VILA N. FOZ CÔA	28/VLF
SENHORA DO VISO	SEIXAS DO DOURO	VILA N. FOZ CÔA	45/VLF
S. MARTINHO	SEIXAS DO DOURO	VILA N. FOZ CÔA	47/VLF
ZARALHÔA	FREIXO DE NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	49/VLF
SANTA BÁRBARA	CORISCADA	MEDA	16/MEDA
SANTA COLUMBA	POÇO DO CANTO	MEDA	18/MEDA
REBOLEDO	PAREDES DA BEIRA	S. J. PESQUEIRA	05/SJP
S. SALVADOR DO MUNDO	S. J. PESQUEIRA	S. J. PESQUEIRA	07/SJP
SENHORA DE LOURDES	NAGOZELO DO DOURO	S. J. PESQUEIRA	10/SJP
CERRO DO BASTIÃO	S. J. PESQUEIRA	S. J. PESQUEIRA	12/SJP

POVOADOS DO TIPO II A

TOPÓNIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	CONCELHO	N.º INV.
CASTELO VELHO	FREIXO DE NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	02/VLF
CASTELO VELHO	CHÃS	VILA N. FOZ CÔA	04/VLF
CASTELO VELHO/MONTE MEÃO	VILA N. FOZ CÔA	VILA N. FOZ CÔA	05/VLF
CAMPANAS	MÓS DO DOURO	VILA N. FOZ CÔA	11/VLF
ALTO DOS BARREIROS	FREIXO DE NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	16/VLF
FUMO (POIO DO SILVEIRAL)	ALMENDRA	VILA N. FOZ CÔA	18/VLF
CURRAL DA PEDRA	CHÃS	VILA N. FOZ CÔA	27/VLF
CASTELOS	SANTA COMBA	VILA N. FOZ CÔA	34/VLF
CURVA DA FERRADURA	CHÃS	VILA N. FOZ CÔA	40/VLF
CADABULHOS	CUSTOIAS	VILA N. FOZ CÔA	46/VLF
CURRAIS DA MÓ	TOMADIAS	VILA N. FOZ CÔA	52/VLF
CAVALINHO/COVA DA MOURA	POÇO DO CANTO	MEDA	03/MEDA
CASTELO	LONGROIVA	MEDA	05/MEDA
MONTES	FONTELONGA	MEDA	07/MEDA
CARDIEIRAS	LONGROIVA	MEDA	21/ MEDA
CASTELO DA MOIRA	CARVALHAL	MEDA	23/ MEDA
CASTELO VELHO	TREVÕES	S. J. PESQUEIRA	04/SJP
CARAPITO	RIODADES	S. J. PESQUEIRA	09/SJP

POVOADOS DO TIPO II B

TOPÓNIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	CONCELHO	N.º INV.
CASTELO VELHO	SANTA COMBA	VILA N. FOZ CÔA	07/VLF
CIT, TEJA/SOBREIRAL	NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	10/VLF
CASTELOS	SEIXAS DO DOURO	VILA N. FOZ CÔA	32/VLF
PITANCEIRA	NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	48/VLF
RAZA II	NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	50/VLF
CASTELO S. JORGE	RANHADOS	MEDA	02/MEDA
CASTELO VELHO	PAREDES DA BEIRA	S. J. PESQUEIRA	03/SJP
S. SALVADOR DO MUNDO	VALE FIGUEIRA	S. J. PESQUEIRA	08/SJP
QUINTA DO CASTELINHO	S. J. PESQUEIRA	S. J. PESQUEIRA	11/SJP
SANTA BÁRBARA	VALE FIGUEIRA	S. J. PESQUEIRA	13/SJP

POVOADOS DO TIPO III

TOPÓNIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	CONCELHO	N.º INV.
CASTELO VELHO	SEIXAS DO DOURO	VILA N. FOZ CÔA	03/VLF
GAMUAL / VALE MATEUS	ALMENDRA	VILA N. FOZ CÔA	20/VLF
VENDADA IV	FREIXO DE NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	54/VLF
ALMOINHAS I	FREIXO DE NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	55/VLF
CASTELO VELHO	MEDA	MEDA	01/MEDA
ALTO DA FORCA	LONGROIVA	MEDA	06/MEDA
CASTELEIRO	MARIALVA	MEDA	17/MEDA
FRAGA D´AIA	PAREDES DA BEIRA	S. J. PESQUEIRA	01/SJP
CASTELO VELHO	SOUTO	PENEDONO	01/PND

POVOADOS DO TIPO IV

TOPÓNIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	CONCELHO	N.º INV.
RAZA I	HORTA DO DOURO	VILA N. FOZ CÔA	12/VLF
GABRIEL II	CUSTOIAS	VILA N. FOZ CÔA	15/VLF
CASTELO / LAJES	FREIXO DE NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	21/VLF
CASA DO MURO	CHÃS	VILA N. FOZ CÔA	31/VLF
QUINTA DA TORRINHA	CHÃS	VILA N. FOZ CÔA	36/VLF
CASTELO	VILA N. FOZ CÔA	VILA N. FOZ CÔA	51/VLF
QTA S. JOÃO/ALAGÔA	MEDA	MEDA	19/MEDA
CASTELOS	MARIALVA	MEDA	20/MEDA
SRA DE VILA MAIOR	CHÃOS	MEDA	22/MEDA
CASTELO DO NUNES	OUTEIRO DE GATOS	MEDA	24/MEDA
CHÃ DO MARGANHO	PAREDES DA BEIRA	S. J. PESQUEIRA	06/SJP

POVOADOS DO TIPO V

TOPÓNIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	CONCELHO	N.º INV.
PRAZO	FREIXO DE NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	01/VLF
VALE FERREIRO	FREIXO DE NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	08/VLF
PAINOVA	FREIXO DE NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	09/VLF
VALE DA CASA	VILA N. FOZ CÔA	VILA N. FOZ CÔA	14/VLF
MOINHO DAS REGADAS	FREIXO DE NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	23/VLF
VALE MINHOTO	TOUÇA	VILA N. FOZ CÔA	24/VLF
ABRIGOS DA TEJA	FREIXO / NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	26/VLF
TAPADA DA LAMEIRA	CHÃS	VILA N. FOZ CÔA	29/VLF
MANCHEIA	CHÃS	VILA N. FOZ CÔA	30/VLF
PEDRA ESCRITA	FREIXO DE NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	33/VLF
QUEBRADAS	CHÃS	VILA N. FOZ CÔA	35/VLF
TOURÃO DA RAMILA	SANTA COMBA	VILA N. FOZ CÔA	37/VLF
ATALHO DO REDOÍDO	FREIXO DE NUMÃO	VILA N. FOZ CÔA	53/VLF
VINHA DO CRUZEIRO	LONGROIVA	MEDA	04/ MEDA
DÓLMEN DE AREITA	PAREDES DA BEIRA	S. J. PESQUEIRA	02/SJP

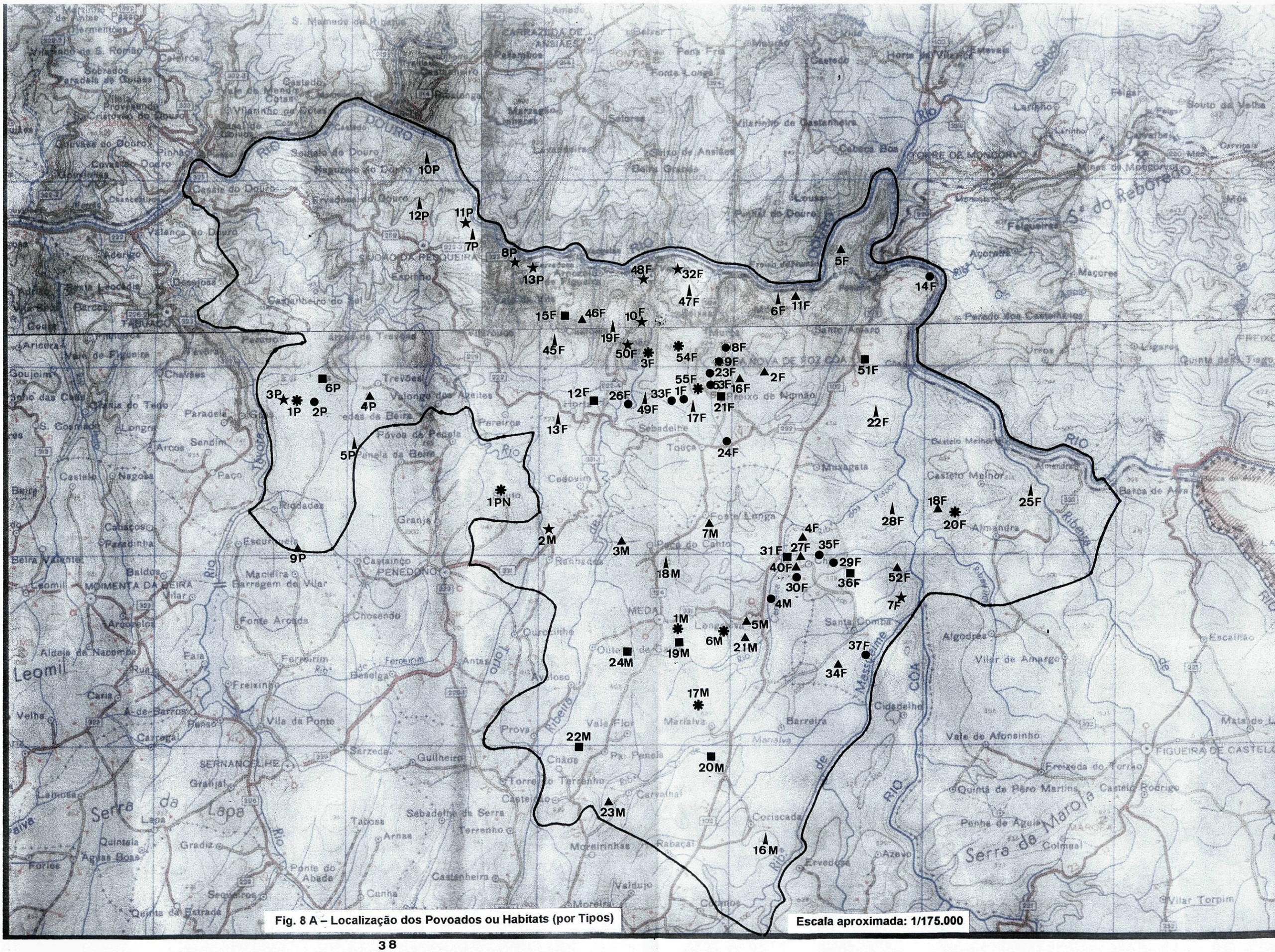
LEGENDA DA FIGURA 8 A

Letra F – sítios localizados na área do Concelho de Vila Nova de Foz Côa
Letra M - sítios localizados na área do Concelho da Meda
Letra P - sítios localizados na área do Concelho de S. João da Pesqueira
Letra PN - sítios localizados na área do Concelho de Penedono

---

SÍTIOS – SIMBOLOGIA UTILIZADA

- Povoados ou habitats do tipo I
- ▲ Povoados ou habitats do tipo II A
- ★ Povoados ou habitats do tipo II B
- ✱ Povoados ou habitats do tipo III
- ■ Povoados ou habitats do tipo IV
- ● Povoados ou habitats do tipo V


1P
2P
3P
4P
5P
6P
7P
8P
9P
10P
11P
12P
13P
1PN
2M
3M
4M
5M
6M
7M
8P
9P
10F
11F
12F
13F
14F
15F
16F
17F
18F
18M
19F
19M
20F
20M
21F
21M
22F
22M
23F
23M
24F
24M
25F
26F
27F
28F
29F
30F
31F
32F
33F
34F
35F
36F
37F
40F
45F
46F
47F
48F
49F
50F
51F
52F
54F
55F
63F
2F
3F
4F
5F
7F
1M
16M
17M
DOURO
RIO
Sabor
Côa
Águeda
Ribeira de Massueime
Ribeira de Aguiar
Ribeira de Marialva
Ribeira de Prova
Ribeira de Pai Penela
Ribeira de Aguiar
Ribeira de Terrenho
Ribeira de Tourões
Ribeira de Aguiar
Ribeira de Aguiar
Ribeira de Aguiar

6 – QUE RELAÇÃO POVOADOS/HABATATS - LINHAS FLUVIAIS ?

6 – QUE RELAÇÃO POVOADOS/HABITATS – LINHAS FLUVIAIS ?

As principais linhas fluviais da área estudada são: rio Douro; rio Côa; rio Távora; rio Torto; ribeira Teja; ribeira de Massueime e ribeira de Murça.

Apresentam-se, neste capítulo, extractos da Carta Militar de Portugal correspondentes aos rios Douro e Côa e ribeira Teja, onde se implantaram os sítios inventariados no percurso dessas linhas fluviais:

- percurso do rio Douro (na escala 1:100.000);
- percursos do rio Côa e ribeira Teja (na escala 1:50.000).

Para cada um destes percursos e povoados elaborou-se um perfil "estilizado", projectando todas as linhas do horizonte num mesmo plano.

Para melhor percepção das altitudes a que se encontravam os povoados, em relação à base de cada uma das linhas fluviais, utilizou-se a representação das elevações de uma forma de "ângulo agudo fechado e alongado".

No perfil do rio Côa e povoados implantados no seu curso (em ambas as margens) apenas se colocaram aqueles em que há vestígios nítidos de materiais que terão correspondido a estruturas. Os sítios em que apenas há notícias de ocorrência de materiais (cerâmicos ou líticos), em geral noticiados pelos arqueólogos do PAVC (sem no entanto se encontrarem aí prováveis povoados), não foram incluídos neste perfil (casos dos sítios com os números de inventário 38, 39, 41, 42 e 43/VLF).

Analisando os perfis dos povoados implantados ao longo do rio Douro e da ribeira Teja, é possível estabelecer uma hierarquia da visibilidade entre os povoados de cumeada e uma série de povoados localizados em "morros" menos elevados. Mas que relação ou inter-relação e que evidências ? Os resultados das prospecções não são (para já) assim tão evidentes que possam levar ao estabelecimento de hipóteses de base cientifica. Limito-me à constatação e à notícia, esperando que outros investigadores, em posse de mais dados e utilizando o conhecimento de "paralelos" já estudados, possam tecer considerandos e adiantar teorias.

Para rios como o Távora e Torto não se ensaiou qualquer perfil, visto que os povoados inventariados ao longo do seu curso foram em número exíguo.

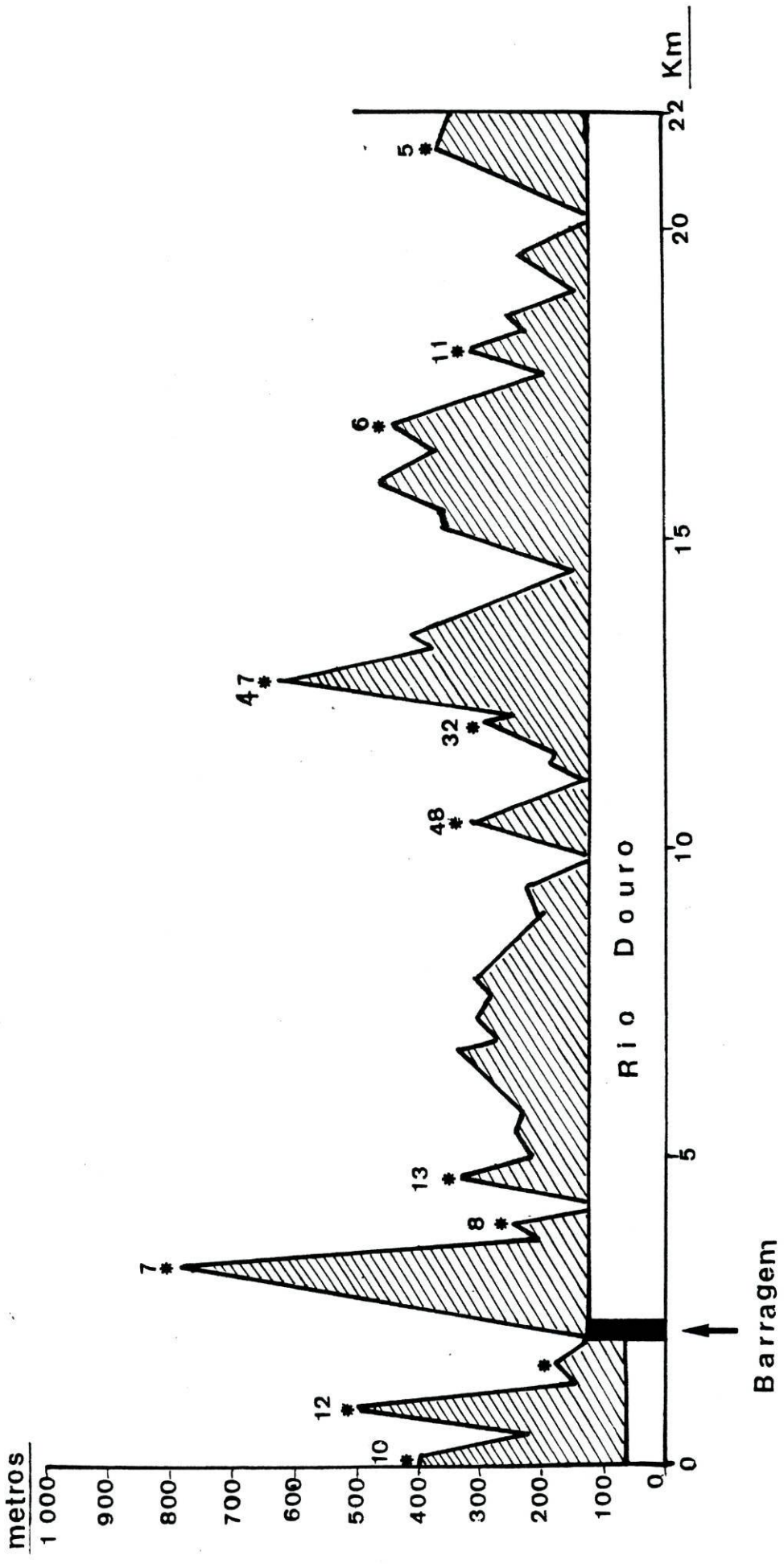


FIG. 10 – perfil dos povoados localizados na margem esquerda do rio Douro.

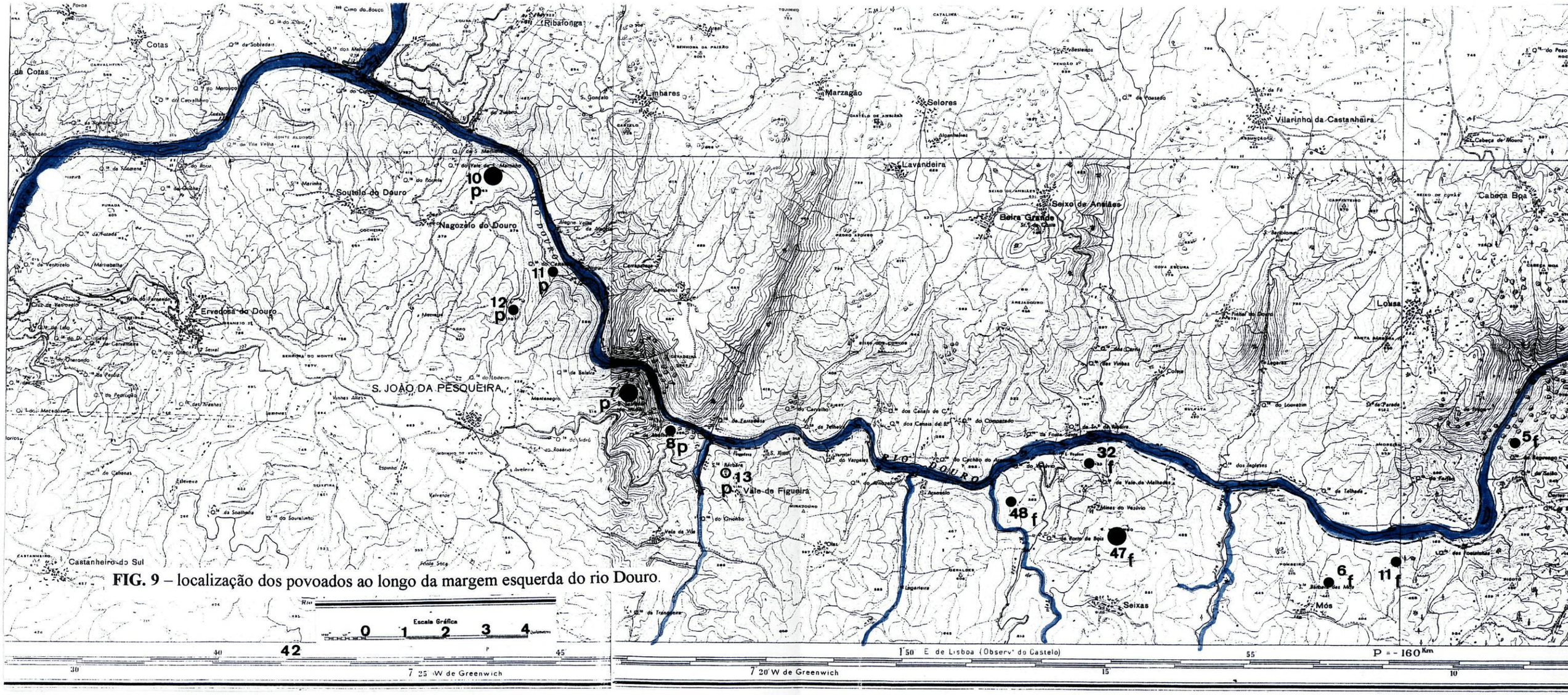


FIG. 9 – localização dos povoados ao longo da margem esquerda do rio Douro.

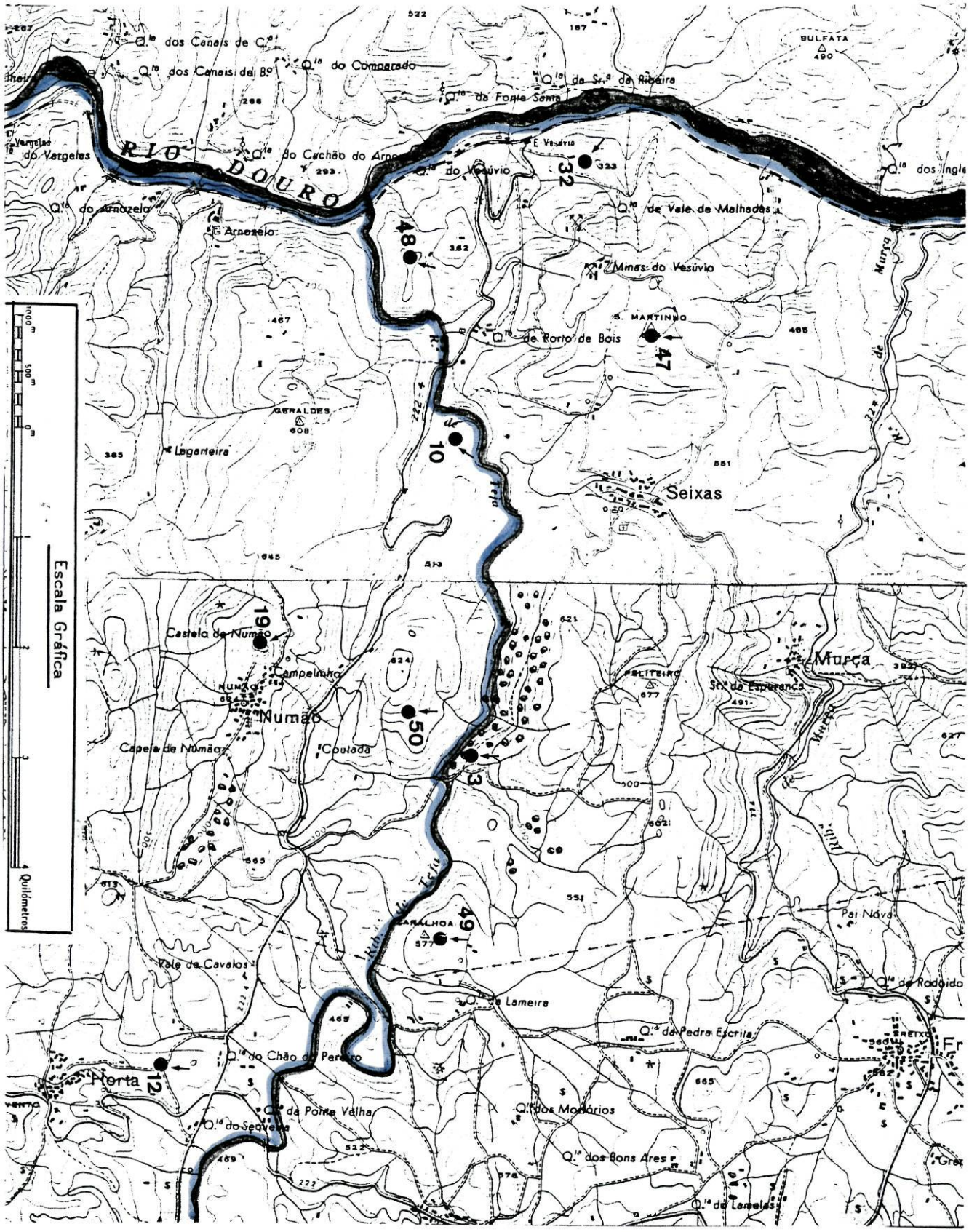


FIG. 11 – localização dos povoados ao longo da ribeira Teja.

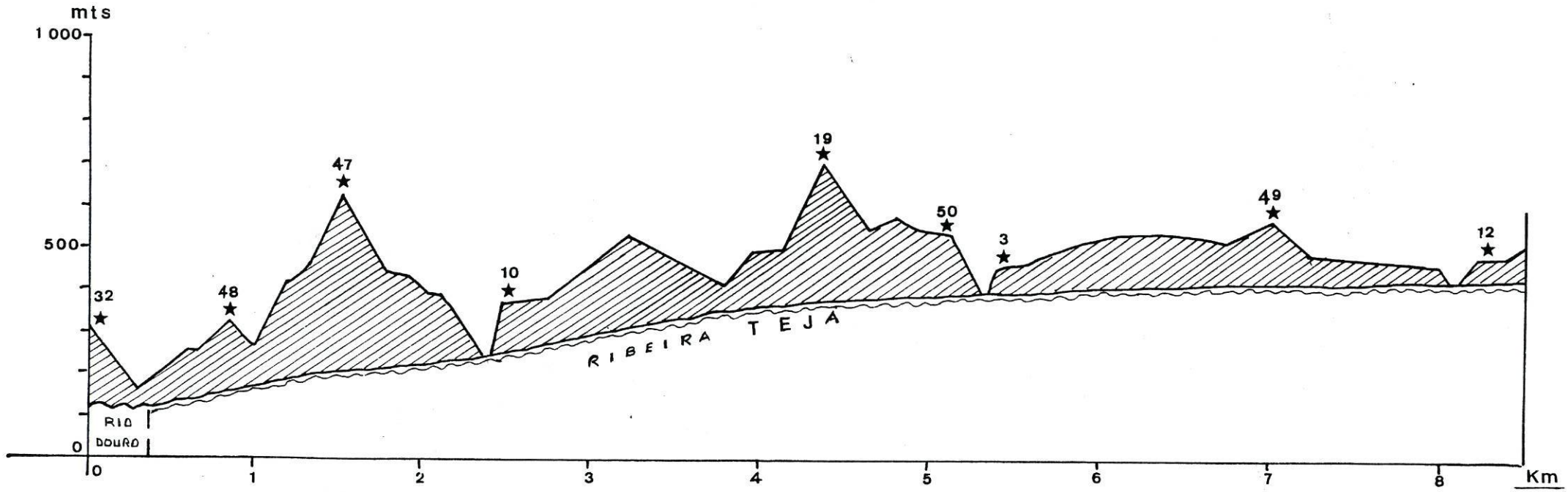


FIG. 12 – perfil dos povoados localizados ao longo da ribeira Teja.

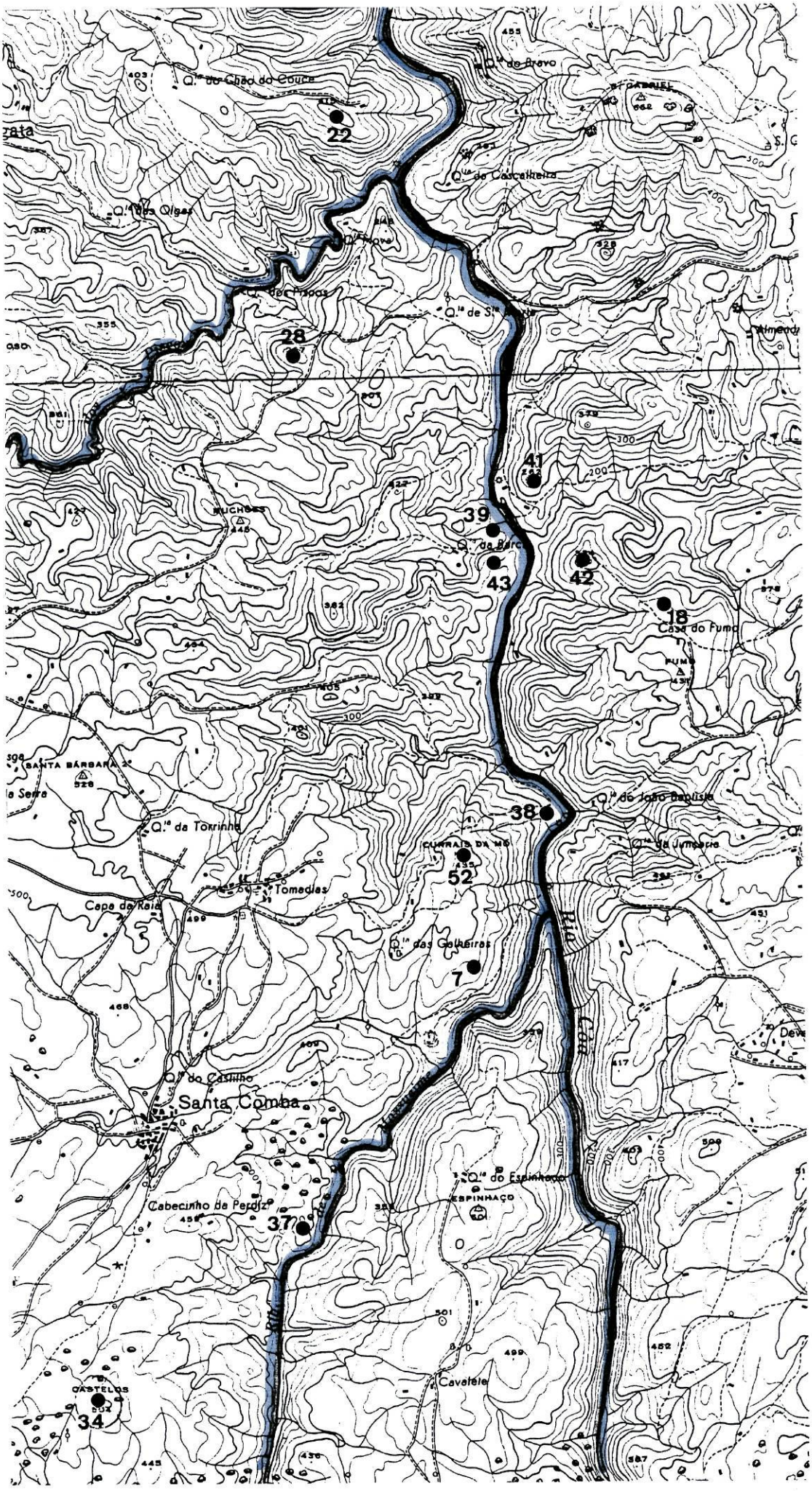


FIG. 13 – localização dos povoados ao longo do rio Côa e ribeira de Massueime (escala: 1/50.000).

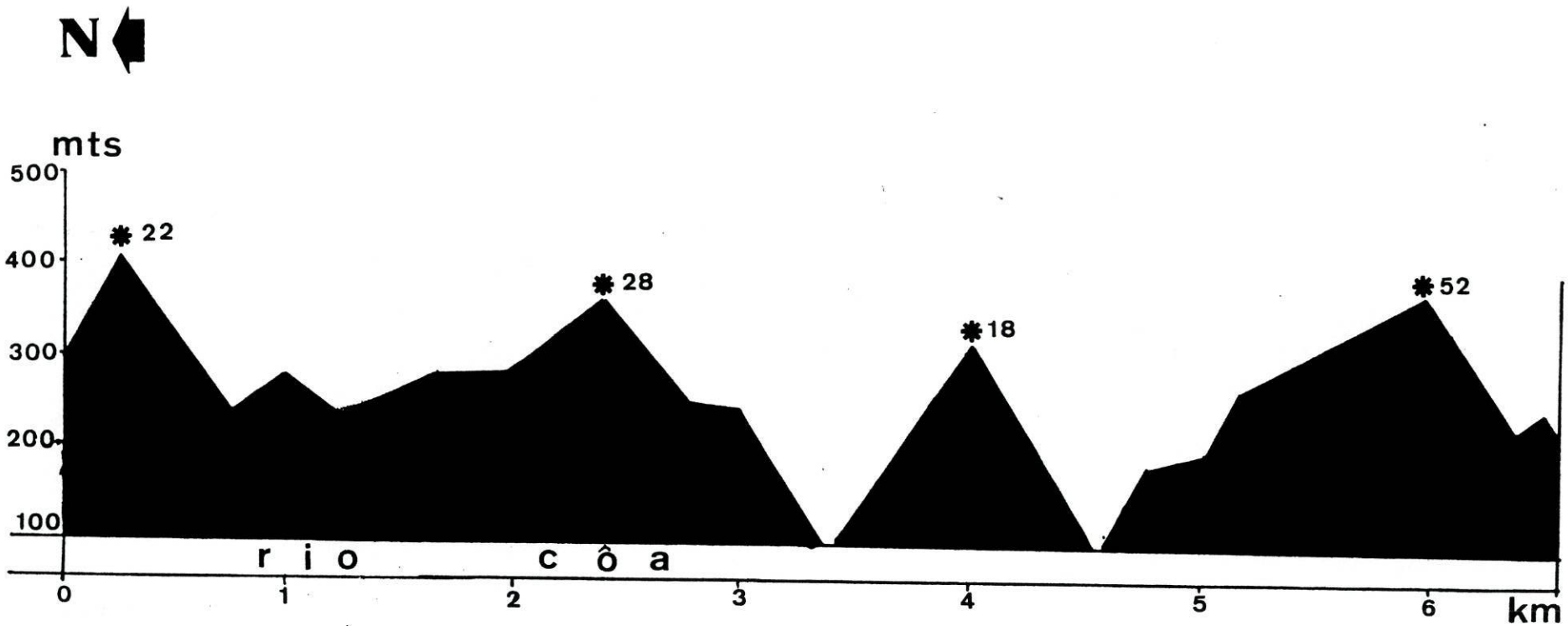


FIG. 14 – perfil dos povoados localizados ao longo do rio Côa.

7 – OS RITUAIS FUNERÁRIOS

" A ARTE MEGALÍTICA"

7 – OS RITUAIS FUNERÁRIOS – "A ARTE MEGALÍTICA"

Na área em estudo existe uma quase total ausência de arte megalítica. Em toda uma faixa com cerca de 20 quilómetro de largura, ao longo do rio Douro, a ausência é total. Caminhando para o interior centro (parte sul do concelho de S. João da Pesqueira e norte do concelho de Penedono) começam a surgir alguns monumentos megalíticos (alguns deles já estudados).
Na área dos concelhos de Vila Nova de Foz Côa e Mêda é notória a ausência daquele tipo de monumentos pré-históricos. No entanto, por notícias chegadas até nós, há umas dezenas de anos ainda seriam visíveis vestígios de arte dolménica nas zonas de Longroiva (Alto da Canadinha e Planalto das Cardieiras) e Prova (perto da Fraga do Ladrão), dentro dos limites do concelho da Mêda, isto segundo Adriano Vasco Rodrigues (1983). Em contactos com a população da freguesia de Chãs (concelho de Vila Nova de Foz Côa), também não há muitas décadas ainda seriam visíveis "antas" nas zonas de Mancheia e Tapada da Lameira. Foram-nos, inclusivamente, mostrados esteios e lajes em granito provenientes daqueles dois sítios.
É óbvio que desde há muito os investigadores se questionam sobre esta ausência de uma "arte" tão comum em toda a Península Ibérica, nesta faixa a sul do rio Douro.
Uma das justificações prender-se-á com a forte humanização que as áreas ribeirinhas do Douro têm sofrido desde o século XVIII. Tal humanização está e esteve relacionada com os plantios de vinha, sucessivas "surribas", construção de socalcos artificiais. Hoje, como ontem, quase diariamente se assiste a sucessivos revolvimentos de hectares de terrenos (com poderosas máquinas caterpillar) com uma devastação e destruição de sítios e vestígios arqueológicos.
Na zona da freguesia da Touça (sítio do vale Minhoto), registámos o que poderão ter sido esteios de um "dólmen". A área contígua, de planura, continua ainda hoje a denominar-se de "Palames", cuja origem etimológica poderá ter a sua proveniência em "Pala de Mesa" (conjunto de monólitos cobertos com uma pala em forma de mesa) !
Perante a ausência da "arte megalítica" nesta área, há quem avente a hipótese de, durante a pré-história recente, os enterramentos serem efectuados em "cistas" ou, então, em grutas (pequeno abrigos entre rochas graníticas). Também se tem colocado a hipótese de os enterramentos se localizarem no interior dos povoados, em simples "cistas", dentro de estruturas pétreas (de forma circular ou oval), ali sendo ritualmente depositados materiais, corpos, esqueletos ou algumas ossadas.
Dos "rituais funerários" os dados científicos até aqui obtidos são ainda de molde a localizar-nos no campo das hipóteses.
Na década de oitenta, no vale da Casa (Vila Nova de Foz Côa), Martinho Batista e outros estudaram uma "cista" construída com grandes lajes de xisto extraído no local, tendo sido exumado um esqueleto e registado depósito de oferendas, que foi balizado no horizonte cronológico do "Calcolítico".
Já na década de 90, Suzana O. Jorge, em Castelo Velho de Freixo de Numão, escavou e estudou uma estrutura pétrea com depósito ritual, que além de diversos materiais continha ossadas humanas e de animais (estes restos ósseos foram já estudados por Telles Antunes e Santinho Cunha).

A. N. Sá Coixão, no ano de 1999, no sítio do Castelo Velho de Seixas, num corte aberto por máquinas que trabalhavam na construção da barragem do Catapereiro (ribeira Teja), recolheu, numa estrutura (já bastante destruída) formada por diaclases da ronha natural (granítica), um considerável número de ossos que julga ser constituído por restos de fauna mas também por ossos humanos.

Perante uma ausência tão notória de registo de necrópoles correspondentes a dezenas de sítios com ocupação pré-histórica, não será de descurar a probabilidade de muitos dos abrigos em rocha (em áreas onde predominam os afloramentos graníticos) terem servido para locais de enterramento.

Se o "abrigo 4" da Painova apresentava pouca potência de estrato arqueológico e uma ausência de ossadas, o certo é que dentro desse abrigo, foi possível recolher duas placas em xisto de grande dureza, com eventual forma das "estelas antropomórficas", que poderão estar relacionadas com esterramento ou enterramentos nesse pequeno abrigo.

No abrigo 1 do sítio dos Castelos (Marialva-Mêda) apesar de não se ter procedido a sondagem, foi possível igualmente recolher uma placa idêntica ás recolhidas na Painova (Freixo de Numão).

Por sua vez, no abrigo 1 do sítio dos Castelos (Santa Comba-Vila Nova de Foz Côa) uma pequena sondagem permitiu-nos a recolha de um vaso completo em cerâmica (não decorado), uma lasca de sílex (retocada) e um fragmento de osso que julgamos humano.

Perante a impossibilidade (ou hipótese remota) de se poder vir a encontrar "arte megalítica" na região em estudo(à excepção ao Dolmén de Areita), a investigação futura terá de incidir, para o estudo dos "rituais funerários", na escavação sistemática e contínua de povoados (neste caso os de Castelo Velho de Freixo de Numão e Castanheiro do Vento), não descurando a hipótese do lançamento de um novo projecto de investigação, que vise a compreensão da utilização dos "abrigos em rocha" durante a pré-história recente.

Os abrigos do Vale Ferreiro, Painova e Colodreira (Freixo de Numão), das zonas de Chãs e Santa Comba e Castelos (Marialva-Mêda), entre outros, são já um conjunto significativo para o lançamento do projecto proposto.

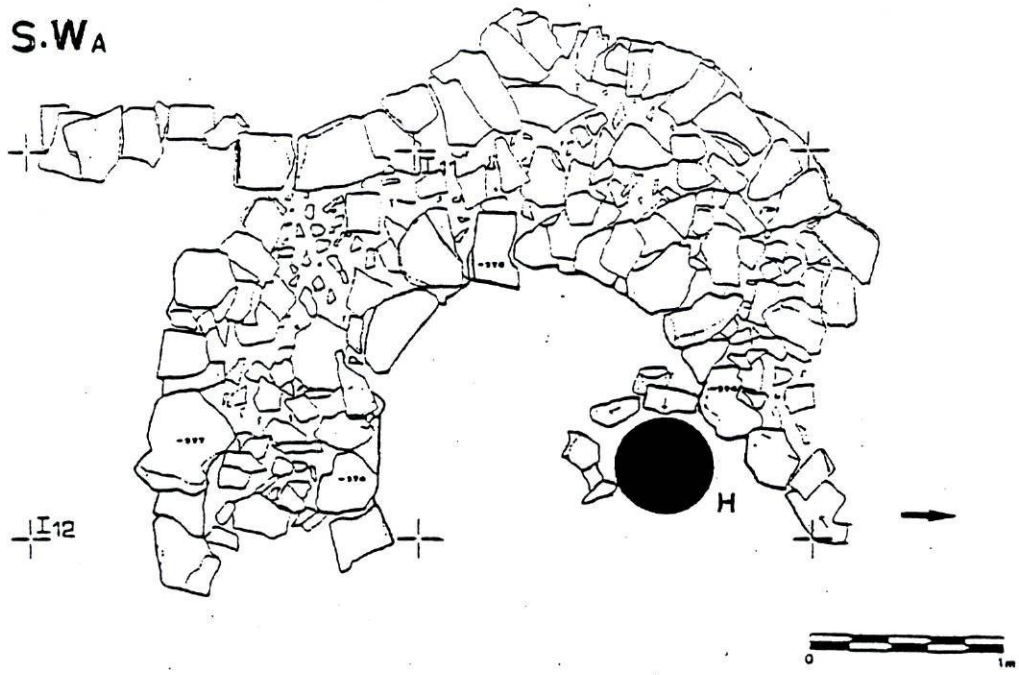


FIG. 15 – Desenho da estrutura pétrea (E.R.) do Castelo Velho, de onde foram exumados ossos humanos e fauna.

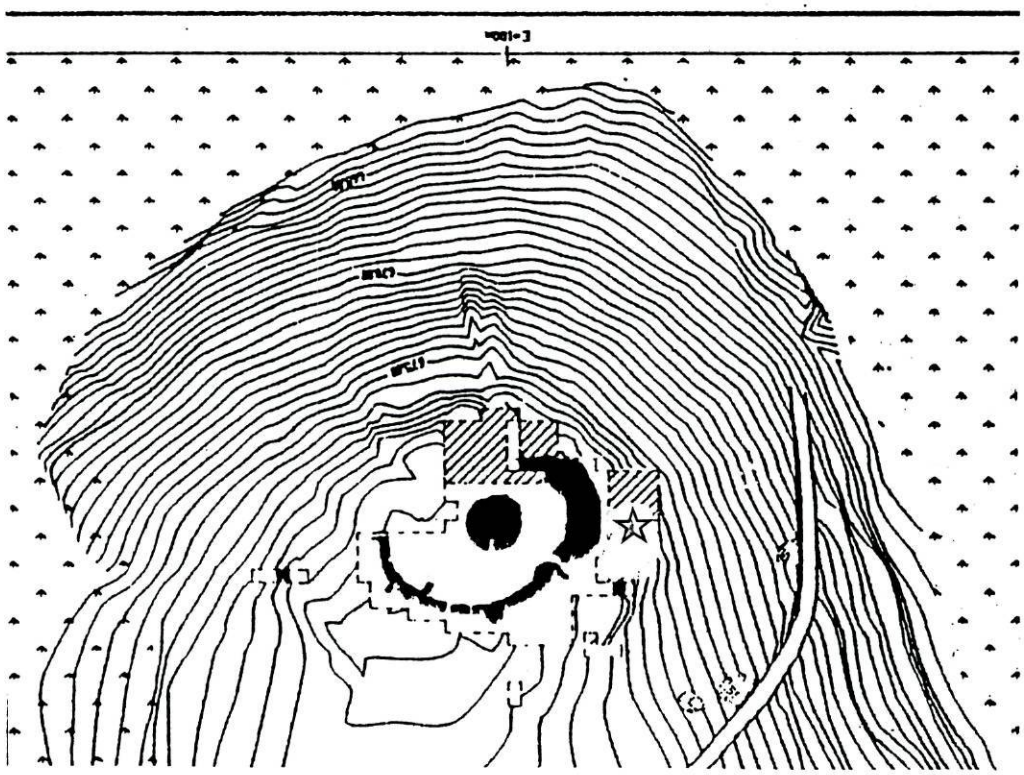


FIG. 16 – Planta do Castelo Velho com referência à localização da estrutura pétrea E.R.

8 – AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

8 – AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

> "A arte é o traço, voluntário e consciente, que o homem deixa na sua curta passagem pela terra".
>
> **(Jean Abélanet, SIGNES SANS PAROLES, 1986)**

Desde quando o homem, nosso ascendente longínquo, deixou marcas das suas manifestações artísticas? Se no CHATELPERRONENSE (cerca de 35.000 anos a.C.), período que se identifica com os inícios do Paleolítico Superior, não poderemos falar ainda em arte, no período que se segue, o AURINHACENSE (25.000 a 30.000 a.C.), alguns perfis de animais aparecem gravados sobre faces de blocos de calcário (em grutas).

No GRAVETENSE (20.000 a 25.000 a.C.) surgem em maior número as gravuras em grutas e abrigos, de baixo-relevo, representando personagens (masculinos e femininos) mas também cavalos, bisontes, cabras...

Resultado de uma longa evolução, a arte dilata-se no SOLUTRENSE e MADALENENSE, idade de ouro das civilizações de caçadores, para decrescer e quase desaparecer nos períodos EPIPALEOLÍTICO (MESOLÍTICO) E NEOLÍTICO !

Que explicações para esta diminuição da expressão artística do homem do Mesolítico ? Segundo Jean Abélanet, no período Paleolítico a caça grossa alimentava mais facilmente o homem e deixava-lhe imensas horas de lazer, horas essas aproveitadas nas actividades artísticas. Daí uma das justificações das grandes manifestações de arte parietal (gravuras e pinturas) nesse período.

Entre 9.000 e 8.000 a.C. dá-se o declínio indubitável da "arte dos caçadores". As mudanças climatéricas levam os animais a subir dos vales às montanhas. Muitas espécies animais extinguem-se e outras emigram. A caça disponível passará a ser a chamada "caça miúda". A indústria "microlítica" desta fase explica a adaptação que o homem teve de efectuar até nos seus artefactos e armas de caça ! Temos pois que, os resultados mais aleatórios da caça, nestes tempos pós-glaciáricos, bem como a necessidade imperiosa de intensificar os outros meios de subsistência (recolha de gramíneas, de frutos e legumes selvagens, recolha de moluscos marinhos e terrestres, etc...), explica a menor disponibilidade dos grupos Epipaleolíticos para as coisas da arte. No período imediato (NEOLÍTICO), o homem trabalha já a terra, surgem os primeiros agricultores do Ocidente... sobra ainda menos tempo para a criação artística ! Assim, no chamado NEOLÍTICO ANTIGO (4.000 a 5.500 a.C.) está praticamente ausente qualquer traço de arte, salvo raras excepções de pinturas a ocre vermelho em paredes de abrigos. Em contrapartida, nos primeiros objectos de barro que o homem fabricou, a arte de gravar esteve presente, como poderemos atestar nas bonitas decorações "cardiais" de bandas horizontais e verticais de ziguezague e de aspas e, recentemente, as deslumbrantes decorações nas cerâmicas neolíticas recolhidas no sítio do Prazo (Freixo de Numão). É sob a forma de alguns grosseiros ídolos femininos ou masculinos que a arte tem uma tímida reaparição no Ocidente, por volta do 4º milénio a.C. (Neolítico Médio).

Com a agricultura, o homem entra num sistema absolutamente novo de relação com o mundo físico. O animal não é mais o nobre adversário mas uma força servil, em completa dependência do homem, que se torna seu mestre. É principalmente com os fenómenos

naturais que o agricultor deve, doravante, contar: o mistério da germinação, a fertilização do solo, a chuva fecundante, a influência secreta da lua, o todo-poderoso sol. A sua vida será, a partir de agora, ritmada pelo ciclo das estações, os trabalhos de inverno, as colheitas de verão. Todas estas forças misteriosas, vão pouco a pouco sendo percebidas como poderes superiores que ele (homem) crê poder conciliar com preces, ritos, sacrifícios. Assim vão nascer e desenvolver-se mitologias e religiões, esse mundo obscuro do paganismo, recheado de divindades e de forças contraditórias... Nas superfícies alisadas de rochas graníticas, calcárias ou xistosas, as figuras que se gravam (nesta fase) são agora diferentes, enigmáticas, figuras esquemáticas, cruciformes, espirais, círculos, o sol, a lua... O homem semi-sedentário ou sedentário cultivou o espírito, o porquê das coisas, apurou a sua religiosidade, viu-se na necessidade de criar: lugares de culto, objectos sagrados, gestos rituais; reduziu o conceito dos seus deuses à sua própria imagem material ou à imagem do animal. São concebidos e construídos os primeiros monumentos funerários. Surgem, na "arte megalítica", as formosas "estelas antropomórficas", os menhires decorados com gravuras ou pinturas, as placas/ídolos de xisto...

Na primeira idade dos metais é frequente, quer gravada em rochas, em placas ou em esteios, a figuração de faces oculadas, muitas vezes com os olhos radiados. Isto poderá indicar uma evolução dos conceitos religiosos, dado que o circulo radiado que se encontra nos olhos evoca irresistivelmente o símbolo solar. Também é frequente o aparecimento, neste período, da "arte esquemática" (figurações humanas, figurações de animais, temas simbólicos).

As cenas de caça (essencialmente pinturas em grutas) também são comuns nesta primeira fase da idade dos metais.

Na "idade do ferro" as conhecidas gravuras filiformes, onde o cavalo, o cavaleiro, a lança, o animal, a couraça, as cenas de caça ou de guerra são componentes quase obrigatórias.

Na região de "Entre Côa e Távora" não é ainda numeroso o registo ou inventário dos **"traços de arte"** deixados pelo homem durante a "pré-história recente". Se no "vale do Côa" as gravuras rupestres paleolíticas são as marcas mais comuns, nesse mesmo vale são atribuíveis ao Neolítico e Calcolítico algumas manifestações. Numerosos são (no vale do Côa) os "traços deixados pelo homem da idade do ferro através de gravuras filiformes.

Sobre o longo "ciclo artístico", genericamente designado por "ciclo artístico do Côa e Alto Douro" (1), Zilhão, Carvalho e Aubry escrevem o seguinte:

"Dois momentos civilizacionais de maior relevo marcam os "complexos artísticos" deste ciclo. O mais antigo alonga-se pelo menos desde o Solutrense até ao Magdalenense. É a esta etapa, certamente a mais importante pela profusão, qualidade artística e antiguidade, que pertencem a maioria das gravuras da Canada do Inferno, mas também as da Penascosa e da Ribeira de Piscos, além das de Mazouco, conhecidas desde inícios da década passada. O outro, mais recente e mais acantonado no Douro e suas proximidades, estende-se ao longo da Idade do Ferro, bem datado pelas representações de armas (por exemplo, as falcatas da IIª Idade do Ferro do Vale da Casa), pelas figurações de guerreiros montados e armados, entre outros elementos, como o próprio estilo dos equídeos filiformes, tão diferenciado dos paleolíticos conhecidos, por exemplo, na Canada do Inferno e na Penascosa.

Entre estes dois longos momentos históricos, separados por quase 10 000 anos, os hiatos têm vindo gradualmente a ser preenchidos com achados de figurações que se podem atribuir ao Equipaleolítico ou ao Neolítico Antigo (quadrúpede da Rocha 4 e zoomorfos da

Rocha 36 da Canada do Inferno). Representadas estão também a pintura esquemática neolítica ibérica (abrigos da Faia), a gravura calcolítica (Namorados, Vale da Casa) e até a da Idade do Bronze (Vale da Casa)." [1]

Sobre gravuras ou pinturas atribuíveis ao Neolítico e Calcolítico, nos vales do Côa e Douro, apresenta-se uma "lista de sítios" (insertos numa tabela publicada em "ARTE RUPESTRE DO VALE DO CÔA – trabalhos de 1995 e 1996 (pág. 214)", onde aqueles aparecem enquadradas com as gravuras do paleolítico superior, idade do ferro e época histórica:

A lista dos sítios actualmente conhecidos no vale do Côa e no do Douro, imediatamente a jusante da confluência, é a que consta do mapa anexo. Na tabela seguinte são fornecidas as respectivas coordenadas geográficas aproximadas e indicado o número de rochas gravadas actualmente inventariadas em cada um, bem como os períodos nelas representados:

[1] ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA – trabalhos de 1995-1996, pág. 213 e 214.

Sobre gravuras ou pinturas atribuíveis ao Neolítico e Calcolítico, nos vales do Côa e Douro, apresenta-se uma "lista de sítios" (insertos numa tabela publicada em "ARTE RUPESTRE DO VALE DO CÔA – trabalhos de 1995 e 1996 (pág. 214)", onde aqueles aparecem enquadradas com as gravuras do paleolítico superior, idade do ferro e época histórica:

A lista dos sítios actualmente conhecidos no vale do Côa e no do Douro, imediatamente a jusante da confluência, é a que consta do mapa anexo. Na tabela seguinte são fornecidas as respectivas coordenadas geográficas aproximadas e indicado o número de rochas gravadas actualmente inventariadas em cada um, bem como os períodos nelas representados:

Sítio	Latitude N	Longitude W	Rochas gravadas	Paleolítico Superior	Neolítico e Calcolítico	Idade do Ferro	Época Histórica
Vale da Casa	41° 06' 04"	7° 05'08"	27[a]	•	•	•	
Vale de Cabrões	41° 05' 04"	7° 06' 09"	12	•	•	•	
Vermelhosa	41° 05' 00"	7° 06' 04"	8	•		•	
Vale José Esteves	41° 04' 08"	7° 06' 04"	12	•		•	
Ribeira de Urros	41° 04' 06"	7° 05' 04"	4			•	
Foz do Côa	41° 04' 07"	7° 06' 01"	6			•	•
Fonte Frieira	41° 04' 03"	7° 06' 04"	2			•	
Broeira	41° 03' 09"	7° 06' 02"	1	•			
Vale do Forno	41° 04' 04"	7° 07' 01"	4			•	
Vale de Moinhos	41° 03' 07"	7° 06' 08"	4	•			
Meijapão	41° 03' 05"	7° 06' 01"	1			•	
Canada do Amendoal	41° 03' 02"	7° 06' 02"	4	•		•	
Rego da Vide	41° 03' 03"	7° 06' 06"	9	•			•
Canada do Inferno	41° 03' 01"	7° 06' 06"	36	•	•		•
Namorados	41° 02' 07"	7° 05' 07"	2		•		
Vale de Figueira	41° 02' 04"	7° 07' 00"	6	•	•		
Fariseu	41° 02' 00"	7° 06' 06"	2	•			
Ribeira de Piscos	41° 01' 05"	7° 07' 01"	21	•	•		•
Quinta da Barca	40° 59' 08"	7° 06' 03"	25	•	•		
Penascosa	40° 59' 08"	7° 06' 01"	19	•	•	•	
Abrigo da Ribeirinha	40° 59' 03"	7° 04' 06"	1		•		
Faia	40° 56' 02"	7° 05' 07"	8	•	•		
TOTAL			214				

[a] 23 registadas antes da submersão pela albufeira do Pocinho, tendo um número indeterminado ficado por inventariar e estudar (Baptista 1983); 4 emersas, recém-descobertas.

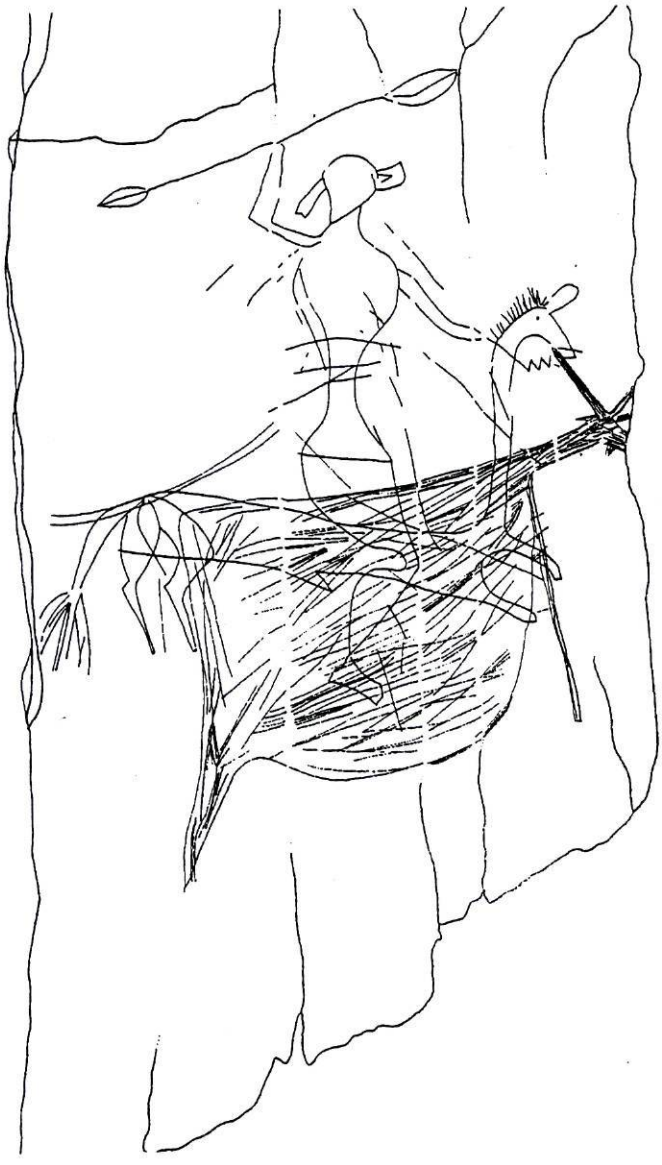


FIG. 17 – Vermelhosa

Cavaleiro da Idade do Ferro sobre cervídeo paleolítico

0 5 cm

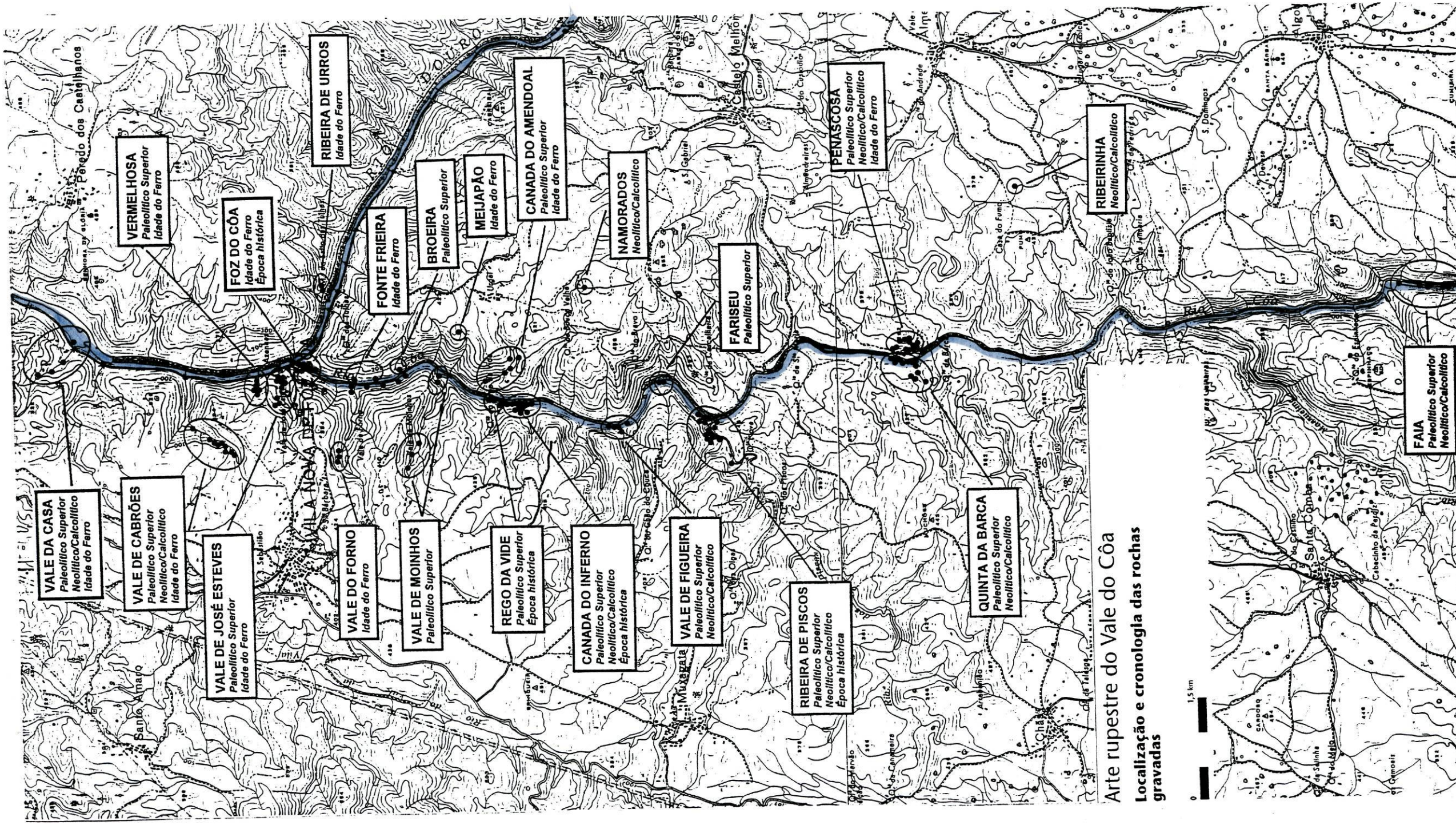


FIG. 18 – Arte rupestre do Vale do Côa

Localização e cronologia das rochas gravadas

Das manifestações artísticas estudadas nesta área (região de entre Côa e Távora) apenas nos podemos referir às "pinturas da Fraga d'Aia" e às "gravuras do Dólmen de Areita", por sinal ambas localizadas no termo da freguesia de Paredes da Beira (concelho de S. João da Pesqueira), e ainda à ESTELA de Longroiva (Meda).

As GRAVURAS do DÓLMEN de AREITA

Nos esteios 4 e 7 da Câmara foram identificados diversos motivos gravados, merecendo especial destaque o conjunto patente na laje central.

Genericamente, trata-se de um painel ostentando quatro motivos sub-rectangulares segmentados, enquadrados por linhas em ziguezague, sendo delimitado na base por uma linha horizontal continua. Muito presumivelmente coevo da utilização do sepulcro, e talvez executado num todo, cujo exacto significado nos escapa, mas que, sem dúvida, terá uma conotação religiosa, quiçá representando objectos de carácter "idoliforme". A técnica de execução poderá ter conciliado a martelagem e/ou fricção, formando sulcos muito pouco profundos e quase esbatidos, não sendo de descurar a possibilidade de ter sido pintado.

Insculturado a toda a largura do esteio, e iniciando-se a sensivelmente 1,20 m da base, ocupa um espaço de planta sub-rectangular com c. de 1,70 x 0,92 m, distando do topo c. de 1,58 m.

À esquerda do observador, e a pouco mais de 20 cm da face lateral do monólito, conserva-se uma sequência de três linhas verticais em ziguezague. Ao nível da base, a primeira ostenta um apêndice curvo; a que se lhe segue prolonga-se por uma linha oblíqua tocando a linha horizontal que delimita o painel.

Imediatamente a seguir observa-se uma sequência figurativa mais complexa. Assim, e à direita, um motivo sub-rectangular – 62 x 20 cm – com os bordos arredondados, interiormente segmentado a meio por uma linha vertical que, iniciando-se a 14 cm do topo, se comparte através de seis linhas horizontais formando um conjunto de catorze pequenos rectângulos; no topo, dois círculos dispostos lado a lado e sensivelmente simétricos, unidos no exterior por um motivo genericamente de configuração ovalada que, por sua vez, se liga a três figurações subquadrangulares ladeadas à direita por um quadrado internamente segmentado por uma linha vertical cortada por uma horizontal.

À esquerda deste motivo sub-rectangular, e unindo-se à linha côncava que o delimita, uma outra representação do género, de menores proporções – 48,5 x 8,5 cm -, internamente segmentada por cinco linhas horizontais, uma das quais dividida a meio por uma linha vertical; ao nível do topo, e ainda no interior, observam-se duas pequenas covinhas dispostas simetricamente de cada lado; nos cantos superiores, e pelo exterior, define-se um traço oblíquo e um triângulo.

À direita destas figurações sub-rectangulares geminadas patenteia-se um terceiro motivo do género – 66 x 14 cm – igualmente segmentado, ao nível médio superior, por três linhas horizontais, uma das quais dividida a meio por uma linha vertical; na metade inferior observa-se uma sequência dupla de dois círculos dispostos lado a lado e ainda um "esteliforme" com seis raios; no exterior, uma linha obliqua e uma curva.

Cerca de 20 cm mais para a direita, e ladeado por uma nova linha vertical em ziguezague, regista-se um quarto motivo sub-rectangular – 31,5 x 17 cm – lateralmente encimado por duas pequenas protuberâncias; no interior, e ao nível do topo, dois círculos simétricos dispostos lado a lado, seguindo-se um pequeno sulco vertical; a meio, segmentando-o e

desenvolvendo-se para o exterior, uma linha horizontal em ziguezague; na metade inferior, duas covinhas simétricas dispostas em cada lado.

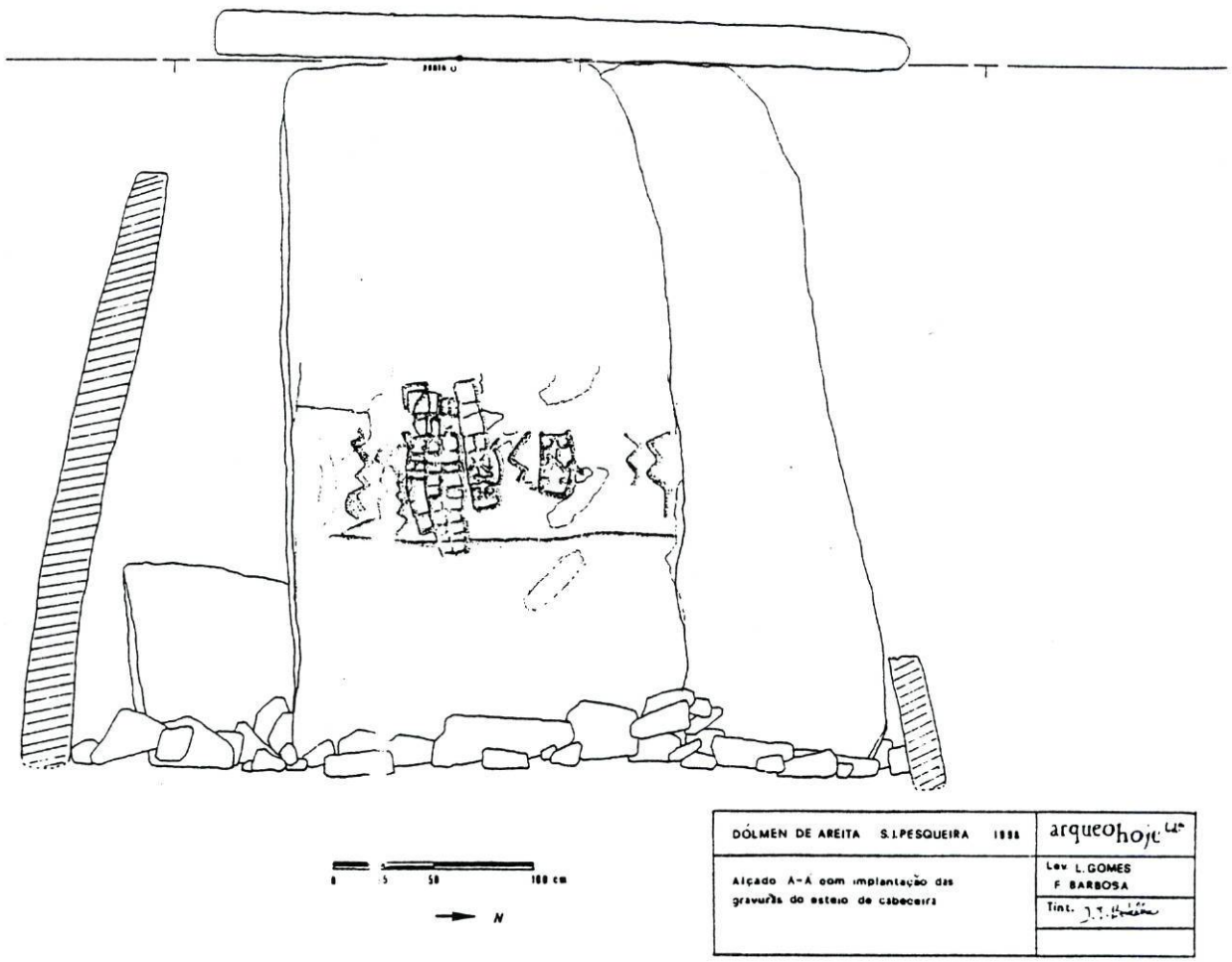
Muito próximo da esquina do esteio, e a sensivelmente 25 cm do motivo anterior, registam-se duas novas linhas verticais dispostas em ziguezague.

O painel figurativo completa-se por uma linha horizontal contínua, delimitando-o ao nível inferior. Com c. de 172 cm de extensão, segmenta um dos motivos sub-rectangulares.

No esteio 4, e ao nível do topo fragmentado, observa-se um pequeno motivo em U.

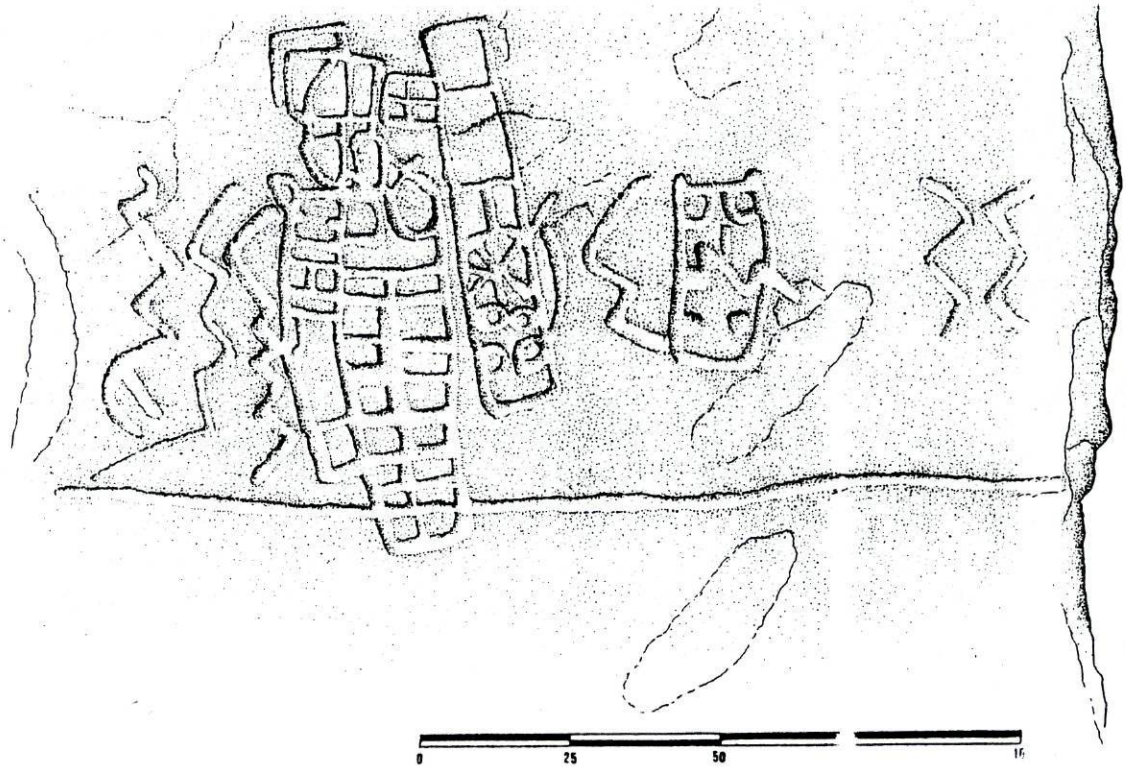
Sem dúvida uma complexa motivação geométrica/abstracta de ordem religiosa cujo significado simbólico nos ultrapassa. Na verdade, e no seu todo, trata-se de uma representação fora de comum ao nível do megalitismo peninsular, contrapondo-se à frequência das figurações em Ziguezague, dos "esteliformes", dos círculos e covinhas (TWOHIG, 1981).

A propósito dos motivos sub-rectangulares, e com as devidas reservas, poderão eventualmente simbolizar objectos de carácter "idoliforme" ou mesmo figurações antropomórficas abstractas. A ser assim, os duplos círculos e covinhas patentes no topo destes poderão indiciar a temática oculada. (2)



— Dólmen de Areita. Alçado A-A' com implantação dos motivos gravados na laje de cabeceira.

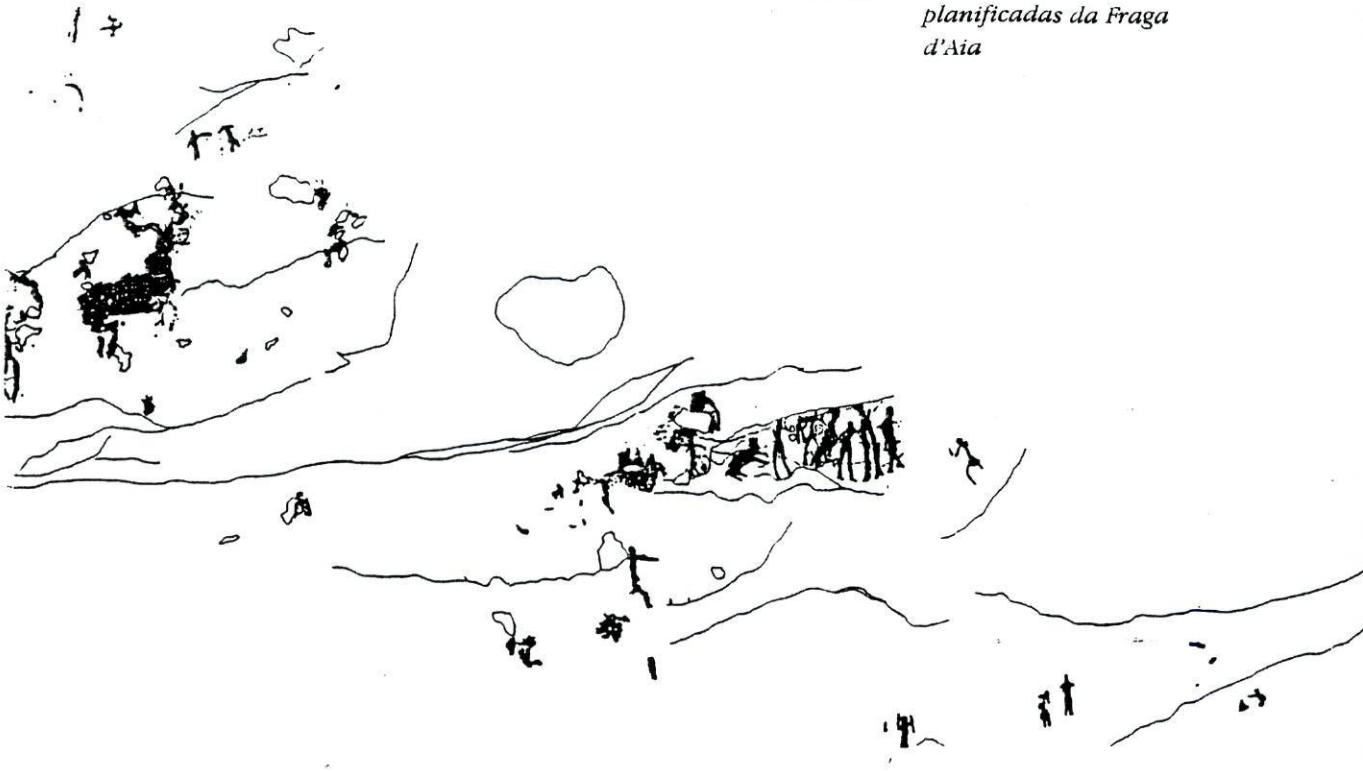
(2) O DOLMÉN DE AREITA (S. João da Pesqueira, Viseu) – em Actas de Colóquio "A Pré-história na Beira Interior" (Tondela, Nov. 1997), Viseu, 1998, p. 33-93.
Autores: Luís Filipe Coutinho Gomes; Pedro Sobral de Carvalho; André Perpétuo e Carmo Marrafa.



— Dólmen de Areita. Pormenor dos motivos gravados na laje de cabeceira.

FIG. 19 e 20 – Dólmen de Areita – motivos gravados na laje de Cabeceira.

FIG. 21 – *Pinturas planificadas da Fraga d'Aia*



As PINTURAS da FRAGA d'AIA

Segundo A. Martinho Baptista encontram-se aí pinturas de cor vermelha-cujas matizes variam do vermelho sanguíneo ao vermelho vinhoso – referentes a duas fases principais:

- À fase A, pertenceriam as figuras de maior porte de todo o abrigo, de cor vermelho sanguíneo, e que integram uma cena mitográfica (e não meramente narrativa) de caça com um único personagem antropomórfico, armado com um arco, e um cervídeo de longas hastes, em perspectiva distorcida, num estilo muito próximo do subnaturalismo... Aquele investigador liga ainda a esta fase mas não a esta "cena", outras figuras antropomórficas estilística e tecnicamente diferentes da anterior.
- À fase B, dominada pela temática antropomórfica, pertenceria um segundo grupo, onde se destacaria o friso pintado a vermelho vinhoso no recanto mais protegido do abrigo, constituído por figuras antropomórficas e um quadrúpede, num estilo "que vai de um surpreendente naturalismo, onde deve realçar-se a delicadeza e finura plástica do traçado de pés e pernas, a um quase esquematismo". As figuras antropomórficas da base do abrigo poder-se-iam também integrar, segundo Martinho Baptista, neste horizonte estilístico ou fase...[3]

[3] SANCHES, Maria de Jesus, "PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO" edição da SAPAE, Porto – 1997. P. 149 (Volume I)

A ESTELA DE LONGROIVA

Proveniência: Vinha do Cruzeiro (Quintãs – Longroiva – Meda)
Cronologia: BRONZE ANTIGO
Material: Granito
Medidas: Altura – 2,40m; largura (média) – 1,40m

Foi aproveitada a face de um grande bloco para gravar, ao centro, uma figura masculina de um guerreiro com as suas armas: uma alabarda (claramente do tipo Carrapatas, atribuível ao Bronze Antigo), um arco e um punhal de lâmina triangular.
O relevo superior do suporte-nitidamente aproveitado a partir da forma da rocha natural, mas também muito provavelmente afeiçoado-delimita a face em que estão representados os olhos, o nariz, a boca e talvez uma das orelhas. O corpo é rectangular (vestuário de tipo túnica?) e termina na parte inferior em 4 traços verticais que representam as pernas. É possível que o personagem tenha barba; sob a mesma adivinha-se a provável representação do pescoço, muito largo, e mais baixo, um colar ou outro ornamento de forma semi-circular.
O grande interesse desta peça, para além da raridade das estátuas-menires em toda a Península, advém, por um lado, da iconografia das armas, bem definida e cuja cronologia é segura, por outro, a posição central da figura humana, e o facto da saliência distal do bloco coincidir com o topo da cabeça, torna evidente a preocupação em identificar a totalidade do bloco com o próprio personagem, como se de um bloco antropomórfico ou de uma estátua-menir se tratasse. Desta forma e visto de longe, este monumento "significaria" uma entidade importante (chefe, herói, divindade) ou as três entidades simultaneamente.(4)

FOTO 5 – Estela de Longroiva (Meda)

(4) Jorge, S. O. (1995), "A IDADE DO BRONZE EM PORTUGAL – discursos do poder" (edição conjunta da SEC, IPM e MNA)

9 – CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS CERÂMICAS

9 – CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS CERÂMICAS

Sobre as cerâmicas recolhidas resta-me fazer uma apreciação global:

- Todos os fragmentos apresentam um tipo de moldagem sempre manual;
- O predomínio assenta nas cerâmicas de "textura compacta": e.n.p. de calibre médio (0,5 – 1 mm);
- O tratamento das superfícies seria feito segundo dois tipos: "o alisamento e polimento", raramente apresentando "englobe" (à excepção de algumas cerâmicas neolíticas do PRAZO);
- Tratando-se, na maioria dos casos, de recolhas de superfície, muitas das cerâmicas apresentam uma percentagem relativamente alta de superfícies naturalmente corroídas;
- A maioria dos fragmentos aponta para pequenos vasos (tigelas, taças) e raros são os fragmentos que apontam para a presença dos grandes vasos de provisão;
- Quanto à caracterização morfológica diremos que, a partir do estudo de alguns desenhos já elaborados, as "formas abertas" têm predominância sobre as denominadas "formas fechadas";
- Os bordos, de morfologia muito simples, apresentam normalmente lábio de extremidade arredondada, à excepção das cerâmicas do PRAZO (Neolítico Antigo) onde uma grande percentagem de bordos apresenta lábio aplanado, algumas vezes contendo incisões;
- São raros os "elementos de preensão" (asas ou pegas);
- A maior percentagem dos fragmentos apresenta superfícies lisas;

Quanto às organizações decorativas, diremos que para as cerâmicas Neolíticas a maioria são obtidas por incisão e puncionamento, acrescentando-se-lhes (raras vezes) as chamadas decorações plásticas "mamiladas"; nas cerâmicas ditas Calcolíticas predomina a decoração "penteada" e, algumas vezes, a decoração obtida por "incisão" ou "puncionamento"; nas cerâmicas que poderão ser atribuídas à Idade do Bronze, predominam as decorações plásticas (mamilos e cordões), ocorrendo também, mais esporadicamente, decorações incisas, por puncionamento e por impressão.
Dentro das denominadas decorações "penteadas" sobressai a "sequência linear horizontal".
Apresenta-se neste trabalho (e neste capítulo), em desenho, a maioria dos fragmentos cerâmicos decorados recolhidos durante a prospecção.
Devido ao facto de muitos dos fragmentos serem de reduzidas dimensões, não se conseguiu (por amostragem) estabelecer uma tipologia que permitisse organizar as citadas decorações em "tipos e sub-tipos", determinando, assim, as variantes.
É de uma forma simples que pretendo agrupar as técnicas decorativas.
Assim proponho os seguintes tipos e sub-tipos:

- Organizações decorativas do TIPO 1 - Cerâmicas penteadas;
- Organizações decorativas do TIPO 2 - Cerâmicas decoradas através de puncionamento;

- Organizações decorativas do TIPO 3 - Cerâmicas decoradas através de incisões;

Devido ao facto de, essencialmente no sítio do PRAZO, se terem registado variantes relacionadas com o bordo, apresento, neste Tipo, 2 Sub-tipos:

  - Sub-tipo 3 A – incisões abaixo do bordo
  - Sub-tipo 3 B – incisões sobre o bordo

- Organizações decorativas do TIPO 4 - cerâmicas com decoração plástica;
- Organizações decorativas do TIPO 5 - decoração obtida por espatulamento;
- Organizações decorativas do TIPO 6 - cerâmicas decoradas através de caneluras.

QUADRO 1 – AMOSTRAGEM DE CERÂMICAS DECORADAS (POR TIPOS)

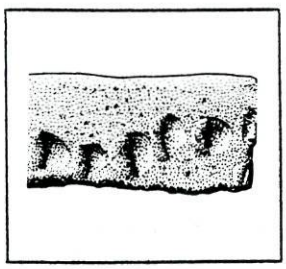
TIPOS	QUANTIDADES
CERÂMICAS DECORADAS DO TIPO 1	68
CERÂMICAS DECORADAS DO TIPO 2	37
CERÂMICAS DECORADAS DO TIPO 3	30
CERÂMICAS DECORADAS DO TIPO 3 A	2
CERÂMICAS DECORADAS DO TIPO 3 B	4
CERÂMICAS DECORADAS DO TIPO 4	12
CERÂMICAS DECORADAS DO TIPO 5	1
CERÂMICAS DECORADAS DO TIPO 6	3

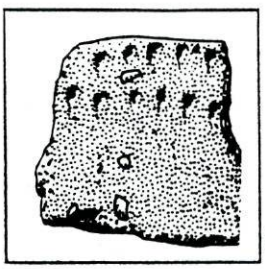
QUADRO 2 – CERÂMICAS DECORADAS (SÍTOS, TIPOLOGIA E QUANTIDADES)

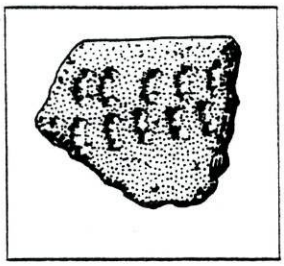
N.º INV.	SÍTIO ARQUEOLÓGICO	TP 1	TP 2	TP 3	TP 3A	TP 3B	TP 4	TP 5	TP 6
01/VLF	PRAZO (FREIXO DE NUMÃO)		5	8	2	3	2	1	
13/VLF	CASTANHEIRO DO VENTO (HORTA)	12	3	3					
27/VLF	CURRAL DA PEDRA (CHÃS)	10	5	2					
09/VLF	PAINOVA (FREIXO DE NUMÃO)	8	2	2					
17/VLF	SANTA EUFÉMIA (FREIXO DE NUMÃO)		2	1			1		
07/MED	MONTES (FONTELONGA)	8	4	5			3		
01/MED	CASTELO VELHO (MEDA)	4	1						
03/VLF	CASTELO VELHO (SEIXAS)	4	1	1			1		
18/VLF	FUMO/POIO DO SILVEIRAL (ALMENDRA)	1	2	2			1		
35/VLF	QUEBRADAS (CHÃS)		2						3
01/PND	CASTELO VELHO (SOUTO)	11					1		
10/SJP	SRA. DA LURDES (NAGOZELO)	4							
19/VLF	CASTELO DE NUMÃO (NUMÃO)	1							
36/VLF	QTA. DA TORRINHA (CHÃS)		1	1		1			
37/VLF	TOURÃO DA RAMILA (STA.COMBA)		2	1					
04/SJP	CASTELO VELHO (TREVÕES)		1	2					
10/VLF	CASTELO VELHO (CHÃS)		1				1		
12/VLF	CITÂNIA DA TEJA/SOBREIRAL (NUMÃO)	2							
12/VLF	RAZA I (HORTA)	1							
02/MED	S. JURGE (RANHADOS)			1					
12/SJP	CERRO DO BASTIÃO (S. J. PESQUEIRA)	1							
06/MED	ALTO DA FORCA (LONGROIVA)		1						
11/VLF	CAMPANAS (MÓS)			1					
07/SJP	S. SALVADOR DO MUNDO (S. J. PESQ.)	1					1		
52/VLF	CURRAIS DA MÓ (STA. COMBA)		2						
48/VLF	PITANCEIRA (NUMÃO)		2						
24/MED	CASTELO NUNES (OUTEIRO DE GATOS)						1		
	TOTAIS	68	37	30	02	04	12	01	03

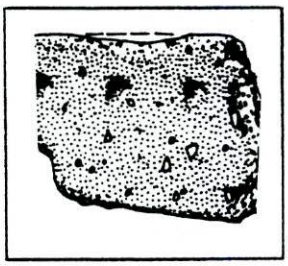
SÍTIO | PRAZO | Nº INV. 01/ VLF

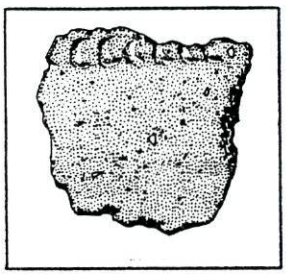
TIPOLOGIAS DECORATIVAS

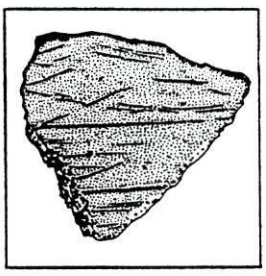

2

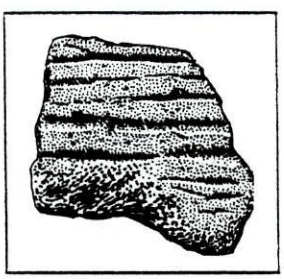

2

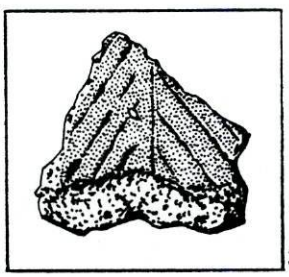

2

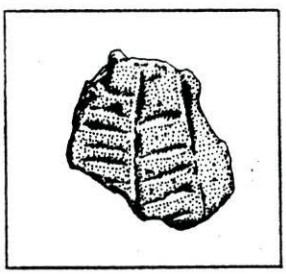

2

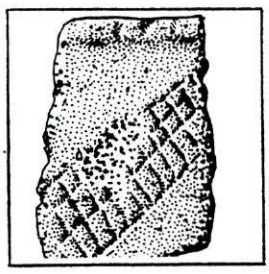

2

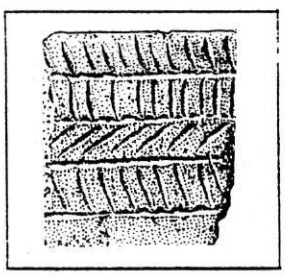

3

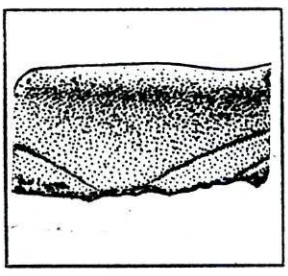

3

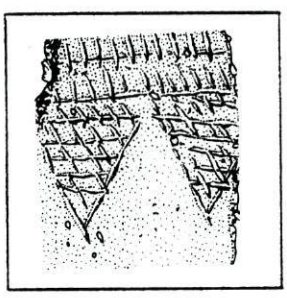

3

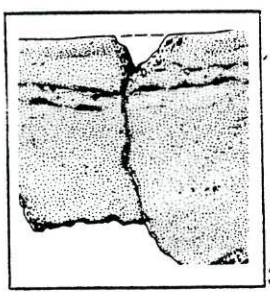

3

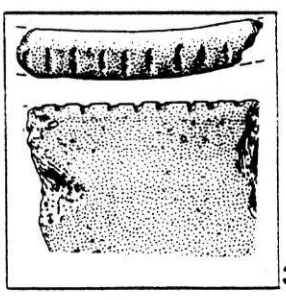

3

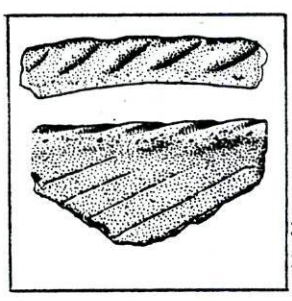

3

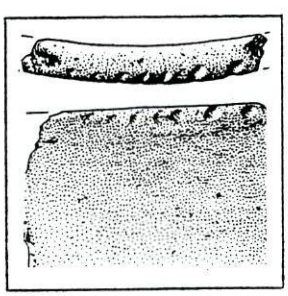

3

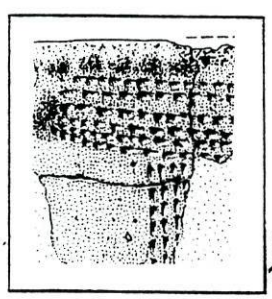

3

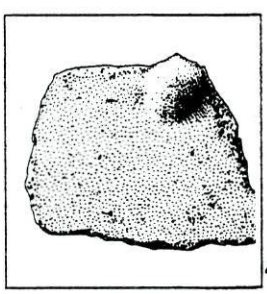

3 A

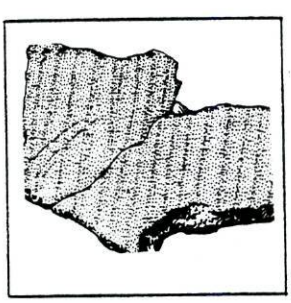

3B


3A
3B


3B

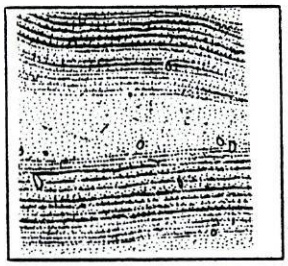

2/4

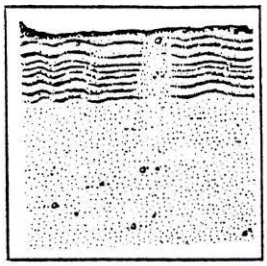

4

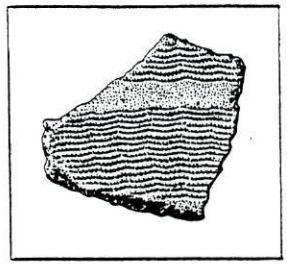

5

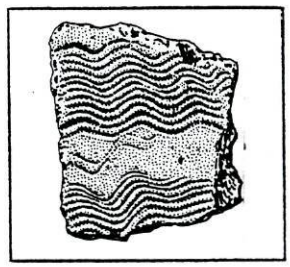
SÍTIO **CASTANHEIRO DO VENTO** Nº INV. 13 / VLF

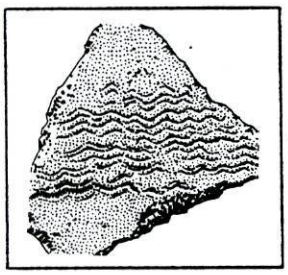
TIPOLOGIAS DECORATIVAS

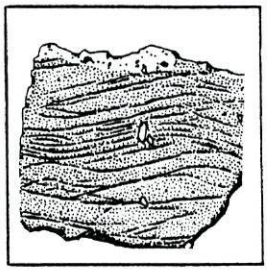

1

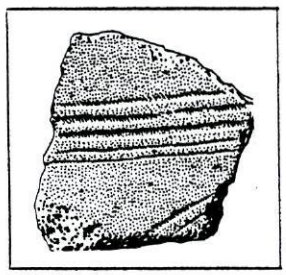

1

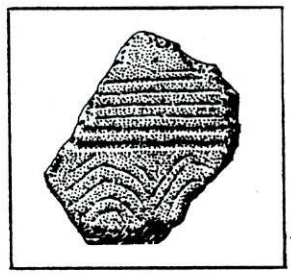

1

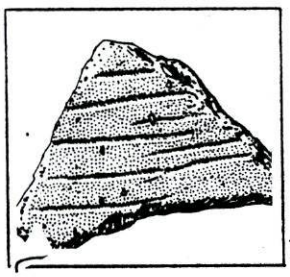

1

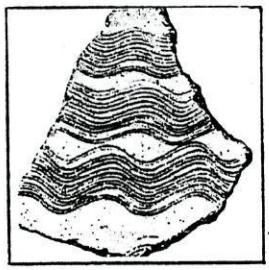

1

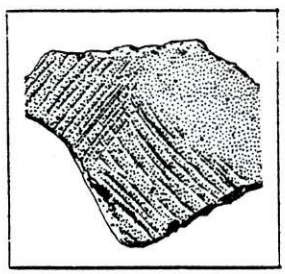

1

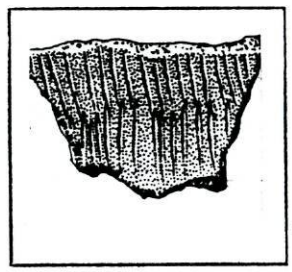

1

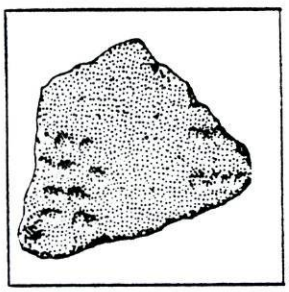

1

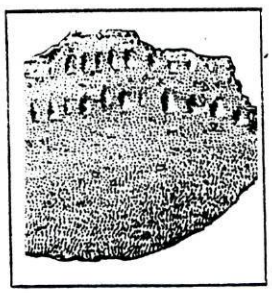

1

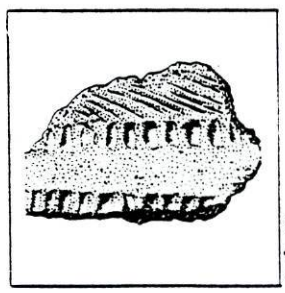

1

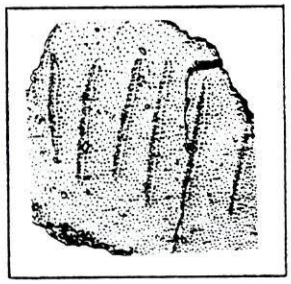

1


1


2


2

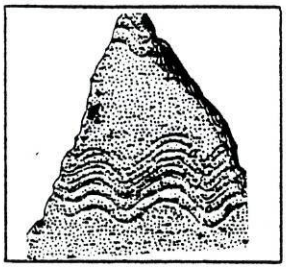

2/3

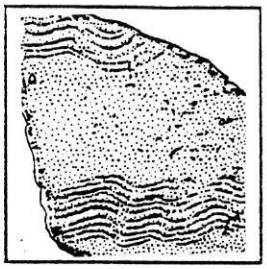

3

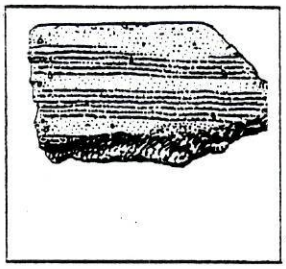
3

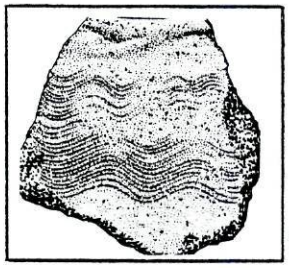
SÍTIO **CURRAL DA PEDRA** Nº INV. **27 / VLF**

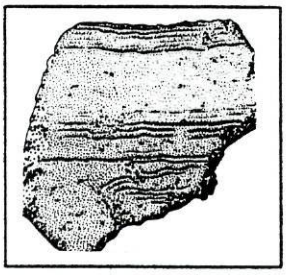
TIPOLOGIAS DECORATIVAS

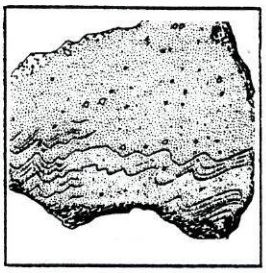

1

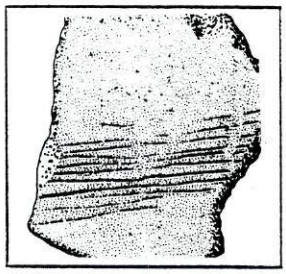

1

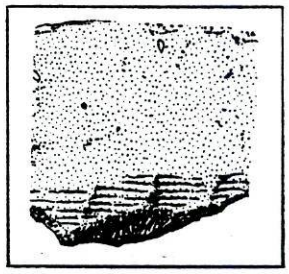

1

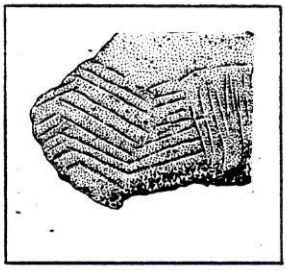

1

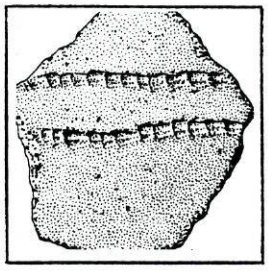

1

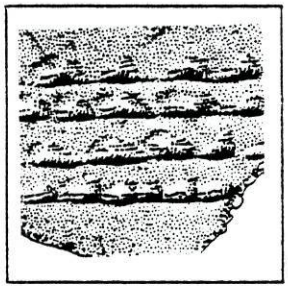

1

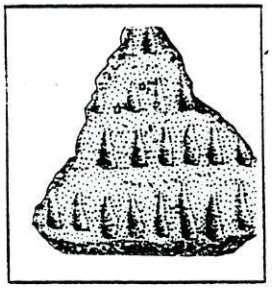

1

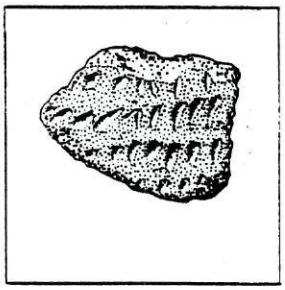

1

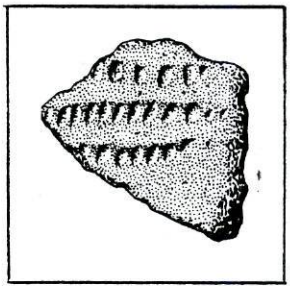

1

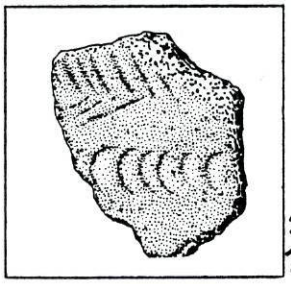

1

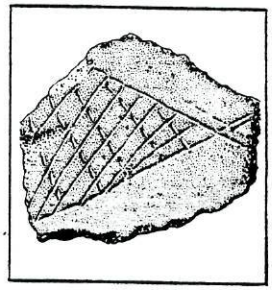

2


2


2

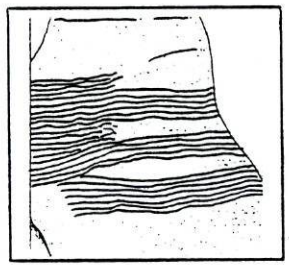

2

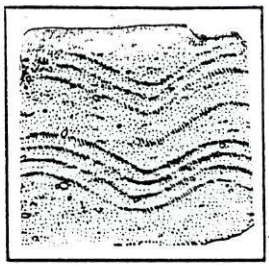

2/3

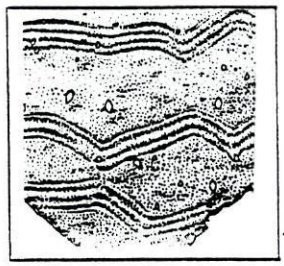

3

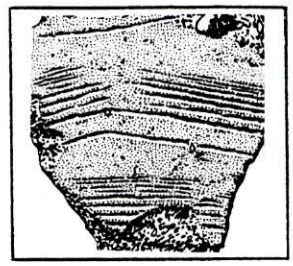
SÍTIO **PAINOVA** Nº INV. **09/ VLF**

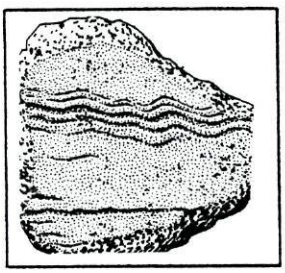
TIPOLOGIAS DECORATIVAS

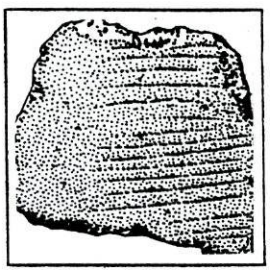

1

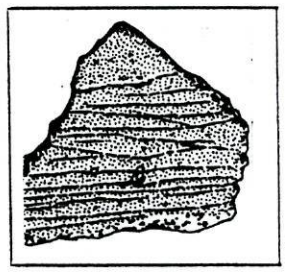

1

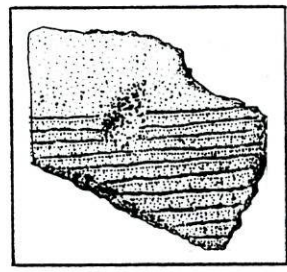

1

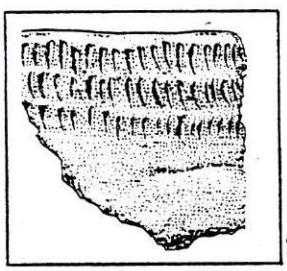

1

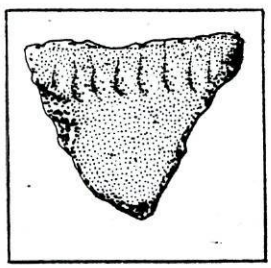

1

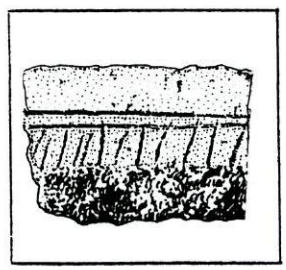

1

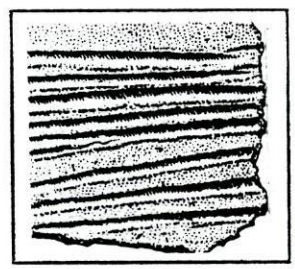

1


1


2

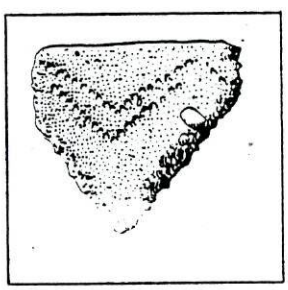

2

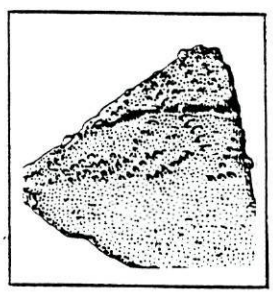

3

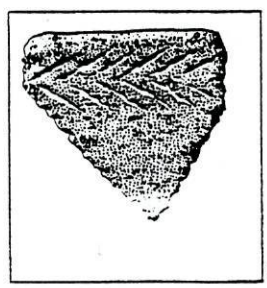

3

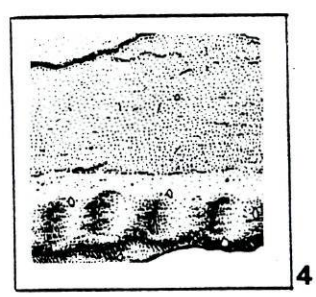
SÍTIO **ALTO DE SANTA EUFÉMIA** Nº INV. **17 / VLFC**

TIPOLOGIAS DECORATIVAS


2

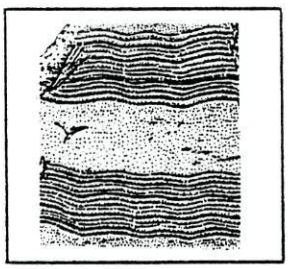

2

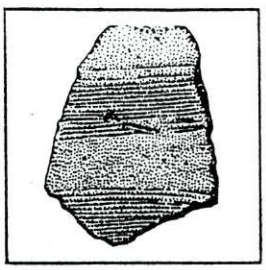

3

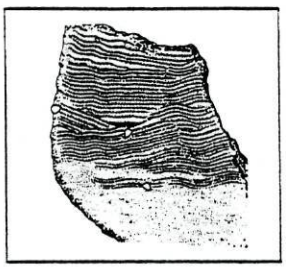

4

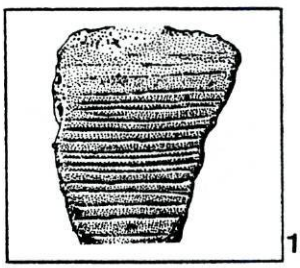
SÍTIO MONTES Nº INV. 7 / MEDA

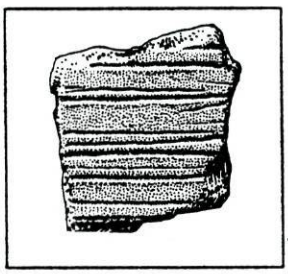
TIPOLOGIAS DECORATIVAS


1

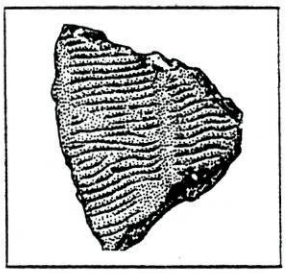

1

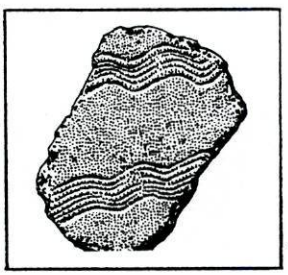

1

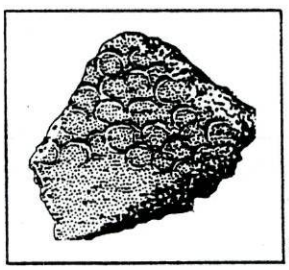

1

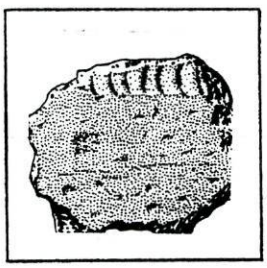

1

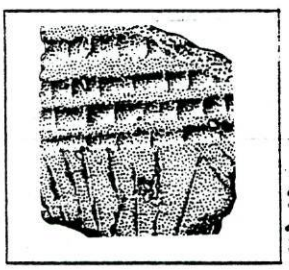
1

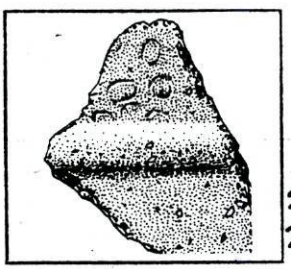

1

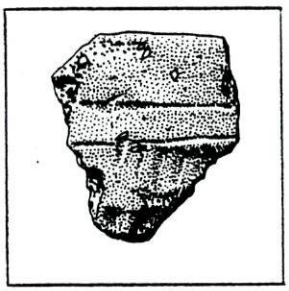

1

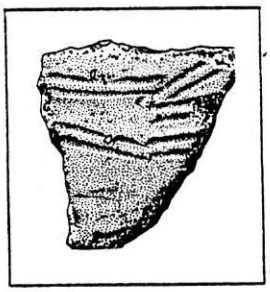

2

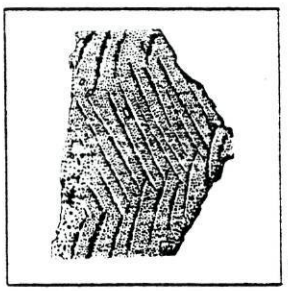

2

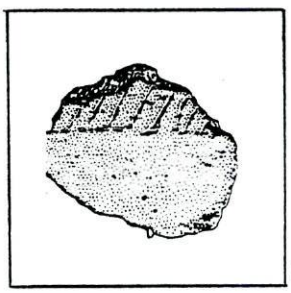

2/3

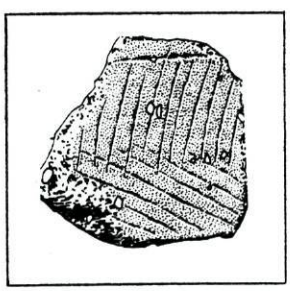

2/4

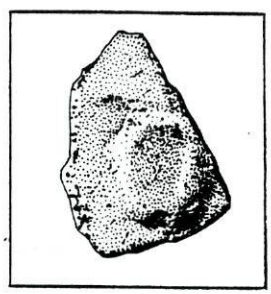

3

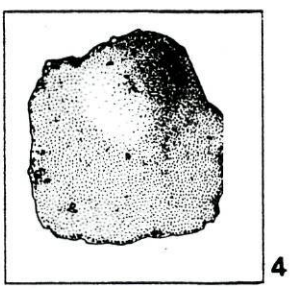

3


3


3

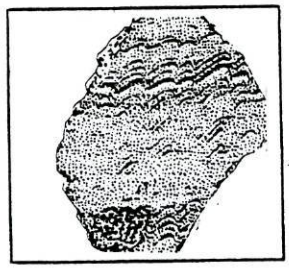

3

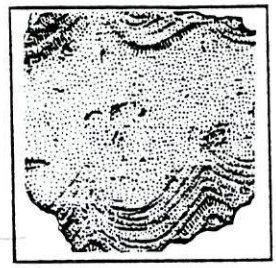

4

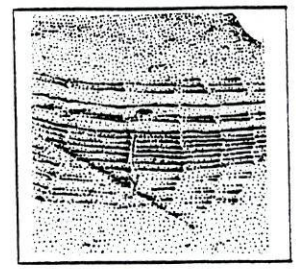

4

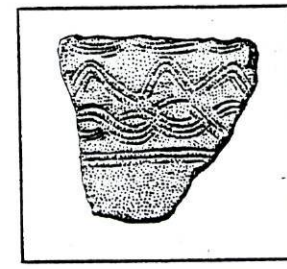
SÍTIO **CASTELO VELHO** Nº INV. **1 / MEDA**

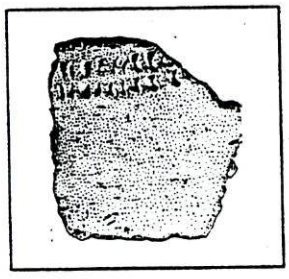
TIPOLOGIAS DECORATIVAS


1


1

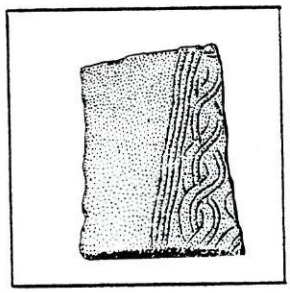

1


1

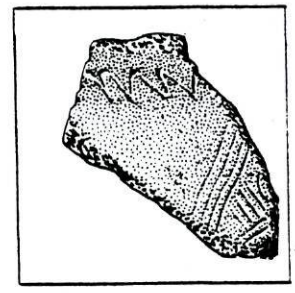

2

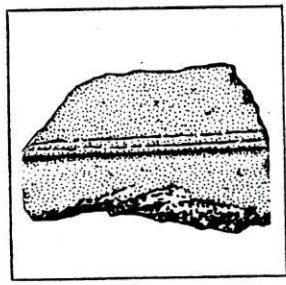
SÍTIO **CASTELO VELHO (SEIXAS)** Nº INV. **O3/ VLF**

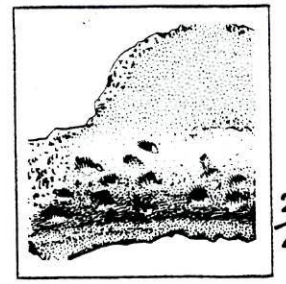
TIPOLOGIAS DECORATIVAS


1

1

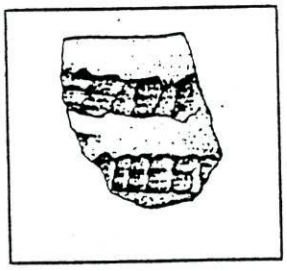

1

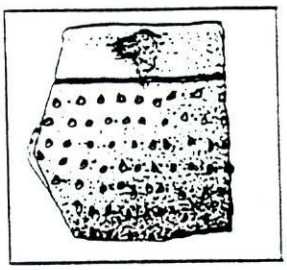

1/3

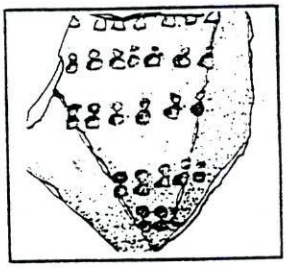

2/4

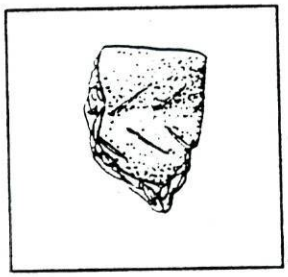
SÍTIO **FUMO (POIO DO SILVEIRAL)** Nº INV. 18 / VLFC

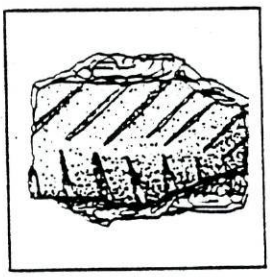
TIPOLOGIAS DECORATIVAS

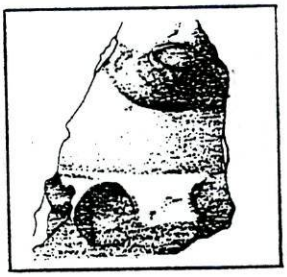

1


2


2

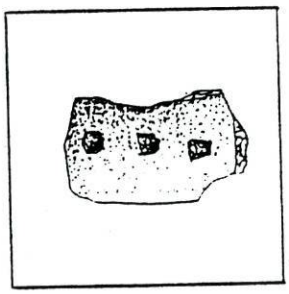

3

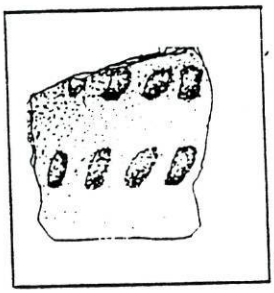

3

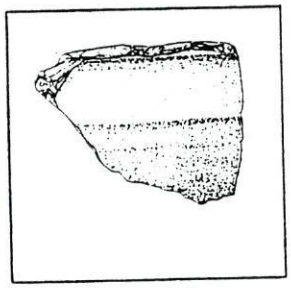

4

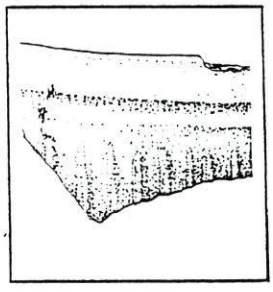
SÍTIO **QUEBRADAS** Nº INV. 35 / VLFC

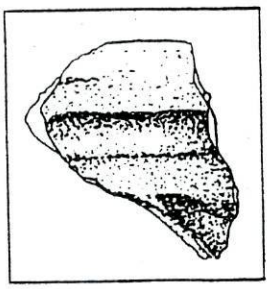
TIPOLOGIAS DECORATIVAS


2


2

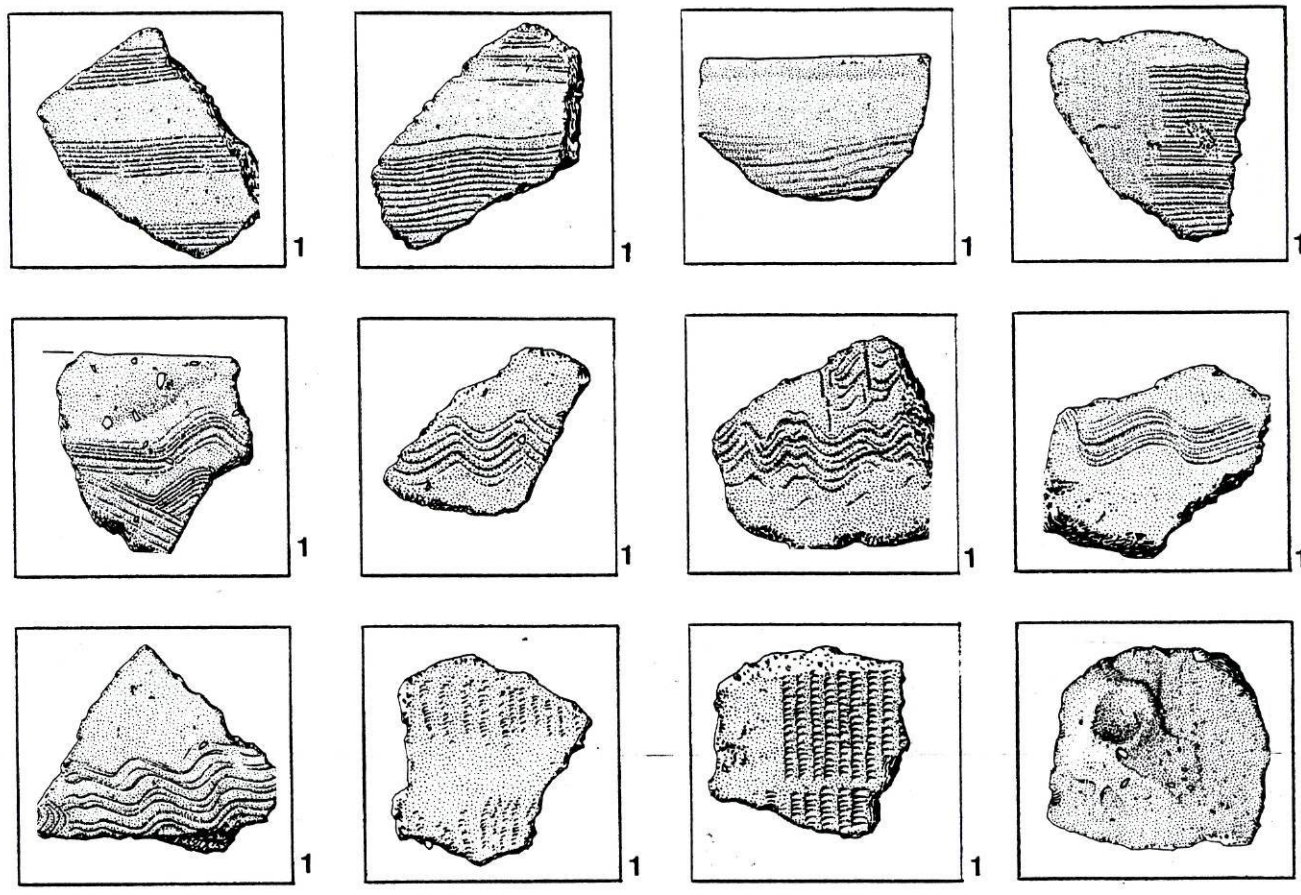

6


6


6

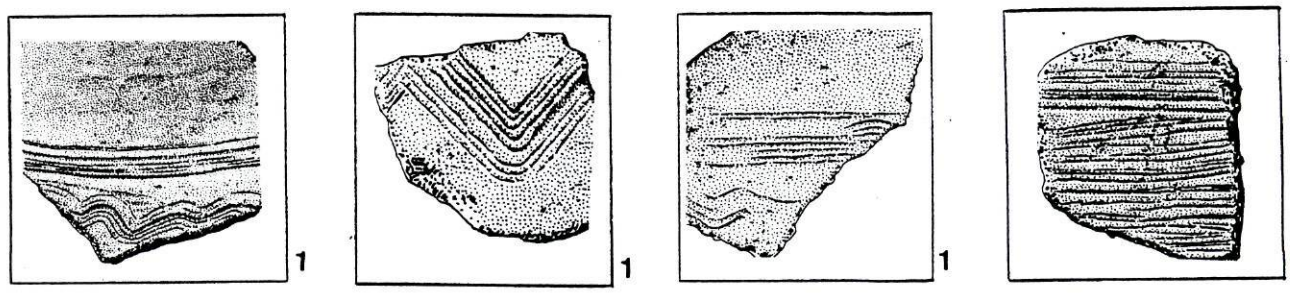
SÍTIO **CASTELO VELHO DO SOUTO** Nº INV. **1/ PND**

TIPOLOGIAS DECORATIVAS



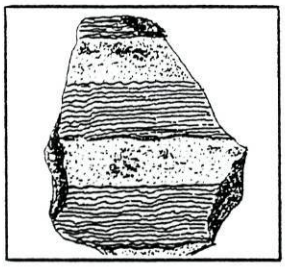
SÍTIO **S.RA DE LOURDES/FRAGA/BULHA** Nº INV. **10/ SJP**

TIPOLOGIAS DECORATIVAS



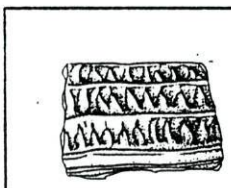
SÍTIO **CASTELO DE NUMÃO** Nº INV. 19 / VLF

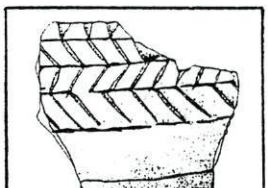
TIPOLOGIAS DECORATIVAS

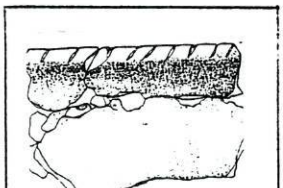

1

SÍTIO **QUINTA DA TORRINHA** Nº INV. 36 / VLF

TIPOLOGIAS DECORATIVAS

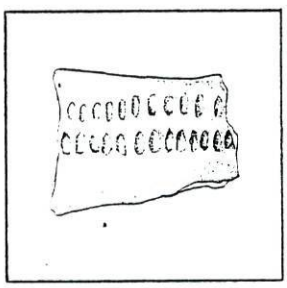

2

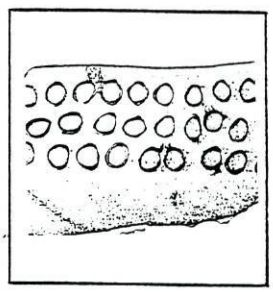

3


3B

SÍTIO **TOURÃO DA RAMILA** Nº INV. 37/VLF

TIPOLOGIAS DECORATIVAS

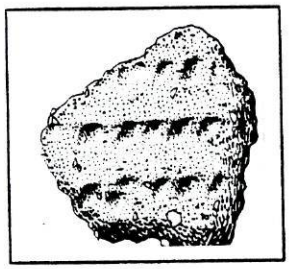

2

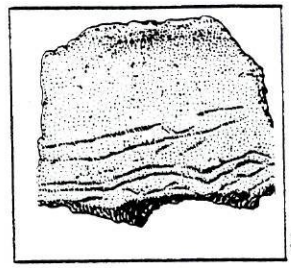

2

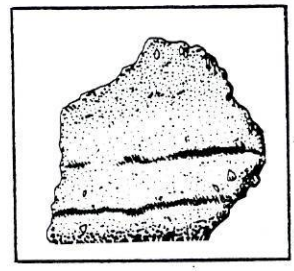
3

SÍTIO CASTELO VELHO (TREVÕES) Nº INV. 4 / SJP

TIPOLOGIAS DECORATIVAS

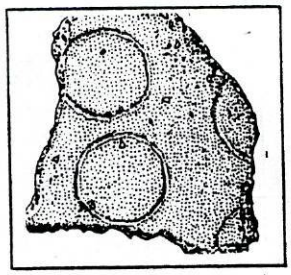

2

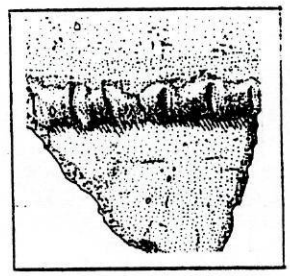

3


3

SÍTIO CASTELO VELHO OU TAMBORES Nº INV. O4/ VLF

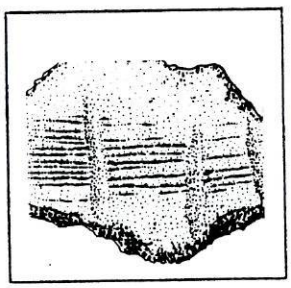
TIPOLOGIAS DECORATIVAS

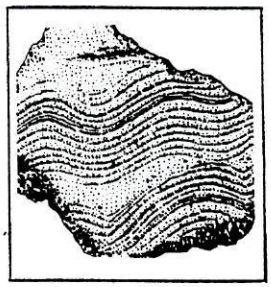

2


4

SÍTIO CITÂNIA DA TEJA OU SOBREIRAL Nº INV. 10 / VLF

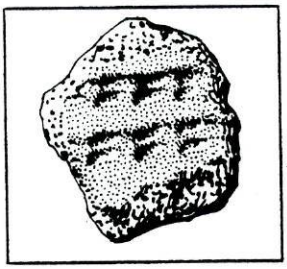
TIPOLOGIAS DECORATIVAS


1


1

SÍTIO **RAZA I (HORTA)** Nº INV. **12 / VLF**

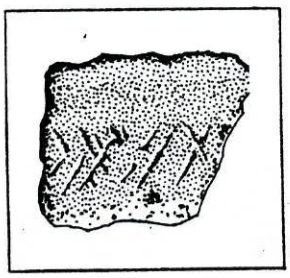
TIPOLOGIAS DECORATIVAS



1

SÍTIO **CASTRO DE S. JURGE** Nº INV. **02 / MEDA**

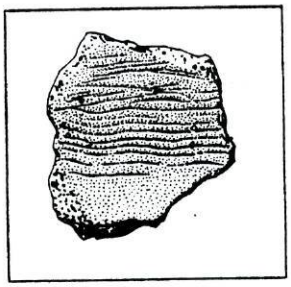
TIPOLOGIAS DECORATIVAS



3

SÍTIO **CERRO DO BASTIÃO** Nº INV. **12/ SJP**

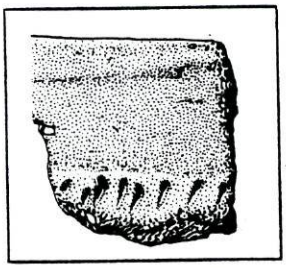
TIPOLOGIAS DECORATIVAS



1

SÍTIO ALTO DA FORCA Nº INV. 6 / MEDA

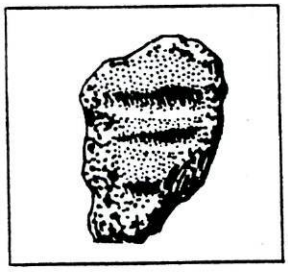
TIPOLOGIAS DECORATIVAS



2

SÍTIO CAMPANAS Nº INV. 11 / VLF

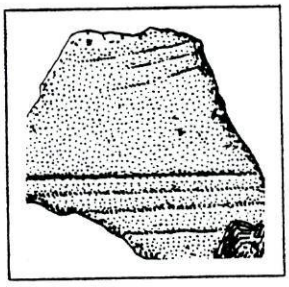
TIPOLOGIAS DECORATIVAS



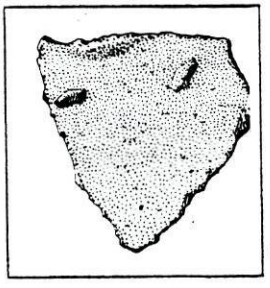
3

SÍTIO S. SALVADOR DO MUNDO Nº INV. 7 / SJP

TIPOLOGIAS DECORATIVAS



1

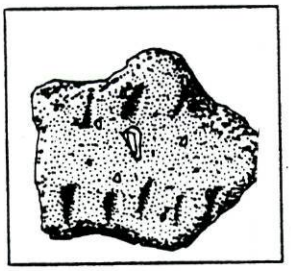


4

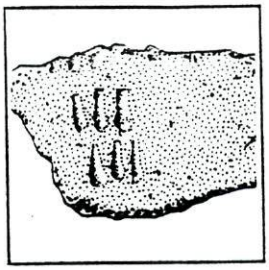
SÍTIO CURRAIS DA MÓ

Nº INV. 52 / VLF

TIPOLOGIAS DECORATIVAS



2

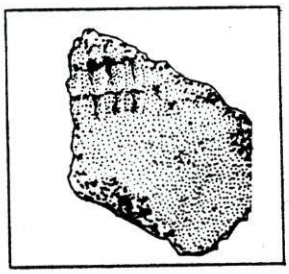


2

SÍTIO PITANCEIRA

Nº INV. 48 / VLF

TIPOLOGIAS DECORATIVAS

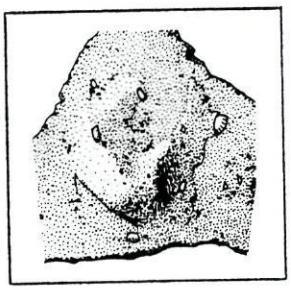


2

SÍTIO CASTELO DO NUNES

Nº INV. 24 / MEDA

TIPOLOGIAS DECORATIVAS



4

10 – DO NEOLÍTICO AO BRONZE NA REGIÃO "DE ENTRE CÔA E TÁVORA"

- QUE HIPÓTESES E PERCURSOS ?

10 – DO NEOLÍTICO AO BRONZE NA REGIÃO "DE ENTRE CÔA E TÁVORA" - QUE HIPÓTESES E PERCURSOS ?

Após um trabalho de campo de vários anos na vasta região de "Entre Côa e Távora", na recolha de dados que lhe permitissem formular hipóteses e traçar percursos do homem (nesta mesma área) durante a pré-história recente, o autor não pode deixar de tecer alguns considerandos resultantes dos registos obtidos.

1 – OCUPAÇÃO NEOLÍTICA

Vestígios de ocupação Neolítica apenas estão referenciados em 3 sítios: **Prazo** (Freixo de Numão) e **Quebradas** (Chãs), ambos no concelho de Vila Nova de Foz Côa; **Fraga d'Aia** (Paredes da Beira) no concelho de S. João da Pesqueira.

Analisando estes 3 sítios (2 de ar livre e um abrigo), nos aspectos geológico e topográfico, pode-se afirmar que eles são muito semelhantes: localizam-se em zonas onde não faltaria os rochedos graníticos (alguns de grandes dimensões) cuja disposição facilitaria a construção de cabanas abrigadas, tendo como encosto os citados rochedos; têm na área envolvente nascentes de água natural; não faltaria o bosque, propiciando a recolha fácil de lenha para combustão, caça e mesmo recolecção de raízes e frutos.

Desconheço os resultados obtidos pelos arqueólogos do PAVC nas sondagens realizadas no sítio das **Quebradas** (Chãs), pelo que apenas me limito a abordar uma análise comparativa entre os sítios do **Prazo** e da **Fraga d'Aia.**

Datas absolutas obtidas de amostras das várias camadas de sedimentos do abrigo da **Fraga d'Aia** (essencialmente de lareiras), colocam a ocupação do citado abrigo no VIII milénio a.C.; 2ª metade do VI milénio a.C.; 2º e 3º quartéis do V milénio a.C.; meados do IV milénio a.C. (lareira 1-topo da camada 3). Por outro lado, cerâmicas exumadas na base da camada 2 e topo da camada 3, apresentando uma técnica de decoração impressa "penteada", podem corresponder a uma última ocupação do abrigo no III-inícios do II milénio a.C. (1)

As três datas obtidas de amostras da base da camada 3, que colocam uma das ocupações do abrigo no VIII milénio a.C., têm levado à colocação da hipótese de os carvões recolhidos não corresponderem a qualquer ocupação humana mas a carvões de período anterior à ocupação, que casualmente se encontrariam no local.

Por outro lado, o espólio lítico talhado (46 peças) apresenta uma indústria do tipo microlítico, retocada ou sem retoque, essencialmente sobre lascas de quartzo leitoso e hialino.

O sítio do **Prazo** (Freixo de Numão), cuja ocupação Neolítica foi percepcionada no ano de 1996 quando se escavava uma "villa romana", apresenta estratos com vestígios do "Neolítico Antigo", comprovados pelas cerâmicas e datas de C14 (informação de Sérgio Rodrigues). Camadas inferiores apresentam apenas material lítico, assente na indústria de tipo microlítico, essencialmente sobre lascas de quartzo leitoso e hialino, que podem corresponder a uma ocupação "Mesolítica".

---

(1) JORGE V. O. (1988), "O abrigo com pinturas rupestres da Fraga d'Aia..."

JORGE V. O. (1991), "Novos dados sobre a Fraga d'Aia..."; idem (1993), "Novas datas de C14 para estações pré-históricas..."

SANCHES M. J. (1997), "Pré-história Recente de Trás-os-Montes e Alto Douro" Vol. I, p. 149 e 150.

Citando S. O. JORGE (1999), "no interior do Centro e Norte de Portugal (Beira Alta e Trás-os-Montes e Alto Douro) o substrato mesolítico é quase desconhecido. No entanto, recentes escavações na estação do **Prazo** (Alto Douro Português) permitem supor a existência de um substrato local sem cerâmica que poderá ter antecedido, na região e na jazida, as primeiras ocupações "neolíticas". [2]

No ano de 1999, o autor efectuou uma sondagem numa zona que passou a denominar de **PRAZO II**, junto a rochedos de disposição semelhante aos da área do Prazo (onde foram realizadas escavações por Sérgio Rodrigues), tendo recolhido uma "ponta de seta" em quartzo hialino, um machado de pedra polida, alguns fragmentos cerâmicos muito rolados e não decorados e ainda uma lareira. O sítio sondado localiza-se a cerca de 200 metros para norte da área dos rochedos já escavada, em terrenos que a Associação Cultural local pretende adquirir com apoio do IPPAR. Estes materiais poderão corresponder a uma fase de transição do IV para o 3º milénio a.C. As datações dos carvões exumados (em grande quantidade) poderão, em breve, dar-nos dados mais precisos sobre esta hipótese.
Pelos dados já disponíveis, não será arriscado avançar para ocupações (temporárias) do sítio do **Prazo** e áreas contíguas, durante os períodos mesolítico, neolítico e mesmo calcolítico. Aliás, toda a vasta área que envolve o ribeiro do Vale de S. Joana e a ribeira de Murça, apresenta-nos uma disposição em anfiteatro com uma topografia idêntica, abundando os afloramentos graníticos e pequenos abrigos em rocha bem como terraços.

No ano de 1993, o autor sondou a área do denominado "terraço do abrigo 3 da Painova" (na recolha de dados para a elaboração da Carta Arqueológica do concelho de Vila Nova de Foz Côa), tendo sido exumado significativo material cerâmico e lítico que interpretou como atribuível a uma ocupação do "calcolítico inicial". Esta área (Painova), bem como a do Vale Ferreiro, localizam-se a meia encosta do citado anfiteatro (lado este) que ladeia a ribeira de Murça, distando cerca de 2 quilómetros do sítio do Prazo.

Esta constatação de uma forte e variada ocupação naquela área durante a pré-história recente, terá de levar a uma intervenção prolongada, numa primeira fase através de sondagens em diversos pontos do vale, com incidência em áreas de implantação de rochedos e pequenos abrigos, com o fim de recolher dados que permitam compreender as diversas fases de ocupação daquele território.

Área ainda hoje bastante propícia ao aparecimento espontâneo de floresta (onde sobressai o zimbro), é igualmente rica em caça (lebre, coelho e javali). Estudos preliminares de restos de fauna proveniente das escavações arqueológicas do sítio do **Prazo**, apontam-nos para a existência na zona, durante o neolítico, de javali, veado e coelho (informação prestada por Sérgio Rodrigues).

Um estudo (ainda preliminar) das cerâmicas presentes no sítio do **Prazo**, aponta-nos para a existência de vasos de pequeno porte, não se tendo registado a ocorrência de fragmentos cerâmicos que indiciem a presença dos denominados "vasos de provisão". A decoração "cardial" não foi aqui reconhecida até à presente data.

Estaremos portanto, nesta área do **Prazo** e vales contíguos, perante sítios ocupados durante curtos períodos de tempo, tendo a base de subsistência assente na caça e recolecção. O facto da ocorrência de dormentes e moventes (em granito) no sítio do **Prazo**, poderá não relacionar-se com uma prática agrícola mas sim com a moagem de gramíneas e frutos provenientes de actos de recolecção.

---

[2] JORGE S. O. (1999), "Domesticar a terra...", P. 39 e 40

Para já, não se dispõem de dados que nos permitam incluir as práticas agrícolas, durante o "Neolítico Antigo" nesta área de Freixo de Numão.

Os materiais exumados na estação do **Prazo** (essencialmente em sílex) bem como as técnicas decorativas das cerâmicas (semelhantes às exumadas noutros pontos da Península Ibérica), levanta-nos o problema da proveniência e da transmissão cultural (S. O. JORGE, 1999). A ausência da denominada "Cerâmica cardial" (presente na "neolitização" do litoral atlântico), poderá reforçar a tese de M. J. SANCHES (1999), ao referir que a "aquisição de produtos e técnicas (pelos fins do VI milénio e inícios do V milénio a.C.) por parte das comunidades do nordeste de Portugal deve ter-se feito por contactos de diversa natureza com outras comunidades do interior da Península Ibérica".(3)

No caso desta região do Douro Superior, confinante com o nordeste Português, defende-se, igualmente, uma "penetração" de inovações várias segundo percursos dominantemente interiores (e não exclusivamente costeiros, como até há em pouco se pensava e discutia).

Estabelecendo agora análises comparativas entre os dois sítios estudados (ou em estudo) – **Prazo e Fraga d'Aia** – ambos nos fornecem dados, seja por datas absolutas seja por análise dos materiais exumados, que virão reforçar as teses da mobilidade (descontinuidades e/ ou rupturas) e da renovação dos ecossistemas (SANCHES, 1999). (4)

Conhecida que é uma provável ocupação pré-cerâmica no sítio do **Prazo** (faltam ainda datações de C14), onde sobressai a indústria micro-lítica, restar-nos-á perguntar se, em relação às datações de carvões que nos levam até ao VIII milénio a.C. na **Fraga d'Aia**, o achado é ocasional ou reportar-se-á a uma ocupação humana do abrigo.

Pelos dados já disponíveis resultantes dos estudos arqueológicos destes 2 sítios (por sinal muito semelhantes nos aspectos geológico e topográfico), poderemos começar já a falar de um "Mesolítico do interior da Península" personalizado por caçadores-recolectores numa fase semi-sedentária, ocupando espaços junto ou entre rochedos, essencialmente em zonas graníticas ?

As datações bastante espaçadas (temporalmente) obtidas no abrigo da **Fraga d'Aia**, poderão corresponder a uma ocupação do espaço em diversos períodos (não muito longos) durante cerca de 5 milénios. Aliás, segundo A. M. Baptista, (vid. Cap. 8 da presente tese), as pinturas ali deixadas correspondem a duas fases, o que pode denotar a utilização do abrigo por parte de gerações muito distantes.

Por seu lado, na vasta zona entre o Prazo e Painova e Vale Ferreiro (Freixo de Numão) foram já detectados vestígios que, como atrás se disse, corresponderão a diversos períodos, em espaços de milénios (do Mesolítico ao Calcolítico).

A descoberta dos denominados "abrigos da Painova" (Freixo de Numão) deveu-se ao facto de um caçador, há cerca de 14 anos, nos indicar aqueles "buracos" como tendo servido para abrigo de caçadores, ainda não há muitas décadas ! Uma sondagem realizada no ano de 1993 no "terraço ou patamar do abrigo 3", permitiu-nos recolher, na camada 3, significativo material lítico e cerâmico atribuível ao calcolítico. No entanto, nas

(3) SANCHES M. J. (1999), "A arqueologia e o meio natural: o caso da implantação do sistema agro-pastoril em Trás-os-Montes e Alto Douro", artigo inserto na revista ARQUEOLOGIA – nº 24, p 43 a 60.

(4) SANCHES M. Jesus (1999), "Sobre as possibilidades da construção de um discurso histórico acerca da Pré-história Recente de Trás-os-Montes e Alto Douro" (comunicação apresentada no III Congresso de Arqueologia Peninsular- Vila Real, Setembro de 1999).

camadas 2 e 2^A, foram recolhidos carvões que depois de sujeitos a datações no ITN nos deram as seguintes datas: 248-383 cal AD e 1478 cal AD. Depreendemos que estes carvões resultaram de fogueiras feitas por caçadores na época romana e num período tardo-medieval.

Estas datas vêm, pois, dar solidez à tese da ocupação deste tipo de abrigos durante milénios, quer por populações agro-pastoris (no neolítico final e calcolítico inicial) quer por caçadores já em plena época histórica.

No caso desta área de Freixo de Numão (vales sobranceiros à ribeira de Murça) poderemos falar (como hipótese) de descontinuidade e continuidade. Continuidade em relação a um largo e homogéneo espaço geográfico, descontinuidade em relação aos micro-espaços ocupados no citado espaço geográfico. E esta mobilidade de pessoas e bens (nesta região), num lato período, só se virá a atenuar quando se verifica o agrupamento de pessoas em povoados com as mais diversas características de localização topográfica, salientando-se alguns sítios de cota mais alta.

Daí que grande parte dos povoados inventariados (a maior parte em zonas elevadas) sejam atribuíveis (numa 1ª ocupação) ao III milénio a.C. (de realçar que esta conclusão apenas resulta da análise e estudo, quase exclusivamente, das organizações decorativas das cerâmicas recolhidas).

2 – O CALCOLÍTICO

Ao percorrer montes e vales nesta vasta região de "Entre Côa e Távora", onde a topografia é muito semelhante apenas se diferenciando na constituição dos solos (predominantemente xistosos com a intrusão de alguns maciços graníticos), cedo constatei que o homem do calcolítico privilegiou, como locais de ocupação e fixação, os sítios naturais de difícil acesso (cumeadas, esporões, etc...), alguns deles não muito distantes das linhas de água. Autênticas "cordas" de pequenos povoados foram sendo registados ao longo da margem esquerda do rio Douro, margens dos rios Côa e Massueime, margens da ribeira Teja e ainda margem direita do rio Távora (área de Paredes da Beira).

Ficou a ideia que o homem se fixou, durante o III milénio a.C., em sítios elevados, muito deles agrestes, onde predominavam formações rochosas que ajudariam a tornar as habitações e mesmo o lugar mais abrigados dos ventos.

Fora deste contexto localizam-se sítios como a **Raza I** (Horta do Douro), **Castelo do Nunes** (Outeiro de Gatos-Meda), entre outros, que estariam implantados em cotas de baixa altitude. Carecem-se de estudos aprofundados que nos levem a interpretar estas excepções.

S. O. JORGE (1999) reflecte, sobre os povoados de altitude: "tendo em conta as recentes reflexões sobre a natureza de "lugares monumentalizados" podemos tentar arrumar os tradicionais "povoados murados" ou mesmo os "povoados fortificados" segundo dois tipos de localização: lugares que aproveitam formações rochosas preexistentes, muito proeminentes na paisagem, os quais são "monumentalizados" através da construção de muretes ou outros dispositivos arquitectónicos; lugares que ocupam sítios naturais de difícil acesso (cumeadas, esporões, etc...) nos quais são edificados, de raiz, recintos amuralhados.

No primeiro caso existe um aproveitamento da visibilidade e das características geográficas de lugares naturais para reforçar a natureza monumental dos recintos ali construídos. É mesmo possível que tais recintos fossem erguidos em sítios naturais com qualquer valor sagrado para as populações que os monumentalizariam ou que os veriam

de longe. Trata-se de um acrescentamento arquitectónico ao valor simbólico de uma "cenografia natural". [5]

Reflectindo sobre esta interpretação, vale a pena destacar, dos sítios inventariados para figurarem nesta tese, alguns deles ainda hoje contendo pequenas capelas ou santuários cristãos:

No concelho de Vila Nova de Foz Côa:

- Alto de Santa Eufémia (Freixo de Numão), local onde já existiu uma capela dedicada àquela santa;
- Castelo de Numão, onde se localizam a igreja dedicada a Santa Maria e uma capela dedicada a S. Pedro;
- Alto da Senhora do Viso (Custoias do Douro), santuário ainda hoje com irmandade e romaria;
- Alto de S. Martinho (Seixas do Douro), santuário ainda hoje com festa e romaria dedicadas ao patrono da freguesia.
- Alto de Santa Bárbara (Mós do Douro), Capela com festa e romaria.

No concelho de Meda:

- Alto de Santa Bárbara (Coriscada), local com santuário e romaria;
- Alto de Santa Columba (Poço do Canto), local onde já existiu uma capela (são ainda hoje visíveis as ruínas);
- Senhora de Vila Maior (Chãos), com capela e romaria.

No concelho de S. João da Pesqueira:

- S. Salvador do Mundo (S. João da Pesqueira), com santuário, festas, feiras e romaria;
- Senhora de Lourdes (Nagozelo do Douro), com santuário, festa e romaria;
- Alto de Santa Bárbara (Vale Figueira), com capela e festa anual.

Na linha de reflexão da autora do texto atrás citado (S. O. Jorge), resta-me tentar estabelecer o paralelo entre o valor sagrado que aqueles "morros" hoje têm, ali se encontrando implantados templos dedicados ao Santo ou Senhora da devoção daquelas populações, e o valor (porque não também sagrado, com outros deuses e outros rituais) que os mesmos teriam para o homem da pré-história recente, que por múltiplas razões os escolheu e monumentalizou.

Pergunto ainda, volvidos milhares de anos depois de uma primeira ocupação e aproveitamento, porque razão muitos desses morros hoje com santuários cristãos foram recentemente escolhidos para neles se implantarem infra-estruturas simples (miradouros).

Para uns, uma escalada (até esses morros sagrados) libertando o espírito através da oração e da devoção; para outros, uma escalada com o objectivo de contemplar, libertar o espírito através do sentimento de domínio da paisagem, ali sentindo conforto e segurança porque conseguem controlar, bem lá do alto, os movimentos de tudo o que se integra no horizonte dominado.

---

[5] S. O. JORGE (1999), "Domesticar a terra..." , pág. 97

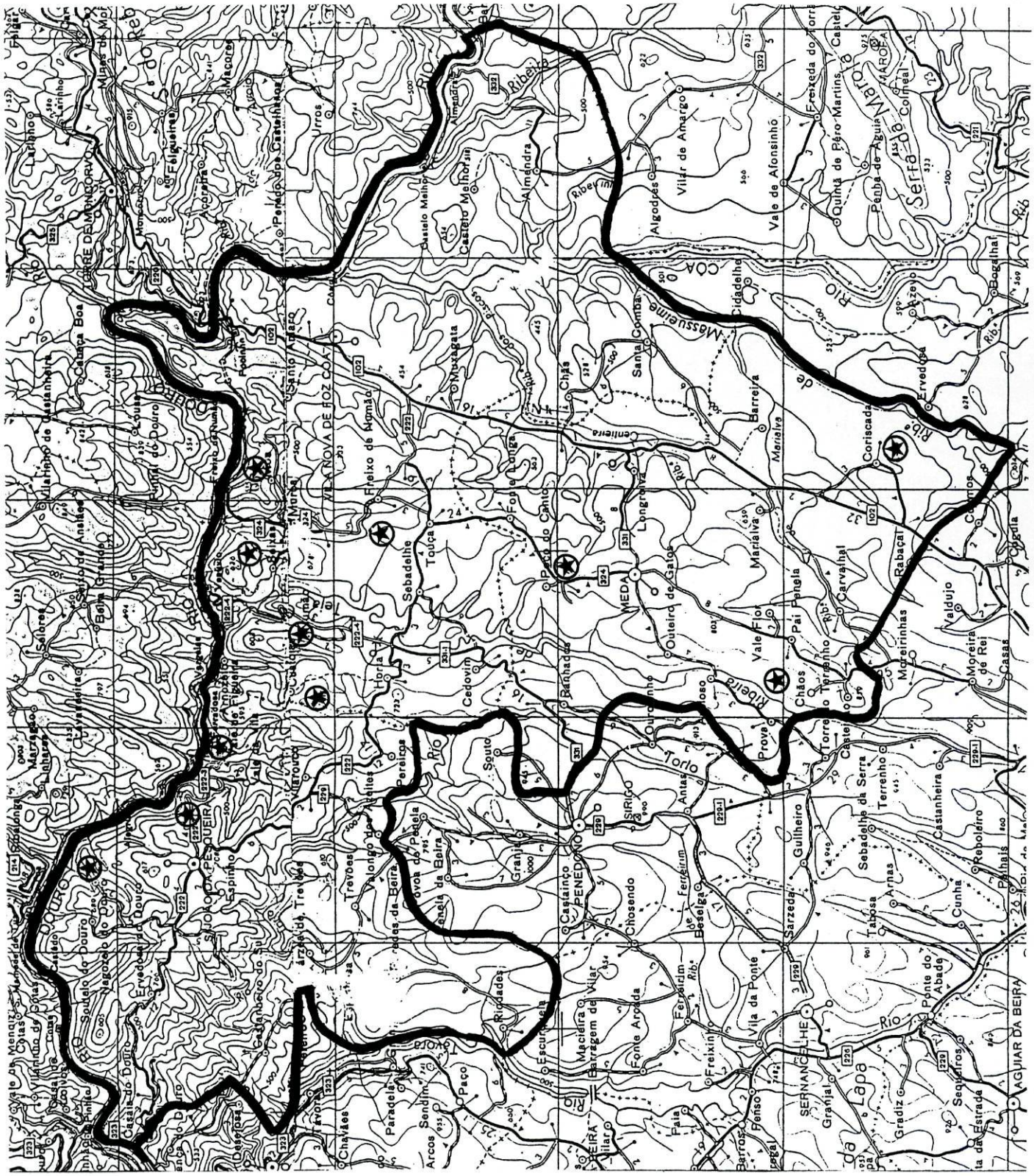


FIG. 22 – sítios pré-históricos onde actualmente se localizam Capelas e Santuários

Tudo isto, todas estas razões, nos fazem reflectir sobre o sentimento do homem e ontem e de hoje, ao definir, ao olhar, ao ocupar, ao contemplar, ao dominar a natureza e os seus segredos e recursos.

Ainda sobre esses locais elevados ocupados pelas populações do Calcolítico e de períodos posteriores, escreve S. O. JORGE (1999):

"...Estes locais emergem sobranceiros a paisagens cuja forma de ocupação da terra e, correlativamente, sistemas da sua representação estão a mudar desde, pelo menos, finais do 4º milénio a.C. Investimentos agrícolas intensivos proporcionam ocupações continuadas nos mesmos territórios durante longos períodos de tempo (...). O novo território de finais do 4º/inícios do 3º milénio a.C. é um território mais restrito e mais fechado, com fronteiras – reais e simbólicas – onde se incrementam dicotomias espaciais.

(...) Os recintos murados do Calcolítico/Bronze inicial-médio, independentemente da teia de relações contextuais a que estiveram ligados, reproduzem, localmente, um novo figurino de "pertença a", novas percepções individuais do mundo social. Estes recintos monumentais, dominantes na paisagem, independentemente de funções específicas que desenvolvem ao longo do tempo, são poderosos "marcadores" espaciais das primeiras paisagens irreversivelmente agrárias..."[6]

"... Serão lugares plurifuncionais, contendo áreas de tipo "doméstico", "funcional" e "ritual".[7]

Pela análise dos sítios inventariados, percepção de prováveis linhas de "amurralhamento" (agora normalmente em situação de derrube e, por vezes, em amontoados), a quase sempre existência de mós dormentes em granito, a recolha de pesos de tear em barro, serão indicadores de uma actividade totalmente sedentária a partir de finais do 4º e 3º milénio a.C.

Tomando como base a estação arqueológica do Castelo Velho de Freixo de Numão, diremos que todos estes povoados inventariados estariam associados a um sistema agro-pastoril. Materiais ligados a actividades como a moagem e a tecelagem estão presentes em muitos desses povoados.

A investigação tem-nos fornecido, contudo, menos informação sobre os vestígios associados à actividade metalúrgica.

Os terrenos envolventes destes povoados apresentam solos propícios ao cultivo dos cereais bem como à disseminação de pastos para alimentação dos ovicaprídeos. As queimadas seriam, muito provavelmente, um dos processos mais utilizados para a renovação dos pastos. Ainda hoje, nesta região, os pastores utilizam esses métodos de queimadas dos terrenos de encosta. A maioria das vezes são acusados da deflaração de incêndios que acabam por devastar grandes manchas de florestas.

Analisando os resultados das escavações já levadas a efeito no sítio do Castelo Velho de Freixo de Numão, verifica-se a pouca presença de materiais associados à actividade da caça, se bem que, em estudos da fauna já realizados, estejam presentes restos ósseos de animais ditos selvagens. Teremos (muito provavelmente) no III milénio a.C., comunidades quase exclusivamente dedicadas à agricultura e ao pastoreio, a que não andaria dissociada a criação de alguns animais domésticos.

A quase ausência de recolha (nestas prospecções) de "materiais não regionais", não permite, para já, avançar sobre "rotas de comércio" ou relações culturais exógenes". No

---

[6] S. O. JORGE (1999), "Domesticar a terra..." , pág. 104

[7] Idem, pág. 106

entanto, em Castelo Velho de Freixo de Numão, foram já exumados materiais em cobre e ouro, contas de colar e material em sílex.

O registo de fragmentos de barro de revestimento (provavelmente de cabanas) em alguns dos sítios inventariados (contendo ainda os negativos de troncos e ramos) permite avançar com uma certa uniformização do tipo de habitação: cabanas provavelmente adossadas a afloramentos rochosos e muretes delimitativos dos povoados, com uma estrutura de base em pedra assente sobre camadas de barro, depois elevadas com troncos que, por sua vez, seriam fechados com ramos revestidos com barro amassado.

Sobre a importância da argila para estes povos pré-históricos do III milénio a.C., cita V. O. JORGE (1999):

"... A argila servia para terraplanar o solo regularizando-o; para revestir as estruturas de provável armazenamento e de eventual habitação; e, muito provavelmente, os próprios muros que definem os espaços internos e externos destes sítios". [8]

Concordando quase totalmente com esta interpretação de V. O. JORGE, não deixarei no entanto de colocar algumas reservas sobre a utilização do barro naquilo que poderemos chamar de "muralha" ou "muretes" que circundavam e fechavam os povoados, pelo menos como material exclusivo. Em muitos dos povoados agora inventariados o volume de pedra em situação de derrube é bastante elevado, o que poderá indiciar uma construção totalmente em pedra (xisto ou granito), que ia sendo aplicada (no acto da construção) juntamente (isso sim) com barro amassado para maior consistência e consolidação...

Seria ou será necessário no entanto, recorrendo à denominada "arqueologia experimental", ensaiar, num determinado sítio e ponto de um povoado a escolher, o "efeito rectospectivo", tentando remontar um "troço" do que teria sido o "pano de muralha", recorrendo ao pedrame que se encontra depositado na área/espaço do citado "troço".

Significativo foi o registo de povoados, localizados em "morros", que se encontram ao longo das linhas de água (rios e ribeiras). Se o factor "água" poderá ter sido importante, desconhecemos a relação com a alimentação à base de peixe. O facto de nenhum desses povoados ter sido escavado nem mesmo sondado, não permitindo verificar a provável existência de materiais relacionados com a actividade piscatória, não me permite estabelecer a correlação "povoados/actividades de subsistência".

Creio, no entanto, que o principal factor da correlação "monte/rio ou ribeira" estaria relacionado com o conceito de "domínio espacial" de um determinado território e, porque não, o domínio e controle das rotas de comércio que se fariam através das linhas de água (pelo menos no que se refere ao rio Douro, até há bem pouco tempo um importante eixo comercial dos vinhos do Porto através dos barcos rabelos).

O elevado número de sítios com vestígios arqueológicos da pré-história recente inventariados nesta região (convictos de que muitos ficaram por inventariar) poderá colocar alguns problemas de interpretação. Terão todos os povoados a mesma cronologia ?

Pelas características das cerâmicas recolhidas, pelo menos no que respeita a este período (Calcolítico), os indicadores apontam para um mesmo contexto cronológico.

Quanto à área ocupada, realça-se o facto de a maioria dos sítios inventariados não apresentar vestígios em mais que 0,5 ou 1 hectare. Apenas **Castanheiro do Vento,**

---

[8] V. O. JORGE (1999), "A importância da argila", in Jornal Noticias de Freixo de Numão (Agosto/Setembro de 1999 – nº 186).

Quinta da Torrinha, Citânia da Teja, Castelo do Reboledo, Castelos de Santa Comba, poderão ter ocupado uma área superior a 1 hectare.

Feito um ensaio com base nas "linhas de visibilidade" entre os povoados inventariados na área do concelho e Vila Nova de Foz Côa (o mais bem estudado e prospectado) diremos que os povoados mais dominantes serão os do **Castelo Velho** de Freixo de Numão (nº inv. 2/VLF); **Alto de S. Martinho** (nº inv. 47/VLF); **Alto do Viso** (nº inv. 45/VLF) **e Castanheiro do Vento** (nº inv. 13/VLF), conforme se pode verificar na figura 22 da presente tese. Nessa figura, no entanto, é dado maior realce aos sítios de Castelo Velho e Alto de S. Martinho.

De salientar que "Castelo Velho de Freixo de Numão" tem uma dominância visual (para Este) sobre grande parte das elevações que se encontram ao longo do rio Côa. Para Oeste, apenas visualiza o Alto de Santa Eufémia e Castanheiro do Vento.

Que inter-relação entre a localização dos povoados e a sua comunicação visual ? Não se encontra o autor em poder de dados suficientes que lhe permitam abordar (para já) um assunto tão complexo. Só após escavados alguns sítios localizados nessa "malha" seria possível, a partir de uma base de dados, tirar algumas conclusões plausíveis, com suporte científico.

Se as escavações arqueológicas agora iniciadas em **Castanheiro do Vento** podem ser importantes para interpretar **Castelo Velho** (e vice-versa), escavações arqueológicas no **Curral da Pedra** (Chãs), **Castelo de Numão** ou **Citânia da Teja** (Numão), ajudar-nos-iam, numa primeira abordagem, a algumas sínteses interpretativas.

Seja como for, o que podemos afirmar com acentuada certeza é que esta região (que serviu de suporte a este estudo) foi densamente ocupada durante o III milénio a.C., não havendo praticamente cumeada ou esporão dominante que não possua vestígios do Calcolítico.

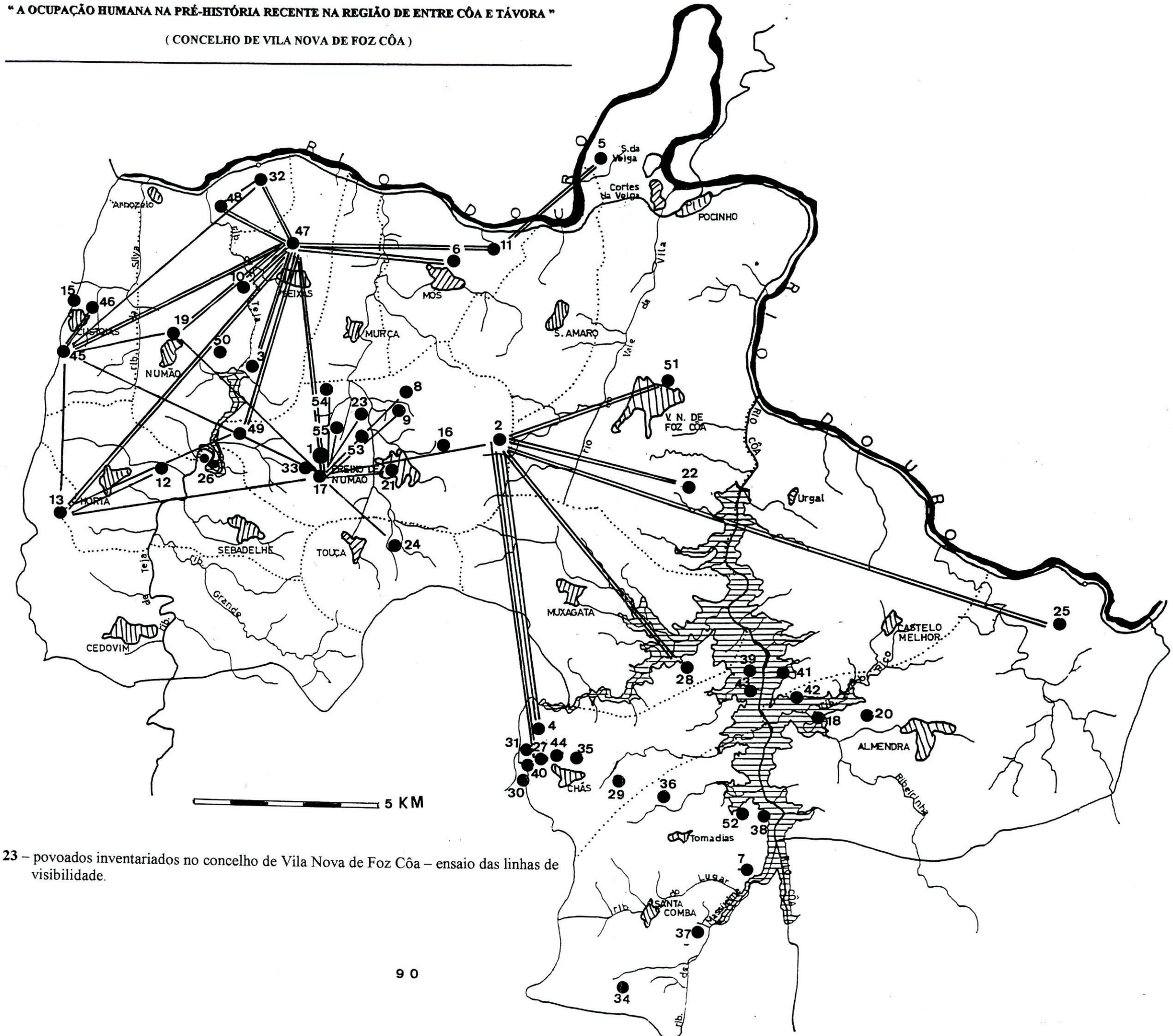


FIG. 23 – povoados inventariados no concelho de Vila Nova de Foz Côa – ensaio das linhas de visibilidade.

3 – A IDADE DO BRONZE

Se os trabalhos de prospecção na região de "Entre Côa e Távora" nos forneceram bastantes dados (essencialmente ao nível das cerâmicas) para a ocupação do 3º milénio a.C., o mesmo não se passou quanto ao 2º milénio a.C.

Visto que grande parte dos dados são baseados em recolhas de superfície, limitei-me a confrontar tipologias, pastas e formas de restos de vasos cerâmicos, tomando como paralelo as cerâmicas provenientes de Castelo Velho de Freixo de Numão. Mais de 90% das cerâmicas recolhidas na prospecção reportar-se-ão ao Calcolítico e apenas uma pequena percentagem (das cerâmicas decoradas) terão como horizonte cronológico a Idade do Bronze.

Pelos resultados das escavações arqueológicas já realizadas nos povoados do **Castanheiro do Vento e Castelo Velho,** é dada como certa a ocupação daqueles dois povoados durante a Idade do Bronze, registando-se em ambos uma presença prolongada em período anterior (Calcolítico).

Confirmadas que estão essas ocupações naqueles dois sítios, convirá rememorar as campanhas de prospecção que o mestrando ali efectuou há cerca de 14 anos. Analisadas, então, as cerâmicas recolhidas num e noutro sítio, direi que mais de 90% dos fragmentos decorados me levaram a dar aos mesmos (sítios) uma ocupação proeminente durante o 3º milénio a.C. e uma ocupação fugaz durante o 2º milénio a.C.

Aliás, pretendendo uma abordagem global desta área em diversos períodos da ocupação humana, se bem que de forma linear, o autor (quando da elaboração da Carta Arqueológica do concelho de Vila Nova de Foz Côa)[9], levantava o problema para as "bolsas de desconhecimento e ausência de vestígios" para alguns períodos, essencialmente para a Idade do Ferro. Já nessa altura (1995) estranhava os inúmeros vestígios do 3º milénio a.C., uma menor quantidade desses vestígios durante a Idade do Bronze e praticamente a ausência dos mesmos (pelo menos em termos arquitectónicos) correspondentes à ocupação durante o 1º milénio a.C.

Sobre esta não proporcionalidade de mais densidade humana corresponder a cada vez menos vestígios (visíveis, é claro) socorrer-me-ei de S. O. JORGE (1999), que a propósito de uma abordagem sobre a Idade do Bronze cita:

"Na Idade do Bronze, apesar de estarmos perante um povoamento mais organizado e denso, ele não deixa, no entanto, no registo arqueológico traços tão nítidos como no 3º milénio a.C. (...) os povoados da Idade do Bronze surgem com alguma invisibilidade arqueológica, o que tem sugerido a alguns autores a emergência de uma certa segmentação social correlativa de maior mobilidade e menor competição intercomunitária". [10]

Dos povoados inventariados, onde á priori a única ocupação poderá corresponder à Idade do Bronze, apenas se poderão referir os sítios do **Castelo Velho** (Chãs), **Castelo do Nunes** (Outeiro de Gatos-Meda) e **Alto e Santa Eufémia** (Freixo de Numão). Todas as cerâmicas recolhidas corresponderão àquele único período.

Há no entanto sítios que registaram a ocorrência de materiais correspondentes a um horizonte cronológico mais vasto (do Calcolítico à Idade do Ferro) e mesmo alguns que prolongam essa ocupação até à romanização e Idade Média (casos do Castro de S. Jurge e Castelo de Numão).

---

[9] COIXÃO A. N. Sá (1996), "Carta Arqueológica do concelho de V. N. de Foz Côa"

[10] JORGE S. O. (1999), "Domesticar a terra..." , pág. 113

Um outro caso típico desta continuidade de ocupações é o da área onde se encontra implantada a freguesia de Freixo de Numão. Provável civitas romana assente num enorme povoado da Idade do Ferro, ali se têm registado, no entanto, machados de pedra polida (em anfibolito e selimanite), martelos em seixo rolado (com sinais de utilização), mós dormentes e moventes pré-históricas em granito. No entanto, como os registos têm sido ocasionais, (em áreas como as zonas do Castelo, Lajes e Quintal da Casa Grande), há necessidade urgente de realizar sondagens em alguns pontos dessas áreas a fim de recolher cerâmicas e outros materiais, que nos atestem essas ocupações mais antigas (Calcolítico, Idade do Bronze e, porque não, Neolítico).

Considerando os casos paradigmáticos das zonas das actuais freguesias de Numão e Freixo de Numão (as mais bem estudadas), onde tudo indica uma sucessão de ocupações pelo menos desde o Calcolítico até aos nossos dias, poderemos, (com uma investigação mais aprofundada) vir a resolver os problemas que se têm levantado com a fraca ocorrência de vestígios (para o Bronze e Ferro) nesta região.

O **Alto de Santa Eufémia**, onde até ao momento se registaram apenas achados correspondentes ao Bronze médio e final, é um "morro" localizado numa posição central entre os maciços graníticos de Freixo de Numão e Numão, mesmo a única elevação que tem uma dominância total sobre a paisagem daquela vasta área. Não ultrapassando a área ocupada (na Idade do Bronze) o meio hectare, mais diremos estar perante um "marco territorial", que serviria de "posto de controle", de "atalaia", de símbolo de ostentação de força e poderio de um povoado de grandes dimensões que lhe ficaria para nascente.

Sítios como o **Castelo Velho de Seixas** poderão ter sido ocupados desde o Calcolítico até à Idade do Ferro. Outros, como o **Reboledo** e a **Chã do Marganho** (Paredes da Beira), apresentam indícios de uma ocupação que vai do II ao I milénio a.C.

Estaremos, no II milénio a.C., perante a presença de um povoamento mais denso (disso não nos restam dúvidas) mas o certo é que, como cita S. O. JORGE (1999), ele (povoamento) não deixa, no entanto, no registo arqueológico traços tão nítidos como no 3º milénio a.C. Estou em crer, no entanto, que continuará a ser errada a procura desses vestígios (de grande densidade) nos antigos povoados calcolíticos. Alguns deles continuam a ser ocupados durante o 2º milénio a.C., mas eles não serão mais que complementos (de defesa ou de controle) de povoados mais populosos.

Se tivermos em conta o tipo de cerâmica dita "Cogeces" ocorrida no Castelo Velho de Freixo de Numão e no Alto de Santa Eufémia, que lhe conferirão contemporaneidade num certo momento, diremos que ambos se localizam em pontos extremos, ambos de grande dominância, tendo como ponto central o planalto de Freixo de Numão. Defenderei assim, embora sem uma forte consistência tendo como base o registo arqueológico, que aqueles dois sítios são contemporâneos (num dado momento da Idade do Bronze) e se integrariam numa mesma comunidade que teria o seu epicentro na área da actual freguesia de Freixo de Numão. Futuros estudos (que urge levar a efeito) na área urbana na freguesia atrás citada, poderão ou não vir reforçar esta hipótese.

Assim sendo, estaremos perante vestígios menos visíveis, mas esses resultantes não de uma ausência mas de uma "selagem" de estruturas em consequência de ocupações posteriores.

Antes do autor desta dissertação iniciar o estudo da romanização desta área, nunca aqui se tinha falado na presença dos romanos nem os vestígios eram visíveis. Após um estudo aprofundado de Freixo e Numão e da sua área, hoje já se coloca a hipótese de uma provável "civitas" na era dos imperadores e todos os dias surgem novos dados e vestígios !

A visibilidade de estruturas e materiais continua bem presente naqueles que foram povoados da Idade do Cobre. Essa visibilidade vai diminuindo ao longo da chamada Idade do Bronze, para vir quase a desaparecer durante a Idade do Ferro ! Esta constatação apenas pode e deve servir como ponto de partida para novas pesquisas, "procurando os grandes povoados do 2º milénio a.C. não nas cumeadas e esporões mas em zonas planálticas, onde a agricultura assentou arraiais e se desenvolveu", pelo menos a partir do Bronze médio ou final.

Esta constante "trama" de dúvidas e desespero de alguns investigadores (em relação ao Bronze e Ferro) advém do facto de se teimar em querer estabelecer um padrão para todo o território. Esqueçamos, pois, os "castros da Idade do Ferro do Noroeste Português" quando pesquisamos em terras do Nordeste e Centro Interior de Portugal os contemporâneos daqueles.

Litoralização e interiorização não devem ter caminhado juntas no percurso das revoluções urbanas e das revoluções rurais (neste caso agrícolas). Os interesses de uns não foram, no mesmo momento, os interesses dos outros, nem mesmo hoje em que a aculturação se faz através de auto-estradas e IP's !

Menos registo arqueológico visível não implica menos dados arqueológicos. Um maior investimento nos trabalhos de campo, continuados e não esporádicos ou sazonais, seriando "bolsas de vestígios bem conservados", será o elixir para as dúvidas que, não sendo metódicas, são no entanto endémicas no mundo da investigação arqueológica.

Interessa ainda (dentro e para além da investigação arqueológica) ensaiar estudos sobre a evolução do homem em relação ao meio, na tentativa de interceptar, da pré-história à história, pontos e linhas de continuidade e descontinuidade, sinais de raízes que o ligam à terra, reforçando ou não aquilo que se julgam ser os "laços fortes que prendem as comunidades rurais à terra que lhes foi legada".

Talvez, deste modo, possamos vir a compreender melhor o fenómeno da "sedentarização", que poderá ter assentado na "continuidade geracional" e na sua correlação com certos espaços "milenarmente ocupados", tendo sempre, como elo forte e solidário, o respeito pelas suas crenças, costumes e rituais.

Ontem, como hoje (?!)... até quando ?

11 – OS SÍTIOS ESTUDADOS E, OU, INVENTARIADOS NA ÁREA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

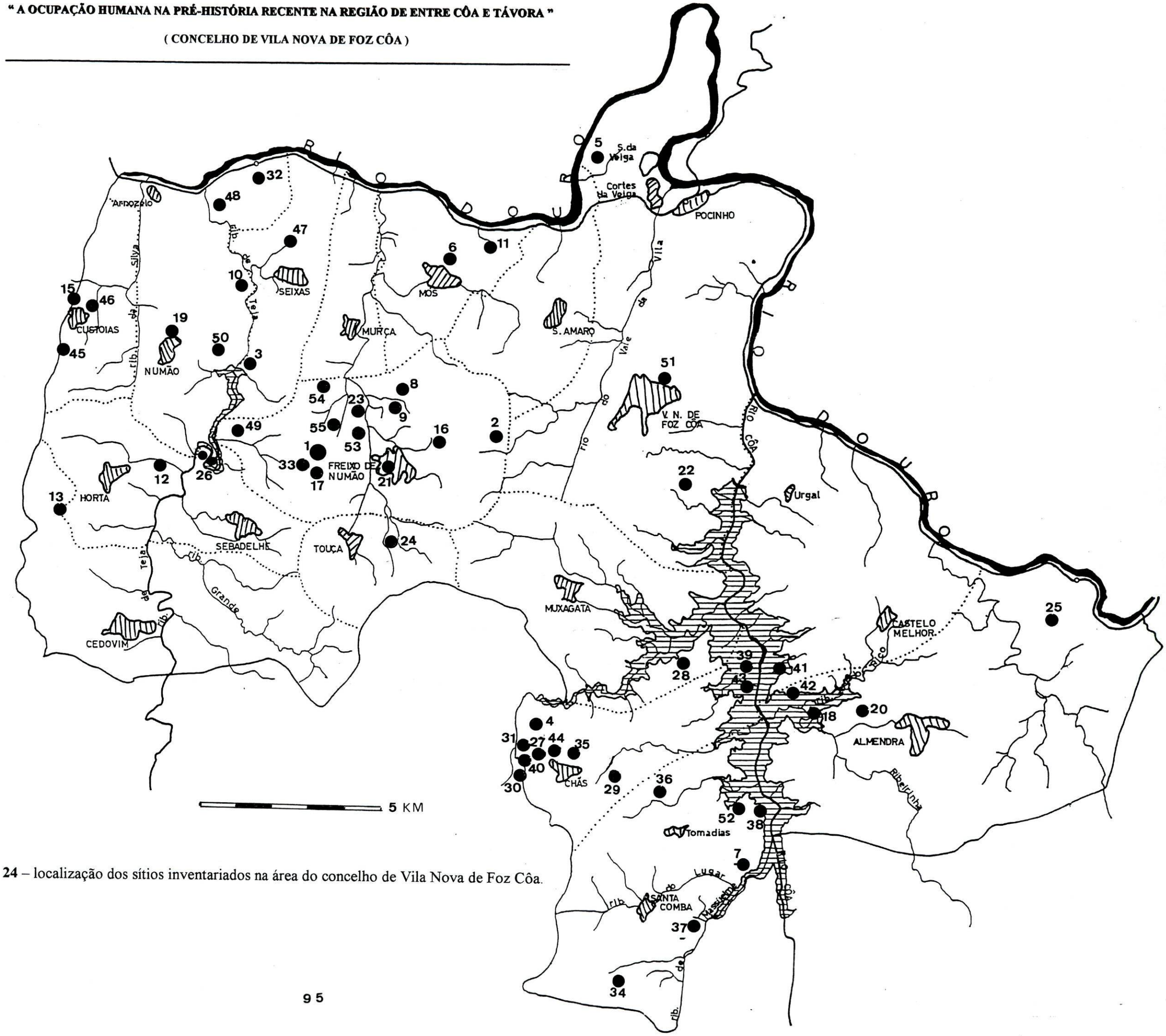


FIG. 24 – localização dos sítios inventariados na área do concelho de Vila Nova de Foz Côa.

"A OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA"

(CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA)

N.º INV.	TOPÓNIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	CLASSIFICAÇÃO CRONOLÓGICA CULTURAL
01	PRAZO	FREIXO DE NUMÃO	NEOLÍTICO
02	CASTELO VELHO	FREIXO DE NUMÃO	CALCOLÍTICO E BRONZE
03	CASTELO VELHO	SEIXAS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
04	CASTELO VELHO / TAMBORES	CHÃS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Bronze ?)
05	CASTELO VELHO DO MONTE MEÃO	V. N. DE FOZ CÔA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
06	CASTELO VELHO	MÓS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
07	CASTELO VELHO	SANTA COMBA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Calcolítico ?)
08	VALE FERREIRO	FREIXO DE NUMÃO	CALCOLÍTICO
09	PAINOVA	FREIXO DE NUMÃO	CALCOLÍTICO
10	CIT. TEJA / SOBREIRAL	NUMÃO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Calcolítico ?)
11	CAMPANAS	MÓS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Calcolítico ?)
12	RAZA I	HORTA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
13	CASTANHEIRO DO VENTO	HORTA	CALCOLÍTICO E BRONZE
14	VALE DA CASA	V. N. DE FOZ CÔA	IDADE DO BRONZE
15	GABRIEL II	CUSTOIAS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
16	ALTO DOS BARREIROS	FREIXO DE NUMÃO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
17	ALTO DA STA EUFÉMIA	FREIXO DE NUMÃO	IDADE DO BRONZE
18	FUMO (POIO DO SILVEIRAL)	ALMENDRA	CALCOLÍTICO
19	CASTELO DE NUMÃO	NUMÃO	CALCOLÍTICO
20	GAMOAL / VALE MATEUS	ALMENDRA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
21	CASTELO / LAJES	FREIXO DE NUMÃO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
22	FARISEU	V. N. DE FOZ CÔA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
23	MOINHO DAS REGADAS	FREIXO DE NUMÃO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
24	VALE MINHOTO	TOUÇA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
25	CASTELO / CALÁBRIA	ALMENDRA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE

26	ABRIGOS DA TEJA	F. NUMÃO/NUMÃO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)
27	CURRAL DA PEDRA	CHÃS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Calcolítico ?)
28	CASTELO OU TAPADÃO	CHÃS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
29	TAPADA DA LAMEIRA	CHÃS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)
30	MANCHEIA	CHÃS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)
31	CASA DO MURO	CHÃS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
32	CASTELOS	SEIXAS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
33	PEDRA ESCRITA	FREIXO DE NUMÃO	IDADE DO BRONZE
34	CASTELOS	SANTA COMBA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
35	QUEBRADAS	CHÃS	NEOLÍTICO
36	QUINTA DA TORRINHA	CHÃS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
37	TOURÃO DA RAMILA	SANTA COMBA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
38	SALTO DE BOI	SANTA COMBA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
39	QUINTA DA BARCA	SANTA COMBA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
40	CURVA DA FERRADURA	CHÃS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Calcolítico ?)
41	PANASCOSA SUL	CASTELO MELHOR	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
42	FURADA	ALMENDRA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
43	QUINTA DA BARCA (SUL)	SANTA COMBA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
44	LAPAS	CHÃS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
45	SENHORA DO VISO	CUSTOIAS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
46	CADABULHOS	CUSTOIAS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
47	S. MARTINHO	SEIXAS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
48	PITANCEIRA	NUMÃO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
49	ZARALHÔA	FREIXO DE NUMÃO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
50	RAZA II	NUMÃO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
51	CASTELO	V. N. DE FOZ CÔA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
52	CURRAIS DA MÓ	TOMADIAS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
53	ATALHO DO REDOIDO	FREIXO DE NUMÃO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
54	VENDADA IV	FREIXO DE NUMÃO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
55	ALMOINHAS I	FREIXO DE NUMÃO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE

"A OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA"

(CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA)

N.º INV.	TOPÓNIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	ALTITUDE (Cota aproximada)
01	PRAZO	FREIXO DE NUMÃO	560 metros
02	CASTELO VELHO	FREIXO DE NUMÃO	681 metros
03	CASTELO VELHO	SEIXAS	445 metros
04	CASTELO VELHO / TAMBORES	CHÃS	350 metros
05	CASTELO VELHO DO MONTE MEÃO	V. N. DE FOZ CÔA	370 metros
06	CASTELO VELHO	MÓS	430 metros
07	CASTELO VELHO	SANTA COMBA	300 metros
08	VALE FERREIRO	FREIXO DE NUMÃO	470 metros
09	PAINOVA (ABRIGOS)	FREIXO DE NUMÃO	400 metros
10	CIT. TEJA / SOBREIRAL	NUMÃO	365 metros
11	CAMPANAS	MÓS	375 metros
12	RAZA I	HORTA	490 metros
13	CASTANHEIRO DO VENTO	HORTA	730 metros
14	VALE DA CASA	V. N. DE FOZ CÔA	140 metros
15	GABRIEL II	CUSTOIAS	610 metros
16	ALTO DOS BARREIROS	FREIXO DE NUMÃO	650 metros
17	ALTO DA STA EUFÉMIA	FREIXO DE NUMÃO	660 metros
18	FUMO (POIO DO SILVEIRAL)	ALMENDRA	314 metros
19	CASTELO DE NUMÃO	NUMÃO	700 metros
20	GAMOAL / VALE MATEUS	ALMENDRA	340 metros
21	CASTELO / LAJES	FREIXO DE NUMÃO	580 metros
22	FARISEU	V. N. DE FOZ CÔA	290 metros
23	MOINHO DAS REGADAS	FREIXO DE NUMÃO	440 metros
24	VALE MINHOTO	TOUÇA	600 metros
25	CASTELO / CALÁBRIA	ALMENDRA	508 metros

26	ABRIGOS DA TEJA	F. NUMÃO/NUMÃO	440 metros
27	CURRAL DA PEDRA	CHÃS	350 metros
28	CASTELO OU TAPADÃO	CHÃS	370 metros
29	TAPADA DA LAMEIRA	CHÃS	460 metros
30	MANCHEIA	CHÃS	350 metros
31	CASA DO MURO	CHÃS	290 metros
32	CASTELOS	SEIXAS	300 metros
33	PEDRA ESCRITA	FREIXO DE NUMÃO	586 metros
34	CASTELOS	SANTA COMBA	500 metros
35	QUEBRADAS	CHÃS	440 metros
36	QUINTA DA TORRINHA	CHÃS	470 metros
37	TOURÃO DA RAMILA	SANTA COMBA	360 metros
38	SALTO DE BOI	SANTA COMBA	165 metros
39	QUINTA DA BARCA	SANTA COMBA	140 metros
40	CURVA DA FERRADURA	CHÃS	290 metros
41	PANASCOSA SUL	CASTELO MELHOR	165 metros
42	FURADA	ALMENDRA	334 metros
43	QUINTA DA BARCA (SUL)	SANTA COMBA	140 metros
44	LAPAS	CHÃS	440 metros
45	SENHORA DO VISO	CUSTOIAS	800 metros
46	CADABULHOS	CUSTOIAS	540 metros
47	S. MARTINHO	SEIXAS	620 metros
48	PITANCEIRA	NUMÃO	320 metros
49	ZARALHÔA	FREIXO DE NUMÃO	570 metros
50	RAZA II	NUMÃO	538 metros
51	CASTELO	V. N. DE FOZ CÔA	400 metros
52	CURRAIS DA MÓ	TOMADIAS	373 metros
53	ATALHO DO REDOIDO	FREIXO DE NUMÃO	500 metros
54	VENDADA IV	FREIXO DE NUMÃO	520 metros
55	ALMOINHAS I	FREIXO DE NUMÃO	525 metros

N.º DE INVENTÁRIO 01 / VLFC

PRAZO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: FREIXO DE NUMÃO
LUGAR: FREIXO DE NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 04′ 20′′ **Long.** W – 7º 14′ 36′′
COORDENADAS GAUSS: **M.** 274,8 **P.** 455,9

ALTITUDE: 560 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
A partir da freguesia de Freixo de Numão, pelo caminho do Tanque do Sapo. A partir do Alto da Touça pelo caminho dos Bons Ares e Alto de Santa Eufémia. A distância é de cerca de 3 Km de ambas as freguesias.

Classificação cronológico-cultural:
NEOLÍTICO ANTIGO E IDADE DO BRONZE

Descrição:
A estação localiza-se num "plateau" de meia encosta, num vale virado para norte e nascente que se denomina de vale de S. João ou Sã Joana. A paisagem envolvente é paradisíaca, abundando os rochedos e arbustos silvestres. Tem abundantes nascentes de água. A Sul, o Alto de Santa Eufémia, com vestígios da Idade do Bronze. Não muito longe, o denominado cruzamento da Pedra Escrita.

Recolhas:
No ano de 1996, encontrando-se a escavar a "Villa Romana" implantada no Prazo, A. N. Sá Coixão, detectou um nível com cerâmicas datáveis do Neolítico Antigo, bem como abundante material lítico. Sérgio Rodrigues, a partir do ano de 1997, tem efectuado campanhas de escavação na área, estando já confirmada, através de análises de C14, a ocupação do Neolítico Antigo.

Bibliografia:
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.
COIXÃO, A. N. Sá, "UM PROJECTO, A INVESTIGAÇÃO, A MUSEALIZAÇÃO E UM CIRCUITO", 1996 – Edição da ACDR de Freixo de Numão.
TRABULO, António A. Rodrigues e Coixão A. N. Sá, "S. PEDRO DE FREIXO – RAÍZES E IDENTIDADE", 1998 – Edição da ACDR de Freixo de Numão.

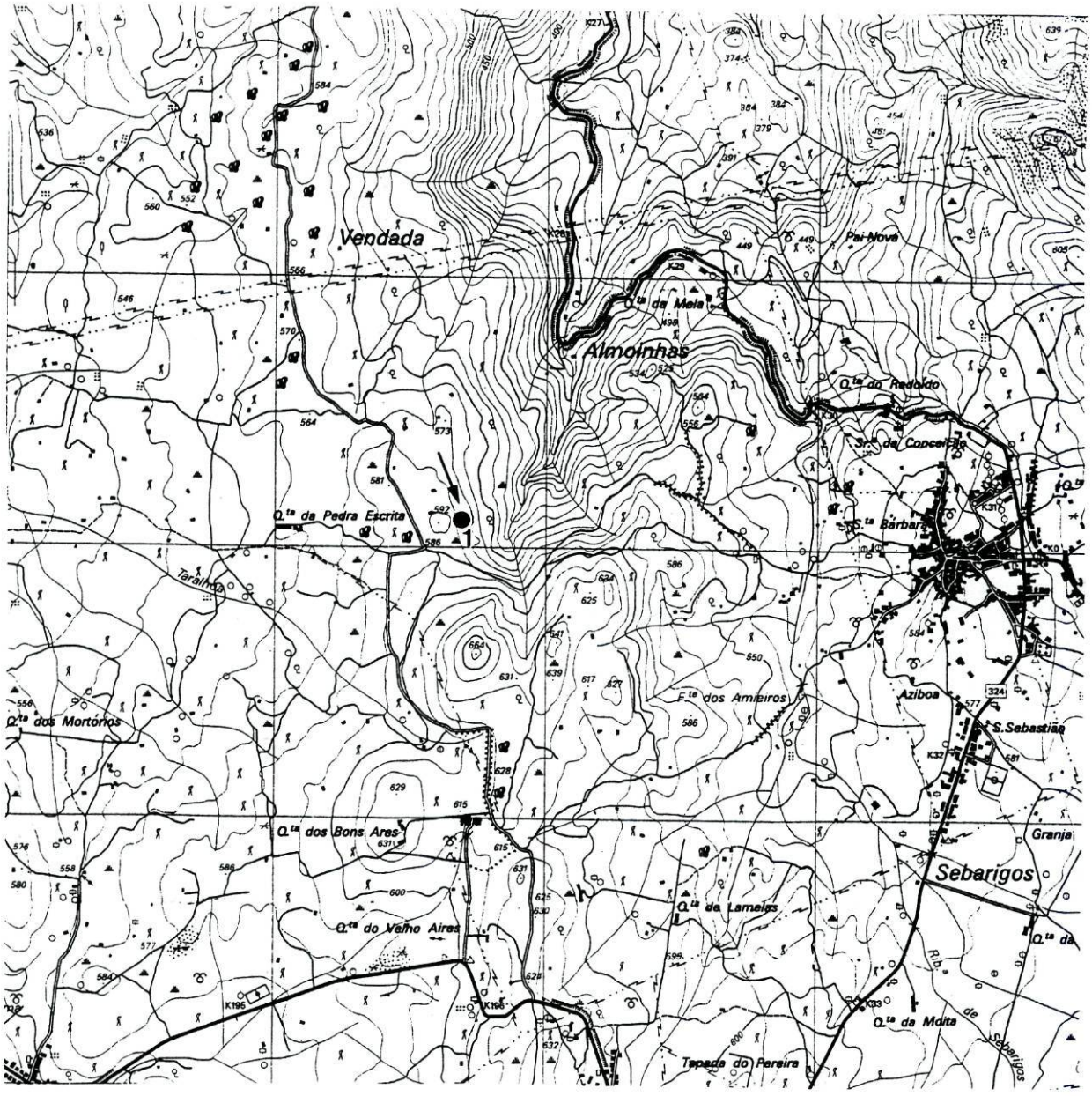


FIG. 25 – localização do sítio do PRAZO (folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000).

N.º DE INVENTÁRIO O1/ VLF

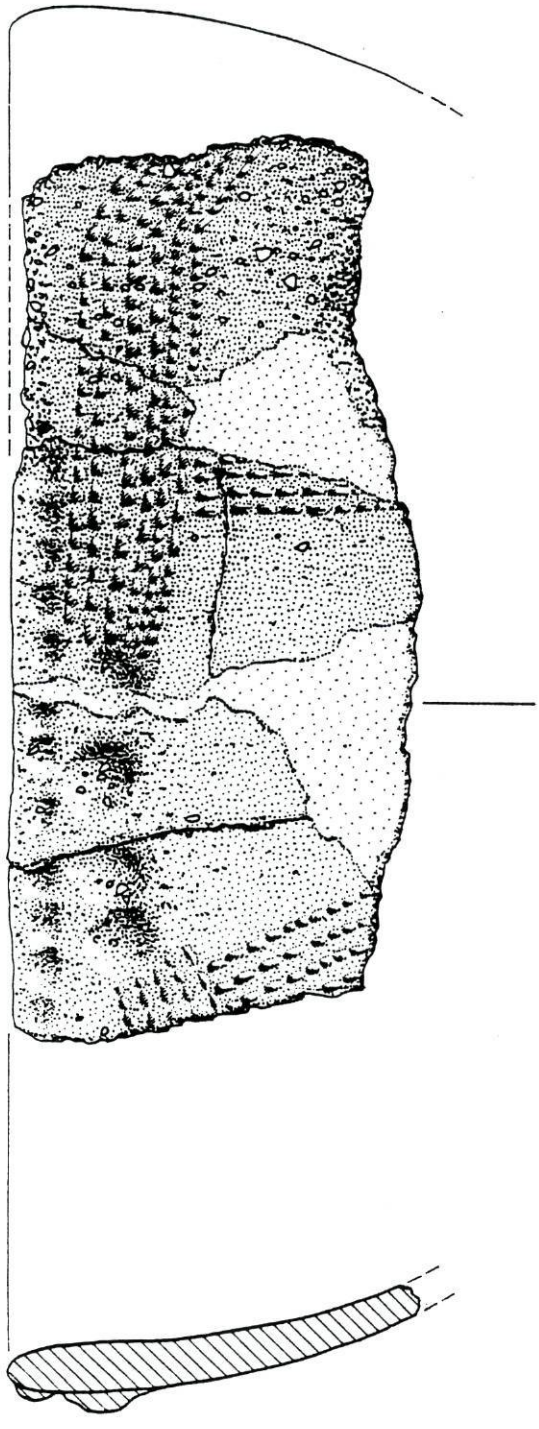
PRAZO

(TOPÓNIMO)

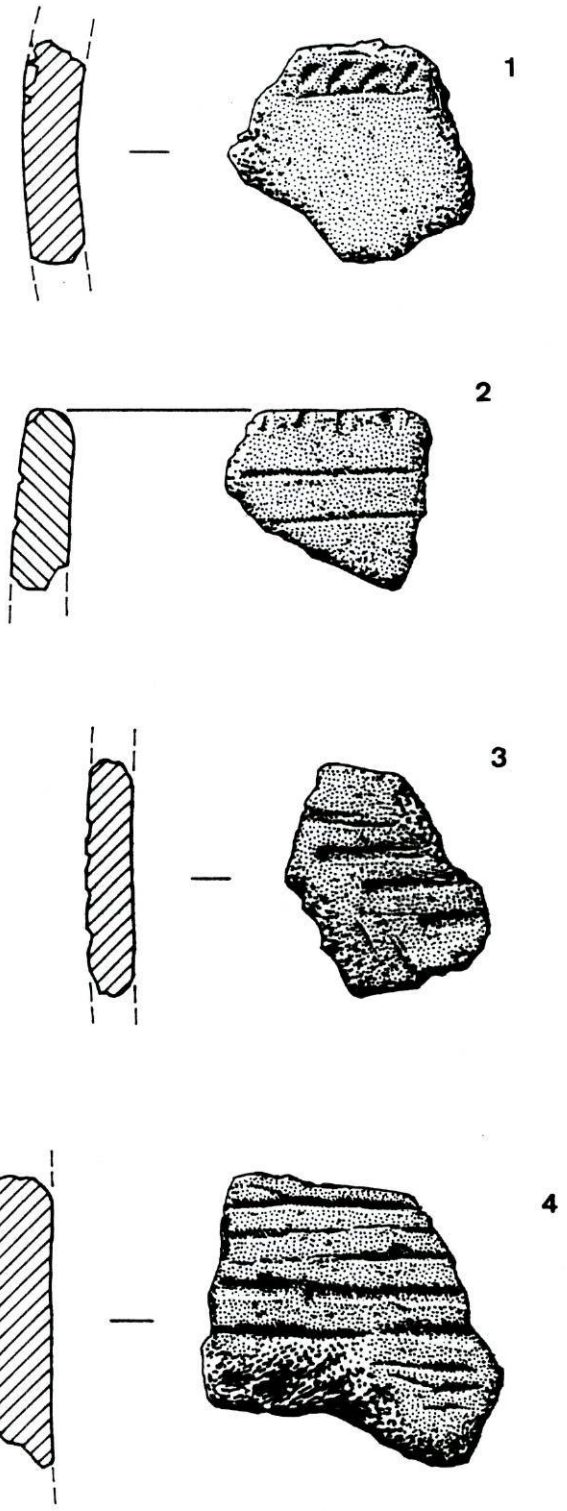
FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		724	767	NEOLÍTICO
		DECORADOS		43		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		6	120	NEOLÍTICO
		LASCAS N/RETOCADAS		114		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		2	5	
		ENXÓS		2		
		GOIVAS		1		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	222	
		MÓS MOVENTES		15		
		PERCUTORES		5		
		ALISADORES		8		
		MARTELOS		2		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	49		
			N/UTILIZ.	69		
		NÚCLEOS QUARTZO		3		
		CRISTAIS QUARTZO		10		
		UTILIZ.	GRANITO	40		
			XISTO	14		
		INDET.	OUTRO MAT.	7		

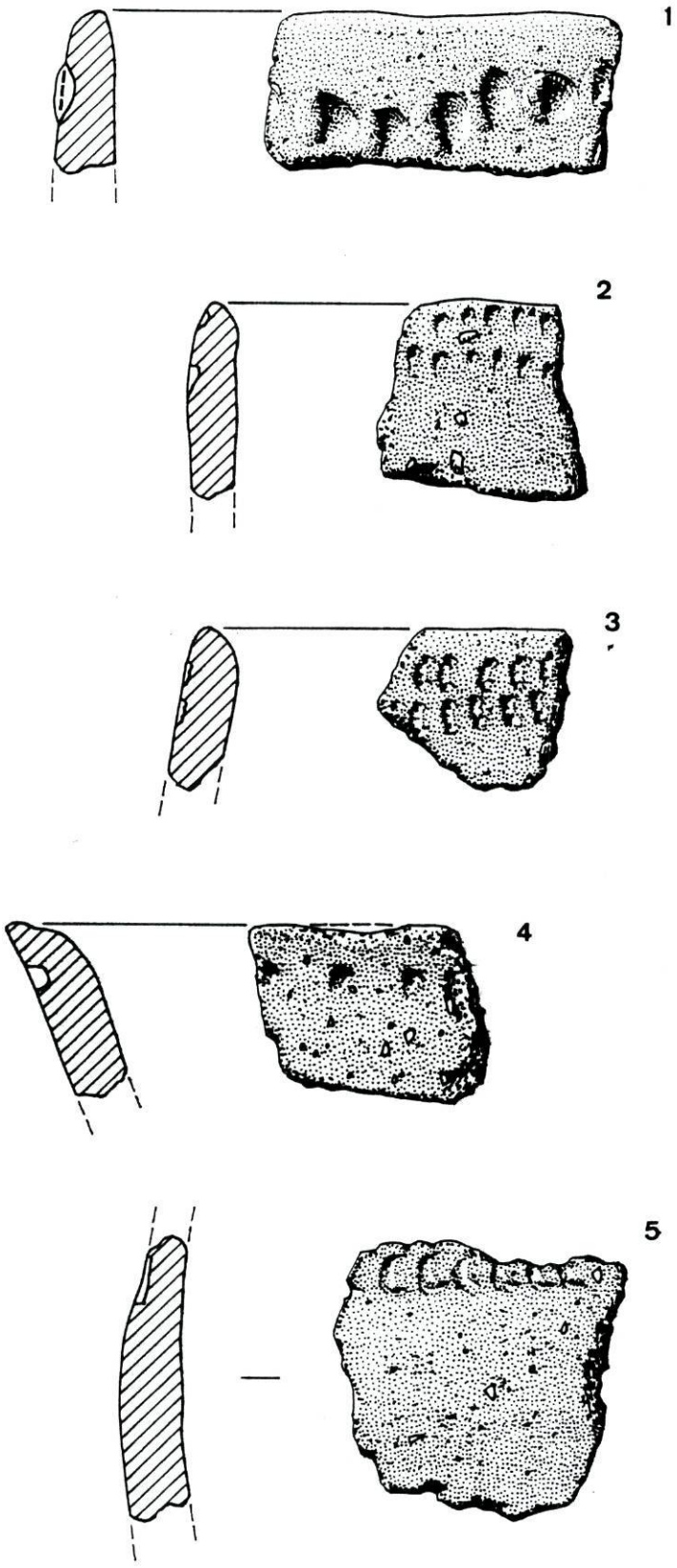
PRAZO 96 · Q22/23 · ST. C4 · MDS 8619 · 1N



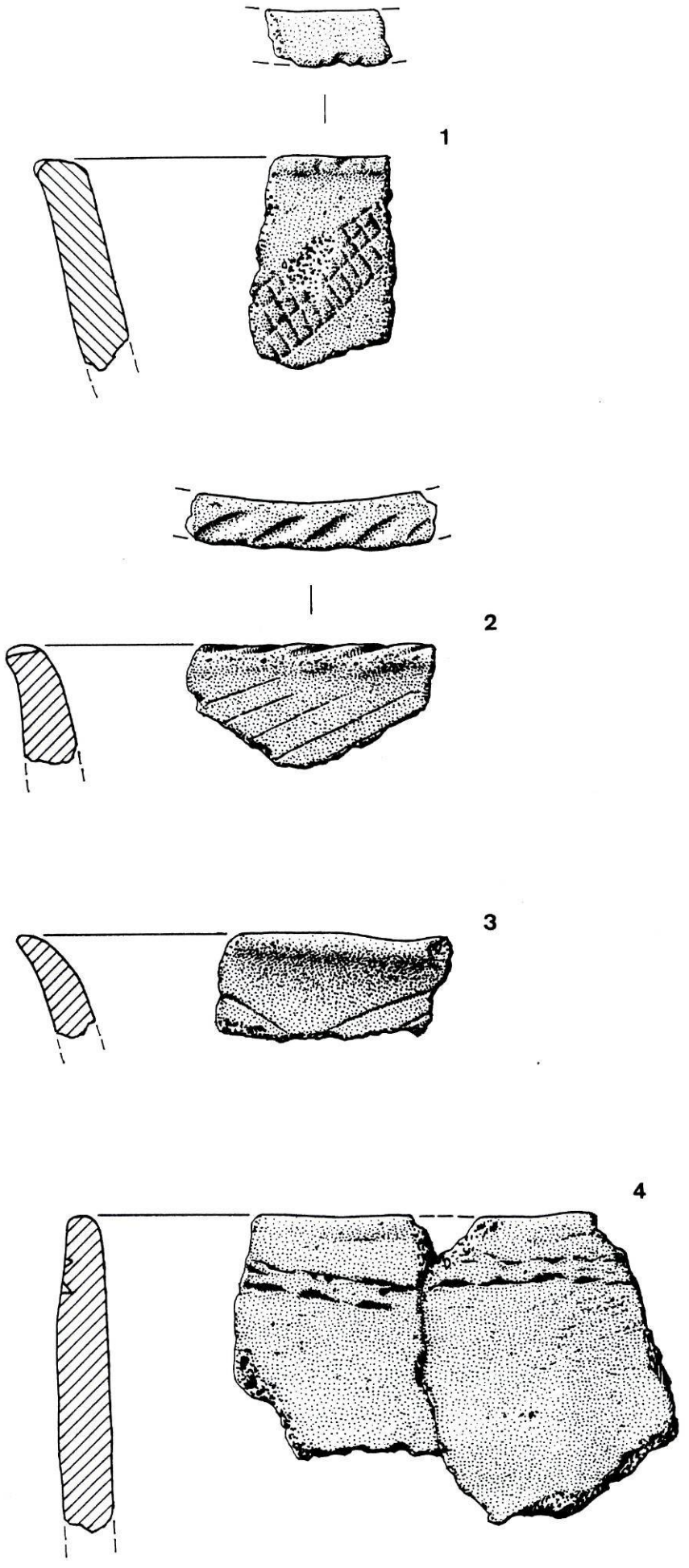
ESTAMPA 1 – cerâmica decorada do Neolítico Antigo – PRAZO/96 (escala 1:1).



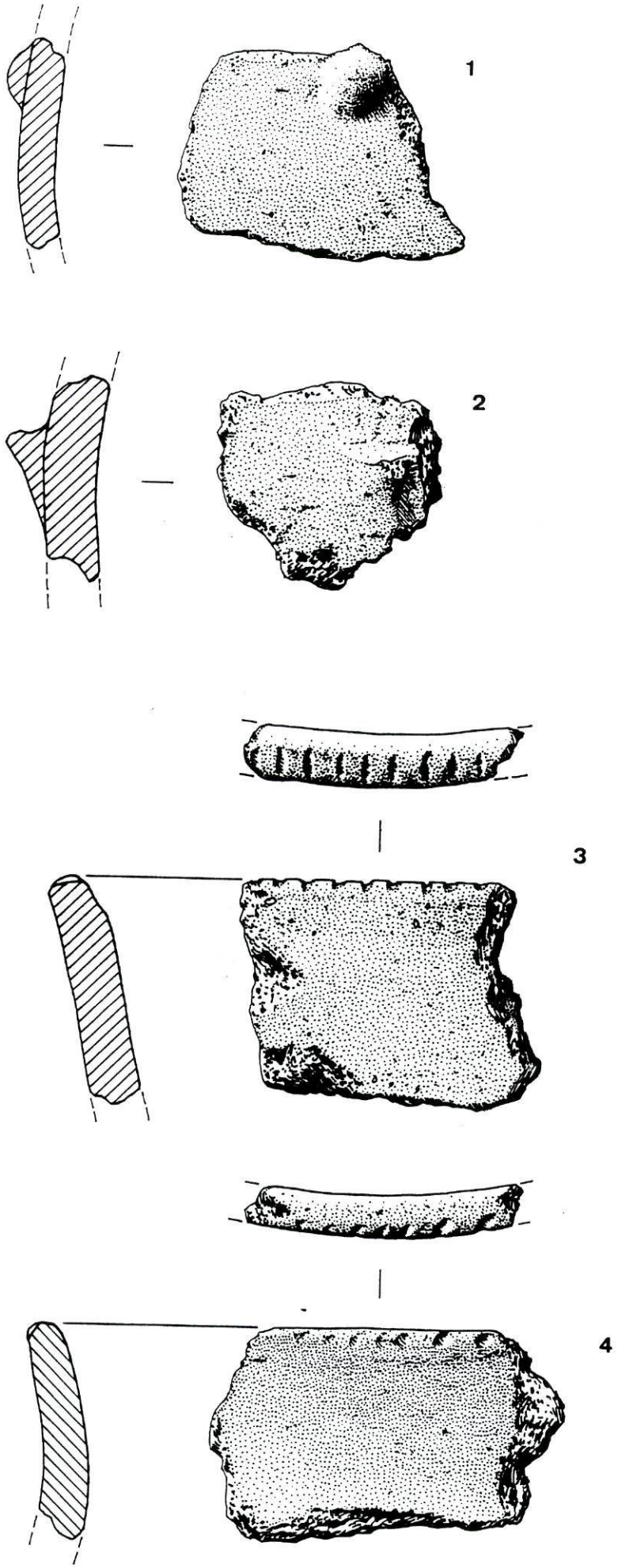
ESTAMPA 2 – fragmentos de cerâmica decorada do Neolítico Antigo – PRAZO/97 (escala 1:1).



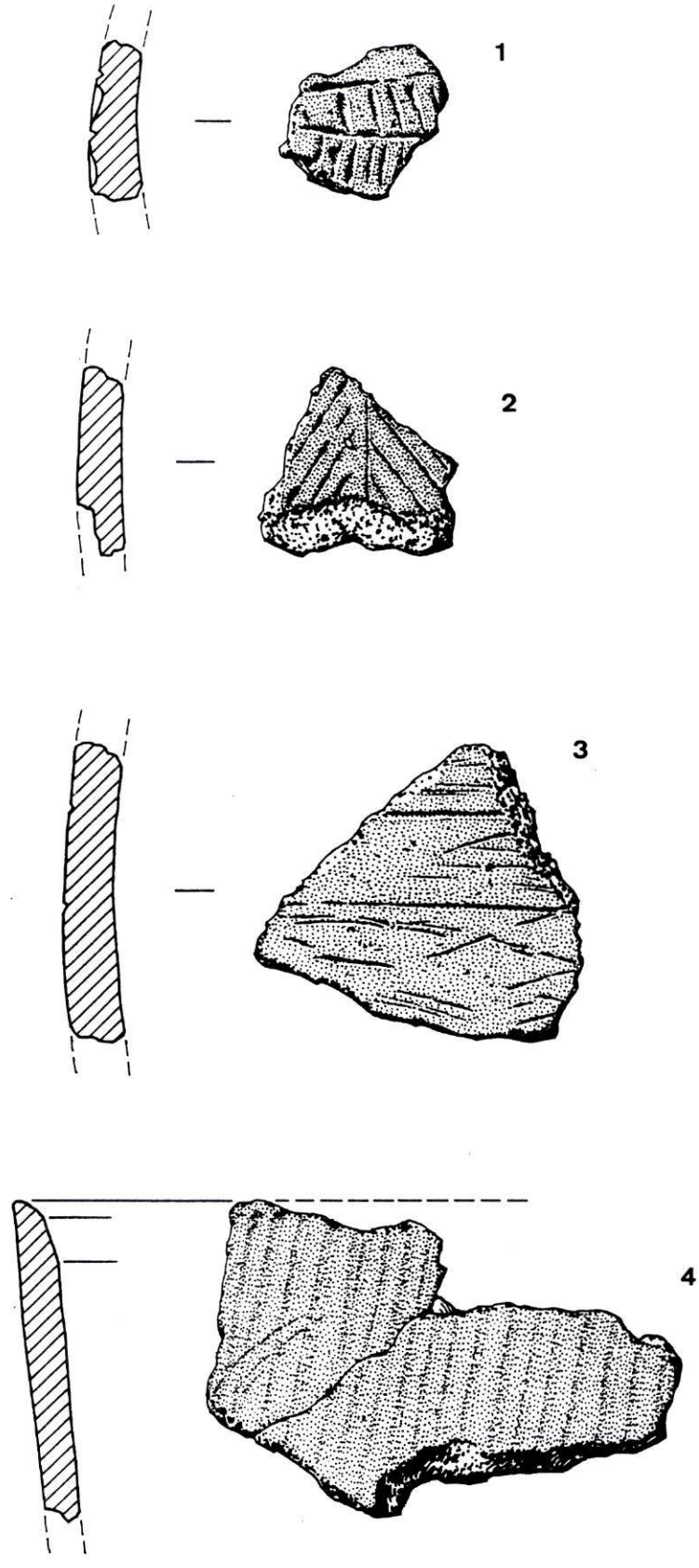
ESTAMPA 3 – fragmentos de cerâmica decorada do Neolítico Antigo – PRAZO/97 (escala 1:1).



ESTAMPA 4 – fragmentos de cerâmica decorada do Neolítico Antigo – PRAZO/96 (escala 1:1).



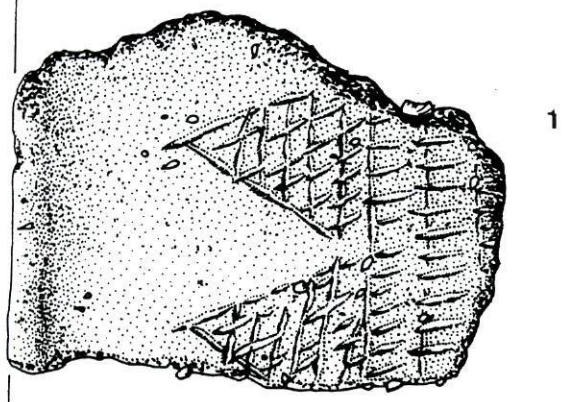
ESTAMPA 5 – fragmentos de cerâmica decorada do Neolítico Antigo – PRAZO/96 (escala 1:1).



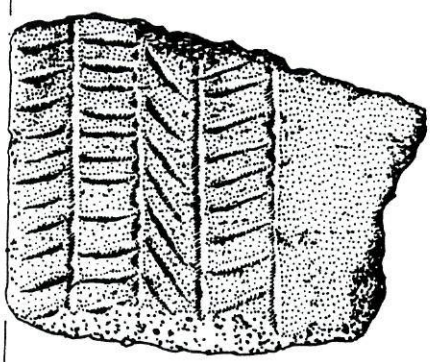
ESTAMPA 6 –fragmentos de cerâmica decorada do Neolítico Antigo – PRAZO/96 (escala 1:1).

PRAZO 96 · Q[E]2 · Q[2]1 · I · 4, 2N

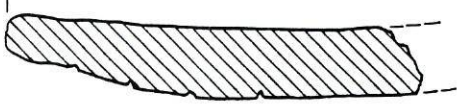
PRAZO 97 · 20



1



2



ESTAMPA 7 – fragmentos de cerâmica decorada do Neolítico Antigo – PRAZO/97 (escala 1:1).

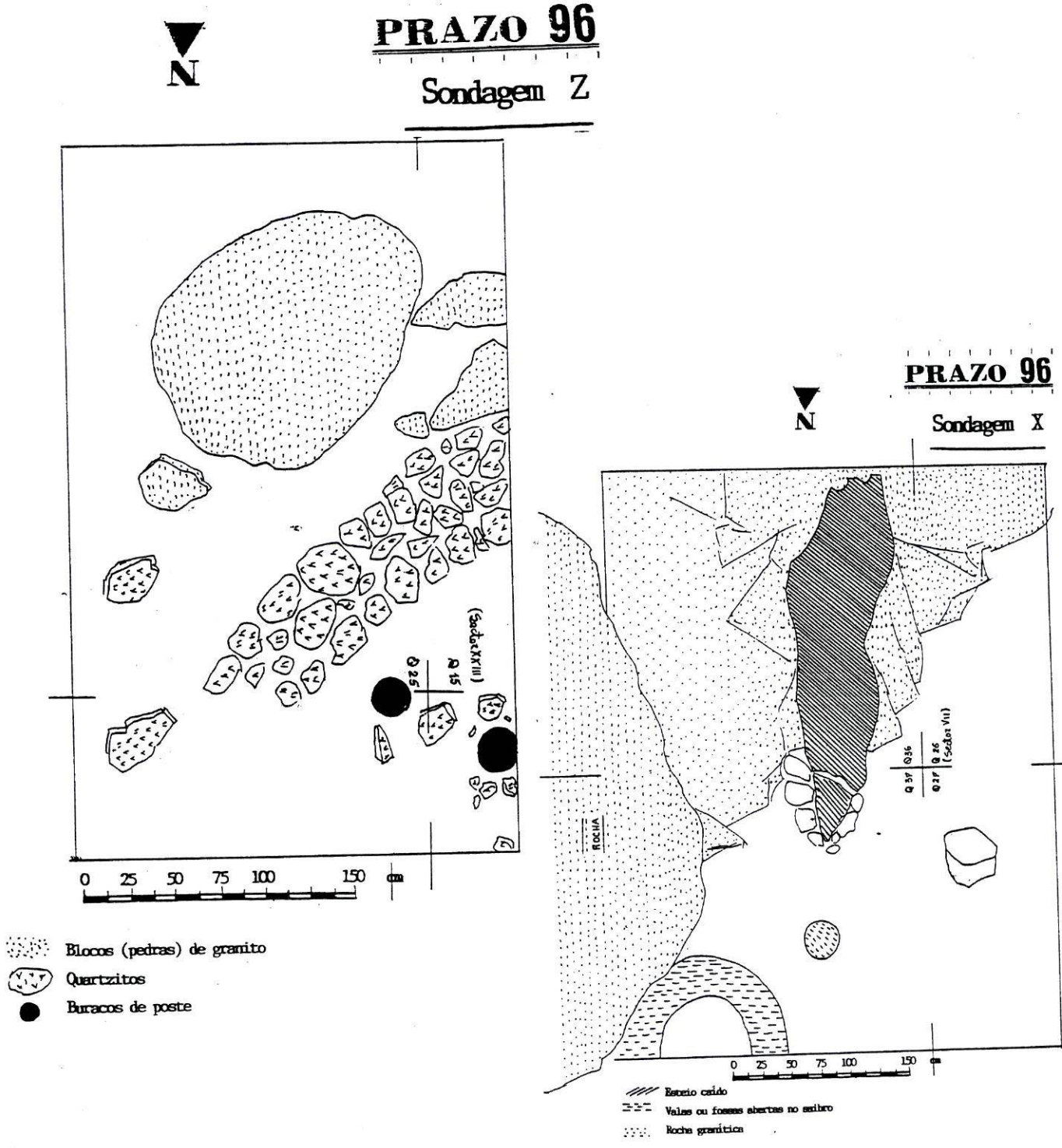


FIG. 26 e 27 – desenhos das estruturas pré-históricas das sondagens X e Z, realizadas no PRAZO no ano de 1996 por A.N.S. C.

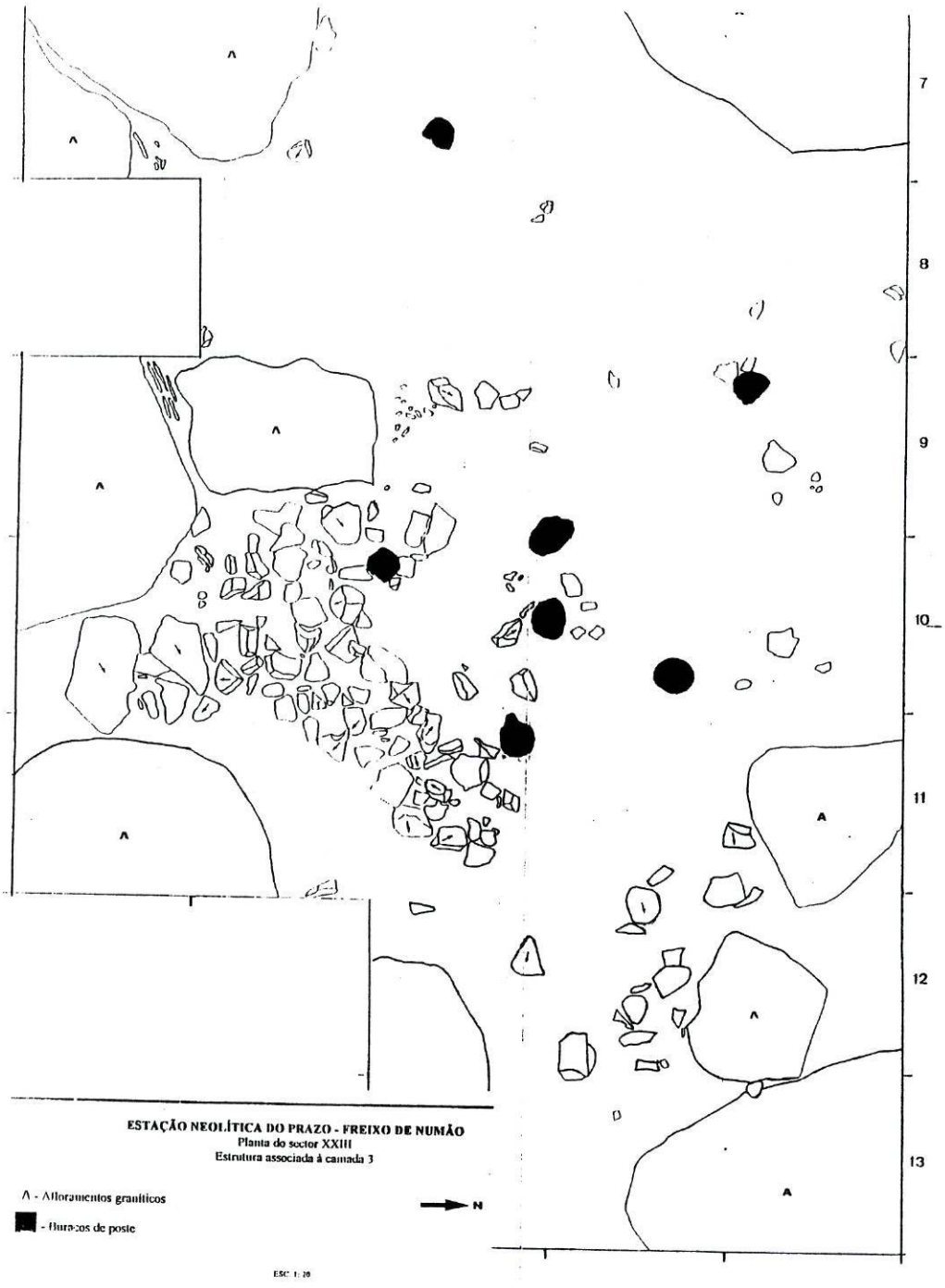


FIG. 28 – planta do sector XXIII da estação Neolítico do PRAZO (estruturas associada à camada 3 – murete e buracos de poste) – desenho de Sérgio Rodrigues.

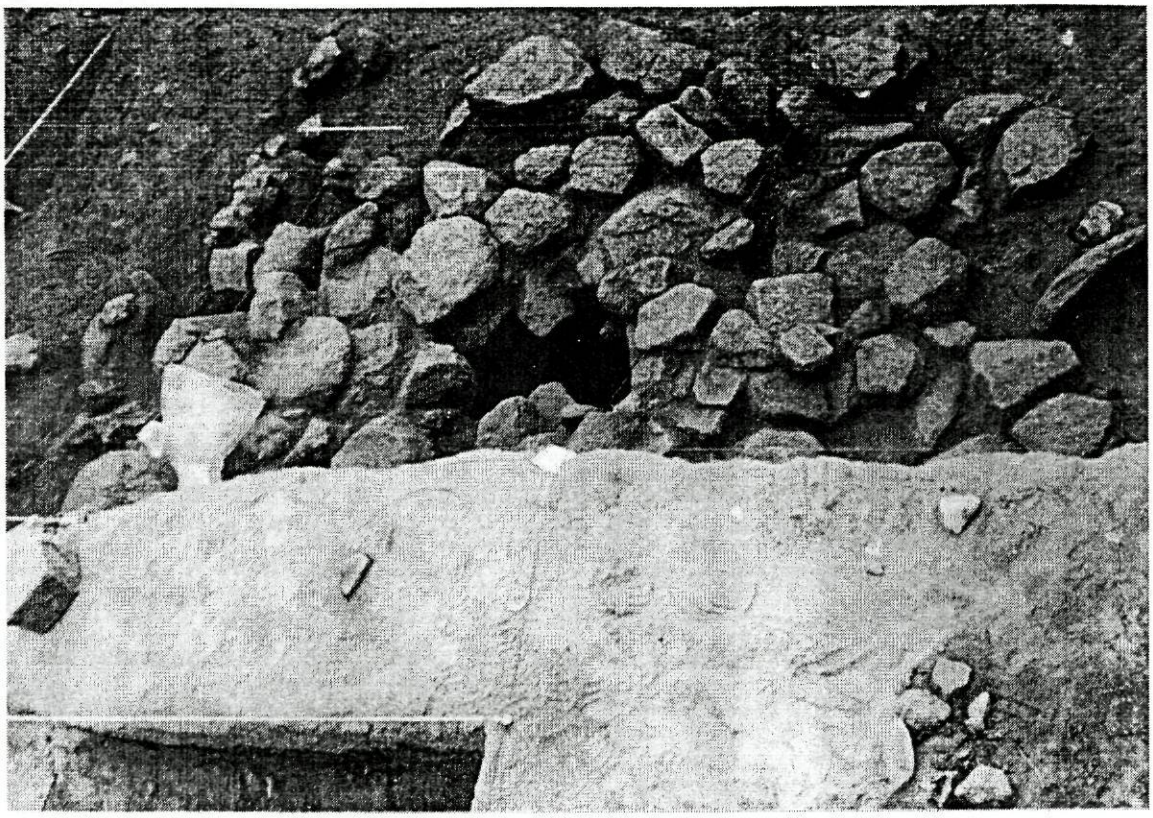


FOTO 6 – Estrutura do Neolítico Antigo, no sítio do PRAZO (escavações de Sérgio Rodrigues)

FOTO 7 – Vista parcial da sondagem X, realizada no sítio do PRAZO no ano de 1996 por A.N.S.C (camada 3)

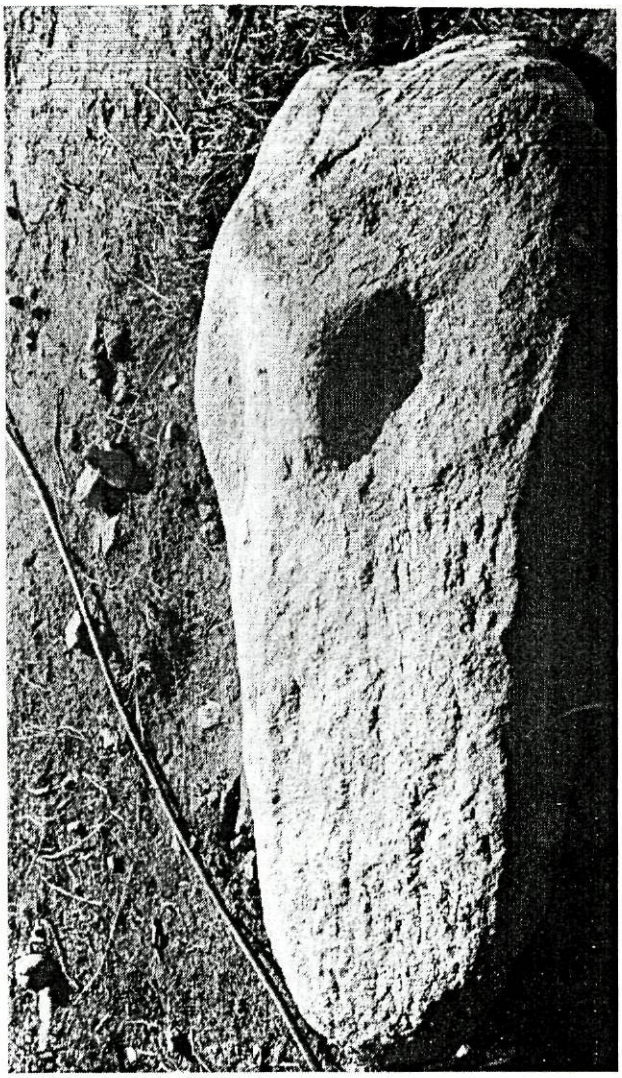


FOTO 8 – Provável *estela* recolhida no sítio do PRAZO

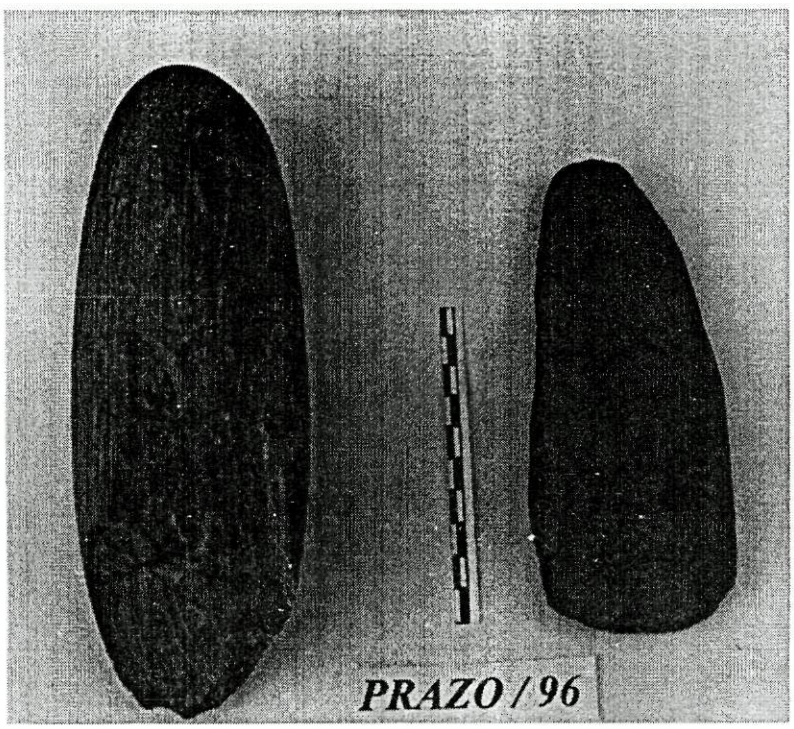


FOTO 9 – Materiais em *anfibolito* recolhidos no sítio do PRAZO (em níveis de enchimento da ocupação Romana)

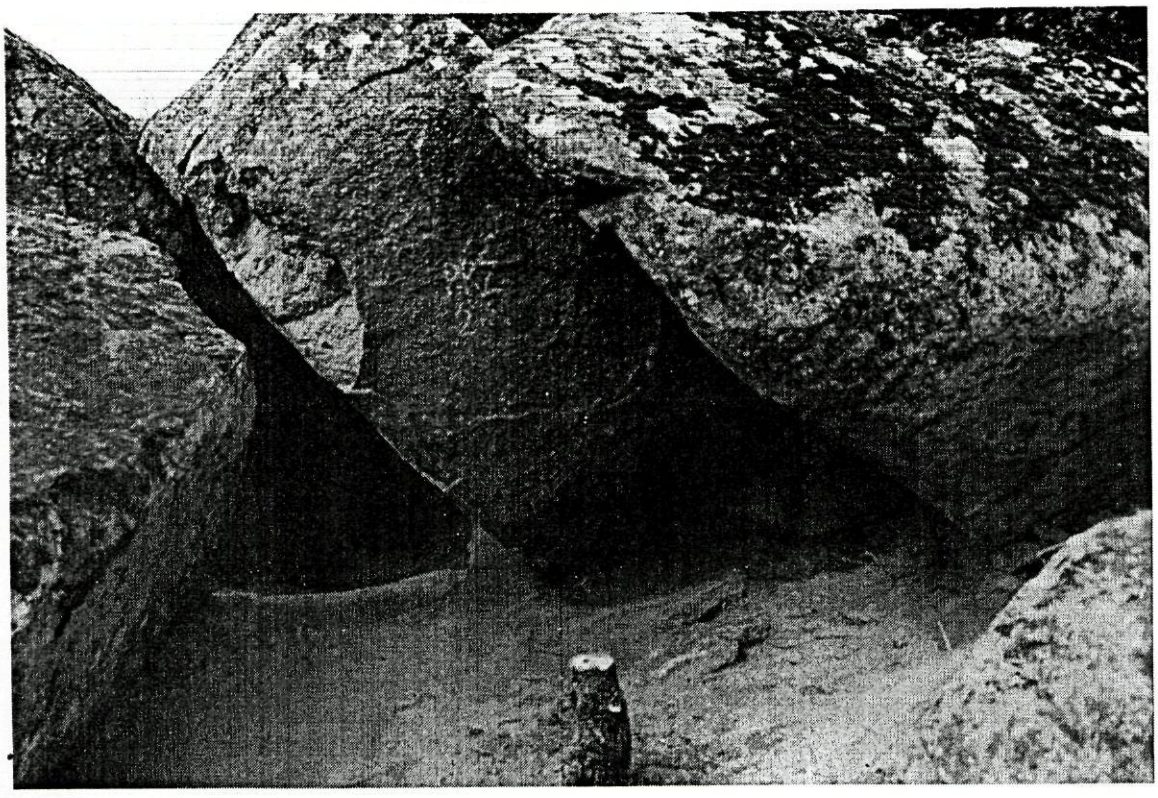


FOTO 10 – Pormenor dos Abrigos 1 e 2 da área do PRAZO II (1999) (recolha de materiais do Neolítico final ou Calcolítico inicial)

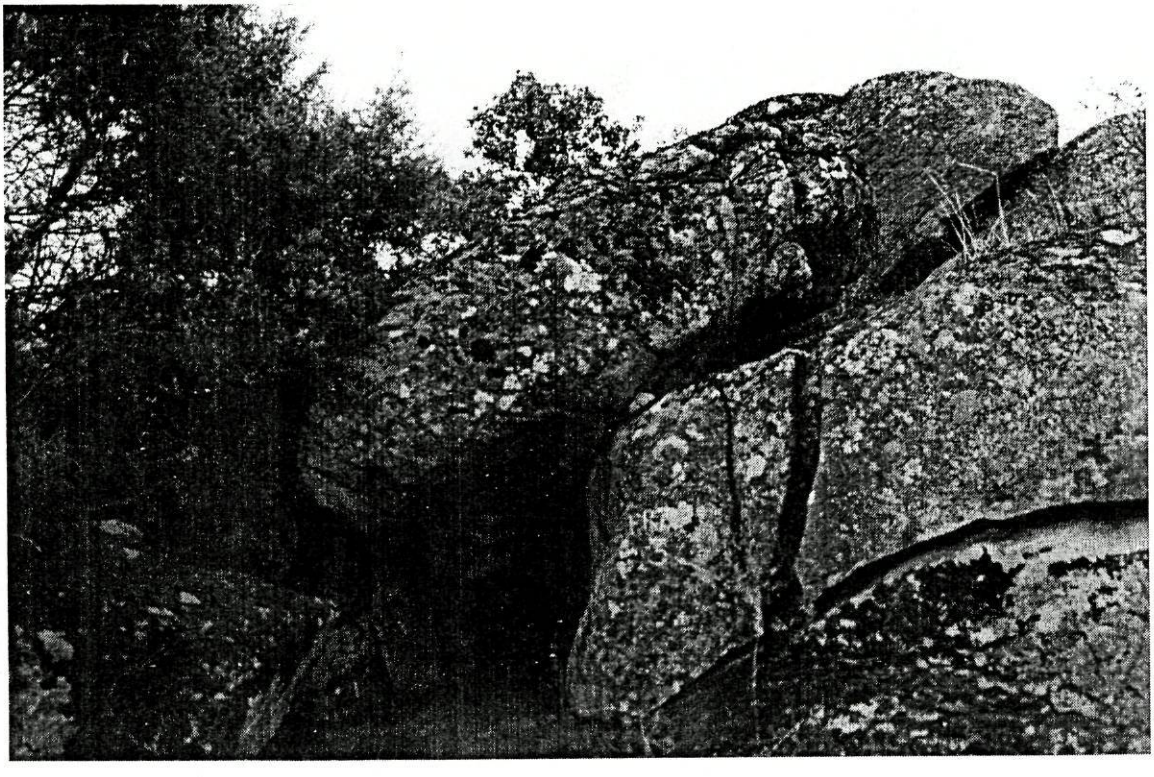


FOTO 11 – Pormenor do Abrigo 3 da área do PRAZO II (1999)

N.º DE INVENTÁRIO 02 / VLFC

CASTELO VELHO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: FREIXO DE NUMÃO
LUGAR: FREIXO DE NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N – 41º 4′ 16″	**Long.** O – 7º 11′ 26″
COORDENADAS GAUSS:	**M.** 279,1	**P.** 456,4
ALTITUDE: 681 metros		
Nº da Folha da Carta Militar:	**1:25.000** - 140	**1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da Estrada Municipal do Montargão, entrando-se depois na estrada de Freixo de Numão e Santo Amaro. Distante cerca de 1 quilómetro deste cruzamento, um caminho (á direita) a 700 metros do Castelo Velho.

Classificação cronológico-cultural:
Ocupações do Calcolítico e Idade do Bronze.

Descrição:
A estação localiza-se no alto de um morro, remate de esporão, situado à altitude absoluta de 681 m., sendo delimitado a sul e a noroeste por ribeiras afluentes do Rio do Vale, tributário do Douro. Em todas as direcções, salvo para norte e noroeste, o morro apresenta boas condições naturais de defesa. É notória a sua posição estrategicamente dominante, quer para leste, na direcção do citado afluente do Douro ou ainda do vale encaixado do Côa, quer para sul e sudoeste, neste último caso face ao planalto onde se situa Freixo de Numão.

Recolhas:
Foram feitas, no ano de 1987, recolhas de superfície e uma sondagem por A. N. Sá Coixão. A partir do ano de 1989, têm sido realizadas campanhas de escavações orientadas por Susana O. Jorge. Recolhidos já milhares de fragmentos cerâmicos, alguns artefactos em cobre e outros em pedra (polida e lascada), centenas de pesos de tear em cerâmica, mós manuais movente e dormentes, etc.

Bibliografia:
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

COIXÃO, A. N. Sá, "UM PROJECTO – A INVESTIGAÇÃO – A MUSEALIZAÇÃO E UM CIRCUITO", ano de 1996 Edição da ACDR de Freixo de Numão (inclusão de texto da Direcção de escavação Suzana O. Jorge.

JORGE, Susana Oliveira, "O POVOADO DE CASTELO VELHO (FREIXO DE NUMÃO – VILA NOVA DE FOZ CÔA) NO CONTEXTO DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DO NORTE DE PORTUGAL" – (Separata das Actas dos Trabalhos de Antropologia e Etnologia, volume XXXIII – fasc. 1 – 2 - Porto, 1993).

JORGE, Susana Oliveira (1999), "Estudos Pré-históricos"

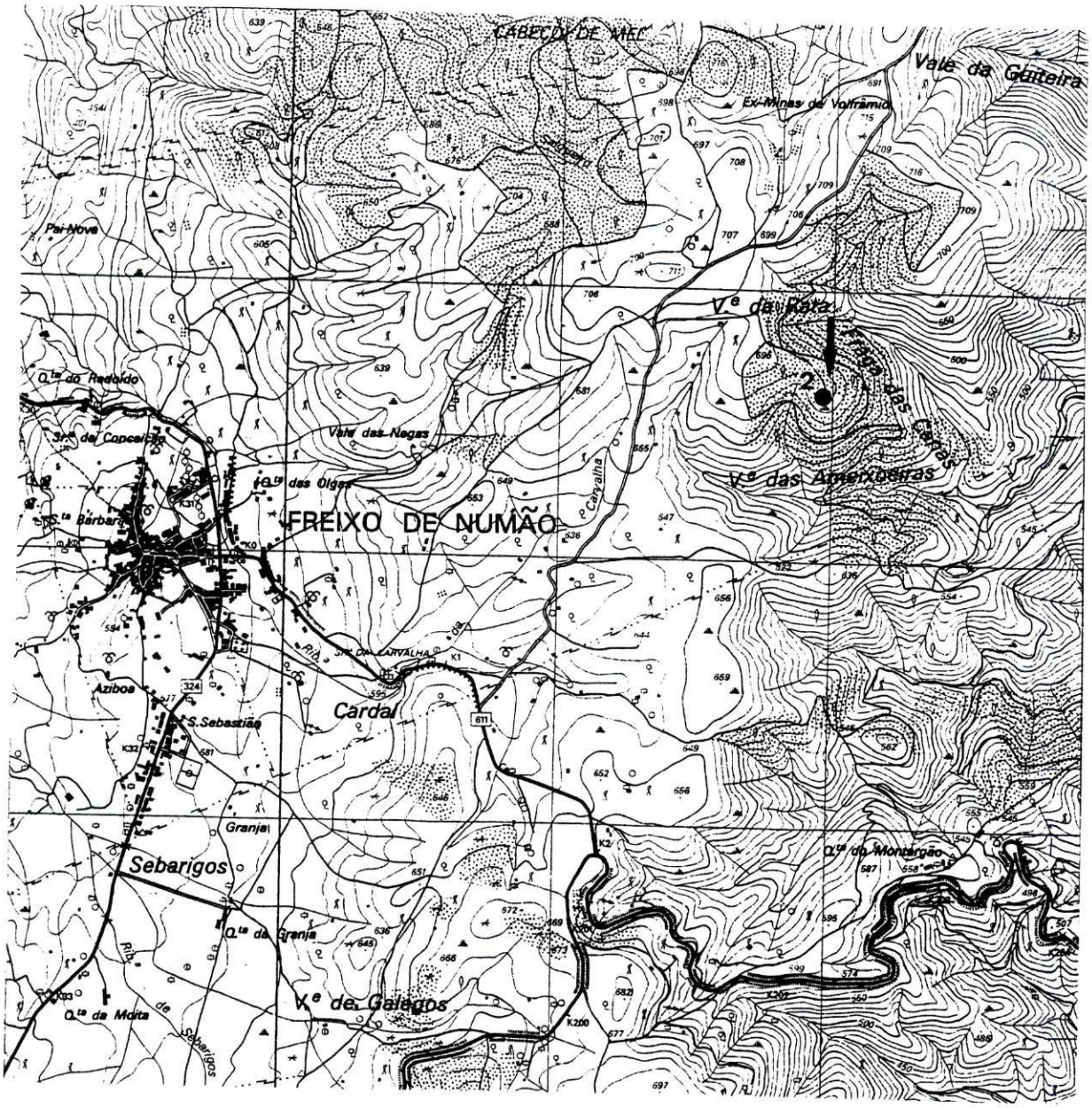
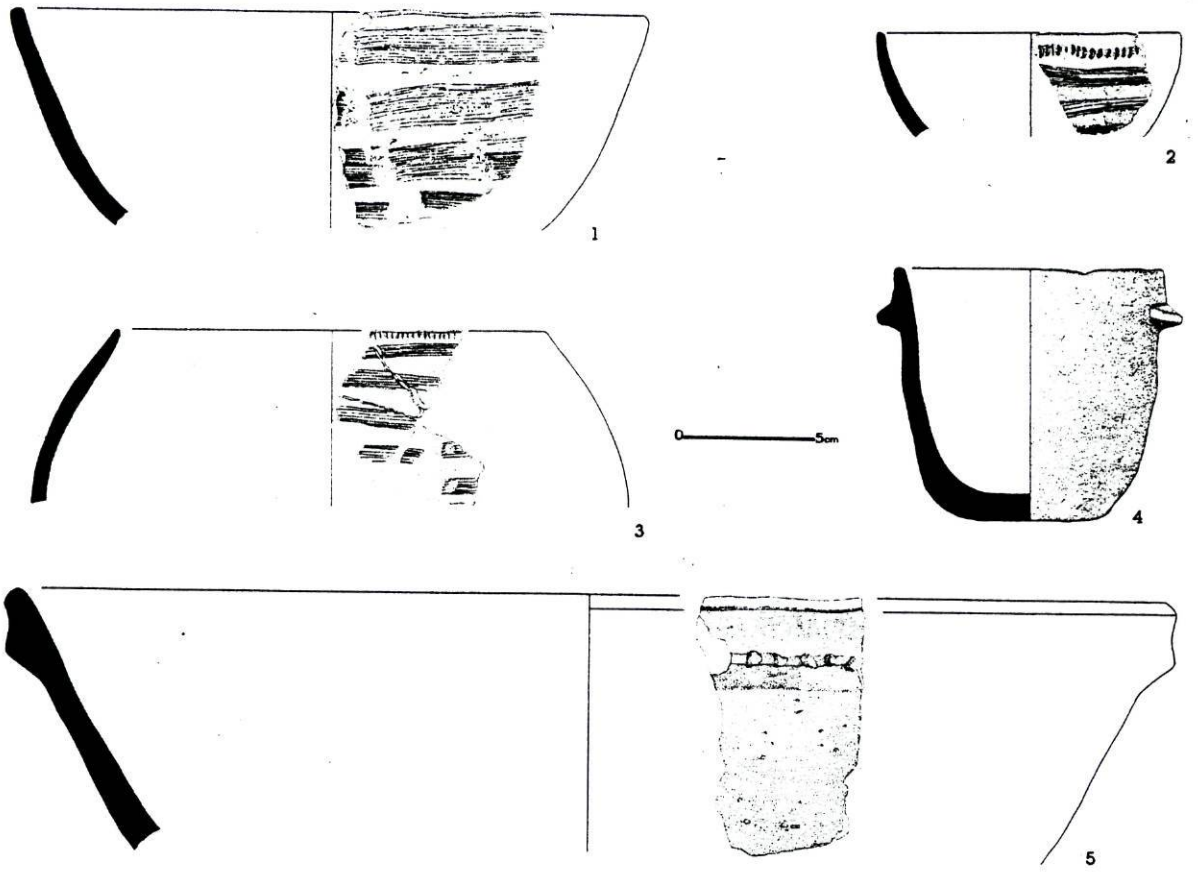


FIG. 29 – localização do sítio do CASTELO VELHO de Freixo de Numão (folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000).



ESTAMPA 8 – Recipientes cerâmicos provenientes do povoado de Castelo Velho: Calcolítico (1 a 4); I. Bronze (5). Desenhos de Maria Felismina Vilas Boas.

(Extraídos da Separata das Actas dos Trabalhos de Antropologia e Etnologia Volume XXXIII – Fasc. 1-2, Porto 1993 – comunicação de Susana Oliveira Jorge sobre o povoado do Castelo Velho de Freixo de Numão).

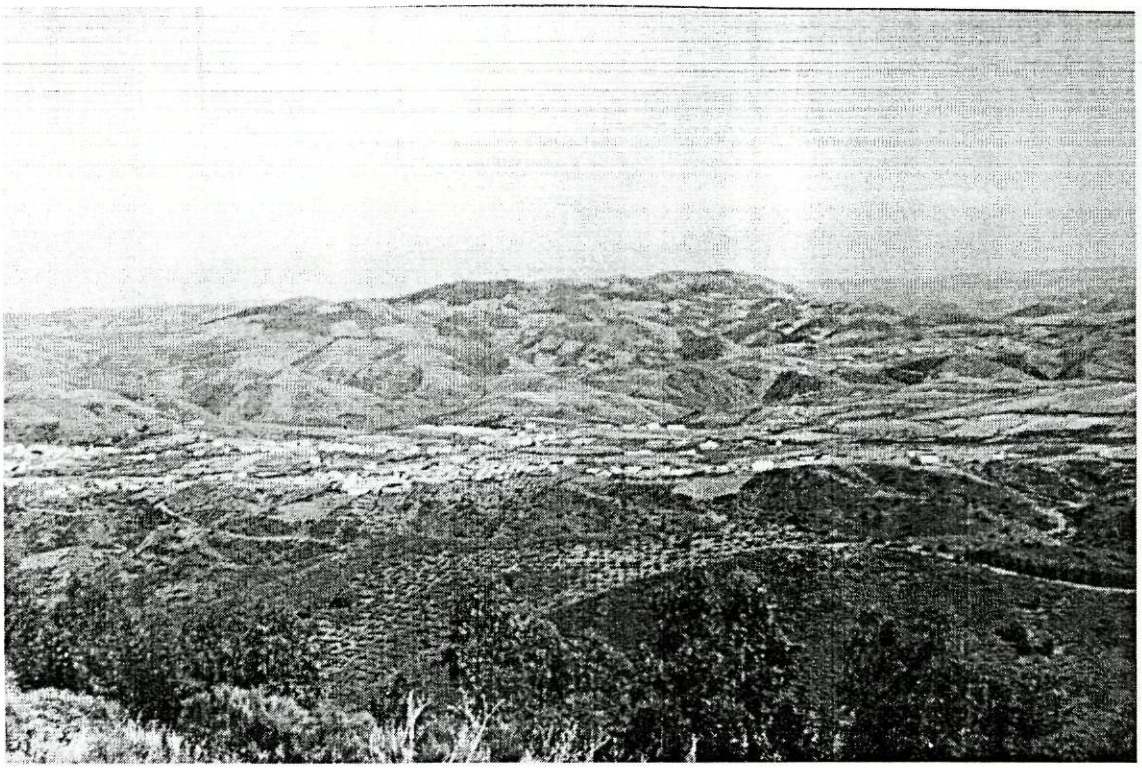


FOTO 12 – Vistas do Castelo Velho para os lados Sul e Sudeste

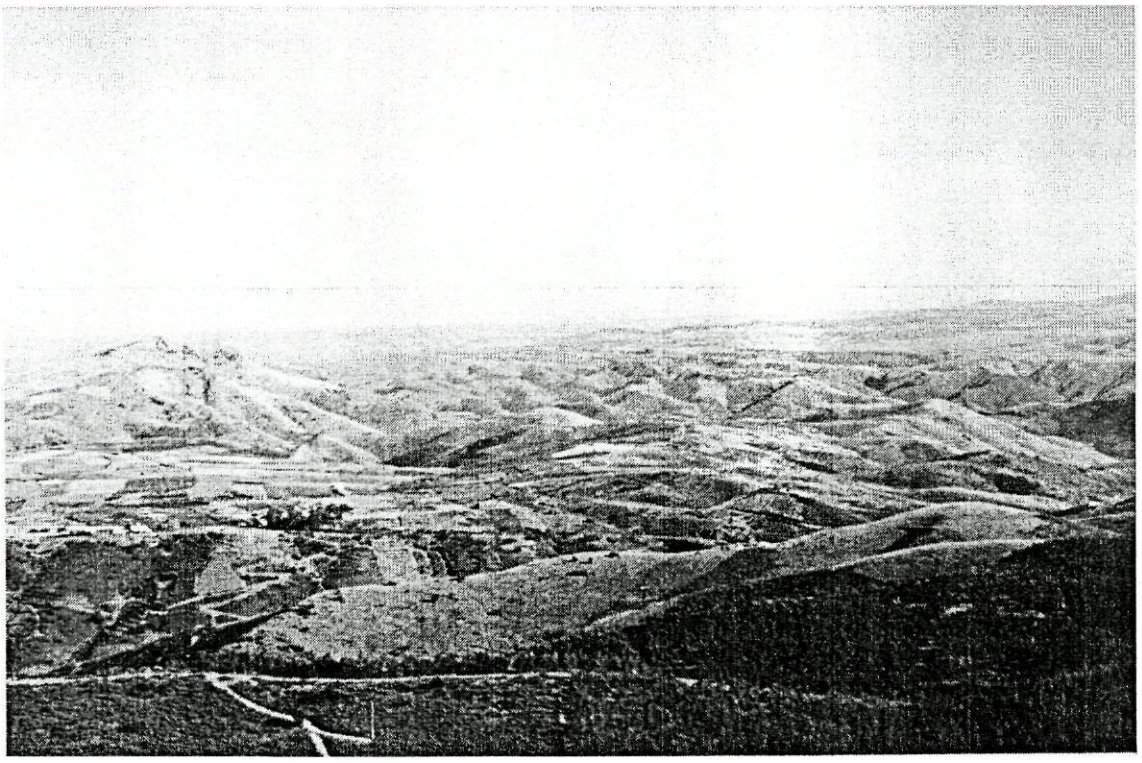


FOTO 13 – Vistas do Castelo Velho para o lado Este (atingindo a cidade de Vila Nova de Foz Côa e elevações dispostas ao longo do rio Côa

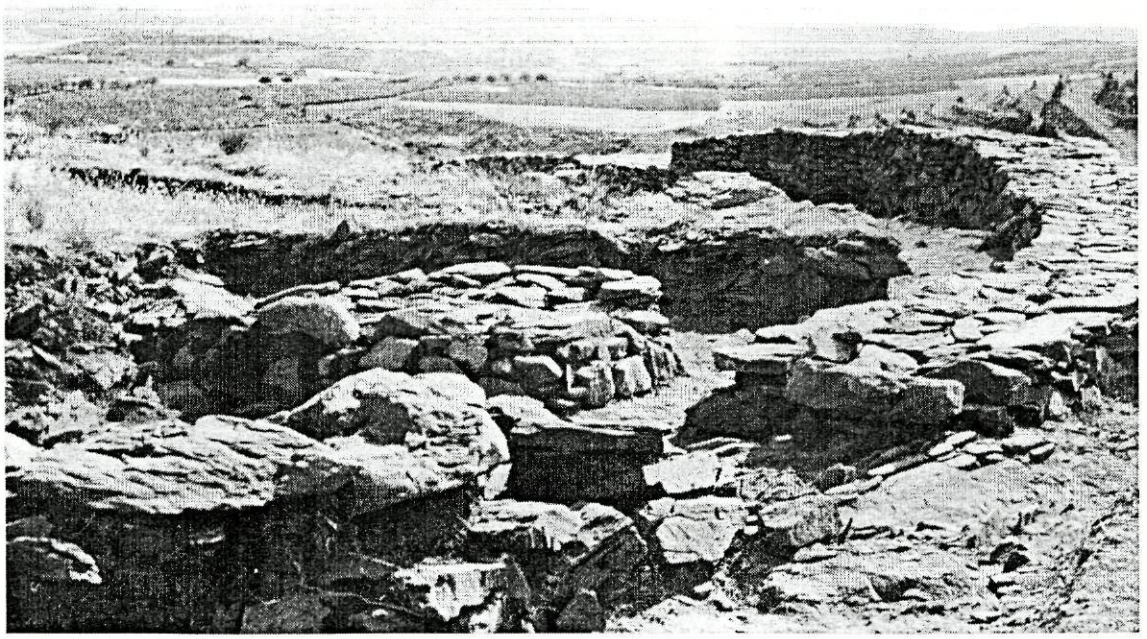


FOTO 14 – Estruturas de "amuralhamento" do Castelo Velho

FOTO 15 – Provável estrutura ligada à moagem, registada no Castelo Velho de Freixo de Numão

FOTO 16 – Outra provável estrutura associada à moagem em Castelo Velho de Freixo de Numão

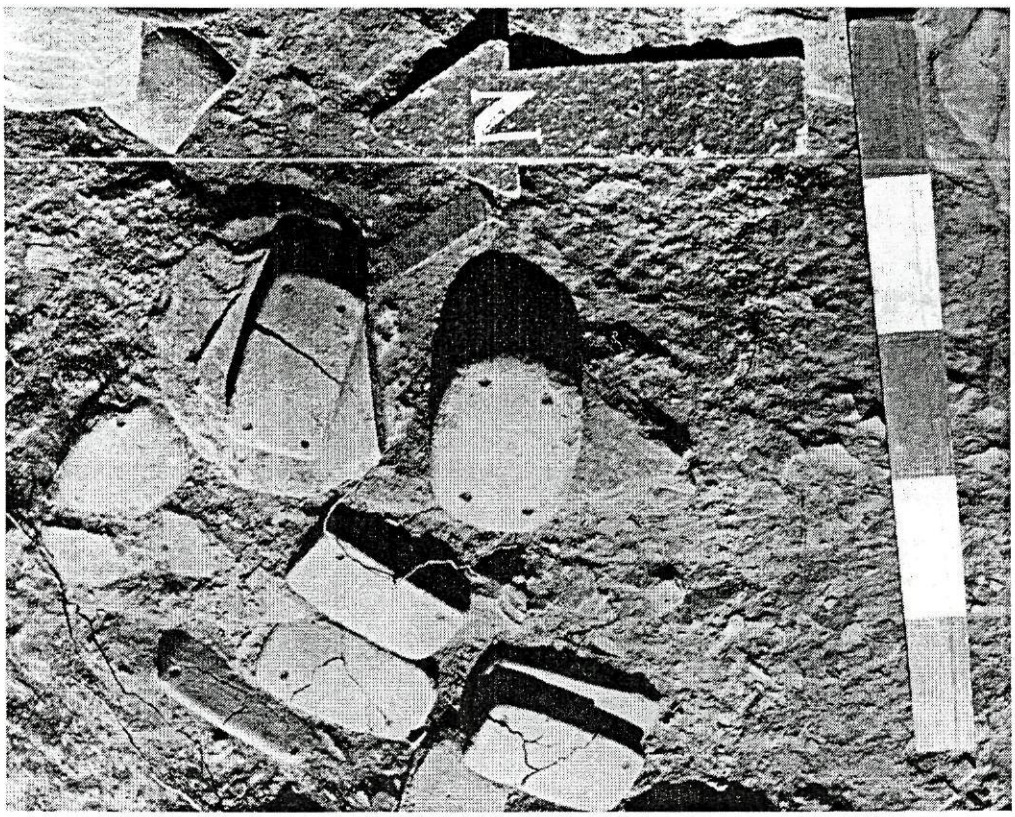


FOTO 17 – Pesos de tear em barro *(in situ)* durante as escavações arqueológicas do Castelo Velho de Freixo de Numão

N.º DE INVENTÁRIO 03 / VLFC

CASTELO VELHO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: SEIXAS DO DOURO
LUGAR: SEIXAS DO DOURO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 05′ 27″ **Long.** O – 7º 16′ 6″
COORDENADAS GAUSS: **M.** 272,5 **P.** 458,3

ALTITUDE: 445 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
A partir do cruzamento de Numão, um caminho do lado direito (para Este) que leva até á barragem do Catapereiro. Junto ao paredão da Barragem, o sítio arqueológico de Castelo Velho de Seixas.

Classificação cronológico-cultural:
Calcolítico (?); Idade do Bronze; Idade do Ferro.

Descrição:
A estação localiza-se num morro junto á Ribeira Teja, no lugar do Catapereiro (na margem direita daquele ribeiro). O citado morro é composto por um conjunto de afloramentos graníticos, aos quais seriam adossadas as cabanas de habitação.
Pelas obras da Barragem do Catapereiro, parte da estação foi danificado (essencialmente as estruturas de base).

Recolhas:
Foram recolhidos no local centenas de fragmentos cerâmicos, alguns artefactos em pedra (polida e lascada) mós dormentes e moventes. Numa sondagem em zona violada pelas obras de Barragem, foram recolhidos restos de ossos (provavelmente de fauna).

Bibliografia:
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

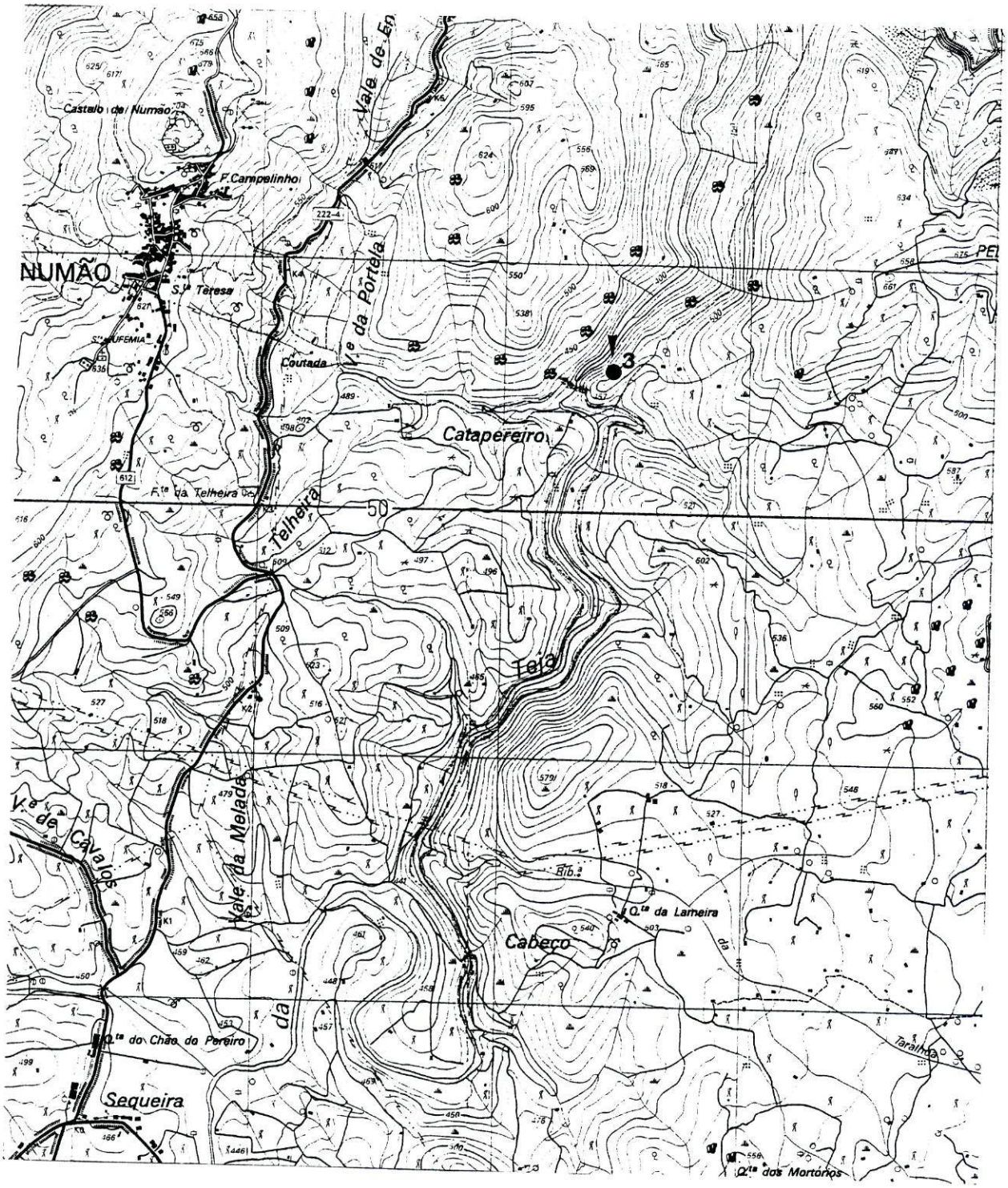


FIG. 29A – localização do sítio do Castelo Velho de Seixas do Douro (folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000).

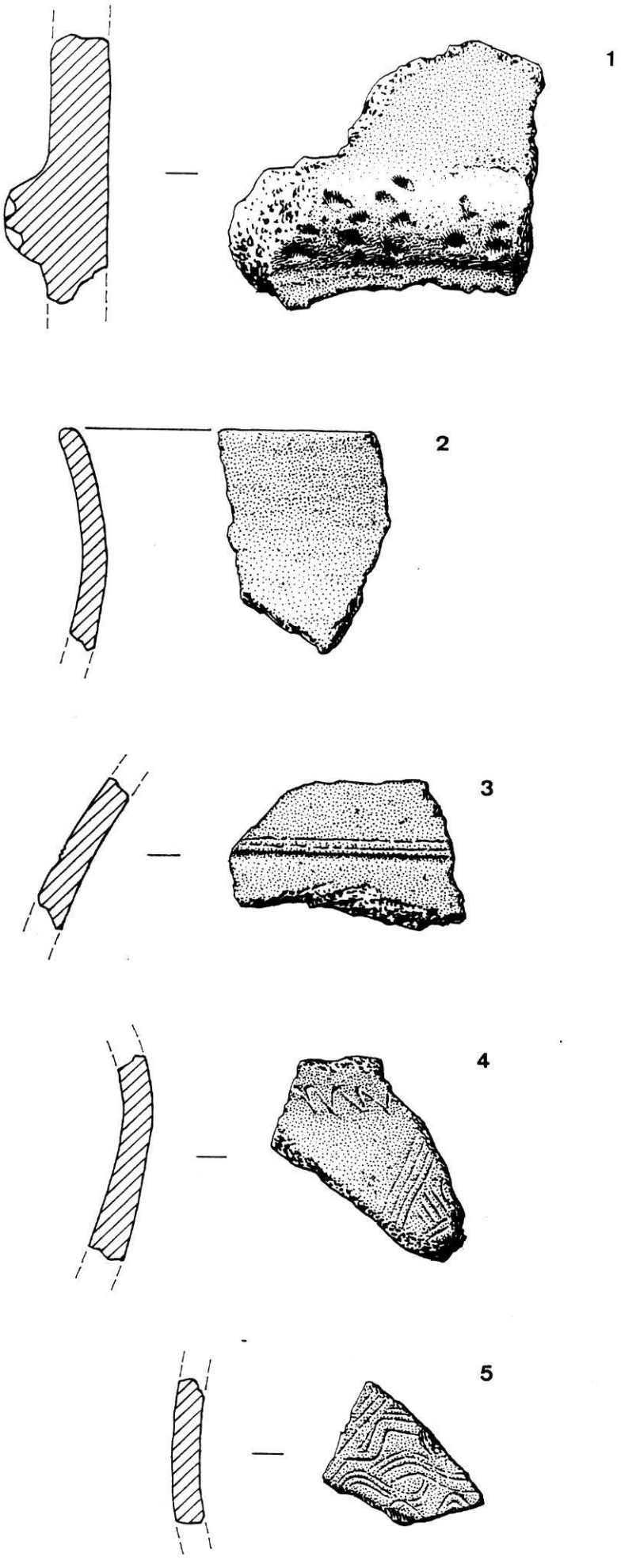
N.º DE INVENTÁRIO O3/ VLF

CASTELO VELHO (SEIXAS)

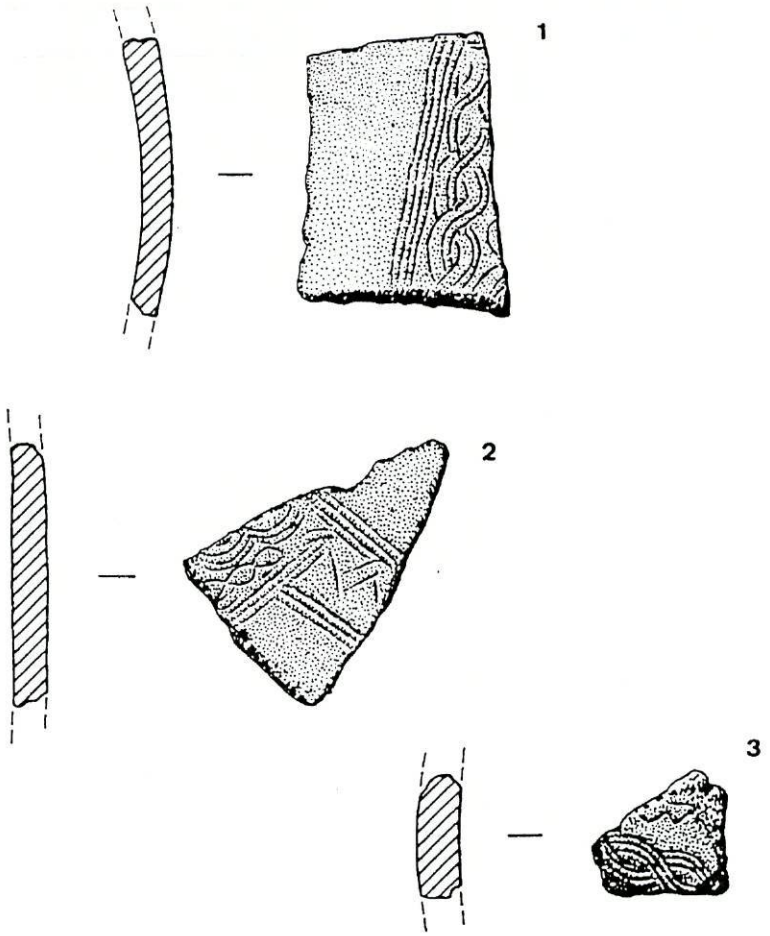
(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		590	599	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		9		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	7	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		7		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	74	
		MÓS MOVENTES		2		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		4		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	3		
			N/UTILIZ.	42		
		NÚCLEOS QUARTZO		1		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	2		
			XISTO	19		
		INDET.	OUTRO MAT.	1		
OUTROS MATERIAIS	ÓSSEO	FRAGMENTOS		66	66	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
	ESCÓRIAS	ESCÓRIAS		1	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)



ESTAMPA 9 – cerâmicas decoradas recolhidas no Castelo Velho de Seixas do Douro. (ESCALA: 1/1)



ESTAMPA 10 – Cerâmicas decoradas recolhidas no Castelo Velho de Freixo de Numão

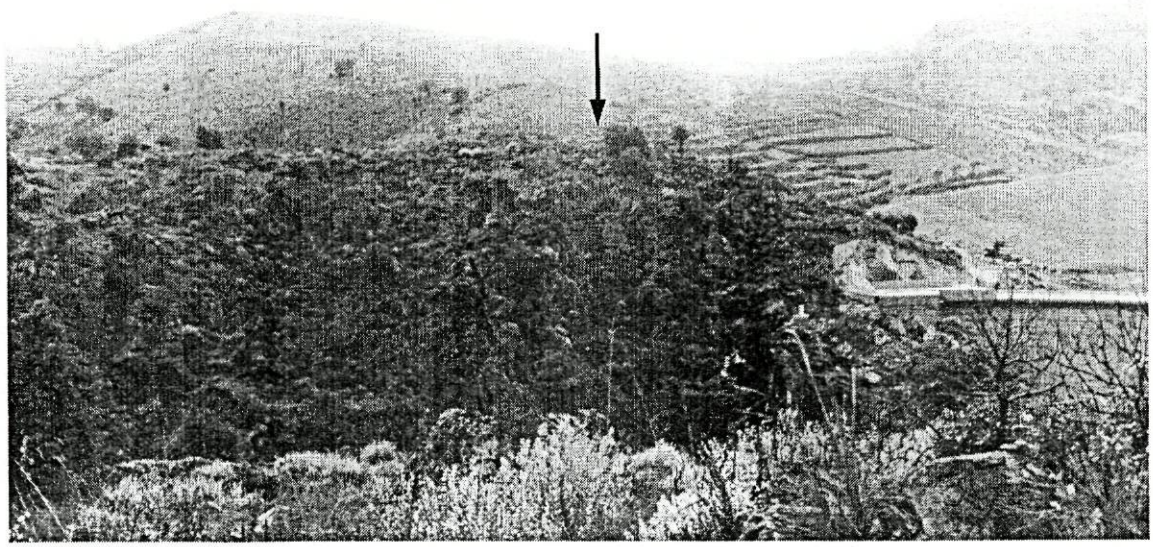


FOTO 18 – Localização do Castelo Velho de Seixas do Douro (junto do paredão da barragem do Catapereiro)

FOTO 19 – Alguns materiais líticos recolhidos no Castelo Velho de Seixas

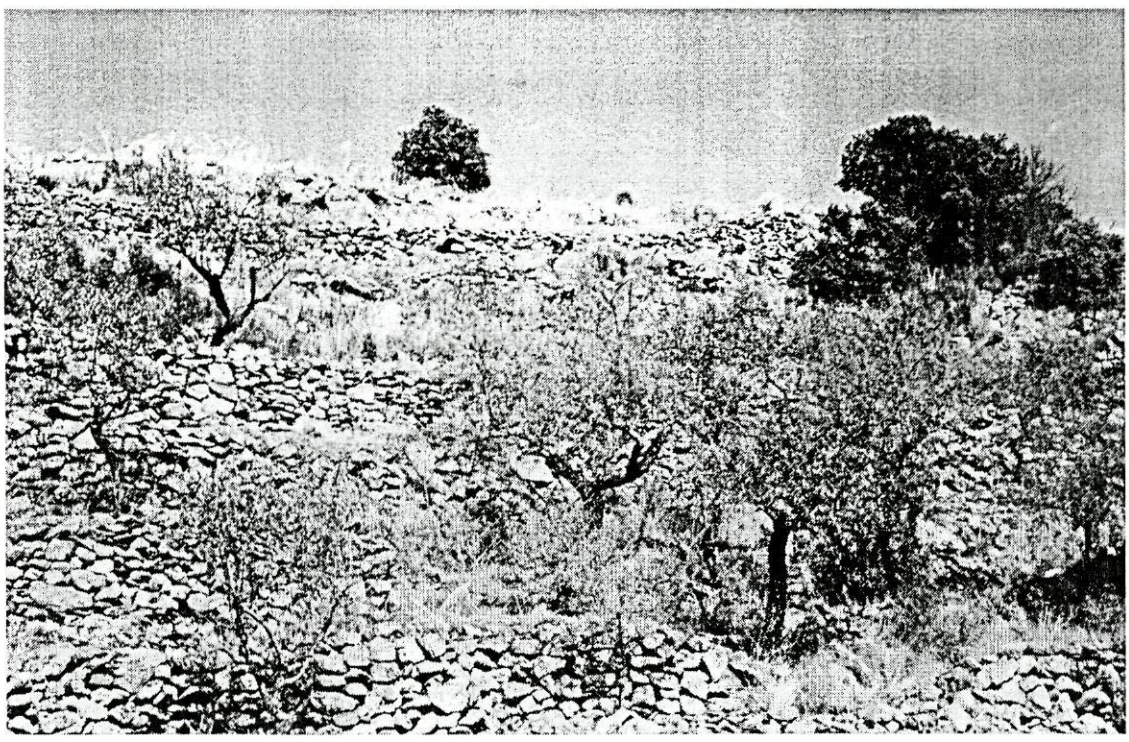


FOTO 20 – Pedrame arrumado em muros de socalcos no Castelo Velho de Seixas

N.º DE INVENTÁRIO 04 / VLFC

CASTELO VELHO ou TAMBORES

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: CHÃS
LUGAR: CHÃS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 00′ 22″ **Long.** W – 7º 10′ 46″
COORDENADAS GAUSS: **M.** 280,5 **P.** 448,6

ALTITUDE: 350 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
À saída da freguesia de Chãs, quando se caminha pela estrada municipal para o cruzamento da E.N. 102, existem uns currais e um caminho á direita. Junto á denominada "zona das pedreiras", vira-se por um caminho de pé posto, à esquerda.

Classificação cronológico-cultural:
Idade do Bronze.

Descrição:
Trata-se de dois sítios arqueológicos quase contíguos localizados em torno da curva de nível dos 350 metros, numa área onde o relevo apresenta algum declive. Sobranceiros á Quinta da Canameira e ao troço inicial da ribeira dos Piscos, permitem um grande domínio visual da paisagem circundante.
O que teria sido o "pano da muralha" encontra-se praticamente danificado e o pedrame espalhado e organizado em "monturos"

Recolhas:
Recolhida uma mó manual de rolo e fragmentos de cerâmica da Idade do Bronze (decorada com mamilos). Estudados ainda alguns machados de pedra polida (em anfibolito) e ainda dois percutores (martelos) do mesmo material, recolhidos no lugar por elementos da população e gentilmente cedidos (para estudo) pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Senhor António Pimentel Lourenço. Foi recolhido e já se encontra estudado um machado de bronze, igualmente recolhido na estação.

Bibliografia:
RODRIGUES, Adriano Vasco, "TERRAS DA MEDA", ano de 1983 – edição da Câmara Municipal da Mêda.
COIXÃO, António N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE FOZ CÔA", 1996 – edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996 – Relatório Cientifico – coordenação de João Zilhão.
TRABULO, Joaquim, "CHÃS DE FOZ CÔA – A SUA HISTÓRIA, A SUA GENTE", Porto – 1992.

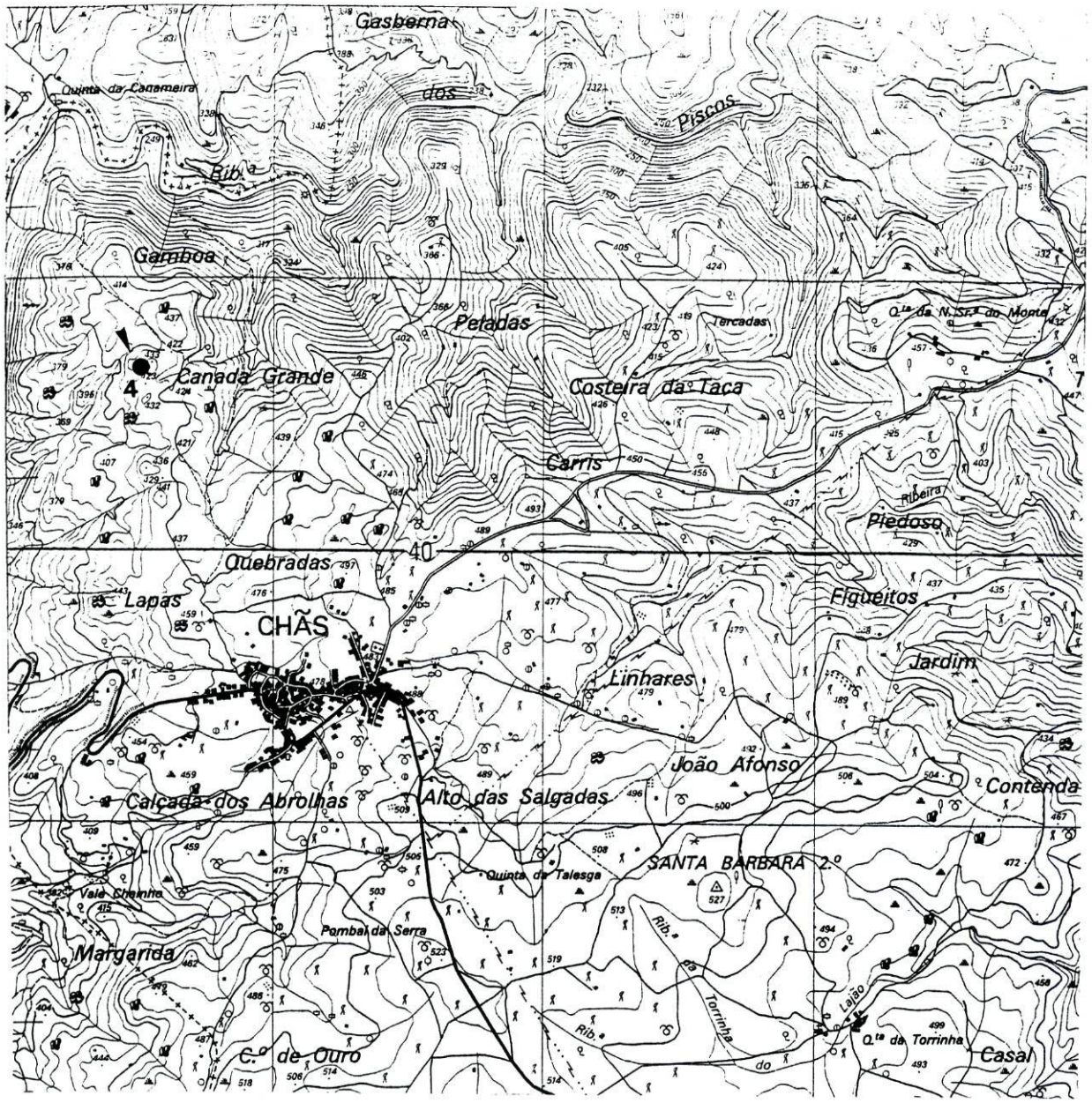


FIG. 29B – localização do sítio do Castelo Velho de Chãs (folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000).

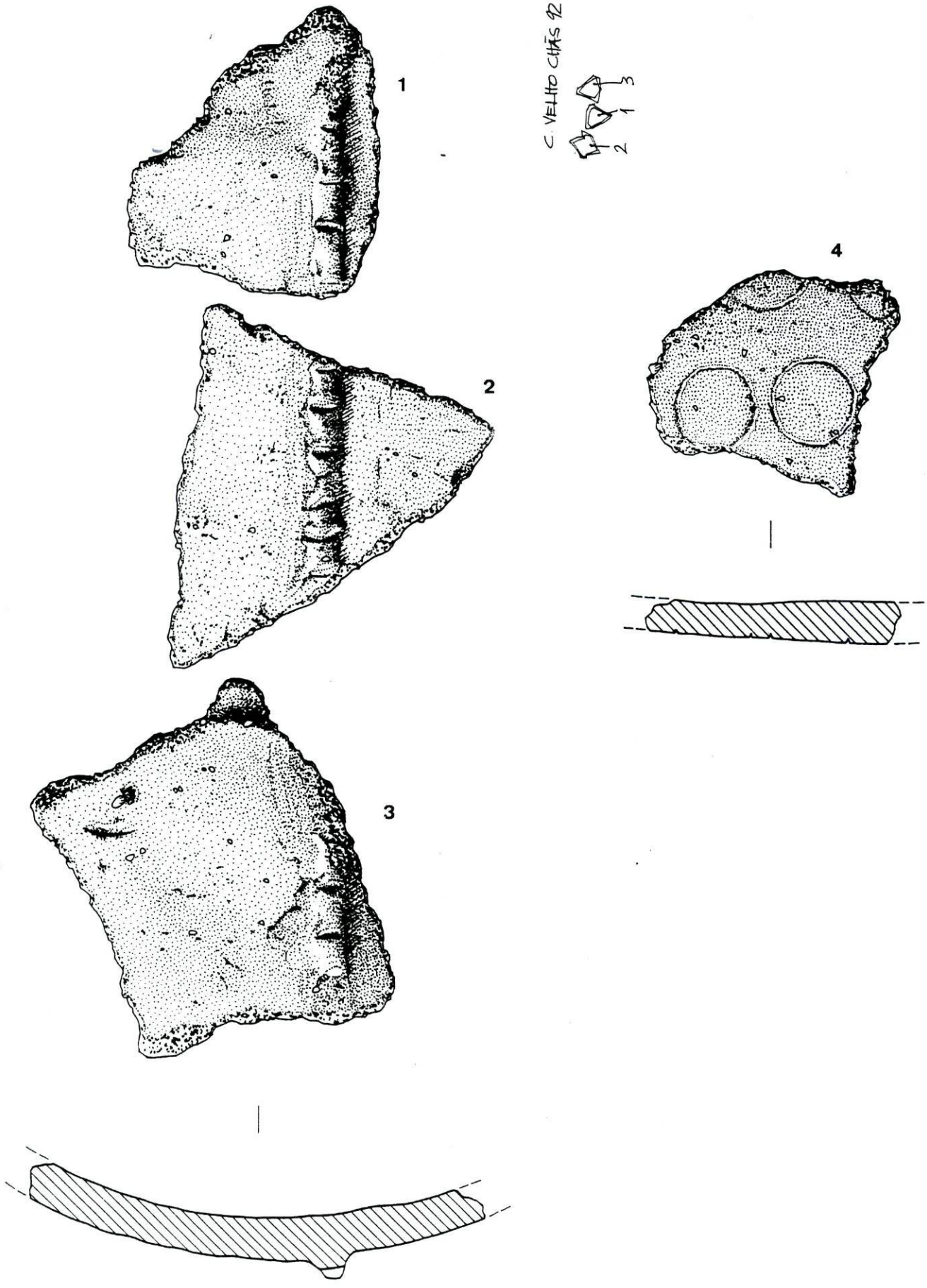
N.º DE INVENTÁRIO 04/ VLF

CASTELO VELHO OU TAMBORES

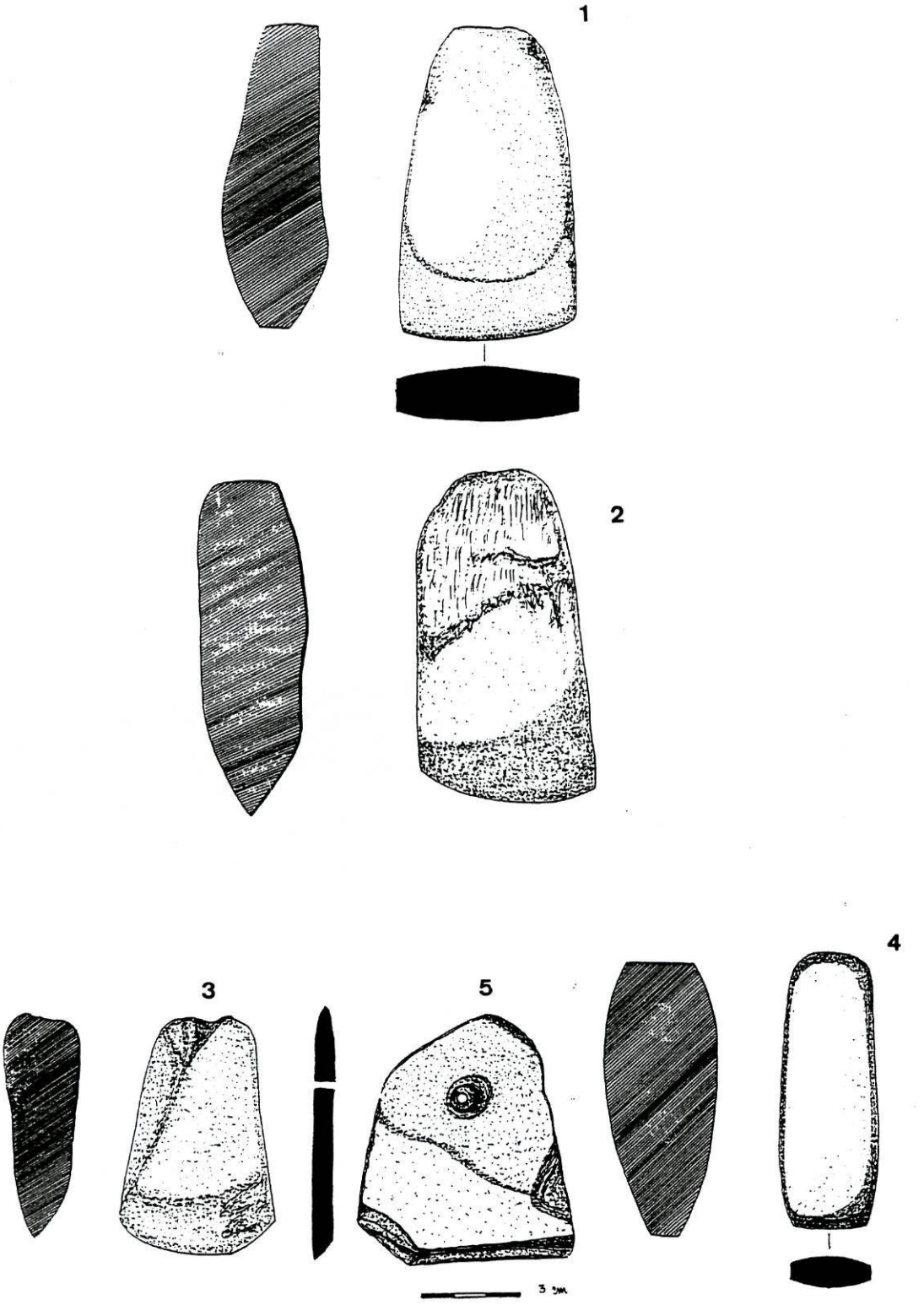
(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		31	63	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		32		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		1	2	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		1		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	3	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		2		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	1		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		



ESTAMPA 11 – cerâmica decorada recolhida no Castelo Velho de Chãs (escala 1:1).



ESTAMPA 12 – desenhos de material lítico recolhido no sítio do Castelo Velho de Chãs.

FOTOS 21 e 22 – Vestígios de pedrame de estruturas no sítio do Castelo Velho de Chãs

FOTO 23 – Material lítico em anfibolito recolhido no Castelo Velho de Chãs

FOTOS 24 – Meterial cerâmico recolhido no Castelo Velho de Chãs

N.º DE INVENTÁRIO 05 / VLFC

CASTELO VELHO DO MONTE MEÃO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: VILA NOVA DE FOZ CÔA
LUGAR: CORTES DA VEIGA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41° 08′ 40″ **Long.** O – 7° 09′ 12″
COORDENADAS GAUSS: **M.** 282,6 **P.** 464,6

ALTITUDE: 370 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 130 **1:50.000** – 11C

Acessos:
O acesso é feito a partir do Pocinho tomando a estrada para Cortes da Veiga. Daqui segue-se até à Capela de N. Srª da Veiga. Segue-se depois o caminho pela esquerda subindo até a um patamar onde existem currais para gado. Em frente, quatro morros escarpados sobre o Rio Douro. O que fica mais a sul, com escarpa para a Quinta do Saião, contém restos de muralha e vestígios arqueológicos de várias épocas.

Classificação cronológico-cultural:
Calcolítico (?) Idade do Bronze (?)

Descrição:
Morro com escarpa acentuada para Sul, Este e Oeste, com notável dominância sobre os vales e o Rio Douro. Contem bastantes afloramentos de granito, onde seriam adossadas as cabanas de habitação. Encontra-se a área bastante revolvida devido a exploração de minério (volfrâmio) nos anos quarenta.
Revisitado no dia 17 da Abril de 1999, encontrou-se o sítio revestido de imenso matagal, o que dificultou as recolhas de superfície.

Recolhas:
Recolhidos poucos fragmentos de cerâmica pré-histórica (não decorada) e algum material lítico em quartzo.

Bibliografia:
LEAL, Pinho, "PORTUGAL ANTIGO E MODERNO".
MARRANA, Corrego, "CULTO DE NOSSA SENHORA DA VEIGA".
COSTA, Manuel Gonçalves, "HISTÓRIA ECLESIÁSTICA DA DIOCESE DE LAMEGO" – Vol. II, pág. 241.
COIXÃO, António N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE FOZ CÔA" – ano de 1996, edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

FIG. 30 – localização do sítio do Castelo Velho do Monte Meão (folha da Carta Militar nº 130 – escala: 1/25.000).

N.º DE INVENTÁRIO O5/ VLF

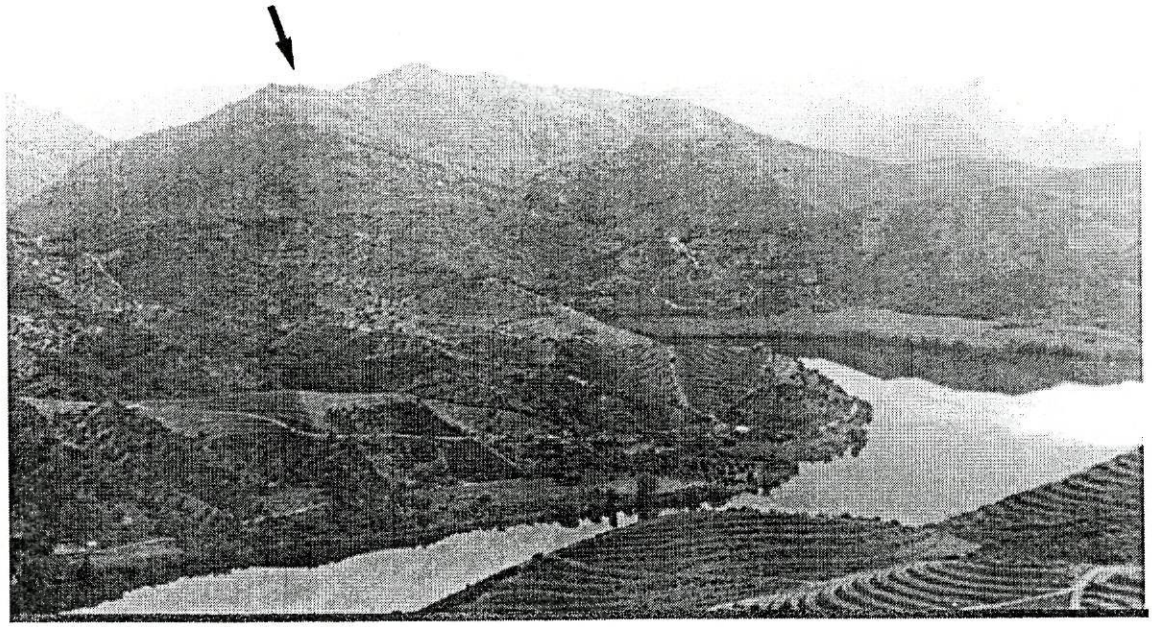
CASTELO VELHO DO MONTE MEÃO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		4	4	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	BARRO DE CABANA		3	3	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	3	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		3		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	6	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	3		
		NÚCLEOS QUARTZO		3		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

FOTO 25 – Estrutura (provavelmente romana) no sítio arqueológico do Castelo Velho de Monte Meão



FOTOS 26 – Localização do Castelo Velho de Monte Meão, no contexto de outras elevações e do rio Douro

N.º DE INVENTÁRIO 06 / VLF

CASTELO VELHO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: MÓS DO DOURO
LUGAR: MÓS DO DOURO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** 41º 08′ 18″ **Long.** 7º 20′ 32″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 443 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 129 **1:50.000** – 11 C

Acessos:
O acesso é feito a partir da freguesia de Mós do Douro, por um caminho (já calcetado) que termina no Adro da Capela de Santa Bárbara.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Depois de algumas visitas à zona, nunca foi possível efectuar recolhas já que as informações da localização do Castelo Velho eram variadas. Em 9 de Setembro de 1999, partindo do Adro da Capela e percorrendo as encostas plantadas de amendoais e recentemente lavradas, foi possível efectuar recolhas significativas. A área envolvente da Capela foi já intervencionada com máquina Caterpillar, encontrando-se à vista a rocha de base.
Apesar de tudo, na zona do Adro (para Este) ainda foi possível recolher alguns materiais pré-históricos.
Como se cita em capitulo próprio desta tese, deduz-se que o actual "morro da capela de Santa Bárbara" terá sido chamado, antes da construção desta, de "Castelo Velho".

Recolhas:
Recolhidos: 1 fragmento de mó manual dormente; 1 mó movente (em granito); 12 fragmentos cerâmicos não decorados e 23 seixos rolados (alguns só fragmentos) e ainda núcleos e lascas de quartzo leitoso e hialino.

Bibliografia:
Não há qualquer referência bibliográfica em relação a este sítio.

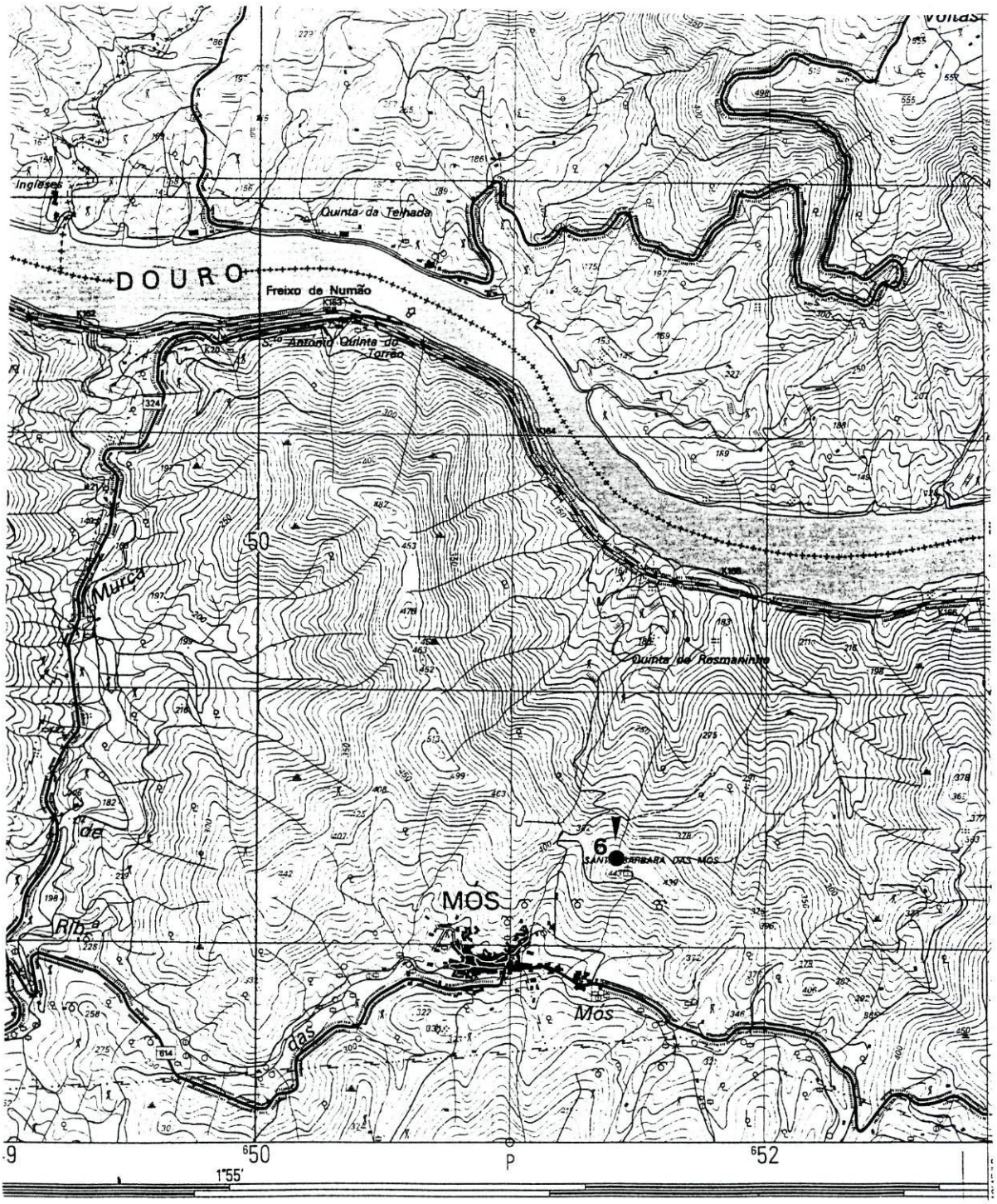


FIG. 31 – localização do sítio do Castelo Velho de Mós do Douro (folha da Carta Militar nº 129 – escala: 1/25.000).

N.º DE INVENTÁRIO 06 / VLF

CASTELO VELHO (MÓS DO DOURO)

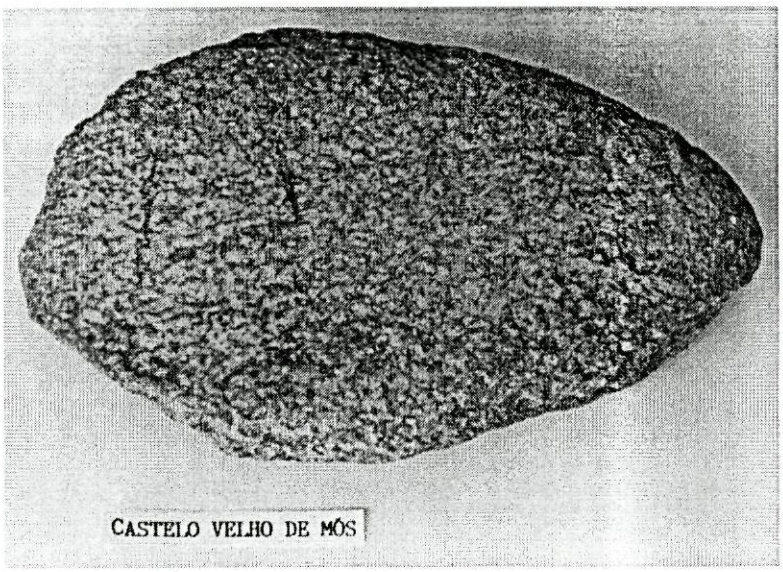
(TOPÓNIMO)

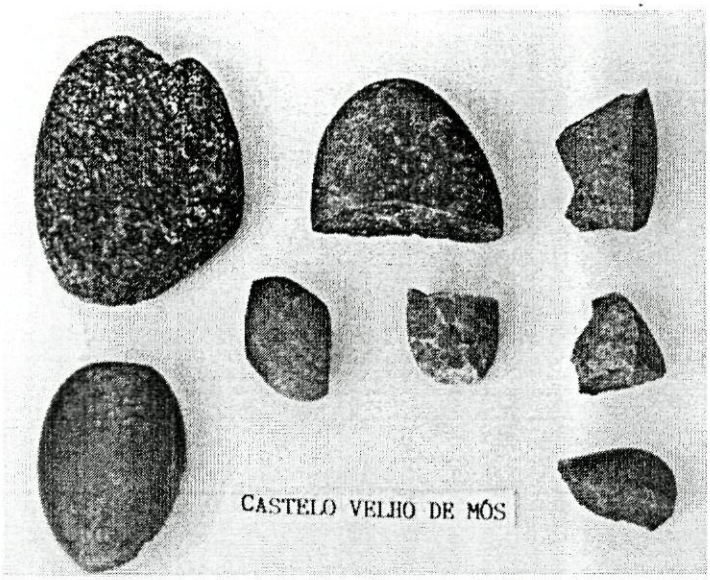
FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		12	12	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	8	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		8		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		1	28	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	12		
			N/UTILIZ.	11		
		NÚCLEOS QUARTZO		3		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

FOTO 27 – Localização do Castelo Velho de Mós do Douro (foto tirada do fundo da encosta, lado Sul)

FOTO 28 – Vista dominada pelo sítio do Castelo Velho de Mós do Douro (ou Alto de Santa Bárbara) para Norte e Nordeste





FOTOS 28A e 28B – Material lítico recolhido do CASTELO VELHO (Mós do Douro)

N.º DE INVENTÁRIO 07 / VLFC

CASTELO VELHO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: SANTA COMBA
LUGAR: SANTA COMBA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N – 40º 58′ 19″	**Long.** O – 7º 8′ 28″
COORDENADAS GAUSS:	**M.** 286,85	**P.** 446,05
ALTITUDE: 300 metros		
Nº da Folha da Carta Militar:	**1:25.000** – 151	**1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da freguesia de Santa Comba pelo caminho que vai dar à Quinta das Galheiras. A Sudeste desta Quinta, num morro sobranceiro à ribeira de Massueime, localiza-se a estação arqueológica.

Classificação cronológico-cultural:
Calcolítico e Idade do Bronze.

Descrição:
O sítio arqueológico localiza-se num morro sobranceiro à ribeira de Massueime. Imensos afloramentos de rocha granítica espalham-se pela área. São visíveis ainda alguns monturos de pedra que fariam parte do amuralhado deste povoado Pré-Histórico.

Recolhas:
Recolhidos em batidas de campo, no dia 3 de outubro de 1993, sete fragmentos cerâmicos (um decorado com "unhadas") bem como duas mós dormentes e uma mó movente em granito.

Bibliografia:
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

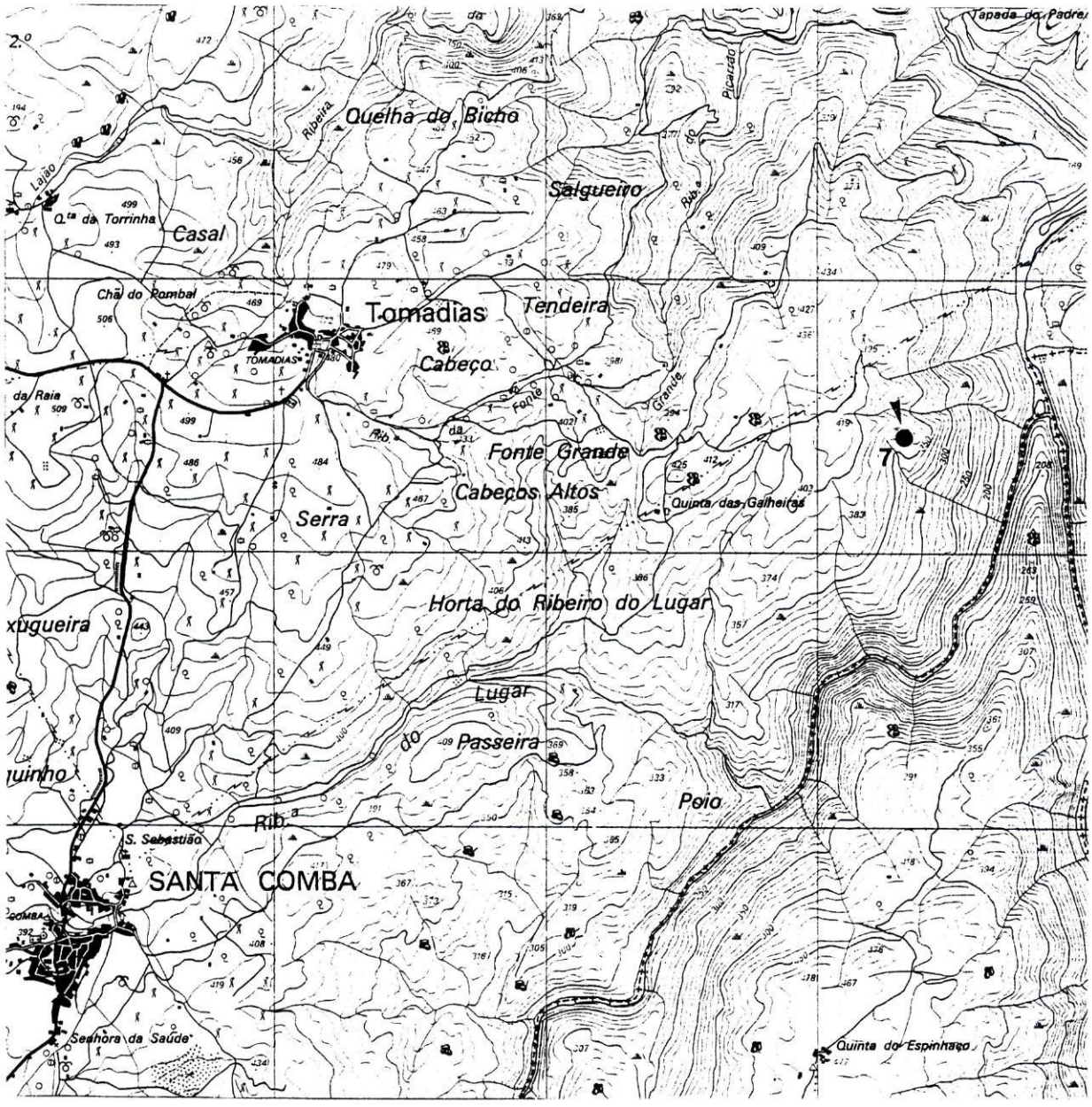


FIG. 32 – localização do sítio do Castelo Velho de Santa Comba (folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000).

N.º DE INVENTÁRIO 07/ VLF

CASTELO VELHO (SANTA COMBA)

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		6	7	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		1		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		2	3	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

FOTO 29 – Pormenor de pedrame na área "amuralhada" do Castelo Velho de Santa Comba

FOTO 30 – Abrigo em rocha no sítio do Castelo Velho de Santa Comba

N.º DE INVENTÁRIO 08 / VLFC

VALE FERREIRO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: FREIXO DE NUMÃO
LUGAR: FREIXO DE NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 05′ 10′′ **Long.** O – 7º 13′ 29′′
COORDENADAS GAUSS: **M.** 276,4 **P.** 457,4

ALTITUDE MÉDIA: 470 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso faz-se a partir da freguesia de Freixo de Numão, (Rua da Quelha das Pombas), seguindo-se para a esquerda, pelo denominado caminho dos Cantos.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente (Calcolítico ?).

Descrição:
Numa vasta área de rochedos graníticos, existe um considerável numero de abrigos em rocha. Zona de vale pronunciado, ainda com bastante vegetação autóctone, onde se salienta o Zimbro.
O sítio foi referenciado a partir da entrega, por parte do Senhor António Fonseca (de alcunho o Tripa quinze), de um machado em anfibolito que dizia tratar-se de uma "pedra do raio" que havia "rachado" uma rocha onde ele agora se abrigava ! Batida a zona recolhemos junto deste local uma enxó no mesmo material. Inventaríamos o "abrigo" onde havia sido recolhido o machado como "Abrigo 1 do Vale Ferreiro". Inventaríamos, numa primeira fase, mais onze abrigos naturais na rocha.

Recolhas:
Nos abrigos 8 e 9 recolheu-se material cerâmico e material lítico em granito e quartzo.

Bibliografia:
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.
COIXÃO, A. N. Sá, "UM PROJECTO – A INVESTIGAÇÃO – A MUSEALIZAÇÃO E UM CIRCUITO", ano de 1996 Edição da ACDR de Freixo de Numão.

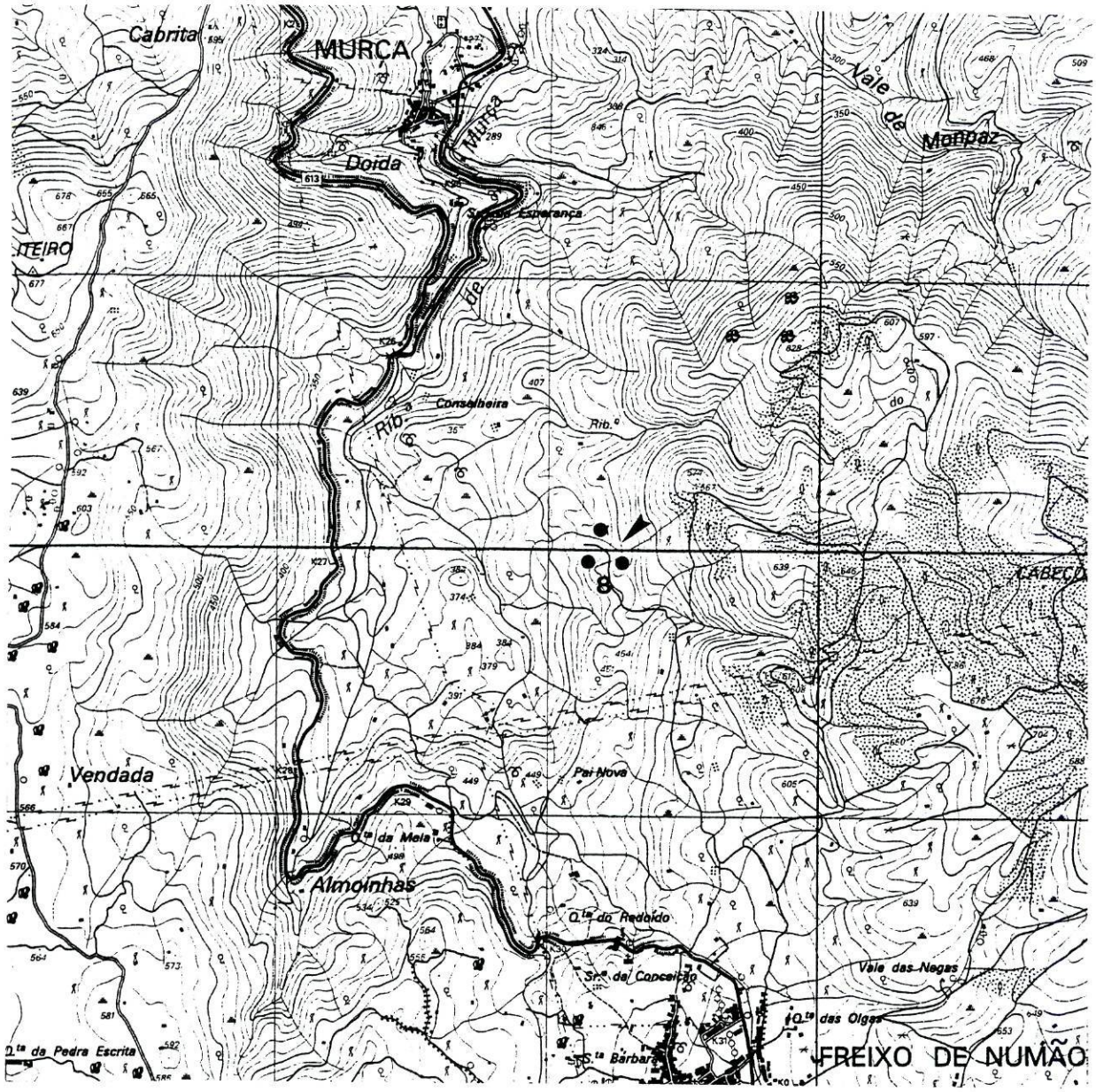


FIG. 33 – localização do sítio dos "Abrigos do Vale Ferreiro" em Freixo de Numão (folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000).

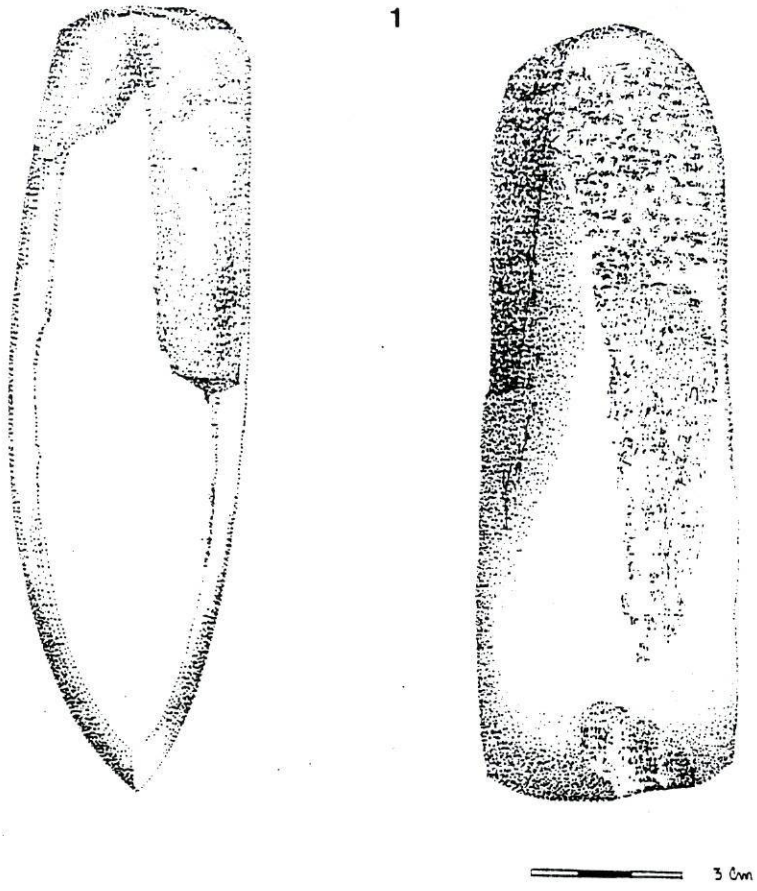
N.º DE INVENTÁRIO O8/ VLF

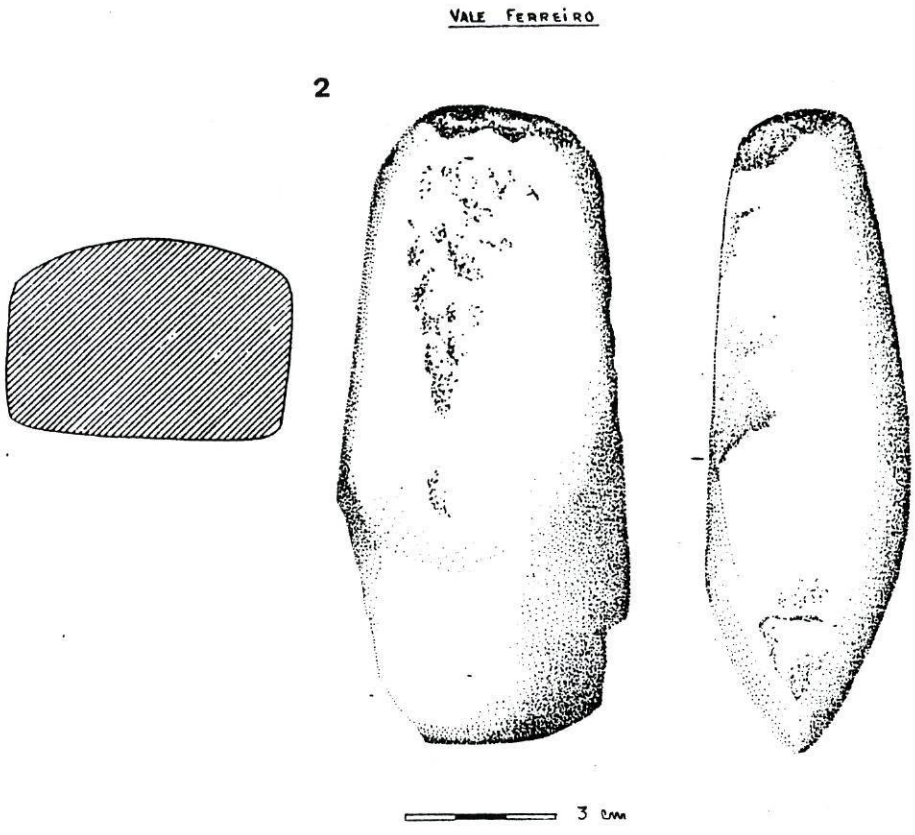
VALE FERREIRO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		4	4	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		1	22	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		21		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		1	2	
		ENXÓS		1		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	9	
		MÓS MOVENTES		2		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	3		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		3		
		CRISTAIS QUARTZO		1		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		





ESTAMPA 13 – machados de anfibolito recolhidos na zona do Abrigo 1 do Vale Ferreiro.

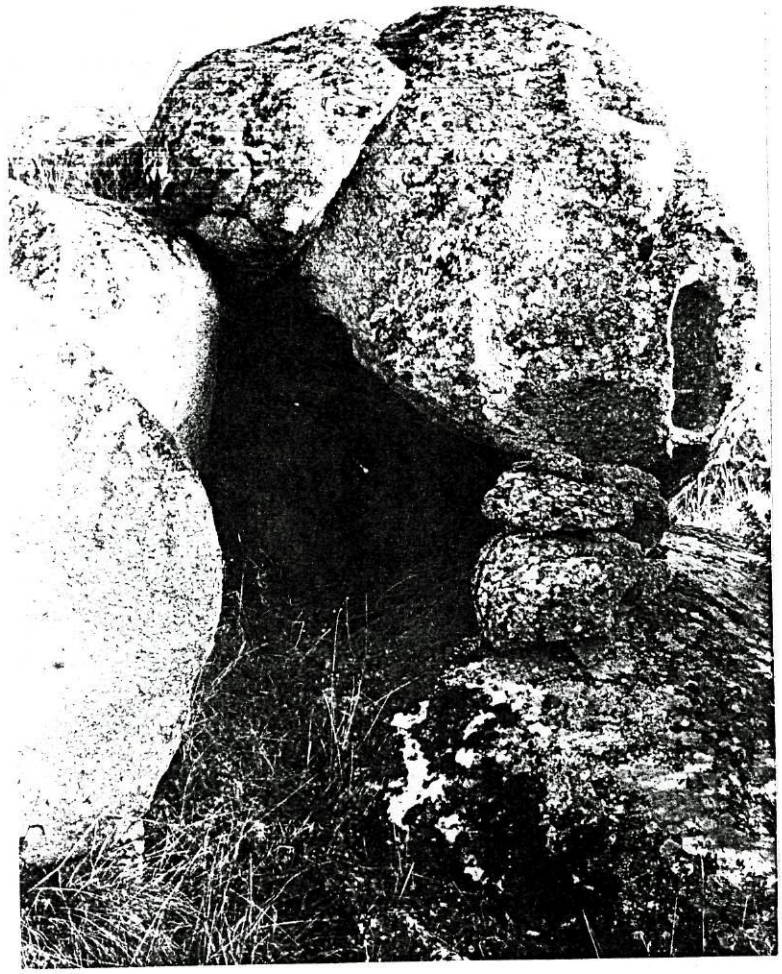


FOTO 31 – Abrigo 3 do Vale Ferreiro (Freixo de Numão).

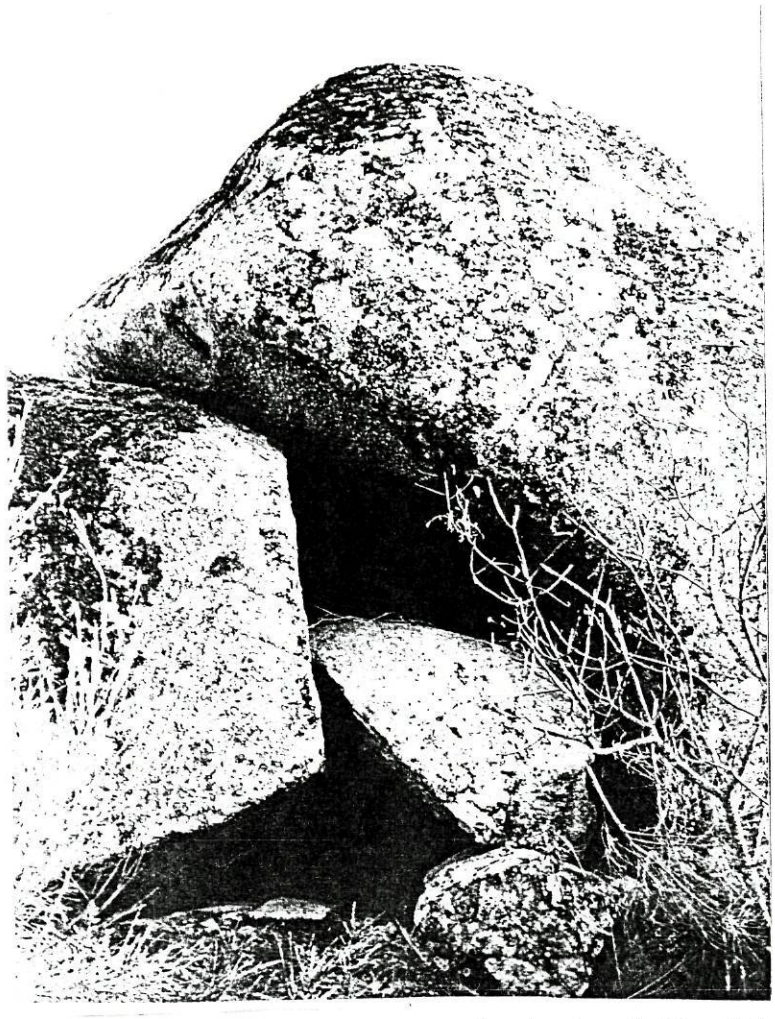


FOTO 32 – Abrigo 1 do Vale Ferreiro (Freixo de Numão).

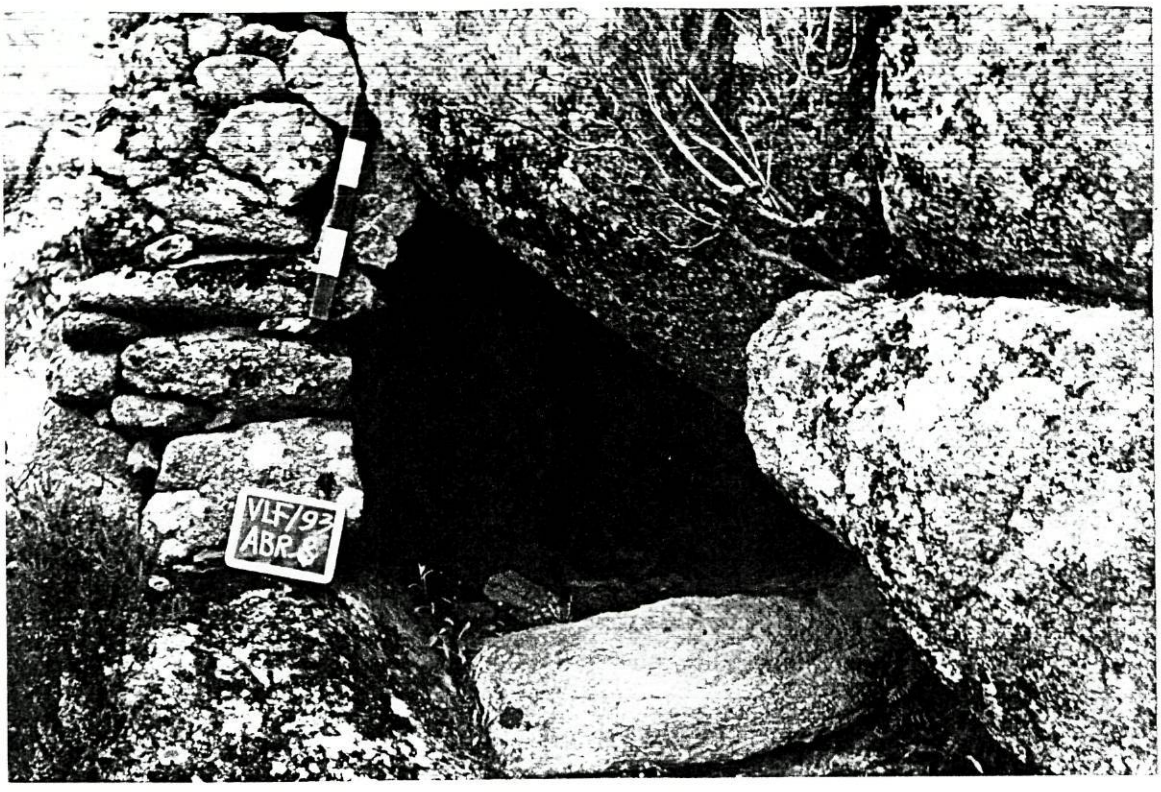


FOTO 33 – Abrigo 8 do Vale Ferreiro (Freixo de Numão).

FOTO 34 – material lítico recolhido no Abrigo 9 do Vale Ferreiro.

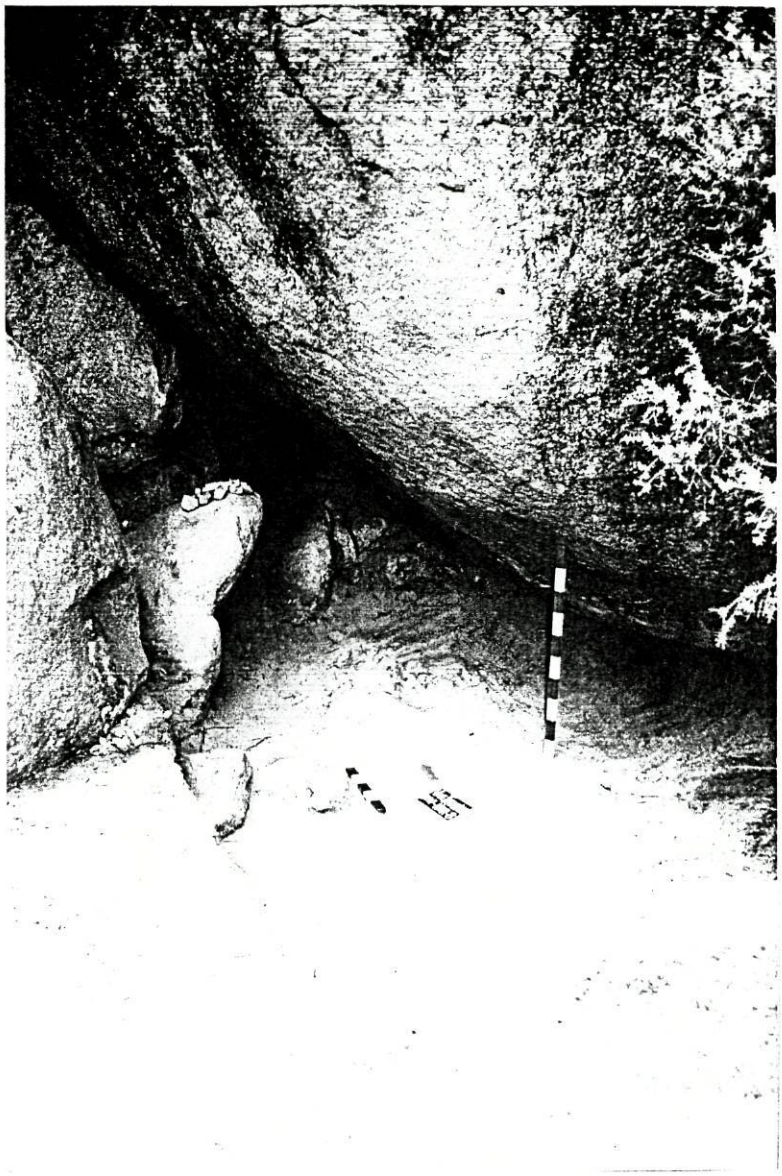


FOTO 35 – pequena sondagem na área do Abrigo 8 do Vale Ferreiro (ano de 1997).

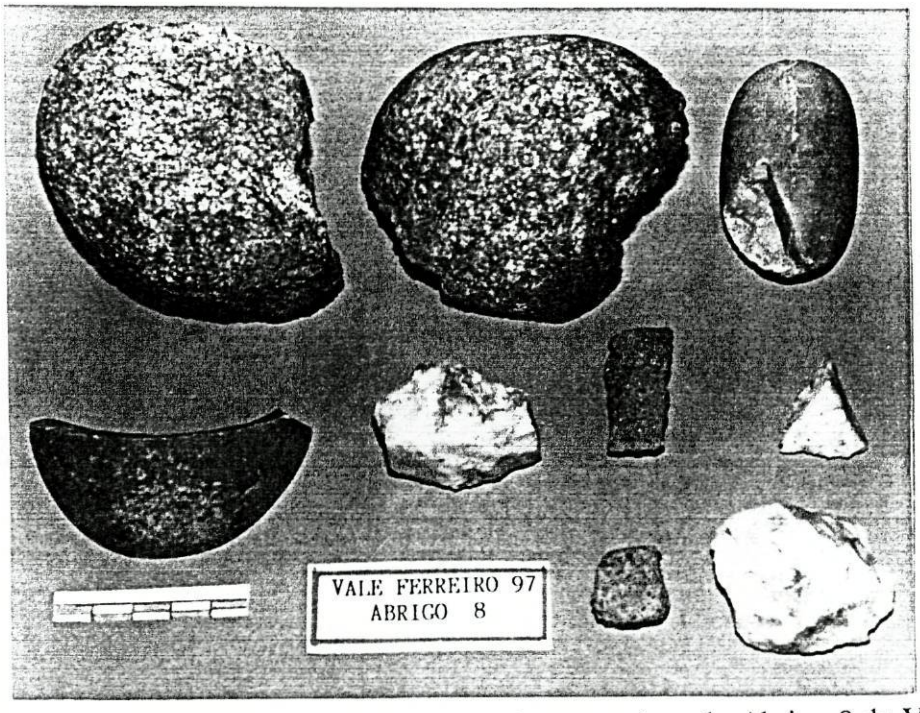


FOTO 36 – material lítico recolhido durante a sondagem na área do Abrigo 8 do Vale Ferreiro (1997).

N.º DE INVENTÁRIO 09 / VLFC

PAINOVA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: FREIXO DE NUMÃO
LUGAR: FREIXO DE NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 04′ 52″ **Long.** O – 7º 13′ 26″
COORDENADAS GAUSS: **M.** 276,15 **P.** 457,3

ALTITUDE MÉDIA: 400 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da Estrada Nacional 324, pelo caminho da Mela, Moinho e Quinta da Painova. Chegados a esta continua-se, por zona de mato, até à encosta virada a Nordeste onde se encontram os denominados "Abrigos da Painova".

Classificação cronológico-cultural:
Pré-história recente (Calcolítico).

Descrição:
Para poente do Vale dos Escorna Bois, logo a seguir à área da margem direita do "ribeiro de Murça", uma encosta de rochedos graníticos, com alguns patamares, onde se encontram abrigos em rocha. A área está completamente coberta de mato (vegetação autóctone) onde se salienta o Zimbro.

Recolhas:
Nos abrigos 1 e 2 foram recolhidas fragmentos de cerâmica (decorada e não decorada) bem como material lítico de granito, quartzo e seixos rolados. Na zona do abrigo 3, através de sondagem, foi recolhido significativo material cerâmico e lítico (salientando-se uma enxó em anfibolito). Foi recolhido, também, barro do revestimento. Na área deste abrigo 3 encontra-se um monólito com gravura oculada. No abrigo 4 foi recolhida, igualmente, cerâmica e material lítico.
Ainda na zona do abrigo 3 foi recolhida uma placa se xisto contendo, nas duas faces, "covinhas". Também no topo de encosta da Painova, um rochedo contém uma serie de "covinhas" em disposição concêntrica.

Bibliografia:
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", 1996 – edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.
COIXÃO, A. N. Sá, "UM PROJECTO – A INVESTIGAÇÃO – A MUSEALIZAÇÃO E UM CIRCUITO", 1996 – Edição da ACDR de Freixo de Numão.

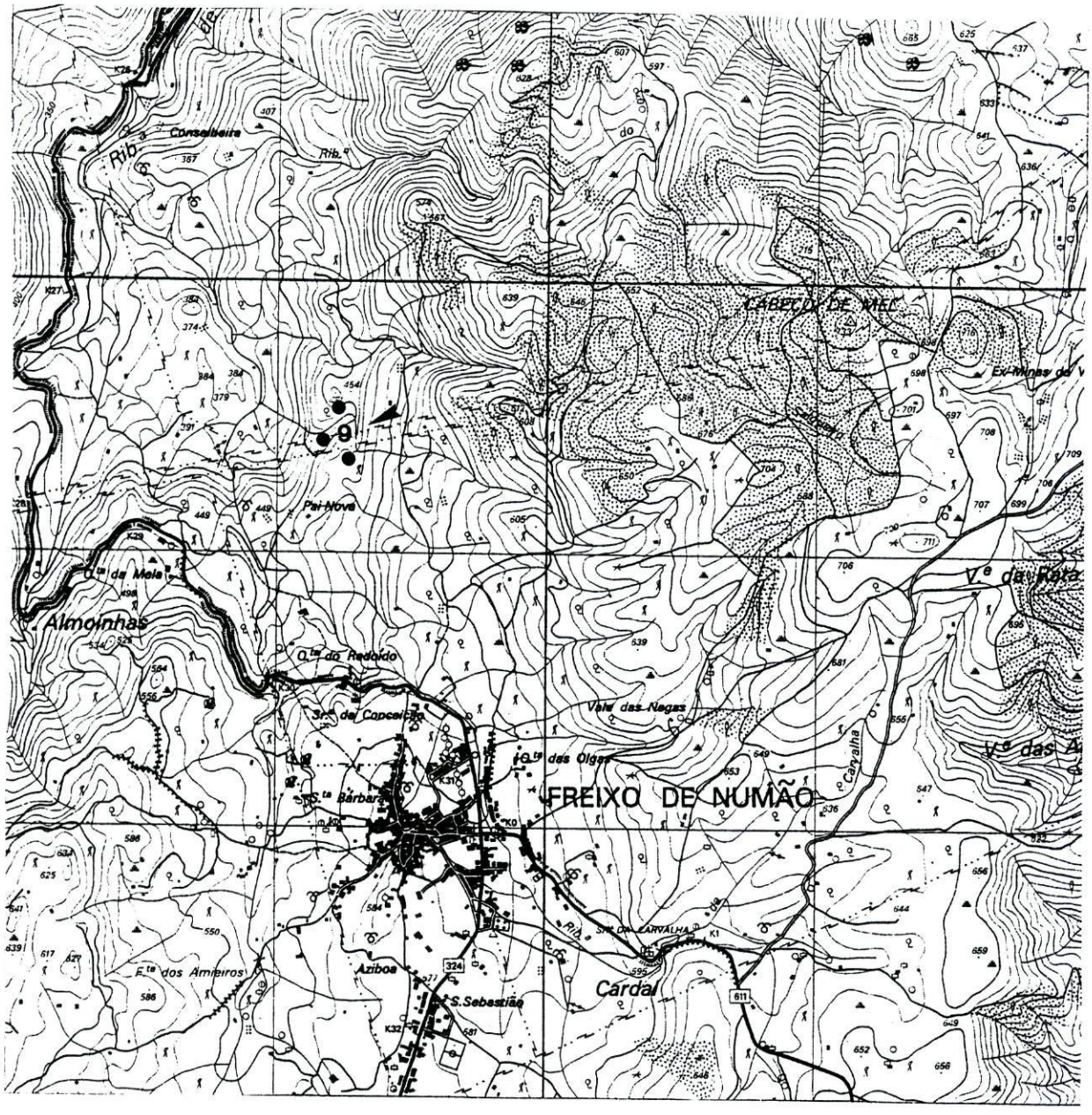


FIG. 34 – localização do sítio dos "Abrigos da Painova" em Freixo de Numão (folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000).

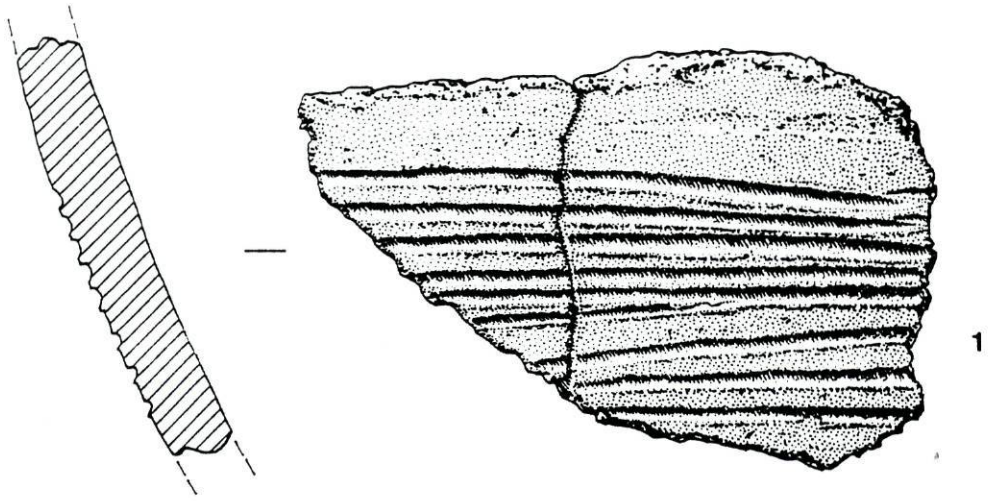
N.º DE INVENTÁRIO O9/ VLF

PAINOVA

(TOPÓNIMO)

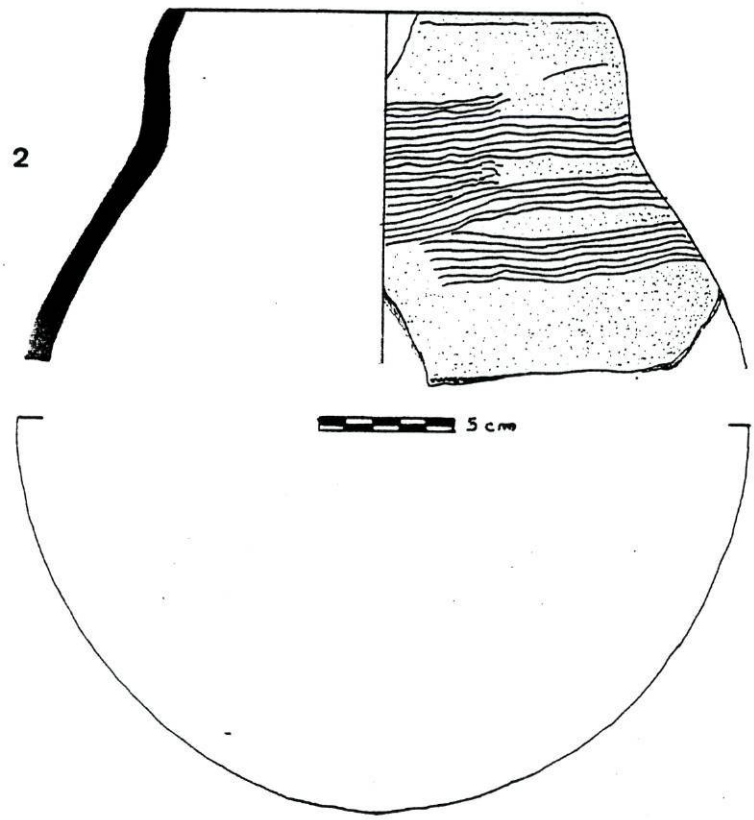
FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		287	301	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		14		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	BARRO DE CABANA		8	8	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		35		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		1		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	64	
		MÓS MOVENTES		3		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	3		
			N/UTILIZ.	1		
		NÚCLEOS QUARTZO		18		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	3		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		
OUTROS MATERIAIS	OSSOS	FAUNA (dente)		1	1	

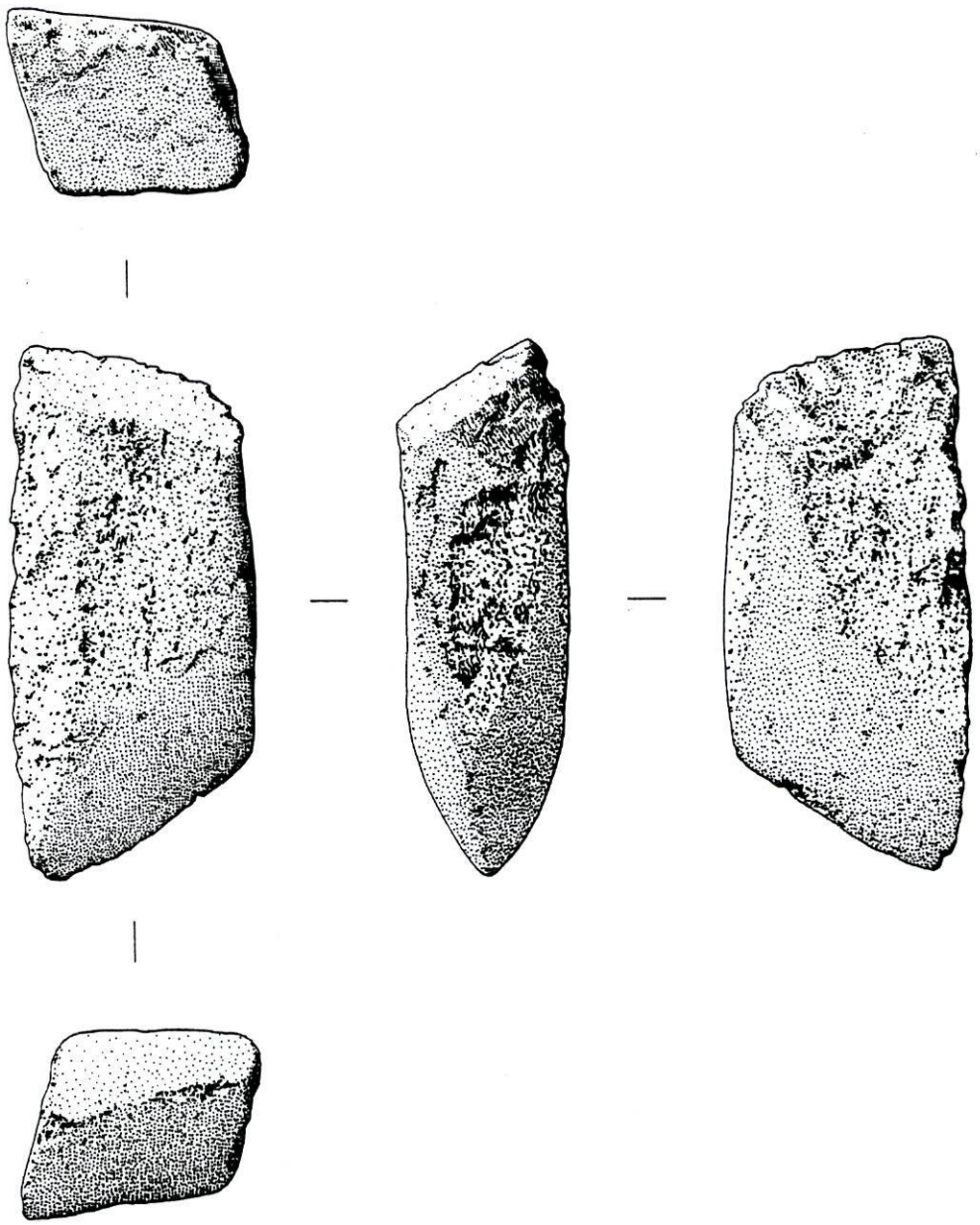


1

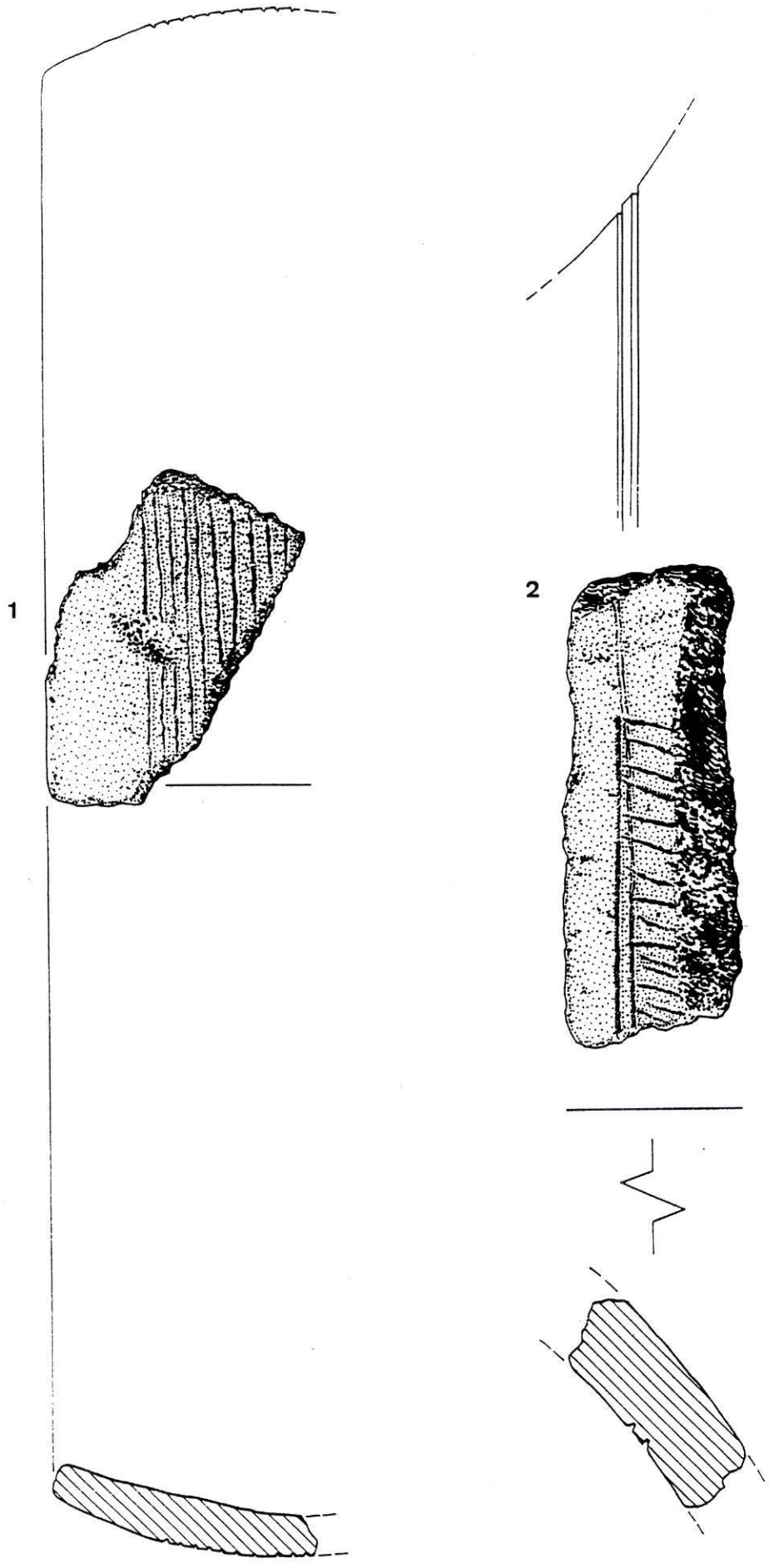
FREIXO DE NUMÃO/ 1994
PAINOVA (Abrigo 1)



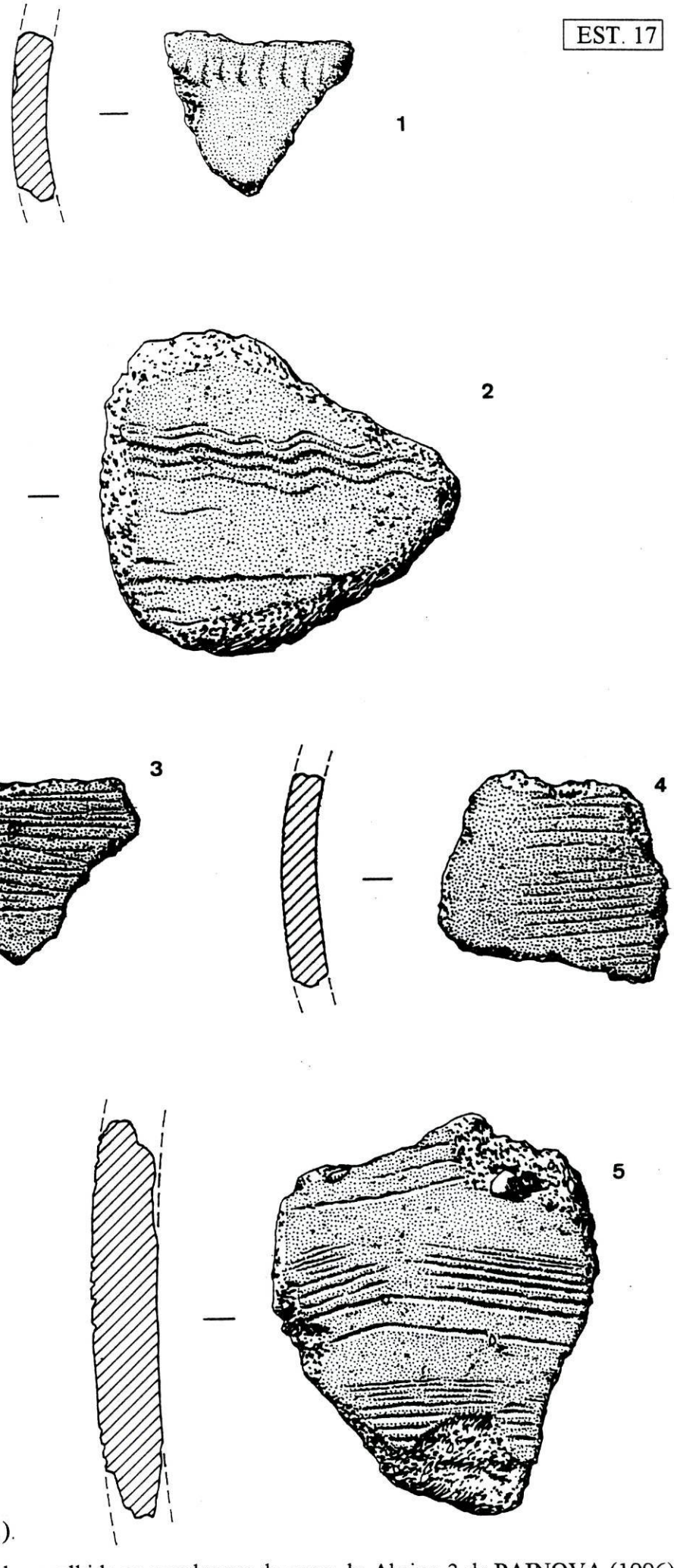
ESTAMPA 14 – material cerâmico recolhido no Abrigo 1 da PAINOVA (1994) – (fig. 1 – escala 1:1).



ESTAMPA 15 – material lítico em anfibolito recolhido na sondagem da zona do Abrigo 3 da PAINOVA (1996) – escala 1:1

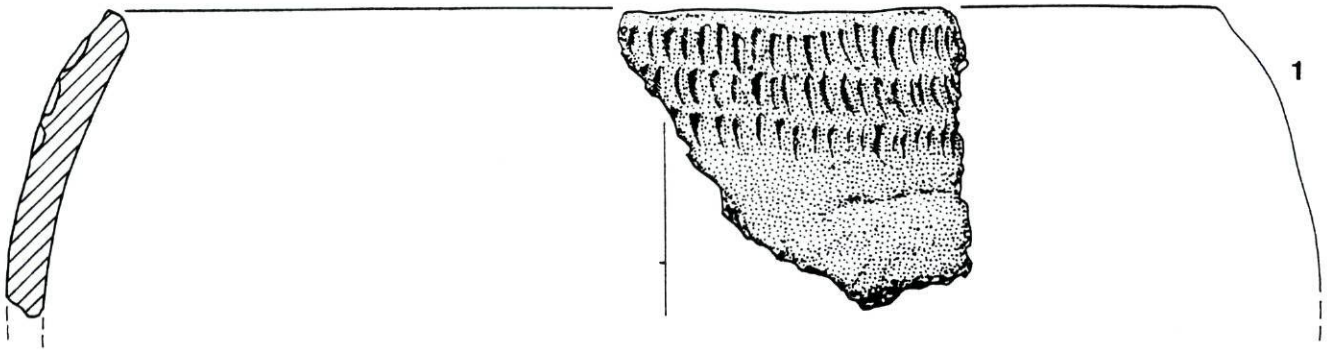


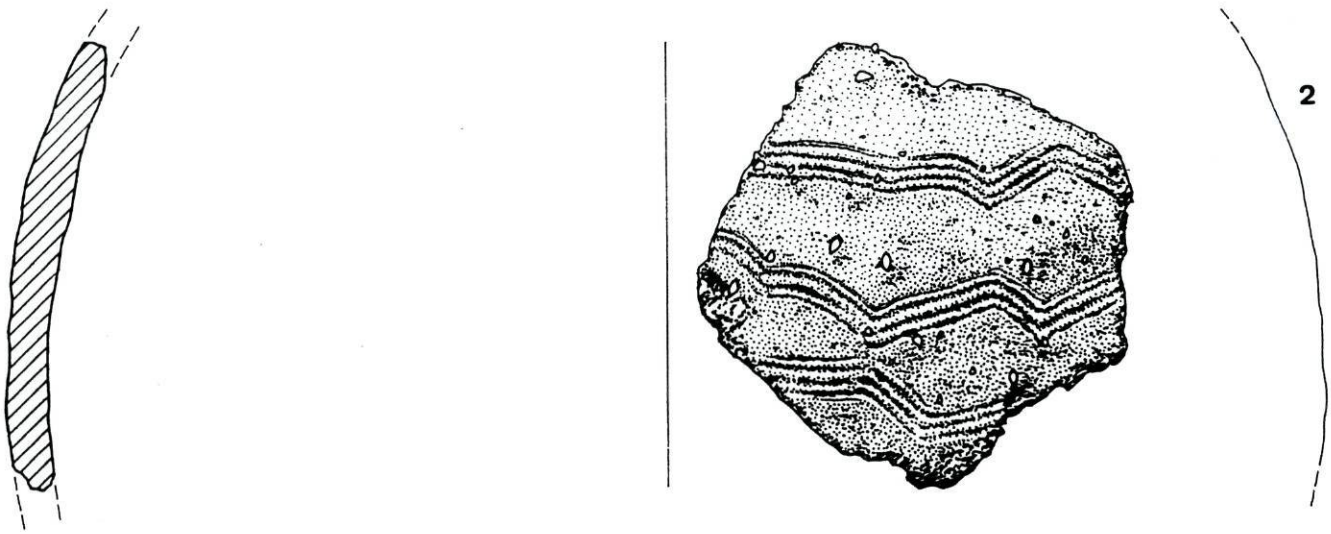
ESTAMPA 16 – cerâmica decorada recolhida na sondagem da zona do Abrigo 3 da PAINOVA (1996). (escala 1:1).

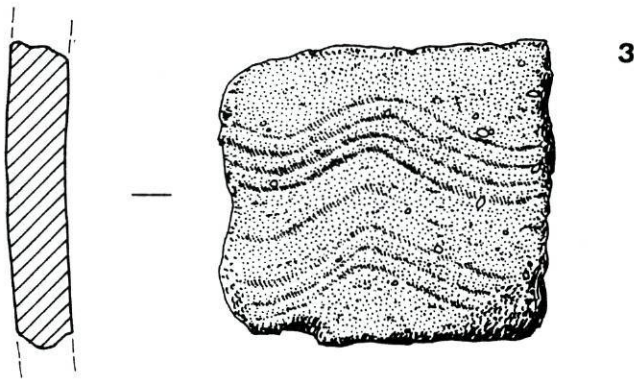


(escala 1:1).

ESTAMPA 17 – cerâmica decorada recolhida na sondagem da zona do Abrigo 3 da PAINOVA (1996).







ESTAMPA 18 - cerâmica decorada recolhida na sondagem da zona do Abrigo 3 da PAINOVA (1996). (escala 1:1).

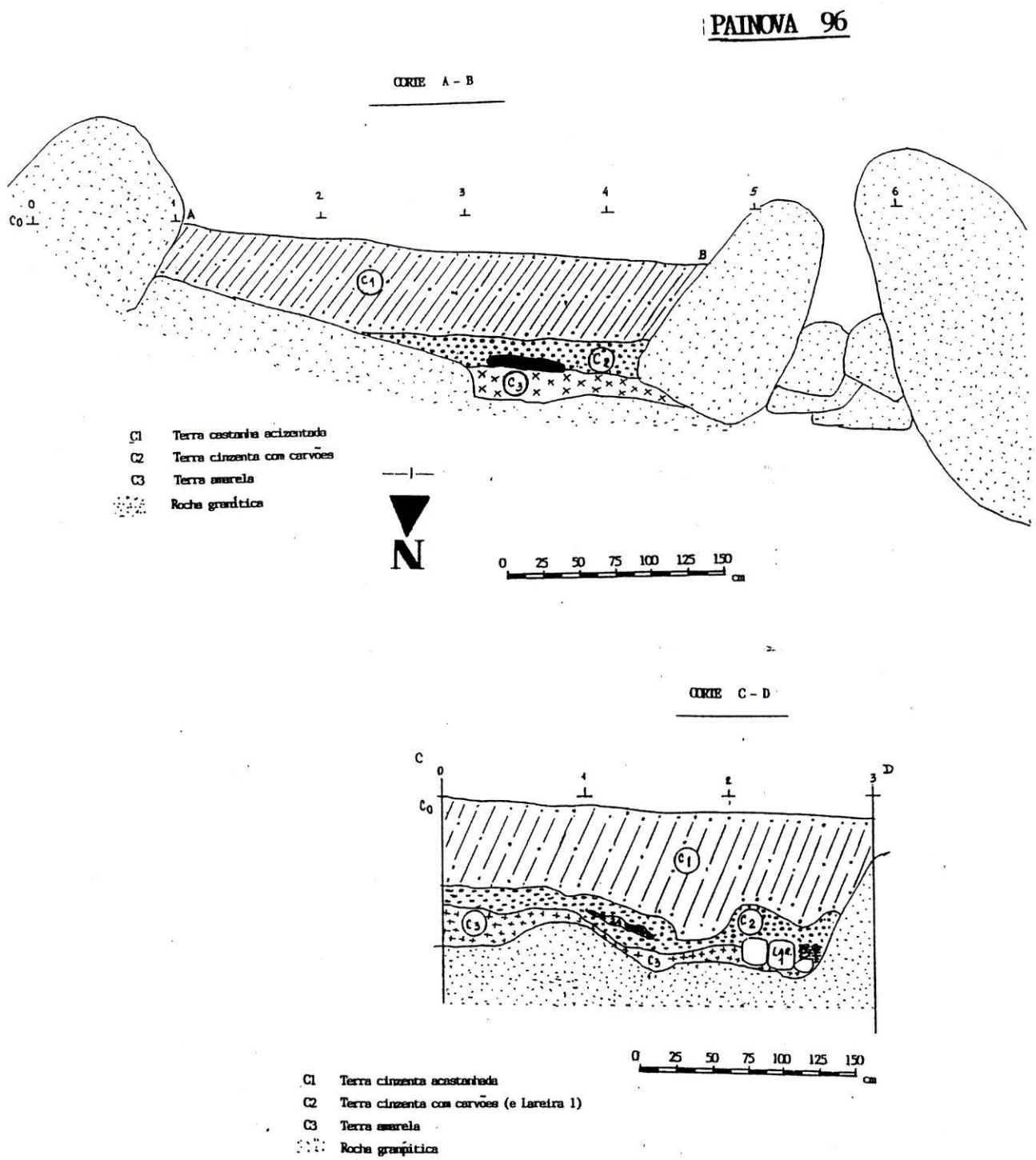


FIG. 35 e 36 – desenhos dos Cortes A-B e C-D da sondagem realizada no patamar exterior do Abrigo 3 da PAINOVA (ano de 1996).

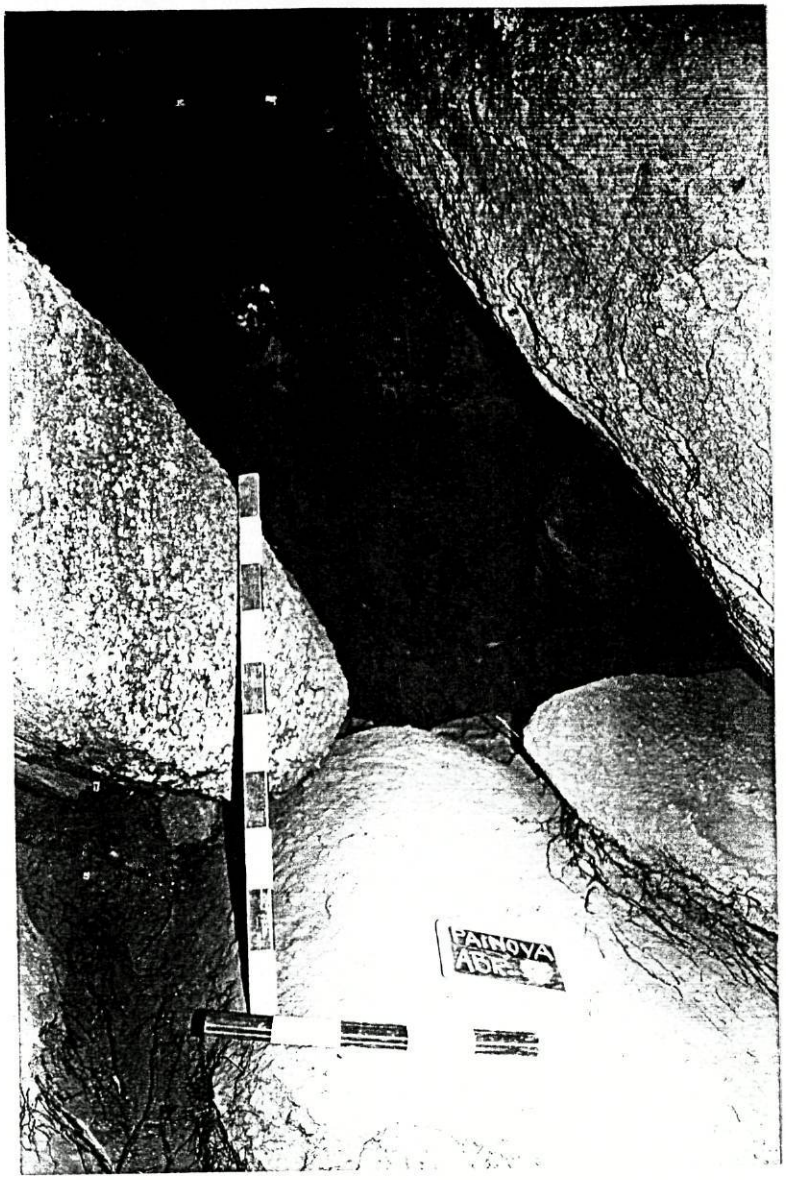


FOTO 37 – Abrigo 2 da PAINOVA (Freixo de Numão).

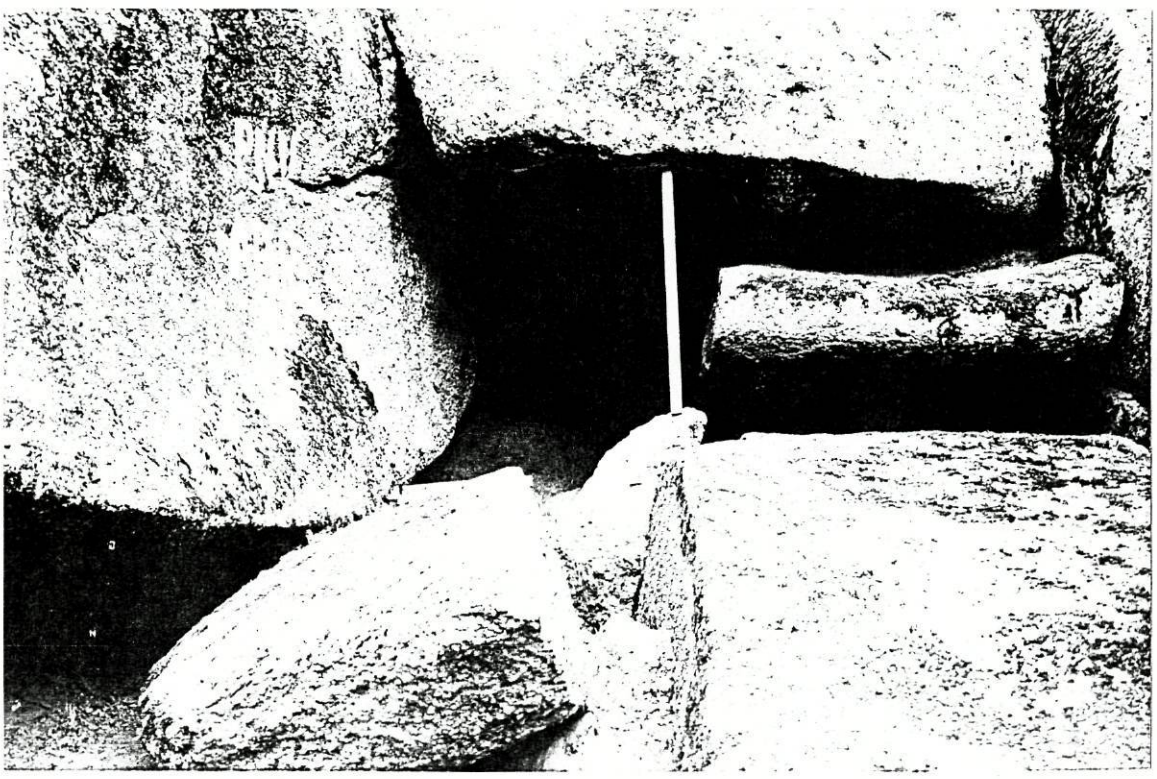


FOTO 38 – Abrigo 1 da PAINOVA (Freixo de Numão).

FOTO 39 – provável gravura oculada num monólito localizado no interior do Abrigo 3 da PAINOVA.

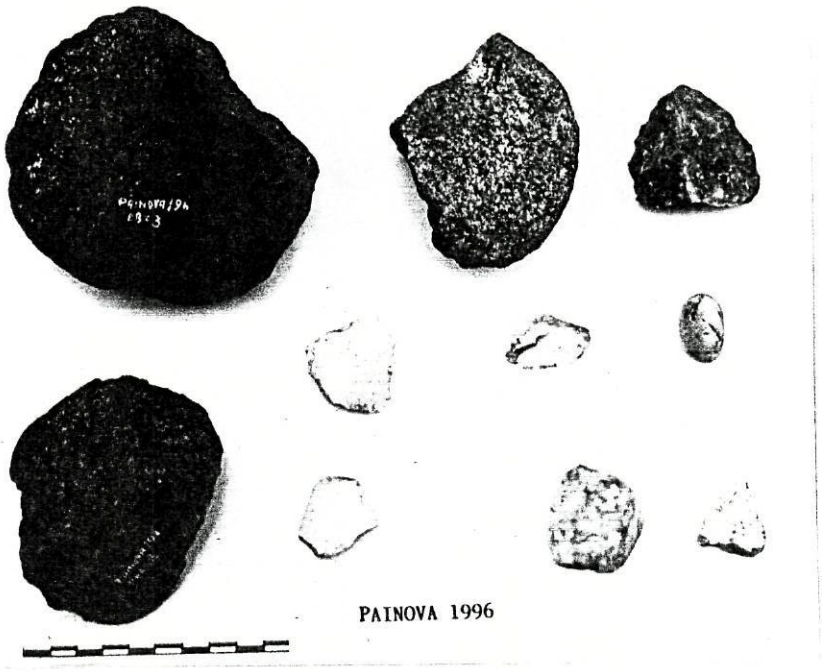


FOTO 40 – material lítico recolhido na área de sondagem da zona do Abrigo 3 da PAINOVA (1996).

N.º DE INVENTÁRIO 10 / VLFC

CITÂNIA DA TEJA ou SOBREIRAL

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: NUMÃO
LUGAR: NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 07′ 04″ **Long.** O – 7º 16′ 00″
COORDENADAS GAUSS: **M.** 272,6 **P.** 461,25

ALTITUDE: 365 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 129 **1:50.000** – 11 C

Acessos:

O acesso faz-se pela estrada Nacional que leva ao Vezúvio (rio Douro). Passado o cruzamento de Numão, a cerca de 2 quilómetros, numa curva bastante apertada logo a seguir a uma fonte que se encontra do lado direito, inicia-se um caminho de pé posto que termina no sítio arqueológico.

Classificação cronológico-cultural:

Pré-história (Calcolítico).

Descrição:

Localiza-se num estreito planalto que assenta em toda a crista de um monte sobranceiro à ribeira Teja, não muito distante da Quinta de Porto de Bois.
No lado oeste ainda se notam, entre espesso matagal, alguns vestígios do amuralhado. Por toda a área são visíveis "monturos" de pedra granítica, provavelmente arrumada para tornar a área agricultada.
A vegetação que domina é o Sobreiro, daí o topónimo "Sobreiral".
À entrada do morro, um monólito de grandes dimensões e uma rocha granítica tendo na face virada a sul gravado um conjunto de "covinhas".

Recolhas:

Detectadas 2 mós dormentes em granito. Recolhida uma enxó em anfibolito bem como dezenas de fragmentos de cerâmica (alguns deles decorados) e ainda material lítico em quartzo e granito, bem como seixos rolados.

Bibliografia:

COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE FOZ CÔA", 1996 – edição da Câmara Municipal de vila Nova de Foz Côa.

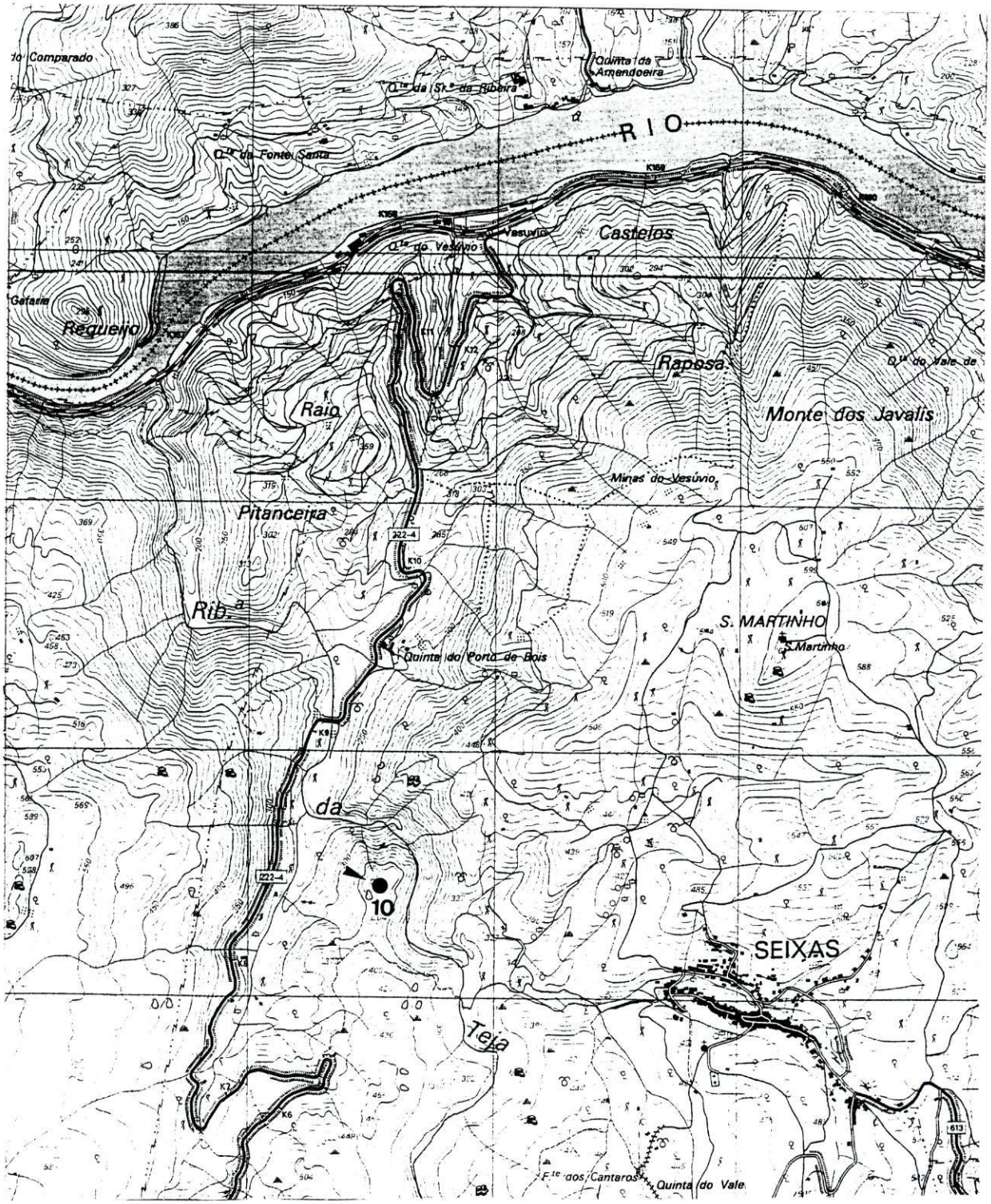


FIG. 37 – localização do sítio de CITÂNIA DA TEJA ou SOBREIRAL (folha da Carta Militar nº 129 – escala: 1/25.000).

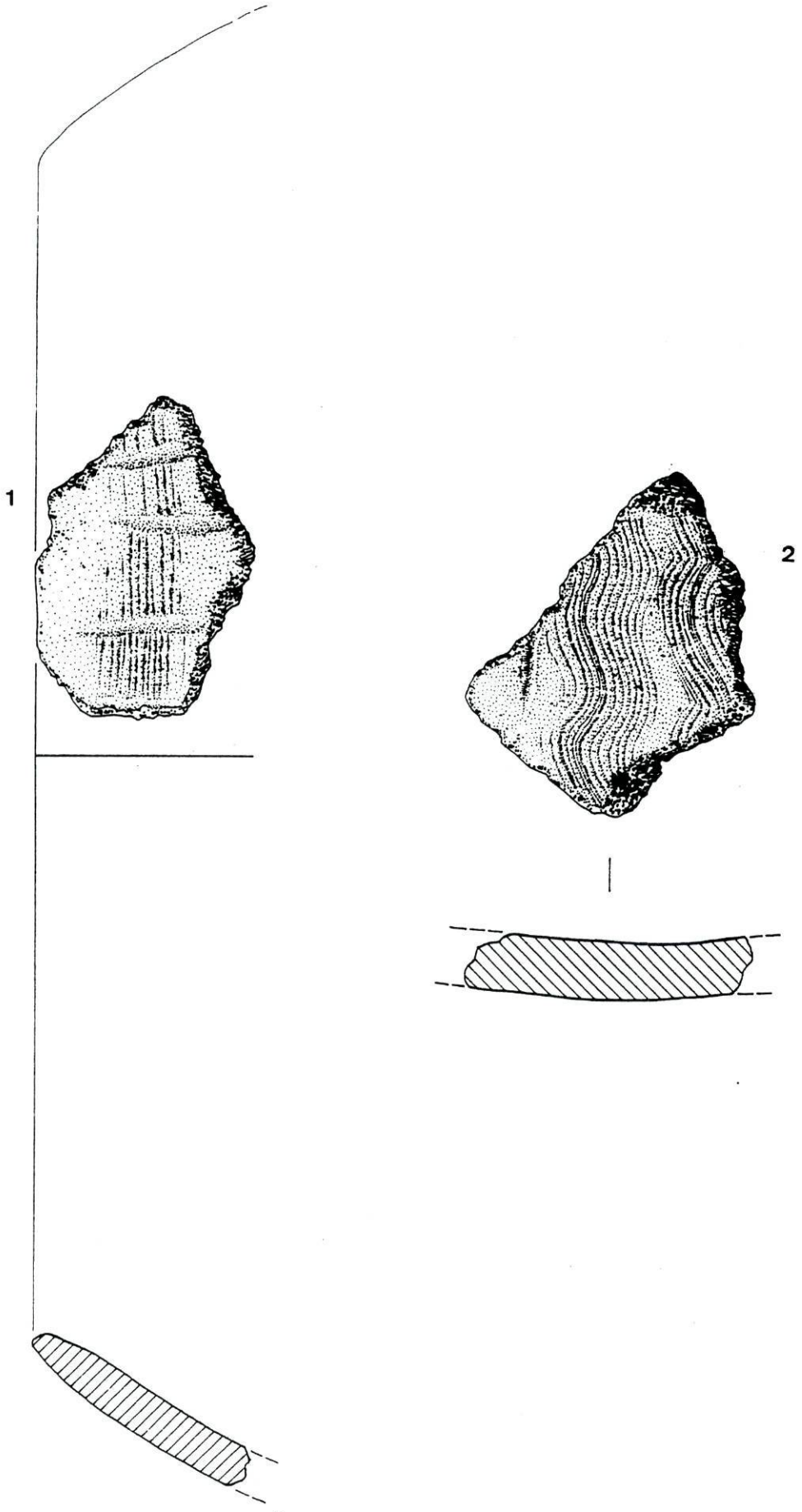
N.º DE INVENTÁRIO 10 / VLF

CITÂNIA DA TEJA OU SOBREIRAL

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		10	12	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		2		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	1	
		ENXÓS		1		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		2	4	
		MÓS MOVENTES		2		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		



ESTAMPA 19 – cerâmica decorada recolhida no sítio da CITÂNIA DA TEJA ou SOBREIRAL (escala 1:1).

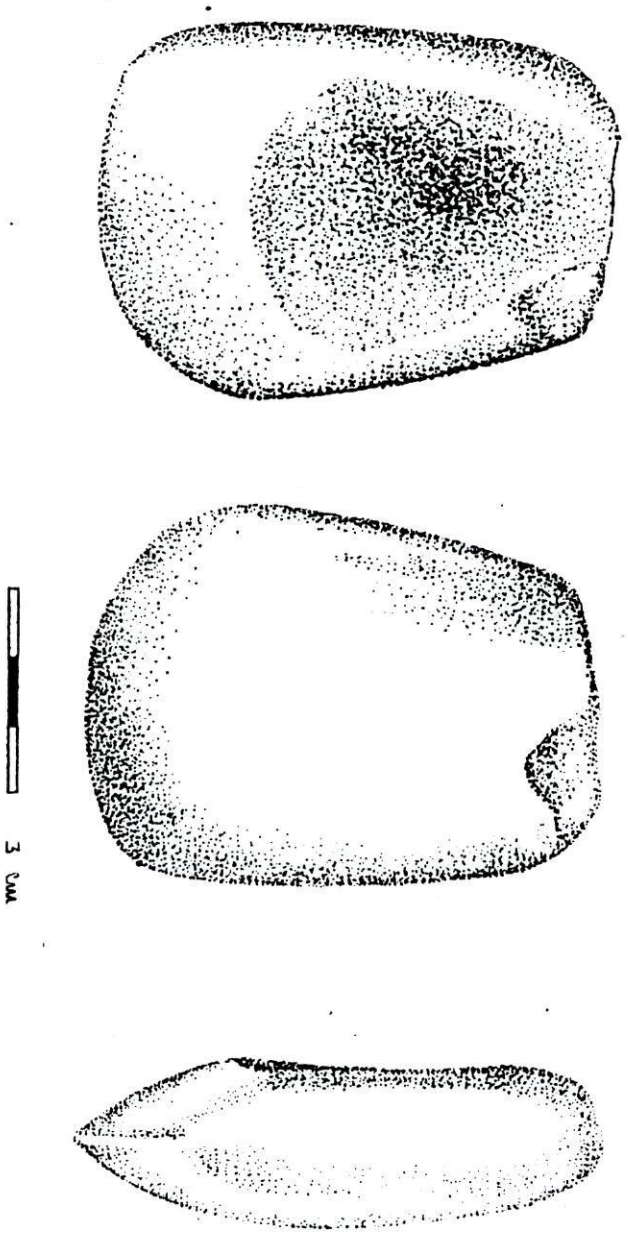


FIG. 38 – enxó de anfibolito recolhido no sítio da CITÂNIA DA TEJA ou SOBREIRAL (Numão).

FOTO 41 – pedrame amontoado no sítio da CITÂNIA DA TEJA ou SOBREIRAL.

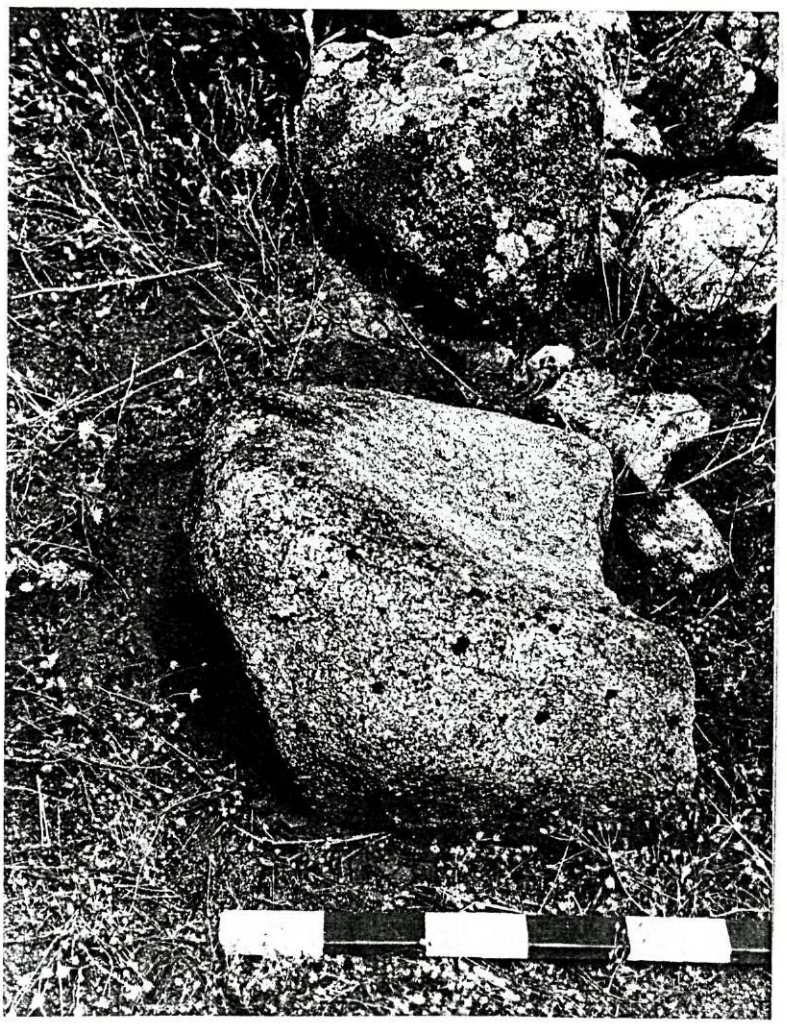


FOTO 42 – Mó manual dormente (em granito) recolhida no sítio da CITÂNIA DA TEJA ou SOBREIRAL.

N.º DE INVENTÁRIO 11 / VLFC

CAMPANAS

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: MÓS DO DOURO
LUGAR: MÓS DO DOURO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41° 07′ 08″ **Long.** O – 7° 10′ 50″
COORDENADAS GAUSS: **M.** 279,9 **P.** 461,3

ALTITUDE: 375 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 129 **1:50.000** – 11 C

Acessos:
O acesso é feito a partir de Mós, pela estrada municipal que leva a Santo Amaro. A cerca de um quilometro da freguesia de Mós para o lado esquerdo, segue-se pelo denominado "caminho das Fontainhas" que vai dar à Quinta do Saião. Num esporão, do lado esquerdo, quando se começa a avistar o Rio Douro, encontra-se implantado o sítio arqueológico das Campanas.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
O sítio localiza-se num pequeno esporão, dominando o mesmo o Rio Douro e os vales para Noroeste e Sul. A zona possui alguns afloramentos de xisto. Em todo o vale da zona Sul há imensos muros de socalcos, provavelmente construídos com material vindo do "Alto das Campanas".

Recolhas:
Recolhidos, no dia 24 de Abril de 1999, alguns fragmentos de cerâmica bem como material lítico de anfibolito, quartzo e granito. Registado no local um número significativo de mós moventes e dormentes.

Bibliografia:
CASTELINHO, Joaquim, "MONOGRAFIA DE MÓS DO DOURO", Carmona (Angola), ano de 1974.
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

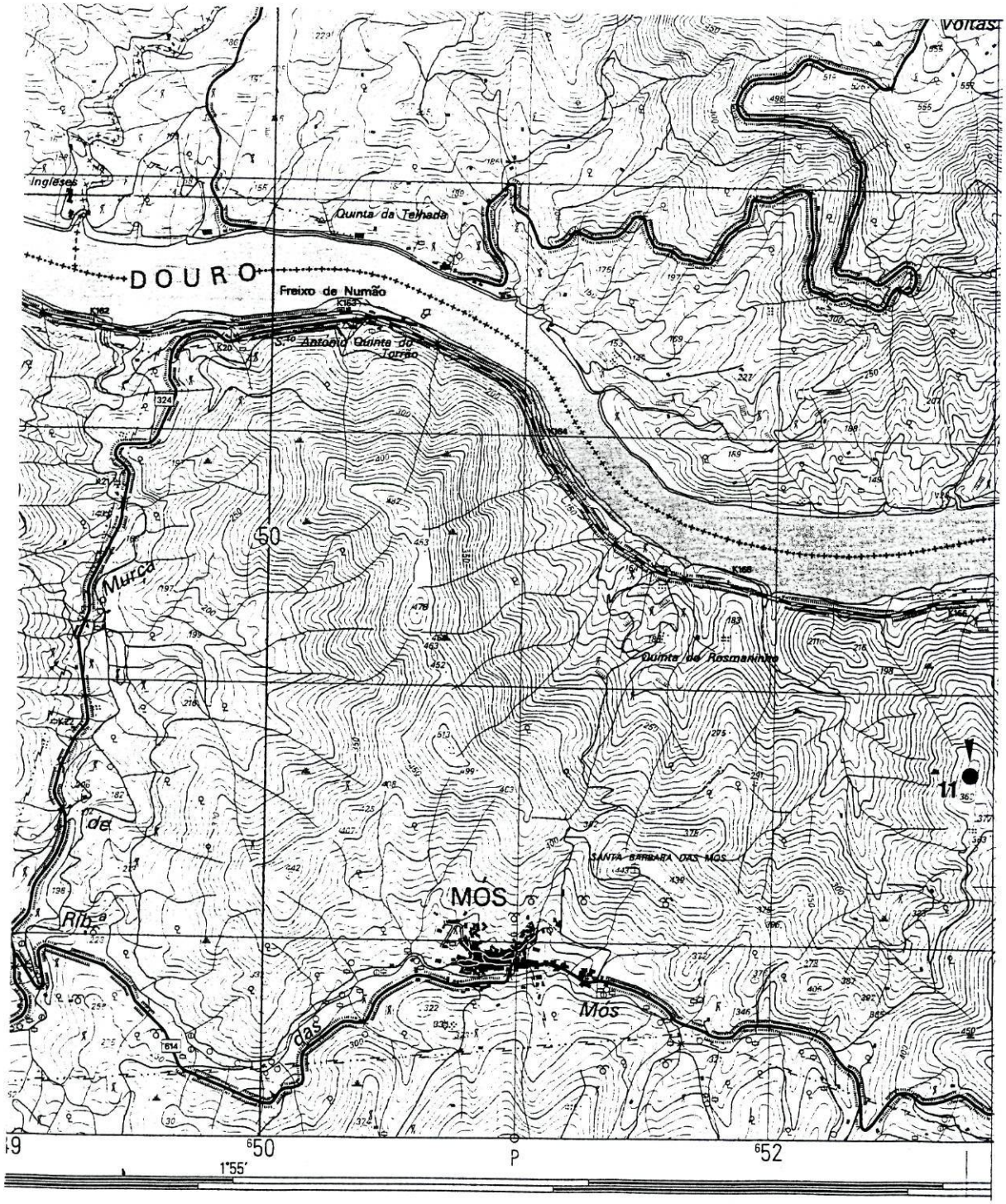


FIG. 39 – localização do sítio das CAMPANAS (Mós do Douro), folha da Carta Militar nº 129 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 11 / VLF

CAMPANAS

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		13	15	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		2		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	10	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		10		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		2	2	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		11	21	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		1		
		ALISADORES		1		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	4		
			N/UTILIZ.	2		
		NÚCLEOS QUARTZO		1		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

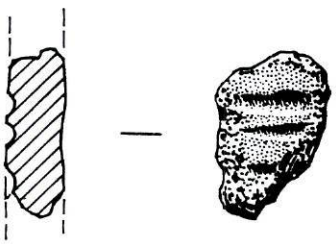


FIG. 40 – fragmento cerâmico decorado recolhido no sítio das CAMPANAS.

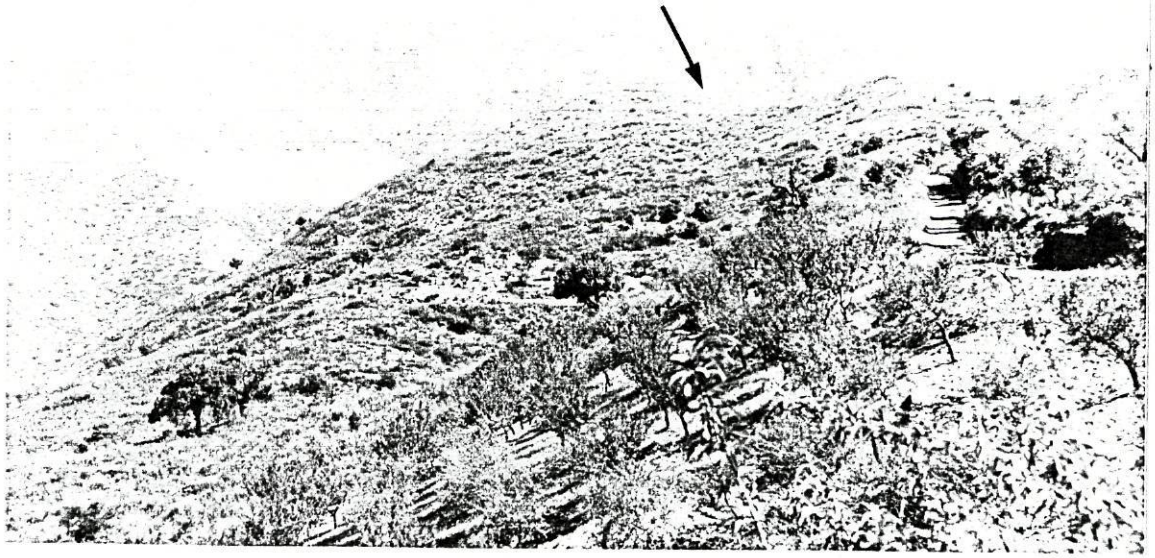


FOTO 43 – localização do sítio das CAMPANAS (Mós do Douro).
- foto tirada do lado Sudoeste.

FOTO 44 – Mós manuais dormentes (em granito) registadas no sítio das CAMPANAS (Mós do Douro).

N.º DE INVENTÁRIO 12 / VLFC

RASA I

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: HORTA DO DOURO
LUGAR: HORTA DO DOURO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 04' 6'' **Long.** O – 7º 18' 01''
COORDENADAS GAUSS: **M.** 270,1 **P.** 455,6

ALTITUDE: 490 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir do denominado "cruzamento da Sequeira". Na estrada que vai passar junto a Horta do Douro, por detrás dos edifícios da Empresa Vinícola Super Douro, encontram-se os terrenos onde estaria implantada a estação.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
O sitio arqueológico encontra-se praticamente todo revolvido com máquinas Caterpilar, para plantio de vinhas. Numa primeira visita, no ano de 1993, ainda era possível ver uma grande quantidade de mós dormentes.

Recolhas:
No ano de 1983 foi possível registar cerca de uma dezena de mós dormentes, em muros de xisto. Nesse ano foi recolhido um machado de anfibolito. No dia 9 de Abril de 1999, numa área de vinha não rompida pelas máquinas, foi possível recolher um numero considerável de fragmentos cerâmicos (apenas um com decoração), alguns fragmentos de mós dormentes e moventes e abundante material lítico em quartzo e granito, bem como seixos rolados.

Bibliografia:
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996
Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

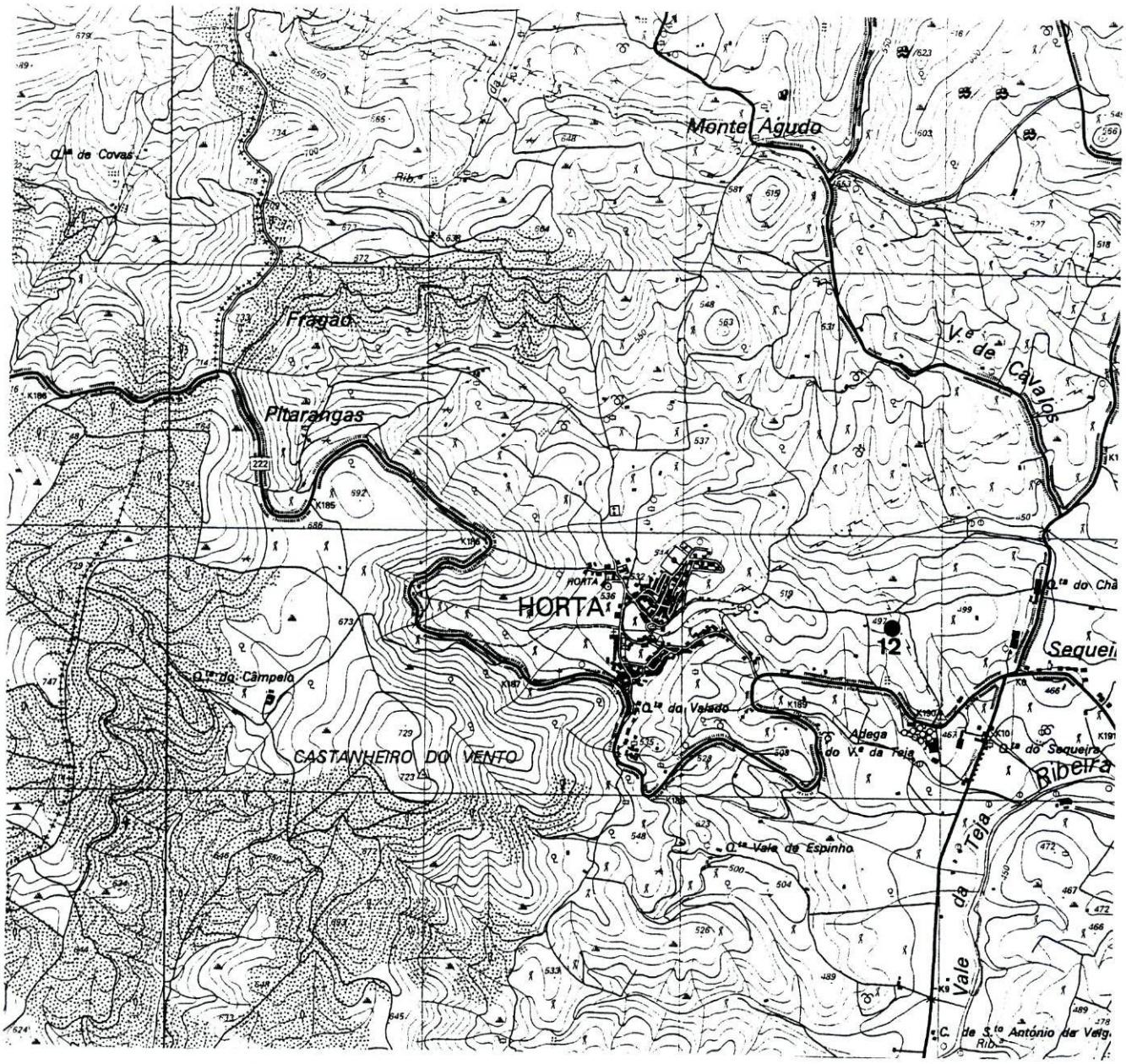


FIG. 41 – localização do sítio da RAZA II (Horta do Douro), folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 12 / VLF

RAZA I (HORTA)

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		19	20	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		1		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	BARRO DE CABANA		2	2	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	2	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		2		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		1	1	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		10	30	
		MÓS MOVENTES		3		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	2		
		NÚCLEOS QUARTZO		4		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	10		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

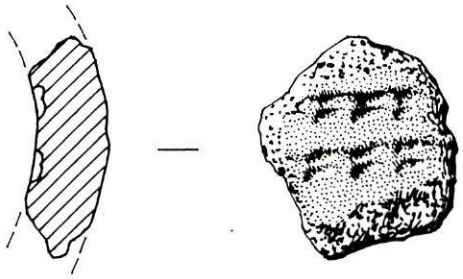


FIG. 42 – fragmento cerâmico decorado recolhido no sítio da RAZA II (Horta do Douro).

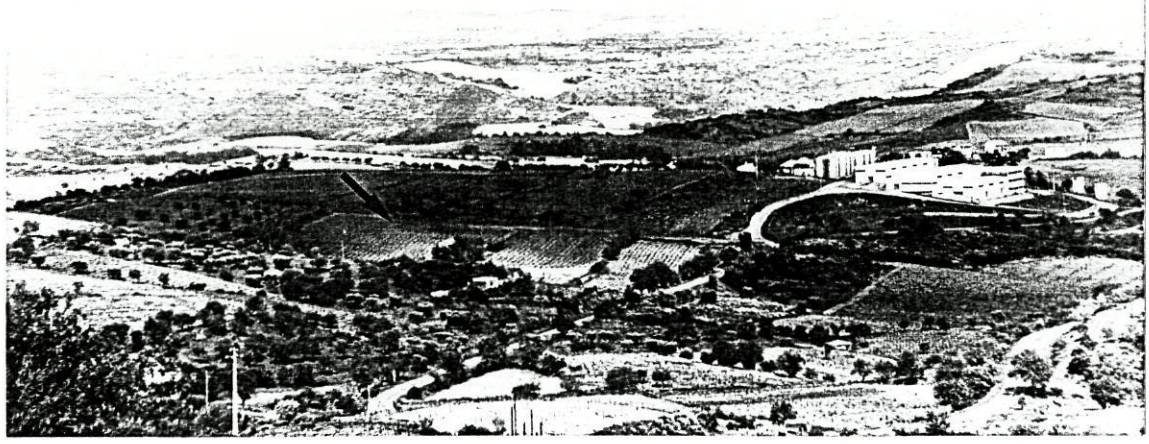


FOTO 45 – localização dos vestígios no sítio da RAZA II (Horta do Douro).

N.º DE INVENTÁRIO 13 / VLFC

CASTANHEIRO DO VENTO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: HORTA DO DOURO
LUGAR: HORTA DO DOURO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 3′ 49″ **Long.** O – 7º 19′ 18″
COORDENADAS GAUSS: **M.** 270,1 **P.** 455,6

ALTITUDE: 730 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito seguindo, a partir da Horta do Douro, a E.N. 222 para S. João da Pesqueira. Ao chegar ao primeiro planalto, divisa-se logo um caminho vicinal, do lado esquerdo, que vai até à Quinta do Campelo. O morro bastante elevado que nos fica em frente (agora com plantação de eucaliptos), tem como coroamento um montículo contínuo de pedras.
O acesso ao cimo do monte, a partir do sopé do planalto, é feito por caminho de pé posto que acompanha um muro divisório de propriedade. Neste muro, encontra-se um grande número de mós manuais em granito.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente (Calcolítico e Bronze).

Descrição:
O sitio é dominante em relação aos vales circundantes. Nota-se ainda, perfeitamente, o coroamento do morro em muros de pedrame de xisto. No interior (local onde estaria implantado o povoado) alguns "monturos de pedra" arrumada.
Foi feita uma primeira sondagem na estação no ano de 1998, cujos resultados apontam para as ocupações durante o Calcolítico e Bronze.

Recolhas:
Recolhidos nos anos de 1983 e 1997, pelo Mestrando que apresenta a presente tese: pesos de tear em cerâmica, polidor, mós manuais moventes, uma enxó em anfibolito, centenas de fragmentos cerâmicos (decorados e não decorados), entre outros materiais.

Bibliografia:
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

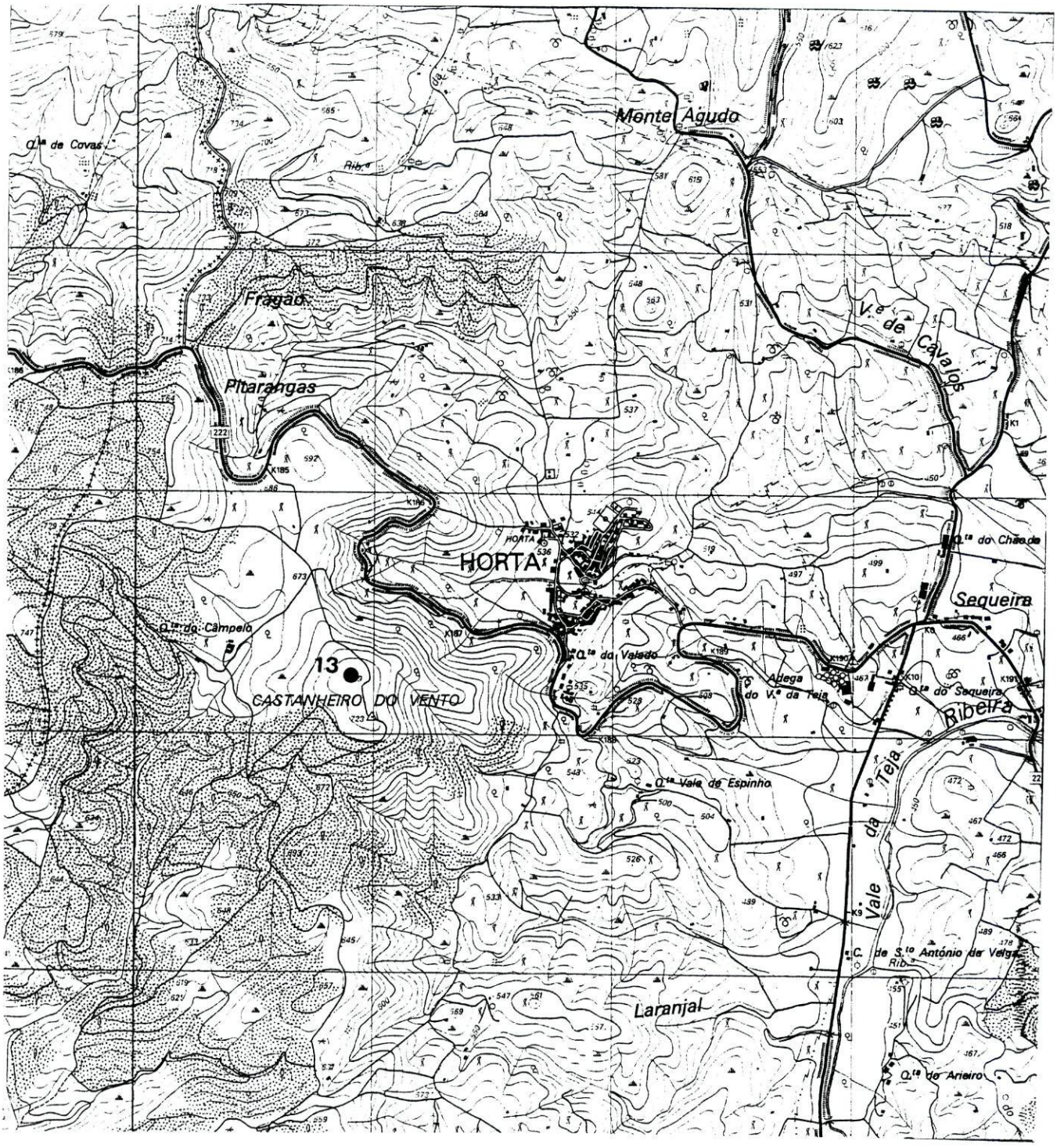


FIG. 43 – localização do sítio do CASTANHEIRO DO VENTO (Horta do Douro), folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000).

N.º DE INVENTÁRIO 13 / VLF

CASTANHEIRO DO VENTO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		324	407	CALCOLÍTICO E BRONZE
		DECORADOS		83		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		1	1	CALCOLÍTICO
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	BARRO DE CABANA		7	7	CALCOLÍTICO (?)
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	3	CALCOLÍTICO E BRONZE
		LASCAS N/RETOCADAS		3		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	1	
		ENXÓS		1		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		12	27	
		MÓS MOVENTES		2		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		1		
		MARTELOS		2		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	5		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	2		
			XISTO	2		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		
		POLIDORES		1		

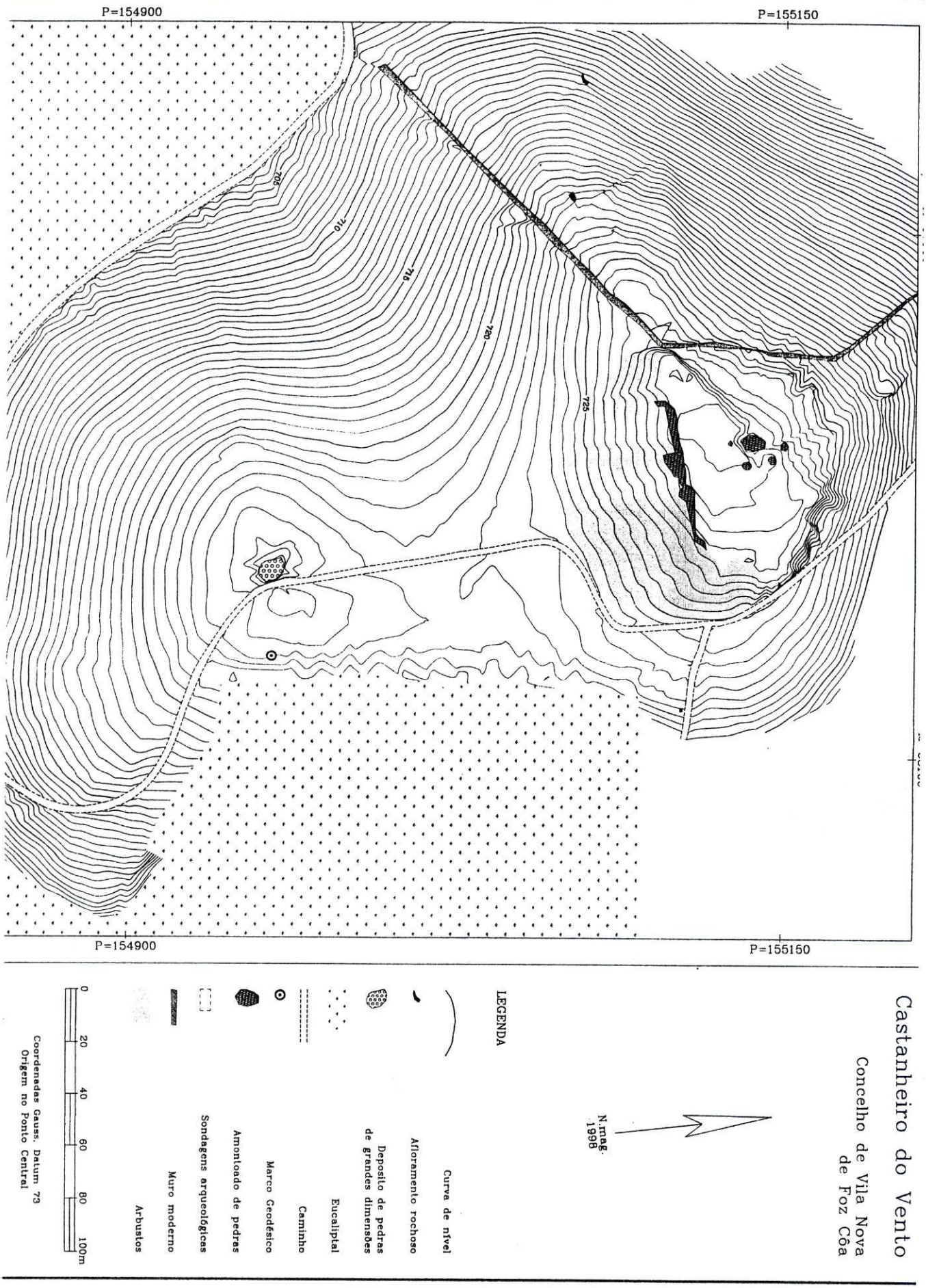


FIG. 44 – levantamento topográfico do sítio do CASTANHEIRO DO VENTO (Horta do Douro) e área envolvente (efectuado por Armando Guerreiro).

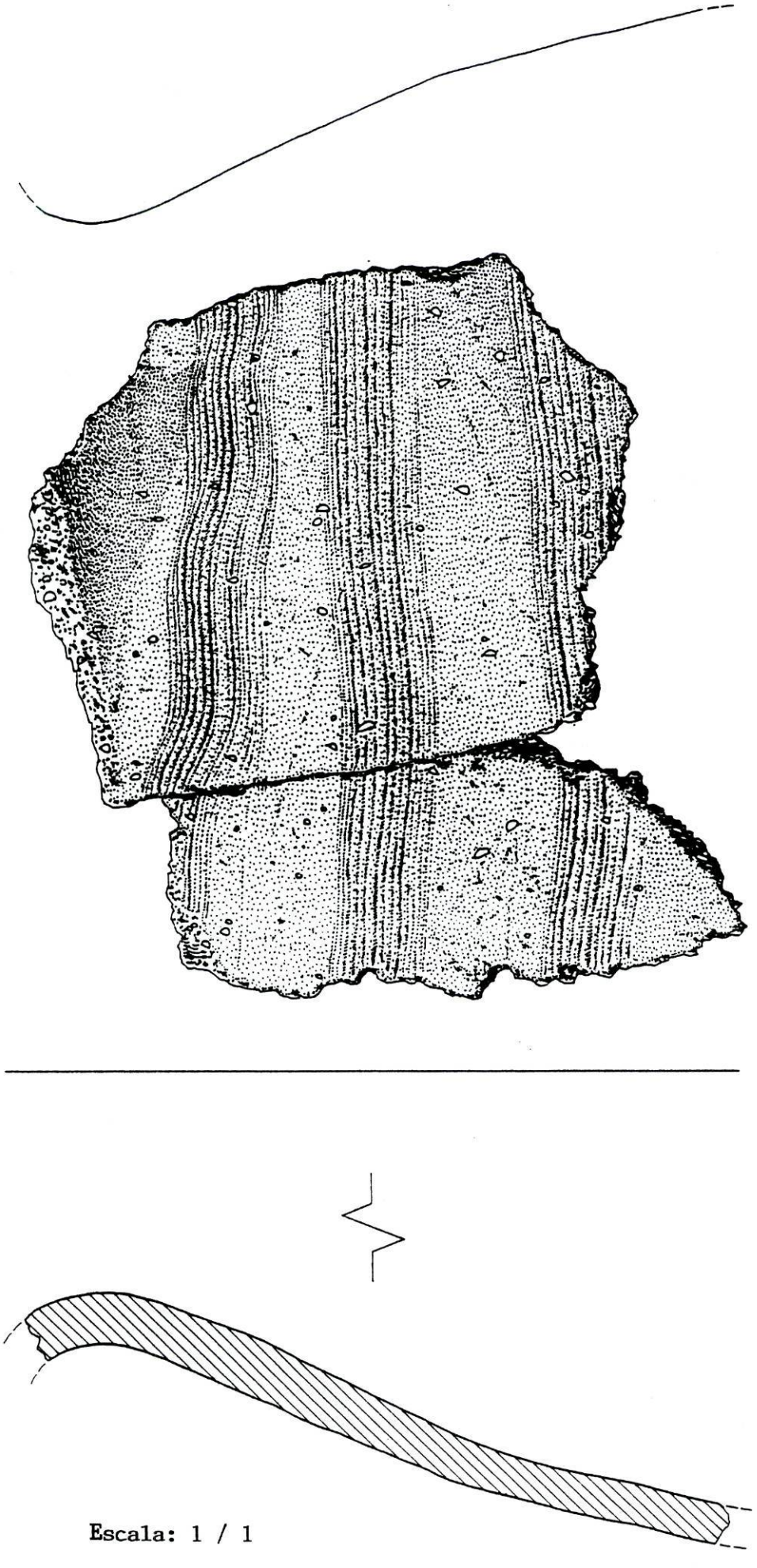
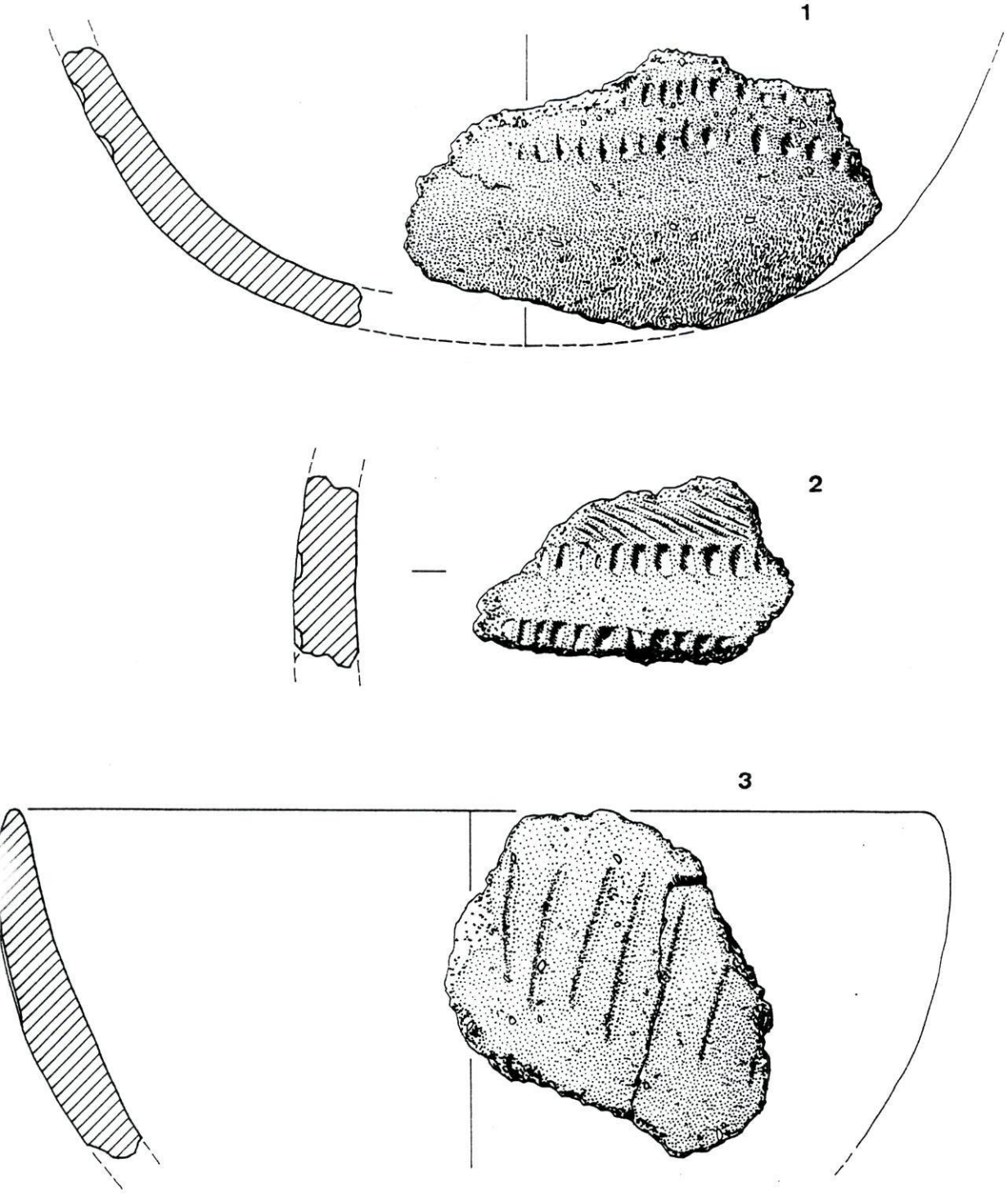
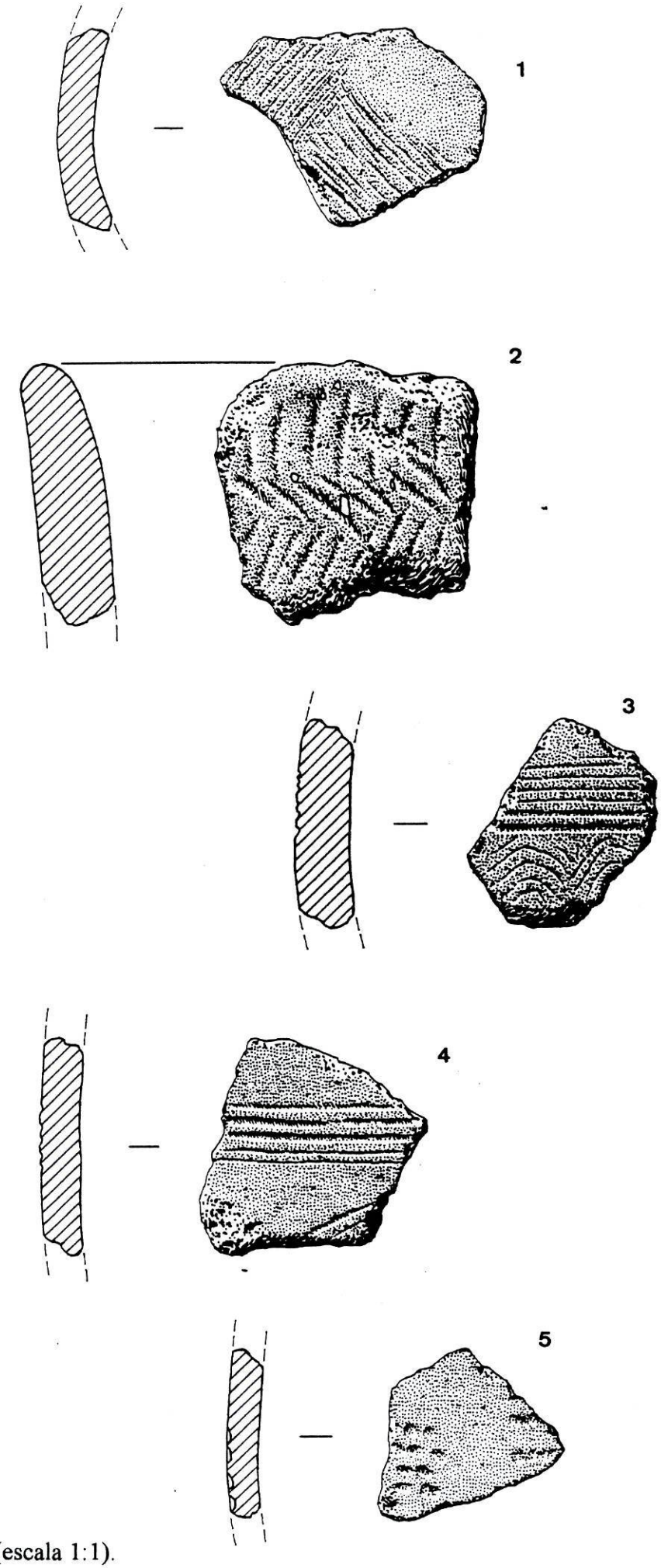


FIG. 45 – cerâmica decorada recolhida durante prospecções no sítio do CASTANHEIRO DO VENTO.

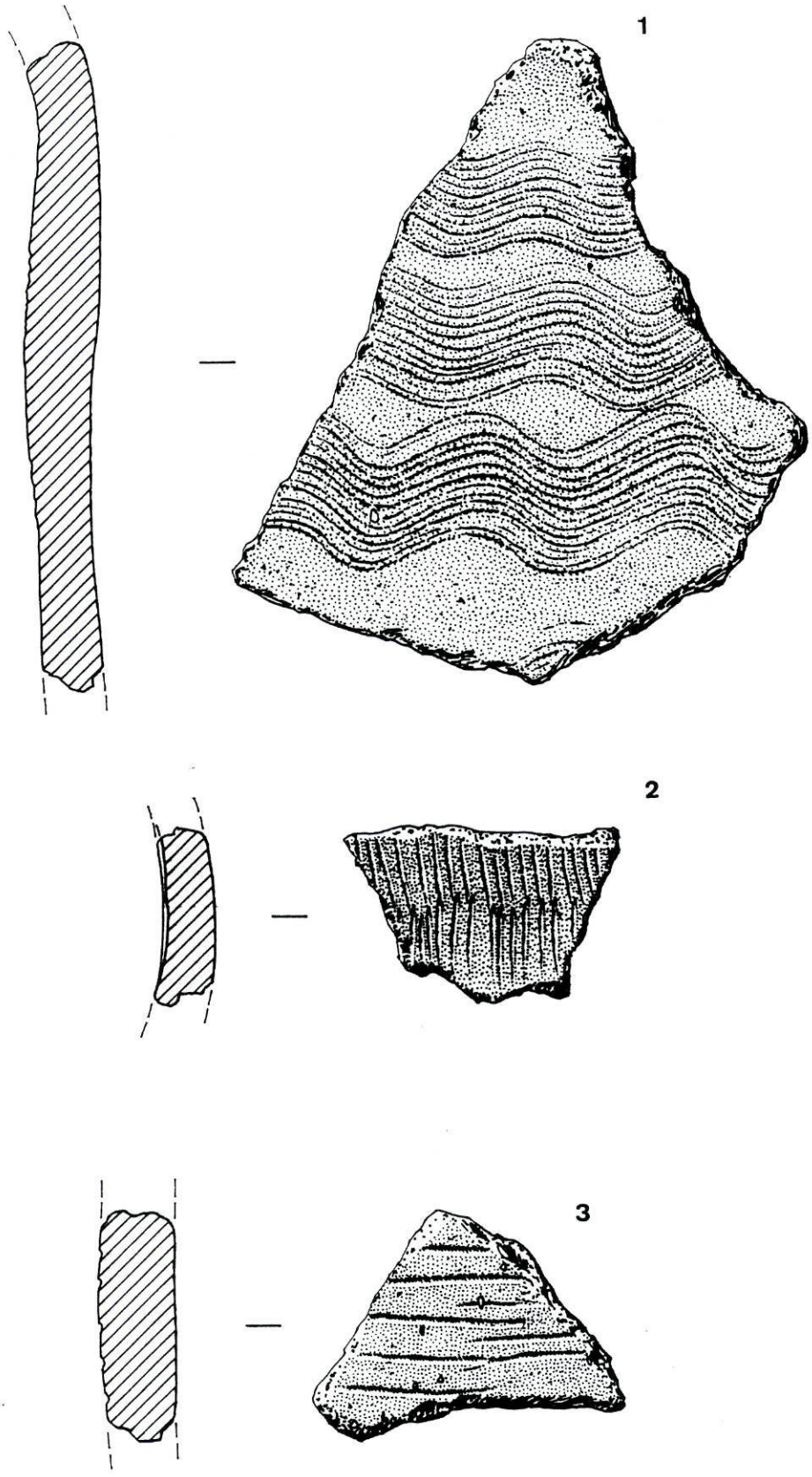


ESTAMPA 20 – cerâmica decorada recolhida durante prospecções no sítio do CASTANHEIRO DO DO VENTO. (Escala: 1/1)

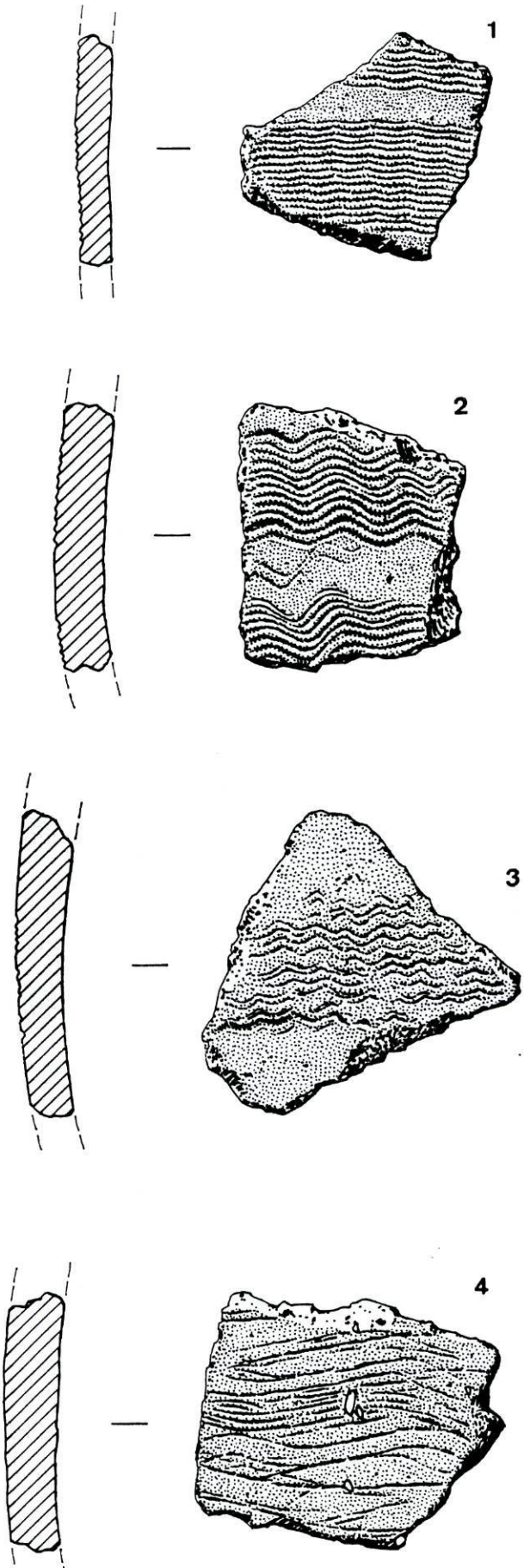


(escala 1:1).

ESTAMPA 21 – cerâmica decorada recolhida durante prospecções no sítio do CASTANHEIRO DO DO VENTO.



ESTAMPA 22 – cerâmica decorada recolhida durante prospecções no sítio do CASTANHEIRO DO DO VENTO. (escala 1:1).



ESTAMPA 23 – cerâmica decorada recolhida durante prospecções no sítio do CASTANHEIRO DO DO VENTO. (Escala: 1 / 1)

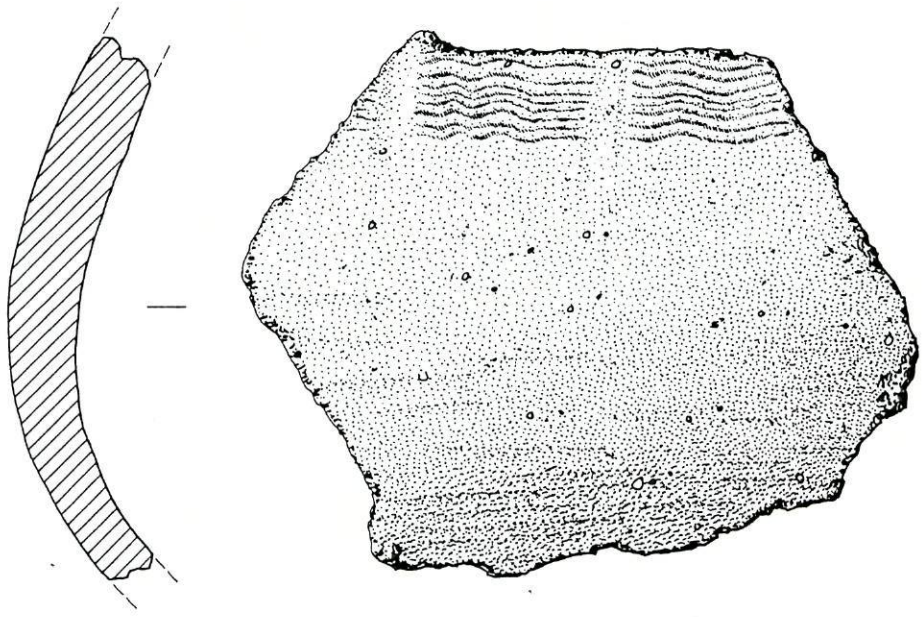


FIG. 46 – cerâmica decorada do CASTANHEIRO DO VENTO. (escala 1:1).

FOTO 46 – sítio do CASTANHEIRO DO VENTO no momento da sua descoberta (1985).

FOTO 47 – localização do sítio do CASTANHEIRO DO VENTO (foto tirada do lado Nascente).

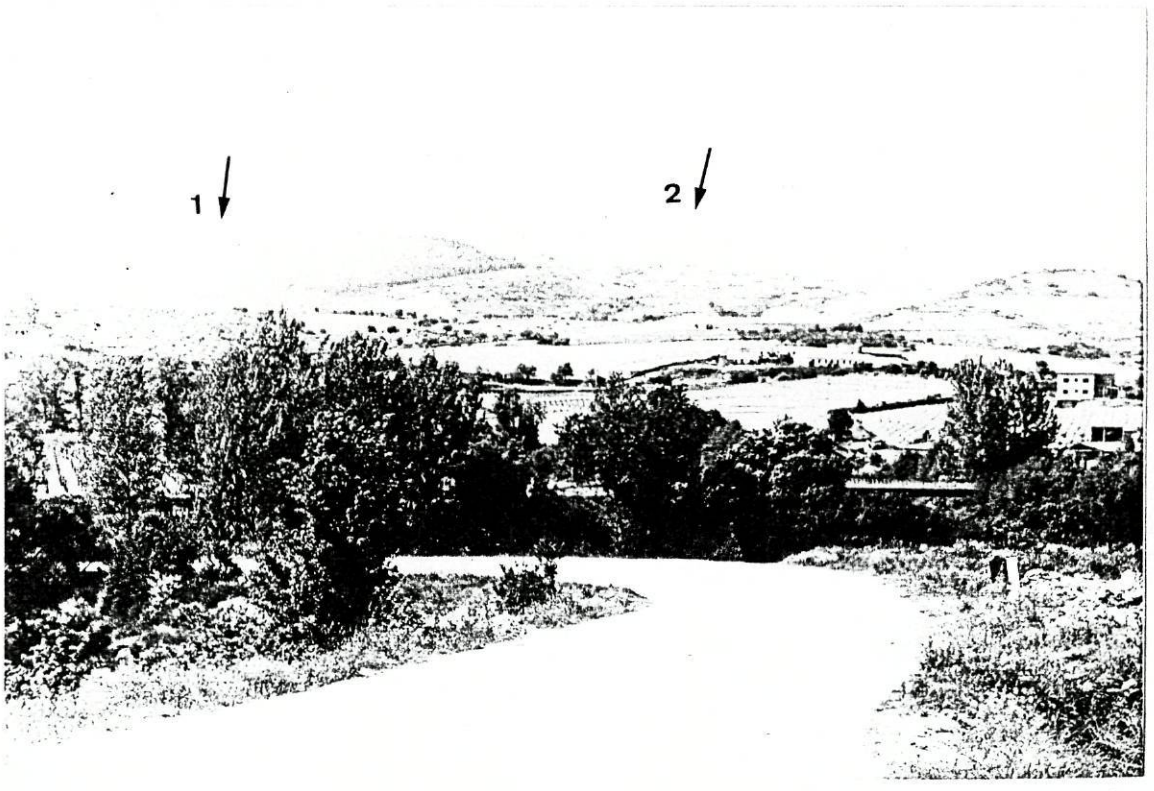


FOTO 48 - enquadramento dos sítios do CASTANHEIRO DO VENTO (1) e ALTO DO VISO (2) - foto tirada do lado Nascente.

FOTO 49 – Mós manuais dormentes (em granito) no CASTANHEIRO DO VENTO.

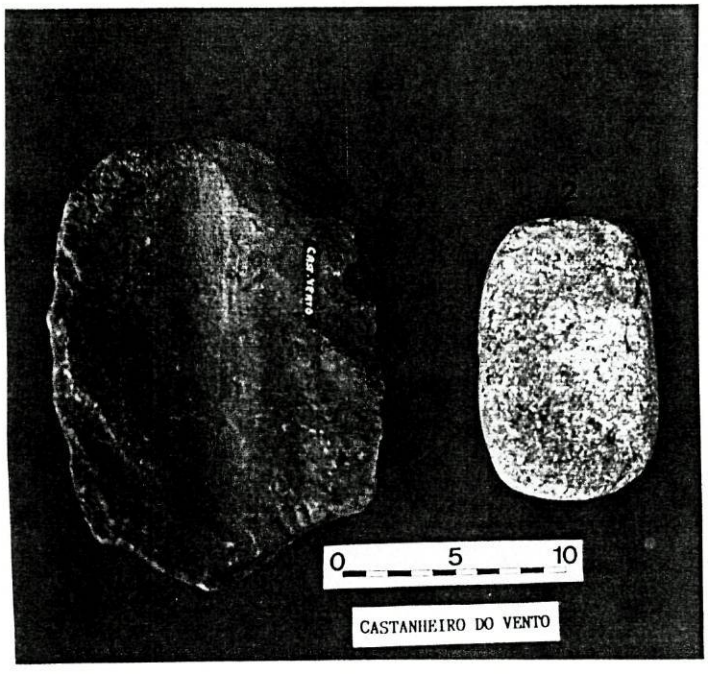


FOTO 50 – material lítico recolhido no sítio do CASTANHEIRO DO VENTO: polidor (1) e movente (2).

N.º DE INVENTÁRIO 14 / VLFC

VALE DA CASA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: VILA NOVA DE FOZ CÔA
LUGAR: VILA NOVA DE FOZ CÔA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 08′ 11″ **Long.** O – 7º 05′ 51″
COORDENADAS GAUSS: **M.** 286,2 **P.** 459

ALTITUDE: 140 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 130 **1:50.000** – 11 C

Acessos:
O acesso é feito a partir de Vila Nova de Foz Côa pela chã. Segue-se depois o caminho do Vale de Canivães até ao Rio Douro.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente (Calcolítico ?).

Descrição:
Uma equipa da Universidade do Minho descobria, em meados de 1982, durante os trabalhos de prospecção das zonas que em breve seriam submersas pelas águas da albufeira da barragem do Pocinho, um primeiro grupo de 5 rochas insculturadas, uma delas com motivos zoomórficos finamente gravados que, curiosamente, lembravam um estilo paleolítico.
Outra campanha, no mês de Outubro, permitiu o inventário e estudo de 23 rochas gravadas, 2 das quais apenas com traços modernos.
As figuras zoomórficas são predominantemente cavalos, largas dezenas só na rocha 10, que vão desde modelos mais naturalistas, com cauda longa, estriada na extremidade por um leque de linhas paralelas, até à gravação apenas da sinuosa linha cérvico-dorsal, sem qualquer outro atributo ou complemento anatómico. Noutros motivos zoomórficos gravados figuram cervídeos e canídeos. Um dos mais importantes conjuntos com figuras deste tipo é a cena da rocha 23, onde um cavaleiro montado, segurando com a mão esquerda as rédeas do cavalo e erguendo um dardo com a direita, caça um disforme cervídeo, auxiliado por um grupo de cães de caudas afiladas e longos pescoços.
Foi ainda escavada uma "Cista" com esqueleto e materiais votivos a acompanhá-lo, todos líticos e junto ao crâneo. Esses materiais eram constituídos por: 2 machados de pedra polida, uma faca de sílex e vários cristais de quartzo (compridos, em forma de lápis).
Finalizando (diz Martinho Baptista), pode afirmar-se que o sítio arqueológico do Vale da Casa, teve pelo menos duas fases distintas de ocupação, reflectidas na necrópole e nas gravuras das suas 23 rochas historiadas que ainda puderam ser detectadas: um primeiro momento, num tempo indeterminado da Idade do Bronze (Antigo ?), eventualmente associado ao uso do local como necrópole, em que gravam os tipos picotados (antropomorfos, bucrânios estilizados e geométricos); e um segundo momento, ao longo da Idade do Ferro, caracterizado pelas inúmeras gravações filiformes, onde merece destaque a importância concedida à representação de cavalos.

Bibliografia:
Reviste "ARQUEOLOGIA", Nº 8, Dezembro de 1983.
PORTUGÁLIA, Vol. IV/V, artigo "A ARTE RUPESTRE DO NORTE DE PORTUGAL".
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

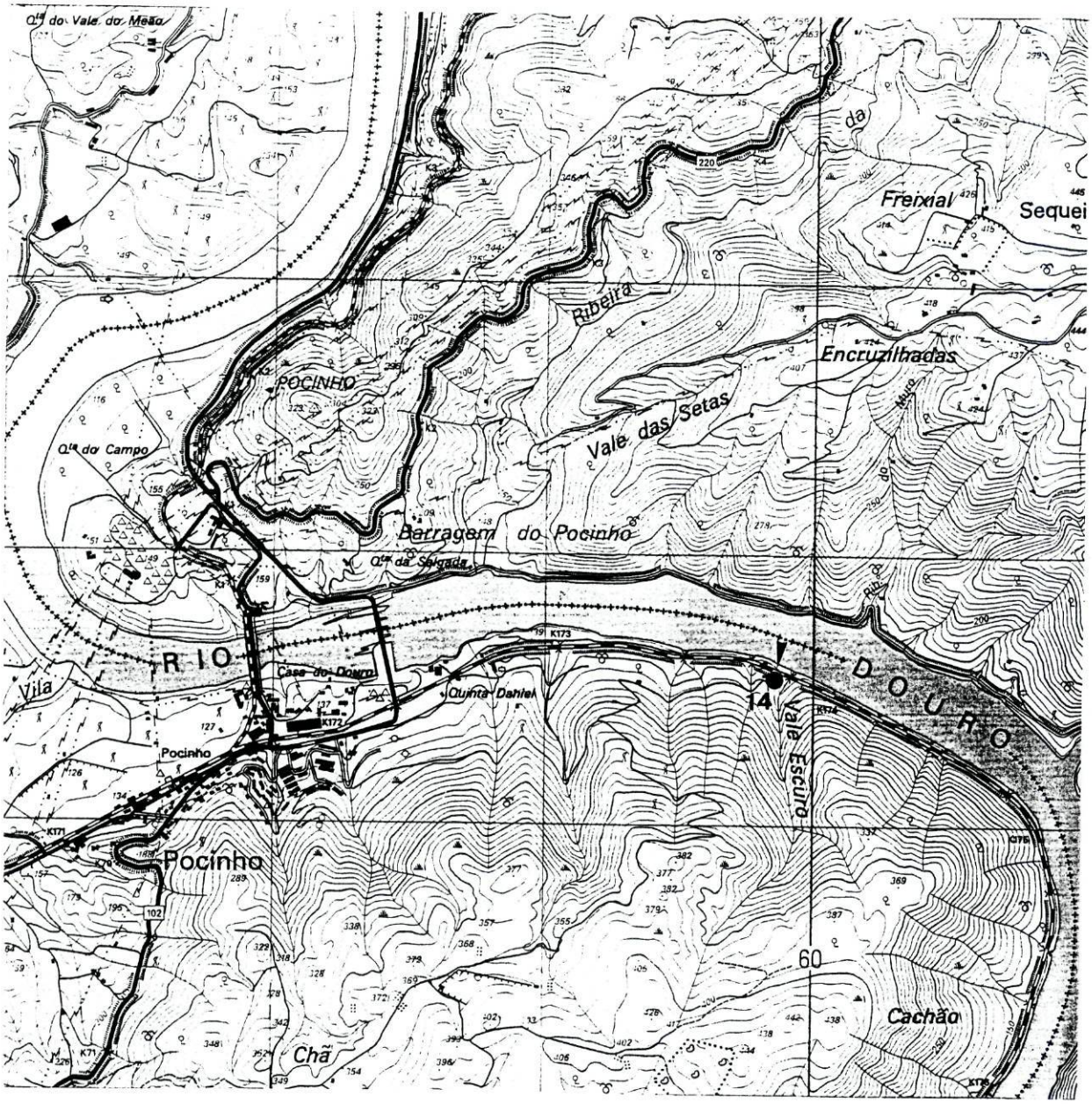


FIG. 47 – localização do sítio do VALE DA CASA (Vila Nova de Foz Côa). folha da Carta Militar nº 130 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 15 / VLFC

GABRIEL II

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: CUSTOIAS DO DOURO
LUGAR: CUSTOIAS DO DOURO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 06' 36'' **Long.** O – 7º 19' 48''
COORDENADAS GAUSS: **M.** 267,5 **P.** 460,1

ALTITUDE: 610 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 129 **1:50.000** – 11 C

Acessos:
Partindo do centro da freguesia de Custoias pelo caminho que leva até ao Vilarouco, a cerca de um quilometro de um Polidesportivo abandonado e inacabado, encontra-se a zona do Gabriel.

Classificação:
Pré-História recente.

Descrição:
A área do Gabriel é uma zona de Vale escarpado, com patamares artificializados com muretes de xisto, encontrando-se os mesmos ou plantados com vinha e amendoeiras ou, então, com matagal.

Recolhas:
Referenciada, em muro do caminho, uma mó manual dormente em granito, já recolhida por Jorge Reis, habitante da freguesia de Custoias.

Bibliografia:
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

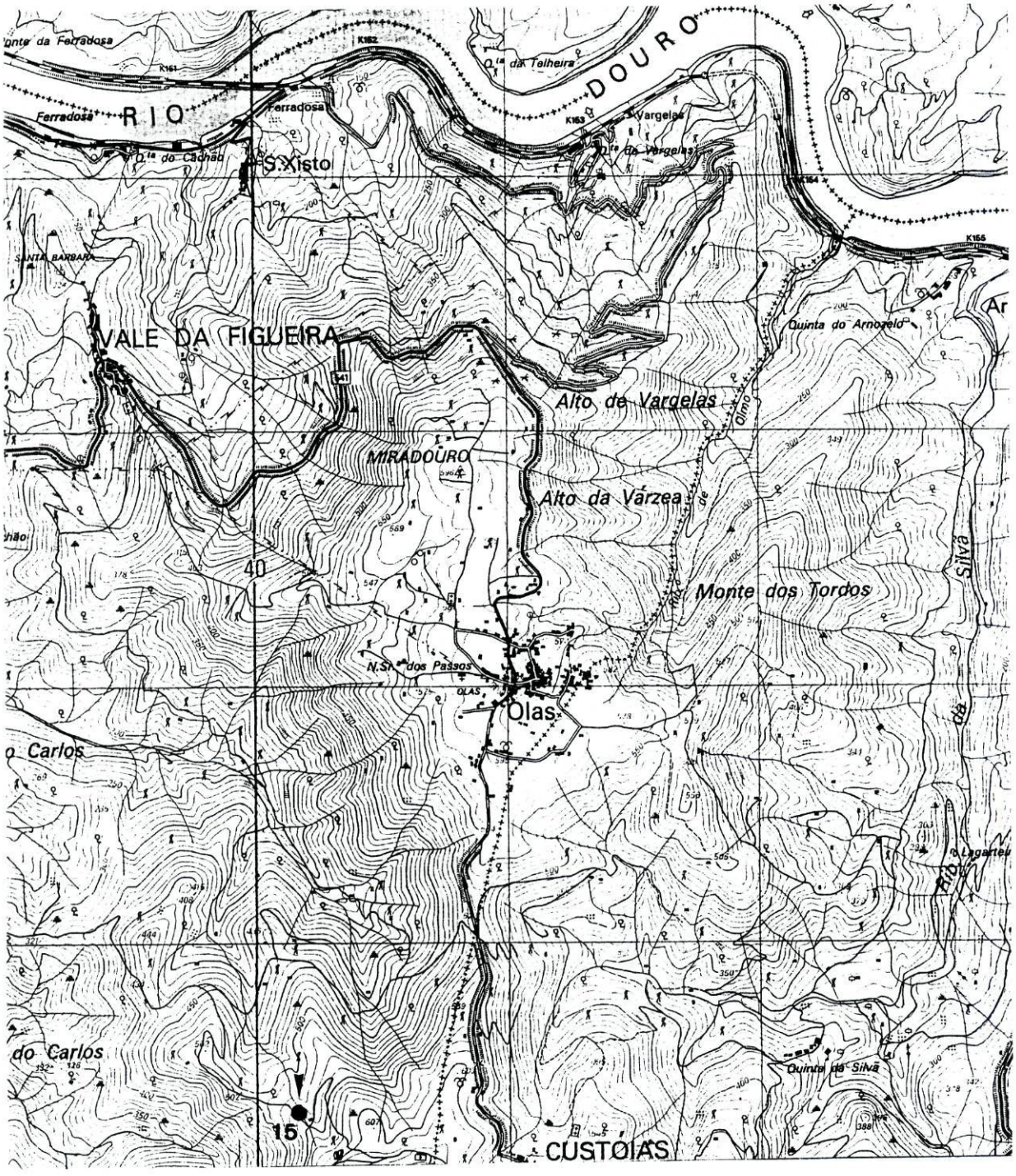


FIG. 48 – localização do sítio do GABRIEL II (Custoias do Douro).
folha da Carta Militar nº 129 – escala: 1/25.000.

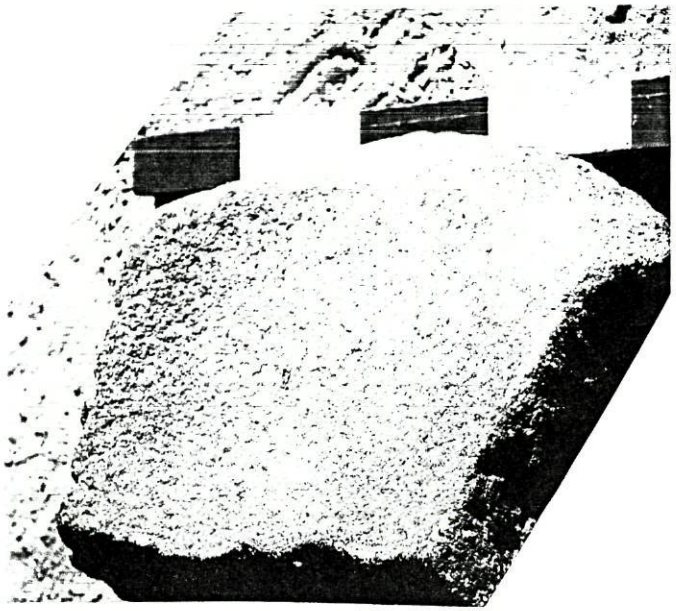
N.º DE INVENTÁRIO 15 / VLF

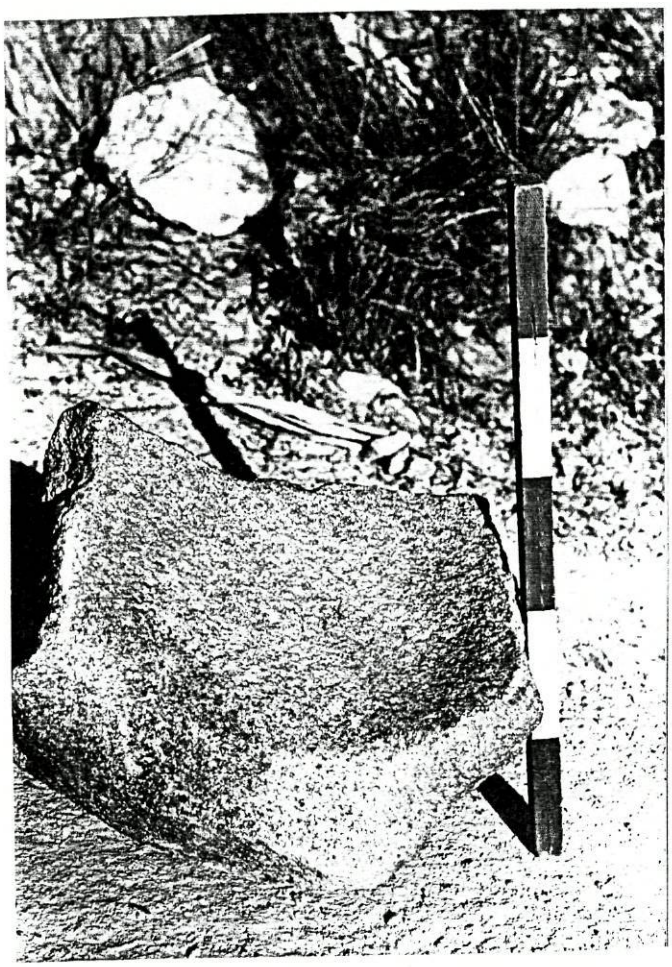
GABRIEL II

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		1	1	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		





FOTOS 51 e 52 – Mó manual dormente (em granito) recolhido no sítio do Gabriel II (Custoias do Douro).

N.º DE INVENTÁRIO 16 / VLFC

ALTO DOS BARREIROS

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: FREIXO DE NUMÃO
LUGAR: FREIXO DE NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41° 04′ 12″ **Long.** O – 7° 12′ 27″
COORDENADAS GAUSS: **M.** 277,7 **P.** 455,95

ALTITUDE: 650 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Partindo do Parque de Nossa Senhora da Carvalha, em Freixo de Numão, segue-se o caminho que passa pela Quinta localizada no morro e segue para a zona do Castelo Velho. A cerca de 100 metros para poente da citada Quinta, um morro que se denomina "Alto dos Barreiros".

Classificação:
Pré-História recente.

Descrição:
Morro suave e pouco pronunciado, em grande parte já removido com máquinas e tractores. Durante uma dessas remoções foi possível observar duas mós dormentes em granito.

Recolhas:
Recolhida uma mó dormente em granito, de dupla concavidade. Recolhido ainda um núcleo de Seixo quartzítico.

Bibliografia:
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

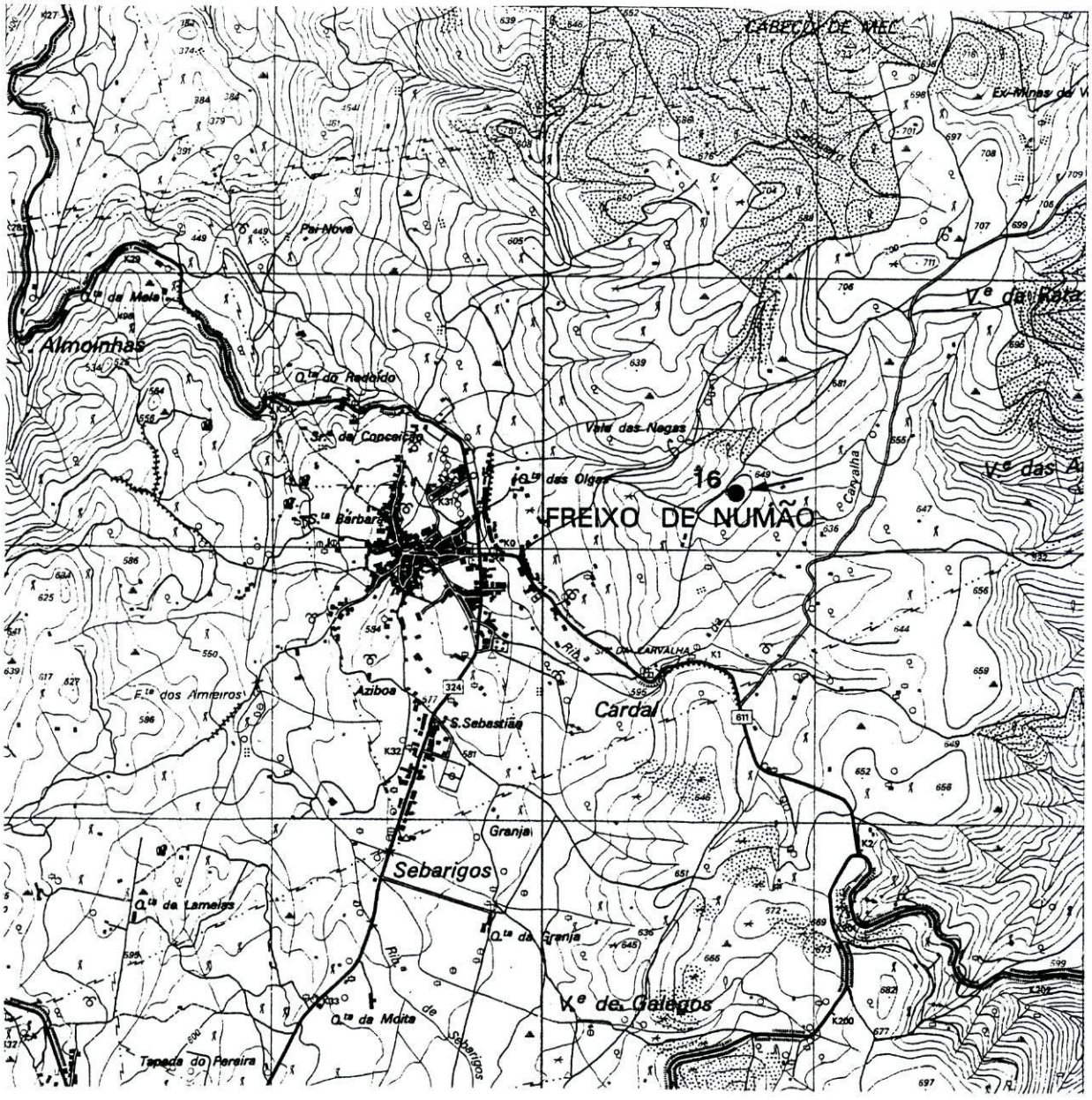


FIG. 49 – localização do sítio do ALTO DOS BARREIROS (Freixo de Numão). folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 16 / VLF

ALTO DOS BARREIROS

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		2	3	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

N.º DE INVENTÁRIO 17 / VLFC

ALTO DE SANTA EUFÉMIA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: FREIXO DE NUMÃO
LUGAR: FREIXO DE NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 03´ 52´´ **Long.** O – 7º 13´ 34´´
COORDENADAS GAUSS: **M.** 274,8 **P.** 455,4

ALTITUDE: 660 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da freguesia de Touça, tomando, no alto da Gricha, o caminho da Pedra Escrita. Em frente (para Norte) da Quinta dos Bons Ares, um monte elevado que apresenta ainda e apenas alguns contornos de antigo amuralhado.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente (Idade do Bronze).

Descrição:
A sul do sítio do Prazo, existe um monte bastante elevado e cónico, formado por rochas quartzíticas.
Há cerca de 40 anos foi extraída do monte grande quantidade de "seixo" para as estradas da região, tendo, certamente, sido destruídos grande parte dos vestígios arqueológicos.

Recolhas:
Recolhida uma mó dormente em granito, bem como 2 mós moventes do mesmo material. No dia 22 de Dezembro do ano 1997, aproveitando a abertura de um caminho, foram recolhidas no corte 32 fragmentos cerâmicos (4 deles decorados).

Bibliografia:
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

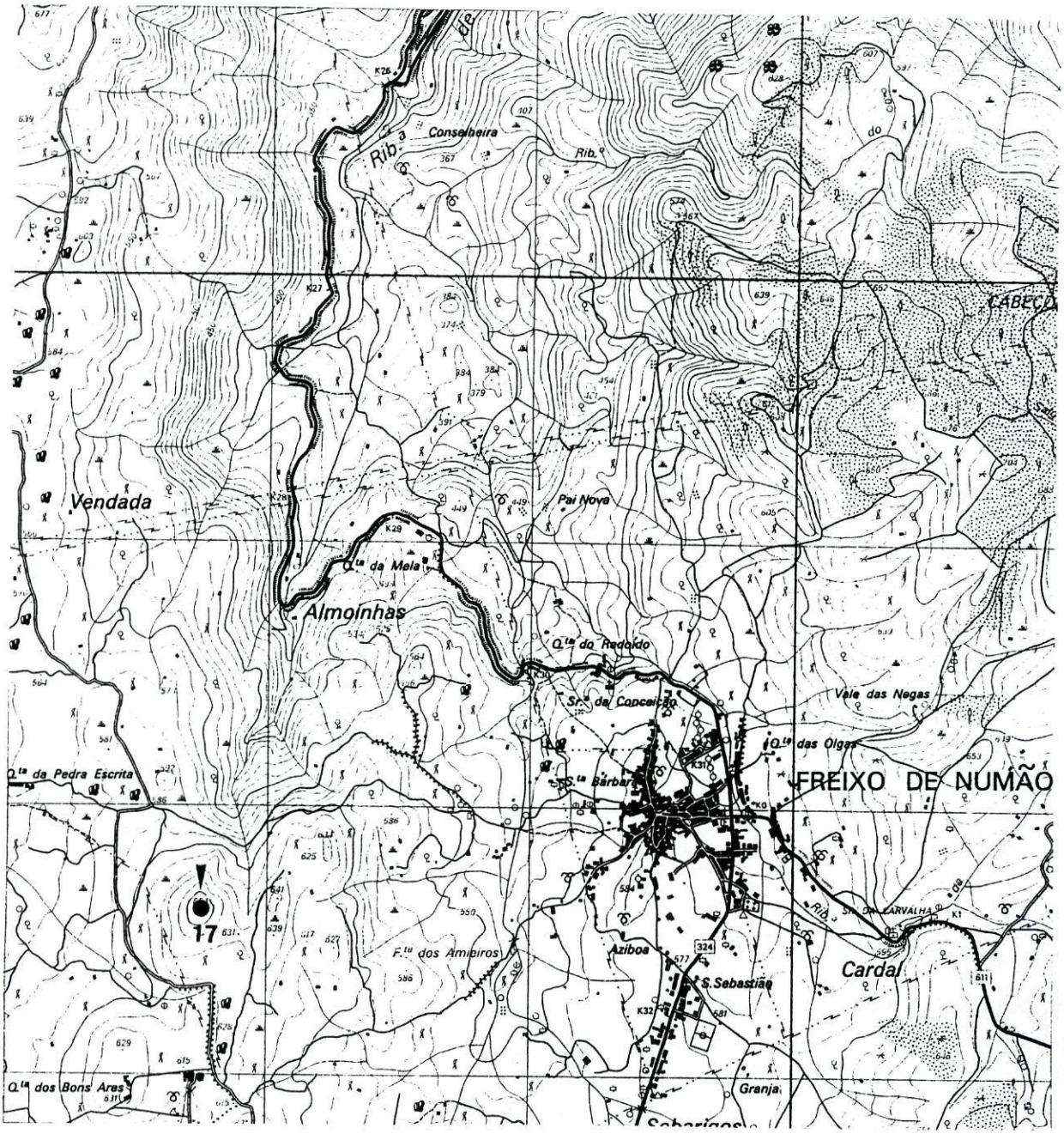


FIG. 50 – localização do sítio do ALTO DE SANTA EUFÉMIA (Freixo de Numão). folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 17 / VLF

SANTA EUFÉMIA

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		28	32	IDADE DO BRONZE
		DECORADOS		4		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	IDADE DO BRONZE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		1	3	
		MÓS MOVENTES		2		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

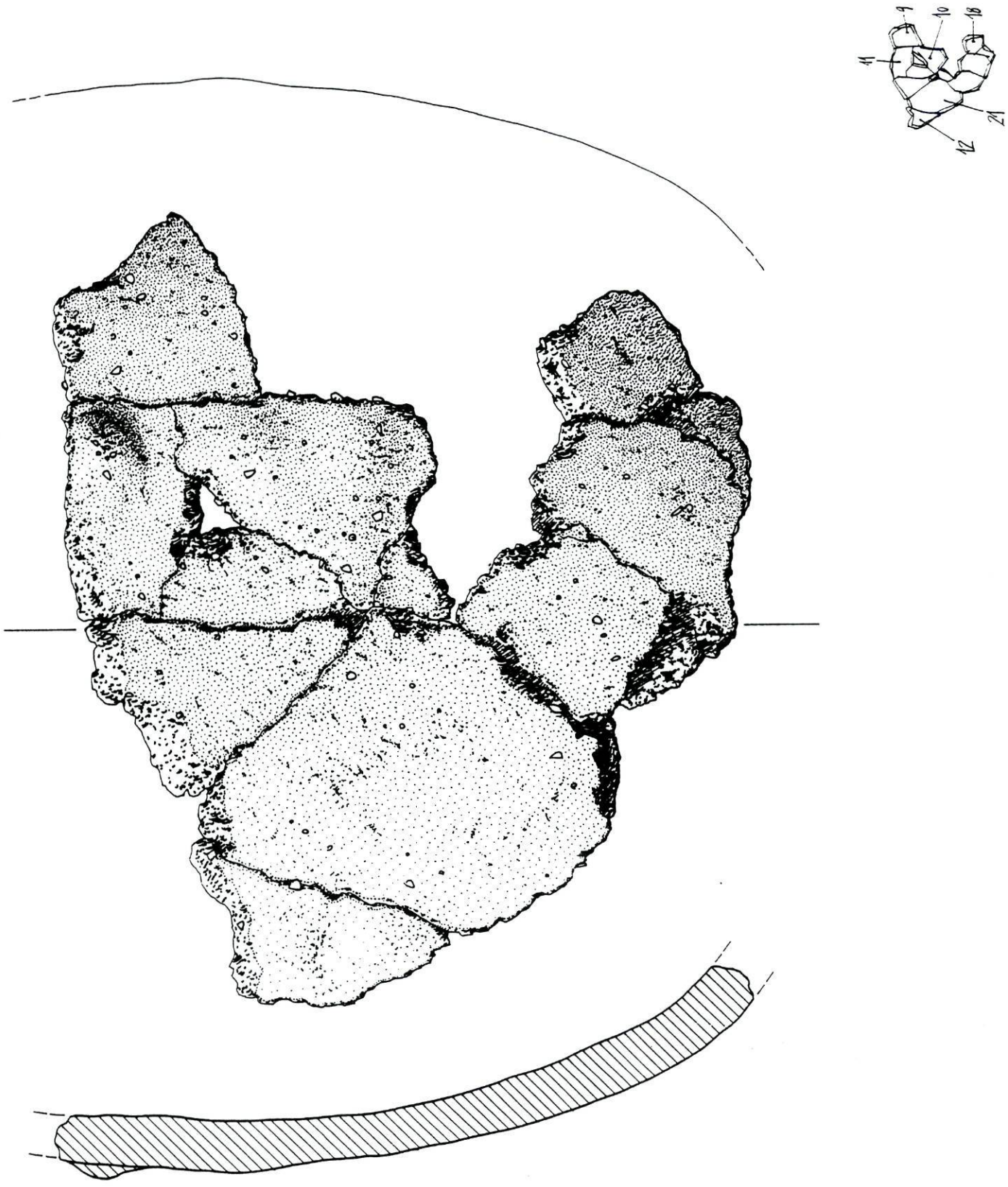
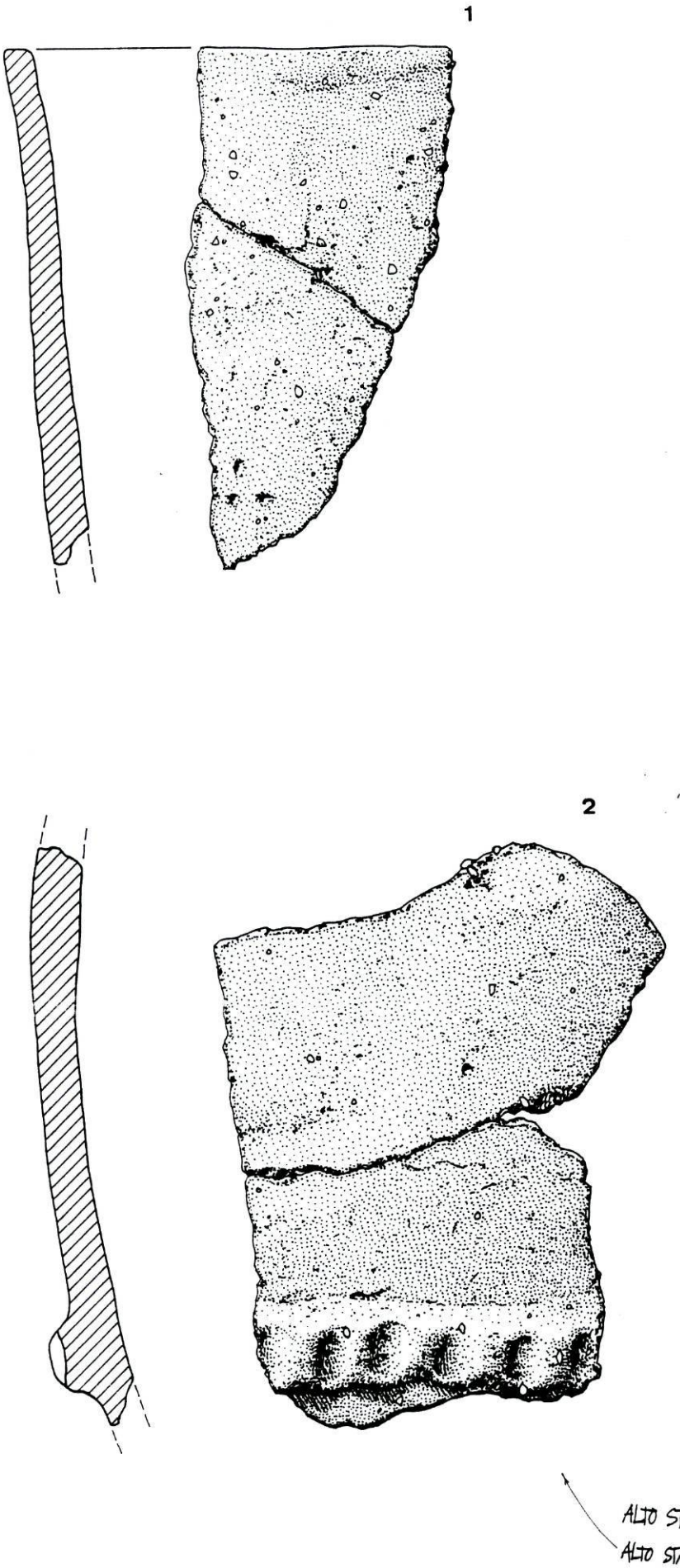
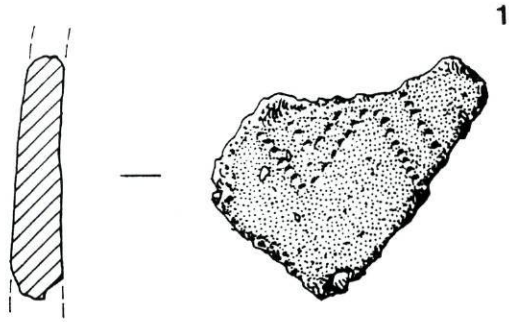
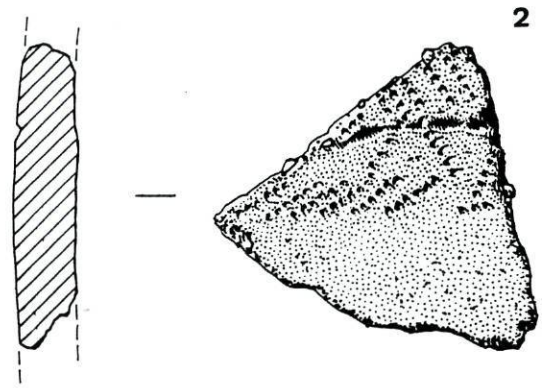


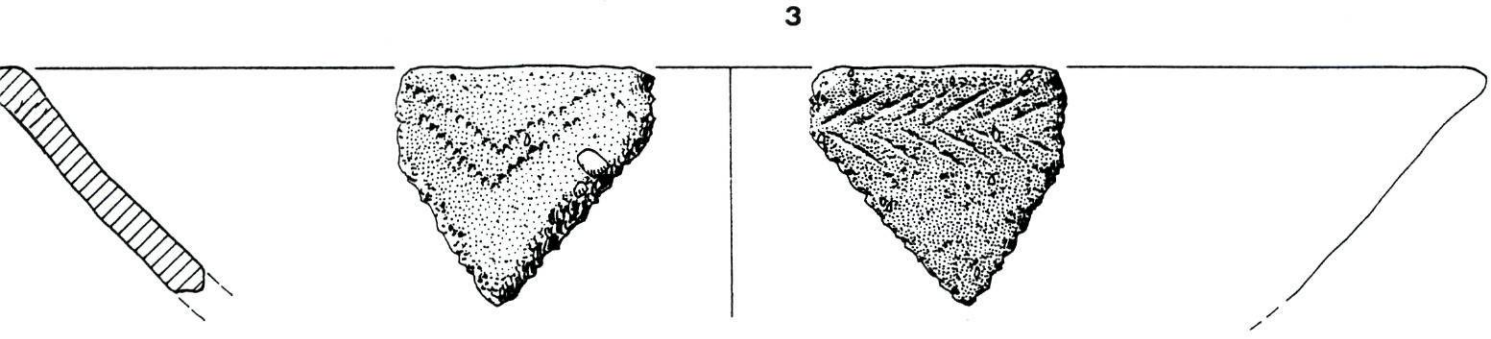
FIG. 51 – fragmentos de vaso cerâmico recolhido no ALTO DE SANTA EUFÉMIA (Freixo de Numão). (escala 1:1).



ESTAMPA 21 – cerâmica recolhida no ALTO DE SANTA EUFÉMIA (Freixo de Numão) (escala 1:1).







ESTAMPA 22 – cerâmica do tipo "Cogeces" recolhida no ALTO DE SANTA EUFÉMIA (Freixo de Numão) – escala 1:1.

FOTO 53 – localização do ALTO DE SANTA EUFÉMIA (Freixo de Numão).
- foto tirada do lado Sul.

FOTO 53A - Mó manual em granito registado no ALTO DE SANTA EUFÉMIA.

N.º DE INVENTÁRIO 18 / VLFC

FUMO (POIO DO SILVEIRAL)

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: ALMENDRA
LUGAR: ALMENDRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40° 59′ 54″ **Long.** O – 7° 05′ 00″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 314 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da freguesia de Almendra por uma estrada já asfaltada que leva até uma pedreira aberta quando das obras da ex-barragem do Côa.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente (Calcolítico).

Descrição:
O povoado pré-histórico do Fumo situa-se na margem esquerda da Ribeirinha, numa pequena depressão alongada de orientação E-W ladeada, a Norte, por um pequeno cabeço que atinge os 323 m e, a Sul, pela rechã do Fumo, onde foi aberta uma pedreira, e que atinge, na parte mais próxima do povoado, os 365 m.

Recolhas:
Dentro da acção do "Plano arqueológico do Côa", Nelson Rebande havia já ali recolhido diverso material, incluindo cerâmicas com decoração "penteada". Mais recentemente, a equipa de arqueólogos do PAVC recolheu mós manuais em granito, barro de cabana, lascas de quartzo, fragmentos cerâmicos (decorados e não decorados).

Bibliografia:
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA" – trabalhos de 1995 e 1996. Relatório Cientifico coordenado por João Zilhão.

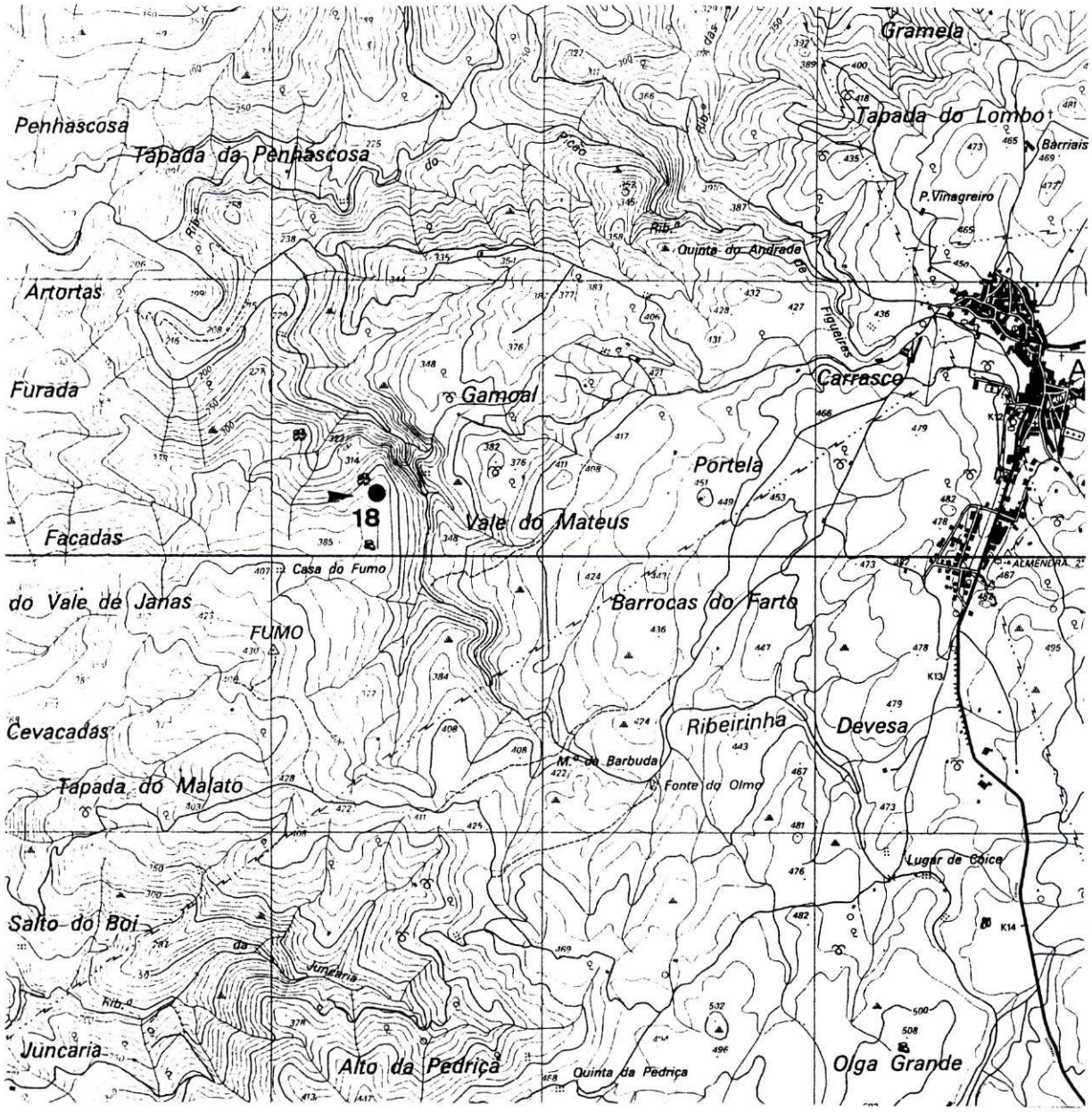
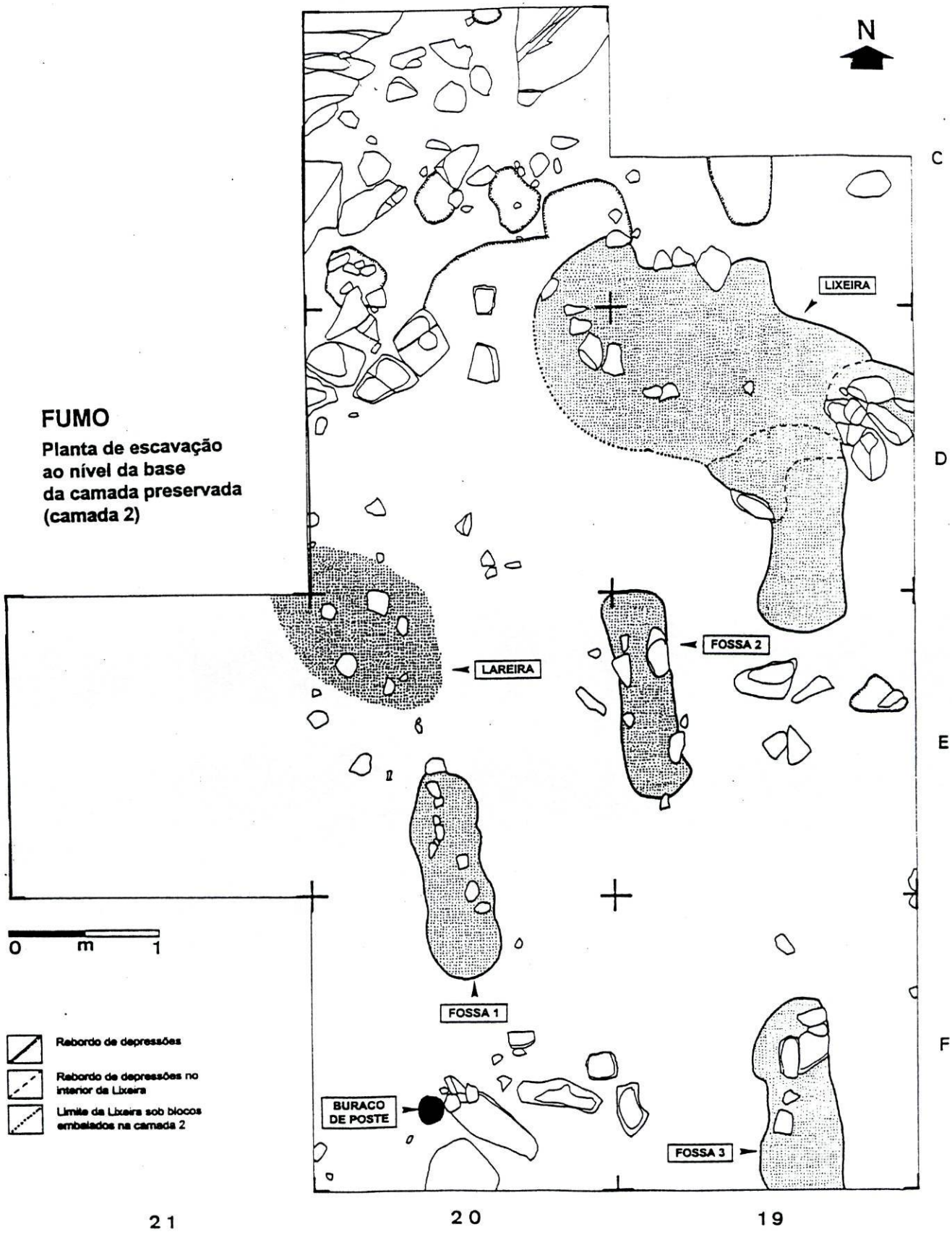
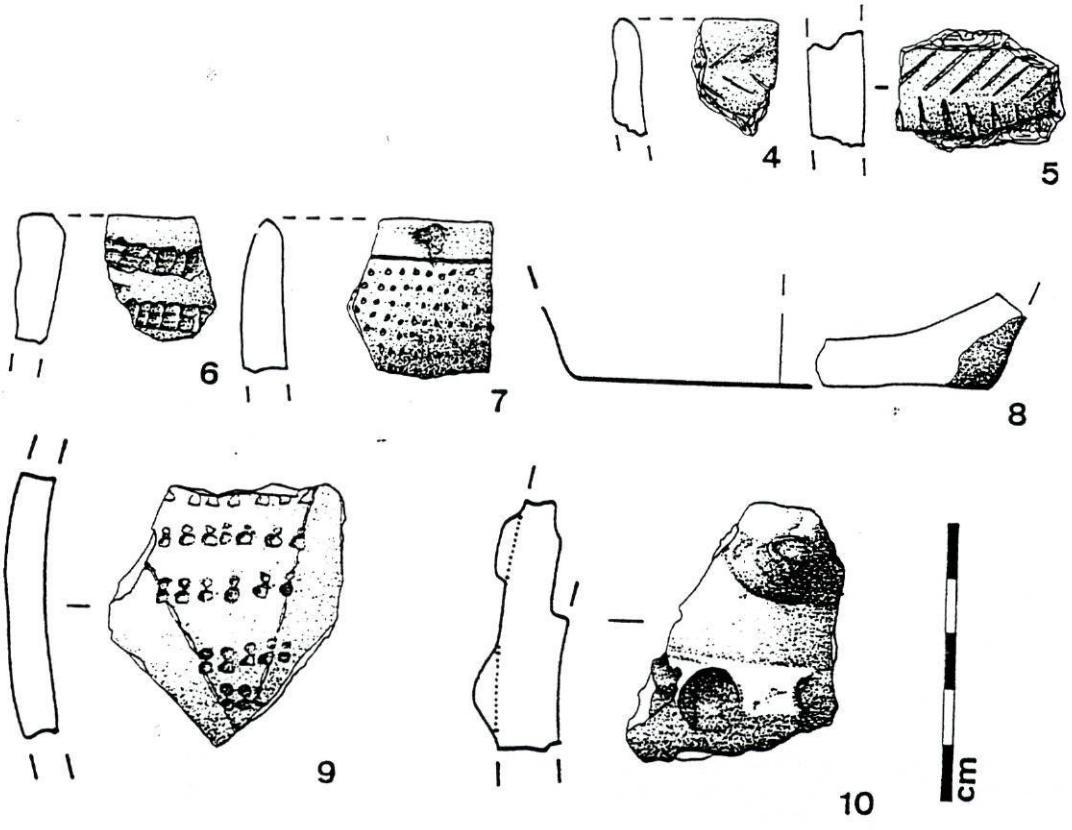


FIG. 52 – localização do sítio do FUMO ou POIO DO SILVEIRAL (Almendra). folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000.



Povoado do Fumo.

FIG. 53 – Planta de escavação do povoado calcolítico do Fumo ao nível da base da camada arqueológica preservada, com indicação das estruturas de habitat referidas em texto (lareira, buraco de poste, «lixeira» e fossas).



Fumo: 4. bordo de pequeno vaso decorado com incisões em espinha, 5. fragmento de bojo decorado com espinha, 6. bordo com impressões a pente arrastado, 7. esférico com fiadas de impressões circulares sob linha incisa, 8. fragmento de fundo plano de vaso troncocónico invertido, 9. fragmento de bojo com triângulo inciso preenchido com impressões, 10. fragmento de bojo com mamilo e cordão segmentado.

ESTAMPA 23 – cerâmica recolhida por arqueólogos do PAVC no sítio do FUMO (Almendra).

N.º DE INVENTÁRIO 19 / VLFC

CASTELO DE NUMÃO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: NUMÃO
LUGAR: NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 06' 04'' **Long.** O – 7º 17' 21''
COORDENADAS GAUSS: **M.** 270,8 **P.** 459,3

ALTITUDE: 700 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O sítio arqueológico encontra-se localizado intra e extra-muros do Castelo de Numão (lado Norte).

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
O Morro do Castelo encontra-se ocupado por uma longa muralha Medieval. Não foram detectadas ainda estruturas da pré-história mas simplesmente recolhidos materiais a que não foi possível correlacionar qualquer contexto.
A equipa do GHEVID que se encontra no local a escavar as áreas das Capelas de S. Pedro e Santa Maria, fez igualmente recolhas de materiais pré-históricos, embora sem contexto.

Recolhas:
Machados de anfibolito; fragmentos de cerâmica (alguns com decoração penteada ou com mamilos).

Bibliografia:
FERREIRA, João Albino Pinto, "ANTIGUIDADES DE NUMÃO" – Porto, 1957.
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

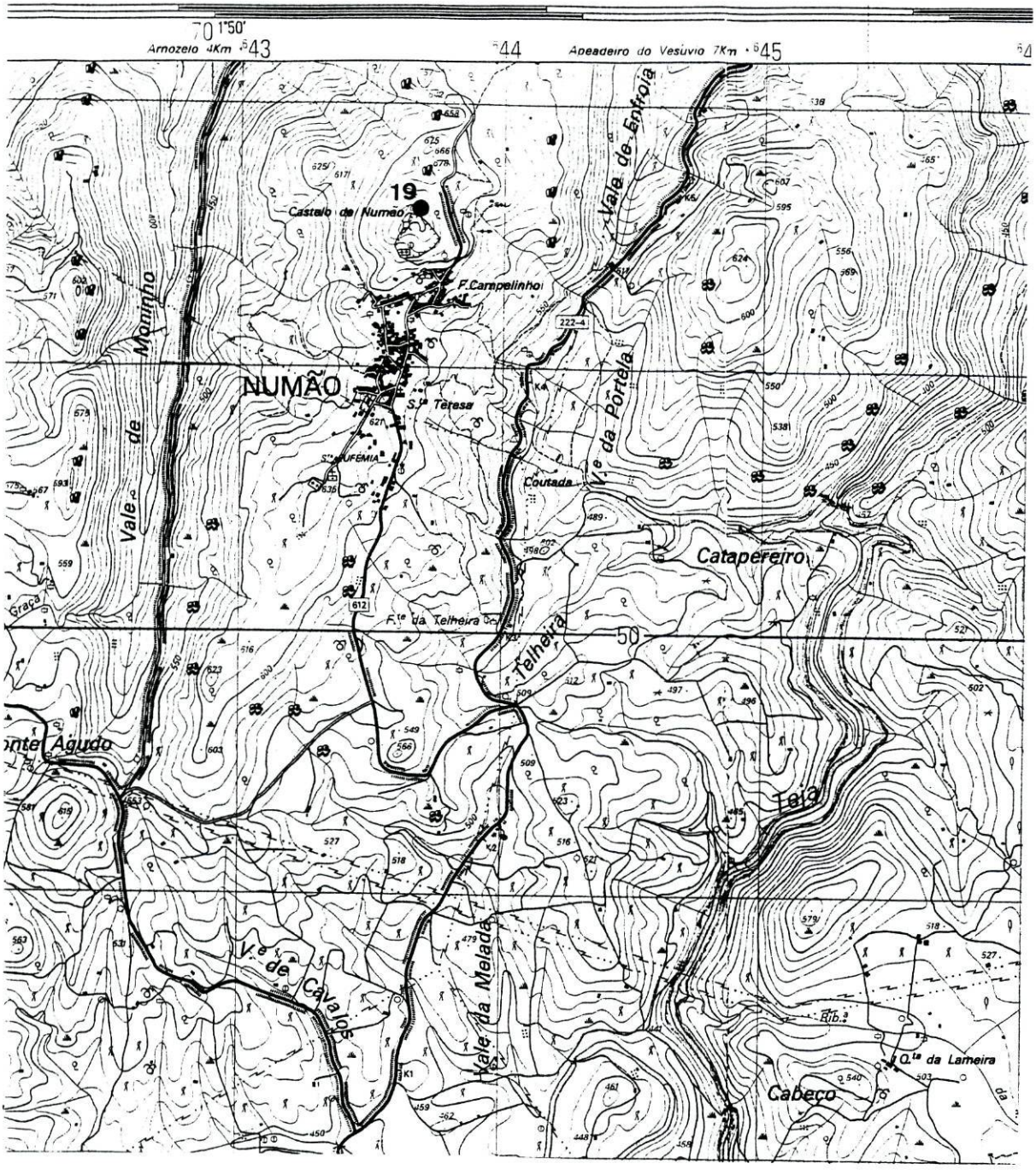


FIG. 54 – localização do CASTELO DE NUMÃO (folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000).

N.º DE INVENTÁRIO 19 / VLF

CASTELO DE NUMÃO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		10	11	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		1		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	2	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		2		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		1	1	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	2	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		1		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	1		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

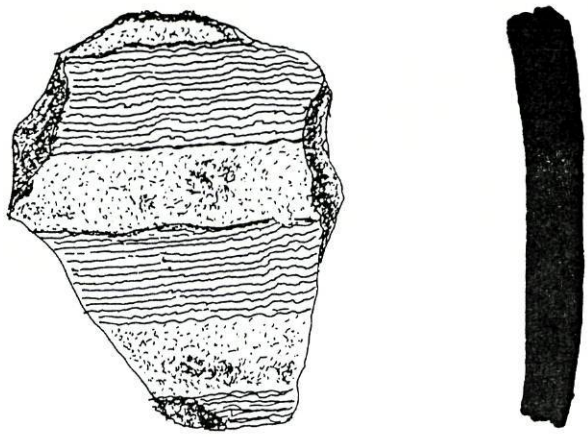


FIG. 55 – fragmento cerâmico (com decoração penteada) recolhido no lado exterior Norte do CASTELO de NUMÃO. (Escala: 1 / 1)

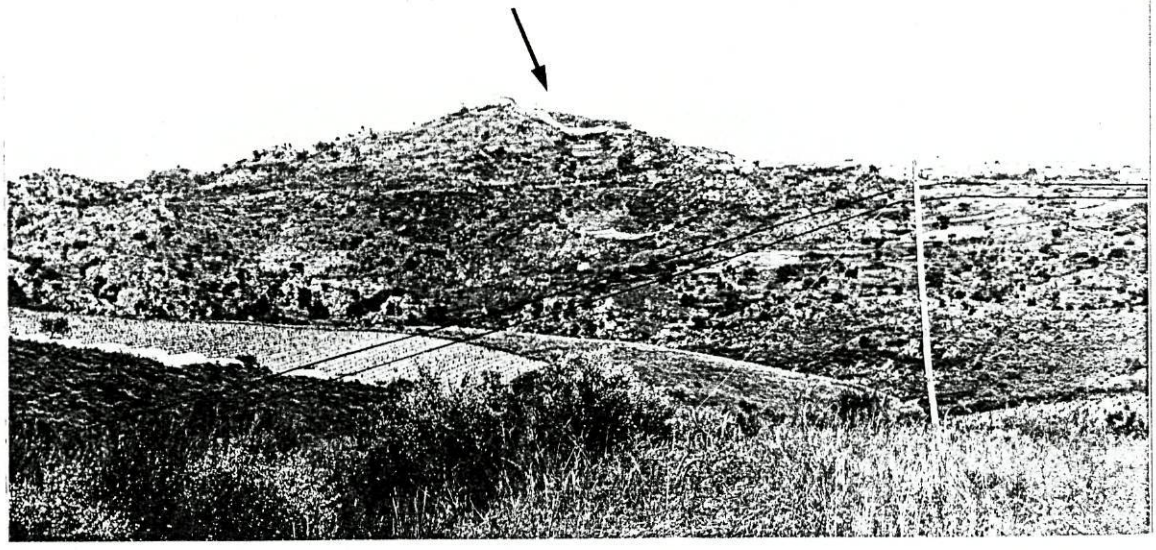
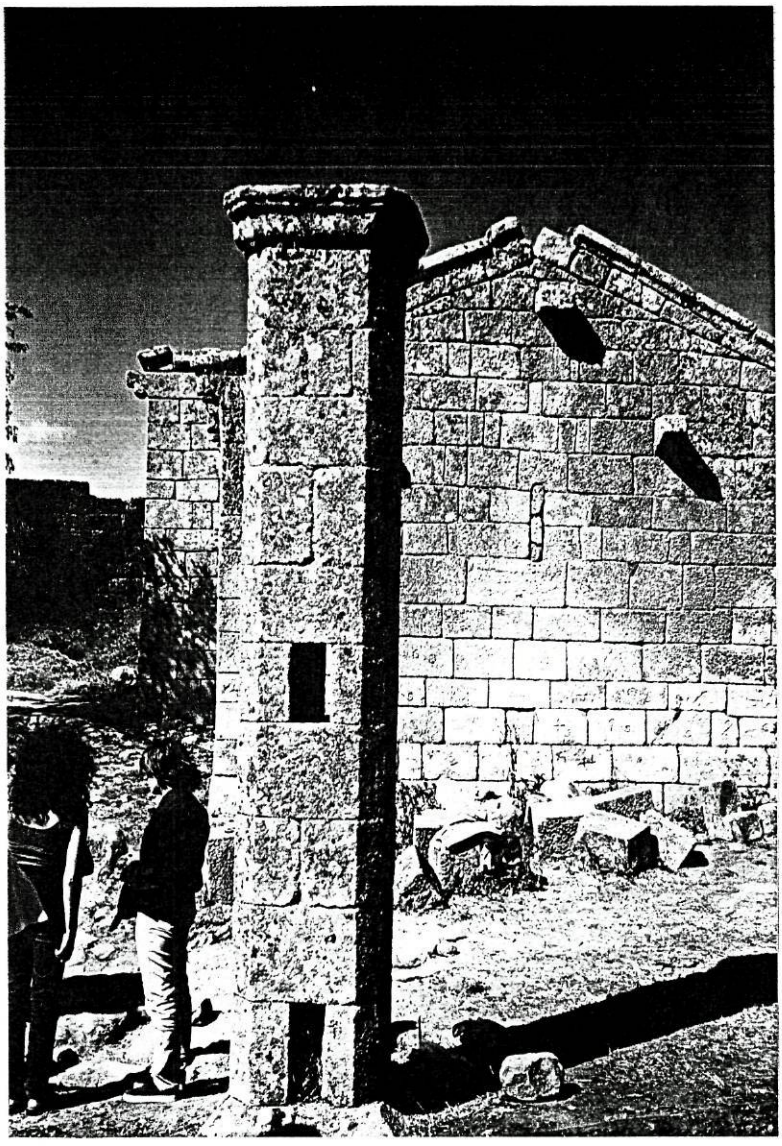
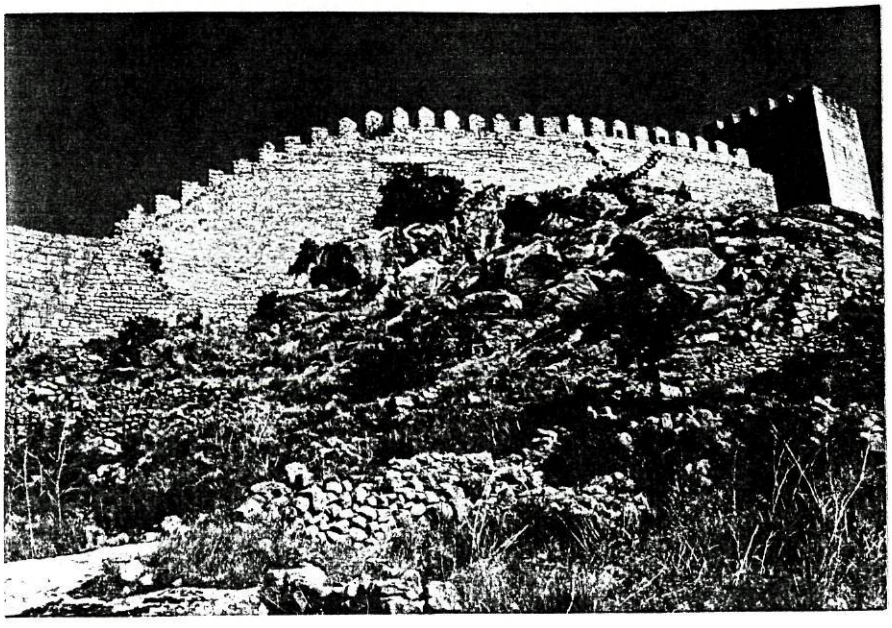


FOTO 54 – localização do CASTELO DE NUMÃO (foto tirada do lado Sul).





FOTOS 55 e 56 – pormenores do interior do CASTELO DE NUMÃO.

N.º DE INVENTÁRIO 20 / VLFC

GAMOAL / VALE DE MATEUS

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: ALMENDRA
LUGAR: ALMENDRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 59′ 53′′ **Long.** O – 7º 04′ 44′′
COORDENADAS GAUSS: **M.** 288,75 **P.** 448,3

ALTITUDE: 330 a 350 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da freguesia de Almendra, pela estrada esfaltada que vai até ás pedreiras do Fumo.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente (Calcolítico final ?).

Descrição:
Vale pouco pronunciado, localizado do lado direito da estrada que leva até as pedreiras.
Os materiais recolhidos estendem-se por uma grande mancha.
As recolhas foram efectuadas pela equipa de arqueólogos do PAVC.
Sítio descoberto em 1992 por Nelson Rebande quando do estudo do Impacte Ambiental da zona das pedreiras.

Recolhas:
Recolhidos percutores, bigornas e seixos talhados, bem como fragmentos cerâmicos (alguns deles decorados) bem como lascas em quartzo.

Bibliografia:
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA" – trabalhos de 1995 e 1996 – Relatório Cientifico coordenado por João Zilhão.

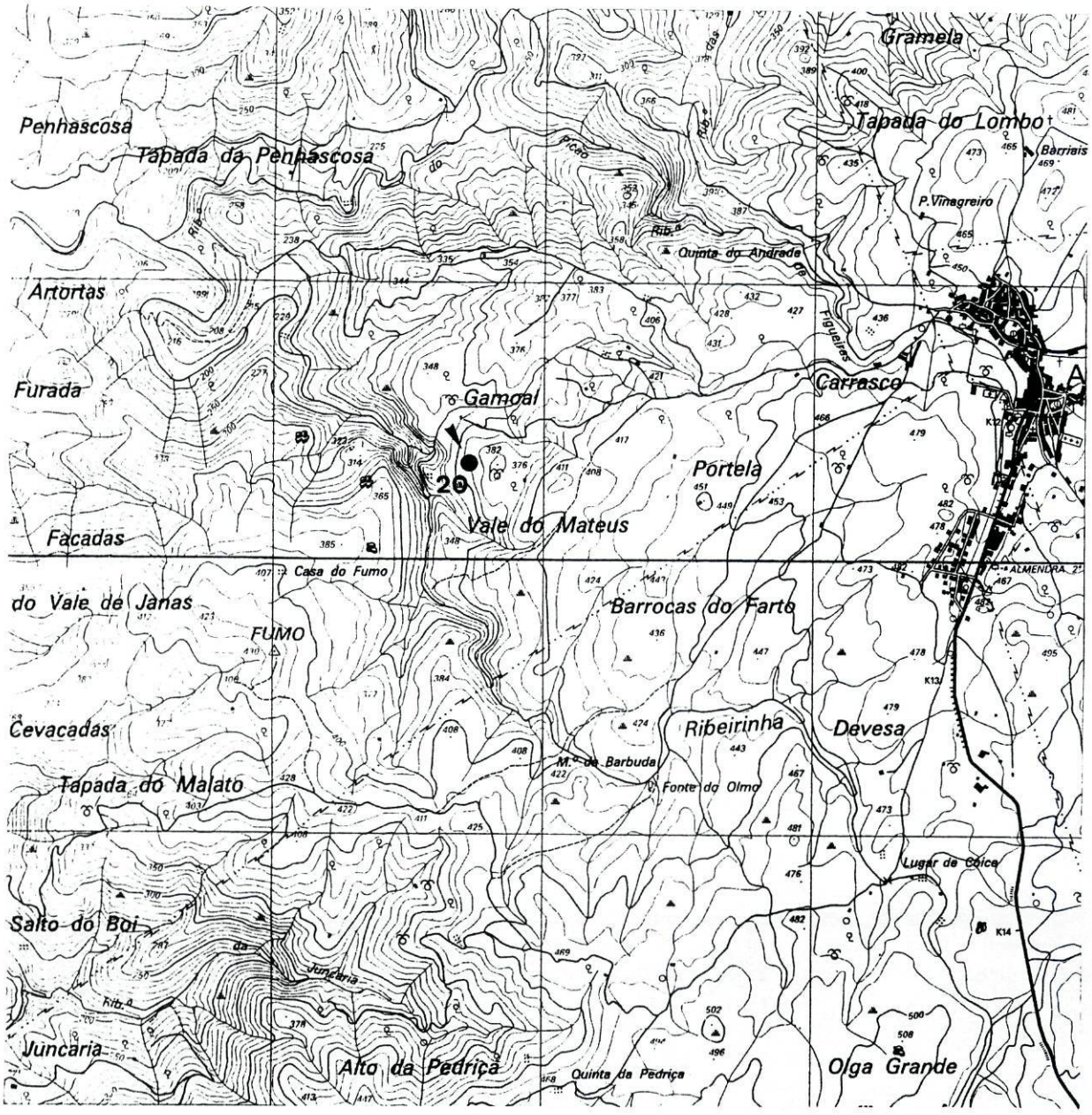


FIG. 56 – localização do sítio do GAMOAL/VALE DE MATEUS (Almendra) folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 21 / VLFC

CASTELO / LAJES – FREIXO DE NUMÃO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: FREIXO DE NUMÃO
LUGAR: FREIXO DE NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 04´ 02´´ **Long.** O – 7º 13´ 16´´
COORDENADAS GAUSS: **M.** 276,4 a 276,8 **P.** 455,5 a 455,9

ALTITUDE: 570 a 580 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Os lugares citados integram-se na área urbana da actual vila de Freixo de Numão (zona antiga).

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Em escavações arqueológicas levadas a efeito no Quintal da Casa Grande (freguesia de Freixo de Numão) foi recolhido material lítico e cerâmico que reportámos à Idade do Bronze.
Igualmente nas zonas do Castelo e Lajes e ainda zona do Largo da Praça, tem sido recolhido material lítico (machados de anfibolito e outros) que nos levam a colocar a hipótese de ocupação, desta zona urbana, durante a pré-história recente.

Recolhas:
Machados de anfibolito, percutores, alisadores, machadinhos votivos de salimanite, mós manuais dormentes e moventes.

Bibliografia:
COIXÃO, A. N. Sá, "UM PROJECTO – A INVESTIGAÇÃO – A MUSEALIZAÇÃO E UM CIRCUITO", ano de 1996 Edição da ACDR de Freixo de Numão.

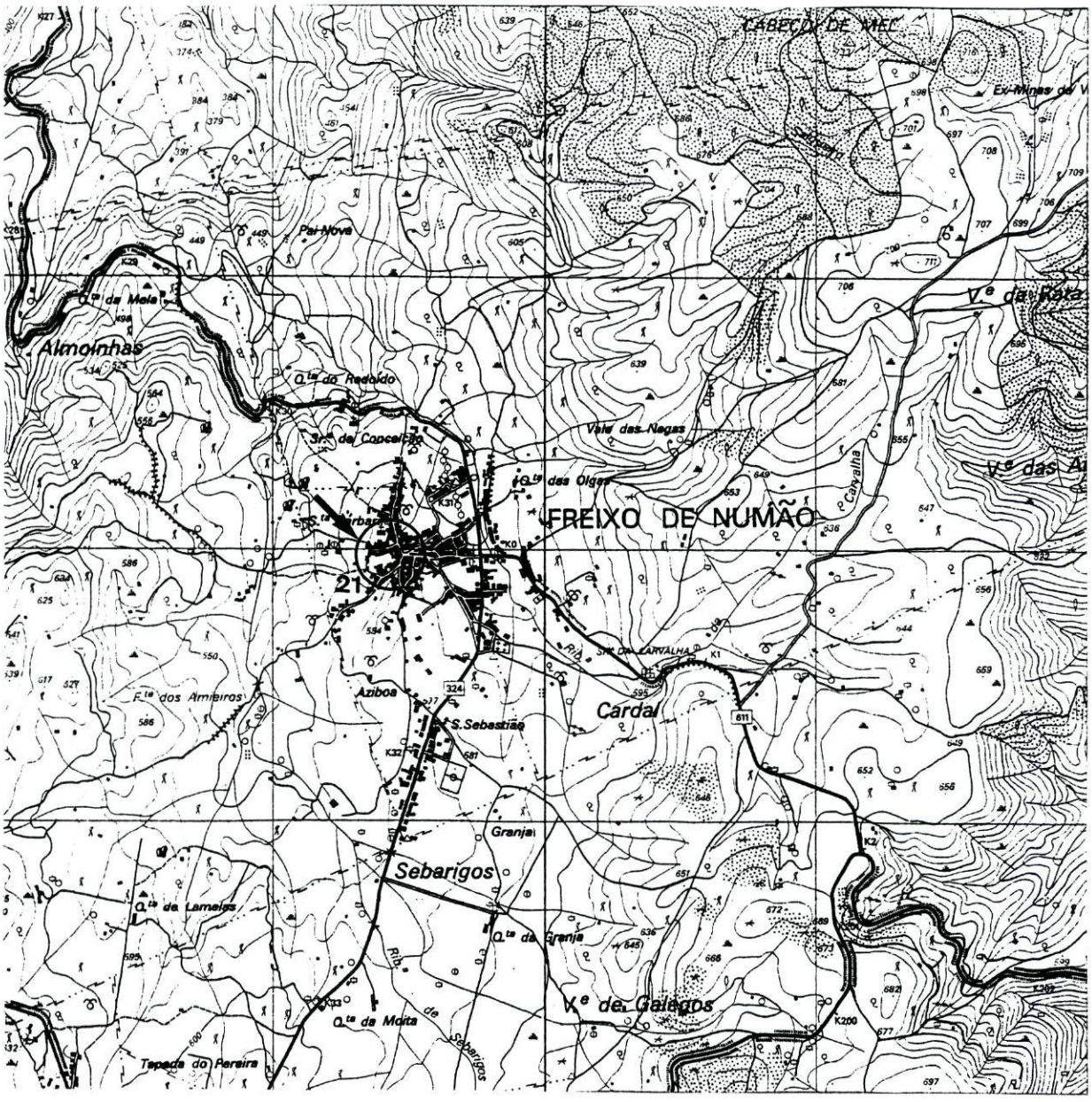


FIG. 57 – localização das zonas com vestígios arqueológicos da Pré-história recente na área urbana da freguesia de Freixo de Numão (folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000).

N.º DE INVENTÁRIO 21 / VLF

CASTELO/LAJES – FREIXO DE NUMÃO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		2	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		4	7	
		ENXÓS		3		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		3	45	
		MÓS MOVENTES		2		
		PERCUTORES		3		
		ALISADORES		2		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	13		
			N/UTILIZ.	25		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	4		
			XISTO	3		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

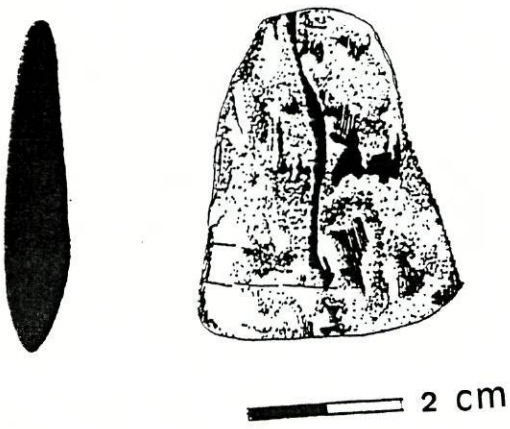
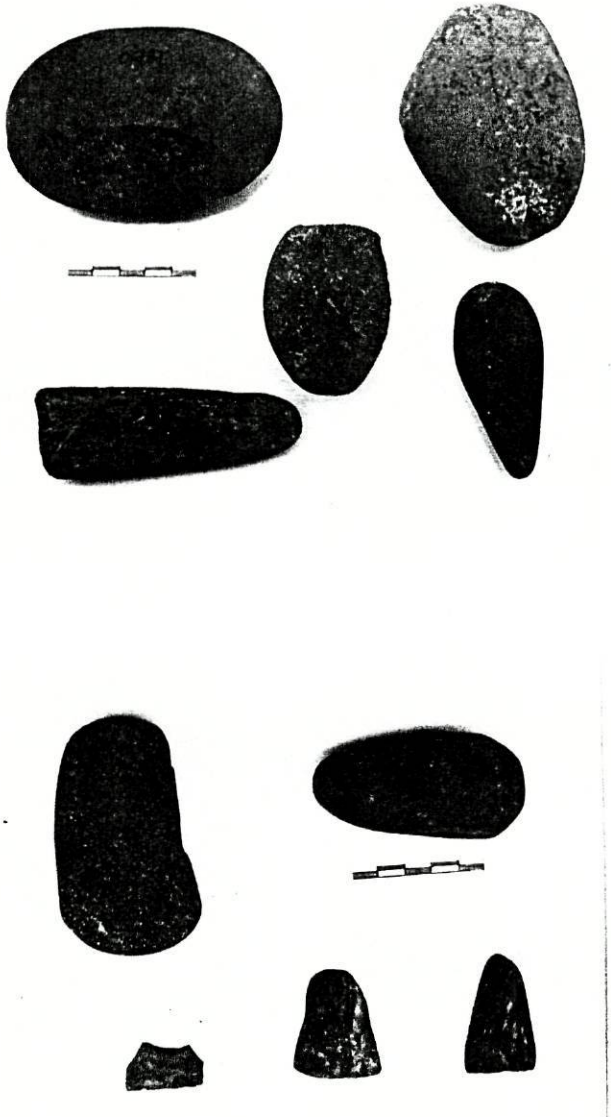


FIG. 58 – um dos "machadinhos" em selimanite recolhidos na área urbana da freguesia de Freixo de Numão.



FOTOS 57 e 58 – material lítico pré-histórico recolhido na área urbana da freguesia de Freixo de Numão.

N.º DE INVENTÁRIO 22 / VLFC

FARISEU

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: VILA NOVA DE FOZ CÔA
LUGAR: VILA NOVA DE FOZ CÔA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 02′ 00″ **Long.** O – 7º 07′ 16″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 290 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 141 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da E.N. 102, pela Estrada Municipal que sai do lugar da Flor da Rosa e segue para as Pedreiras do Poio.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente indeterminada.

Descrição:
Os materiais, recolhidos pela equipa de arqueólogos do PAVC, estavam localizados na base de uma escarpa situada na encosta virada a Sul do monte do Fariseu (que coroa a margem esquerda da confluência da ribeira de Piscos com o Côa).

Recolhas:
Recolhidos, num corte resultante da abertura de um caminho vicinal, fragmentos cerâmicos não decorados bem como um conjunto lítico inteiramente em quartzo composto por um núcleo sobre lasca e várias lascas brutas.

Bibliografia:
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA" – trabalhos de 1995 e 1996 – Relatório Científico coordenado por João Zilhão.

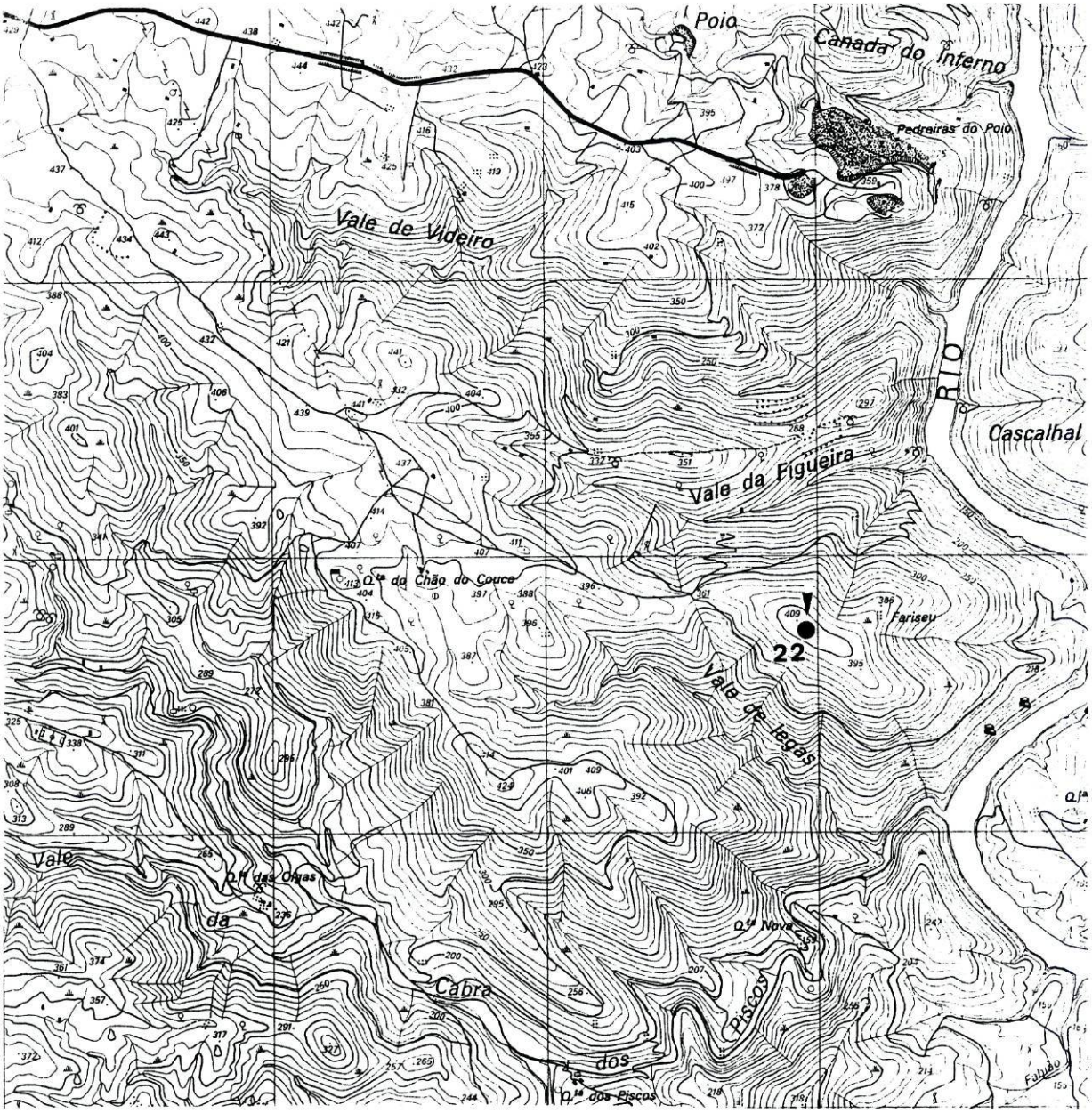


FIG. 59 – localização do sítio do FARISEU (Vila Nova de Foz Côa), folha da Carta Militar nº 141 – escala: 1/25.000).

N.º DE INVENTÁRIO 23 / VLFC

IO DAS REGADAS

ÓNIMO)

: GUARDA
IO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
IA: FREIXO DE NUMÃO
REIXO DE NUMÃO

NADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N – 41º 04′ 43″	**Long.** O – 7º 13′ 41″
NADAS GAUSS:	**M.**	**P.**

ALTITUDE: 440 metros

a da Carta Militar:	**1:25.000** - 140	**1:50.000** – 15 A

guesia de Freixo de Numão pela E.N. 324 a caminho da estação de Freixo – Mós. No lugar da Mela segue-o à direita que termina na Painova. Existe sinalização no local indicativa do Moinho.

ão cronológico-cultural:
recente indeterminada.

das Regadas" encontra-se implantado sobre um conjunto de rochas graníticas que, no período pré-histórico, nado como abrigo ou como conjunto Megalítico.

m percutor em seixo quartzítico bem como outro material do mesmo tipo.

ia:
ntra qualquer referência a estes achados.

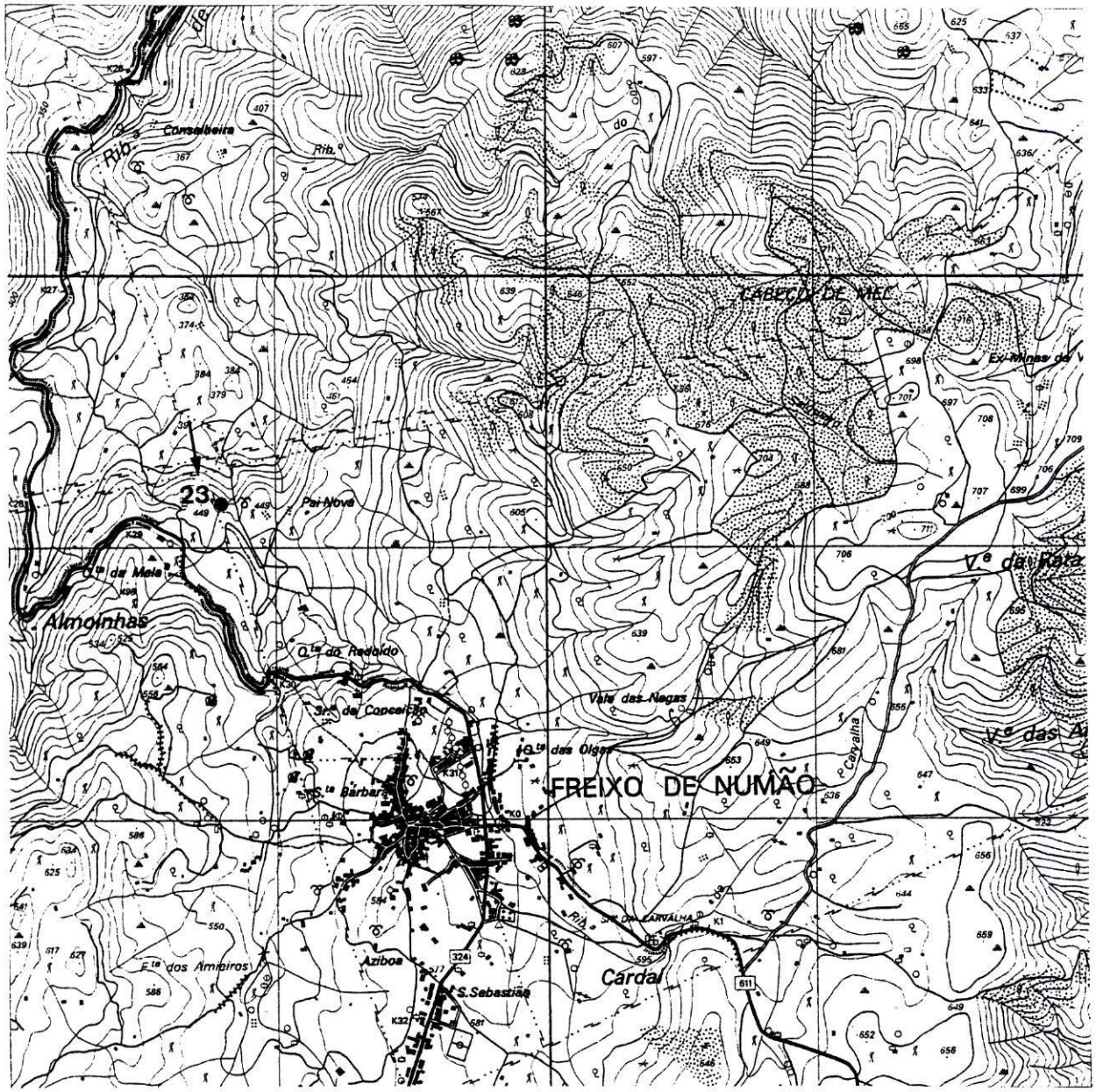


FIG. 60 – localização do sítio do MOINHO DAS REGADAS (Freixo de Numão), folha da Carta Militar nº 140 – (escala: 1/25.000).

N.º DE INVENTÁRIO 23 / VLF

MOINHO DAS REGADAS

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		2	2	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	2	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		2		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	3	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		1		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	1		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

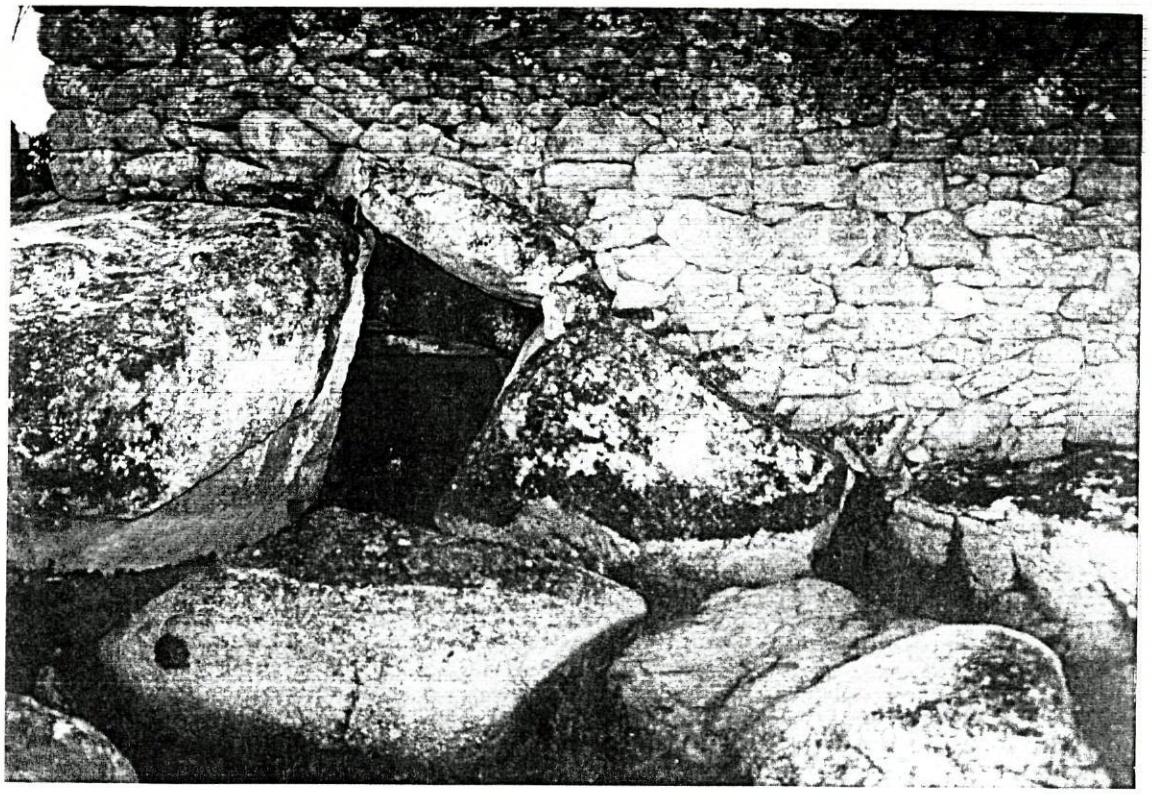


FOTO 59 – Moinho das Regadas – vestígios de Megalitismo ou de simples abrigo Pré-Histórico ?

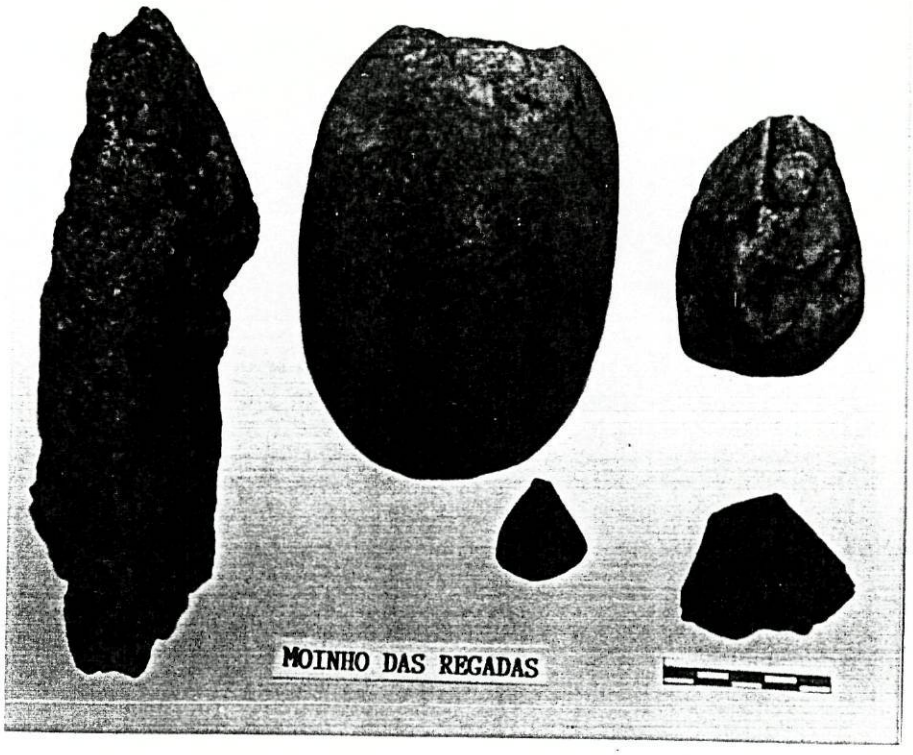


FOTO 60 – material lítico recolhido em sondagem no Moinho das Regadas.

N.º DE INVENTÁRIO 24 / VLFC

VALE MINHOTO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: TOUÇA
LUGAR: TOUÇA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N – 41º 02′ 55″	**Long.** O – 7º 13′ 24″
COORDENADAS GAUSS:	**M.**	**P.**
ALTITUDE: 600 metros		
Nº da Folha da Carta Militar:	**1:25.000** - 140	**1:50.000** – 15 A

Acessos:
Seguindo do chamado cruzamento da Touça para Vila Nova de Foz Côa, em frente ao "cemitério novo" em zona de plantação de eucaliptos, é imediatamente referenciado o sítio.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente indeterminada.

Descrição:
A zona do Vale Minhoto encontra-se localizada em zona de declive pouco acentuado. Por toda a área encontram-se pequenos afloramentos graníticos.
Um monólito (ou esteio) não totalmente tombado e um fragmento de um outro, chamaram a atenção e foi realizada uma pequena sondagem. Apesar da pouca potência de terra, foi possível efectuar recolhas.
A zona contígua dos PALAMES poderá, pelo topónimo, indicar uma antiga área de monumentos megalíticos.

Recolhas:
Material lítico de Seixo quartzítico e de xisto e ainda três fragmentos de cerâmica não decorada.

Bibliografia:
Não se encontra qualquer referência escrita em relação ao local.

FIG. 61 – localização do sítio do VALE MINHOTO (Touça), folha da Carta Militar nº 140 – (escala: 1/25.000).

N.º DE INVENTÁRIO 24 / VLF

VALE MINHOTO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		3	3	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	3	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		1		
		ALISADORES		1		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

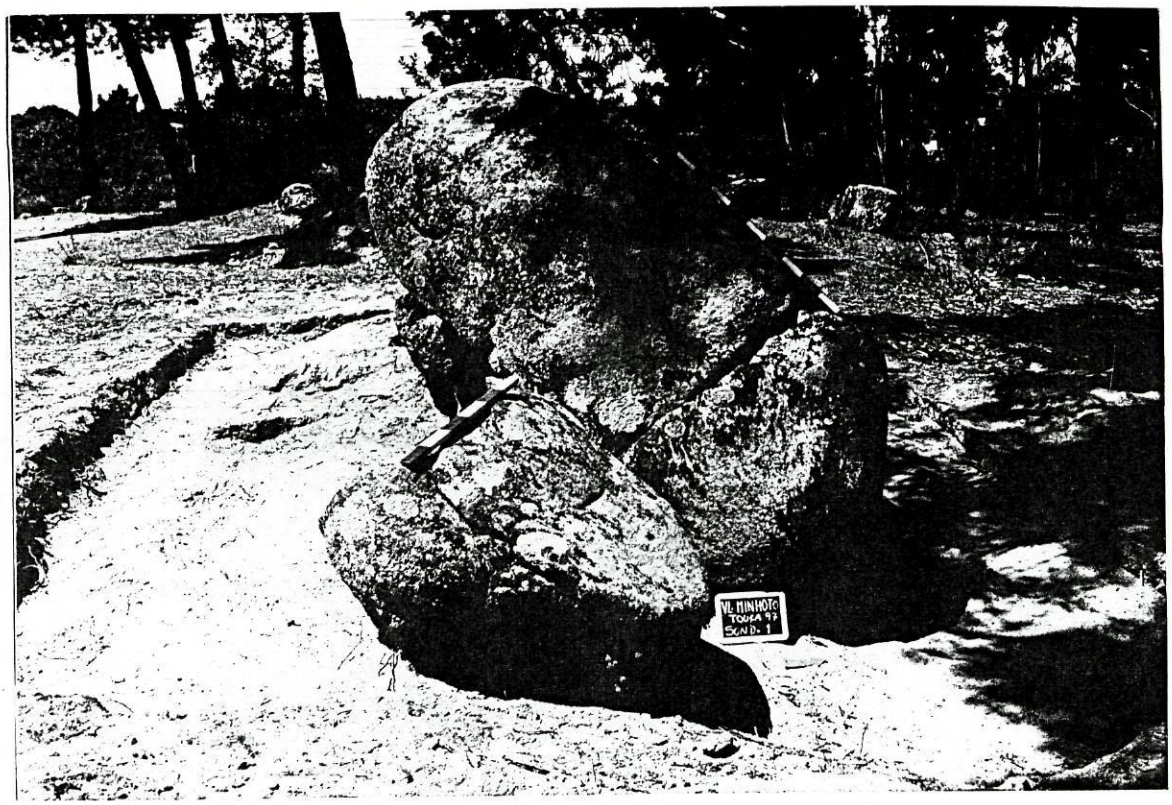


FOTO 61 – local da sondagem 1 no Vale Minhoto (Touça).

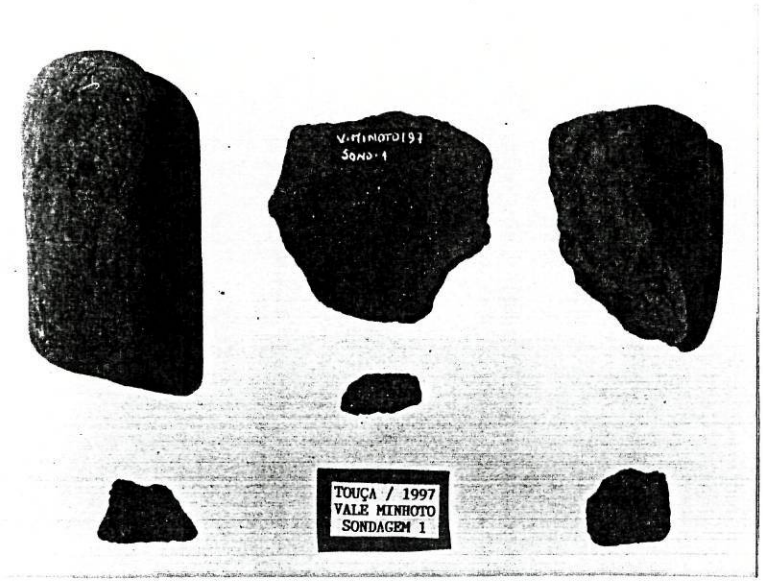


FOTO 62 – material lítico e cerâmico recolhido na sondagem 1 – Vale Minhoto (Touça).

N.º DE INVENTÁRIO 25 / VLFC

MONTE DO CASTELO ou CALÁBRIA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: ALMENDRA
LUGAR: ALMENDRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 01′ 53″ **Long.** O – 7º 00′ 53″
COORDENADAS GAUSS: **M.** 294 **P.** 451,9

ALTITUDE: 508 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Saindo do cruzamento de Almendra pela estrada que leva até ao Rio Douro, passa-se a Capela de Nossa Senhora do Campo. Logo a seguir ao sitio arqueológico do OLIVAL DOS TELHÕES, segue-se pelo caminho da esquerda que leva até ao sopé do Monte do Castelo.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente indeterminada.

Descrição:
Trata-se de um povoado fortificado muito extenso que ocupa todo o topo do Monte do Castelo (como é conhecido no local), que é constituído por dois cabeços contíguos, o que lhe confere um aspecto semelhante a um anfiteatro.
Os troços de muralha que ainda são visíveis têm uma largura aproximada de 3 metros e são construídos em xisto extraído no local.
Na parte mais elevada vêem-se ainda vestígios de muretes que se julga serem contrafortes de edificação acastelada na Pré-história.

Recolhas:
Recolhidos 5 fragmentos de cerâmica pré-histórica, bem como seixos rolados e ainda núcleos e lascas de quartzo (em visita efectuada no dia 19 de Abril de 1999).

Bibliografia:
CABRAL, António Augusto Dinis, "ALGUMAS NOTAS SOBRE O CASTRO DO CASTELO CALABRE em Almendra" Porto, 1961.
COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de foz Côa.
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA" – trabalhos de 1995 e 1996 – Relatório Cientifico coordenado por João Zilhão.

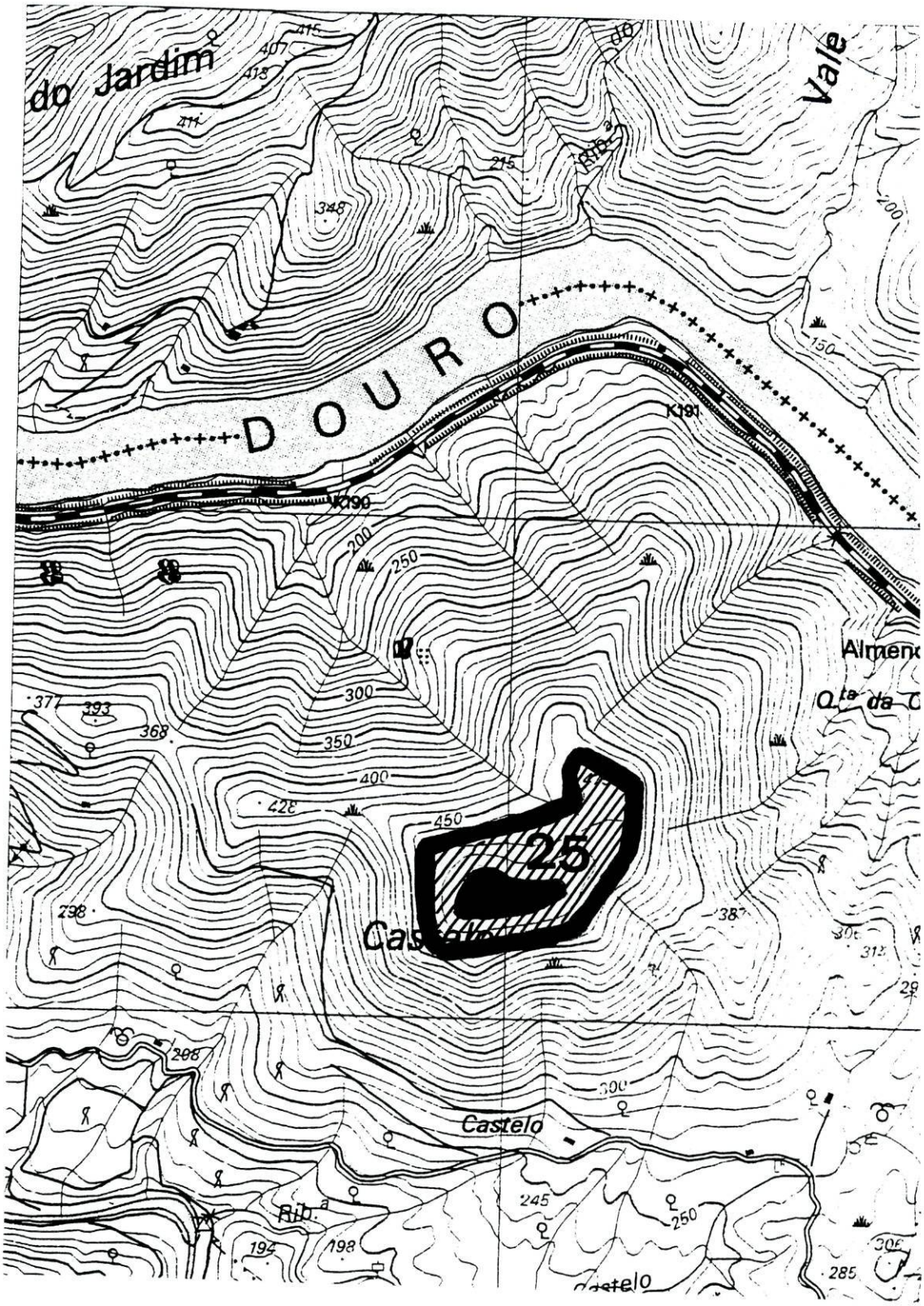


FIG. 62 – localização do CASTELO DE CALÀBRIA (Almendra), folha da Carta Militar nº 151 – (ampliação para a escala 1/12500).

FOTO 63 – troço de muralha do sítio da CALÀBRIA.

FOTO 64 – localização do Monte do Castelo ou CALÀBRIA (Almendra).
- foto tirada do lado Este.

FOTO 65 – pedrame de estruturas e muralha no sítio da CALÀBRIA (Almendra).

FOTO 66 – área dominante da CALÀBRIA (lados Nordeste e Este), vendo-se ao fundo o rio Douro.

N.º DE INVENTÁRIO 26 / VLFC

RIBEIRA TEJA (zona da ZARALHÔA)

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: NUMÃO / FREIXO DE NUMÃO
LUGAR: LAMEIRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 04′ 32″ **Long.** O – 7º 16′ 34″
COORDENADAS GAUSS: **M.** 271,75 **P.** 455,90

ALTITUDE: 440 a 450 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:

Do denominado cruzamento da Sequeira segue-se a estrada do Vezúvio. Antes do cruzamento da estrada para Custoias, vira-se para a direita por um caminho que vai dar à Ponte da Zaralhôa.

Classificação cronológico-cultural:

Pré-História recente (?).

Descrição:

Na zona da Zaralhôa (ribeira Teja), numa e noutra margem, inventariaram-se alguns abrigos em rocha que poderão ter sido ocupados na Pré-história.
Devido ao imenso matagal que cobre a área, torna-se difícil o inventário de outros prováveis abrigos.

Recolhas:

Não foram efectuadas recolhas de materiais.

Bibliografia:

COIXÃO, A. N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 – Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

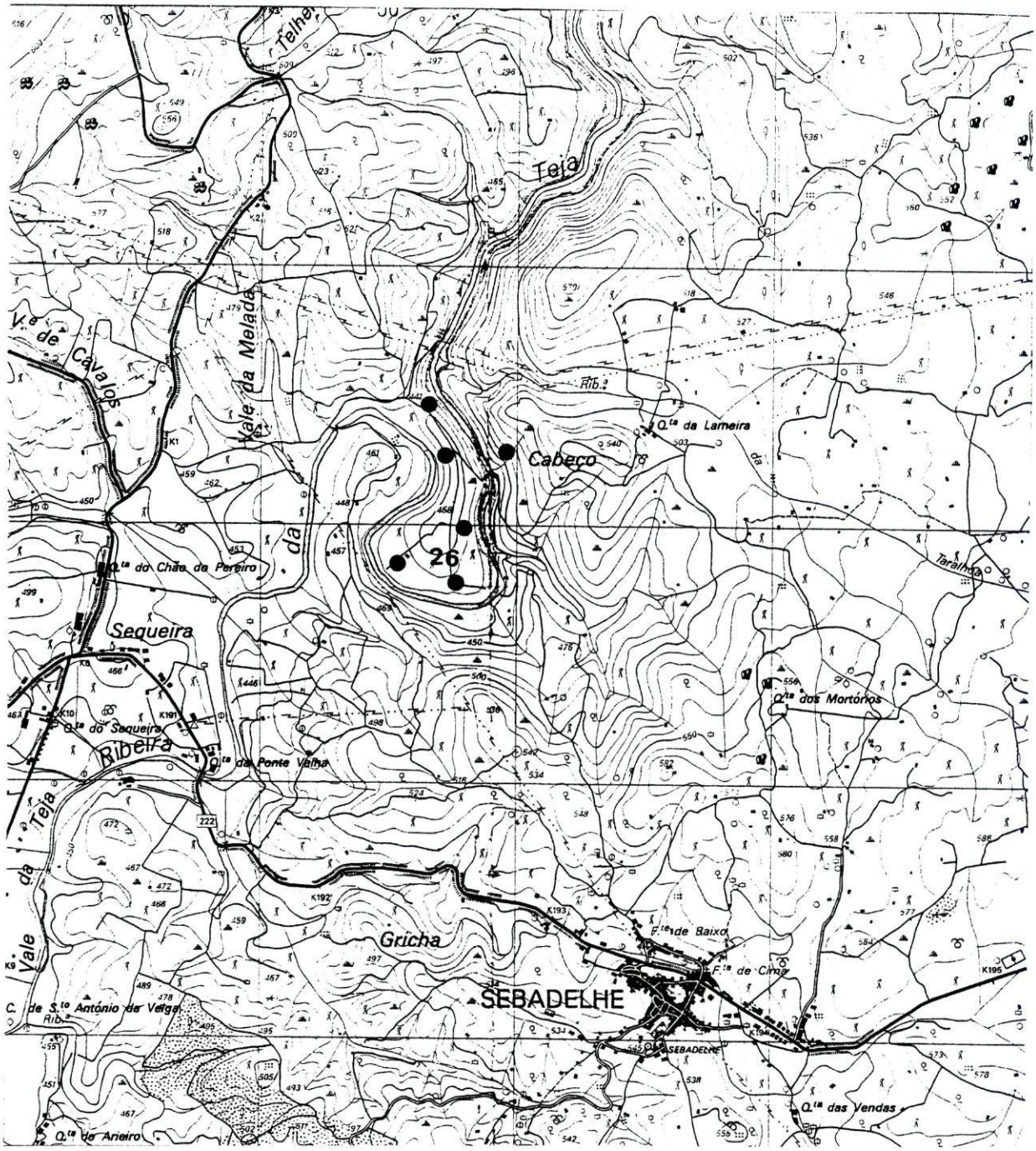
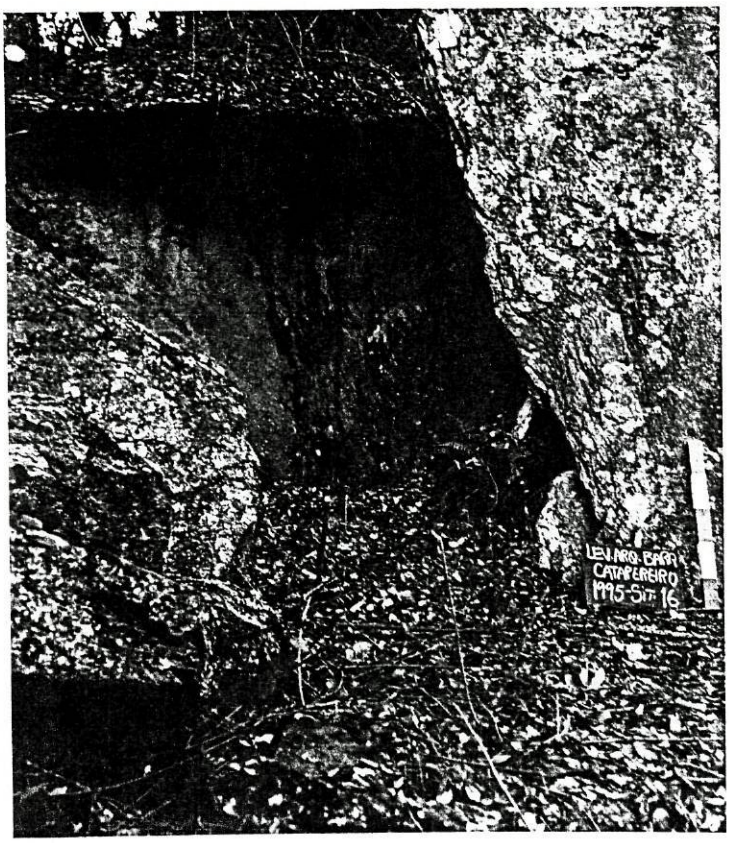


FIG. 63 – localização dos "Abrigos da ribeira Teja" (zona da Zaralhôa), folha da Carta Militar nº 140 – (escala: 1/25.000).

FOTOS 67 e 68 – dois dos abrigos da "Ribeira Teja" (zona de Zaralhôa).



N.º DE INVENTÁRIO 27 / VLFC

CURRAL DA PEDRA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: CHÃS
LUGAR: CHÃS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 59′ 38″ **Long.** O – 7º 10′ 34″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 350 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 150 e 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Na estrada que sai da freguesia de Chãs para os Areais (E.N. 102), distando cerca de um quilometro e meio, encontra-se um morro, do lado direito, a que o povo chama Curral da Pedra.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Num esporão com imensos afloramentos graníticos, onde se encontra implantado um "Curral" de forma circular (histórico), encontra-se muito "pedrame" espalhado por toda a área. Numa zona inferior (patamar) actualmente agricultado e com oliveiras, foi possível efectuar recolhas de superfície.

Recolhas:
Recolhido imenso material cerâmico (decorado e não decorado) bem como fragmentos de pesos de tear em cerâmica, material lítico diverso, salientando-se os seixos afeiçoados e núcleos e lascas em quartzo.

Bibliografia:
Não se encontra referido em qualquer publicação.

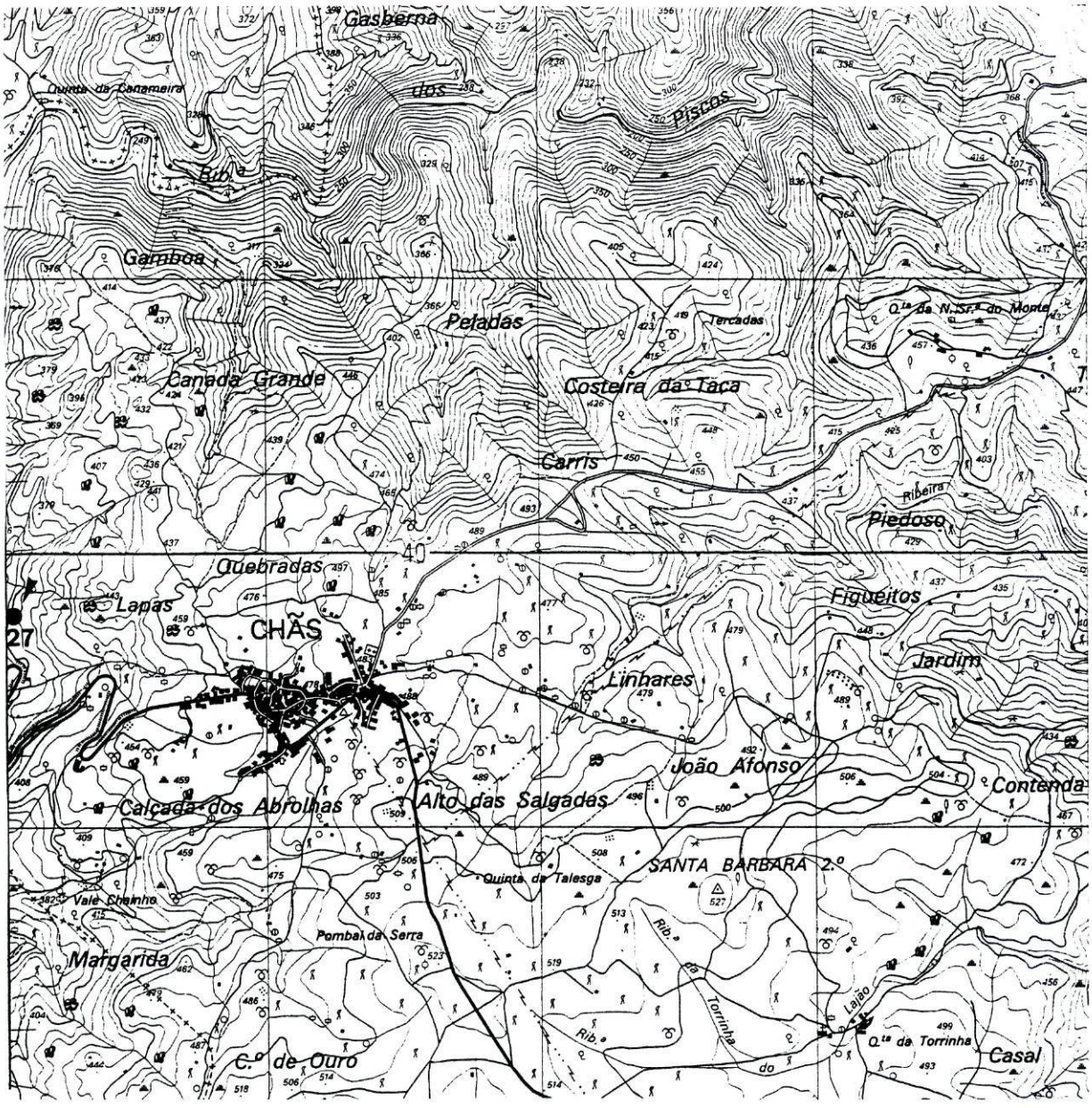


FIG. 64 – localização do sítio do CURRAL DA PEDRA (Chãs), folha da Carta Militar nº 151 – (escala: 1/25.000).

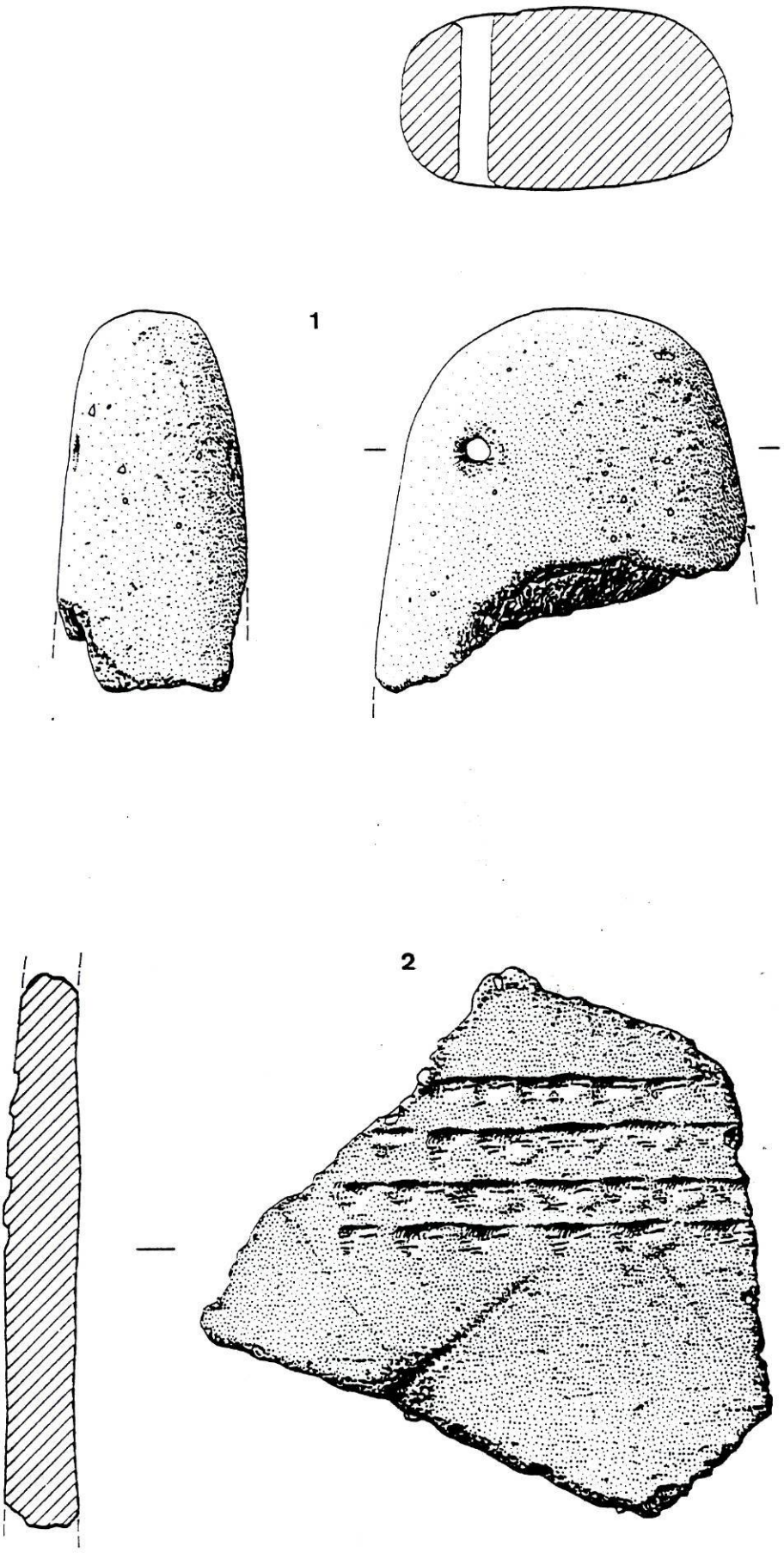
N.º DE INVENTÁRIO 27 / VLF

CURRAL DA PEDRA

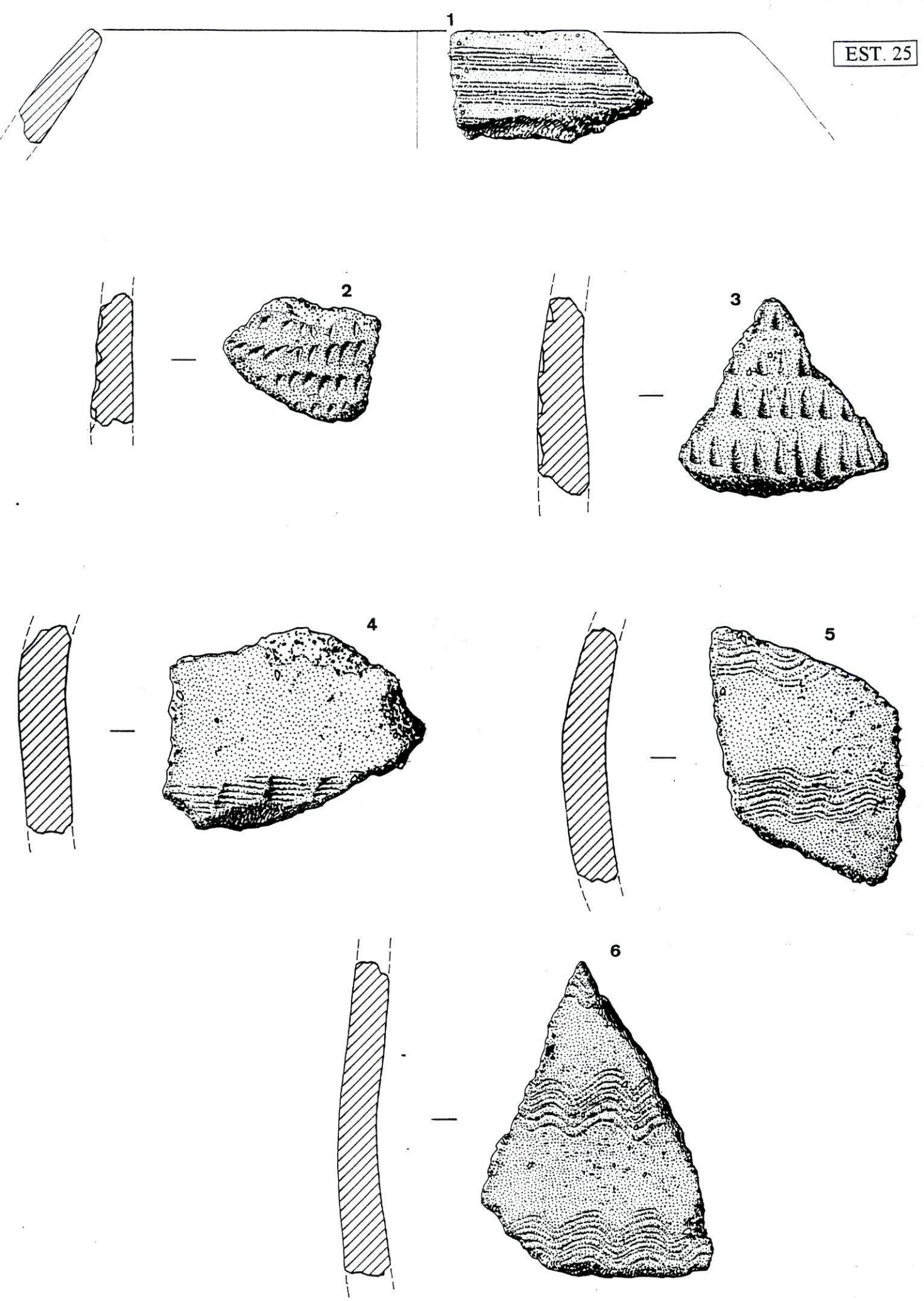
(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

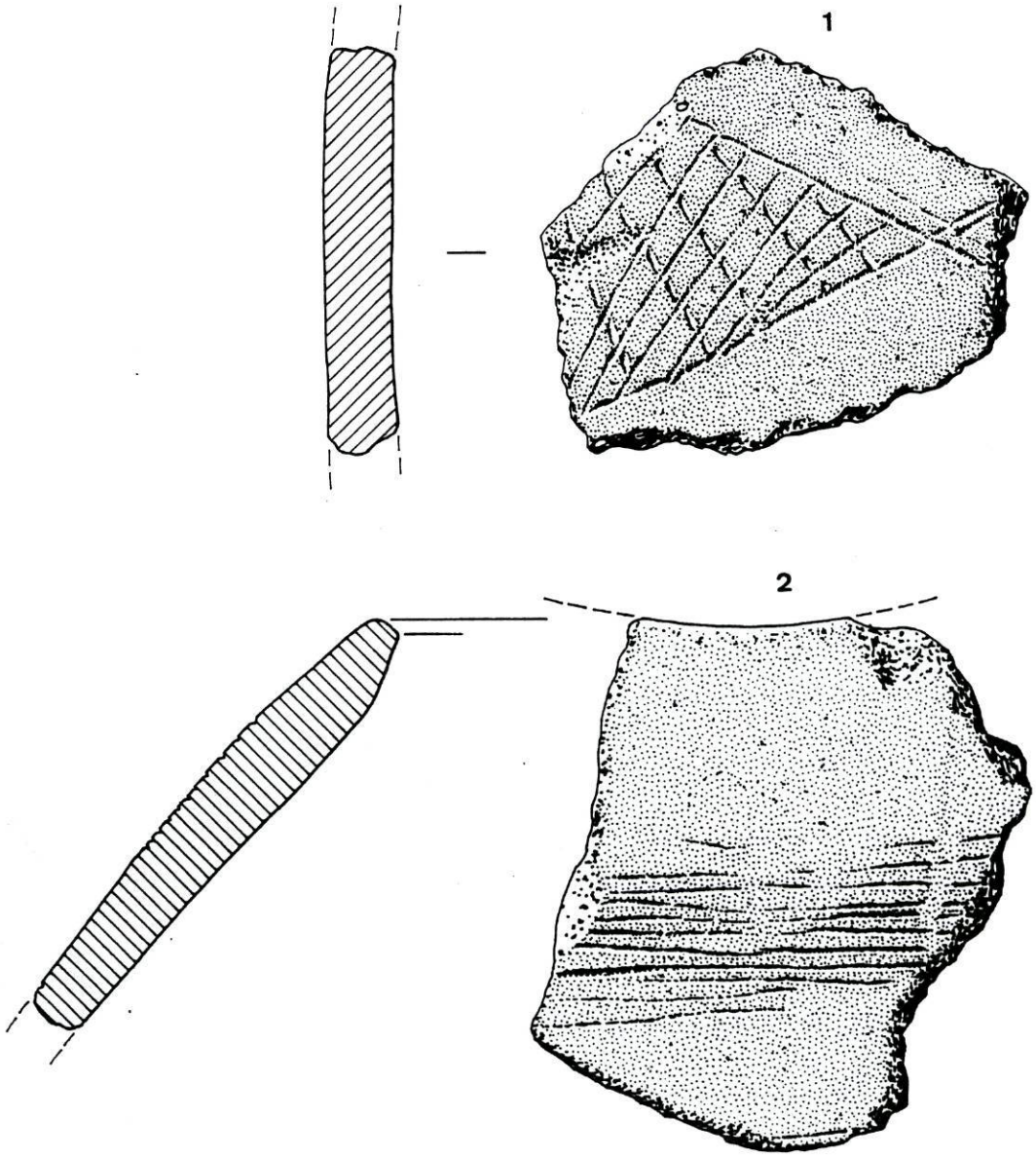
MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		101	123	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		22		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		1	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	BARRO DE CABANA		1	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	7	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		7		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	27	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		1		
		ALISADORES		2		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	6		
			N/UTILIZ.	4		
		NÚCLEOS QUARTZO		10		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	2		
			XISTO	2		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		



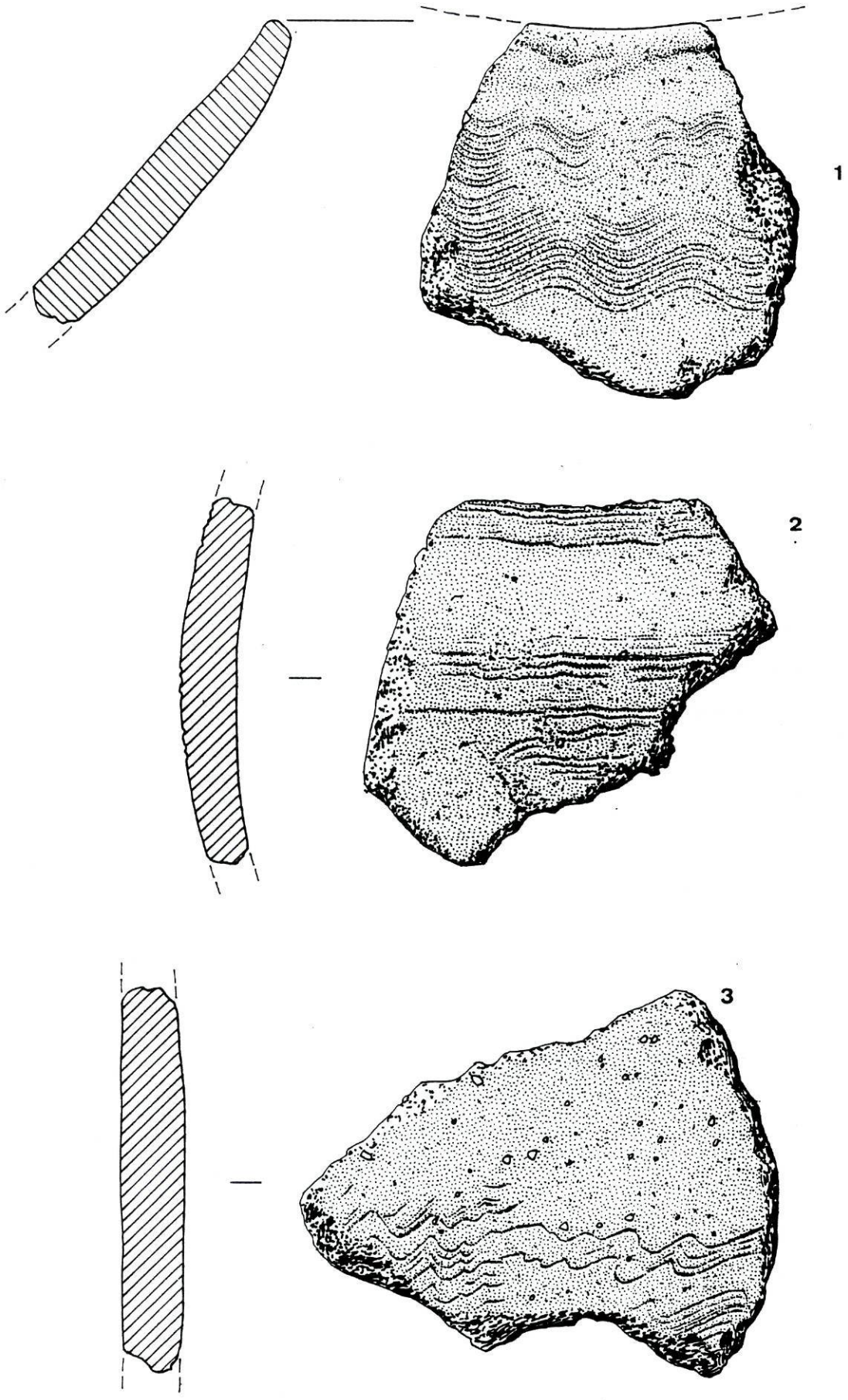
ESTAMPA 24 – peso de tear em barro (1) e cerâmica decorada (2) recolhidos no CURRAL DA PEDRA (Chãs) no ano de 1998 (escala 1:1).



ESTAMPA 25 – fragmentos de cerâmica decorada recolhidos no sítio do CURRAL DA PEDRA (Chãs) – escala 1:1.



ESTAMPA 26 – fragmentos de cerâmica decorada recolhidos no sítio do CURRAL DA PEDRA (Chãs) – escala 1:1.



ESTAMPA 27 - fragmentos de cerâmica decorada recolhidos no sítio do CURRAL DA PEDRA (Chãs) – escala 1:1.

FOTO 69 – localização do sítio do CURRAL DA PEDRA (Chãs).
- foto tirada do lado Sul.

FOTO 70 – um dos pormenores do sítio do CURRAL DA PEDRA (Chãs).

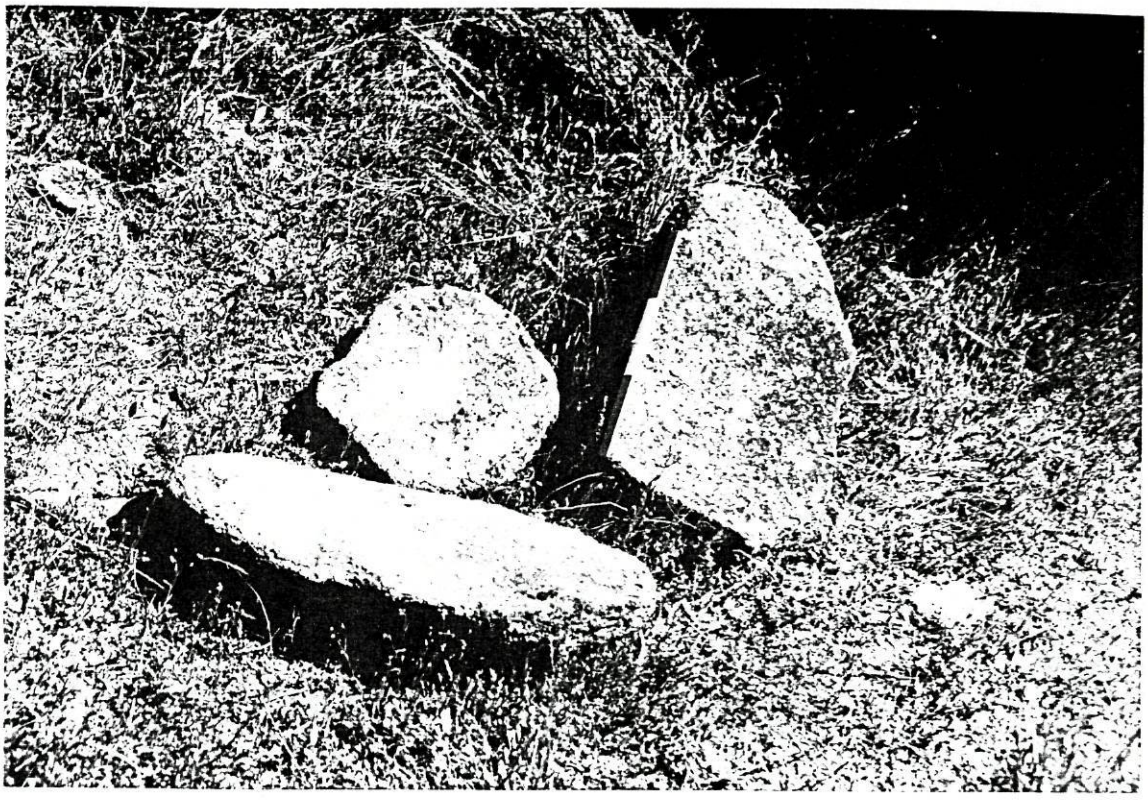


FOTO 71 – Mós manuais em granito registadas no sítio do CURRAL DA PEDRA (Chãs).

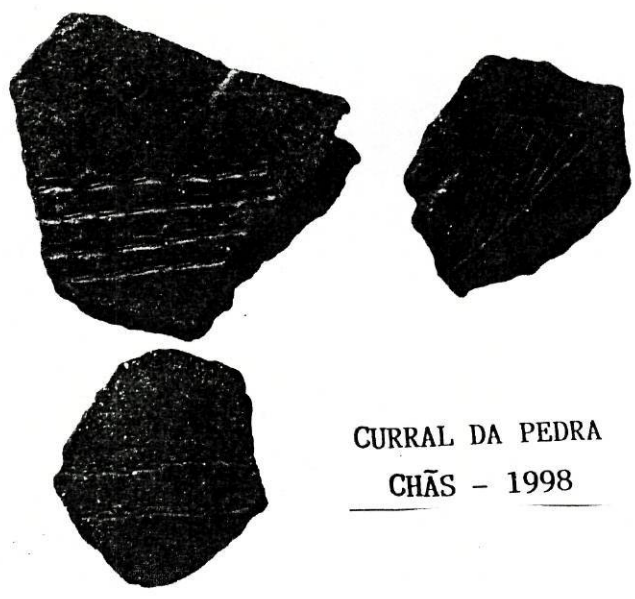


FOTO 72 – fragmentos de cerâmica decorada recolhidos no sítio do CURRAL DA PEDRA (Chãs) - Prospecções do ano de 1998.

N.º DE INVENTÁRIO 28 / VLFC

ALTO DO CASTELO ou TAPADÃO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: CHÃS
LUGAR: CHÃS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 00´ 53´´ **Long.** O – 7º 08´ 11´´
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 370 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Saindo da freguesia de Chãs toma-se o caminho que vai dar ao Rio Côa (Quinta de Santa Maria). Percorridos cerca de 2 quilómetros e meio, do lado esquerdo encontra-se uma elevação, que contém um curral um pedra de forma circular.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Zona elevada, com dominância sobre uma vasta área de vales.
O material de construção dominante é o granito.
O sítio foi visitado em 14 de Junho de 1998.
Na área existem muitos muretes recentes construídos com material de construção pré-histórico.
No local foi construído há umas dezenas de anos, um "Curral" de forma circular.

Recolhas:
Registados fragmentos de várias mós manuais dormentes. Recolhidos 3 fragmentos de cerâmica (não decorada) e 1 seixo rolado em quartzo.

Bibliografia:
TRABULO, Joaquim, "CHÃS DE FOZ CÔA – A SUA HISTÓRIA, A SUA GENTE", Porto, 1992.

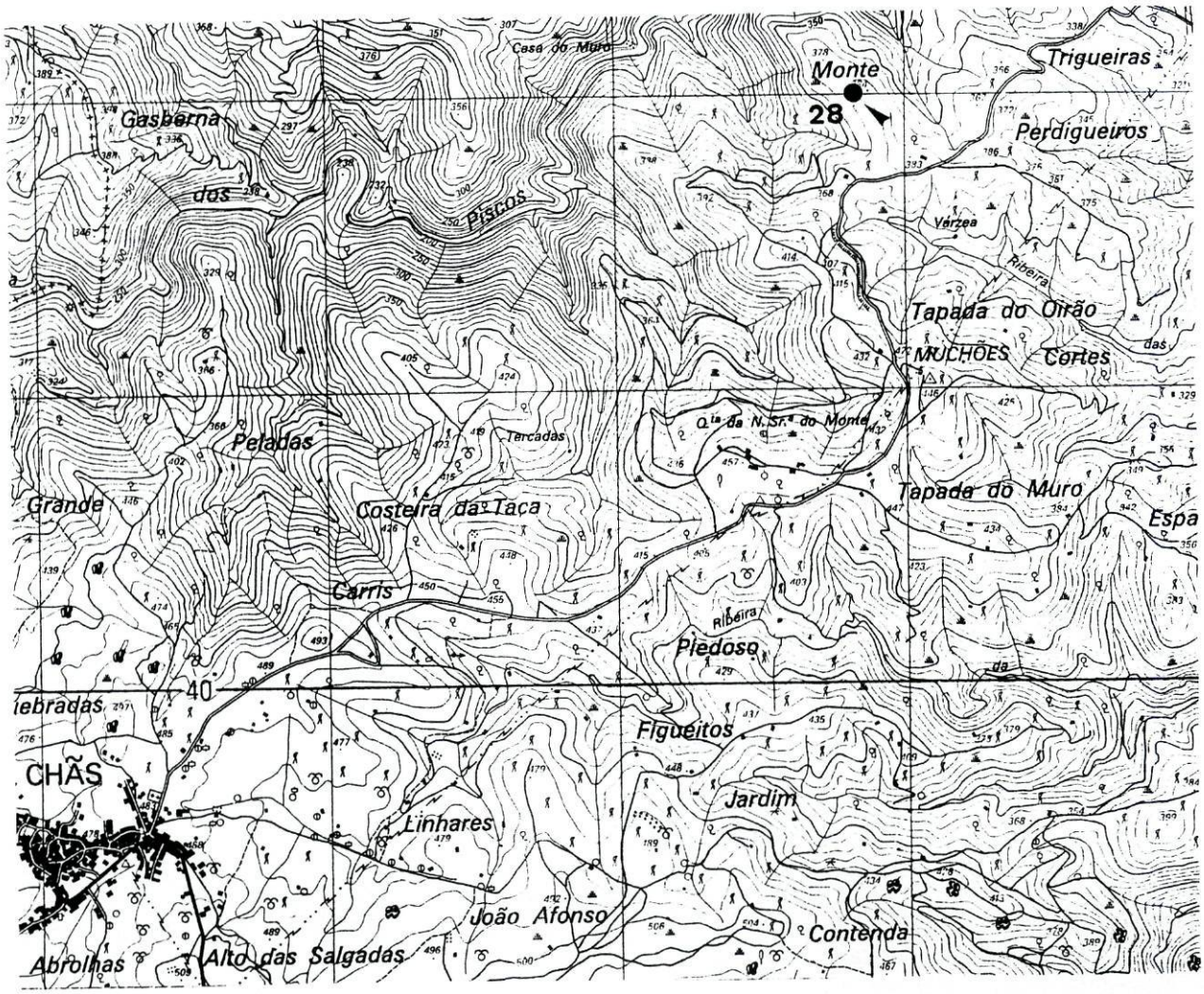


FIG. 65 – localização do sítio do ALTO DO CASTELO ou TAPADÃO (Chãs), folha da Carta Militar nº 151 – (escala: 1/25.000).

N.º DE INVENTÁRIO 28 / VLF

ALTO DO CASTELO OU TAPADÃO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		3	3	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		7	10	
		MÓS MOVENTES		2		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

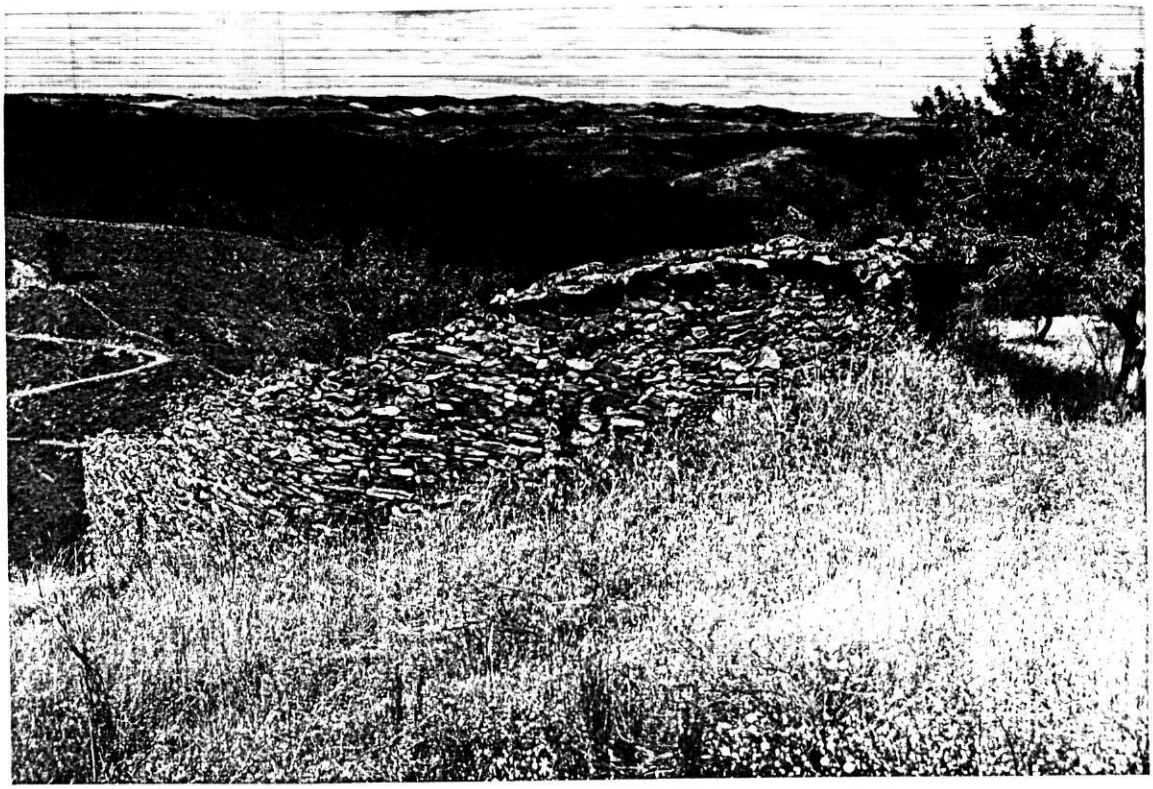


FOTO 73 – pormenor do CURRAL localizado no sítio do ALTO DO CASTELO (Chãs).

FOTO 74 – Mós manuais registadas no sítio do ALTO DO CASTELO ou TAPADÃO (Chãs).

N.º DE INVENTÁRIO 29 / VLFC

TAPADA DA LAMEIRA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: CHÃS
LUGAR: CHÃS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 59′ 36″ **Long.** O – 7º 09′ 17″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 460 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Saindo da freguesia de Chãs, já na saída para Santa Comba, toma-se um cominho à esquerda que vai dar à denominada zona da Lameira.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente (?).

Descrição:
Numa área planáltica com declive pouco acentuado, teriam existido, segundo testemunhos do Senhor Joaquim Trabulo e outros habitantes da freguesia, até há umas dezenas de anos, Antas. Em propriedades contíguas, fotografámos alguns esteios que terão pertencido a esses monumentos megalíticos. Alguns deles teriam sido levados, inclusivamente, para quintais do interior da freguesia.

Recolhas:
Não foram efectuadas recolhas de materiais.

Bibliografia:
TRABULO, Joaquim, "CHÃS DE FOZ CÔA – A SUA HISTÓRIA, A SUA GENTE", Porto, 1992.

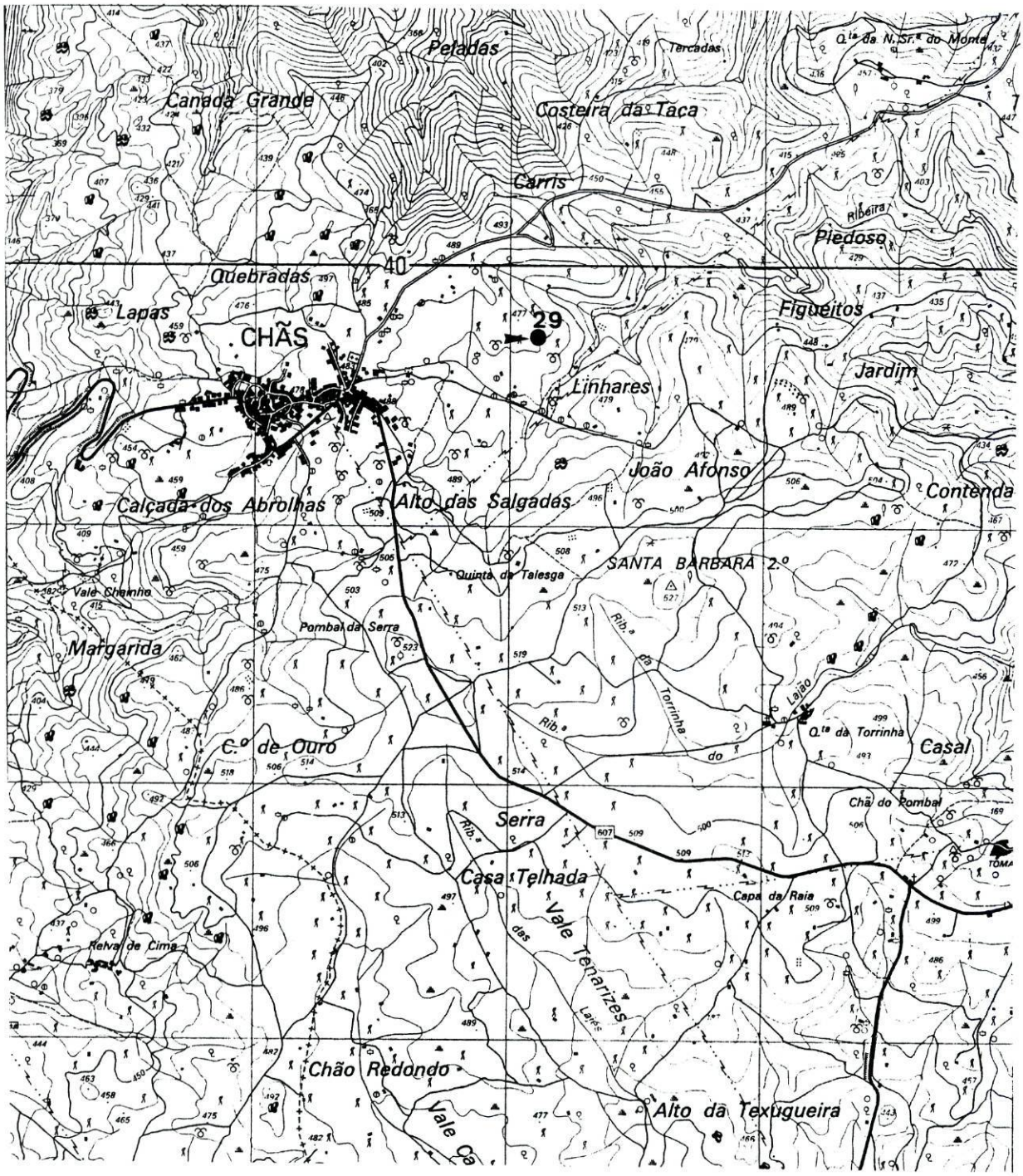
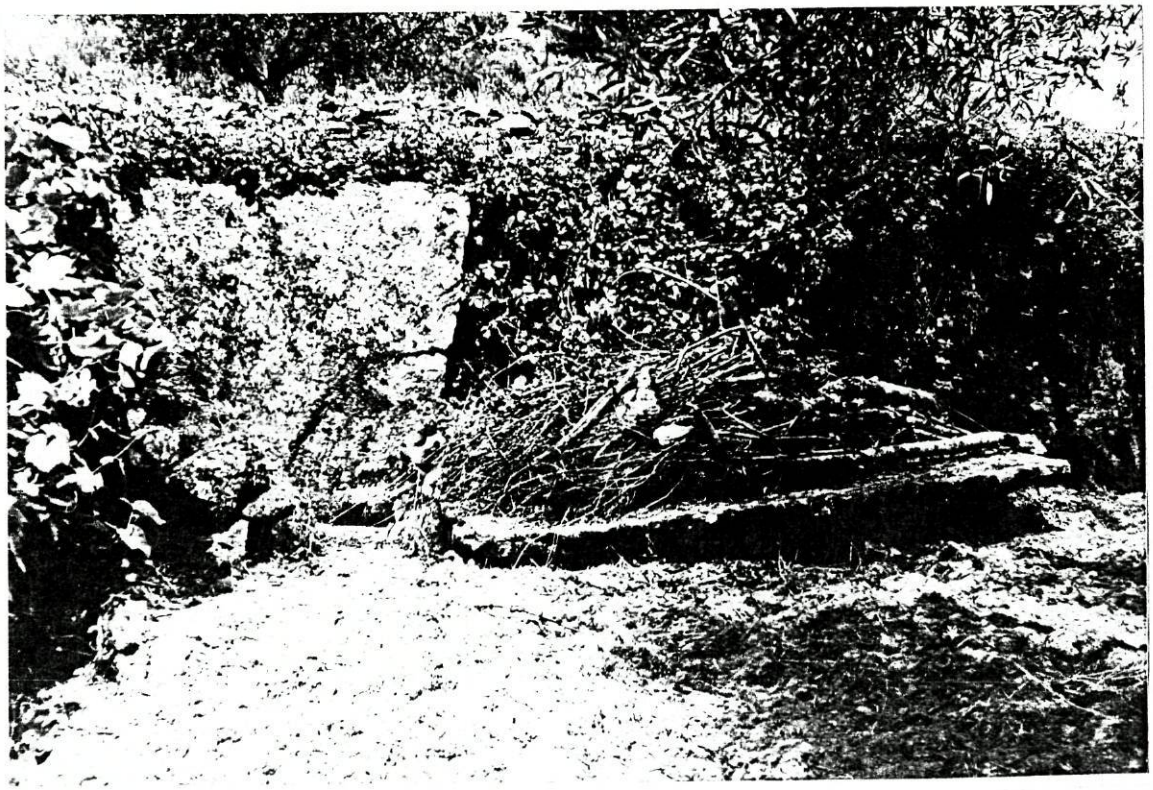


FIG. 66 – localização do sítio da TAPADA DA LAMEIRA (Chãs), folha da Carta Militar nº 151 (escala: 1/25.000).



FOTOS 75 e 76 – prováveis esteios de "Dolmenes" retirados da zona de TAPADA DA LAMEIRA (Chãs).

N.º DE INVENTÁRIO 30 / VLFC

MANCHEIA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: CHÃS
LUGAR: CHÃS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 59′ 15″ **Long.** O – 7º 10′ 59″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 350 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Quando se vai da freguesia de Chãs pela estrada que dá acesso à E.N. 102, junto a um Pombal em ruínas, encontra-se do lado esquerdo a zona da MANCHEIA.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Numa área de Vale, por baixo da denominada "Curva da Ferradura", existiriam ainda, há cerca de 50 anos, uma ou duas Antas. Foi a mesma ou mesmas destruídas quando da implantação, no local, de uma pedreira para extrair "brita" para a actual estrada.
Segundo Joaquim Trabulo, ainda existirão fotografias de uma das Antas, sendo a mesma publicada num folheto distribuído quando da inauguração da estação dos correios de Chãs.
Na área da Curva da Ferradura foram detectados e, ou, recolhidos materiais da Pré-História recente.

Recolhas:
Não foram efectuadas recolhas na zona da Mancheia.

Bibliografia:
TRABULO, Joaquim, "CHÃS DE FOZ CÔA – A SUA HISTÓRIA, A SUA GENTE", Porto, 1992.

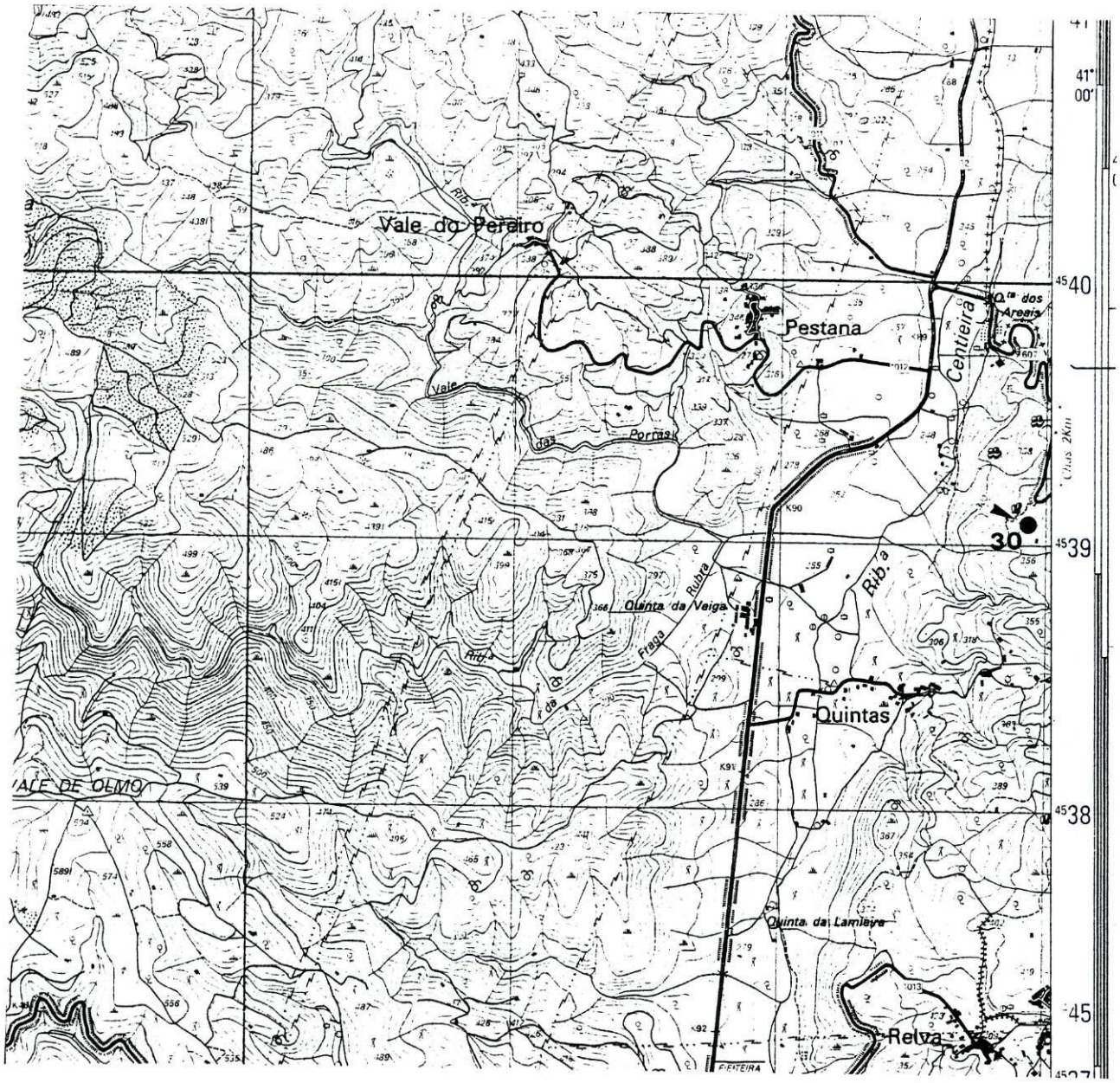


FIG. 67 – localização do sítio da MANCHEIA (Chãs), folha da Carta Militar nº 150 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 31 / VLFC

CASA DO MURO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: CHÃS
LUGAR: CHÃS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 59′ 43″ **Long.** O – 7º 10′ 55″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 290 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Na estrada que vai da E.N. 102 para a freguesia de Chãs, não muito distante da ponte sobre o ribeiro e do lado esquerdo, uma Quinta abandonada, que se denomina "Casa do Muro".

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Num esporão quase na base do vale, na área de uma Quinta hoje abandonada, o Senhor Joaquim Trabulo chamou-nos a atenção para o aspecto amuralhado, de forma circular, que a arquitectura da Quinta apresenta. Junto a essa estrutura registámos uma mó manual dormente.

Recolhas:
Recolhidos fragmentos cerâmicos pré-históricos não decoradas bem como lascas de quartzo. Registada, em fotografia, uma mó manual dormente.

Bibliografia:
TRABULO, Joaquim, "CHÃS DE FOZ CÔA – A SUA HISTÓRIA, A SUA GENTE", Porto, 1992.

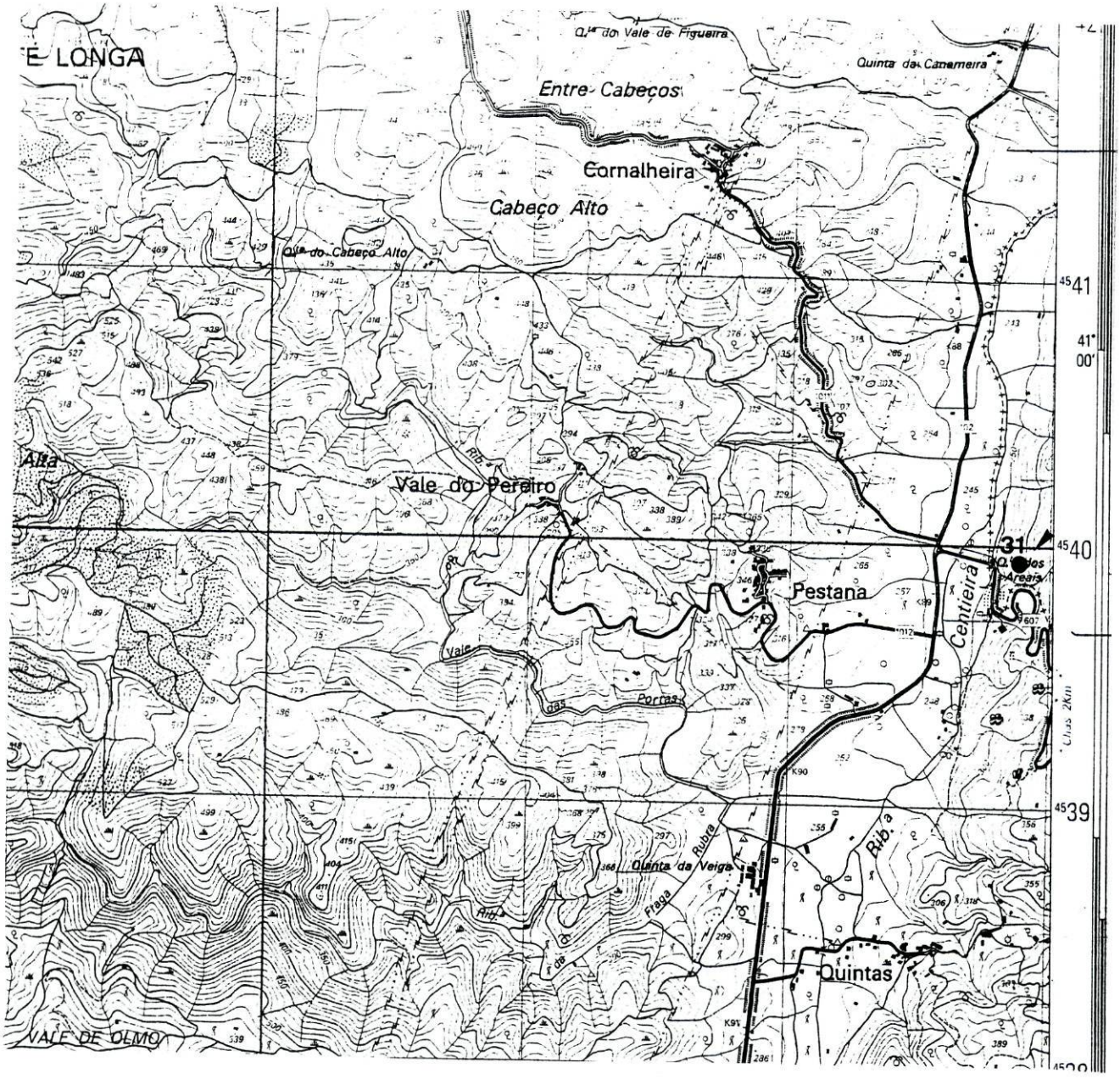


FIG. 68 – localização do sítio da CASA DO MURO (Chãs), folha da Carta Militar nº 150 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 31 / VLF

CASA DO MURO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		5	5	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	3	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		3		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	1	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

FOTO 77 – pormenor do sítio da CASA DO MURO (Chãs).

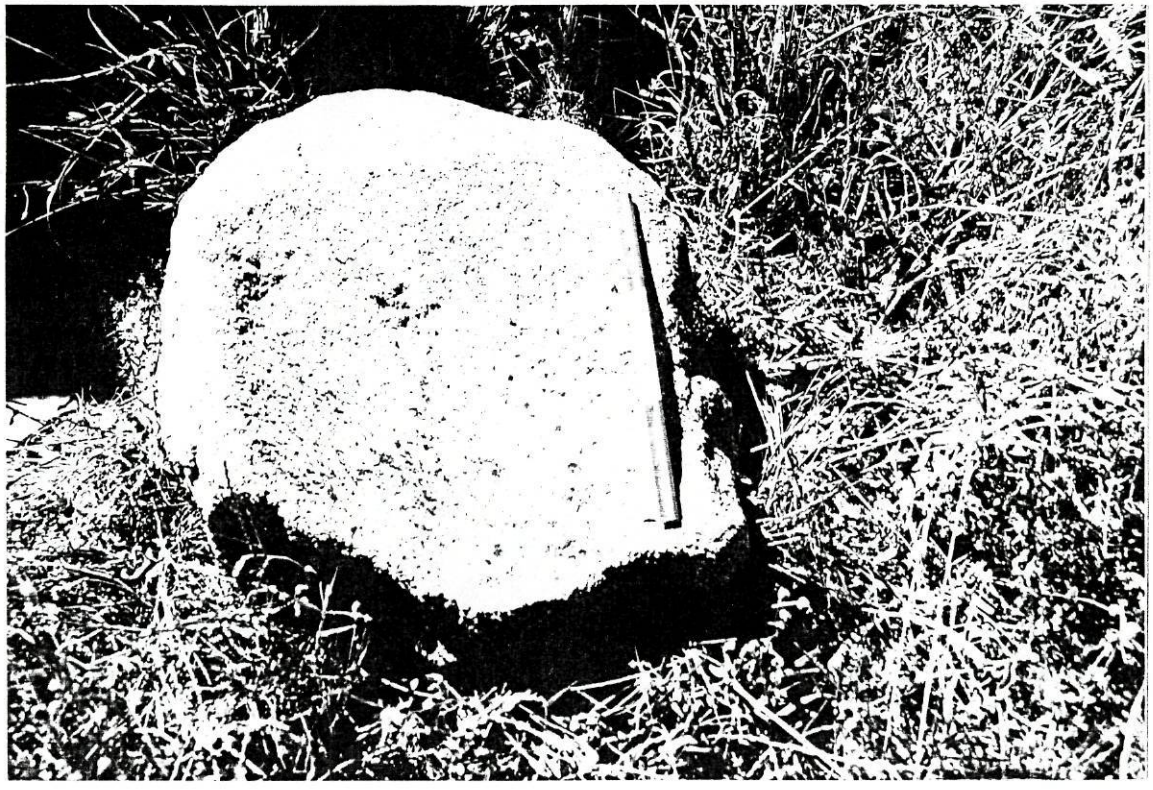


FOTO 78 – Mó manual em granito registada no sítio da CASA DO MURO (Chãs).

N.º DE INVENTÁRIO 32 / VLFC

CASTELOS

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: SEIXAS DO DOURO
LUGAR: SEIXAS DO DOURO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 08′ 17″ **Long.** O – 7º 15′ 12″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 300 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 129 **1:50.000** – 11 C

Acessos:

Chegados à Quinta do Vezúvio, o morro mais proeminente a Nascente tem o topónimo de Castelos. O acesso faz-se por caminho vicinal do interior da Quinta.

Classificação cronológico-cultural:

Pré-História recente.

Descrição:

Quem segue pelo "estradão" recentemente aberto, a partir da freguesia de Seixas do Douro, vai divisando, junto ao Rio Douro, três "cabeços" onde se nota muita pedra arrumada em muros, de forma circular.
Dois dos "cabeços" encontram-se rompidos com máquinas para plantio de vinha.
O topónimo CASTELOS e não apenas Castelo, poderá advir precisamente de uma ocupação pré-histórica nos citados 3 "cabeços" ou morros. Em zona de vinha foi possível efectuar recolhas de materiais.

Recolhas:

Fragmentos cerâmicos (não decorados), seixos rolados, lascas de quartzo e seixo quartzítico, fragmentos de mós dormentes e moventes.

Bibliografia:

Não se encontra o sítio referenciado em qualquer publicação.

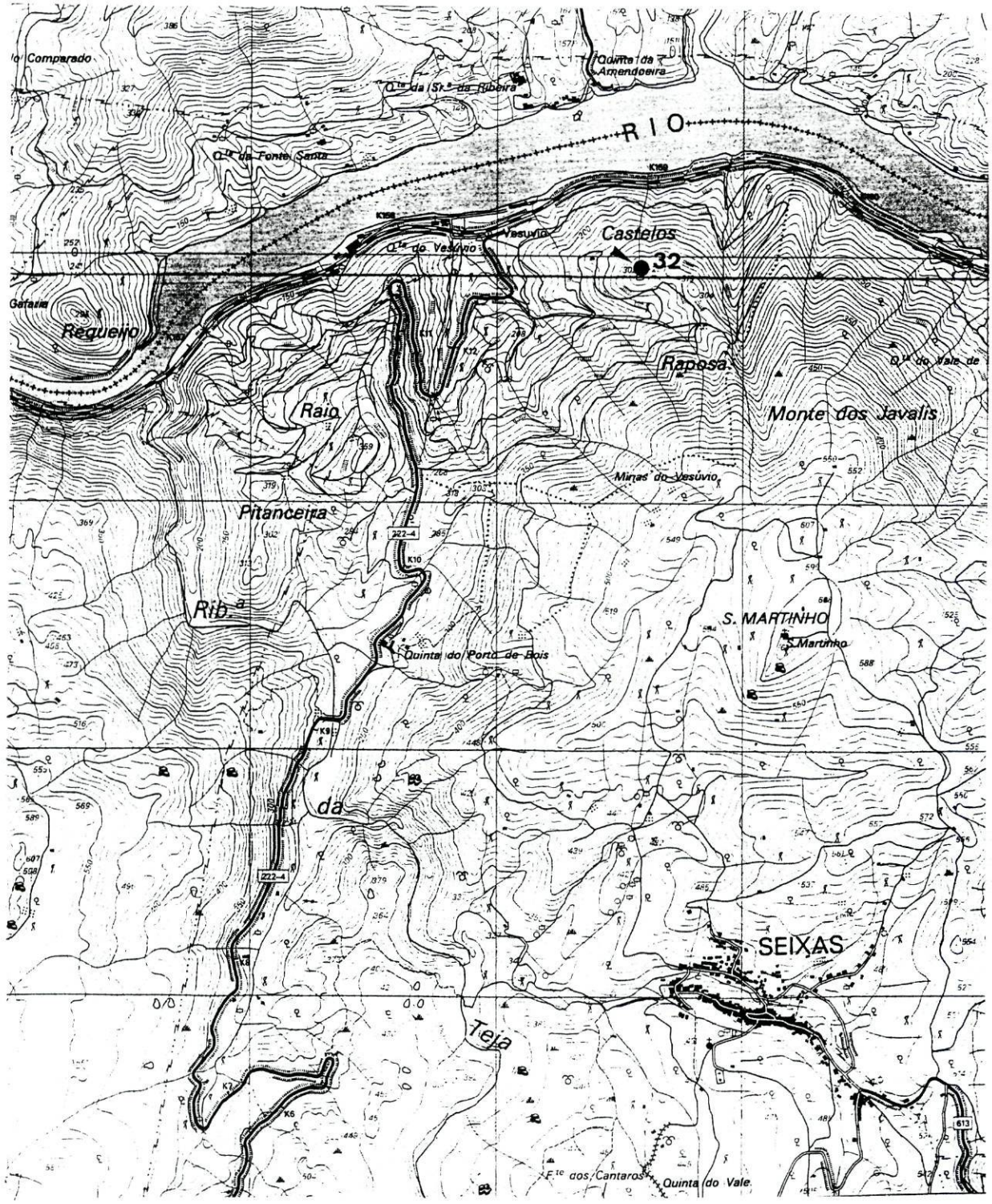


FIG. 69 – localização do sítio dos CASTELOS (Seixas do Douro), folha da Carta Militar nº 129 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 32 / VLF

CASTELOS (SEIXAS)

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		10	10	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		2	15	
		MÓS MOVENTES		4		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	2		
			N/UTILIZ.	3		
		NÚCLEOS QUARTZO		4		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

FOTO 79 – localização do sítio dos CASTELOS (Seixas do Douro).
- foto tirada do lado Este (ao fundo o rio Douro).

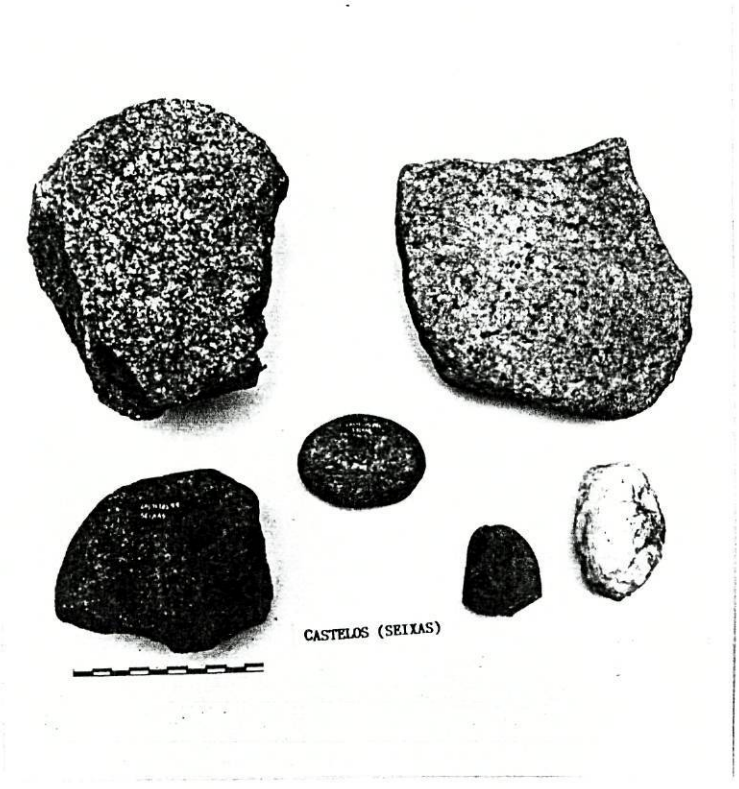


FOTO 80 – alguns dos materiais recolhidos no sítio dos CASTELOS (Seixas do Douro).

N.º DE INVENTÁRIO 33 / VLFC

PEDRA ESCRITA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: FREIXO DE NUMÃO
LUGAR: FREIXO DE NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 04′ 04′′ **Long.** O – 7º 14′ 36′′
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 586 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Os acessos para a Pedra Escrita são os mesmos que se utilizam para o sitio arqueológico do Prazo. Alias, o rochedo encontra-se a cerca de 100 metros da propriedade do Prazo, já no caminho da Lameira.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente (?).

Descrição:
O rochedo a que o povo chama de "Pedra ESCRITA" é de um granito pouco consistente. Daí o facto de poder ter havido gravuras que sofreram, ao longo dos tempos, os efeitos da erosão.
Actualmente, apenas são visíveis, apesar do desgaste: uma representação de um crâneo, um antropomorfo e o símbolo solar gravado a partir de um nódulo da própria rocha (aquele de cor cizentada) com linhas radiais.

Recolhas:
Não foram efectuadas recolhas de materiais.

Bibliografia:
Não existe qualquer referência bibliográfica em relação a este rochedo mas apenas, até agora, a tradição oral.

FIG. 70 – localização do sítio da PEDRA ESCRITA (Freixo de Numão), folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000.

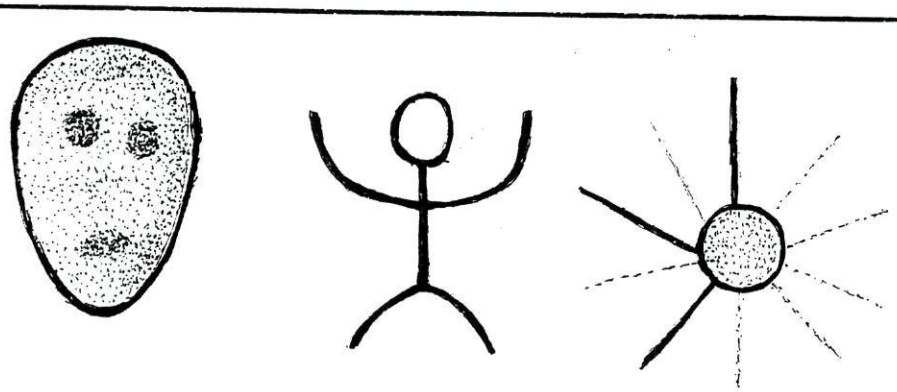


FIG. 71 – simbologia ainda presente na PEDRA ESCRITA (gravação das figuras por abrasão).

N.º DE INVENTÁRIO 34 / VLFC

CASTELOS

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: SANTA COMBA
LUGAR: SANTA COMBA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 56′ 03″ **Long.** O – 7º 09′ 04″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 500 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Saindo da freguesia de Santa Comba, pelo caminho da Capela da Senhora da Saúde, percorrem-se cerca de dois quilómetros até se avistarem duas elevações a que o povo chama CASTELOS.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Numa área elevada, constituindo um pequeno planalto numa zona localizada entre dois "morros", bastantes afloramentos graníticos, alguns com cavidades que poderão ter servido de abrigos na Pré-História.
Em zona lavrada para semear cereais, foram recolhidos alguns materiais.
Também num dos abrigos foi possível recolher um vaso cerâmico de forma hemisférica.
A prospecção decorreu no dia 8 de Abril de 1999.

Recolhas:
Vaso de cerâmica; 1 lasca de sílex; grande quantidade de fragmentos cerâmicos (decorados e não decorados); material lítico diverso (em quartzo, granito e seixo rolado). Registada uma mó manual dormente, em granito.

Bibliografia:
O sítio não se encontra referenciado em qualquer publicação.

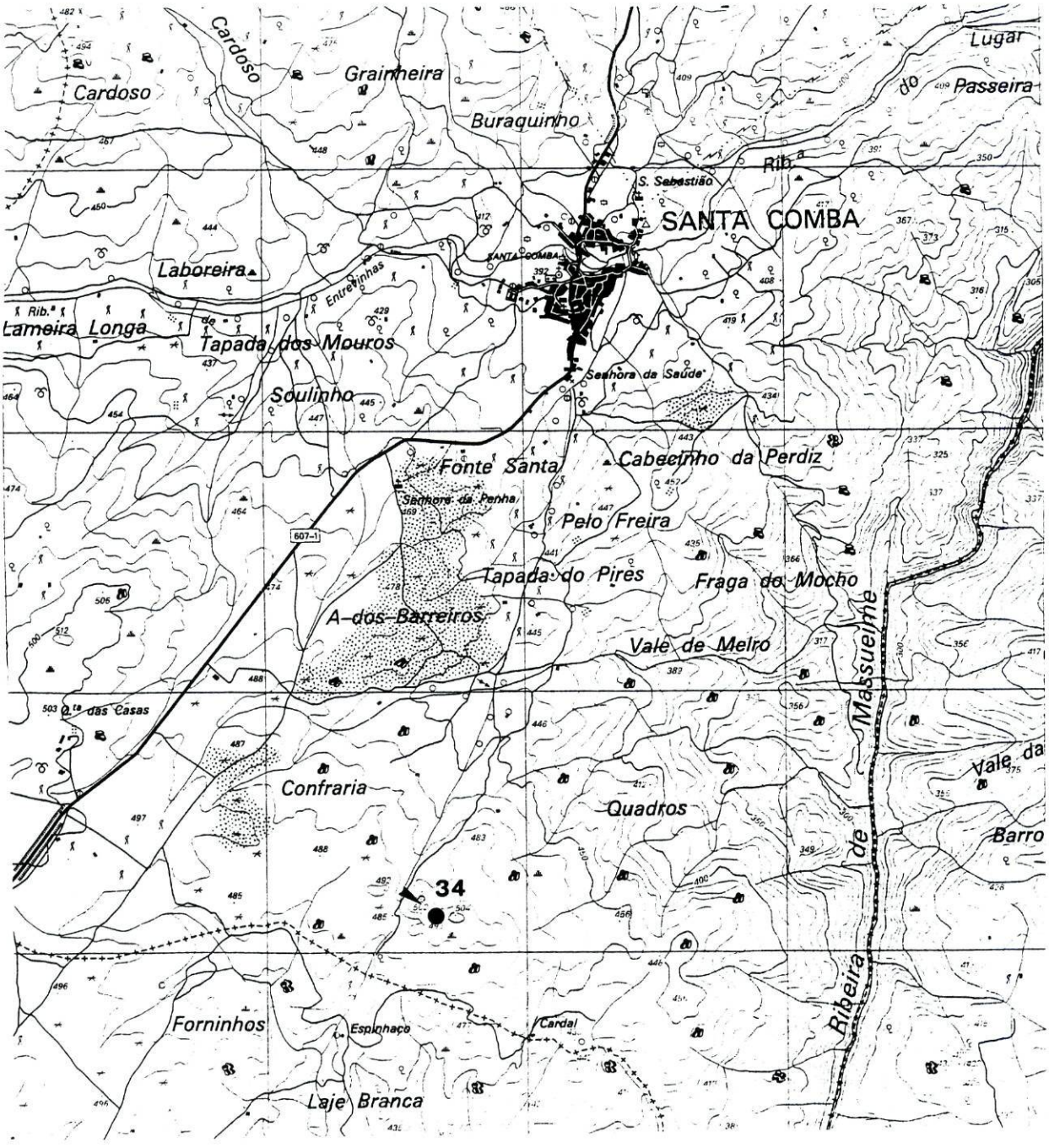


FIG. 72 – localização do sítio dos CASTELOS (Santa Comba), folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 34 / VLF

CASTELOS (SANTA COMBA)

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		22	22	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		1	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		1	8	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		7		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		1	12	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	3		
			N/UTILIZ.	3		
		NÚCLEOS QUARTZO		3		
		CRISTAIS QUARTZO		1		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		
OUTROS MATERIAIS	MATERIAL OSSEO	FRAGMENTOS DE OSSO		1	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)

FOTO 81 – localização do pequeno planalto (no cimo de elevação) onde foi referenciado o sítio dos CASTELOS (Santa Comba).

FOTO 82 – área lavrada, no sítio dos CASTELOS (Santa Comba) onde, através da prospecção, foram recolhidos materiais cerâmicos e líticos.

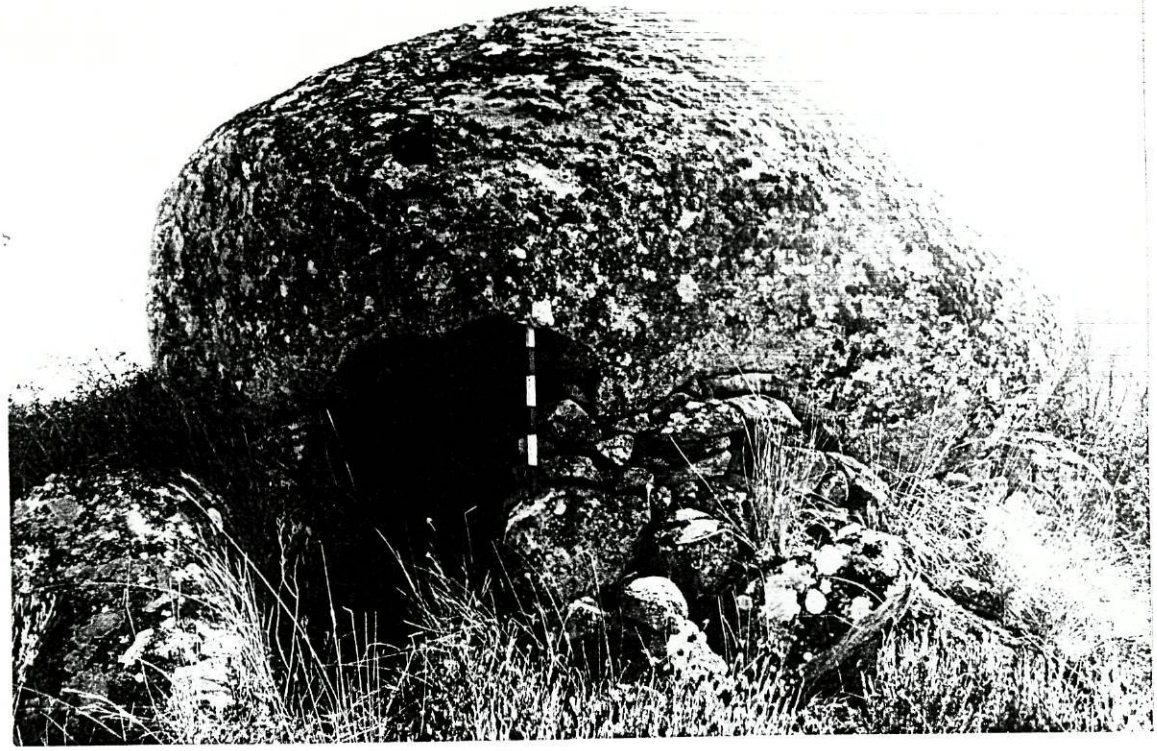


FOTO 83 – Abrigo 1 do sítio dos CASTELOS (Santa Comba), onde foi recolhido um vaso cerâmico completo.

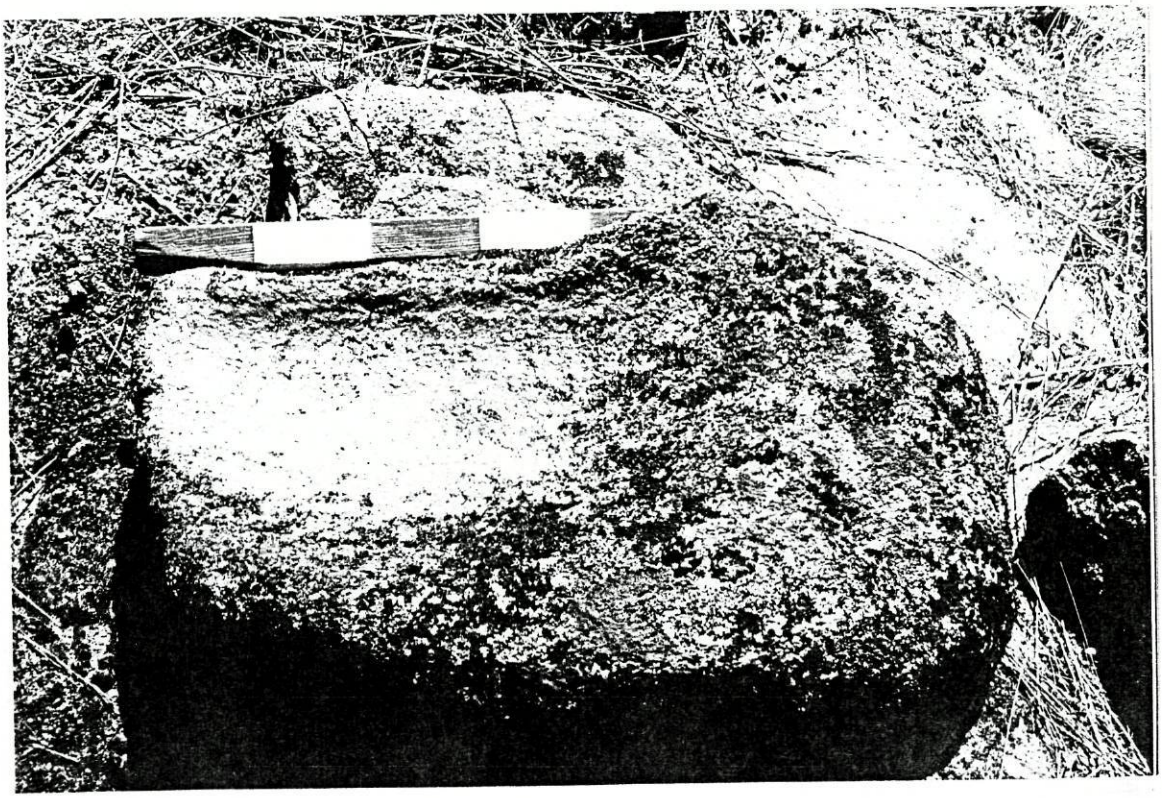


FOTO 84 – Mó manual dormente (em granito) registada no sítio dos CASTELOS (Santa Comba).

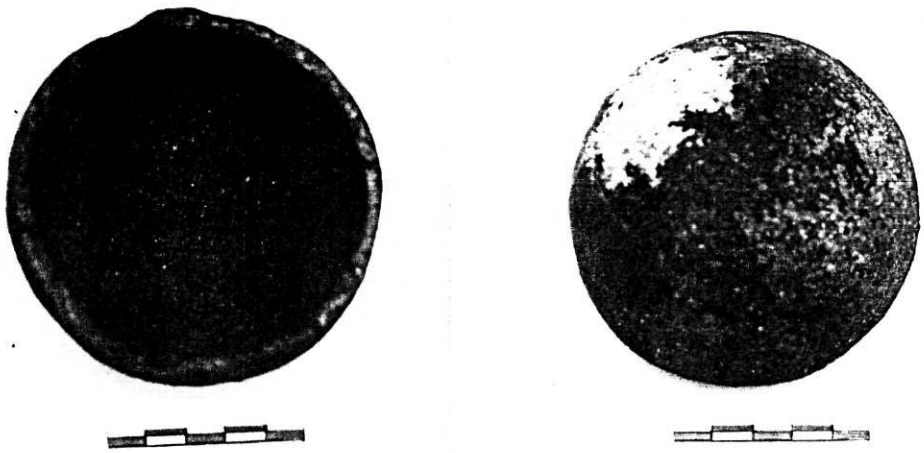


FOTO 85 – vaso cerâmico (não decorado) recolhido no Abrigo 1 do sítio dos CASTELOS (Santa Comba).

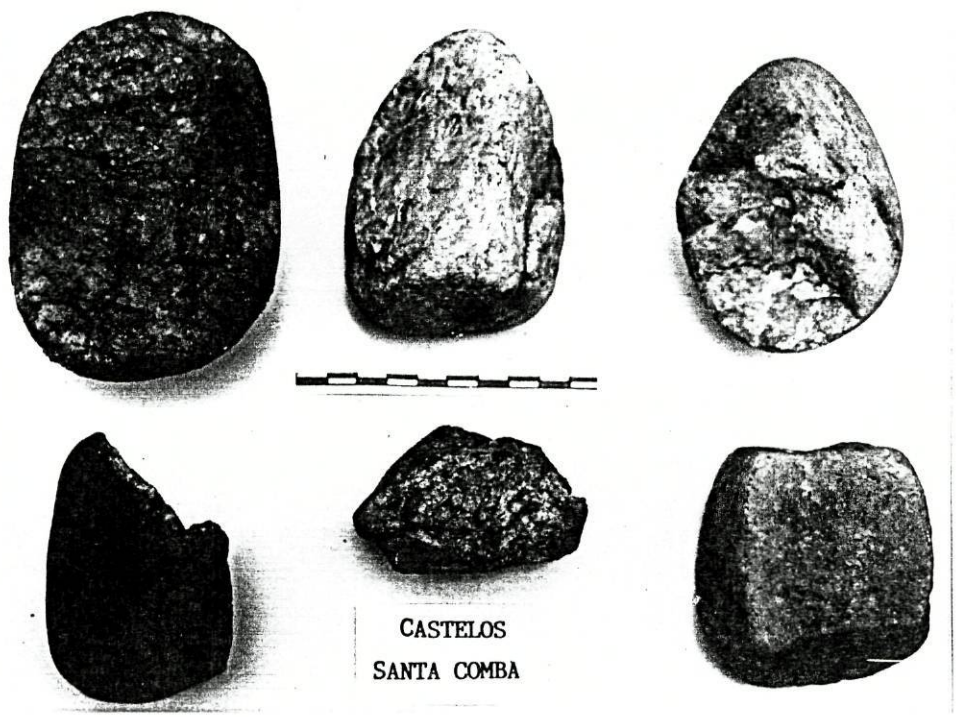


FOTO 86 – material lítico recolhido no sítio dos CASTELOS (Santa Comba).

N.º DE INVENTÁRIO 35 / VLFC

QUEBRADAS

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: CHÃS
LUGAR: CHÃS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 59′ 43″ **Long.** O – 7º 10′ 30″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 440 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da freguesia de Chãs, para Norte, distando cerca de 500 metros do núcleo urbano.

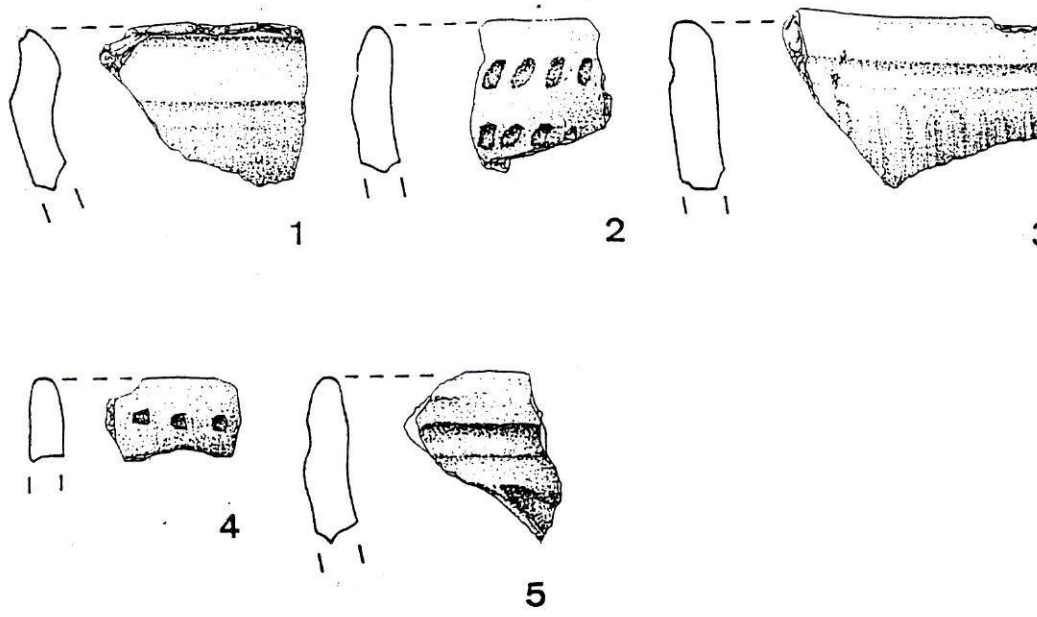
Classificação cronológico-cultural:
Neolítico.

Descrição:
A mancha de dispersão dos materiais visíveis à superfície abrange uma pequena plataforma atravessada pelo estradão que liga Chãs ao sítio denominado Tambores.
Áreas contíguas, como sejam um pequeno cabeço que se ergue a poente ou a vertente virada a um pequeno curso de água que corre a nascente, apresentam também numerosos materiais à superfície.
Os arqueólogos do PAVC efectuaram recolhas de superfície e efectuaram trabalhos de sondagem.

Recolhas:
Os materiais recolhidos na superfície são constituídos por um grande numero de peças em pedra lascada (em quartzo, cristal de rocha e algum sílex) bem como cerâmica muito rolada (alguma com decoração).

Bibliografia:
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

FIG. 73 – localização do sítio das QUEBRADAS (Chãs), folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000.



Cerâmica do Neolítico antigo.
Quebradas: 1. vaso liso com carena sob o bordo, 2. hemisférico decorado com impressões ovais, 3. hemisférico com sulco canelado horizontal e leves caneluras verticais, 4. vaso decorado com impressões quadrangulares, 5. hemisférico decorado com sulco canelado junto ao bordo e caneluras diagonais;

ESTAMPA 28 – cerâmicas decoradas recolhidas por arqueólogos do PAVC no sítio das QUEBRADAS (Chãs).

N.º DE INVENTÁRIO 36 / VLFC

QUINTA DA TORRINHA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: CHÃS
LUGAR: CHÃS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 59' 04'' **Long.** O – 7º 08' 23''
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 470 METROS

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Partindo da freguesia de Chãs, pela estrada Municipal que leva a Santa Comba, a meio caminho para a anexa das Tomadias, encontra-se, do lado esquerdo, um caminho vicinal que vai até à Quinta da Torrinha.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Cerca de 250 metros para norte das casas da Quinta da Torrinha, encontramos uma vasta área com "monturos" de pedrame, certamente arrumada para possibilitar a actividade agrícola dos terrenos.
A área tem um declive suave na direcção Oeste-Este. Em zona de plantio de oliveiras e frequentemente lavrada, foi possível recolher materiais. A prospecção decorreu no dia 1 de Maio de 1999.

Recolhas:
Registadas 11 mós manuais dormentes e duas mós moventes. Recolhido abundante material cerâmico e lítico.
A equipa de arqueólogos do PAVC realizou já sondagens no local e efectuou recolhas de cerâmicas decoradas.

Bibliografia:
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

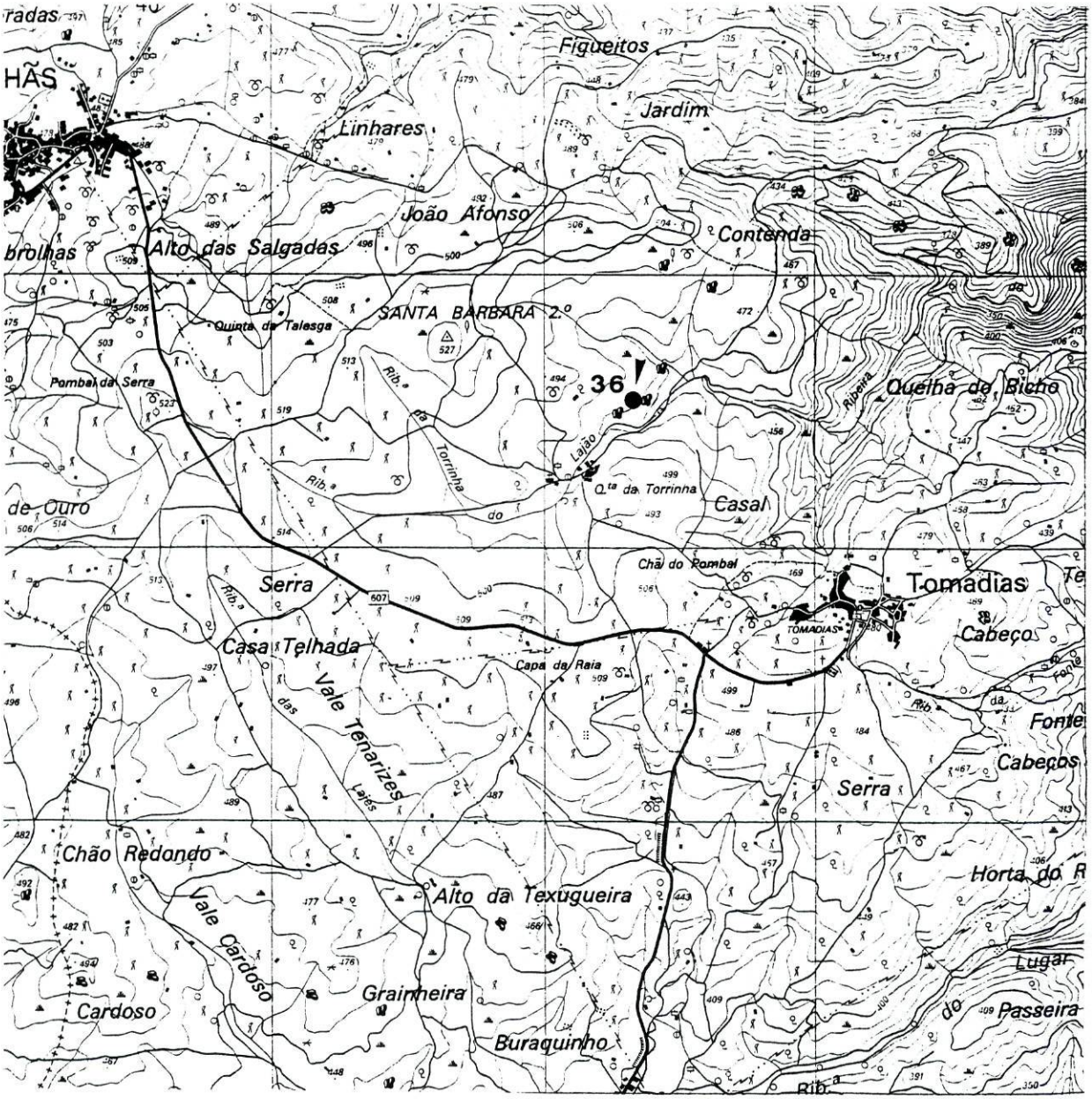


FIG. 74 – localização do sítio da QUINTA DA TORRINHA (Chãs), folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000.

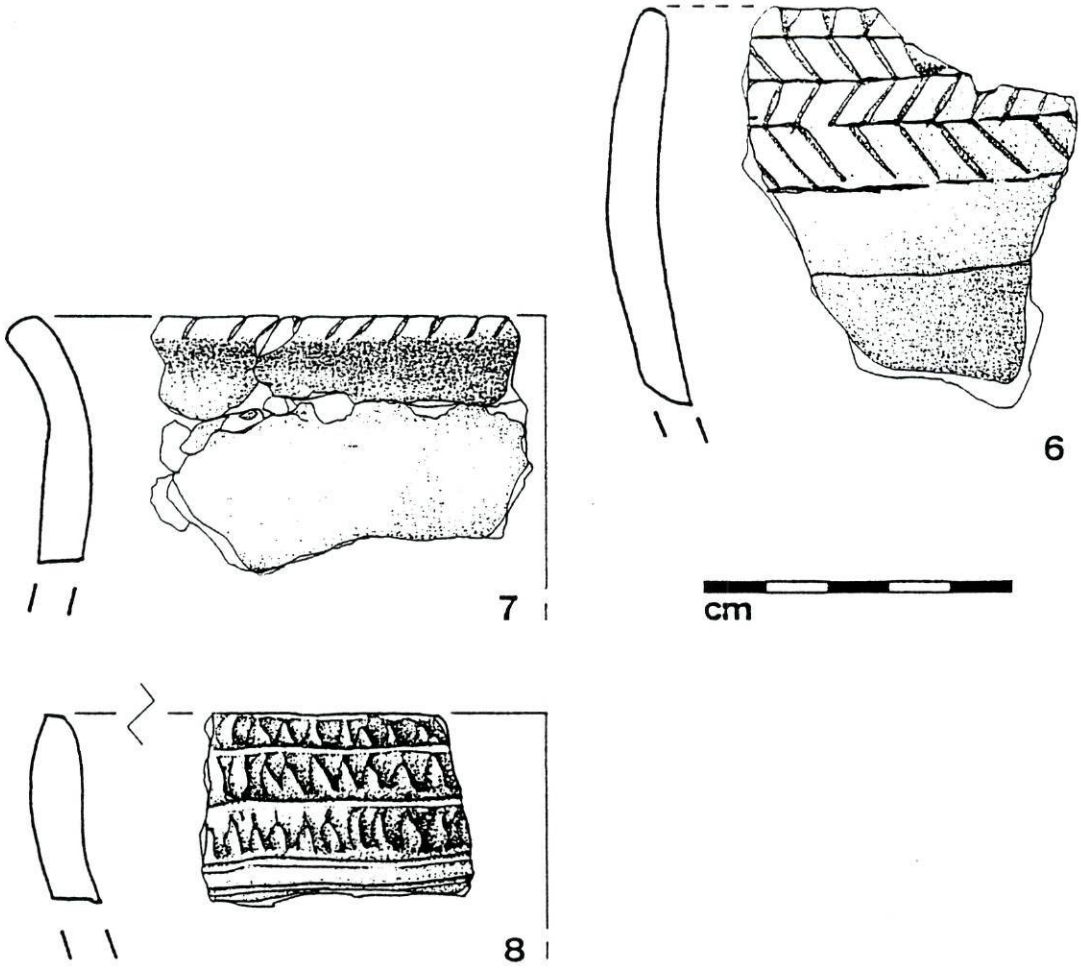
N.º DE INVENTÁRIO 36 / VLF

QUINTA DA TORRINHA

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		22	22	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	15	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		15		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		1	1	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		11	28	
		MÓS MOVENTES		2		
		PERCUTORES		1		
		ALISADORES		2		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	2		
			N/UTILIZ.	4		
		NÚCLEOS QUARTZO		6		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		



Quinta da Torrinha, camada 3: 6. hemisférico decorado com incisões em espinha sublinhadas por linhas obtidas por puncionamento arrastado, 7. vaso de bordo exvertido decorado com incisões no lábio, 8. taça em calote decorada com três fiadas de impressões triangulares separadas por linhas incisas.

ESTAMPA 29 – cerâmicas decoradas recolhidas por arqueólogos do PAVC no sítio da QUINTA DA TORRINHA (Chãs).

FOTO 87 – pedrame de prováveis estruturas espalhado pelo sítio da QUINTA DA TORRINHA (Chãs).

FOTO 88 – fragmentos de mós manuais em granito registados no sítio da QUINTA DA TORRINHA (Chãs).

N.º DE INVENTÁRIO 37 / VLFC

TOURÃO DA RAMILA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: SANTA COMBA
LUGAR: SANTA COMBA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 55' 49'' **Long.** O – 7º 09' 04''
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 350 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso faz-se a partir da freguesia de Santa Comba, seguindo caminho vicinal que vai até à ribeira de Massueima, ficando o sítio a cerca de 250 metros da citada ribeira.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-história recente

Descrição:
O sítio localiza-se num "plateau" de meia encosta virado a nascente, ao qual se seguem alguns patamares e terraços até ao curso do rio Massueima.

Recolhas:
Recolhidos, pelos arqueólogos do PAVC, fragmentos cerâmicos pré-históricos na sua maioria lisos. As peças decoradas apresentam tipologias que vão desde a impressão às faixas de linhas horizontais e oblíquas.

Bibliografia:
AUBRY, Thierry e CARVALHO, A. M. Faustino, "O Povoamento pré-histórico no vale do Côa – síntese dos trabalhos do P.A.V.C. – (1995 – 1997)"
(artigo inserto na Revista CÔAVISÃO, n.º 0 – ano de 1998)

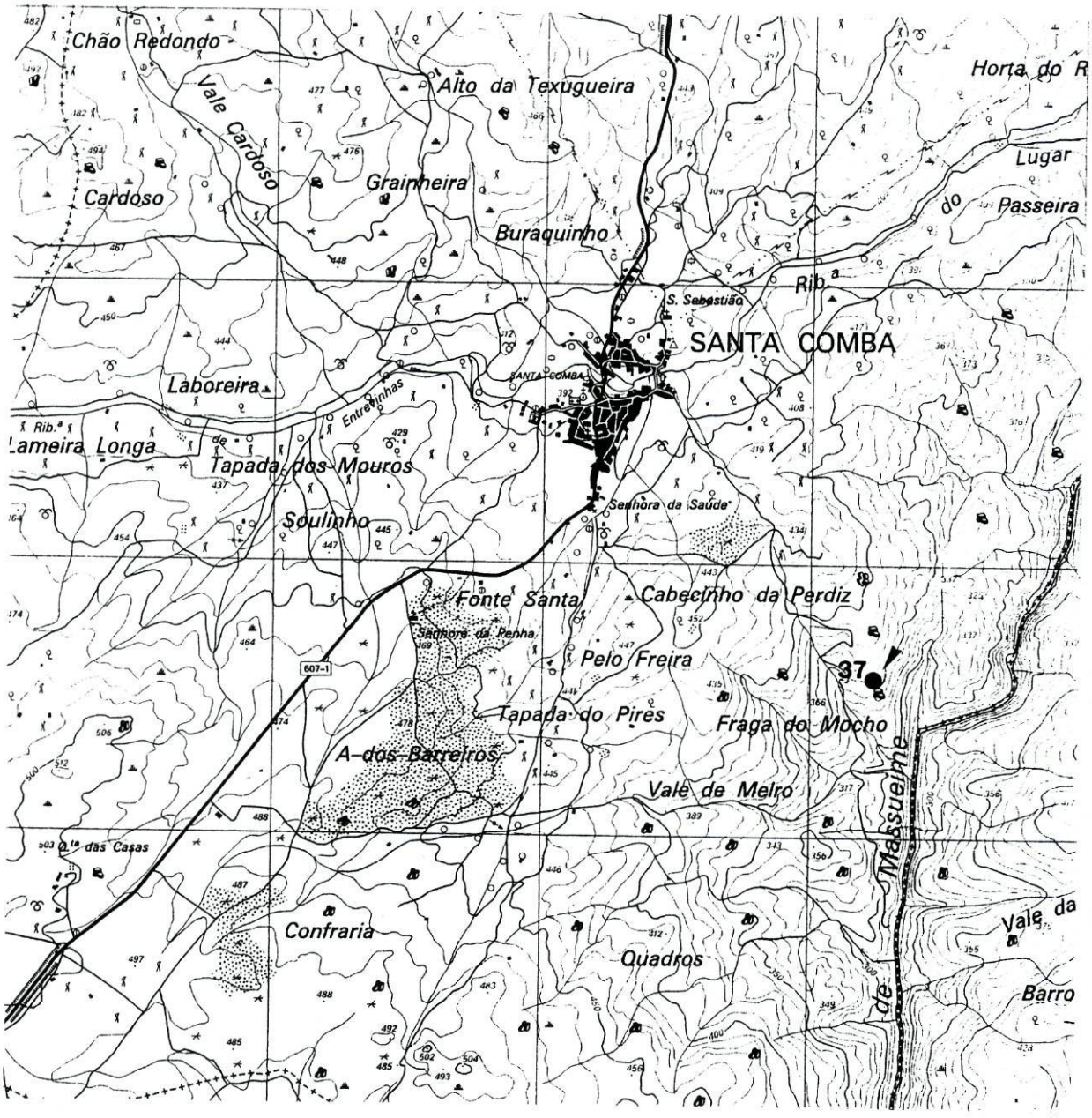
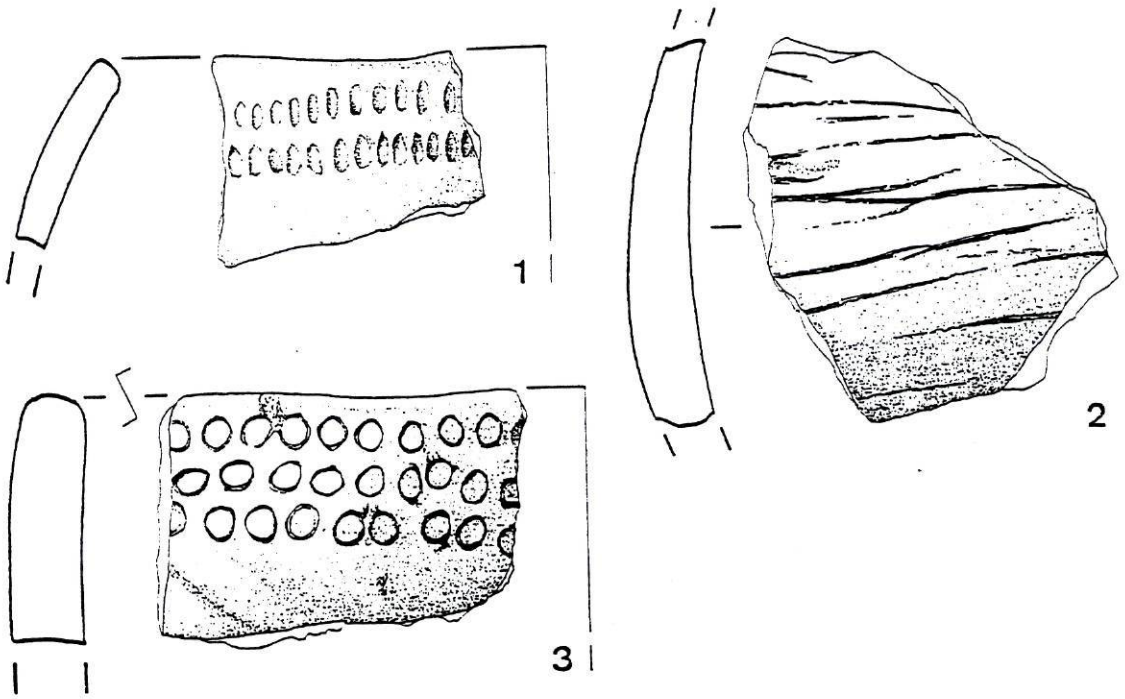


FIG. 75 – localização do sítio do TOURÃO DA RAMILA (Santa Comba), folha da Carta Militar nº 151 escala: 1/25.000.



Cerâmica do Calcolítico.
Tourão da Ramila: 1. globular decorado com duas fiadas de impressões subovais, 2. fragmento de bojo decorado com finas linhas incisas, 3. vaso decorado com três fiadas de impressões circulares semelhante a peça encontrada do Sector VII do povoado do Barrocal Alto, Mogadouro (Sanches 1992: Est. LXX);

ESTAMPA 30 – cerâmicas decoradas recolhidas por arqueólogos do PAVC no sítio do TOURÃO DA RAMILA (Santa Comba).

N.º DE INVENTÁRIO 38 / VLFC

SALTO DO BOI (CARDINA I e II)

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: SANTA COMBA
LUGAR: SANTA COMBA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 58′ 47′′ **Long.** O – 7º 06′ 01′′
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 165 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso faz-se a partir da povoação de Tomadias, seguindo o caminho vicinal que leva até ao Rio Côa.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Ocupa duas plataformas distintas plantadas com oliveiras, localizadas na margem esquerda do Côa, num troço onde este rio descreve um cotovelo apertado. Cardina II deve corresponder a um coluvionamento da parte superior da sequência estratigráfica reconhecida em Cardina I.
A equipa de arqueólogos do PAVC efectuou recolhas de superfície e sondagem em ambas as plataformas.
A escavação permitiu a recolha de abundante material lítico e cerâmico.

Recolhas:
Material lítico e fragmentos cerâmicos (com ou sem decoração).

Bibliografia:
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

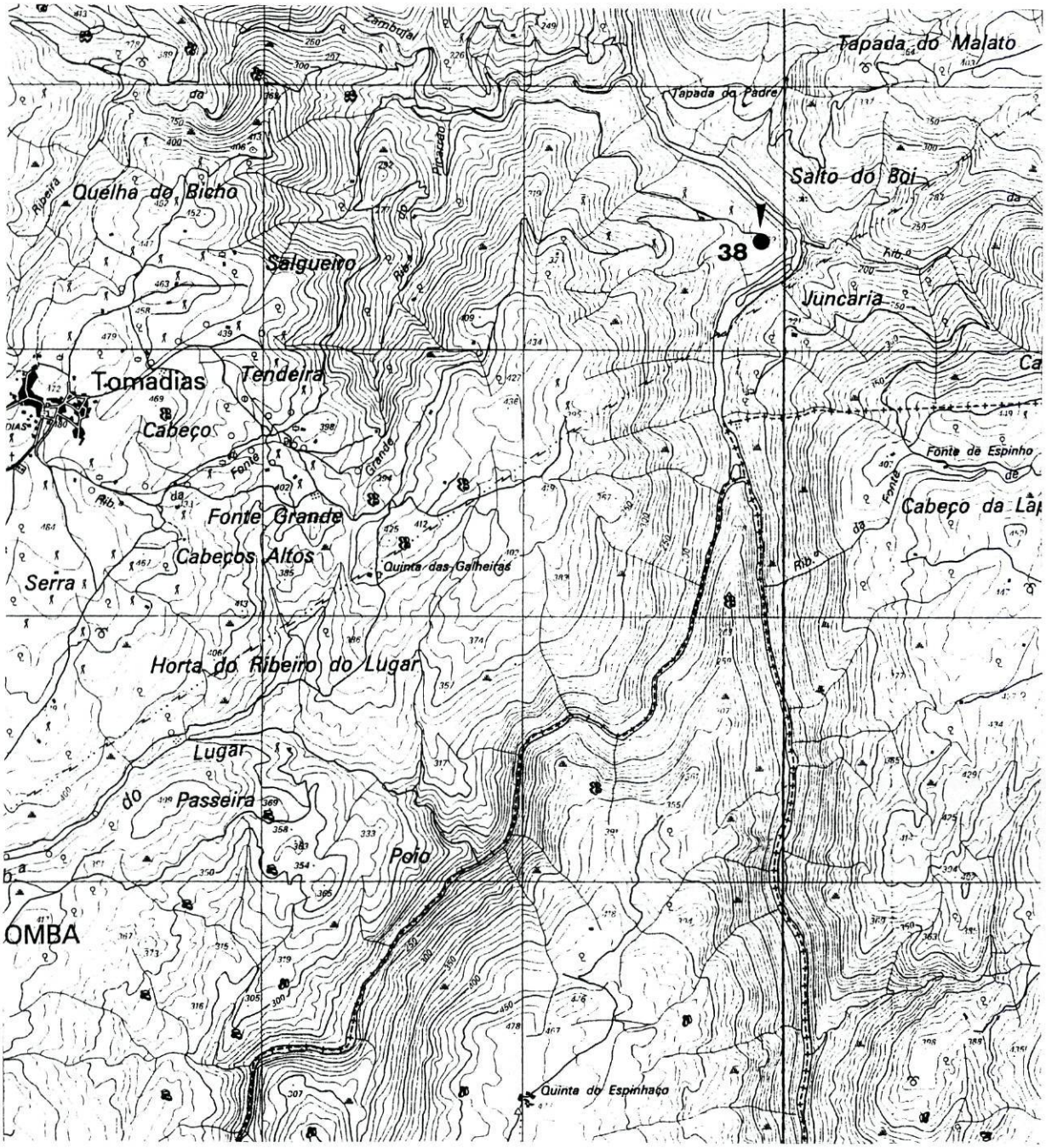


FIG. 76 – localização do sítio do SALTO DO BOI (CARDINA I e II), folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 39 / VLFC

QUINTA DA BARCA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: SANTA COMBA
LUGAR: SANTA COMBA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41° 00′ 00″ **Long.** O – 7° 06′ 10″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 140 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso faz-se a partir do caminho vicinal que vai da freguesia de Chãs até ao Rio Côa, ficando já perto do citado rio a Quinta da Barca.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente indeterminada.

Descrição:
Olival lavrado na margem esquerda do Rio Côa, imediatamente a Sul do núcleo de arte rupestre da Quinta da Barca. Os arqueólogos do PAVC efectuaram, no local, recolhas se superfície no ano de 1995 e escavações no ano de 1996.

Recolhas:
As recolhas de superfície permitiram reunir um importante conjunto artefactual que inclui cerâmica pré-histórica e um conjunto lítico em quartzo e granito.

Bibliografia:
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

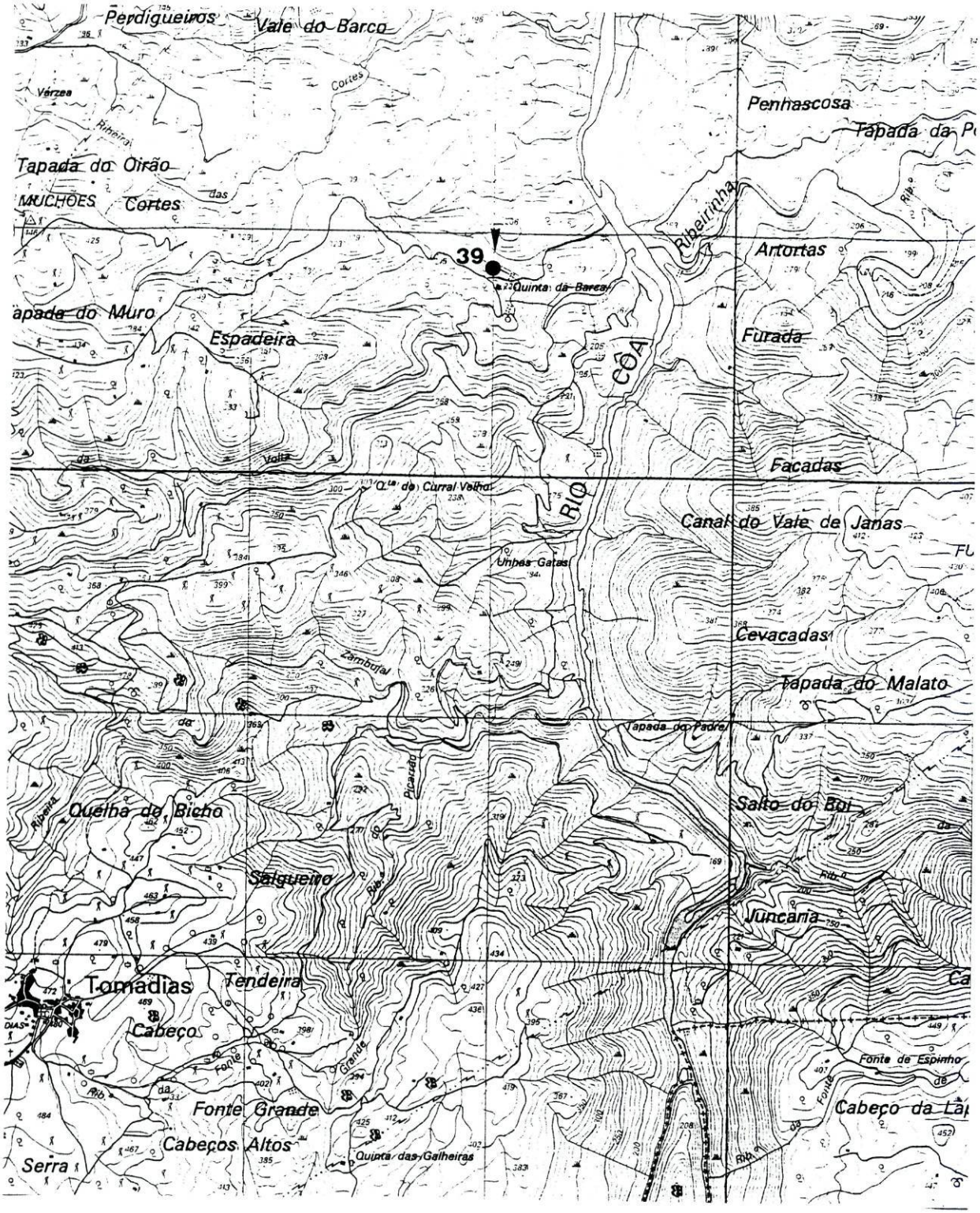


FIG. 77 – localização do sítio da QUINTA DA BARCA (Santa Comba), folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 40 / VLFC

CURVA DA FERRADURA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: CHÃS
LUGAR: CHÃS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N- 40º 59′ 32″	**Long.** O – 7º 10′ 55″
COORDENADAS GAUSS:	**M.**	**P.**
ALTITUDE: 290 metros		
Nº da Folha da Carta Militar:	**1:25.000** – 150	**1:50.000** – 15 A

Acessos:
Saindo da freguesia de Chãs pela Estrada Municipal que vai entroncar na E.N. 102, a meio caminho, do lado esquerdo, encontra-se um Pombal em ruínas. Nesse local registaram-se vestígios pré-históricos.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente (Calcolítico).

Descrição:
Numa das curvas da estrada das Chãs, a meia vertente, existe uma área aplanada em cujo rebordo poente se eleva um pequeno cabeço com um antigo pombal de onde se domina visualmente toda a bacia da Longroiva e os raros e difíceis acessos pedestres ao planalto das Chãs. Os materiais pré-históricos foram recolhidos em corte. O sítio deve estender-se ainda consideravelmente na direcção da estrada alcatroada.
Recolhas de superfície.
A equipa de arqueólogos do PAVC realizou no local uma sondagem.
O Mestrando, autor da presente tese, realizou prospecção do local em 15 de Fevereiro do ano de 1999.

Recolhas:
Recolhidos 1 mó movente e fragmentos cerâmicos não decorados. Registadas 3 mós manuais dormentes.
Os arqueólogos do PAVC encontraram vestígios de uma importante ocupação pré-histórica recente, testemunhados pela presença de pedra talhada e de cerâmicas. A indústria lítica é composta por um conjunto de lascas de quartzo e percutores em quartzito. A cerâmica é de fabrico manual. Há vasos de formas hemisféricas e esféricas, pequenas taças em calote de esfera e recipientes de colo estrangulado. As decorações formam três principais grupos: (1) traços incisos organizados em fiadas, às vezes associados a linhas incisas; (2) pequenas impressões de forma irregular ou impressões ovais, por vezes delimitadas por linhas incisas (triângulos preenchidos ?); e (3) puncionamentos simples.

Bibliografia:
"ARTES RUPESTRES E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

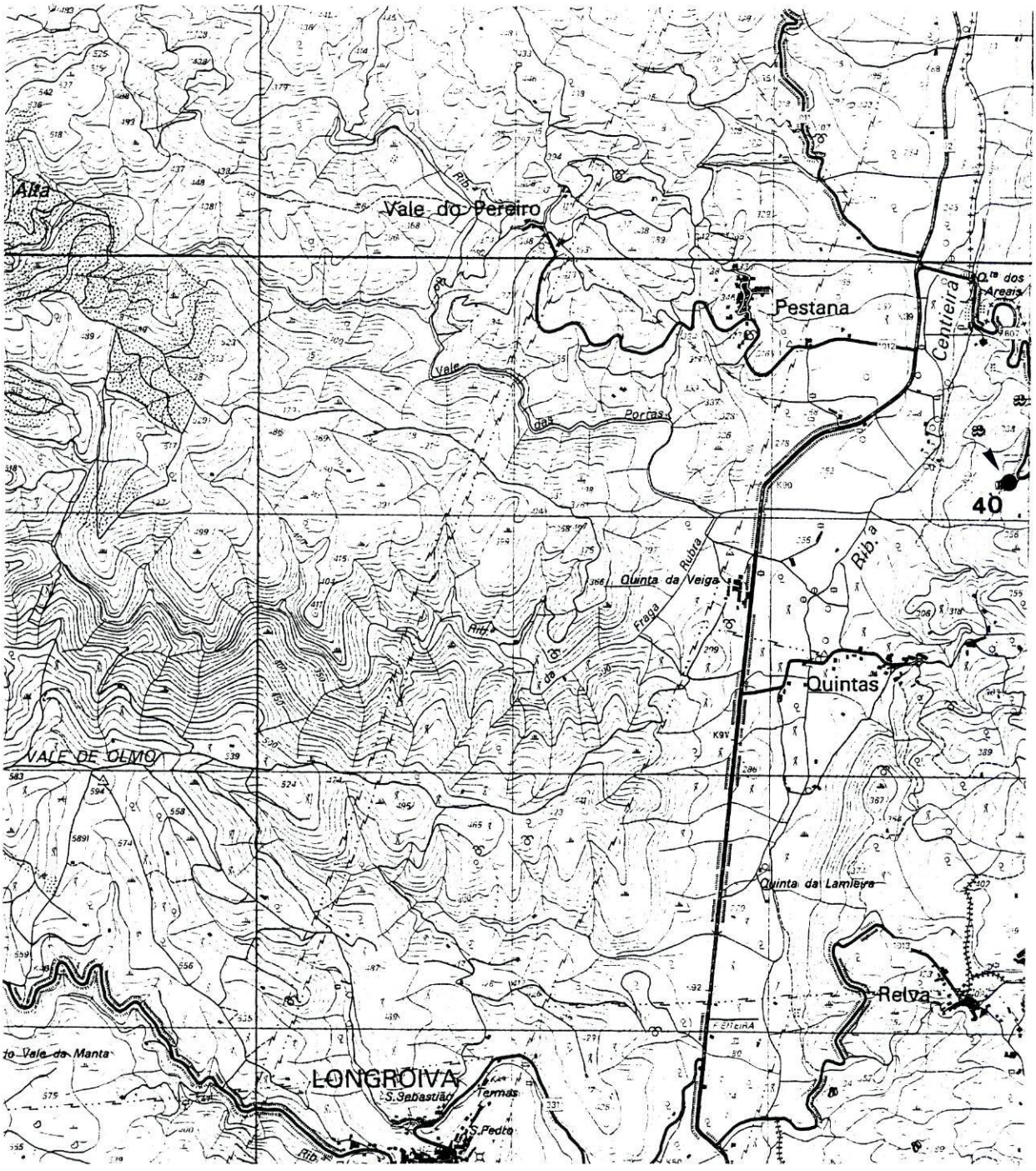


FIG. 78 – localização do sítio da CURVA DA FERRADURA (Chãs), folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 40 / VLF

CURVA DA FERRADURA

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		7	7	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	2	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		2		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		3	5	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	1		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

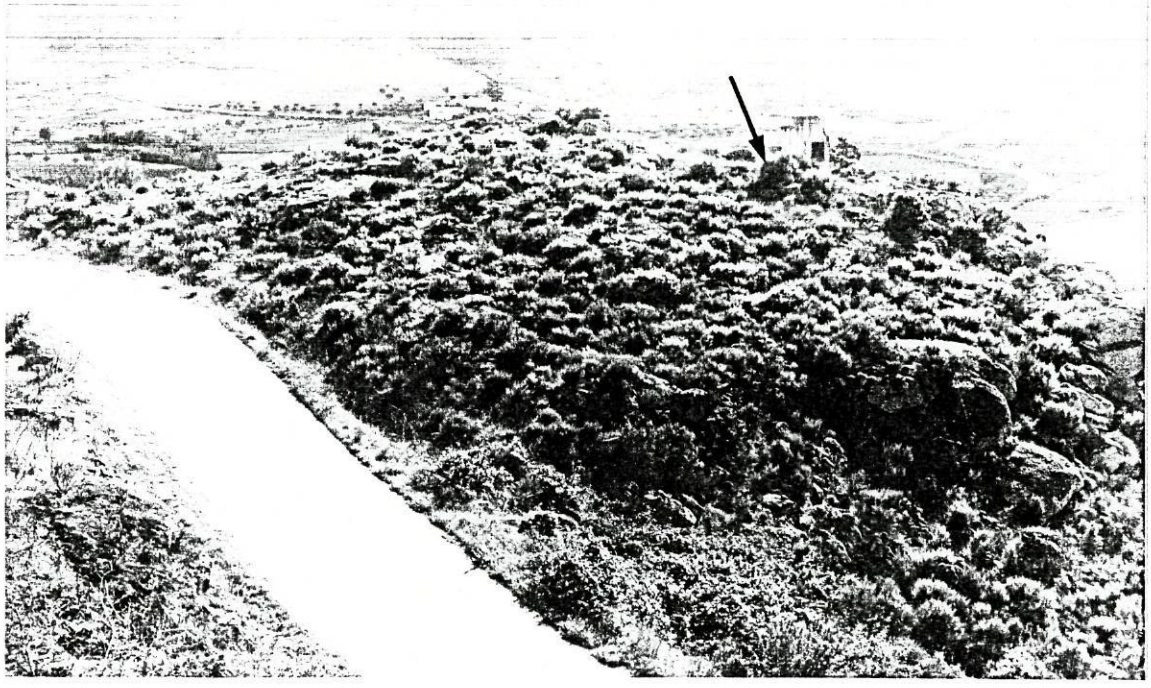


FOTO 89 – localização do sítio da CURVA DA FERRADURA (Chãs).

FOTO 90 – indicação do sítio onde foram efectuadas recolhas de superfície e registadas mós manuais, na CURVA DA FERRADURA.

FOTO 91 e 92 – Mós manuais dormentes registadas no sítio da CURVA DA FERRADURA (Chãs).

N.º DE INVENTÁRIO 41 / VLFC

PENASCOSA SUL

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: CASTELO MELHOR
LUGAR: CASTELO MELHOR

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 00′ 16″ **Long.** O – 7º 06′ 05″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 165 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da freguesia de Castelo Melhor pelo caminho que leva até ao Rio Côa (núcleo de gravuras da Penascosa).

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente (Calcolítico ?).

Descrição:
O sítio localiza-se junto à foz da Ribeirinha, numa zona de socalcos situados no sopé da vertente SW do monte da Penascosa.

Recolhas:
Os arqueólogos do PAVC recolheram lascas em quartzo e uma pequena lâmina de sílex, cujas características apontam para que tenha sido debitada por pressão. Estes materiais testemunham uma ocupação da Pré-História recente, a qual deverá estar relacionada com alguns fragmentos de cerâmicas (um dos quais com decoração penteada) encontrados junto às gravuras da Penascosa após a limpeza da vegetação.

Bibliografia:
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

FIG. 79 – localização do sítio da PENASCOSA SUL (Castelo Melhor), folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 42 / VLFC

FURADA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: ALMENDRA
LUGAR: ALMENDRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 00′ 04″ **Long.** O – 7º 05′ 51″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 334 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso ao local poderá ser feito pelo caminho vicinal que parte da freguesia de Castelo Melhor para o Rio Côa, no lugar da Penascosa.

Classificação cronológico-cultural: Pré-História recente indeterminada.

Descrição:
A Furada é um cabeço elevado localizado na margem esquerda da foz da Ribeirinha.
Os materiais arqueológicos foram recolhidos precisamente no seu topo. Dada a exiguidade da área, não deverão estar relacionados com um uso prolongado do local.

Recolhas:
Recolheu-se um fragmento de cerâmica pré-histórica bem como um lasca de quartzo.

Bibliografia:
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

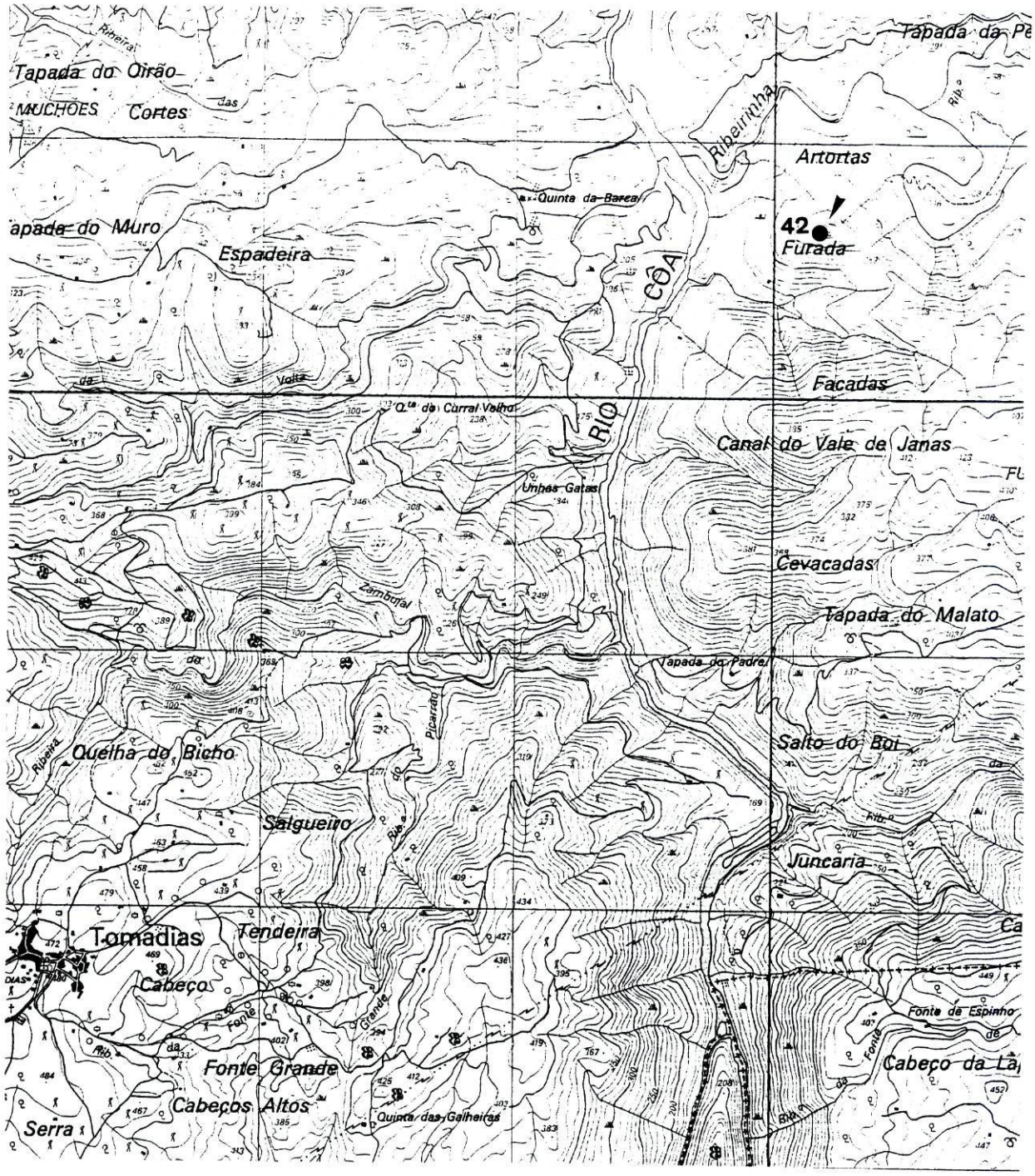


FIG. 80 – localização do sítio da FURADA (Almendra), folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 43 / VLFC

QUINTA DA BARCA SUL

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: SANTA COMBA
LUGAR: SANTA COMBA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 59′ 59″ **Long.** O – 7º 06′ 22″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 140 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da freguesia de Chãs, seguindo o caminho vicinal que vai até ao Rio Côa, mais precisamente à Quinta da Barca.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente indeterminada.

Descrição:
Este sítio arqueológico está situado na margem esquerda do Rio Côa e contém um deposito plistocénico enterrado sob um espesso coluvião, pelo que não foram observados materiais arqueológicos à superficie.
Foram realizadas, no local, sondagens pelos arqueólogos do PVAC.

Recolhas:
A elevada potência sedimentar do sítio permitiu uma boa diferenciação estratigráfica do nível arqueológico contido nos depósitos plistocénicos. O topo da sequência contém materiais datáveis da Pré-História recente – lascas de quartzo associadas a fragmentos cerâmicos de fabrico manual. A industria paleolítica (em quartzo, cristal de rocha, riolite, sílex e quartzito) inclui utensílios (geométricos e pontas de dorso) cujas tipologia e tecnologia de debitagem permitem uma atribuição ao Magdalenense final.

Bibliografia:
"ARTE RUPESTR E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

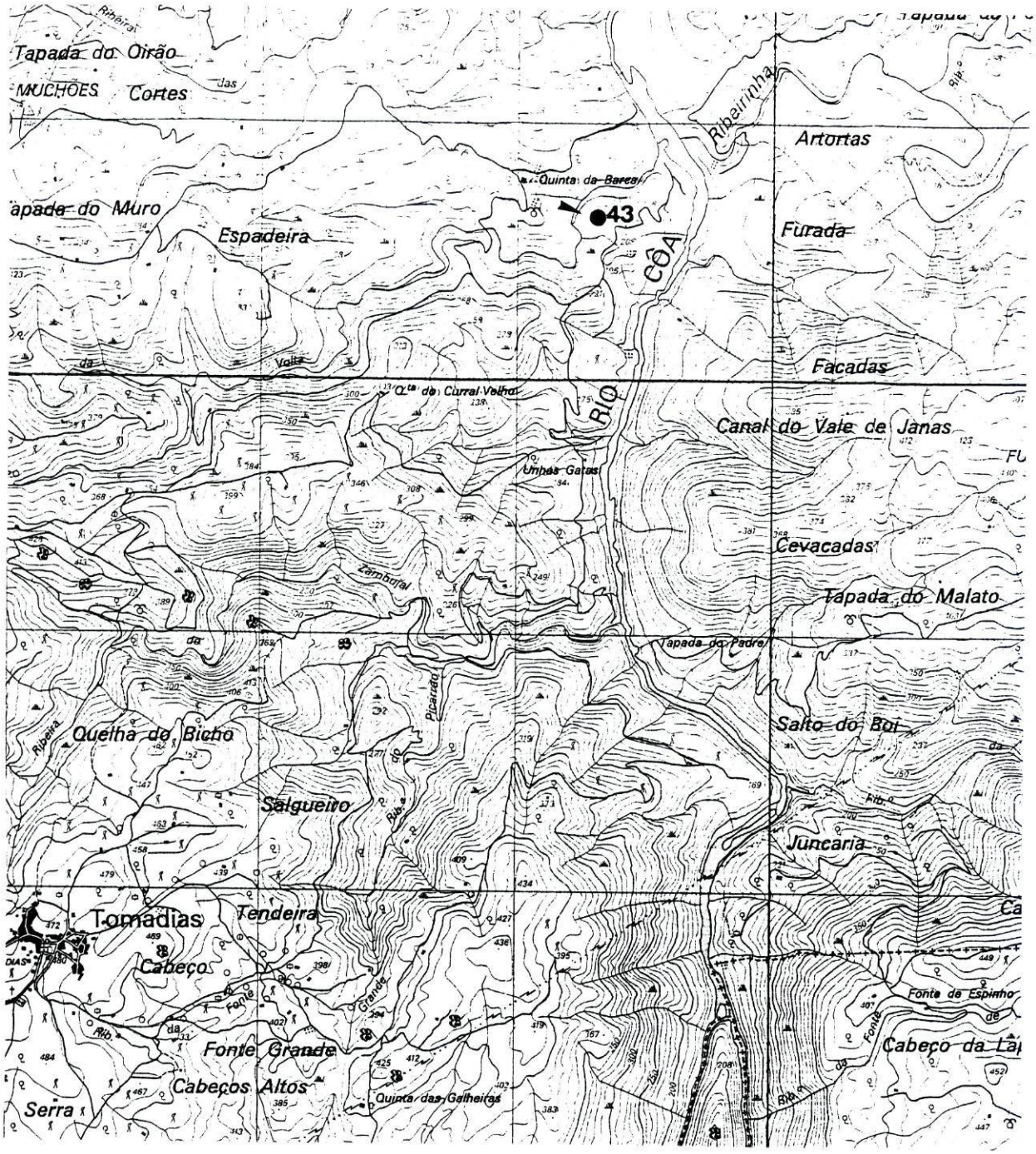


FIG. 81 – localização do sítio da QUINTA DA BARCA SUL (Santa Comba), folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 44 / VLFC

LAPAS

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: CHÃS
LUGAR: CHÃS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N – 40º 59′ 39″	**Long.** O – 7º 10′ 36″
COORDENADAS GAUSS:	**M.**	**P.**
ALTITUDE: 440 metros		
Nº da Folha da Carta Militar:	**1:25.000** - 151	**1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso faz-se a partir da freguesia de Chãs, pelo caminho velho que ia para Muxagata. A cerca de 500 metros das ultimas casas encontra-se o lugar das LAPAS.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente indeterminada.

Descrição:
Os materiais arqueológicos encontram-se dispersos num pequeno cabeço com domínio visual da paisagem sobre a bacia de Longroiva. O local está muito afectado pela edificação de muros de divisão de propriedades e pela construção de um cerrado a pouca distância da mancha de dispersão dos artefactos.
As recolhas foram efectuadas por arqueólogos do PAVC.

Recolhas:
Os materiais arqueológicos são agrupáveis apenas em duas classes artefactuais: a cerâmica, representada por numerosos fragmentos de vasos lisos, alguns com sinais de erosão; e a pedra polida, representada por várias mós manuais, algumas das quais reaproveitadas na construção dos muros de divisão de propriedade.

Bibliografia:
"ATRE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

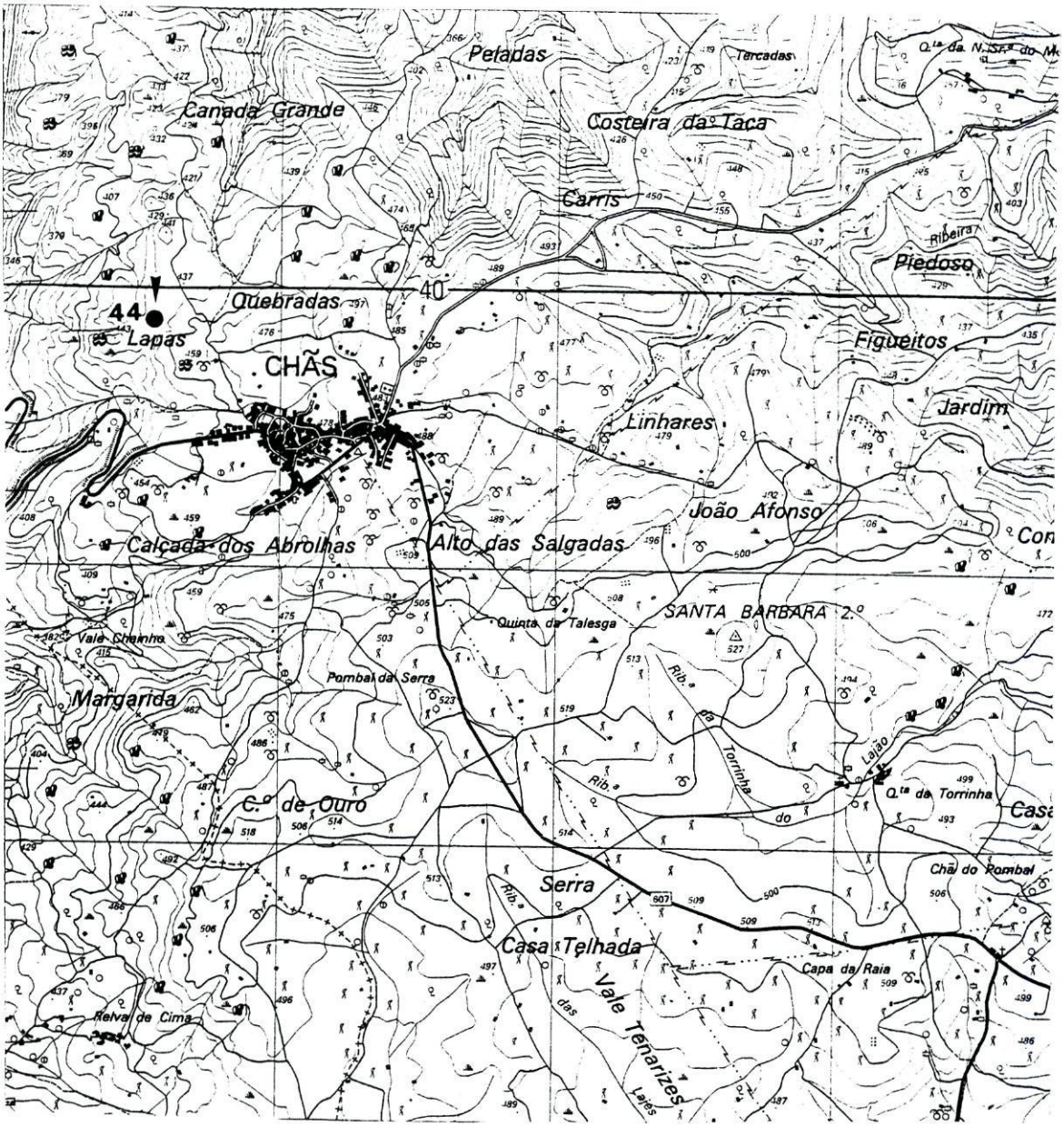


FIG. 82 – localização do sítio das LAPAS (Chãs), folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 45 / VLFC

SENHORA DO VISO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: CUSTOIAS DO DOURO
LUGAR: MONTE DO VISO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 05' 37'' **Long.** O – 7º 19' 35''
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 800 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da freguesia de Custoias do Douro, por uma estrada esfaltada que termina na Capela de Nossa Senhora do Viso.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
O sítio é o mais dominante de toda a área dos concelhos em estudo. Para sul do morro onde se encontra a Capela, tem patamares próprios para a implantação de um povoado.
Vários trabalhos de arranjo do Adro permitiram que máquinas "Caterpilar" revolvessem, até à rocha de base, quase toda a área envolvente, tornando-se tarefa quase impossível as recolhas de superfície ou qualquer futura tentativa de sondagens no local.
Foi feita uma prospecção no dia 2 de Maio de 1999.

Recolhas:
Recolhido um percutor com sinais de utilização em seixo quartzitico bem como 8 fragmentos de cerâmica pré-histórica e ainda material em quartzo.

Bibliografia:
Não se encontra referenciado em qualquer publicação.

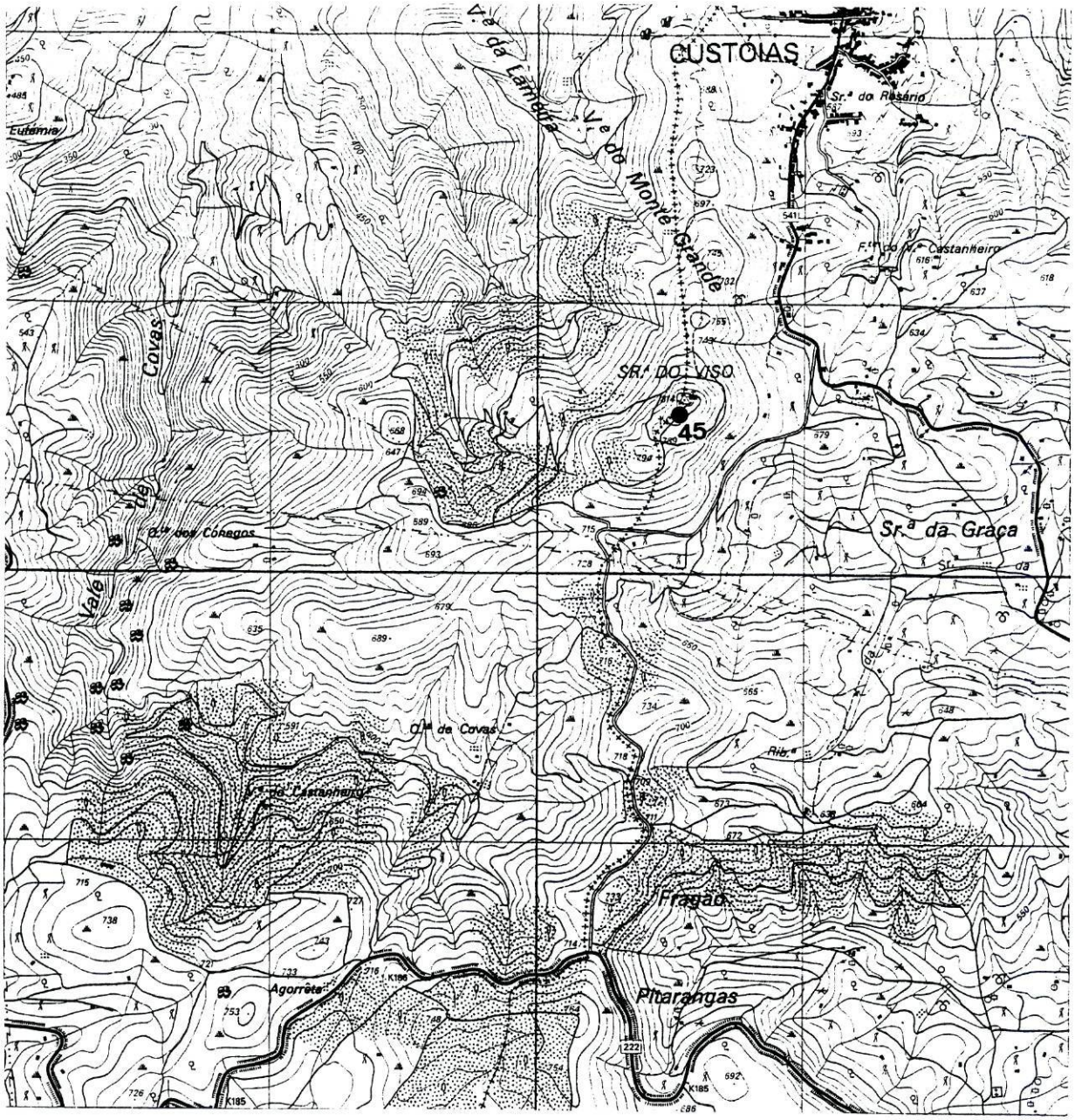


FIG. 83 – localização do sítio do ALTO DA SENHORA DO VISO (Custoias do Douro), folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000.

" A OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA "

(CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA)

N.º DE INVENTÁRIO 45 / VLF

VISO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		8	8	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	6	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		6		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	4	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		1		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	2		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		1		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

FOTO 93 – localização do ALTO DA SENHORA DO VISO (Custoias do Douro).

FOTO 94 – material lítico recolhido no ALTO DO VISO (Custoias do Douro).

N.º DE INVENTÁRIO 46 / VLFC

CADABULHOS

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: CUSTOIAS DO DOURO
LUGAR: CUSTOIAS DO DOURO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 06′ 33″ **Long.** O – 7º 19′ 00″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 540 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 129 **1:50.000** – 11 C

Acessos:
A partir do centro urbano da freguesia de Custoias do Douro, segue-se pelo caminho que vai ao cemitério velho. Na parte superior deste, encontra-se o sítio dos CADABULHOS.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
O sítio encontra-se actualmente coberto de espessa vegetação e muitos sobreiros, bem como com muros de pedra granítica a fazerem de socalcos.
Torna-se muito difícil a prospecção.
As recolhas efectuaram-se num quintal (a poente) ainda agricultado.

Recolhas:
Registada uma mó manual dormente em granito.
Recolhidos alguns fragmentos de cerâmica pré-histórica (não decorada).

Bibliografia:
O sítio não é referenciado em qualquer publicação.

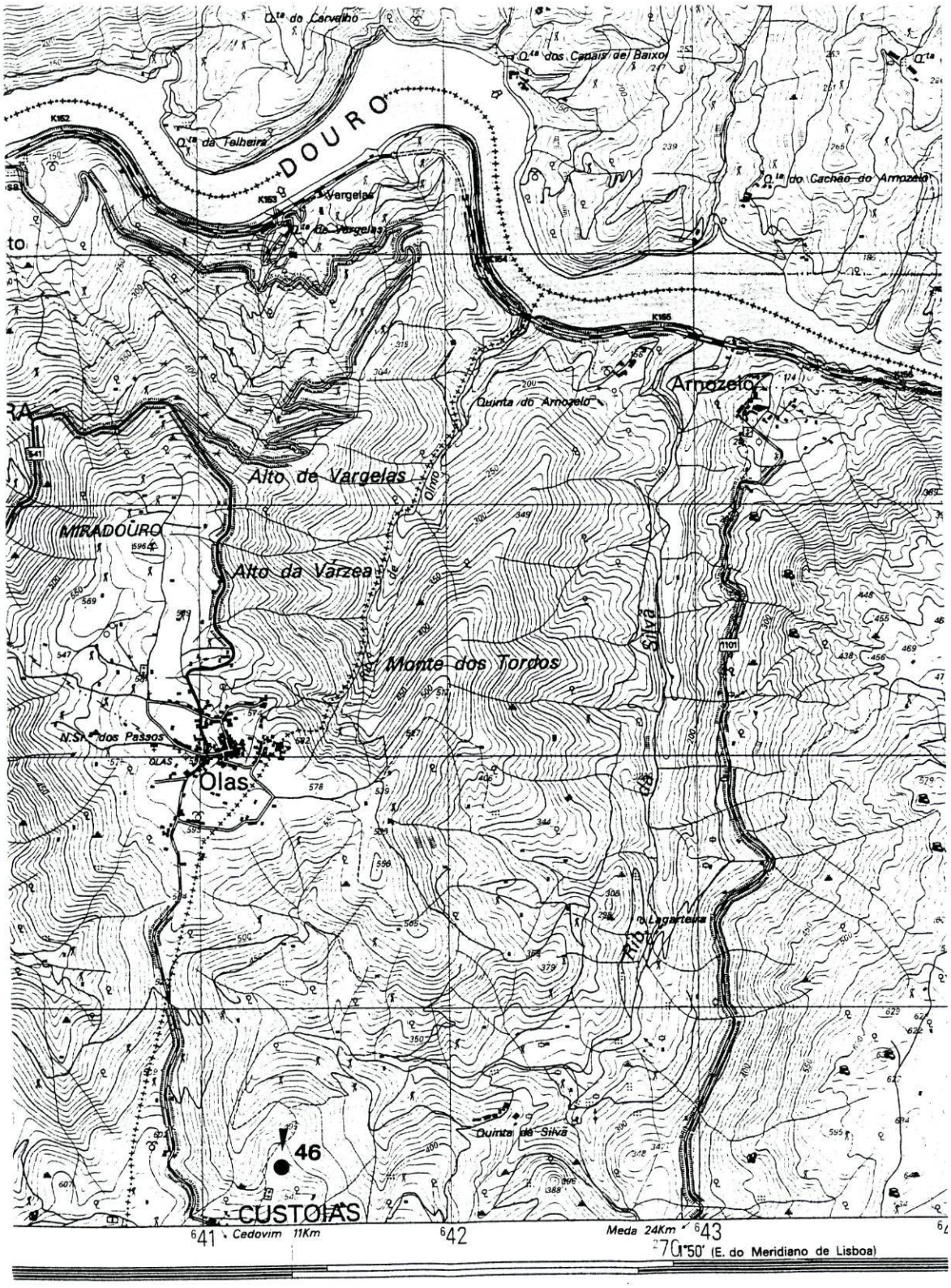


FIG. 84 – localização do sítio dos CADABULHOS (Custoias do Douro), folha da Carta Militar nº 129 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 46 / VLF

CADABULHOS

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		5	5	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		1	3	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	1		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

FOTO 95 – localização do sítio dos CADABULHOS (Custoias do Douro).
- foto tirada do lado Oeste.

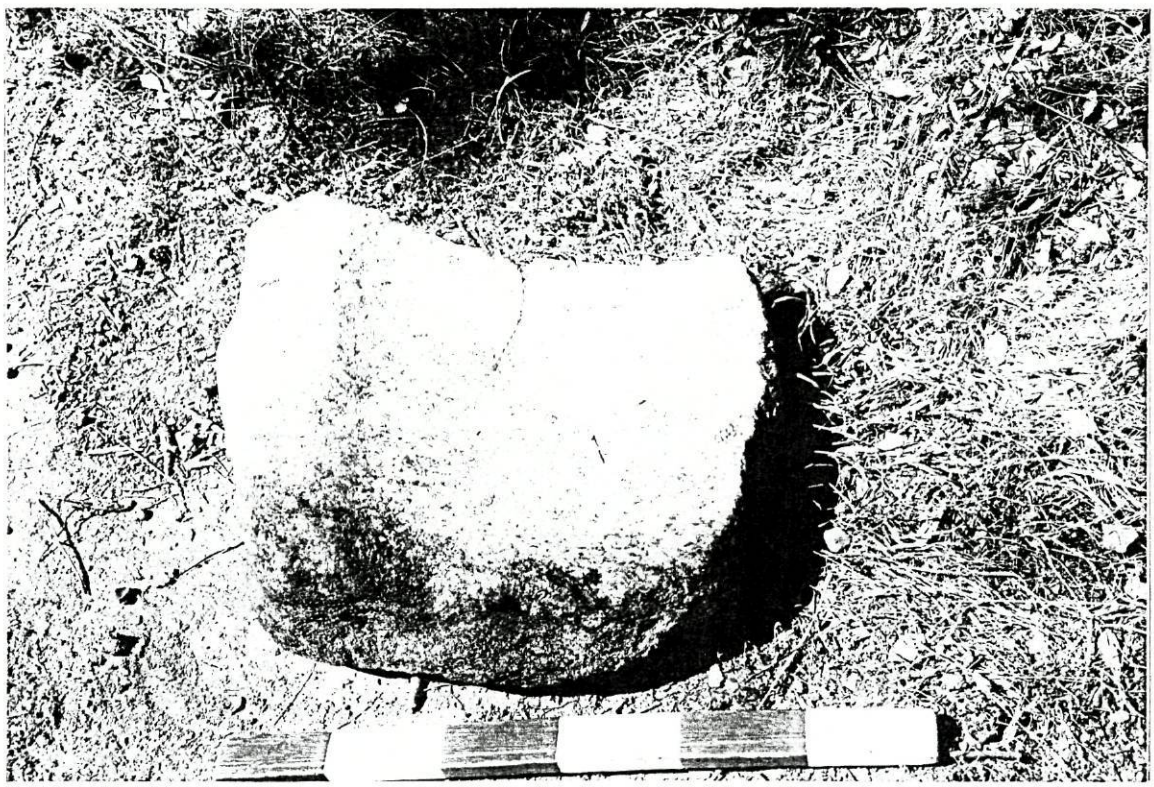


FOTO 96 – Mó manual dormente registada no sítio dos CADABULHOS (Custoias do Douro).

N.º DE INVENTÁRIO 47 / VLFC

SÃO MARTINHO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: SEIXAS DO DOURO
LUGAR: ALTO DE SÃO MARTINHO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41° 07′ 33″ **Long.** O – 7° 14′ 50″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 620 metros

N° da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 129 **1:50.000** – 11 C

Acessos:
Antes da entrada no núcleo urbano da freguesia de Seixas do Douro, toma-se um caminho (já calcetado) que vai levar até à Capela de São Martinho.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
A Capela encontra-se implantada no sítio mais penhascoso. Para Sul e Oeste uma área de rochedos, com alguns abrigos naturais, que se encontra actualmente coberta com espessa vegetação, tornando difícil as recolhas de superfície.
As recolhas foram possíveis num terreno recentemente revolvido para plantio de vinha.

Recolhas:
Recolhido um seixo quartzitico, 2 mós manuais moventes em granito bem como núcleos e lascas de quartzo.
Não foi recolhida cerâmica.

Bibliografia:
O sítio não se encontra referenciado em qualquer publicação.

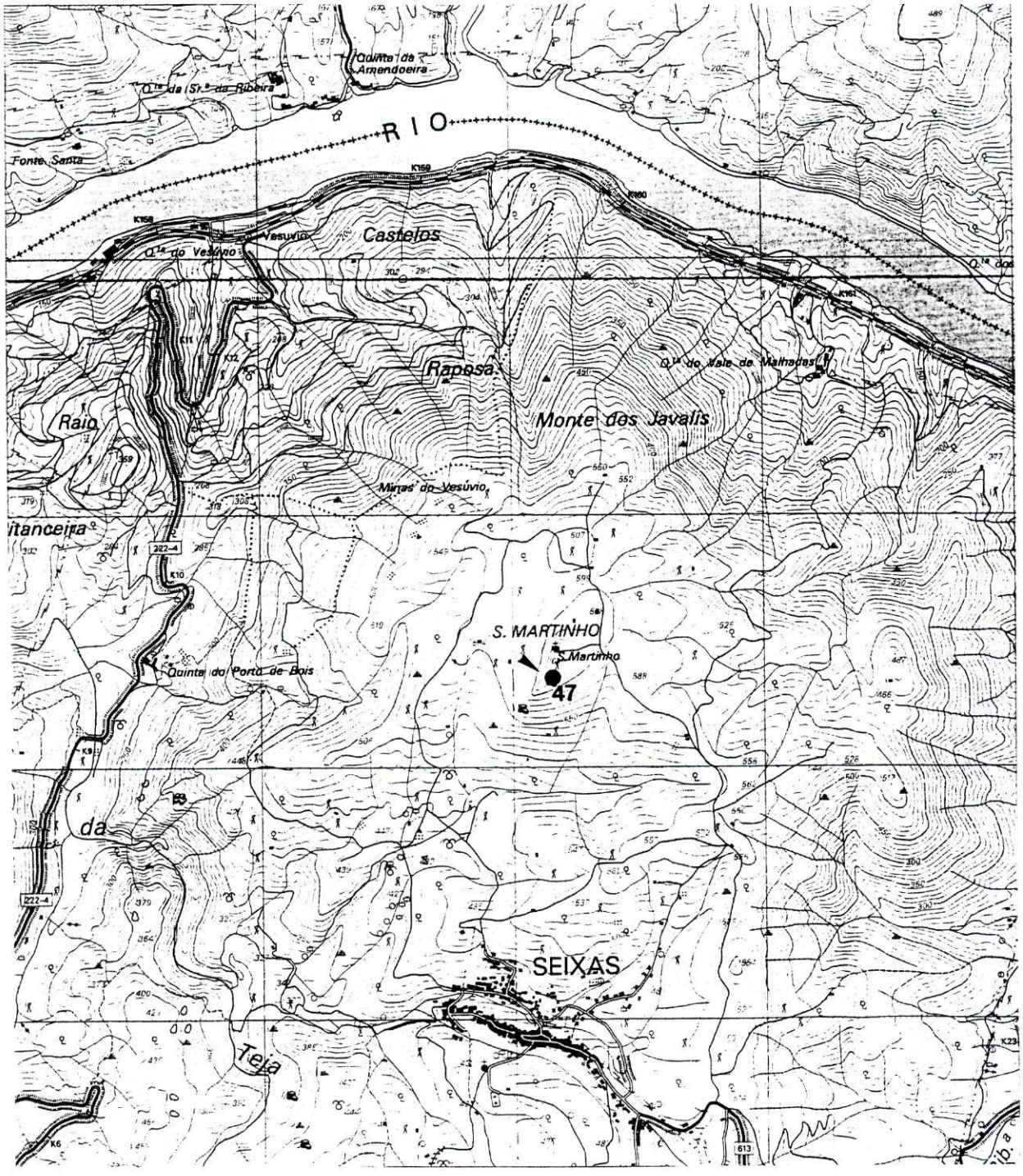


FIG. 85 – localização do ALTO DE S. MARTINHO (Seixas do Douro), folha da Carta Militar nº 129 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 47 / VLF

S. MARTINHO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	2	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		2		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	6	
		MÓS MOVENTES		2		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	1		
		NÚCLEOS QUARTZO		2		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

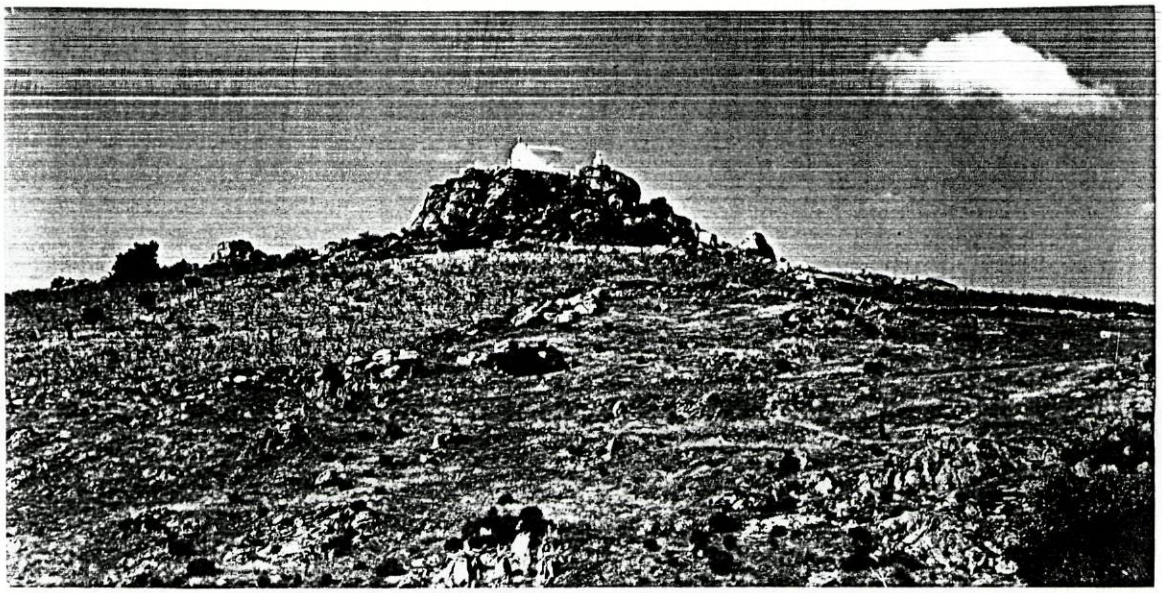


FOTO 97 – Alto de S. Martinho e área envolvente (lado Este).

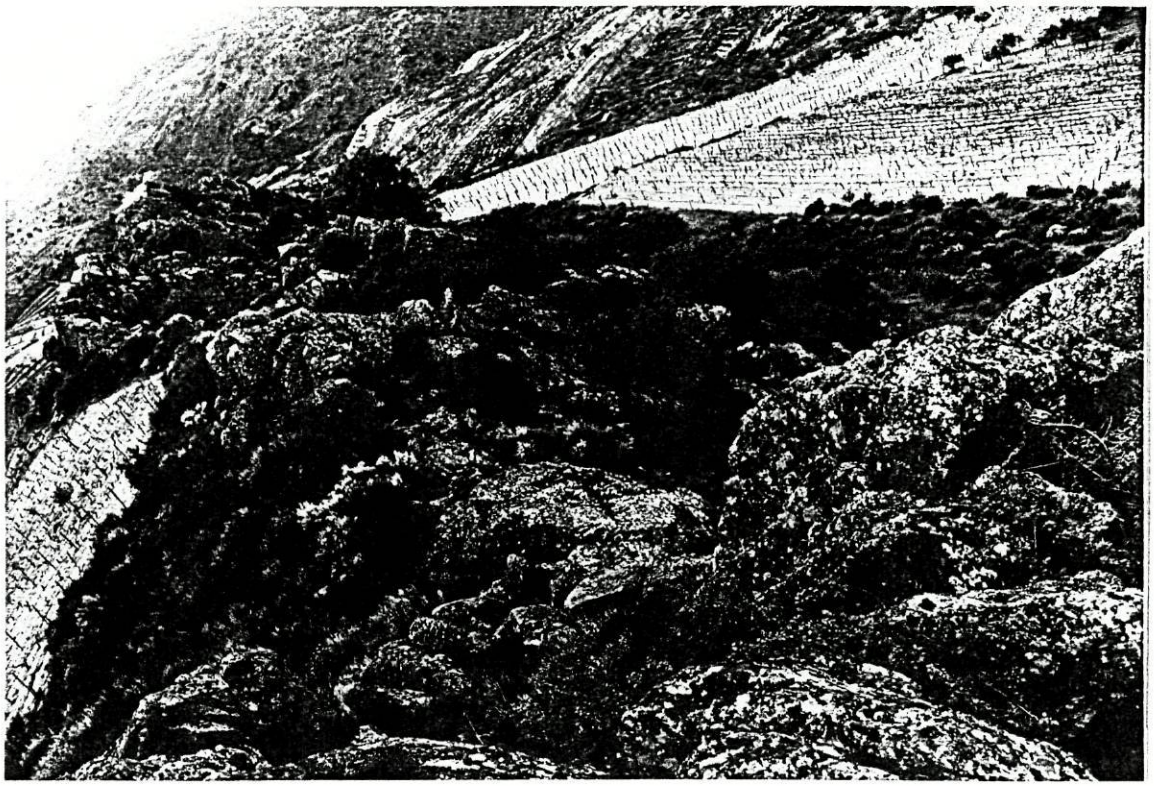


FOTO 98 – Afloramentos rochosos abrigados do ALTO DE S. MARTINHO (localizados no lado Sul).

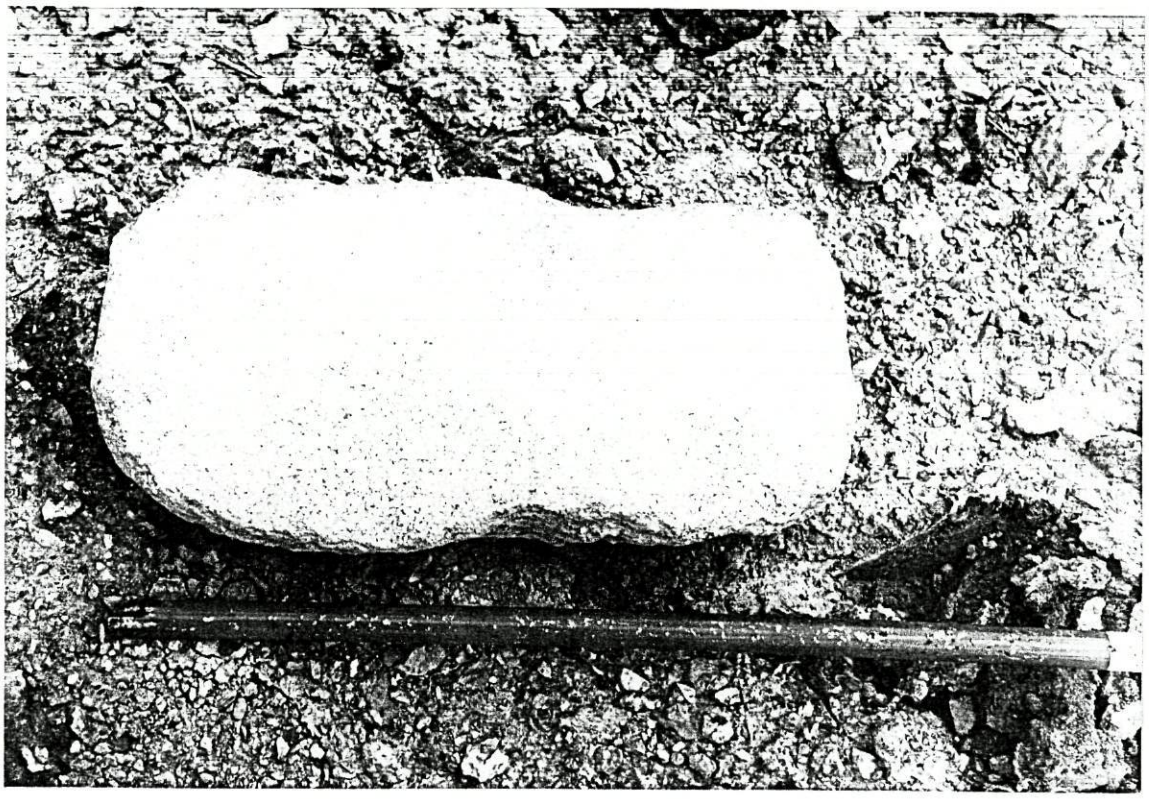


FOTO 99 – Mó manual movente registada no ALTO DE S. MARTINHO (Seixas do Douro).

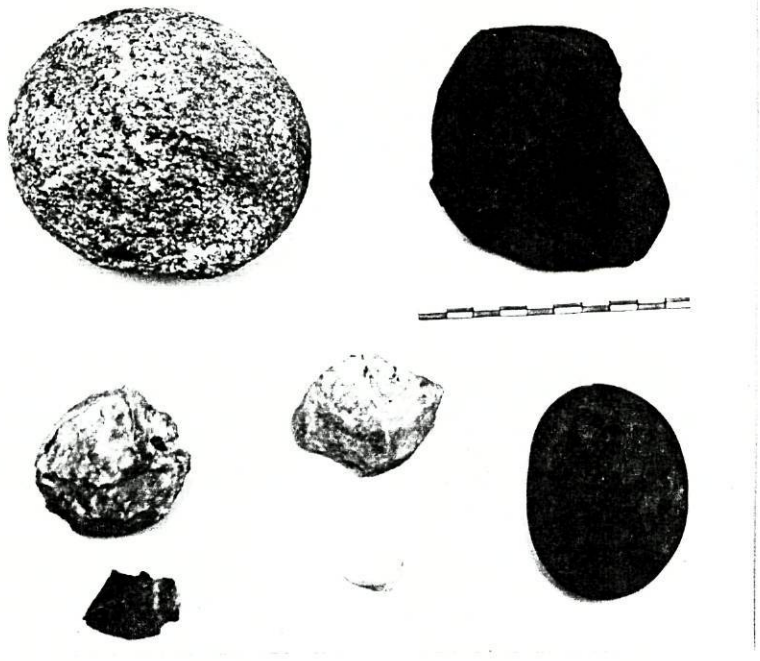


FOTO 100 – material lítico recolhido no ALTO DE S. MARTINHO.

N.º DE INVENTÁRIO 48 / VLFC

PITANCEIRA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: NUMÃO
LUGAR: NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N – 41º 07′ 54″	**Long.** O – 7º 16′ 20″
COORDENADAS GAUSS:	**M.**	**P.**
ALTITUDE: 319 metros		
Nº da Folha da Carta Militar:	**1:25.000** - 129	**1:50.000** – 11 C

Acessos:
O acesso é feito a partir da Estrada Nacional que vai do cruzamento da Sequeira à Quinta do Vezúvio (no Rio Douro). Passando a Quinta de Porto de Bois, a cerca de 500 metros, inicia-se um caminho vicinal (do lado esquerdo de quem desce para o Douro), caminho esse que termina no sítio da Pitanceira.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Sítio penhascoso, que forma um esporão onde são frequentes os afloramentos graníticos. Existem muitos muros de socalcos construídos com pedra do provável povoado pré-histórico que ali terá existido.
O sítio domina a foz da ribeira Teja na confluência como o Rio Douro.

Recolhas:
Recolhido uma lasca de sílex, lascas de quartzo, fragmentos de cerâmica pré-histórica (decorada e não decorada). Registados duas mós moventes em granito.

Bibliografia:
O sítio não se encontra referenciado em qualquer publicação.

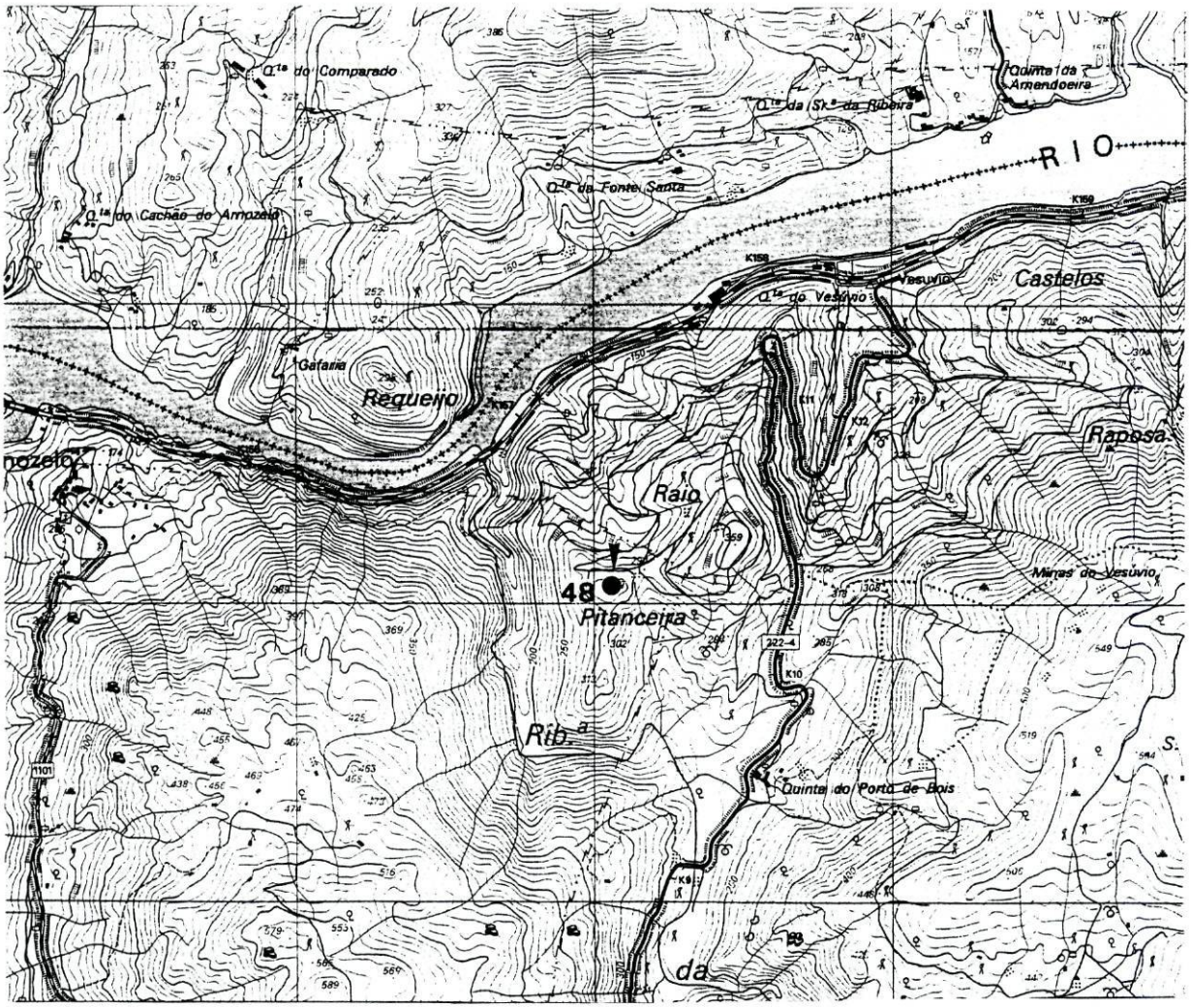
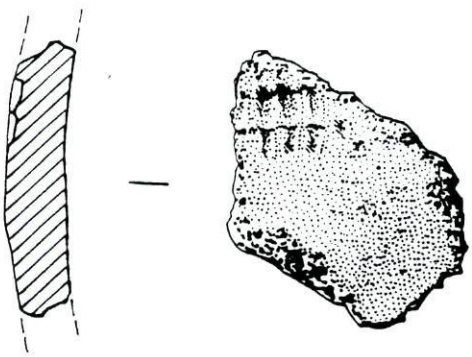


FIG. 86 – localização do sítio de PITANCEIRA (Numão), folha da Carta Militar nº 129

– escala: 1/25.000.



1 / 1

FIG. 87 – fragmento de cerâmica decorado recolhido no sítio da PITANCEIRA (Numão).

N.º DE INVENTÁRIO 48 / VLF

PITANCEIRA
(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		14	16	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		2		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		1	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	2	
		MÓS MOVENTES		2		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

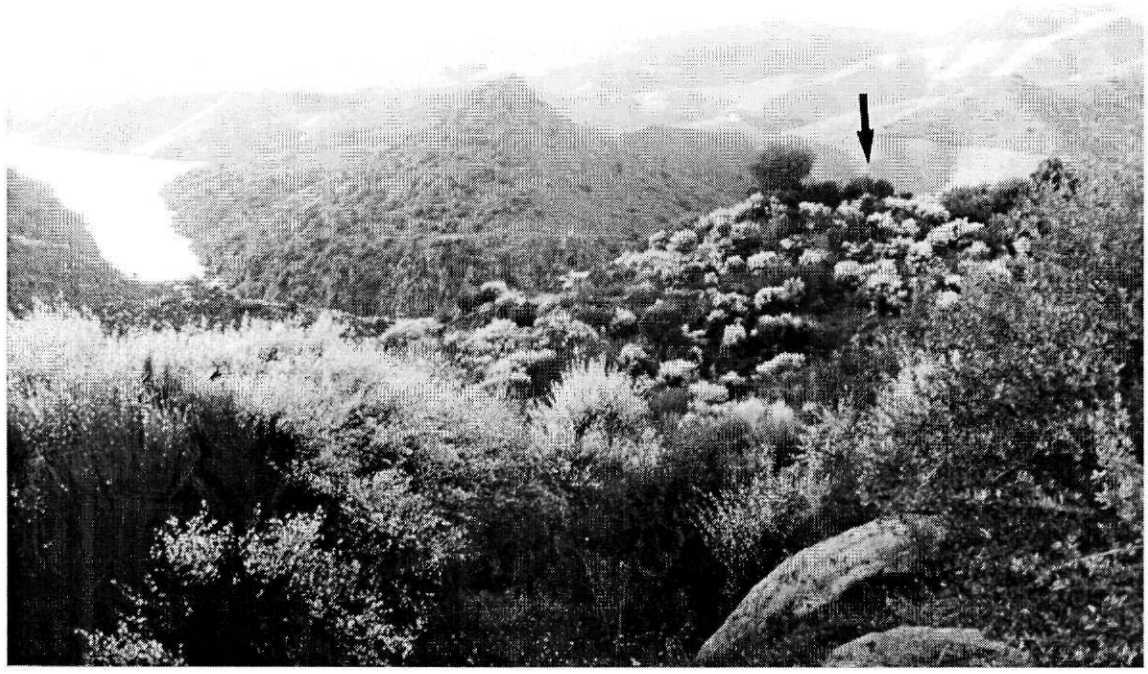


FOTO 101 – Localização do sítio da PITANCEIRA (ao fundo, o rio Douro)

FOTO 102 – Moinhos manuais recolhidos no sítio da PITANCEIRA

N.º DE INVENTÁRIO 49 / VLFC

ZARALHÔA ou CABEÇO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: FREIXO DE NUMÃO
LUGAR: ALTO DA ZARALHÔA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41° 04' 36'' **Long.** O – 7° 16' 13''
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 570 metros

N° da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso faz-se a partir da freguesia de Freixo de Numão, tomando o caminho da Pedra Escrita e depois o da Lameira. Chegados à Quinta da Lameira, encontramos, para Oeste, o denominado cabeço da Zaralhôa.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
O cabeço da Zaralhôa é medianamente elevado, tendo boas condições de visibilidade e dominância. Parte do morro foi já rompido com máquinas Caterpillar para plantio de vinha e amendoal.
A parte não remexida encontra-se actualmente coberta de mato espesso. São visíveis, a coroar o monte, restos de muros que poderão corresponder a vestígios de amuralhado. Também se encontram muitos "monturos" de pedrame (nesta zona chamada de meroiços).

Recolhas:
Registada uma mó manual dormente. Recolhido algum material lítico (seixo rolado em quartzo com sinais de utilização como percutor, lascas de quartzo, núcleos em quartzo).

Bibliografia:
Não se encontrou qualquer referência bibliográfica.

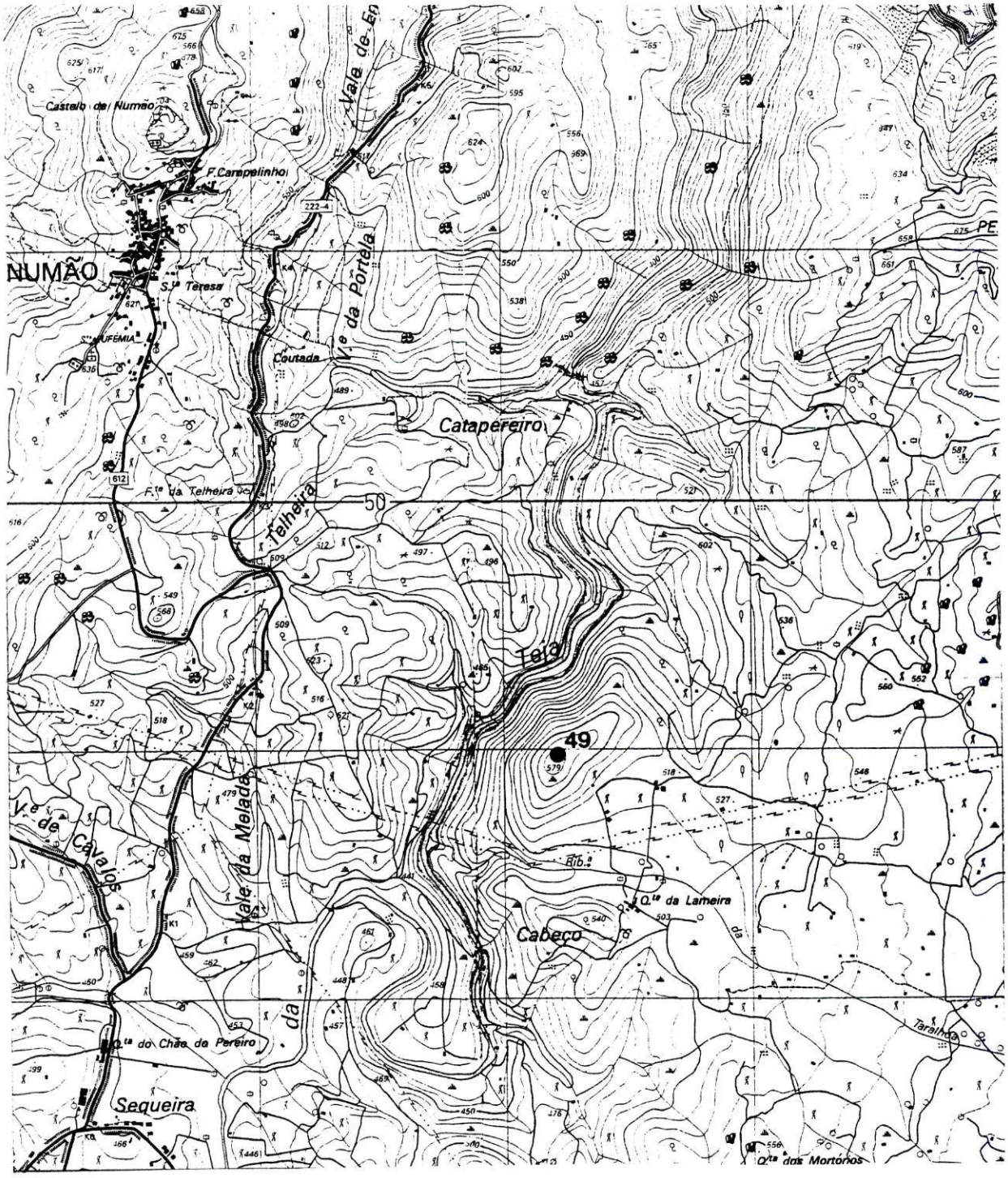


FIG. 88 – localização do sítio da ZARALHÔA (Freixo de Numão), folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 49 / VLF

ZARALHÔA

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		1		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		1	6	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		1		
		ALISADORES		1		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		3		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

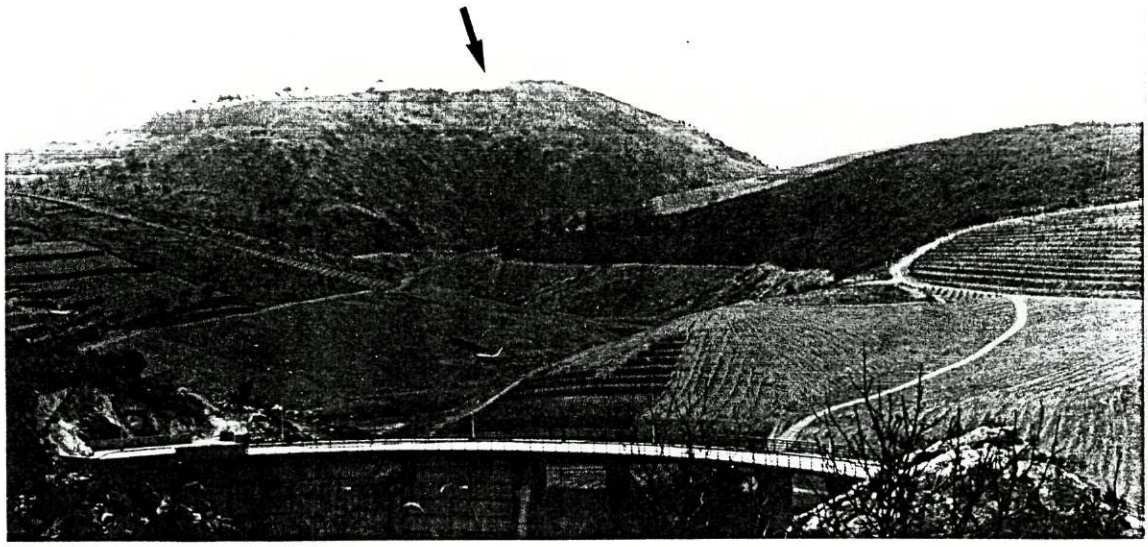


FOTO 103 – localização do sítio da ZARALHÔA ou CABEÇO (Freixo de Numão), foto tirada do lado Norte (do sítio da futura barragem do Catapereiro).

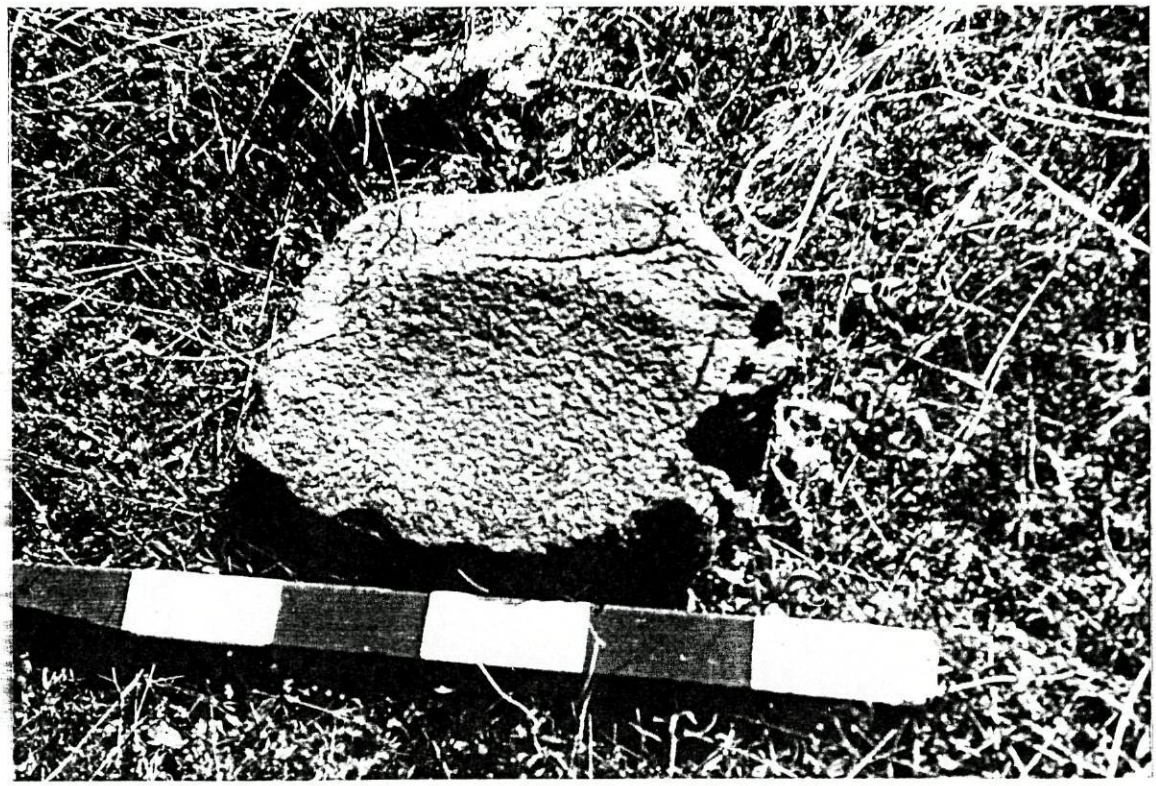


FOTO 104 – Mó manual dormente registada no sítio da ZARALHÔA ou CABEÇO.

N.º DE INVENTÁRIO 50 / VLFC

RAZA II

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: NUMÃO
LUGAR: NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 05' 36'' **Long.** O – 7º 16' 21''
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 538 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da Barragem do Catapereiro, seguindo um caminho recentemente aberto (para Noroeste). Chegados ao cimo da elevação, um dos morros localizados à esquerda é o sítio de RAZA II.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Local elevado com proeminência, que estabelece contacto visual entre o Castelo de Numão e o morro do Castelo Velho de Seixas (junto à ribeira Teja).
A coroar o monte ainda são visíveis vestígios do amuralhado em pedra granítica. Muitos "monturos" de pedrame encontram-se espalhados por toda a zona.
Visitado o local em 6 de Abril de 1999.

Recolhas:
Registada uma mó manual dormente em granito.
Recolhidos fragmentos de cerâmica pré-histórica (não decorada) bem como material lítico em quartzo.

Bibliografia:
O sítio não se encontra referenciado em qualquer publicação.

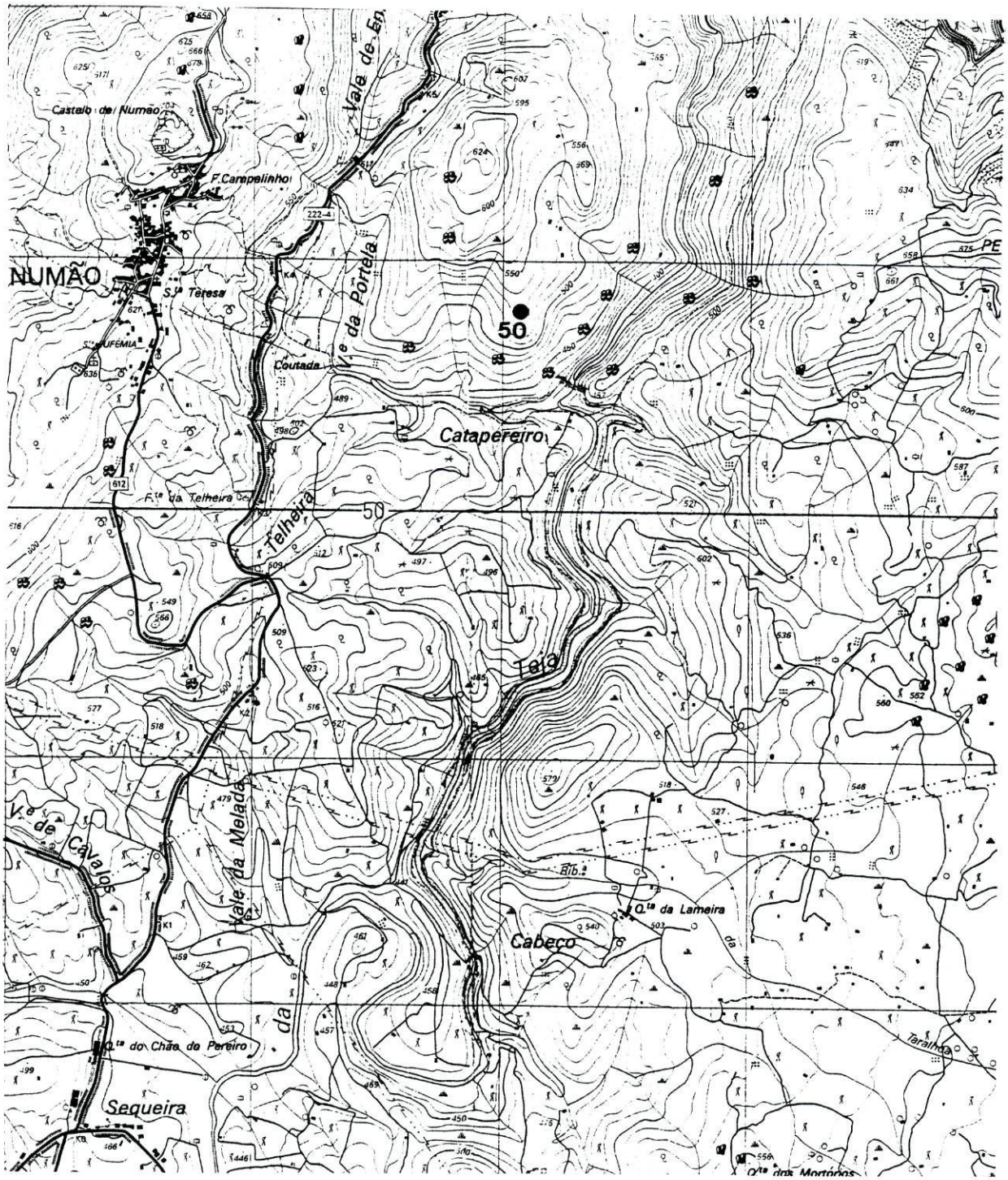


FIG. 89 – localização do sítio da RAZA II (Numão), folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 50 / VLF

RAZA II

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		50	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	2	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		2		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		1	3	
		MÓS MOVENTES		2		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

N.º DE INVENTÁRIO 51 / VLFC

CASTELO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: VILA NOVA DE FOZ CÔA
LUGAR: VILA NOVA DE FOZ CÔA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 05′ 13″ **Long.** O – 7º 07′ 56″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 400 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 141 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Terrenos localizados a nascente da Capela da Senhora da Aldeia Nova, na zona do Castelo em Vila Nova de Foz Côa.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Com terrenos agricultados (quintais) na zona a nascente da Capela da Senhora da Aldeia Nova, ainda é possível recolher, à superfície, materiais de várias épocas, incluindo materiais pré-históricos.

Recolhas:
Recolhido material lítico (seixos rolados e materiais em quartzo). Recolhidos ainda 2 fragmentos de cerâmica pré-histórica (não decorados).

Bibliografia:
Não se encontra qualquer referência bibliográfica.

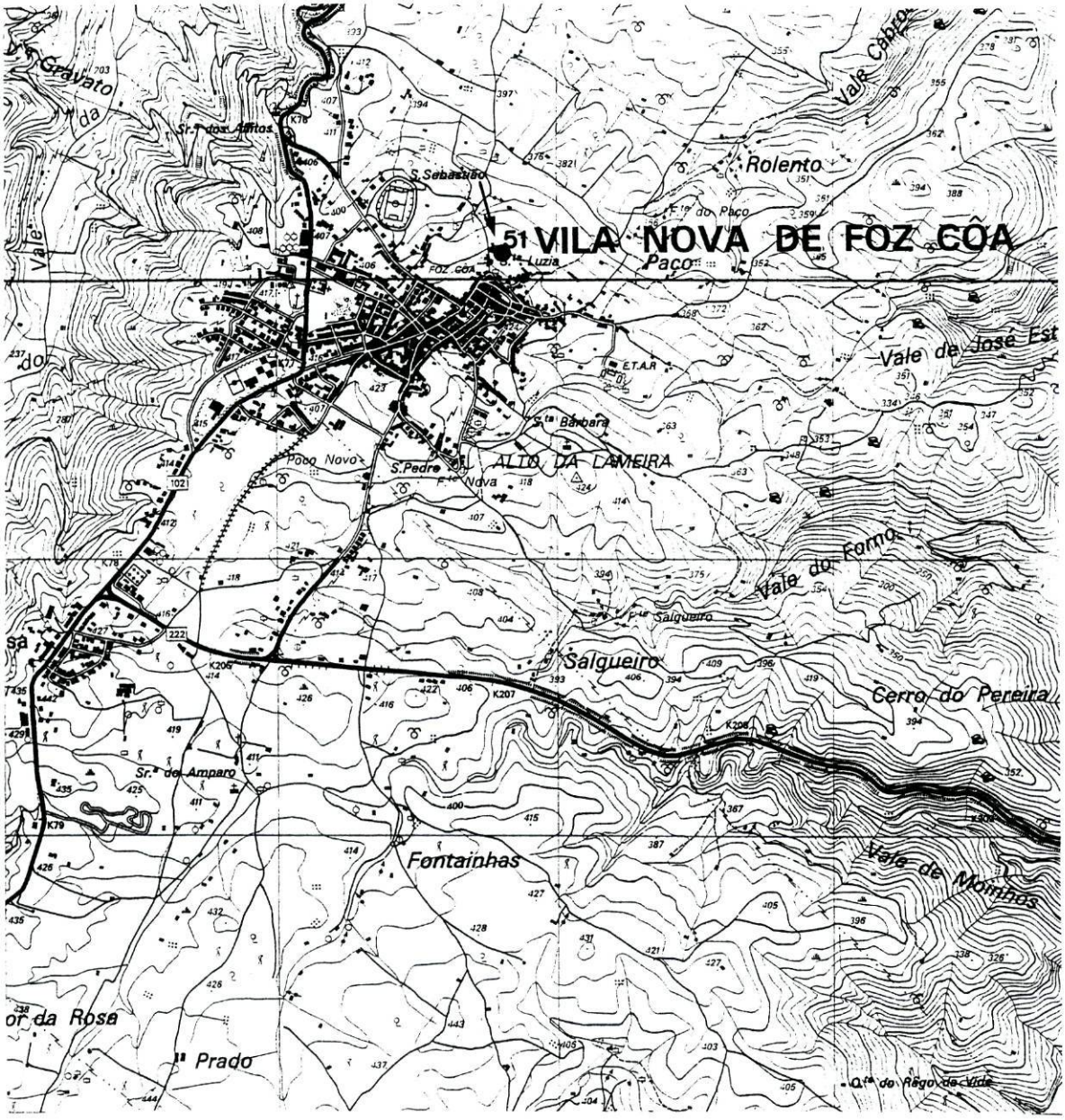


FIG. 90 – localização do sítio do CASTELO (Vila Nova de Foz Côa), folha da Carta Militar nº 141 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 51 / VLF

CASTELO (V. N. DE FOZ CÔA)

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		2	2	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	5	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		1		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	2		
			N/UTILIZ.	2		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

N.º DE INVENTÁRIO 52 / VLFC

CURRAIS DA MÓ

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: SANTA COMBA
LUGAR: TOMADIAS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 58′ 52″ **Long.** O – 7º 06′ 27″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 373 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 151 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Saindo da anexa de Tomadias por um caminho vicinal que segue a orientação nascente, atinge-se a base do monte ou planalto onde se encontra localizada a estação arqueológica.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Zona planáltica com pequenos morros graníticos onde se encontram construídos muitos muros de pedra (recentes), para divisão de propriedades.
Nalguns desses muros encontram-se arrumadas muitas mós manuais em granito.
O sítio foi visitado em 1 de Maio de 1999.

Recolhas:
Registadas 12 mós manuais dormentes e uma mó manual movente. Recolhido significativo material lítico e cerâmico (apenas 2 fragmentos decorados).

Bibliografia:
Não há qualquer referência bibliográfica em relação ao sítio.

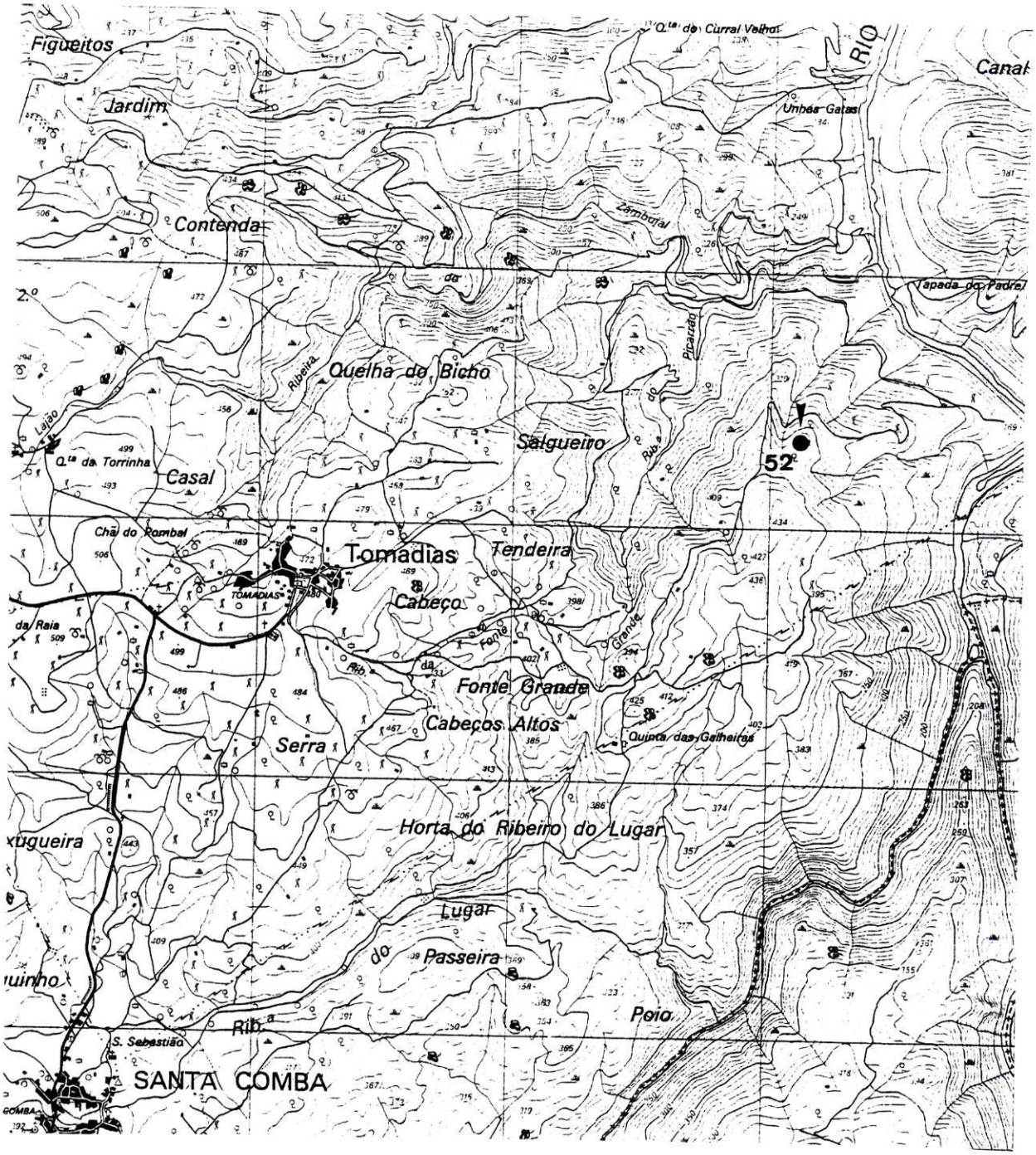


FIG. 91 – localização do sítio dos CURRAIS DA MÓ (Tomadias – Santa Comba), folha da Carta Militar nº 151 – escala: 1/25.000.

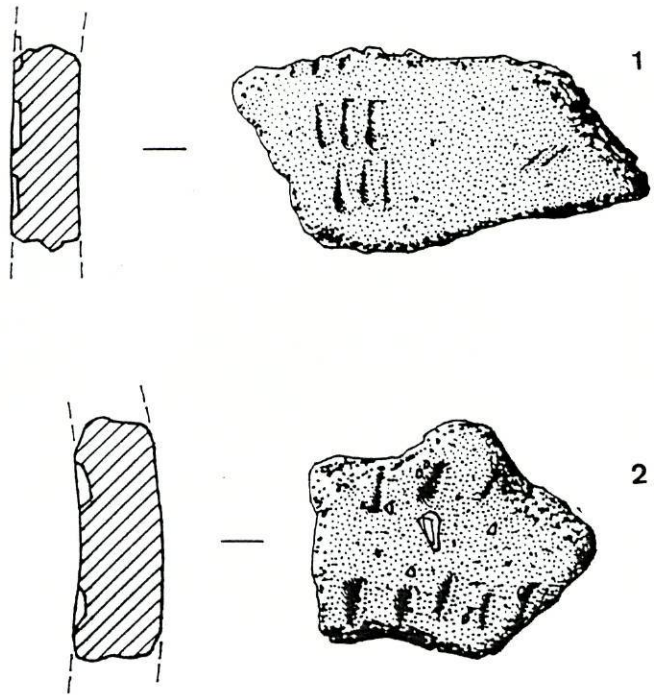
N.º DE INVENTÁRIO 52 / VLF

CURRAIS DA MÓ

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		71	73	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		2		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	12	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		12		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		1	1	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		12	21	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	2		
		NÚCLEOS QUARTZO		6		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		



(escala 1:1).

ESTAMPA 31 – fragmentos de cerâmica decorada recolhidos no sítio dos CURRAIS DA MÓ.

FOTO 105 – Mó manual dormente registada no sítio dos CURRAIS DA MÓ.

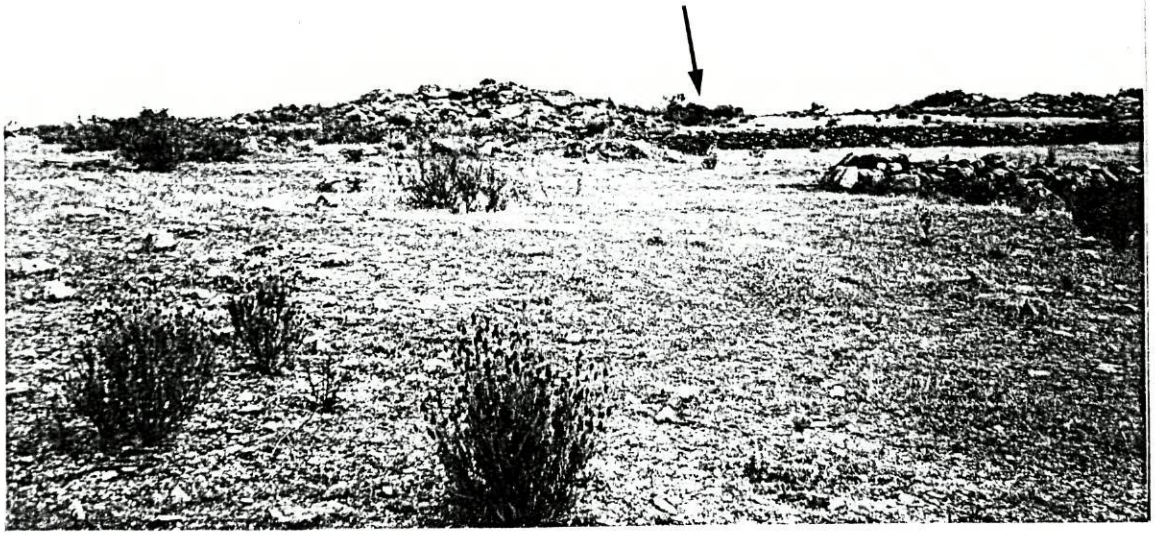


FOTO 106 – localização do sítio dos CURRAIS DA MÓ (foto tirada do lado Este).

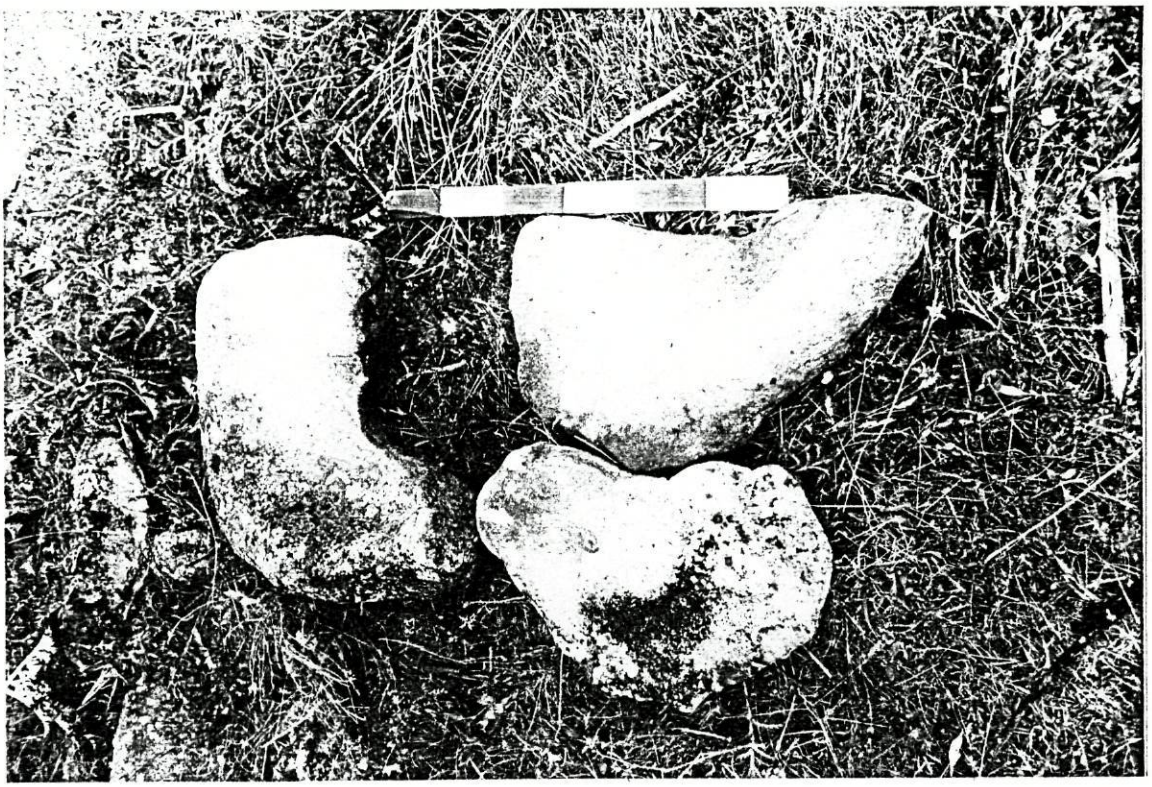


FOTO 107 – fragmentos de mós manuais registadas no sítio dos CURRAIS DA MÓ.

N.º DE INVENTÁRIO 53 / VLFC

ATALHO DE REDOÍDO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: FREIXO DE NUMÃO
LUGAR: FREIXO DE NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 04′ 21″ **Long.** O – 7º 13′ 31″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 500 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Seguindo a E.N. 324 de Freixo de Numão para o Rio Douro, a cerca de um quilómetro encontra-se a placa indicativa da via romana. Os terrenos envolventes têm o topónimo "Atalho do Redoído".

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Junto à E.N. 324, no local onde foi cortada a via Romana, existe um conjunto de enormes rochedos e água abundante no sitio do pontão.
Prospectada a área, em zona de vinhas, tendo sido recolhido algum material lítico e cerâmico pré-histórico.

Recolhas:
Recolhidos seixos quartzíticos e fragmentos cerâmicos.

Bibliografia:
Não existe qualquer referência bibliográfica em relação ao sítio.

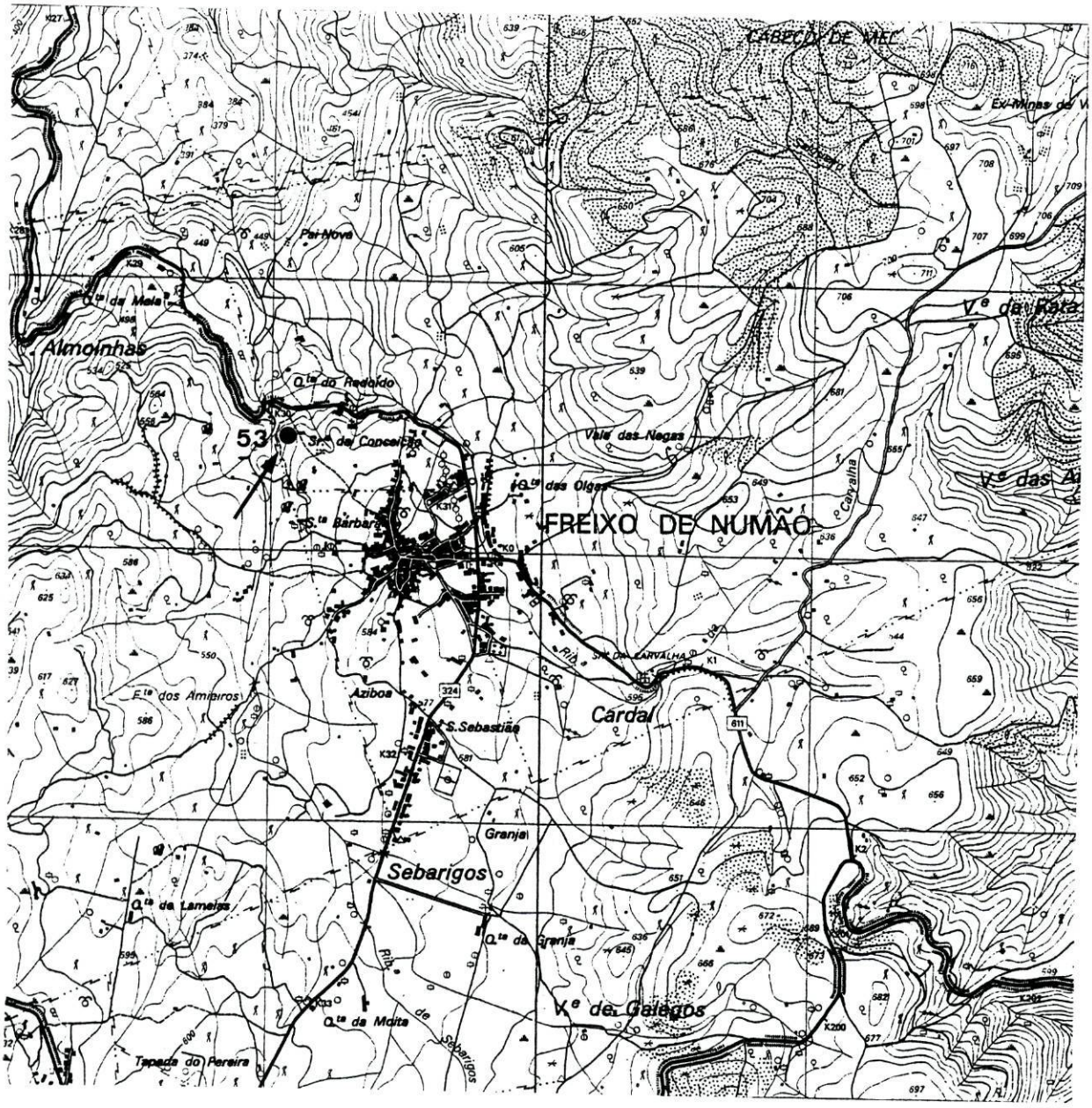


FIG. 92 – localização do sítio do ATALHO DO REDOÍDO (Freixo de Numão), folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 53 / VLF

ATALHO DO REDOÍDO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		1	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	3	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		1		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	1		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

N.º DE INVENTÁRIO 54 / VLFC

VENDADA IV

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: FREIXO DE NUMÃO
LUGAR: FREIXO DE NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 04′ 41′′ **Long.** O – 7º 14′ 33′′
COORDENADAS GAUSS: **M.** 274,7 **P.** 456,4

ALTITUDE: 520 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Saindo da freguesia de Freixo de Numão pelo caminho do Tanque do Sapo segue-se até ao cruzamento da Pedra Escrita. Toma-se depois o caminho à direita (para Norte). Passados cerca de 500 metros vira-se pelo caminho do lado direito que termina próximo da área da VENDADA IV (ficando este sítio localizado num morro a nascente).

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
O sítio enquadra-se no vasto planalto da Vendada, área a norte do sitio arqueológico do Prazo. Já em 1981 haviam ali sido registados materiais do período de ocupação romana.
Numa prospecção levada a efeito no ano de 1998, foi recolhido um seixo quartzítico (já lascado) e um fragmento cerâmico.

Recolhas:
Um seixo quartzítico (já lascado), um provável braçal de arqueiro em anfibolito (fragmentado) e um fragmento cerâmico.

Bibliografia:
Não há referências bibliográficas à ocupação pré-histórica do sítio.

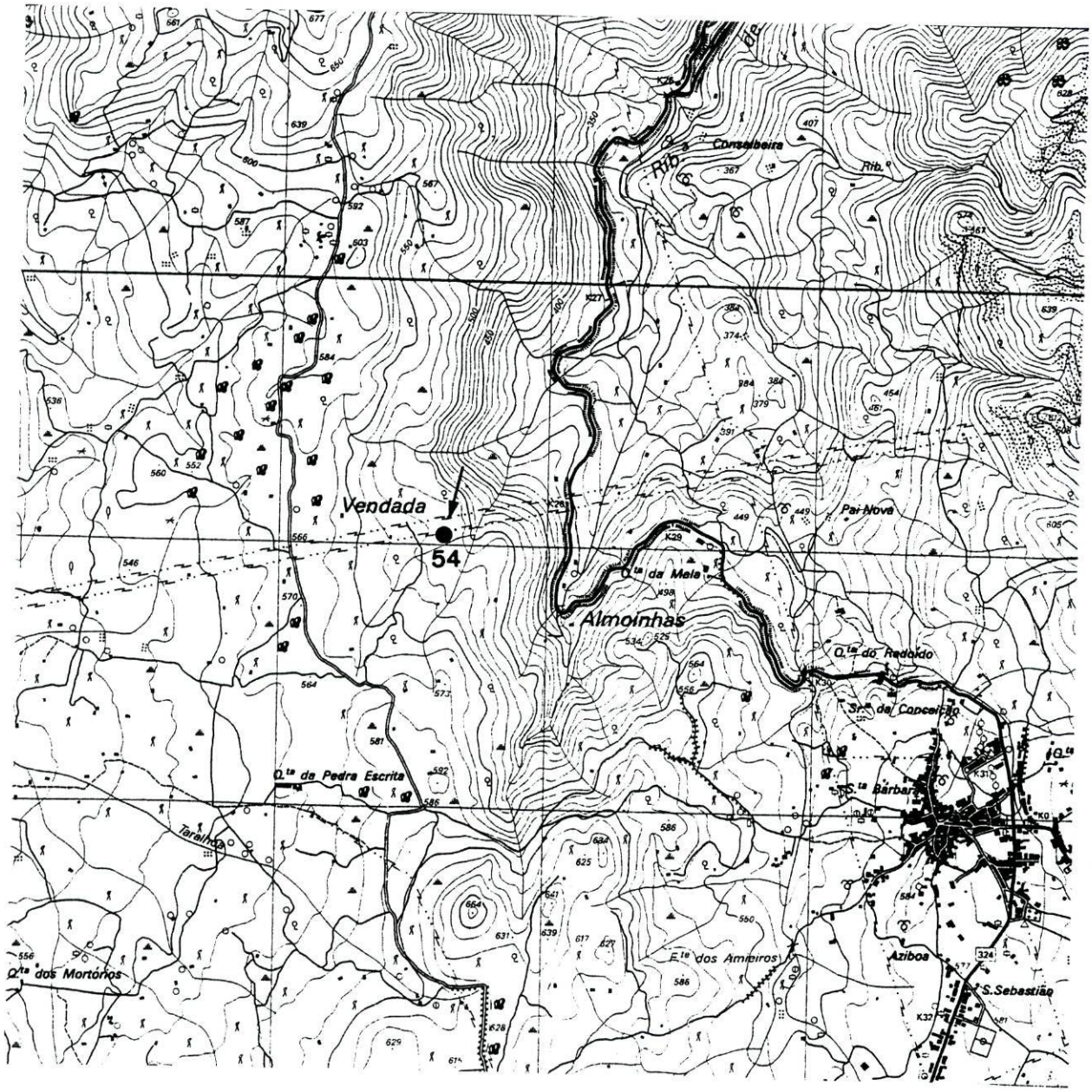


FIG. 93 – localização do sítio da VENDADA IV (Freixo de Numão), folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 54 / VLF

VENDADA IV

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		1	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	1	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

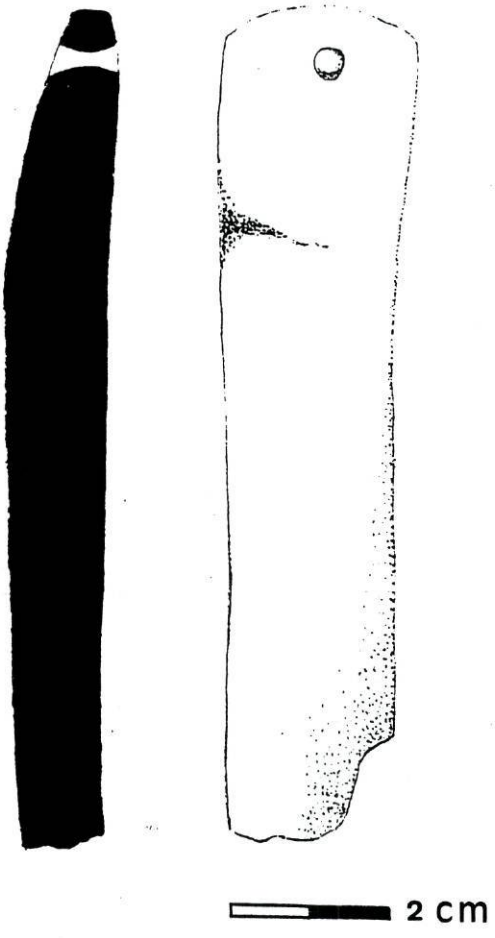


FIG. 94 – braçal de arqueiro (?), em anfibolito, recolhido na área da VENDADA IV (Freixo de Numao)

N.º DE INVENTÁRIO 55 / VLFC

ALMOINHAS I

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: VILA NOVA DE FOZ CÔA
FREGUESIA: FREIXO DE NUMÃO
LUGAR: FREIXO DE NUMÃO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 04' 28'' **Long.** O – 7º 14' 00''
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 525 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 140 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito à partir da freguesia de Freixo de Numão pela E.N. 324, a caminho da estação de Freixo. Chegados aos "armazéns da Mela", andam-se 200 metros e, do lado esquerdo, em sítio rompido e plantado de vinha há uns anos, encontra-se este sítio arqueológico.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
O sítio localiza-se num esporão virado para o Vale de Escorna Bois. No topo existem conjuntos de grandes afloramentos graníticos.
Há cerca de 6 anos, quando do rompimento de parte dos terrenos para plantio de vinha, o filho do proprietário reparou em 2 peças de anfibolito que recolheu. Alertados para o achado visitámos o local, não tendo sido possível outras recolhas, tal o grau de revolvimento a que o terreno tinha sido sujeito. Além destes materiais pré-históricos registaram-se materiais do período de ocupação romana. A zona envolvente (não arroteada) encontra-se ocupada com forte vegetação, o que impede trabalhos de prospecção.

Recolhas:
Recolhidos um machado e uma enxó em anfibolito.

Bibliografia:
COIXÃO, António N. Sá, "CARTA ARUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996, Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de foz Côa.

FIG. 95 – localização do sítio das ALMOINHAS I (Freixo de Numão), folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000.

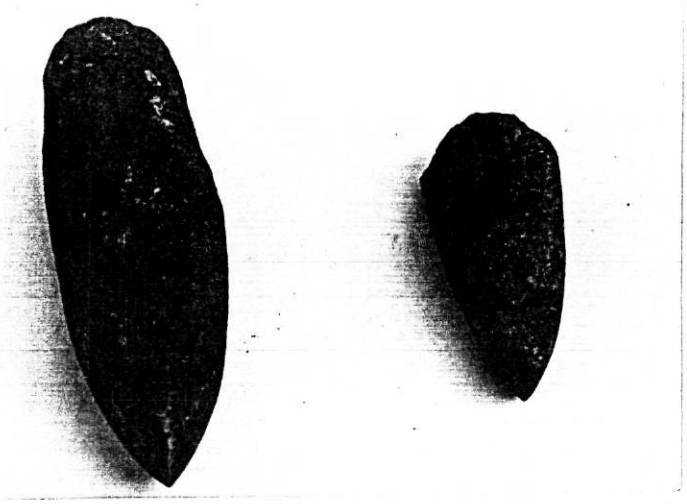


FOTO 108 – machado e enxó de anfibolito recolhidos no sítio das ALMOINHAS I (Freixo de Numão).

12 – OS SÍTIOS ESTUDADOS E, OU, INVENTARIADOS NA ÁREA DO CONCELHO DA MEDA

" A OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA "

(CONCELHO DA MEDA)

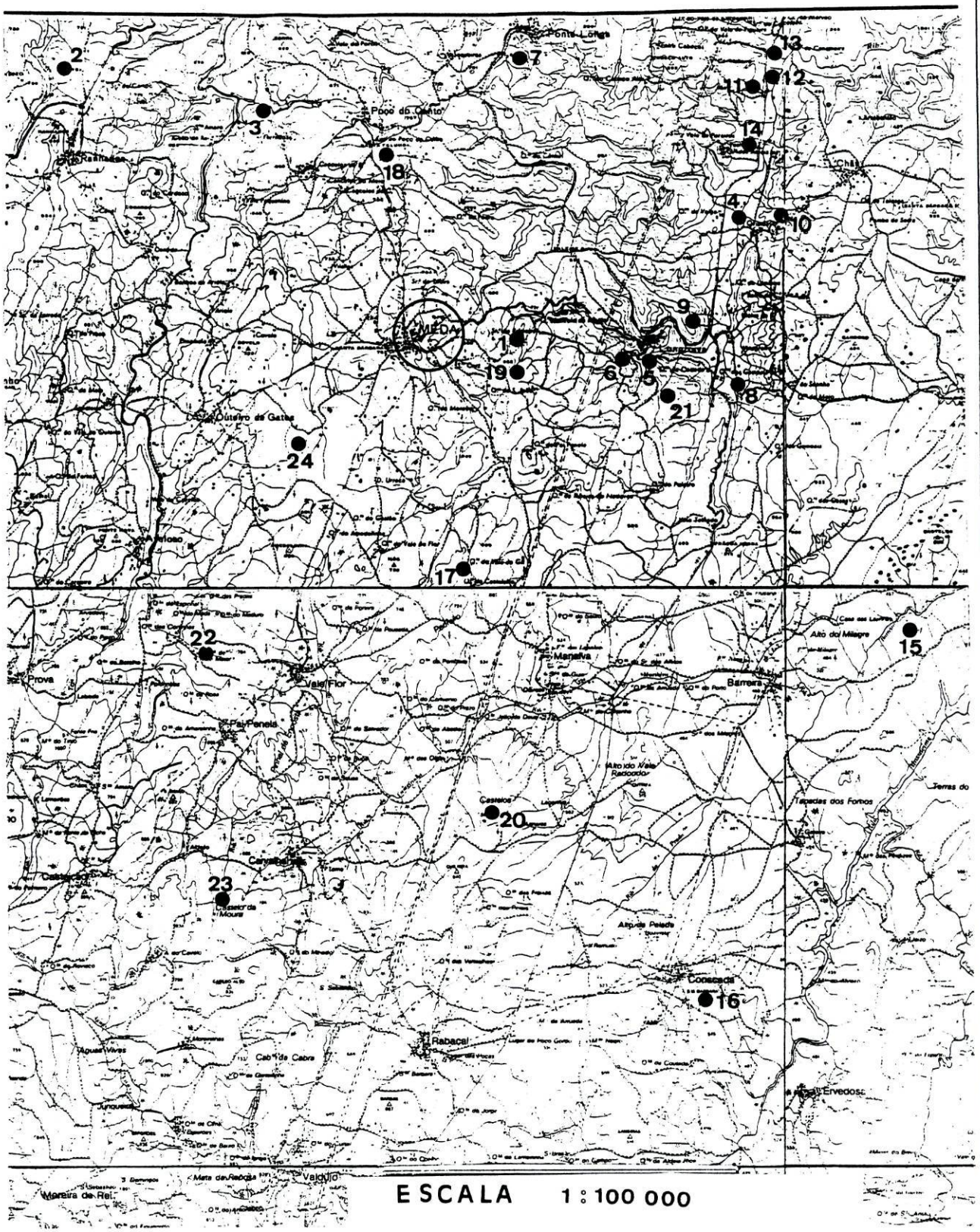


FIG. 96 – localização dos sítios com vestígios pré-históricos na área do concelho de Meda.

"A OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA"

(CONCELHO DA MEDA)

N.º INV.	TOPÓNIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	CLASSIFICAÇÃO CRONOLÓGICA CULTURAL
01	CASTELO VELHO	MEDA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Calcolítico ?)
02	CASTRO DE S. JURGE	RANHADOS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Bronze ?)
03	CAVALINHO / COVA DA MOURA	POÇO DO CANTO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)
04	VINHA DO CRUZEIRO	LONGROIVA	IDADE DO BRONZE
05	CASTELO	LONGROIVA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
06	ALTO DA FORCA	LONGROIVA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Calcolítico ?)
07	MONTES	FONTELONGA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Cal. e Bronze)
08	GAMOAIS DE BAIXO	LONGROIVA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
09	FIEITEIRA	LONGROIVA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
10	AMENDOAL DAS QUINTÃS	LONGROIVA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
11	VALE DA VEIGA I	LONGROIVA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Calcolítico ?)
12	VALE DA VEIGA II	LONGROIVA	IDADE DO BRONZE
13	VALE DA VEIGA III	LONGROIVA	PRÉ-HISTÓRIA INDETERMINADA
14	PESTANA	LONGROIVA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
15	LADEIRAS	BARREIRA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
16	SANTA BÁRBARA	CORISCADA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)
17	CASTELEIRO	MARIALVA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)
18	SANTA COLUMBA	POÇO DO CANTO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)
19	QTA S. JOÃO / ALAGÔA	MEDA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
20	CASTELOS	MARIALVA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
21	CARDIEIRAS	LONGROIVA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
22	SRA DE VILA MAIOR	CHÃOS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Bronze ?)
23	CASTELO DA MOIRA	CARVALHAL	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)
24	CASTELO DO NUNES	OUTEIRO DE GATOS	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Bronze ?)

"A OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA"

(CONCELHO DA MEDA)

N.º INV.	TOPÓNIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	ALTITUDE (Cota aproximada)
01	CASTELO VELHO	MEDA	628 metros
02	CASTRO DE S. JURGE	RANHADOS	755 metros
03	CAVALINHO / COVA DA MOURA	POÇO DO CANTO	629 metros
04	VINHA DO CRUZEIRO	LONGROIVA	270 metros
05	CASTELO	LONGROIVA	440 metros
06	ALTO DA FORCA	LONGROIVA	530 metros
07	MONTES	FONTELONGA	659 metros
08	GAMOAIS DE BAIXO	LONGROIVA	295 metros
09	FIEITEIRA	LONGROIVA	300 metros
10	AMENDOAL DAS QUINTÃS	LONGROIVA	270 metros
11	VALE DA VEIGA I	LONGROIVA	250 metros
12	VALE DA VEIGA II	LONGROIVA	245 metros
13	VALE DA VEIGA III	LONGROIVA	245 metros
14	PESTANA	LONGROIVA	245 metros
15	LADEIRAS	BARREIRA	430 metros
16	SANTA BÁRBARA	CORISCADA	535 metros
17	CASTELEIRO	MARIALVA	660 metros
18	SANTA COLUMBA	POÇO DO CANTO	793 metros
19	QTA S. JOÃO / ALAGÔA	MEDA	633 metros
20	CASTELOS	MARIALVA	555 metros
21	CARDIEIRAS	LONGROIVA	480 metros
22	SRA DE VILA MAIOR	CHÃOS	720 metros
23	CASTELO DA MOIRA	CARVALHAL	800 metros
24	CASTELO DO NUNES	OUTEIRO DE GATOS	787 metros

N.º DE INVENTÁRIO 01 / MEDA

CASTELO VELHO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: MEDA
LUGAR: MEDA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 57′ 54″ **Long.** O – 7º 14′ 13″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 628 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Saindo da Vila da Meda pela estrada Nacional que dá acesso à freguesia de Longroiva, vira-se logo à direita pelo caminho que leva à "Fábrica de Foguetes". Segue-se depois o caminho que leva à Quinta do Vale da Manta.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Em zona de planalto, sobressaem pequenos morros de rocha granítica. O último morro que se divisa a Norte antes do declive que forma o Vale da Manta, apresenta ainda vestígios de amuralhados.
A área foi plantada de pinheiros, há alguns anos, o que levou a que muitos materiais tivessem sido involuntariamente exumados, encontrando-se espalhados pela área.
Há algumas décadas foram ali realizadas sondagens por Adriano Vasco Rodrigues e D. José de Pinho Brandão.

Recolhas:
Recolhida grande quantidade de fragmentos de cerâmica (decorada e não decorada) bem como material lítico diverso.
Registada uma mó manual dormente em granito.

Bibliografia:
RODRIGUES, Adriano Vasco, "TERRAS DA MEDA – NATUREZA E CULTURA", ano de 1983 – Edição da Câmara Municipal da Meda.

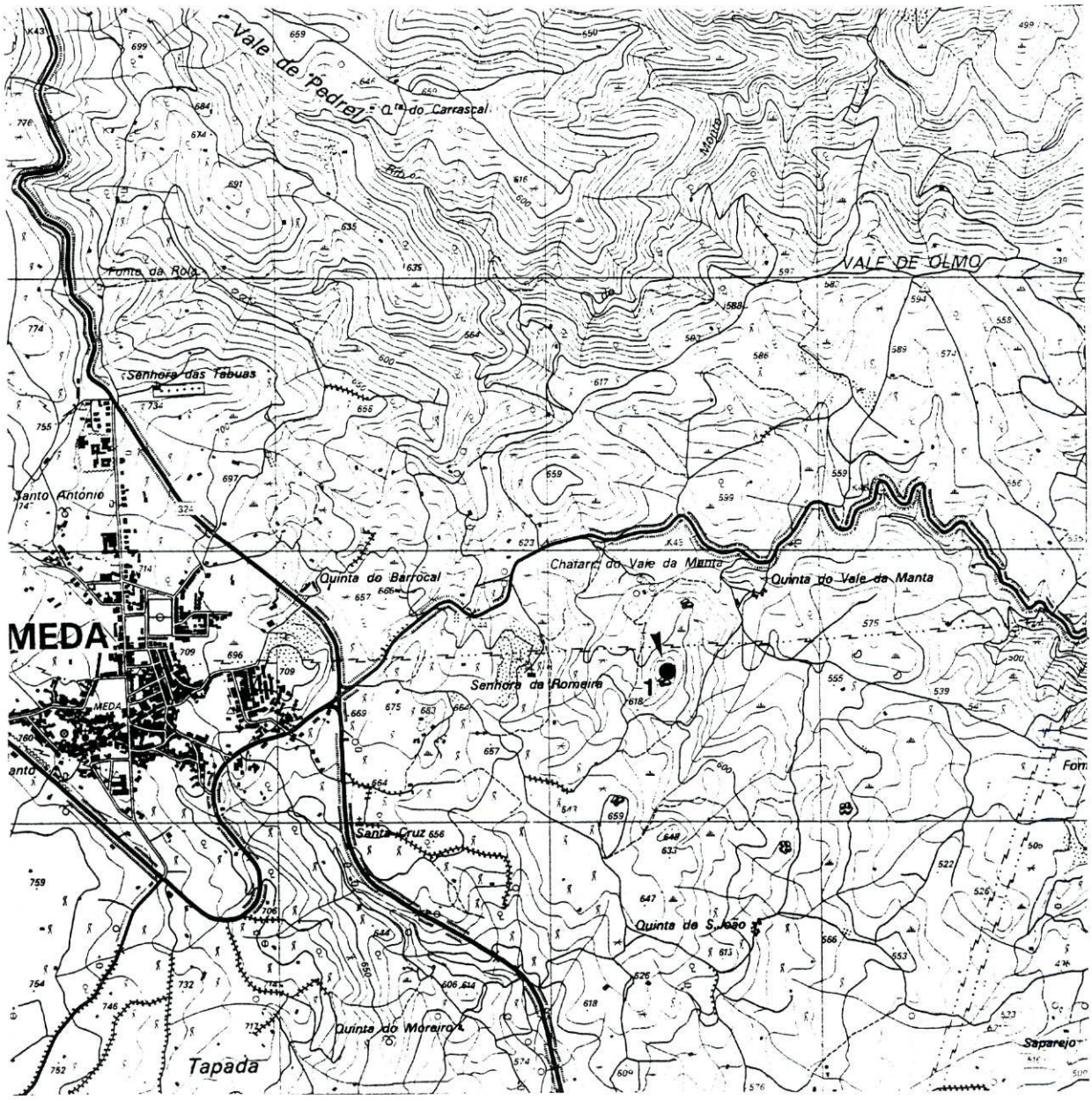


FIG. 97 – localização do sítio do CASTELO VELHO DE MEDA (folha da Carta Militar nº 150 – escala: 1/25.000).

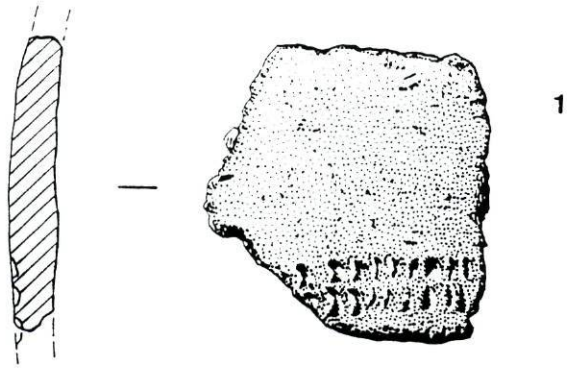
N.º DE INVENTÁRIO 1 / MEDA

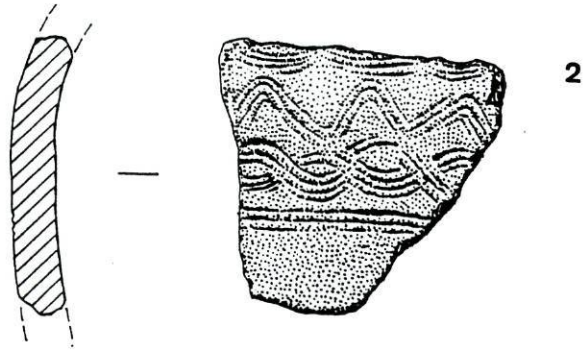
CASTELO VELHO

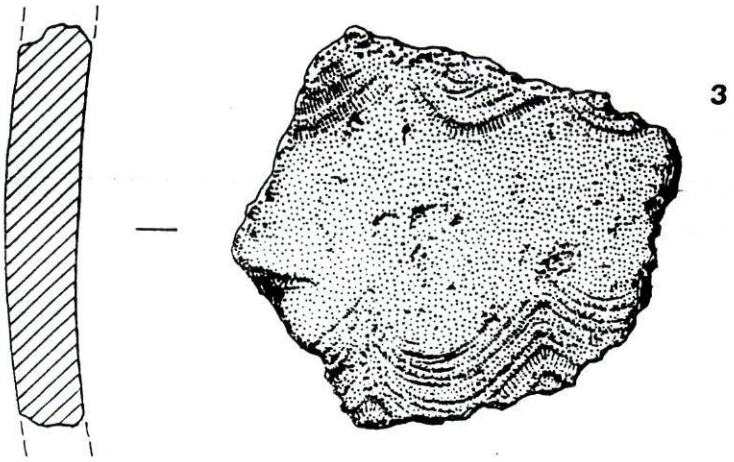
(TOPÓNIMO)

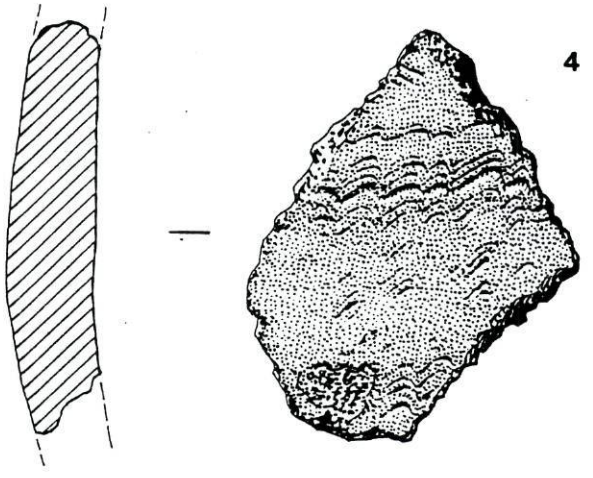
FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		39	44	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		5		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	6	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		6		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		1	9	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	3		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	1		
			XISTO	3		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		









ESTAMPA 33 – fragmentos de cerâmica decorada recolhidos na área do sítio do CASTELO VELHO DE MEDA. (Escala: 1 / 1)

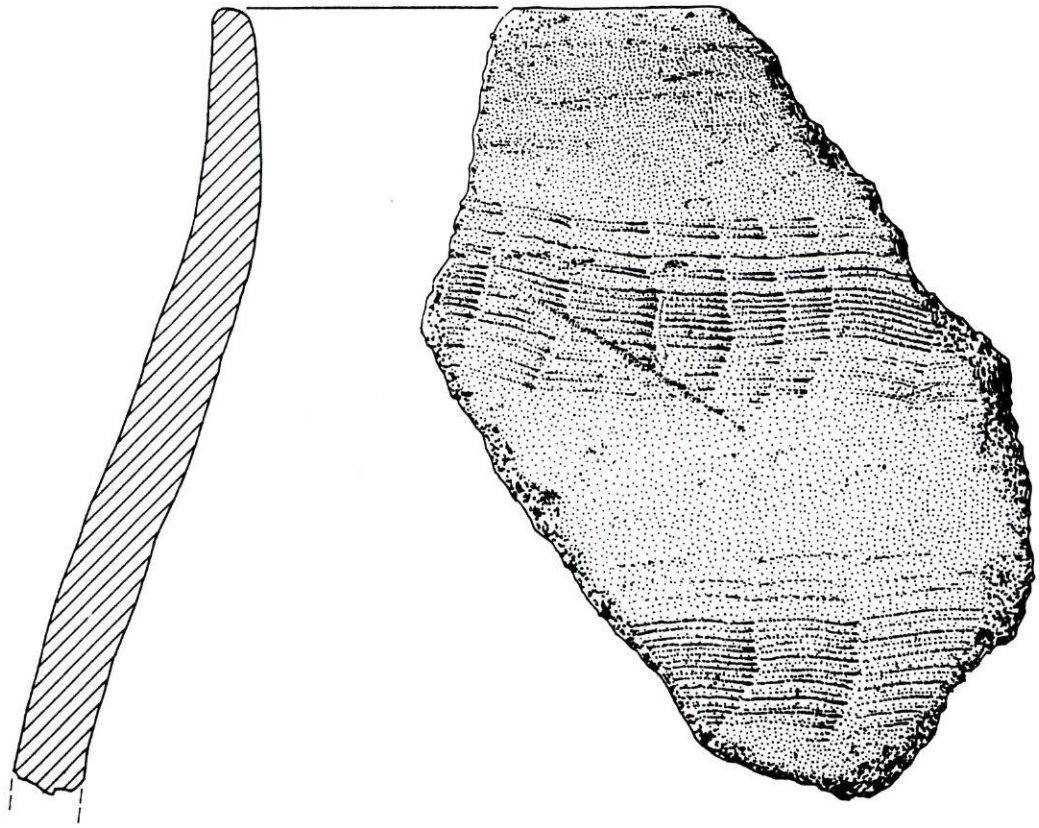


FIG. 98 – fragmento de cerâmica decorada recolhido na área do sítio do CASTELO VELHO DE MEDA.

(Escala: 1 / 1)

FOTO 109 – localização do CASTELO VELHO DE MEDA (foto tirada do lado Sul).

FOTO 110 – pormenor do "morro" onde assenta o sítio do CASTELO VELHO DE MEDA.

N.º DE INVENTÁRIO 02 / MEDA

CASTRO DE S. JURGE

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: RANHADOS
LUGAR: RANHADOS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41° 00′ 45″ **Long.** O – 7° 19′ 49″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 755 metros

N° da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O sítio encontra-se localizado no morro localizado a Nordeste da Barragem de Ranhados.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente e Proto-História.

Descrição:
Num morro dominante sobre o percurso do Rio Torto, encontram-se vestígios do que terá sido um povoado pré-histórico, depois Castro e, mais tarde, Villa ou Vicus Romano.
Devido à diversidade de ocupações do lugar, não se torna fácil a recolha de superfície de materiais pré-históricos.
Efectuaram-se algumas recolhas.

Recolhas:
Recolhido algum material lítico e pouco material cerâmico que foram identificados como pré-históricos.

Bibliografia:
RODRIGUES, Adriano Vasco, "TERRAS DA MEDA – NATUREZA E CULTURA", ano de 1983 – Edição da Câmara Municipal da Meda.

FIG. 99 – localização do sítio do CASTRO DE S. JURGE (Ranhados - Meda), folha da Carta Militar nº 150 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 2 / MEDA

S. JURGE

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		8	9	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)
		DECORADOS		1		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	2	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		1		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

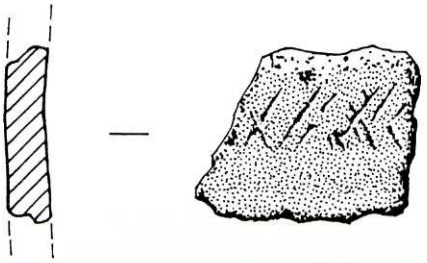


FIG. 100 – fragmento de cerâmica decorada recolhido na área do CASTRO DE S. JURGE. (escala 1:1).

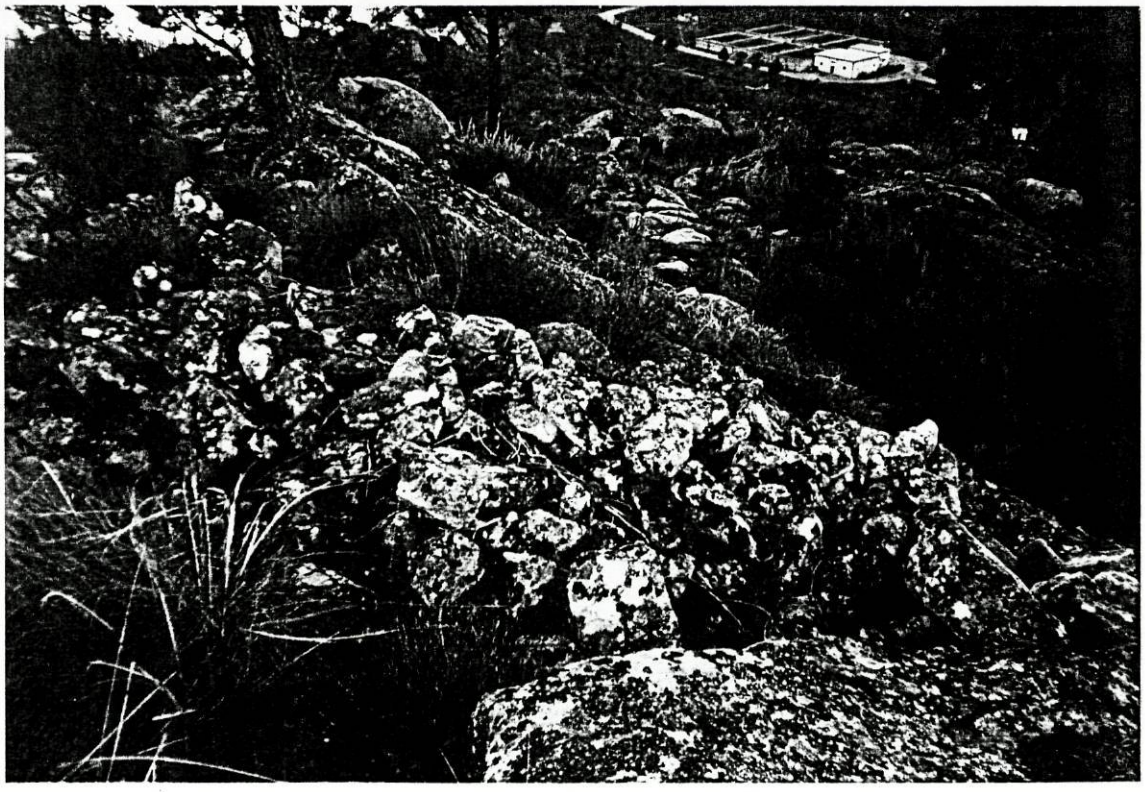


FOTO 111 – pormenor do pedrame de estruturas ainda visível na área do CASTRO DE S. JURGE (Ranhados – Meda).

N.º DE INVENTÁRIO 03 / MEDA

GRUTA DO CAVALINHO/COVA DA MOURA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: POÇO DO CANTO
LUGAR: POÇO DO CANTO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41° 00′ 10″ **Long.** O – 7° 16′ 49″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 629 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
Saindo da freguesia do Poço do Canto segue-se a estrada que vai até à ribeira Teja, estrada essa que continua, pela outra margem, até à freguesia de Ranhados. Cerca de um quilómetro antes da ribeira, do lado esquerdo encontra-se um morro penhascoso onde é referenciada a "GRUTA DO CAVALINHO".

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente (?).

Descrição:
Em 1983, na obra "TERRAS DA MEDA", Adriano Vasco Rodrigues coloca a hipótese de aquela gruta poder conter gravura ou pintura pré-histórica.
No dia 28 de Dezembro de 1997, tendo como guia António Marta (residente na freguesia do Poço do Canto) visitamos o local. Na área há cavidades entre rochedos que poderão corresponder a abrigos pré-históricos.
O "buraco" a que o povo chama "Gruta do Cavalinho" ou, também, "Cova da Moura", encontra-se praticamente tapado com materiais provenientes de "enxurradas". Ao lado deste buraco, uma nascente de água natural.

Recolhas:
Não foram efectuadas recolhas.

Bibliografia:
RODRIGUES, Adriano Vasco, "TERRAS DA MEDA – NATUREZA E CULTURA", ano de 1983 – Edição da Câmara Municipal da Meda.

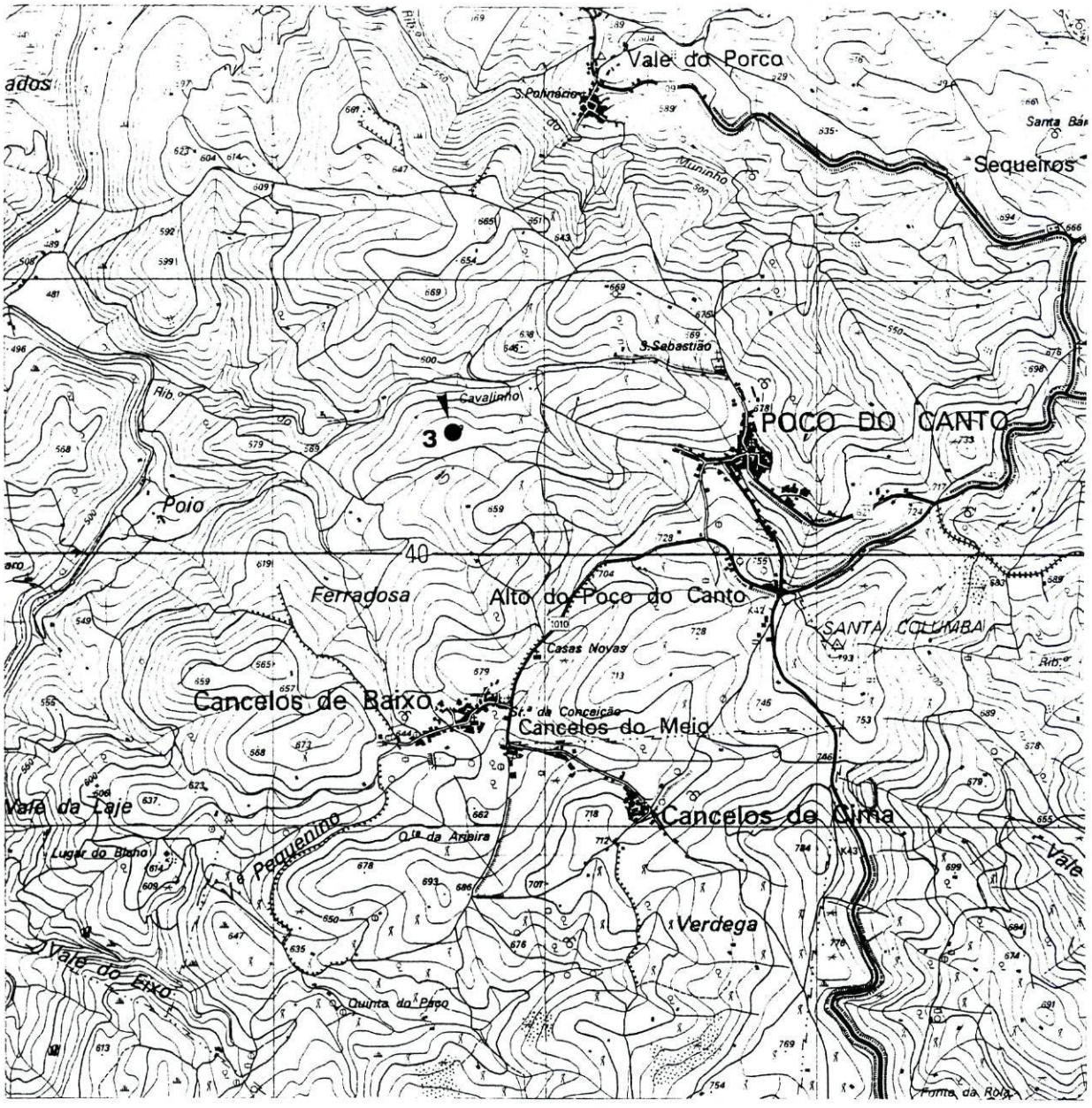


FIG. 101 – localização do sítio da GRUTA DO CAVALINHO (Poço do Canto – Meda), folha da Carta Militar nº 150 – escala: 1/25.000.

FOTO 112 – pormenor do morro (formado por rochedos graníticos) onde se encontra localizada a GRUTA DO CAVALINHO.

N.º DE INVENTÁRIO 04 / MEDA

VINHA DO CRUZEIRO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: LONGROIVA
LUGAR: QUINTÃS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 58′ 58″ **Long.** O – 7º 11′ 27″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 270 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da E.N. 102. Chegados ao cruzamento que leva até à freguesia de Longroiva, descemos à anexa de Quintãs. Logo do lado esquerdo (passando um pontão) encontra-se a "vinha do cruzeiro".

Classificação cronológico-cultural:
Idade do Bronze.

Descrição:
A área está localizada no Sopé de um vale e encontra-se agricultada.
Há algumas dezenas de anos, intervindo ali uma máquina a abrir buracos para plantio de árvores, foi levantado um grande bloco granítico que se verificou, depois, ser uma estela decorada atribuída à "idade do Bronze".
A estela (estátua-menhir segundo Adriano Vasco Rodrigues) encontra-se, actualmente, numa Quinta distante alguns quilómetros do seu local de exumação.

Recolhas:
Não foram efectuadas recolhas de materiais.

Bibliografia:
RODRIGUES, Adriano Vasco, "TERRAS DA MEDA – NATUREZA E CULTURA", ano de 1983 – Edição da Câmara Municipal da Meda.
COIXÃO, António N. Sá, "CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA", ano de 1996 Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.
JORGE, S.O. (1995), "A IDADE DO BRONZE EM PORTUGAL – discursos do poder" (edição conjunta da SEC, IPM e MNA)
JORGE, V. e S. Oliveira, "Statues-menhirs et stèles du nord du Portugal" (actes du 115eme congrès national des sociétés savantes sous la direction de Jacques Briard et Alain Duval) Paris – édition du C.T.H.S. - 1993

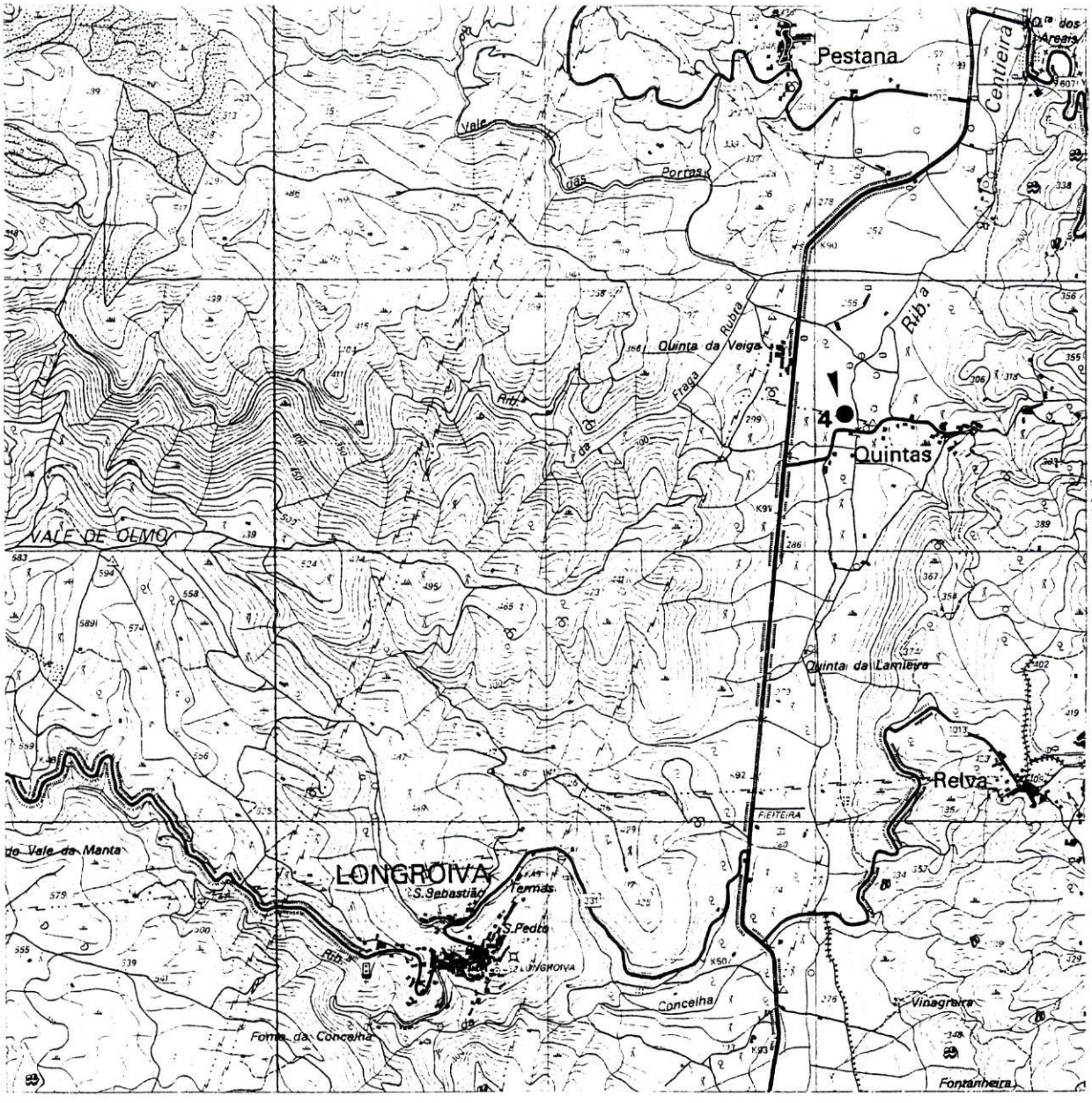


FIG. 102 – localização do sítio da VINHA DO CRUZEIRO (Quintãs – Longroiva – Meda), folha da Carta Militar nº 150 – escala: 1/25.000.

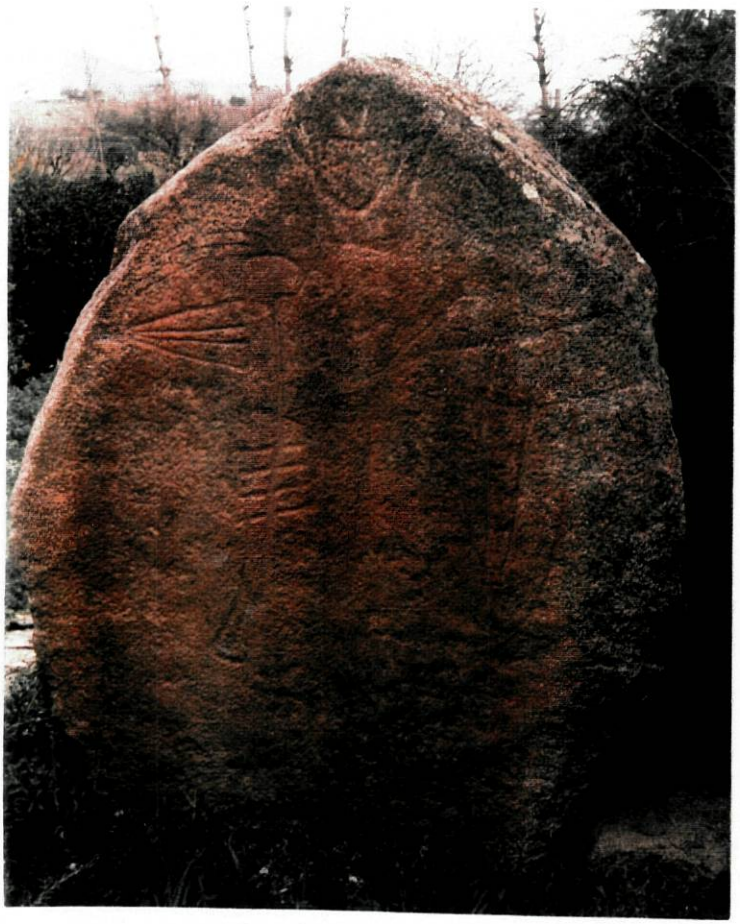


FOTO 112 A – Estela de Longroiva (Meda).

N.º DE INVENTÁRIO 05 / MEDA

CASTELO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: LONGROIVA
LUGAR: LONGROIVA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 57′ 49″ **Long.** O – 7º 12′ 32″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 440 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O sítio do CASTELO encontra-se localizado no núcleo urbano da freguesia de Longroiva.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Na área onde está implantado o Castelo Medieval de Longroiva, têm sido recolhidos materiais pré-históricos, (machados de anfibolito e outros).
José Domingos (natural desta freguesia) entregou-me um núcleo de sílex proveniente do local.
Em visita efectuada no dia 17 de Fevereiro de 1999, aproveitando uma abertura de vala para colocação de cabos eléctricos, recolhi alguns fragmentos de cerâmica pré-histórica (não decorados).

Recolhas:
Fragmentos de cerâmica (não decorados); núcleo de sílex.

Bibliografia:
Não há referência bibliográfica a ocupação ou materiais pré-históricos na zona do Castelo em Longroiva.

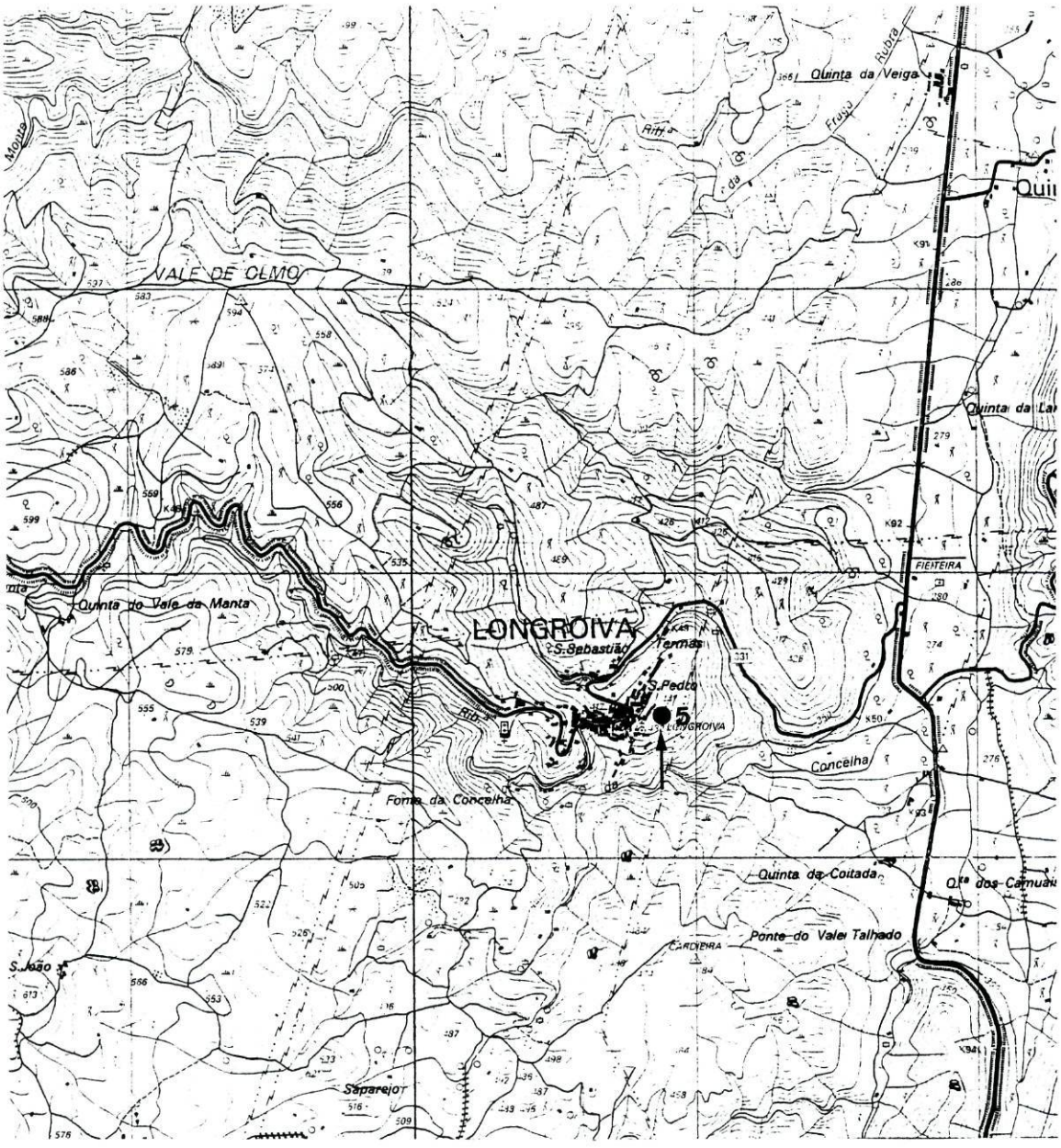


FIG. 103 – localização do sítio do CASTELO DE LONGROIVA (Meda), folha da Carta Militar nº 150 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 5 / MEDA

CASTELO DE LONGROIVA

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		6	6	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		1	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	-	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

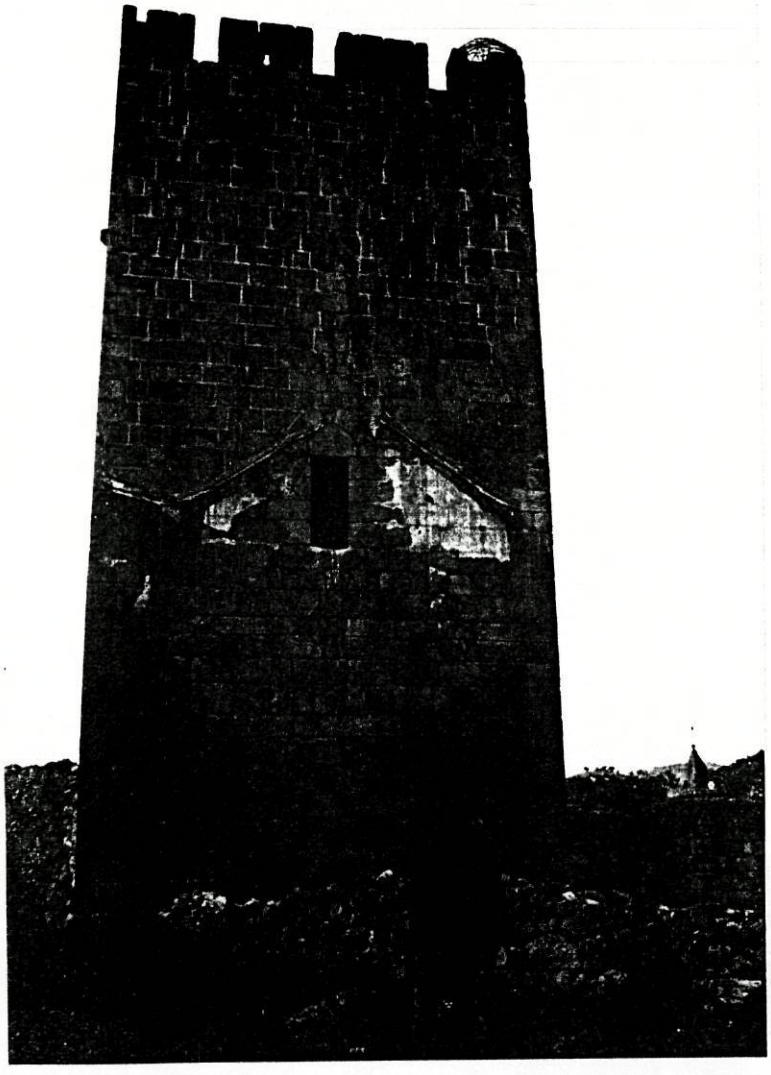


FOTO 113 – vista do local onde se efectuaram recolhas, na área do CASTELO DE LONGROIVA.

FOTO 114 – núcleo de sílex recolhido na área do CASTELO DE LONGROIVA.

N.º DE INVENTÁRIO 06 / MEDA

ALTO DA FORCA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: LONGROIVA
LUGAR: LONGROIVA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 57′ 49″ **Long.** O – 7º 13′ 17″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 530 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da estrada de Meda a Longroiva. Entra-se na Quinta do Vale da Manta e segue-se todo o caminho para nascente até se iniciar a descida para o vale de Longroiva. Aqui, do lado esquerdo do caminho, são visíveis ainda as pedras da forca.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Num pequeno morro dominante, onde estaria implantada uma antiga "Forca", são visíveis taludes de pedra que devem corresponder a vestígios de amuralhado pré-histórico. Apesar do imenso matagal que cobre a área, foi possível recolher, na zona do caminho e numa vinha localizada no sopé, algum material.
A prospecção foi realizada em 17 de Fevereiro de 1999.
José Domingos deixou-nos registar um machado de anfibolito e uma outra peça (martelo ?) igualmente um anfibolito, peças essas recolhidas naquele sítio arqueológico.

Recolhas:
Recolhidos fragmentos cerâmicos e ainda material lítico.

Bibliografia:
Não se encontra referência escrita relativa à ocupação pré-histórica do sítio.

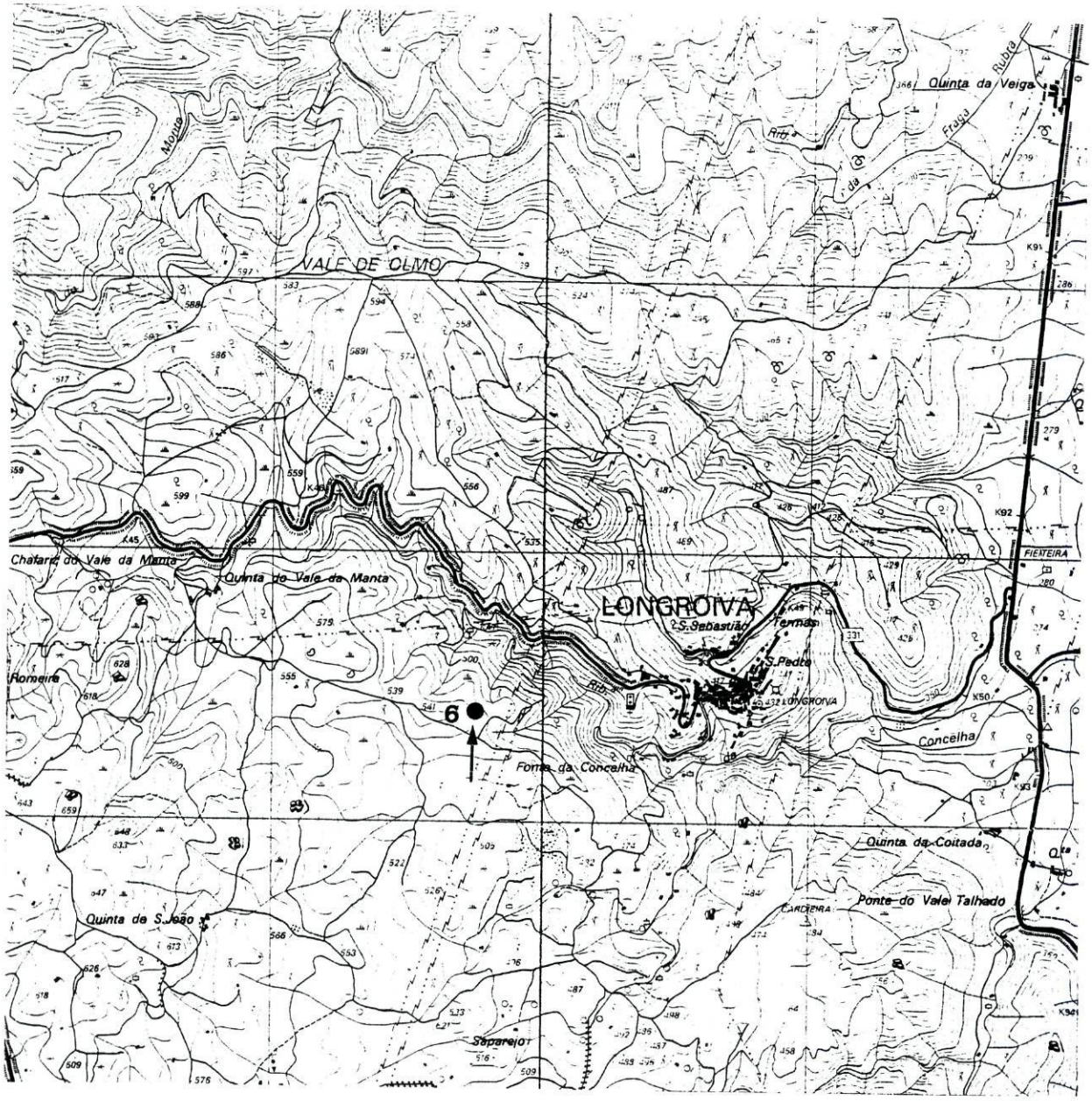


FIG. 104 – localização do sítio do ALTO DA FORCA (Longroiva – Meda), folha da Carta Militar nº 150 escala: 1/25.000.

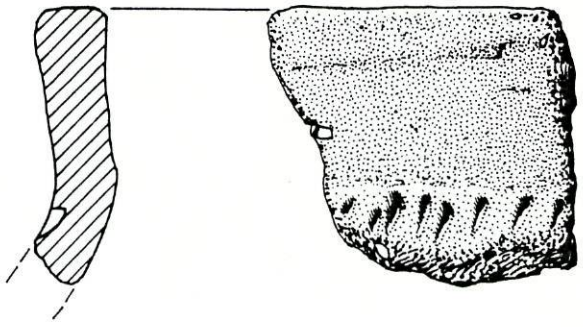
N.º DE INVENTÁRIO 6 / MEDA

ALTO DA FORCA

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		18	19	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		1		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	4	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		4		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		1	1	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	1	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		1		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		



(escala 1:1).

FIG. 105 – fragmento de cerâmica decorada recolhido no sítio do ALTO DA FORCA (Longroiva – Meda)

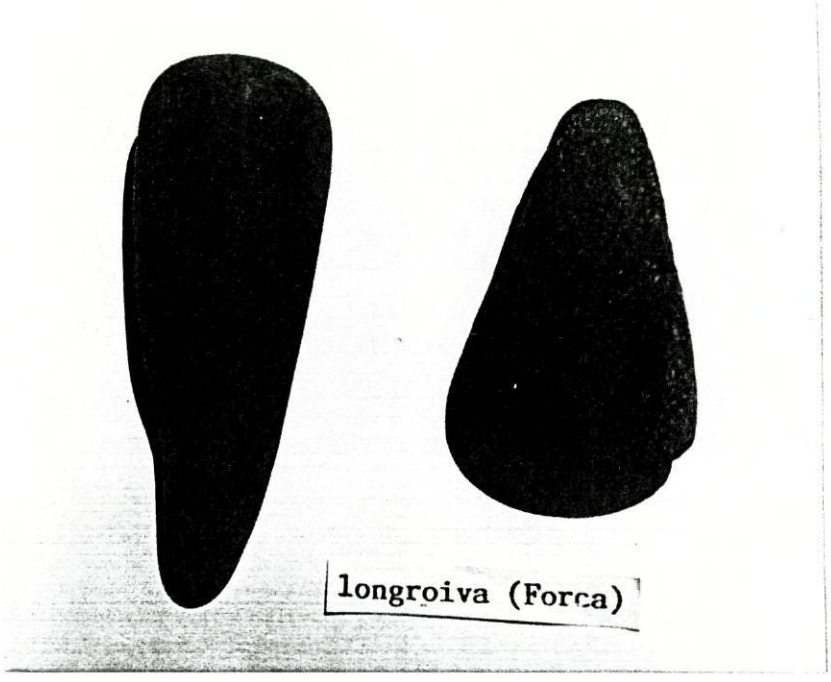


FOTO 115 – machado polido e martelo em anfibolito, recolhidos na área do ALTO DA FORCA (Longroiva – Meda).

FOTO 116 – pormenor do sítio do ALTO DA FORCA.

FOTO 117 – localização do sítio do ALTO DA FORCA (foto tirada do lado Sul).

N.º DE INVENTÁRIO 07 / MEDA

MONTES

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: FONTELONGA
LUGAR: FONTELONGA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 00' 34'' **Long.** O – 7º 14' 08''
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 659 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da estrada Nacional 324. Saindo da freguesia da Fontelonga para a Vila de Meda, existe uma Capela do lado esquerdo. Sobe-se o morro localizado a nascente, onde se encontra implantado o sítio arqueológico.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Em zona de plantação de amendoal, efectuou-se no dia 6 de Junho de 1998 numa prospecção com recolhas de superfície.
O morro é bastante dominante sobre toda a área do vale da Veiga e outros vales.
Notam-se ainda vestígios (espaçados) de amuralhado e monturos de pedra arrumada, em xisto.
Nas encostas Norte e Sul, alguns patamares recentes com muros de pedra em xisto, certamente retirada do sítio arqueológico.

Recolhas:
Um machado de anfibolito; pesos de tear em cerâmica; restos de mós manuais em granito (moventes e dormentes); diverso material lítico; dezenas de fragmentos cerâmicos (decorados e não decorados).

Bibliografia:
O sítio encontra-se inédito, sem qualquer referência bibliográfica.

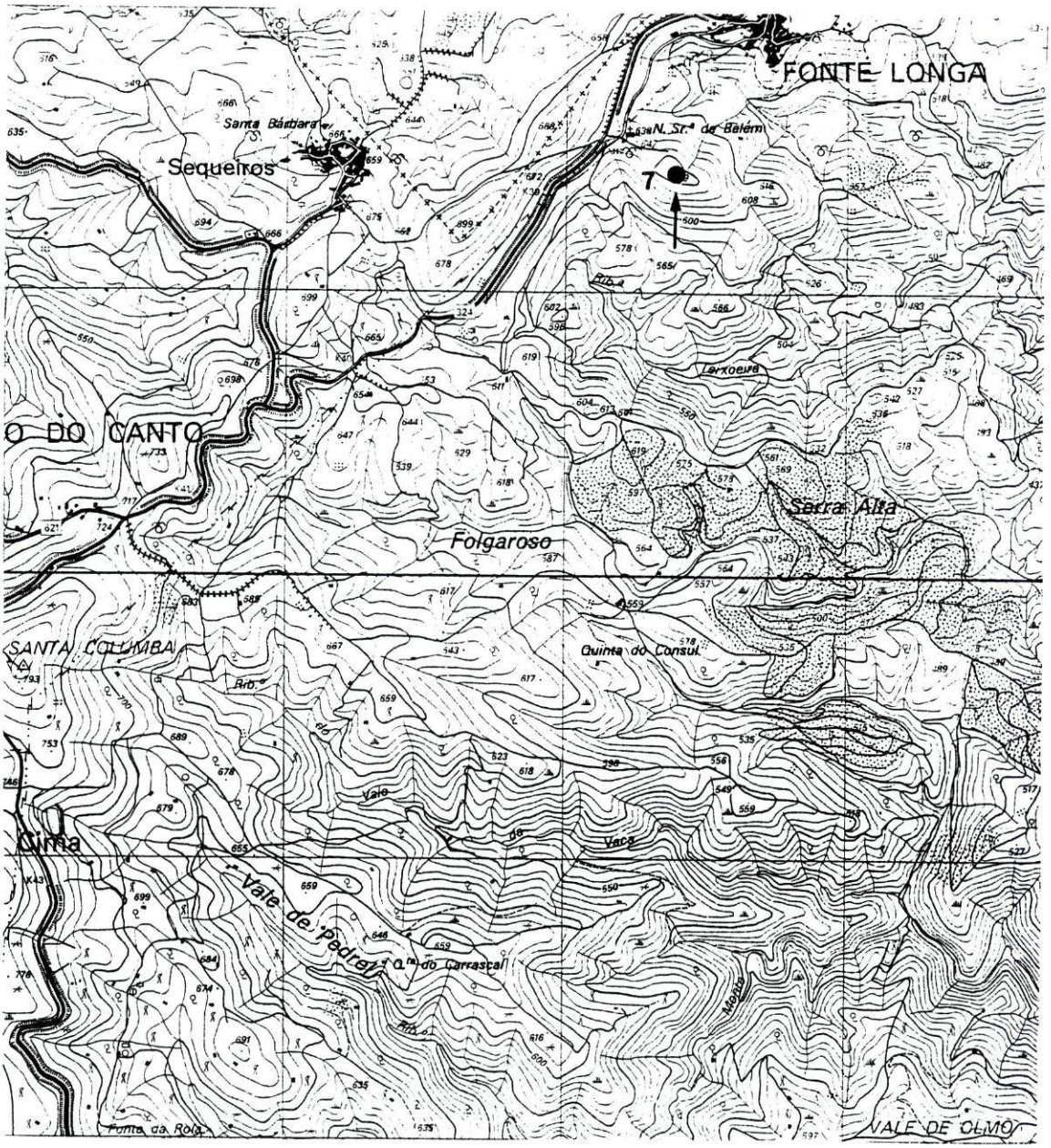


FIG. 106 – localização do sítio dos MONTES (Fontelonga – Meda), folha da Carta Militar nº 150 – escala: 1/25.000.

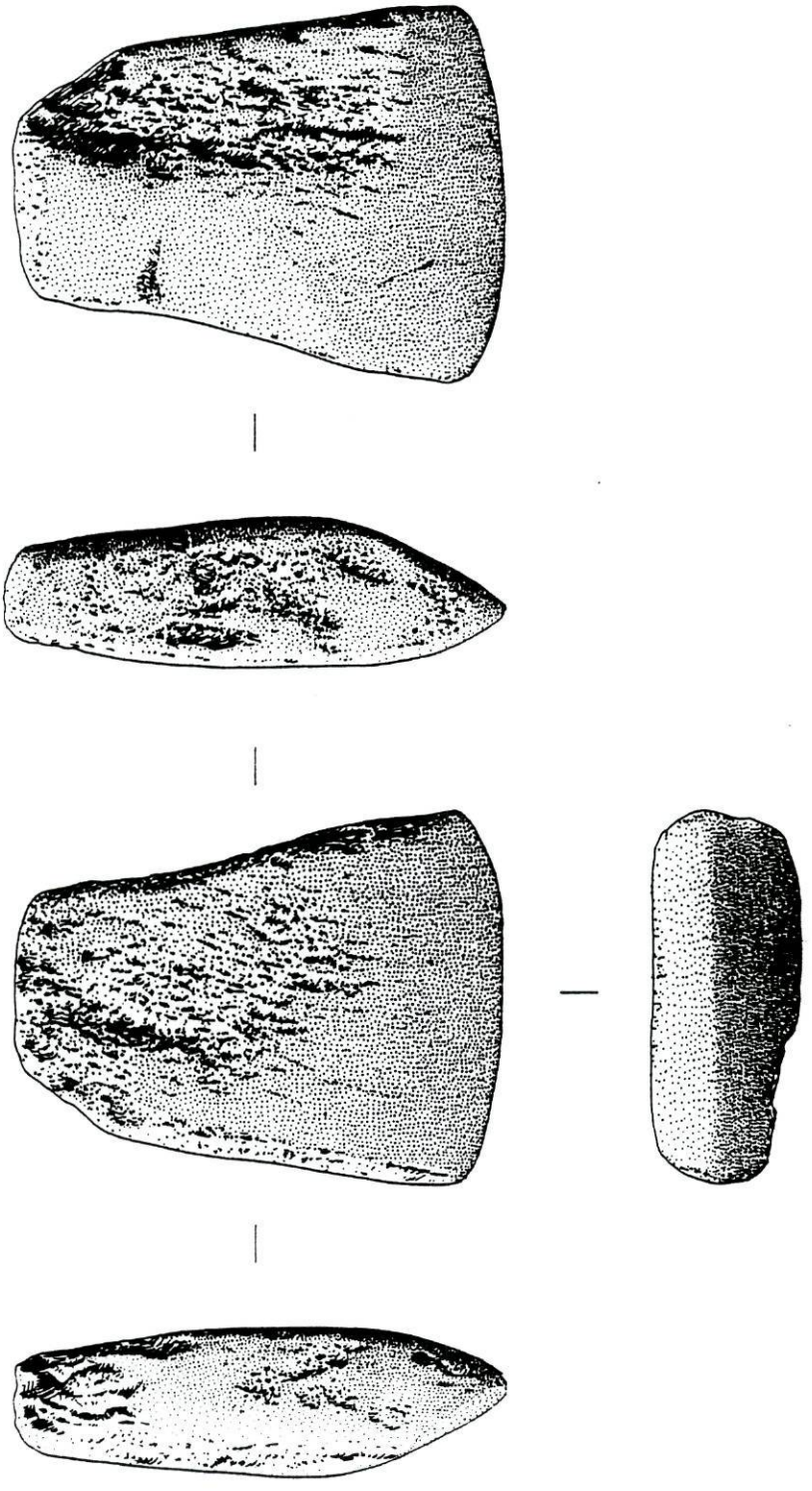
N.º DE INVENTÁRIO 7 / MEDA

MONTES

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		97	154	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		57		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		2	3	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		1		
	OUTROS MATERIAIS	BARRO DE CABANA		4	4	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		3	19	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (CALCOLÍTICO E BRONZE)
		LASCAS N/RETOCADAS		16		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		2	35	
		MÓS MOVENTES		4		
		PERCUTORES		1		
		ALISADORES		2		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	18		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	3		
			XISTO	5		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		



ESTAMPA 34 – desenho de machado polido em anfibolito recolhido no sítio dos MONTES (escala 1:1).

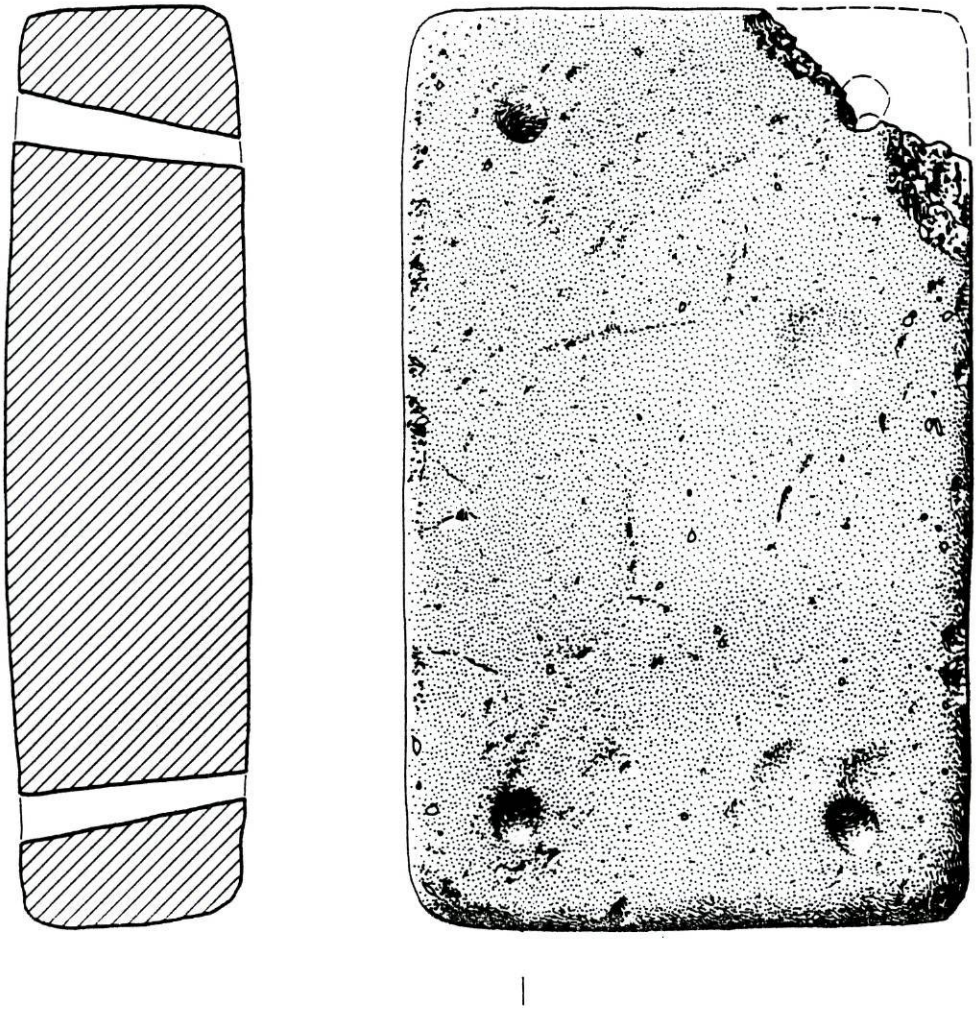


FIG. 107 – desenho de peso de tear em barro recolhido no sítio dos MONTES (escala 1:1).

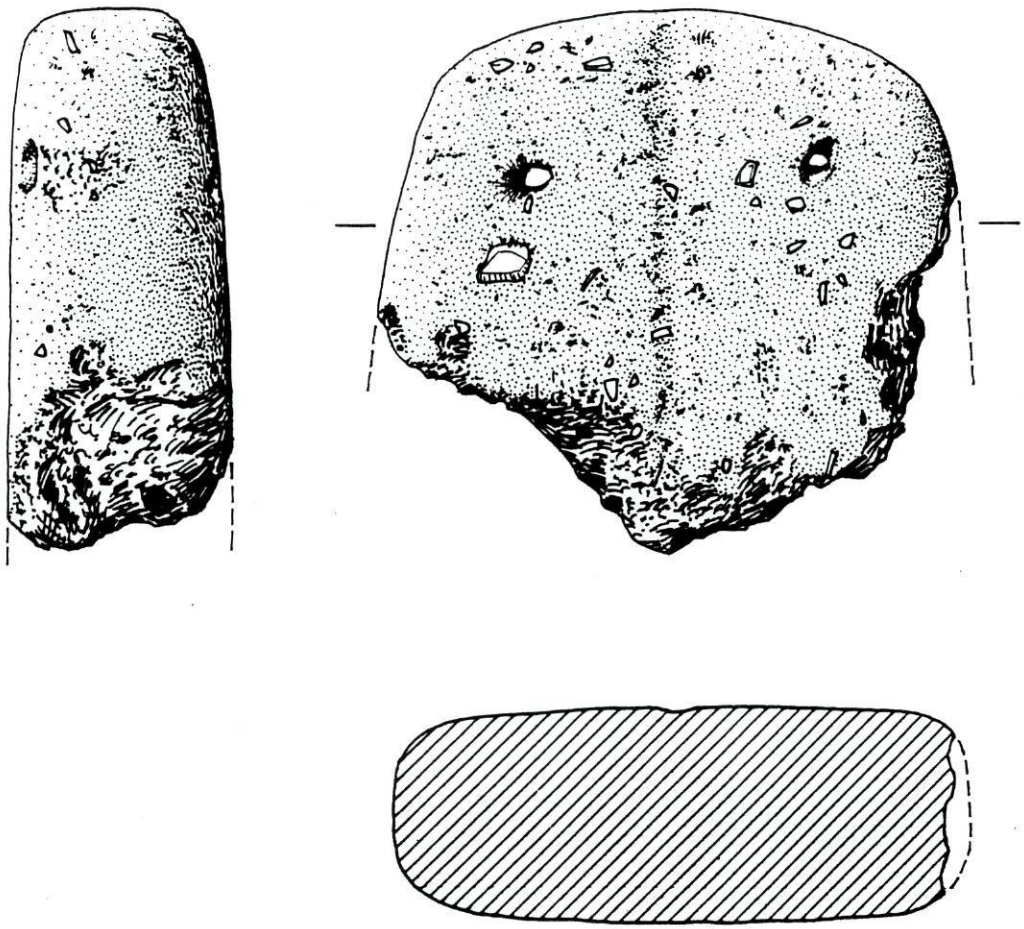
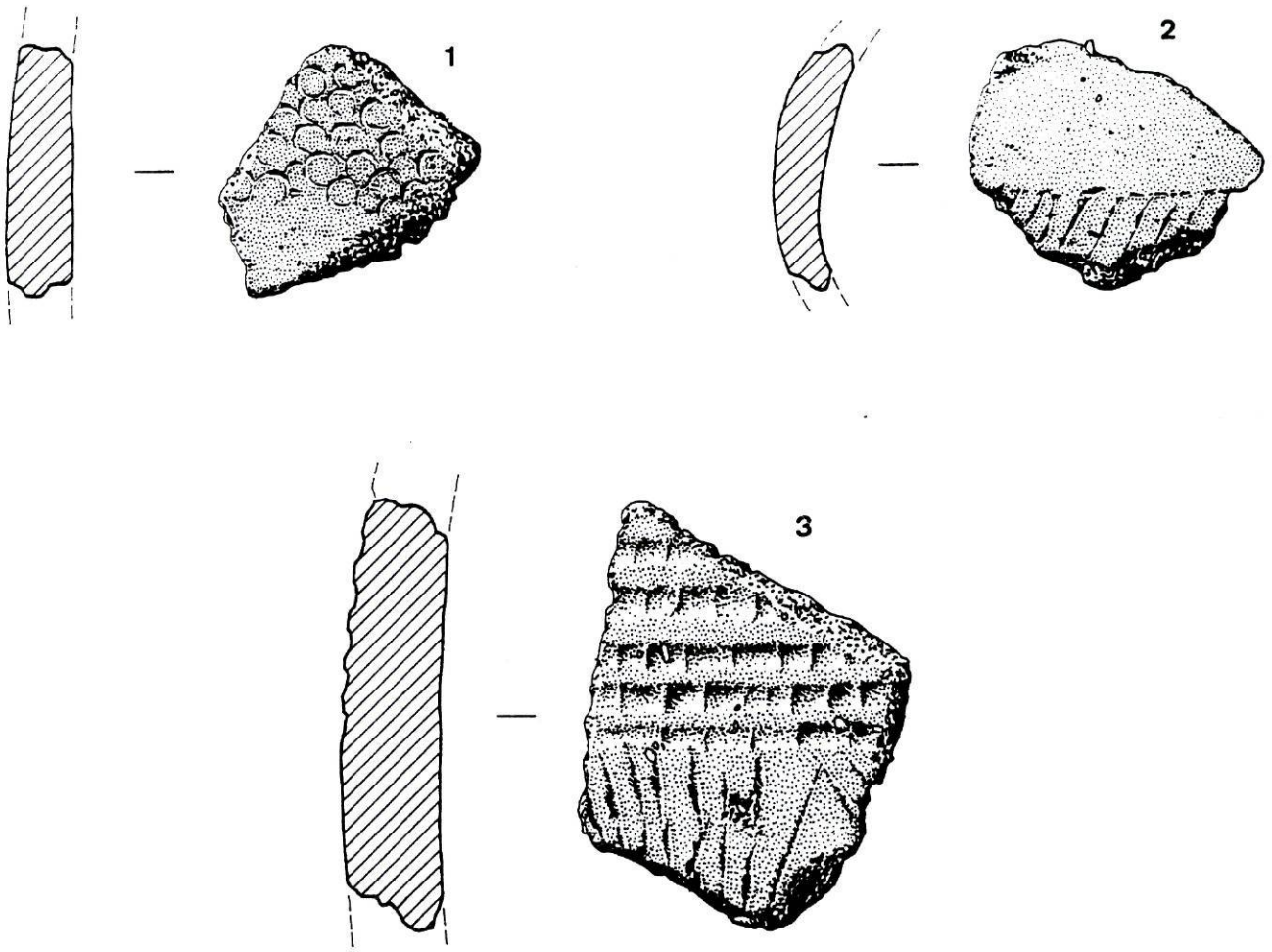
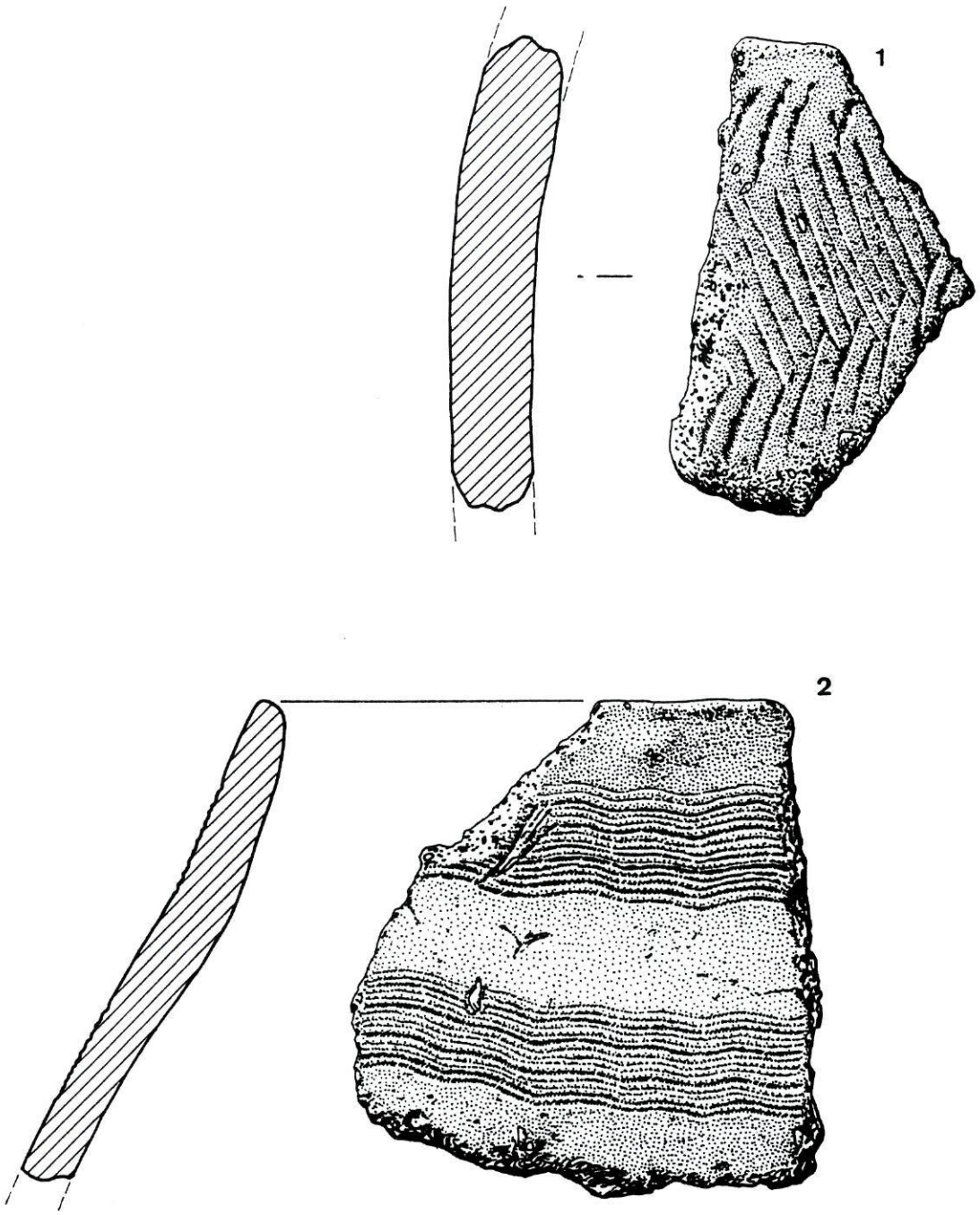


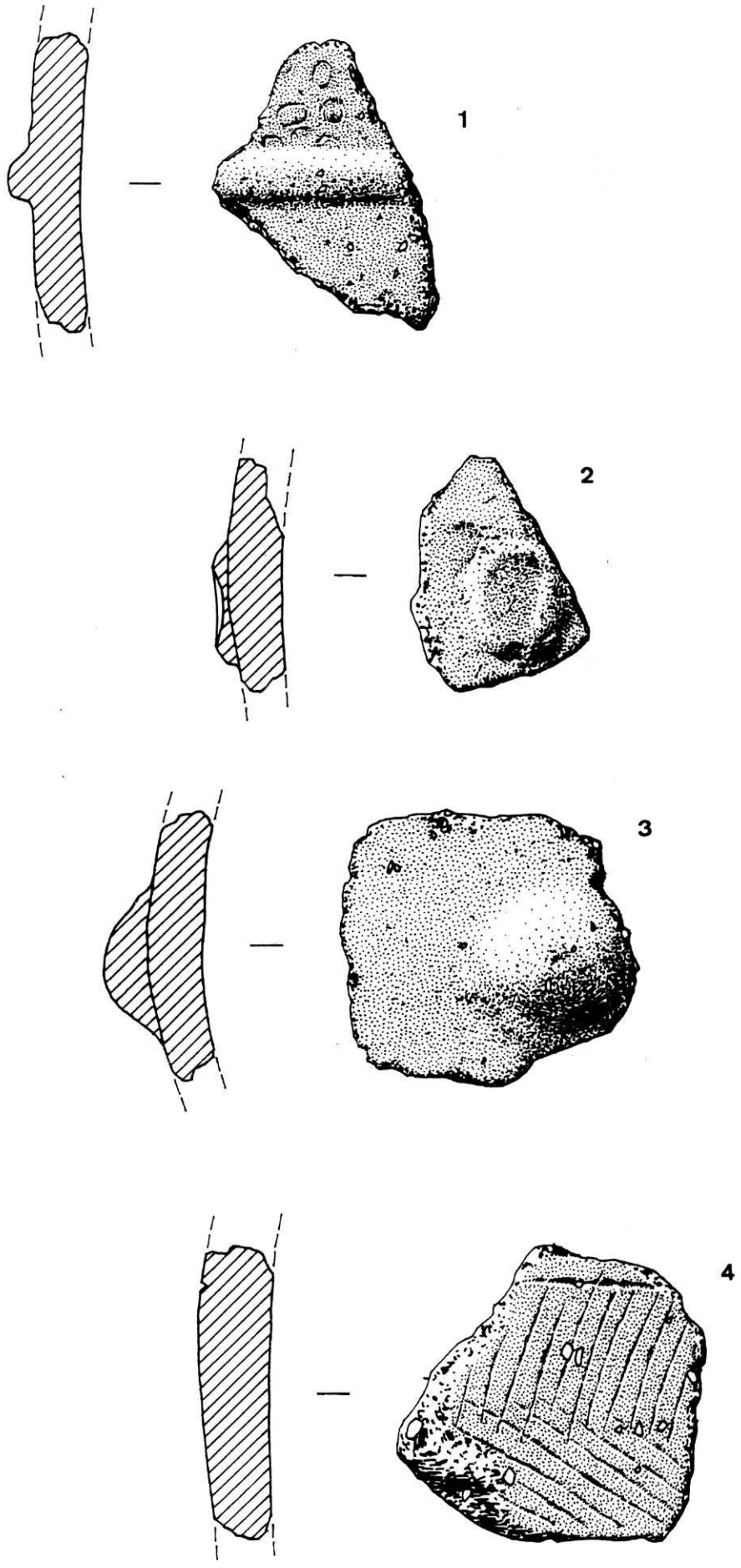
FIG. 108 – desenho de peso de tear (com decoração oculada ?) recolhido no sítio dos MONTES (escala 1:1).



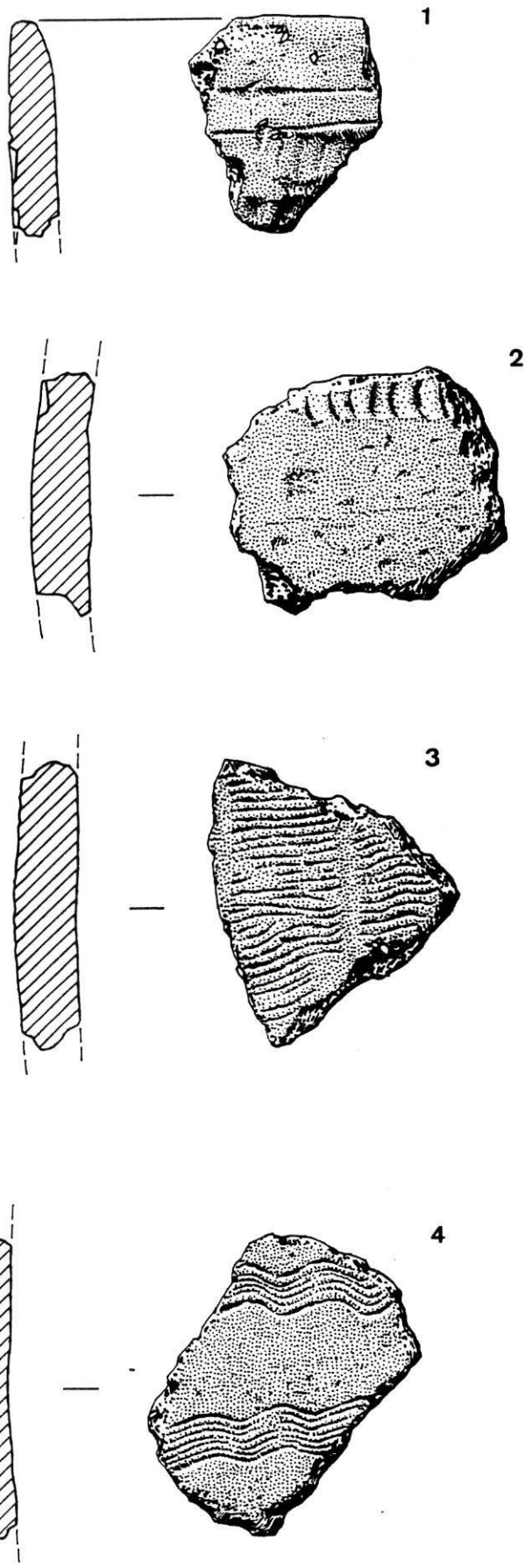
ESTAMPA 35 – fragmentos de cerâmica decorada recolhidos no sítio dos MONTES (escala 1:1).



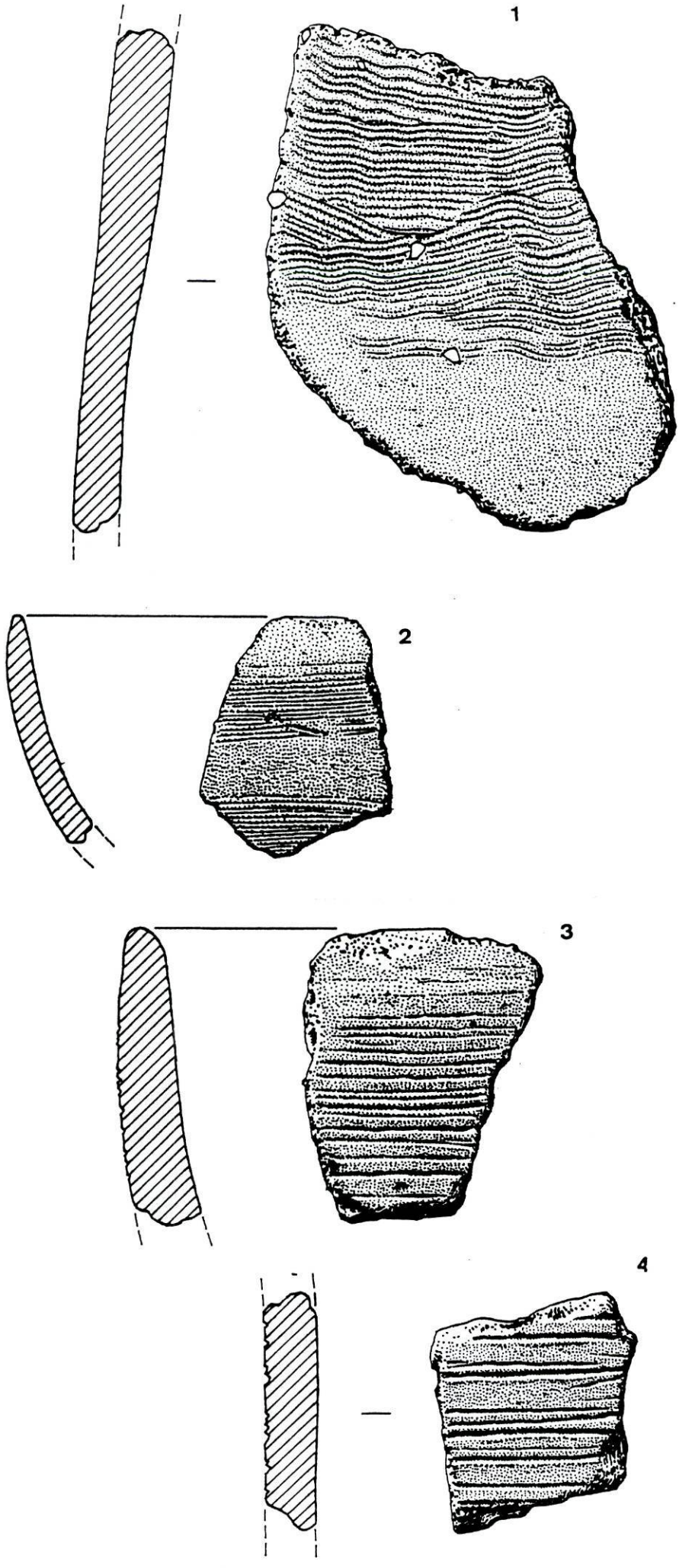
ESTAMPA 36 - fragmentos de cerâmica decorada recolhidos no sítio dos MONTES (escala 1:1).



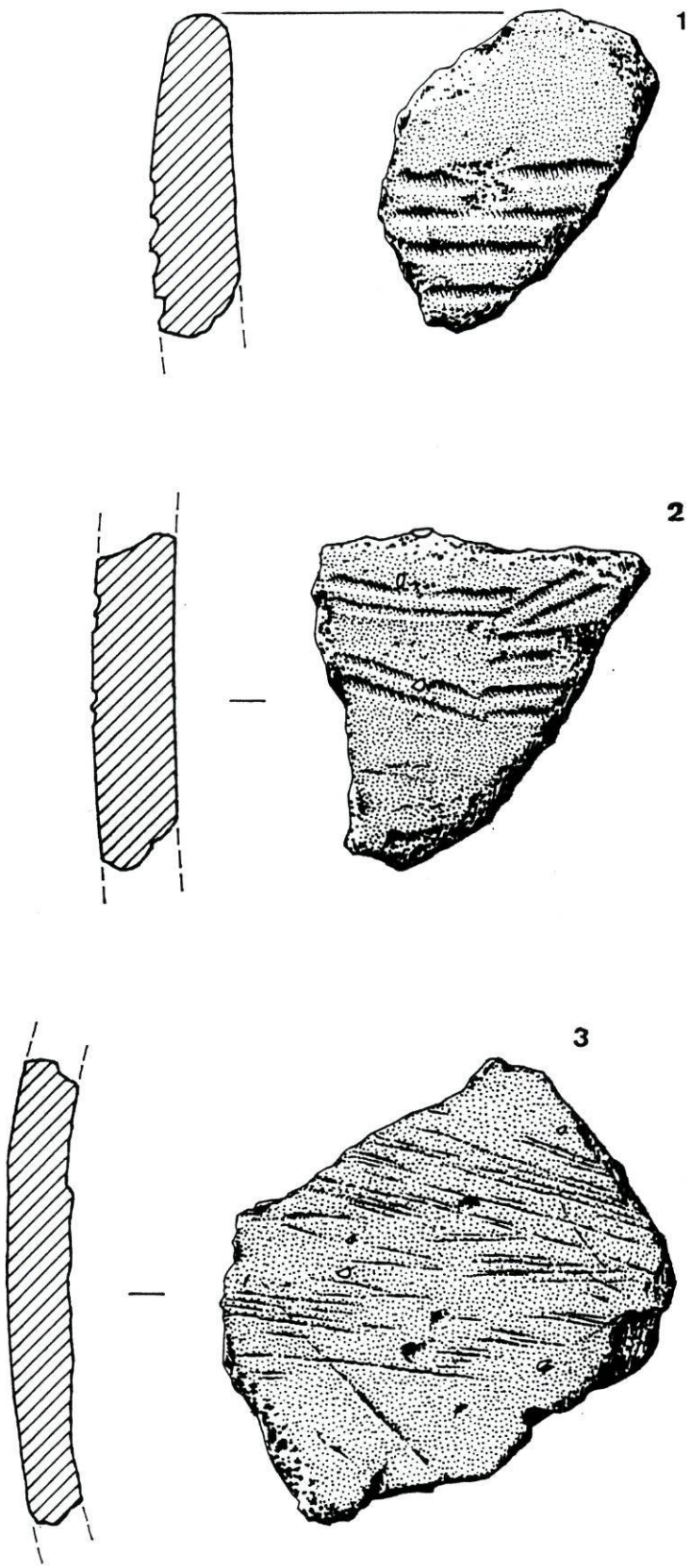
ESTAMPA 37 - fragmentos de cerâmica decorada recolhidos no sítio dos MONTES (escala 1:1).



ESTAMPA 38 - fragmentos de cerâmica decorada recolhidos no sítio dos MONTES (escala 1:1).



ESTAMPA 39 - fragmentos de cerâmica decorada recolhidos no sítio dos MONTES (escala 1:1).



ESTAMPA 40 - fragmentos de cerâmica decorada recolhidos no sítio dos MONTES (escala 1:1).

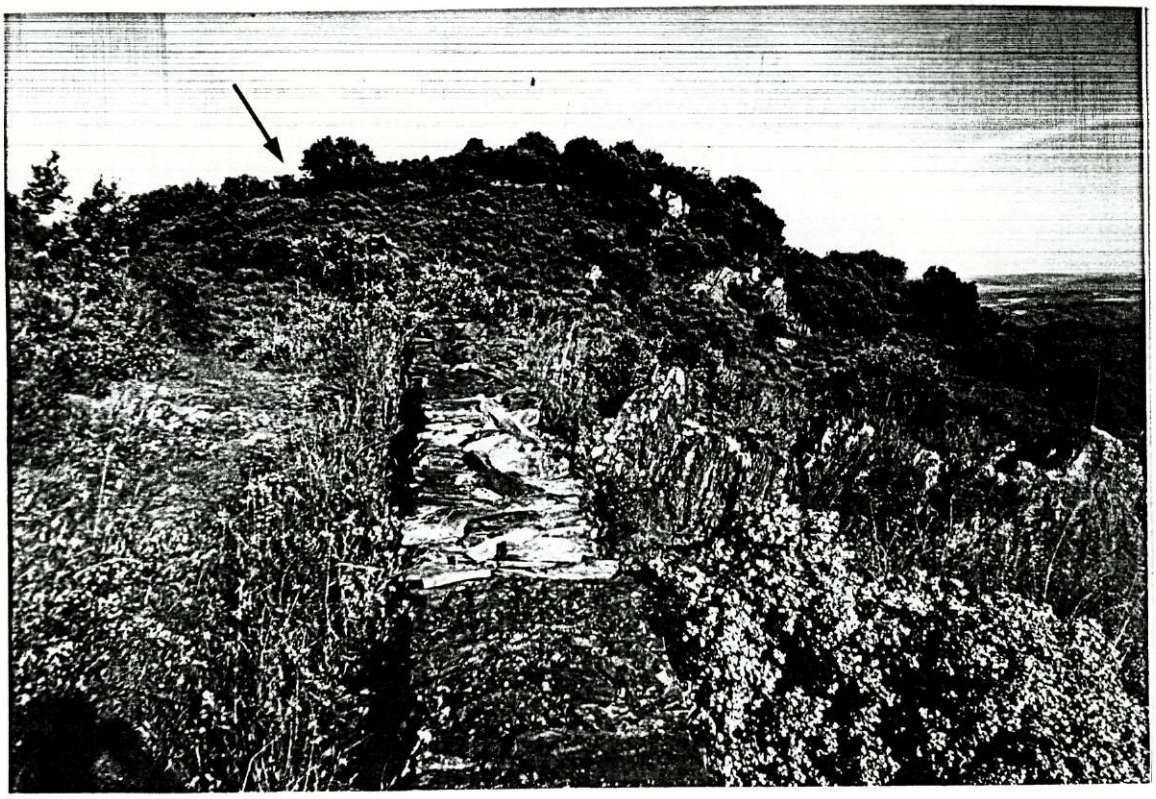


FOTO 118 – localização do sítio dos MONTES (Fontelonga – Meda) – foto tirada do lado Oeste.

FOTO 119 – pormenor do pedrame de prováveis estruturas ainda visível no sítio dos MONTES (Fontelonga – Meda).

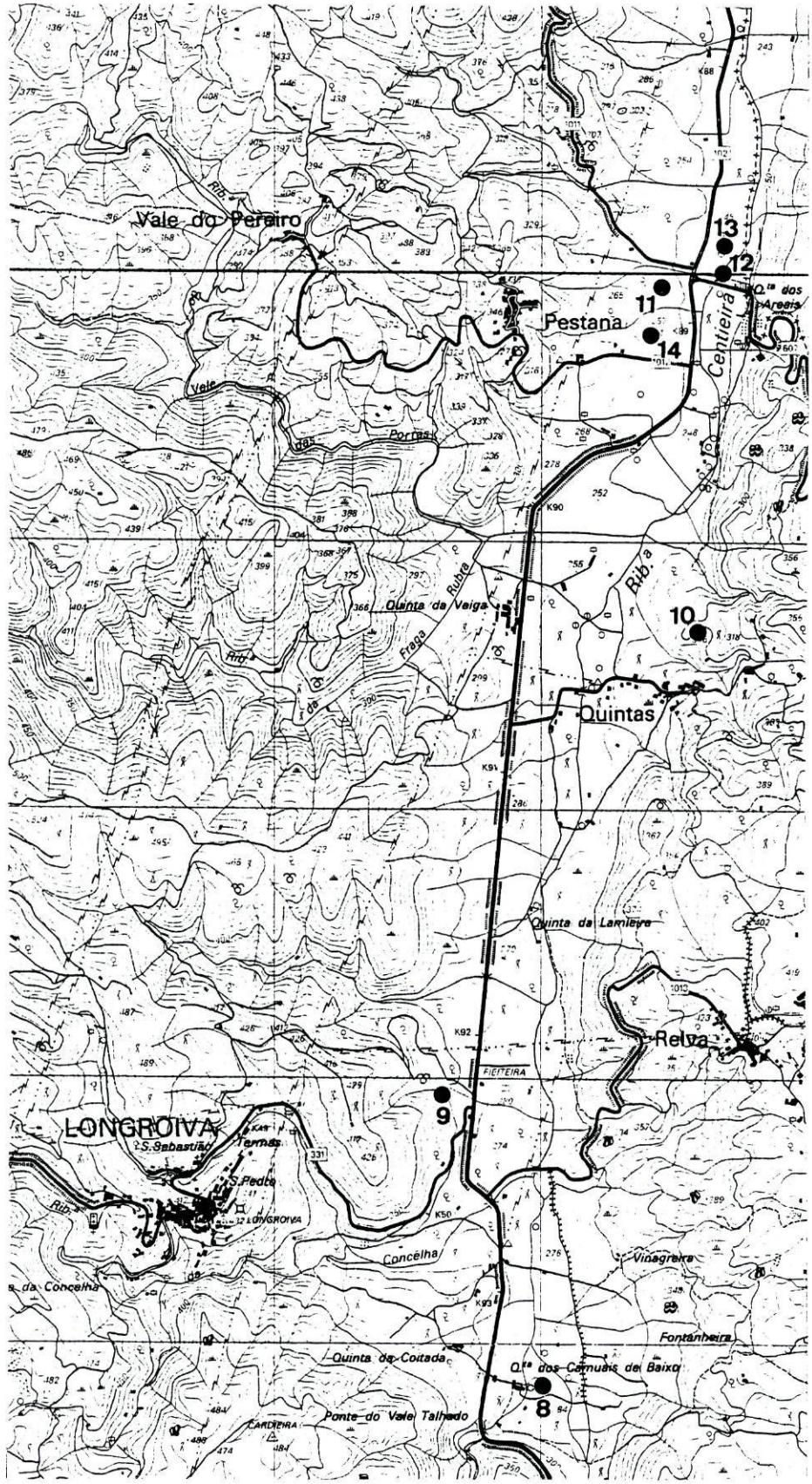


FIG. 109 – localização dos sítios inventariados por arqueólogos do PAVC no "Vale da Veiga de Longroiva" (Meda), folha da Carta Militar nº 150 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 08 / MEDA

GAMOAIS DE BAIXO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: LONGROIVA
LUGAR: LONGROIVA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 57′ 19″ **Long.** O – 7º 11′ 36″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 295 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito através da Estrada Nacional 222. Passado o cruzamento de Longroiva (vindo de Foz Côa) encontra-se a Quinta dos Gamoais de Baixo.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente indeterminada (Neolítico ou Calcolítico).

Descrição:
Pequeno olival e vinha existentes junto à curva que a estrada principal descreve na parte mais larga do Vale Talhado.

Recolhas:
Recolhas de superfície.
O conjunto cerâmico neste sítio é agrupável em dois subconjuntos distintos: um composto por fragmentos de vasos fabricados a torno (incluindo um bordo), outro por cerâmica manual pré-histórica. Além destes exemplares encontram-se ainda algumas peças que, por se encontrarem muito roladas, não se podem atribuir a qualquer daqueles grupos. A indústria em pedra está representada por uma lasca de quartzo e por um machado de pedra polida em rocha anfibólica, materiais que deverão ser associados ao segundo conjunto cerâmico.

Bibliografia:
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

N.º DE INVENTÁRIO 09 / MEDA

FIEITEIRA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: LONGROIVA
LUGAR: LONGROIVA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N- 40º 58' 11'' **Long.** O – 7º 11' 51''
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 300 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito pela Estrada Nacional 222. No cruzamento de Longroiva, do lado direito de quem sobe para esta povoação, encontra-se a Fieiteira.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente indeterminada.

Descrição:
À data da descoberta (30 de Outubro de 1995), o sítio estava situado num olival em frente à povoação da Relva, do lado poente do vale da Ribeira da Centieira, a norte da estrada para Longroiva. Os materiais foram achados sensivelmente a meia largura do terreno, a cerca de 20 metros da estrada.
O olival foi arrancado no inicio de 1996, tendo o terreno sido terraplanado e ali plantada uma vinha.

Recolhas:
Recolhas de superfície.
Encontraram-se fragmentos cerâmicos de fabrico manual. A pedra lascada está representada por um núcleo para lascas em cristal, e por lascas de quartzo e quartzito.

Bibliografia:
"ARTES RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

N.º DE INVENTÁRIO 10 / MEDA

AMENDOAL DE QUINTÃS

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: LONGROIVA
LUGAR: QUINTÃS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N – 40º 59′ 11″	**Long.** O – 7º 11′ 16″
COORDENADAS GAUSS:	**M.**	**P.**
ALTITUDE: 270 metros		
Nº da Folha da Carta Militar:	**1:25.000** – 150	**1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso faz-se pela Estrada Nacional 222. Antes do cruzamento de Longroiva (para quem vem de Foz Côa) existe uma via de acesso à povoação de Quintãs.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente indeterminada (Neolítico ou Calcolítico); Proto-História indeterminada.

Descrição:
Trata-se de um amendoal a Norte de Quintãs situado na base da vertente da escarpa que delimita o vale da ribeira de Centieira a nascente. A boa visibilidade do solo na data em que foi visitado permitiu identificar uma grande mancha de cerâmicas domésticas, a maioria delas rolada. O estado de superfície destas peças parece ser devido mais a movimentos pós-deposicionais a partir da vertente do que às lavras a que o amendoal é submetido.

Recolhas:
Recolheram-se 18 fragmentos de telha sem sinais de rolamento e 52 fragmentos de cerâmica (incluindo 1 bordo e 1 mamilo alongado sobre carena), dos quais só 5 sem indícios de rolamento acentuado. A indústria lítica inclui 2 fragmentos de seixos talhados em quartzito, 4 lascas de quartzito (uma das quais espessa e de superfície dorsal parcialmente cortical) e 2 de quartzo (1 sem cortex e 1 parcialmente cortical).

Bibliografia:
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

N.º DE INVENTÁRIO 11 / MEDA

VALE DA VEIGA I

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: LONGROIVA
LUGAR: LONGROIVA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N – 40º 00′ 26″	**Long.** O – 7º 11′ 13″
COORDENADAS GAUSS:	**M.**	**P.**
ALTITUDE: 250 metros		
Nº da Folha da Carta Militar:	**1:25.000 - 150**	**1:50.000** – 15 A

Acessos:
O sítio arqueológico localiza-se junto à E.N. 102 no entroncamento da estrada Municipal que segue para a freguesia de Chãs.

Classificação cronológico-cultural:
Calcolítico.

Descrição:
Os materiais arqueológicos espalham-se pelas vinhas que ocupam ambos os lados da estrada que corta o sítio. No lado poente, os materiais encontram-se junto a uma casa construída com tijolo de cimento, e sobretudo no seu canto SE. As cerâmicas manuais pré-históricas recolhidas na metade nascente encontram-se roladas, o que não acontece na metade poente da propriedade.
O facto de se encontrar numa vinha dificulta a realização de sondagens arqueológicas para determinação da estratigrafia e condições de jazida. A realização de recolhas de superfície sistemáticas parece ser o único procedimento de estudo actualmente possível.
As recolhas de superfície foram efectuadas por uma equipa de arqueólogos do PAVC.

Recolhas:
Recolheram-se dois conjuntos cerâmicos distintos: um composto por fragmentos de cerâmica fabricada a torno de cronologia indeterminada (incluindo um arranque de asa de fita e um bordo), outro por fragmentos de vasos pré-históricos, incluindo um caco decorado com traços incisos formando um motivo em "espinha" semelhante aos recuperados no Fumo (n.º 52). A indústria lítica, exclusivamente em quartzito, está representada por um seixo talhado e lascas.

Bibliografia:
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

N.º DE INVENTÁRIO 12 / MEDA

VALE DA VEIGA II

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: LONGROIVA
LUGAR: LONGROIVA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 00′ 27″ **Long.** O – 7º 11′ 12″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 245 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O sítio arqueológico localiza-se junto à E.N. 102 no entroncamento da estrada Municipal que segue para a freguesia de Chãs.

Classificação cronológico-cultural:
Idade do Bronze.

Descrição:
Está localizado imediatamente a norte da metade poente do sitio de Vale da Veiga I, sendo-lhe praticamente contíguo. Tal como o sitio da VEIGA I, o facto de se encontrar numa vinha dificulta a realização de sondagens arqueológicas. As recolhas de superfície foram efectuadas por arqueólogos do PAVC.

Recolhas:
Recolheram-se 3 fragmentos de um vaso de forma troncocónica e ainda um seixo talhado de quartzito.

Bibliografia:
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

N.º DE INVENTÁRIO 13 / MEDA

VALE DA VEIGA III

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: LONGROIVA
LUGAR: LONGROIVA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 00′ 38″ **Long.** O – 7º 11′ 06″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 245 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O sítio arqueológico localiza-se junto à E.N. 102 no entroncamento da estrada Municipal que segue para a freguesia de Chãs.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História indeterminada.

Descrição:
Este sítio localiza-se num pomar de pessegueiros existente entre a estrada que liga Vila Nova de Foz Côa a Trancoso e a margem direita da Ribeira de Centieira.
Foram efectuadas recolhas de superfície por arqueólogos do PAVC.

Recolhas:
Recolhidas lascas de quartzo não corticais.

Bibliografia:
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalho de 1195 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

N.º DE INVENTÁRIO 14 / MEDA

PESTANA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: LONGROIVA
LUGAR: PESTANA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 59′ 49″ **Long.** O – 7º 11′ 15″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 245 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O sítio arqueológico localiza-se junto à E.N. 102 no entroncamento da estrada Municipal que segue para a freguesia de Chãs.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente indeterminada.

Descrição:
O sítio encontra-se num olival plantado nas traseiras de uma casa construída na esquina de duas estradas: uma dá acesso às Chãs, a outra dirige-se para a povoação da Cornalheira.
As recolhas de superfície foram efectuadas por arqueólogos do PAVC.

Recolhas:
Encontram-se neste sítio pequenos fragmentos de telha e bases planas de recipientes fabricados a torno, materiais modernos muito possivelmente relacionados com a casa próxima. Além destas peças, recolheram-se ainda fragmentos de cerâmica muito rolados, possivelmente de idade pré-histórica e uma lasca de quartzo. Uma "malha" de jogo romana e um polidor ou movente de mó manual completam os achados neste sitio.

Bibliografia:
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalho de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

N.º DE INVENTÁRIO 15 / MEDA

LADEIRAS

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: BARREIRA
LUGAR: BARREIRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 55′ 15″ **Long.** O – 7º 09′ 25″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 430 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 161 **1:50.000** – 15 C

Acessos:
O acesso faz-se a partir da freguesia de Barreira, tomando o caminho vicinal que vai ao sítio da Feijoeira e depois à ribeira da Ramila. Na margem direita dessa ribeira localiza-se o sítio das Ladeiras.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente indeterminada.

Descrição:
Trata-se de socalcos semeados com pasto localizados num local que, ao contrário das áreas adjacentes, ainda retém sedimentos.
As recolhas de superfície foram efectuadas por arqueólogos do PAVC.

Recolhas:
Recolhidos materiais de pedra lascada em quartzito (seixo talhado e lasca) e quartzo (lascas e lamela proximal).

Bibliografia:
"ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA", trabalhos de 1995 e 1996. Relatório cientifico coordenado por João Zilhão.

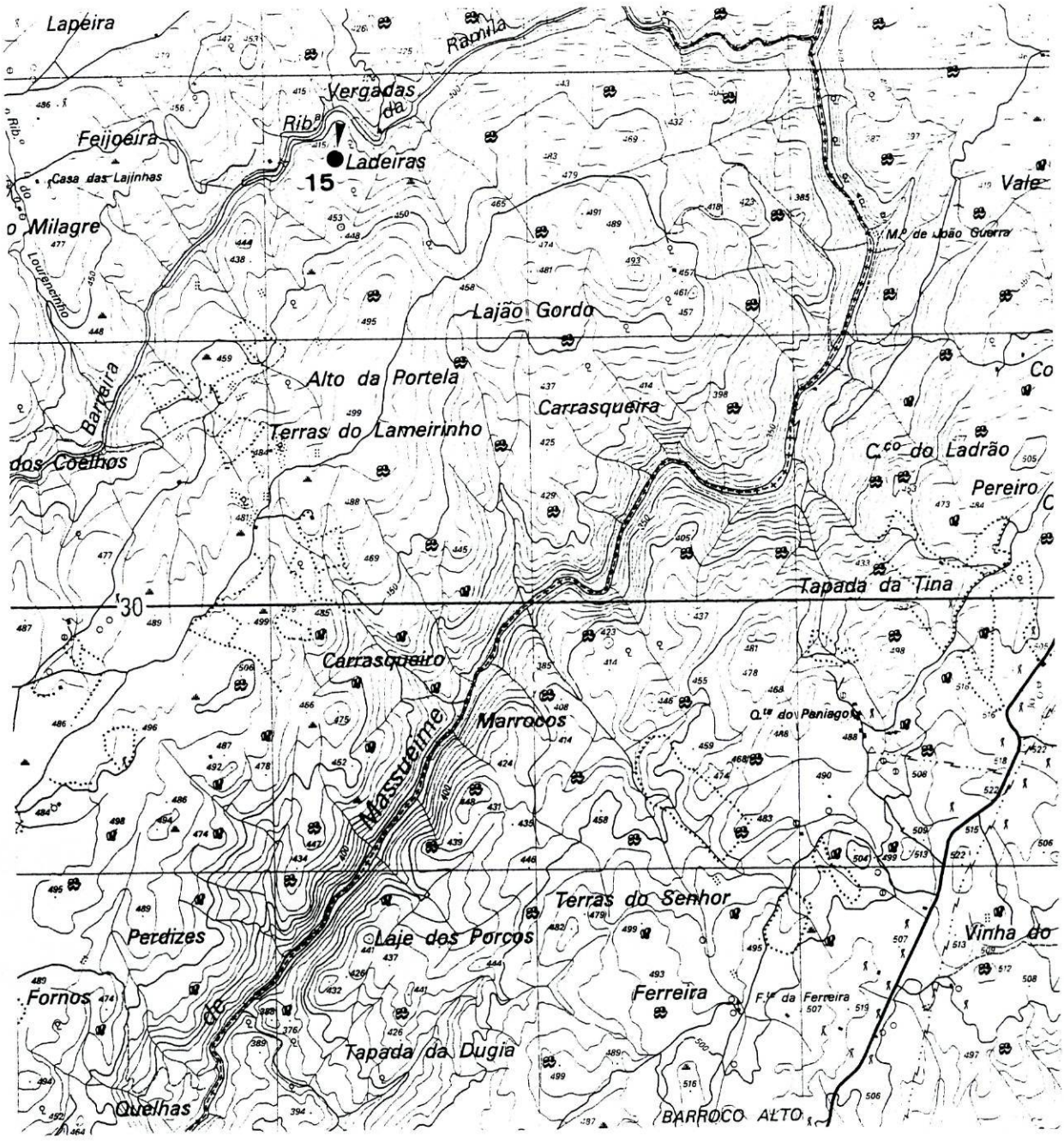


FIG. 110 – localização do sítio das LADEIRAS (Barreira – Meda), folha da Carta Militar nº 161 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 16 / MEDA

SANTA BÁRBARA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: CORISCADA
LUGAR: CORISCADA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 51′ 45″ **Long.** O – 7º 11′ 3″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 535 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 160 **1:50.000** – 15 C

Acessos:
A partir da E.N. 102 toma-se a estrada que vai levar à freguesia da Coriscada. Entrados nesta, segue-se o caminho que vai dar à Capela de Santa Bárbara.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente (?).

Descrição:
O sítio é referenciado, por Adriano Vasco Rodrigues, como um dos "Castros" do concelho de Meda.
Em zona planáltica acentuada, sobressai este morro da Santa Bárbara formado por rochas quartzíticas.
Prospectado o local em 17 de Fevereiro de 1999, não foi recolhido material significativo, mesmo em terrenos recentemente lavrados com tractor. Foram recolhidos alguns seixos quartzíticos.
Continua-se, no entanto, com sérias dúvidas sobre a ocupação do lugar na Pré e Proto-História.

Recolhas:
Recolhidos 4 seixos quartziticos e um fragmento cerâmico muito rolado.

Bibliografia:
RODRIGUES, Adriano Vasco, "TERRAS DA MEDA – NATUREZA E CULTURA", ano de 1983 – Edição da Câmara Municipal da Meda.

FIG. 111 – localização do sítio da SANTA BÁRBARA (Coriscada – Meda), folha da Carta Militar nº 160 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 16 / MEDA

SANTA BÁRBARA (CORISCADA)

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		1	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	4	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	2		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

N.º DE INVENTÁRIO 17 / MEDA

CASTELEIRO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: MARIALVA
LUGAR: MARIALVA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 55′ 40″ **Long.** O – 7º 13′ 13″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 660 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 C

Acessos:
Vindo da Vila de Meda para Marialva , antes de chegados a esta vira-se por uma estrada à direita com placa indicativa de "Castelo". Avistado o depósito de abastecimento da água à freguesia, segue-se esse caminho até uma distância de cerca de 500 metros onde estão casas de Quinta em ruína.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente (?).

Descrição:
Trata-se de uma zona planáltica, onde sobressaem os afloramentos graníticos. Encontram-se muitas áreas vedadas (Tapadas) com muros de pedra.
No dia 17 de Fevereiro de 1999 foi prospectada toda a área, não se tendo, no entanto, recolhido qualquer material pré-histórico.
O sítio é citado, por Adriano Vasco Rodrigues, como um dos castros do concelho de Meda (?!).

Recolhas:
Não foram efectuadas recolhas.

Bibliografia:
RODRIGUES, Adriano Vasco, "TERRAS DA MEDA – NATUREZA E CULTURA", ano de 1983 – Edição da Câmara Municipal de Meda.

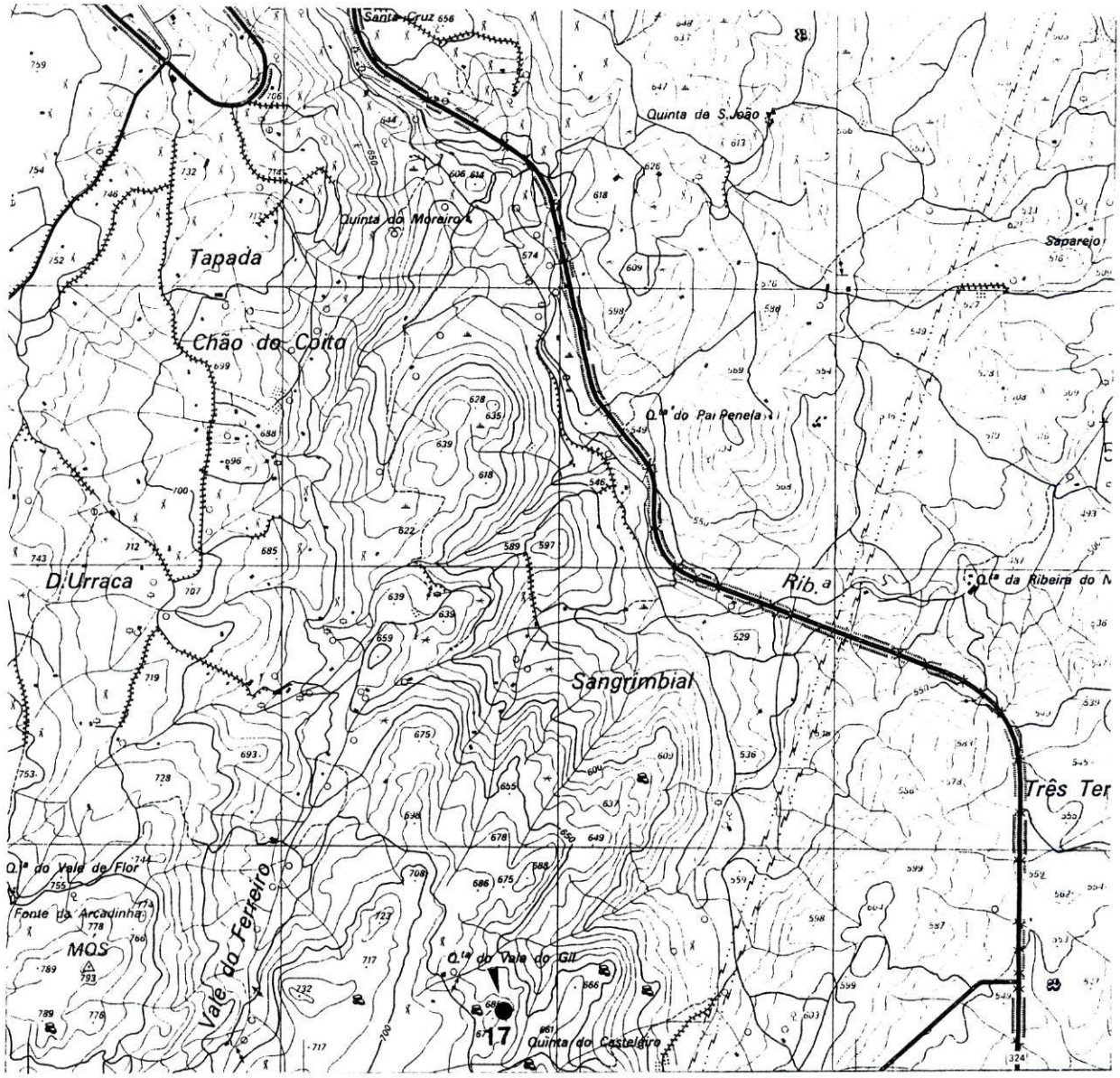


FIG. 112 – localização do sítio do CASTELEIRO (Marialva – Meda), folha da Carta Militar nº 150 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 18 / MEDA

SANTA COLUMBA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: POÇO DO CANTO
LUGAR: POÇO DO CANTO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 59' 35'' **Long.** O – 7º 15' 46''
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 793 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
No denominado cruzamento do Poço do Canto com a E.N. 324, encontra-se um morro bastante elevado a que o povo chama SANTA COLUMBA.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Para nascente da freguesia do Poço do Canto encontra-se um morro elevado, de formação xistosa, onde teria existido a Capela de Santa Columba. Tem um ângulo de visibilidade de 360 graus.
Adriano Vasco Rodrigues cita este lugar como um dos Castros do concelho de Meda.
Feita uma primeira prospecção na área, não conseguimos recolher qualquer material pré ou mesmo Proto-Histórico.
Parte do morro encontra-se ocupado por matagal o que impede as recolhas de superfície. As encostas encontram-se plantadas de vinha, com socalcos artificiais, denotando sinais de fortes revolvimentos e arroteias.
Numa segunda prospecção, em 30 de Setembro de 1999, nos socalcos de vinha virados a norte, foi possível recolher algum material (lítico e cerâmico) significativo, que nos reporta à Pré-História recente.

Recolhas:
Recolhidos 13 fragmentos cerâmicos, 4 seixos rolados e alguns núcleos e lascas em quartzo.

Bibliografia:
RODRIGUES, Adriano Vasco, "TERRAS DA MEDA – NATUREZA E CULTURA", ano de 1983 – Edição da Câmara Municipal de Meda.

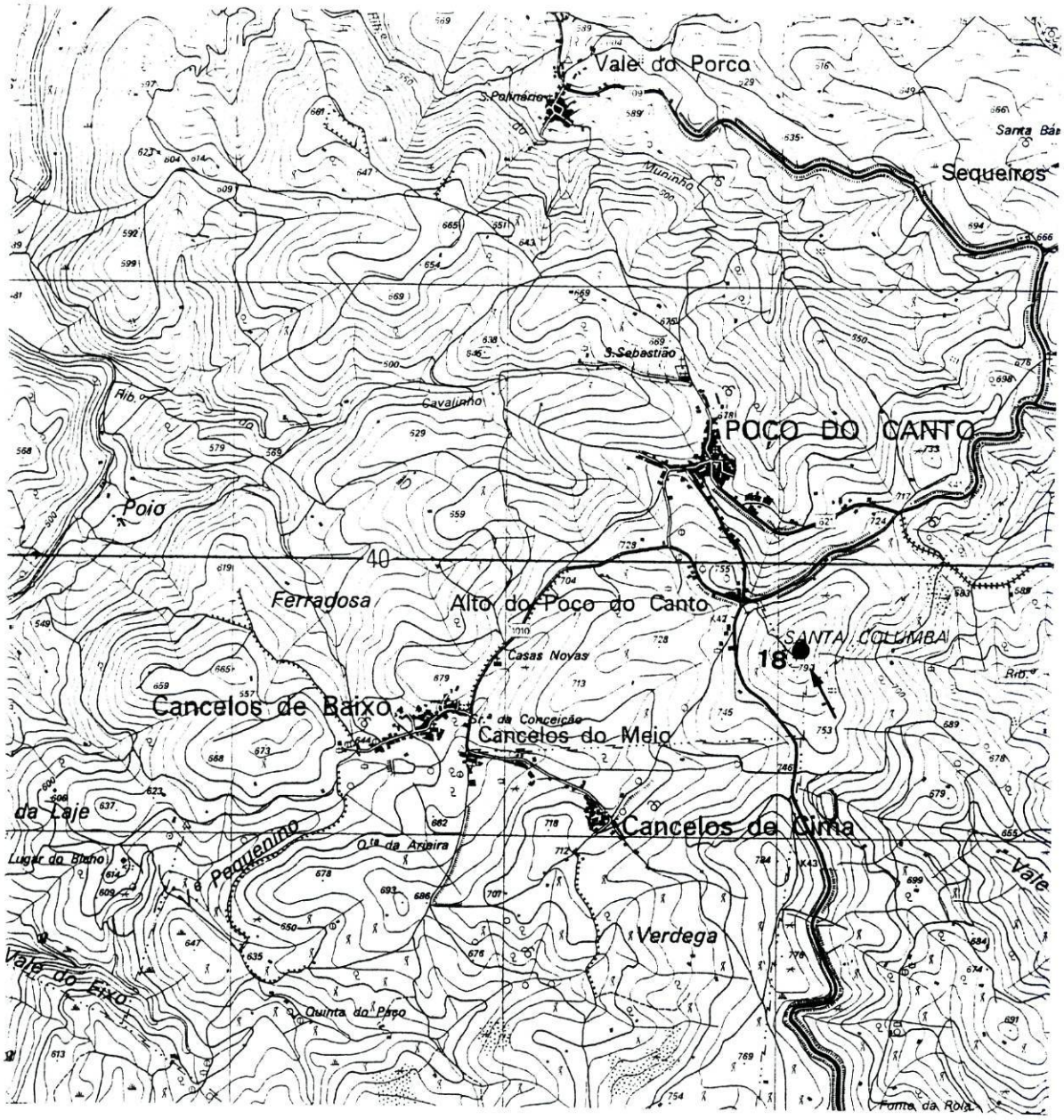


FIG. 113 – localização do sítio de SANTA COLUMBA (Poço do Canto – Meda), folha da Carta Militar nº 150 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 18 / MEDA

SANTA COLUMBA

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		13	13	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	5	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		5		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	7	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	4		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		3		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		
				-	-	-
				-		
OUTROS MATERIAIS	-	-		-	-	-

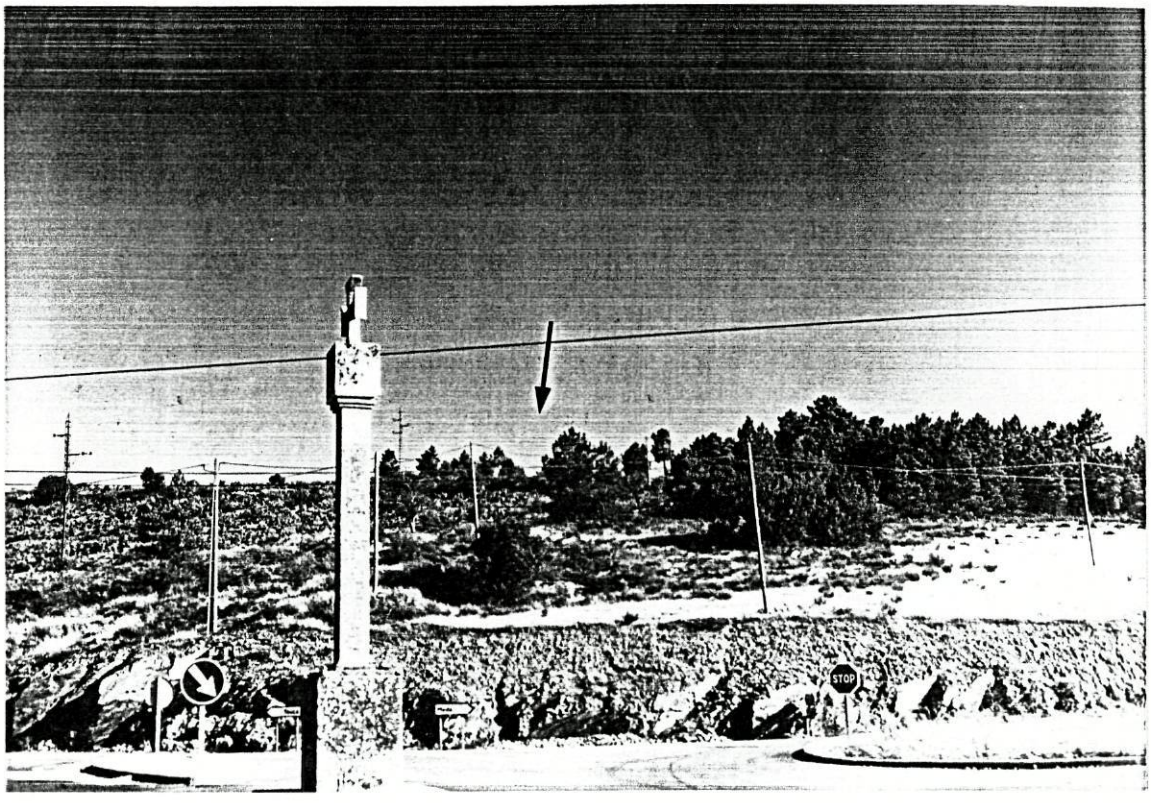


FOTO 120 – localização do sítio de SANTA COLUMBA (Poço do Canto – Meda) – foto tirada do lado Oeste.

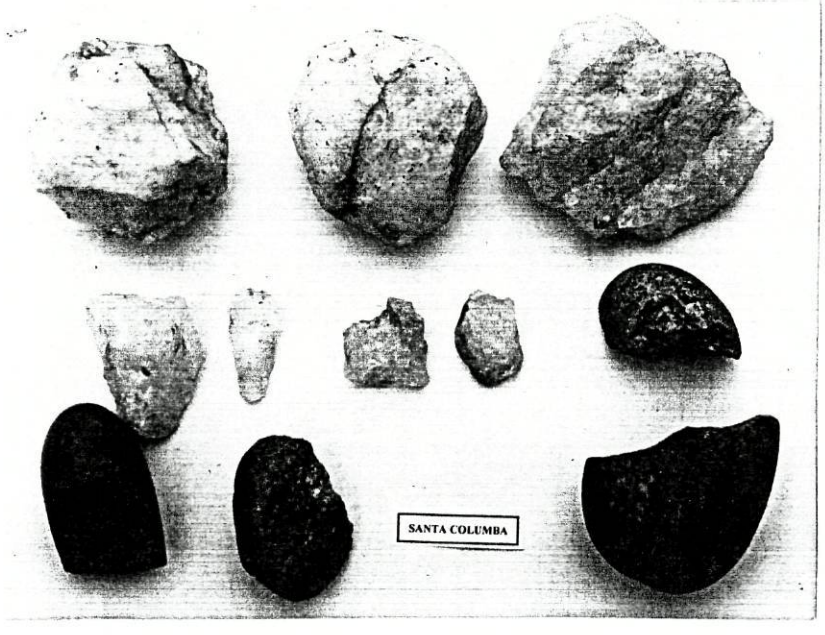


FOTO 121 – material lítico recolhido no sítio de SANTA COLUMBA (Poço do Canto – Meda).

N.º DE INVENTÁRIO 19 / MEDA

QUINTA DE S. JOÃO / ALAGOA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: MEDA
LUGAR: MEDA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 57′ 29″ **Long.** O – 7º 14′ 12″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 633 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso é feito a partir da estrada que sai de Meda para Longroiva. Vira-se à direita por um caminho que passa na Fábrica dos foguetes e vai dar à Quinta de S. João e Castelã.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Esta zona localiza-se a Sul do Castelo Velho da Meda, não muito distante deste lugar. Em zona granitica, pequenos morros e, entre eles, uma área abrigada onde foi possível efectuar recolhas de materiais.
Na zona contígua, denominada CASTELÃ, não foi detectado qualquer tipo de material.

Recolhas:
Recolhidos fragmentos de cerâmica, lascas de quartzo, cristais de quartzo.

Bibliografia:
Não há qualquer referência bibliográfica em relação à ocupação pré-histórica do lugar.

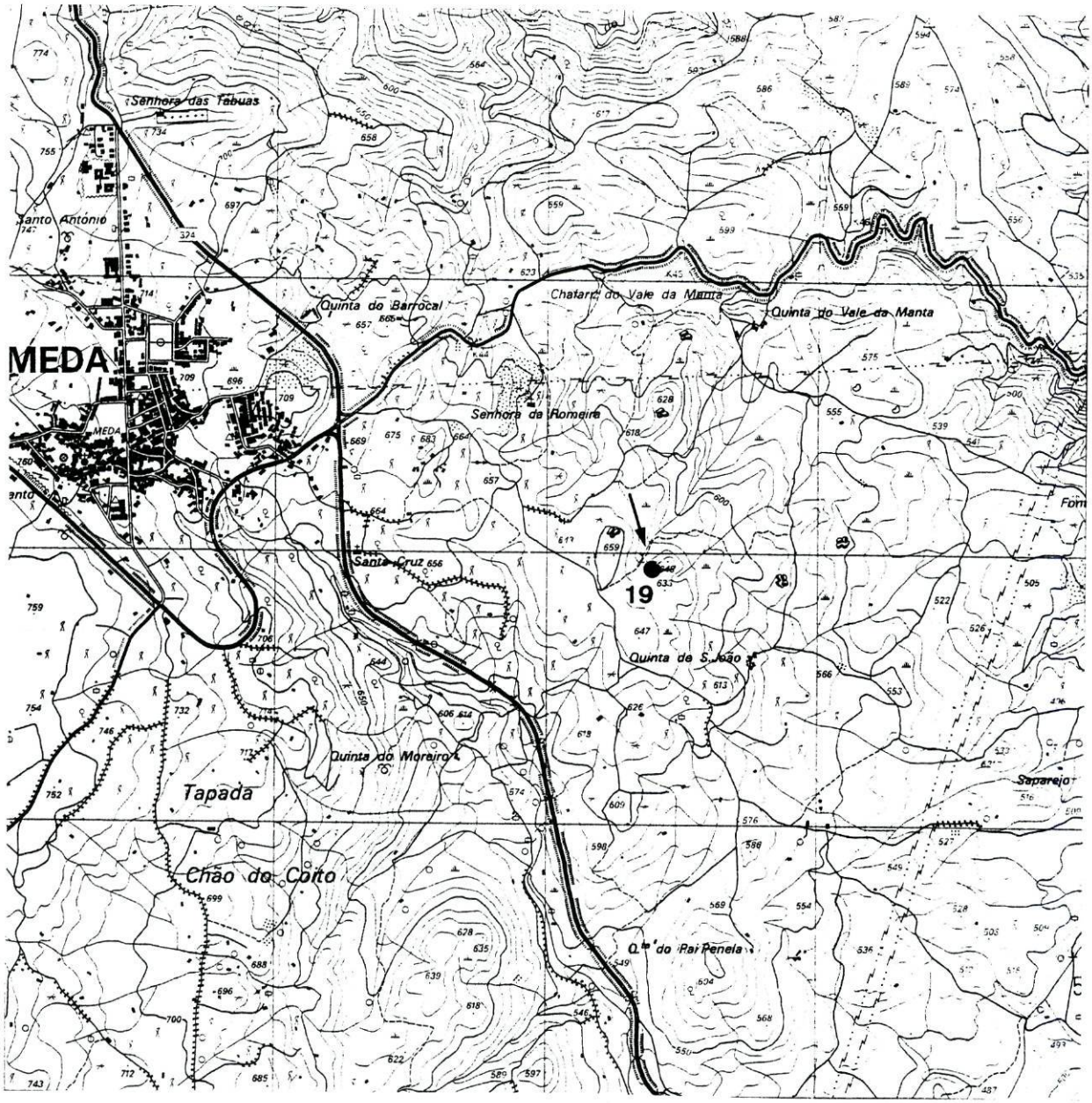


FIG. 114 – localização do sítio da QUINTA DE S. JOÃO/ALAGÔA (Meda), folha da Carta Militar nº 150 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 19 / MEDA

QUINTA DE S. JOÃO/ALAGÔA

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		2	2	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	2	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		2		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	3	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		3		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

FOTO 122 – vista parcial do sítio da QUINTA DE S. JOÃO/ALAGÔA (Meda) – local onde foram efectuadas prospecções e recolhas.

N.º DE INVENTÁRIO 20 / MEDA

CASTELOS

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: MARIALVA
LUGAR: MARIALVA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 53′ 24″ **Long.** O – 7º 14′ 16″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 555 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 160 **1:50.000** – 15 C

Acessos:
O acesso faz-se a partir da freguesia de Marialva por um caminho vicinal (para Sul) que vai terminar na área dos CASTELOS.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Numa vasta área planáltica, a Sul da freguesia de Marialva, encontram-se grandes conjuntos de rochas graníticas, algumas formando cavidades que terão sido aproveitadas, na pré-história, como abrigos.
Na área de um destes conjuntos detectámos muito pedrame em muros ou "meroiços". Na parte superior registámos dois abrigos (que denominamos por 1 e 2).
Prospecção efectuada no dia 19 de Fevereiro de 1999.

Recolhas:
No abrigo 1 recolhidas 2 mós manuais moventes e fragmentos de cerâmica (não decorados).
No abrigo 2 recolhidos 2 fragmentos de cerâmica muito desgastados.

Bibliografia:
Não há qualquer referência bibliográfica em relação a este sítio.

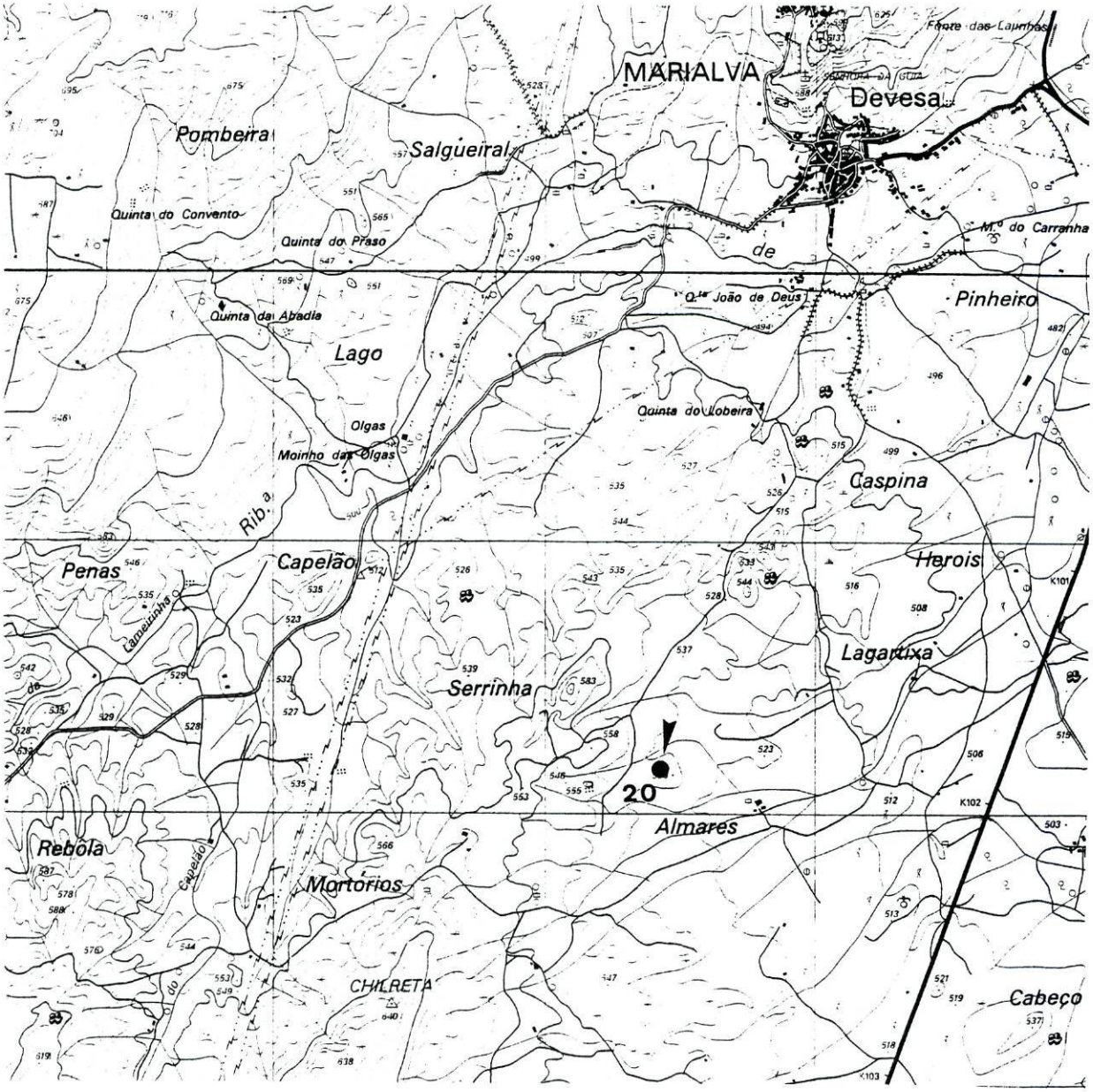


FIG. 115 – localização do sítio dos CASTELOS (Marialva – Meda), folha da Carta Militar nº 160 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 20 / MEDA

CASTELOS (MARIALVA)

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		12	12	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		1		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	2	
		MÓS MOVENTES		2		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

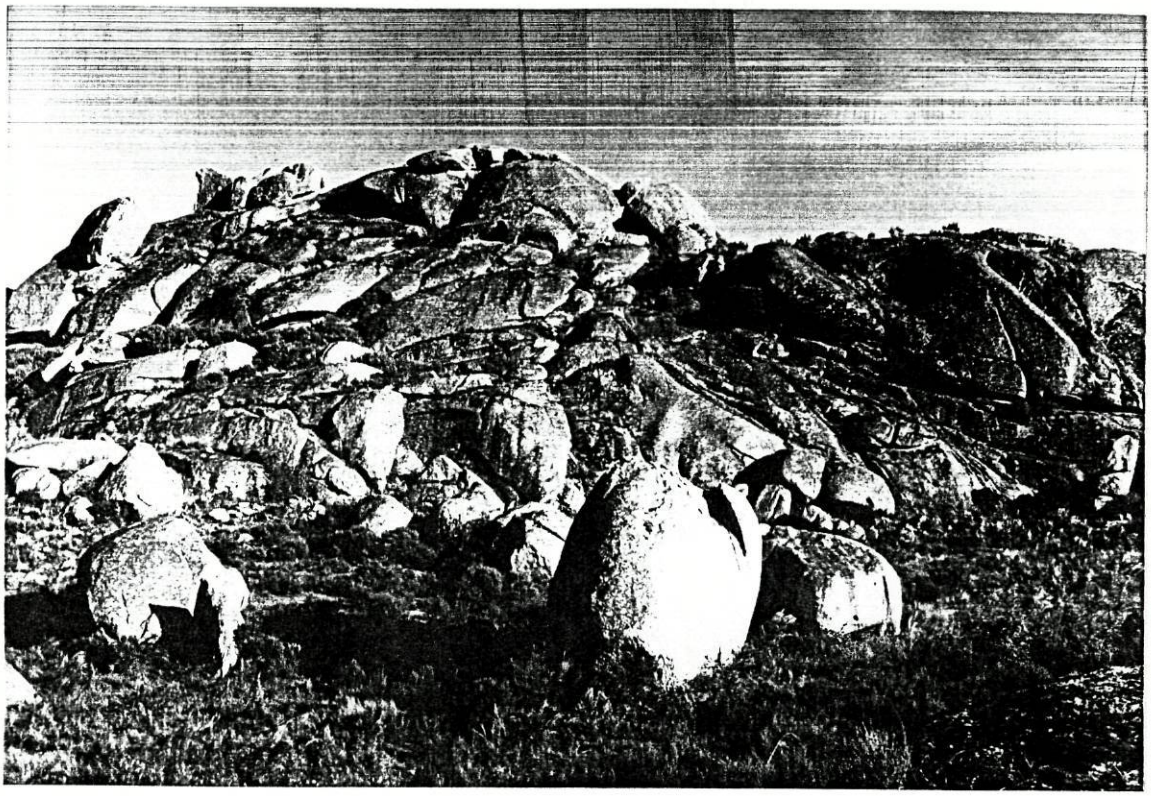


FOTO 123 – pormenor de um dos morros graníticos no sítio dos CASTELOS (Marialva – Meda).

FOTO 124 – localização do "Abrigo 1" no sítio dos CASTELOS (Marialva – Meda).

N.º DE INVENTÁRIO 21 / MEDA

CARDIEIRAS

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: LONGROIVA
LUGAR: LONGROIVA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 57′ 24″ **Long.** O – 7º 12′ 24″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 480 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 150 **1:50.000** – 15 A

Acessos:
O acesso faz-se a partir de Longroiva por um caminho que toma a direcção Sul. Depois de subida uma escarpa encontramos o Planalto das Cardieiras.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Zona planáltica, onde a acção do homem ultimamente tem sido notória através dos denominados "rompimentos".
Adriano Vasco Rodrigues, em "TERRAS DA MEDA" cita, na página 29, a existência de "dólmenes" destruídos naquela zona planáltica.
O mesmo autor, cita dentro do termo de Longroiva a existência de um outro "Dólmen" na área do "ALTO DA CANADINHA".

Recolhas:
Não foram efectuadas recolhas.

Bibliografia:
RODRIGUES, Adriano Vasco, "TERRAS DA MEDA – NATUREZA E CULTURA", ano de 1983 – Edição da Câmara Municipal da Meda.

FIG. 116 – localização do sítio das CARDIEIRAS (Longroiva – Meda), folha da Carta Militar nº 150 escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 22 / MEDA

SRA DE VILA MAIOR

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: CASTEIÇÃO
LUGAR: CHÃOS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 55' 4'' **Long.** O – 7º 18' 11''
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 720 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 160 **1:50.000** – 15 C

Acessos:
Saindo da Vila da Meda pela Estrada que leva até Trancoso, cerca de um quilómetro antes da freguesia de Paipenela vira-se por um caminho (à direita), que dá até á Capela da Senhora de Vila Maior.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente e Proto-História.

Descrição:
O recinto oeste da Capela da Senhora de Vila Maior apresenta uma configuração circular, notando-se ainda vestígios de uma estrutura de muralha ou muro envolvente.
O sítio é resguardado com um pequeno morro onde são visíveis, igualmente, monturos de pedra que fariam parte de uma estrutura murada. Entre rochas, um pequeno abrigo.

Recolhas:
Recolhido um seixo quartzítico e cerâmica pré-histórica.

Bibliografia:
RODRIGUES, Adriano Vasco, "TERRAS DA MEDA – NATUREZA E CULTURA", ano de 1983 – Edição da Câmara Municipal da Meda.

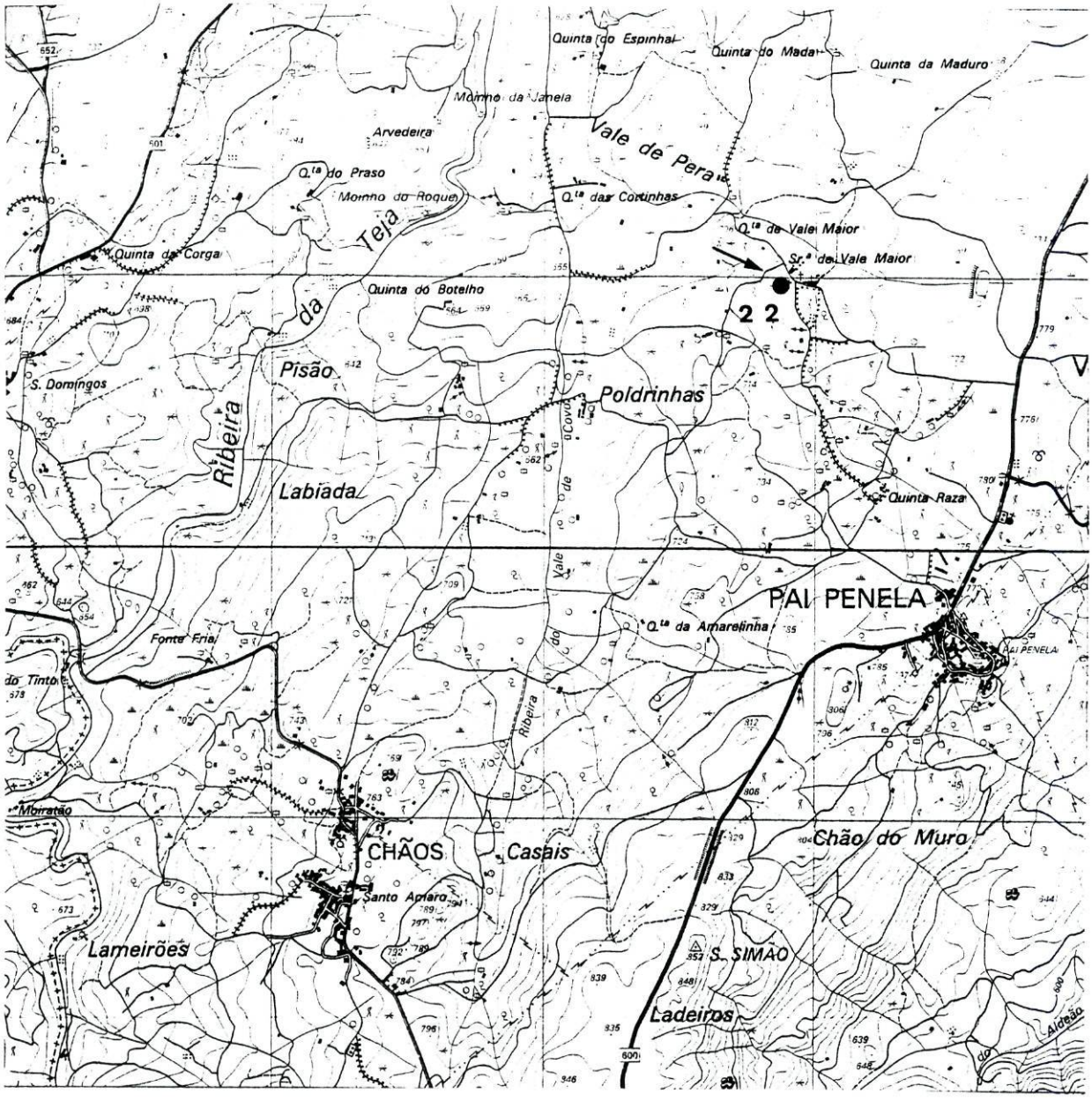


FIG. 117 – localização do sítio da SRA DE VILA MAIOR (Chãos – Casteição – Meda), folha da Carta Militar nº 160 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 22 / MEDA

S.RA DE VILA MAIOR

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		16	16	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	1	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		
OUTROS MATERIAIS	ESCÓRIAS	ESCÓRIAS		5	5	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)

FOTO 125 – localização do "esporão" no sítio da SRA DE VILA MAIOR, onde se julga poderem estar enterradas estruturas pré-históricas.

FOTO 126 – pormenor do "morro" e pedrame que fecha o esporão a Oeste. Indica-se, com uma "seta" o Abrigo 1.

N.º DE INVENTÁRIO 23 / MEDA

CASTELO DA MOIRA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: CARVALHAL
LUGAR: CARVALHAL

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 40º 52′ 35″ **Long.** O – 7º 17′ 53″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 800 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 160 **1:50.000** – 15 C

Acessos:
Saindo da Vila da Meda pela estrada que vai até Trancoso, vira-se à esquerda para a freguesia de VALE FLOR, seguindo-se depois até à freguesia de CARVALHAL. Chegados a esta, toma-se a estrada que vai até A DO CAVALO. Percorridos cerca de 1500 metros, encontramos, do lado direito, grandes rochedos e penhascos, a que o povo chama CASTELO DA MOIRA.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Zona penhascosa, com grandes rochedos e um número considerável de abrigos. Devido à grande quantidade de sedimentos armazenados naqueles abrigos ao longo dos tempos, não foi possível efectuar recolhas significativas.
Só através de sondagens (dentro ou fora desses abrigos) será possível vir a recolher materiais.
Devido à cobertura dos solos por vegetação (giestas e outras) torna-se difícil efectuar recolhas de superfície.

Recolhas:
Apenas foi possível recolher alguns materiais (5 fragmentos cerâmicos e algumas lascas de quartzo não retocadas) na zona este do abrigo 1, materiais esses provavelmente escorridos, ao longo dos tempos, do citado abrigo.

Bibliografia:
Não há qualquer referência bibliográfica.

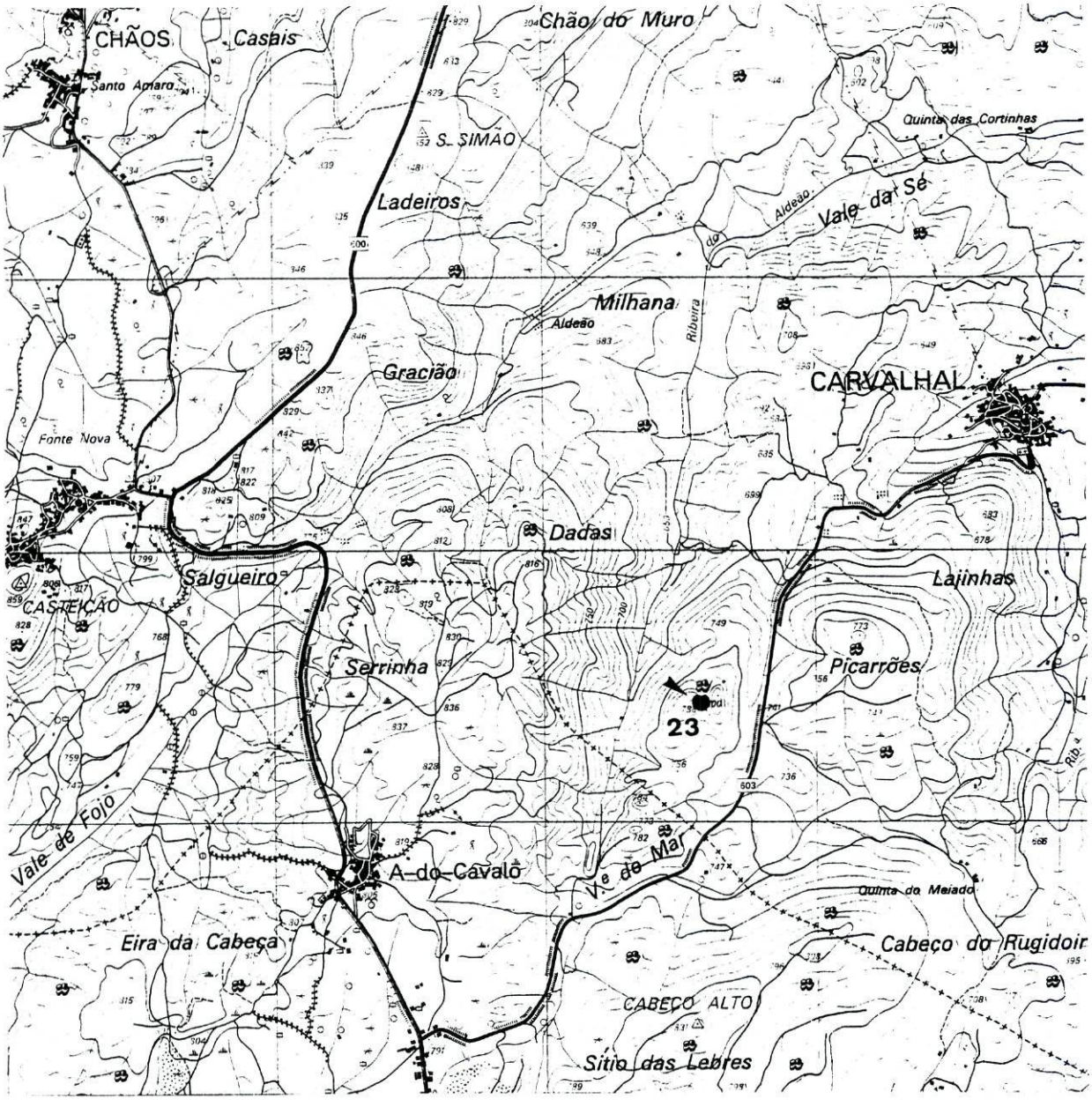


FIG. 118 – localização do sítio do CASTELO DA MOIRA (Carvalhal – Meda), folha da Carta Militar nº 160 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 23 / MEDA

CASTELO DA MOIRA

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		5	5	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	8	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		8		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		1	4	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		3		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

FOTO 127 – pormenor dos rochedos e Abrigos do sítio do CASTELO DA MOIRA.

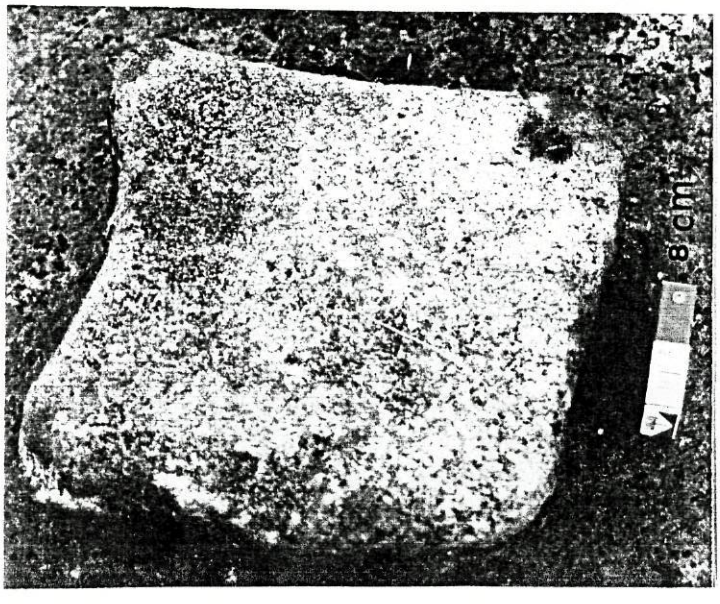


FOTO 128 – Mó manual em granito registada no sítio do CASTELO DA MOIRA.

N.º DE INVENTÁRIO 24 / MEDA

CASTELO DO NUNES

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: GUARDA
CONCELHO: MEDA
FREGUESIA: OUTEIRO DE GATOS
LUGAR: OUTEIRO DE GATOS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N – 40º 56′ 53″	**Long.** O – 7º 16′ 56″
COORDENADAS GAUSS:	**M.**	**P.**
ALTITUDE: 787 metros		
Nº da Folha da Carta Militar:	**1:25.000** - 150	**1:50.000** – 15 A

Acessos:
Saindo da estrada que vai da Vila da Meda até à Vila de Trancoso, percorridos cerca de 2500 metros encontramos, à esquerda, o cruzamento para a freguesia de Vale Flor. Do lado direito, um caminho vicinal. Entrados neste e percorrido cerca de um quilómetro encontramos uma pequena elevação a que o povo chama CASTELO DO NUNES.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Num vasto planalto que se localiza a Sudoeste da Vila da Meda, encontramos algumas pequenas elevações com afloramentos de rocha granítica.
Numa dessas pequenas elevações é ainda visível uma linha circular de pedra derrubada e muitos monturos de pedra.
Naquela área é possível, apesar do matagal, recolher cerâmicas e observar mós manuais em granito.

Recolhas:
Registadas três mós manuais dormentes em granito; recolhidos alguns fragmentos de cerâmica pré-história.

Bibliografia:
RODRIGUES, Adriano Vasco, "TERRAS DA MEDA – NATUREZA E CULTURA", ano de 1983 – Edição da Câmara Municipal da Meda.

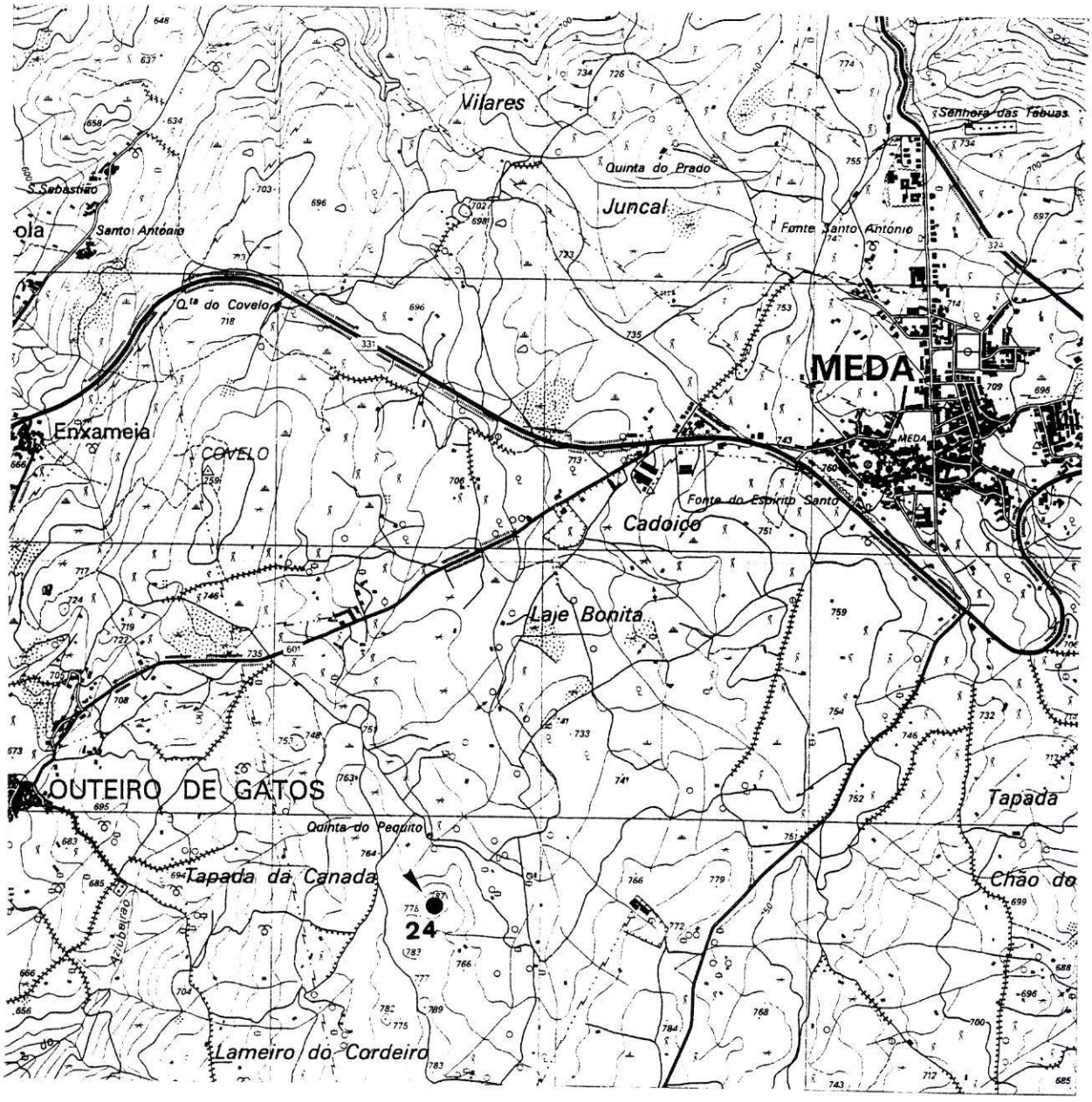


FIG. 119 – localização do sítio do CASTELO DO NUNES (Outeiro de Gatos – Meda), folha da Carta Militar nº 150 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 24 / MEDA

CASTELO DO NUNES

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		9	10	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		1		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (IDADE DO BRONZE ?)
		LASCAS N/RETOCADAS		1		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		3	4	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

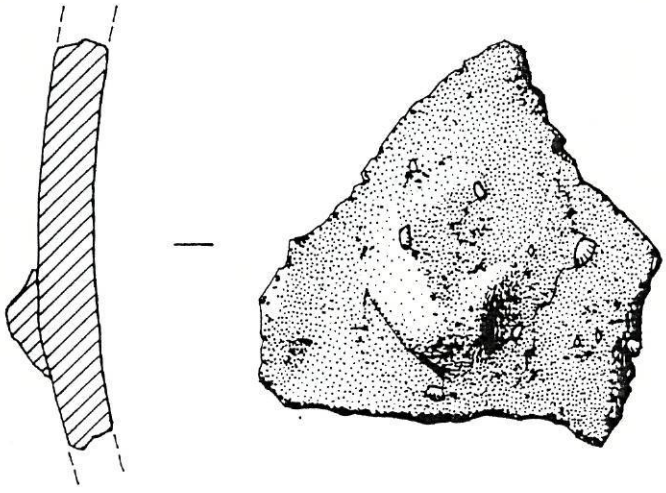
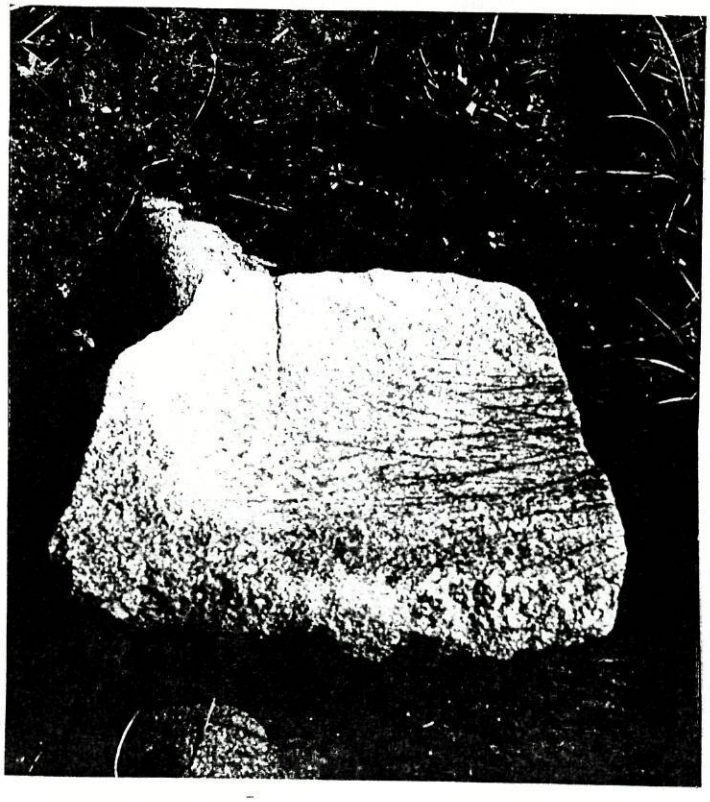


FIG. 120 – fragmento de cerâmica (com mamilo) recolhido no sítio do CASTELO DO NUNES.

(Escala: 1 / 1)

FOTO 129 – pormenor do "morro" e pedrame ainda visível no sítio do CASTELO DO NUNES (Outeiro de Gatos – Meda).



FOTOS 130 e 131 – Mós manuais dormentes (em granito) registadas no sítio do CASTELO DO NUNES (Outeiro de Gatos – Meda).

13 – OS SÍTIOS ESTUDADOS E, OU, INVENTARIADOS NA ÁREA DO CONCELHO DE S. JOÃO DA PESQUEIRA

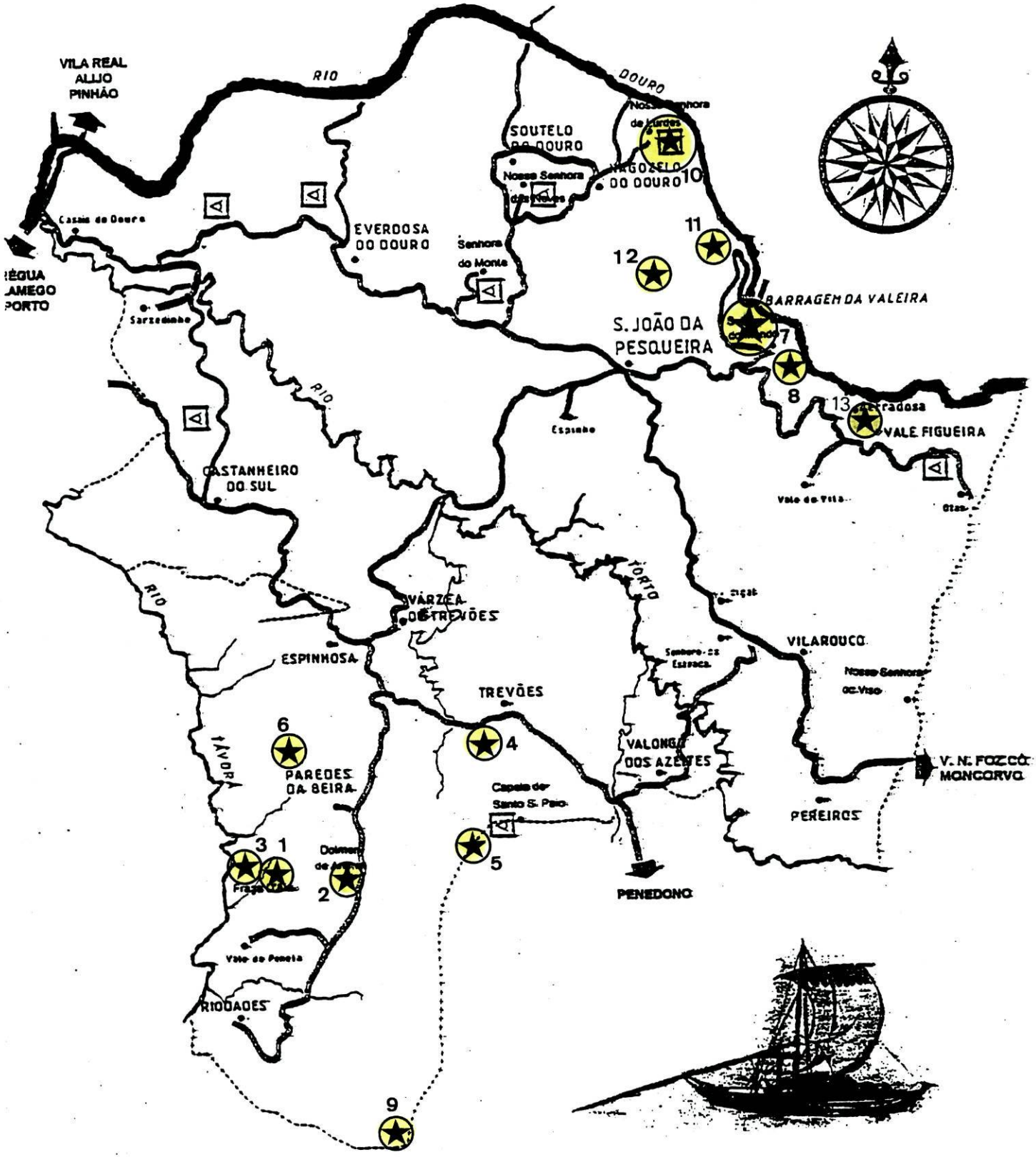


FIG. 121 – mapa do concelho de S. João da Pesqueira.
Localização dos sítios pré-históricos inventariados.

"A OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA"

(CONCELHO DE S. JOÃO DA PESQUEIRA)

N.º INV.	TOPÓNIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	CLASSIFICAÇÃO CRONOLÓGICA CULTURAL
01	FRAGA D'AIA	PAREDES DA BEIRA	NEOLÍTICO
02	DÓLMEN DE AREITA	PAREDES DA BEIRA	CALCOLÍTICO (?)
03	CASTELO VELHO	PAREDES DA BEIRA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
04	CASTELO VELHO	TREVÕES	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Calcolítico ?)
05	REBOLEDO	PAREDES DA BEIRA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Bronze ?)
06	CHÃ DO MARGANHO	PAREDES DA BEIRA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Bronze ?)
07	S. SALVADOR DO MUNDO	S. J. DA PESQUEIRA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
08	QUINTA DA ABELHEIRA	VALE FIGUEIRA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
09	CARAPITO	RIODADES	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Bronze ?)
10	SRA DE LOURDES	NAGOZELO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Calcolítico ?)
11	QUINTA DO CASTELINHO	S. J. DA PESQUEIRA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)
12	CERRO DO BASTIÃO	S. J. DA PESQUEIRA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Calcolítico ?)
13	SANTA BÁRBARA	VALE FIGUEIRA	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (?)

(CONCELHO DE PENEDONO)

01	CASTELO VELHO	SOUTO	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (Calcolítico ?)

"A OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA"

(CONCELHO DE S. JOÃO DA PESQUEIRA)

N.º INV.	TOPÓNIMO DO SÍTIO	FREGUESIA	ALTITUDE (Cota aproximada)
01	FRAGA D'AIA	PAREDES DA BEIRA	550 metros
02	DÓLMEN DE AREITA	PAREDES DA BEIRA	723 metros
03	CASTELO VELHO	PAREDES DA BEIRA	500 metros
04	CASTELO VELHO	TREVÕES	720 metros
05	REBOLEDO	PAREDES DA BEIRA	980 metros
06	CHÃ DO MARGANHO	PAREDES DA BEIRA	660 metros
07	S. SALVADOR DO MUNDO	S. J. DA PESQUEIRA	780 metros
08	QUINTA DA ABELHEIRA	VALE FIGUEIRA	220 metros
09	CARAPITO	RIODADES	840 metros
10	SRA DE LOURDES	NAGOZELO	390 metros
11	QUINTA DO CASTELINHO	S. J. DA PESQUEIRA	160 metros
12	CERRO DO BASTIÃO	S. J. DA PESQUEIRA	500 metros
13	SANTA BÁRBARA	VALE FIGUEIRA	320 metros

(CONCELHO DE PENEDONO)

01	CASTELO VELHO	SOUTO	785 metros

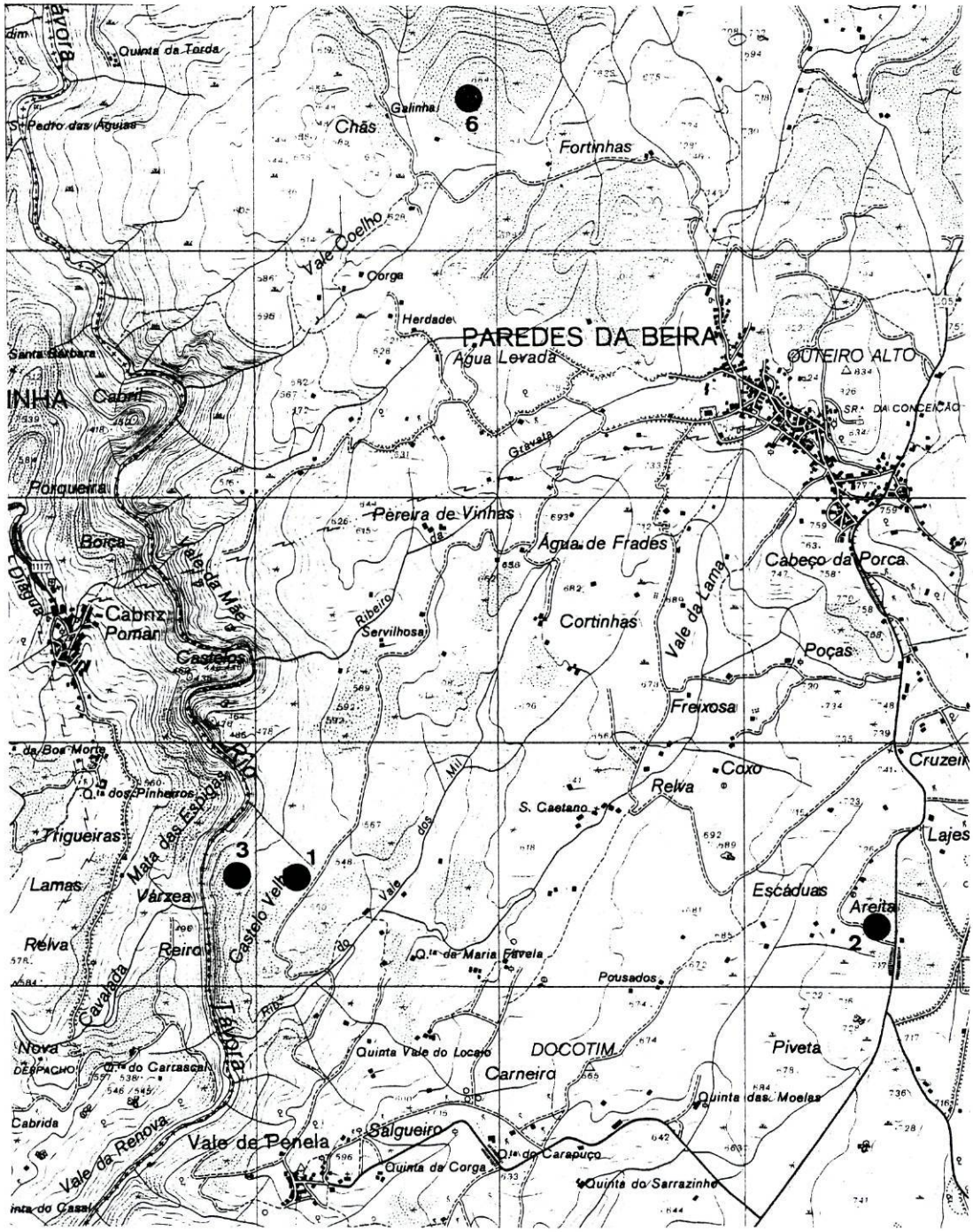


FIG. 122 – localização dos sítios arqueológicos (da pré-história recente) inventariados na área da freguesia de PAREDES DA BEIRA (folha da Carta Militar nº 139 – escala: 1/25.000).

N.º DE INVENTÁRIO 01 / SJP

FRAGA D'AIA ou MORRO DOS MACACOS

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: VISEU
CONCELHO: S. JOÃO DA PESQUEIRA
FREGUESIA: PAREDES DA BEIRA
LUGAR: PAREDES DA BEIRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41° 03′ 02″ **Long.** O – 7° 29′ 49″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 550 metros

N° da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 139 **1:50.000** – 14 B

Acessos:
Saindo da freguesia de Paredes da Beira, pelo caminho da Escola, toma-se a direcção de Sudoeste. Passa-se ao lado de um conjunto de casas (Pereira de vinhas), depois de percorridos cerca de 1.250 metros. Continua-se esse caminho até chegar ao morro que alberga as pinturas da Fraga d'Aia.

Classificação cronológico-cultural:
Neolítico.

Descrição:
Abrigo em rocha, já escavado, onde foram inventariadas pinturas do Neolítico bem como recolhidos materiais diversos. Datações de C14 confirmam a ocupação do lugar durante o Neolítico.
A escavação do abrigo decorreu sob a orientação do Prof. Dr. Vitor Oliveira Jorge e Profª Drª Suzana Oliveira Jorge, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Recolhas:
Não foi efectuada qualquer recolha pelo Mestrando que apresenta a presente tese.

Bibliografia:
JORGE, Vitor Oliveira, "O ABRIGO COM PINTURAS RUPESTRES DE FRAGA D'AIA (Paredes da Beira)", in Revista Arqueologia, n.º 18, Dezembro de 1988 Porto, 1988.
JORGE, Vitor Oliveira, "FRAGA D'AIA (Paredes da Beira – S. João da Pesqueira)", fascículos 1 – 2 do vol. XVIII da revista da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia – Porto, 1988.
PINTO, José Lima de Sousa, "PAREDES DA BEIRA, UMA CASA, UMA CAPELA", edição Moinho Velho – Loja de Edição L.da – 1997.

FIG. 123 – localização do abrigo da FRAGA D'AIA (Paredes da Beira), folha da Carta Militar nº 139 – escala: 1/25.000.

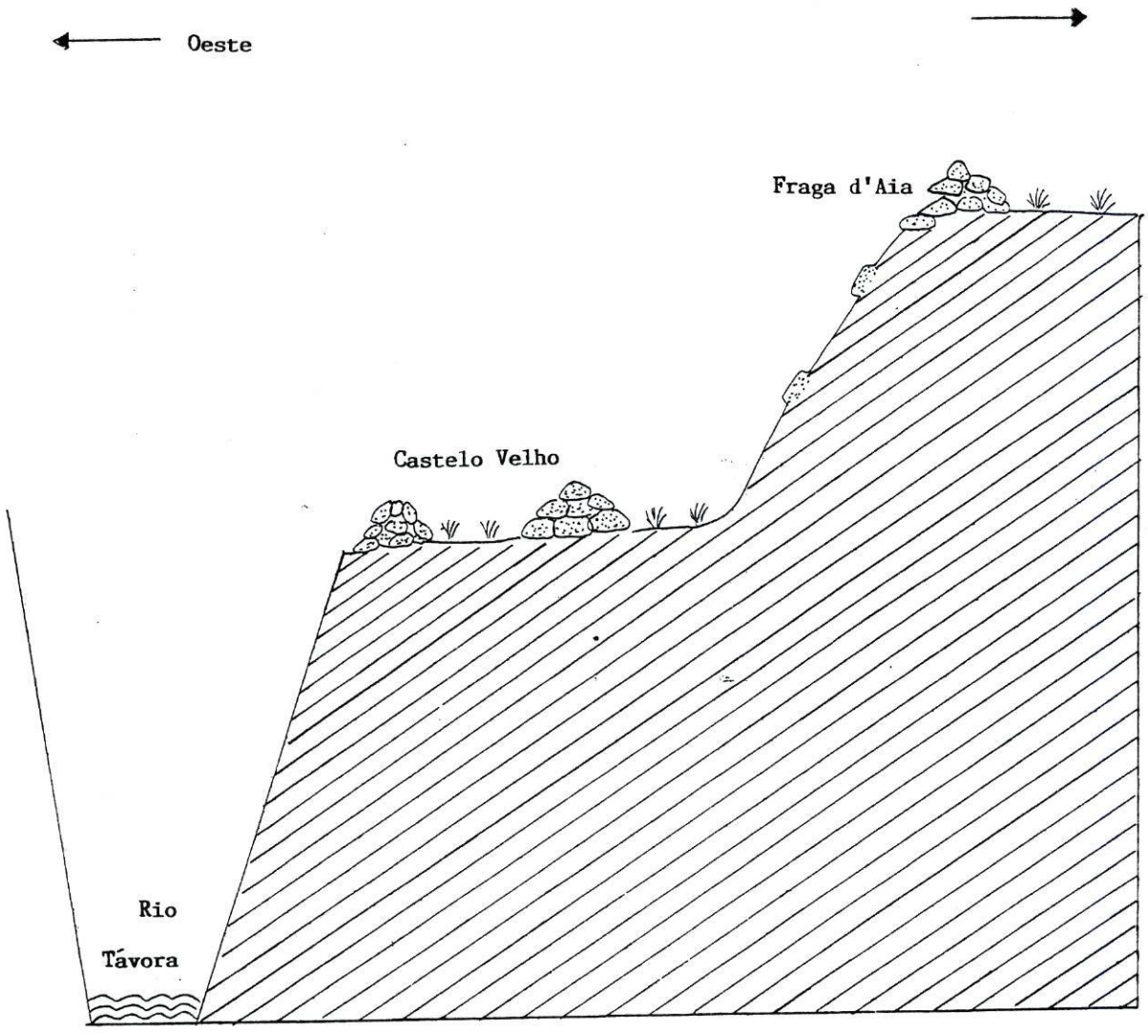


FIG. 124 – perfil estilizado (sem recurso a escala) – (corte Este – Oeste) abrangendo o curso do rio Távora e os sítios arqueológicos pré-históricos da FRAGA D'AIA e CASTELO VELHO (Paredes da Beira).

FOTO 132 – localização do Abrigo da FRAGA D'AIA (foto tirada do lado Norte).

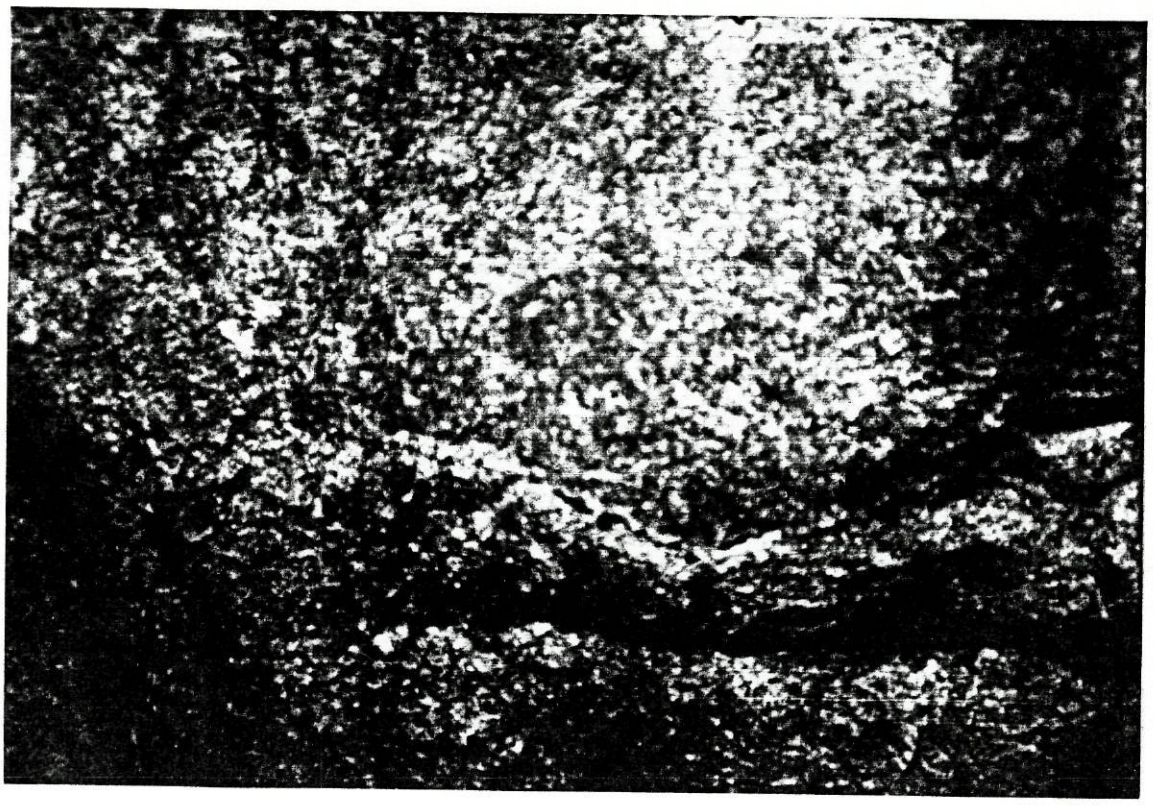


FOTO 133 – pinturas rupestres do Abrigo da FRAGA D'AIA.

N.º DE INVENTÁRIO 02 / SJP

DÓLMEN DE AREITA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: VISEU
CONCELHO: S. JOÃO DA PESQUEIRA
FREGUESIA: PAREDES DA BEIRA
LUGAR: AREITA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 02′ 39″ **Long.** O – 7º 28′ 17″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 723 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 139 **1:50.000** – 14 B

Acessos:
Sai-se da freguesia de Paredes da Beira para a freguesia de Riodades. A cerca de 1700 metros, já sinalizado, encontra-se (do lado direito da estrada) o "Dólmen de Areita".

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
O monumento encontra-se inserto numa plataforma montanhosa, sobranceira ao rio Távora. Implantado em terreno granítico – granitóide hercínico de grão médio – aproveitado para pinhal ou castanheiros, apresenta-se perfeitamente destacado na paisagem circundante e desfrutando de um vasto campo visual, alcançando os restantes monumentos da Necrópole.
O "Dólmen de Areita" foi escavado nos anos de 1996 e 1997 por arqueólogos da ARQUEOHOJE, seguindo-se as devidas acções de consolidação e restauro.
Trata-se de um monumento de tipo "clássico" provido de câmara e corredor, constituído por grandes lajes de granito.

Recolhas:
Não foram efectuadas recolhas pelo Mestrando.

Bibliografia:
GOMES, Luís Filipe Coutinho (e outros) – "O DÓLMEN DE AREITA" (S. João da Pesqueira – Viseu)
Actas do Colóquio "A PRÉ-HISTÓRIA NA BEIRA INTERIOR" (Tondela – Nov. 1997).

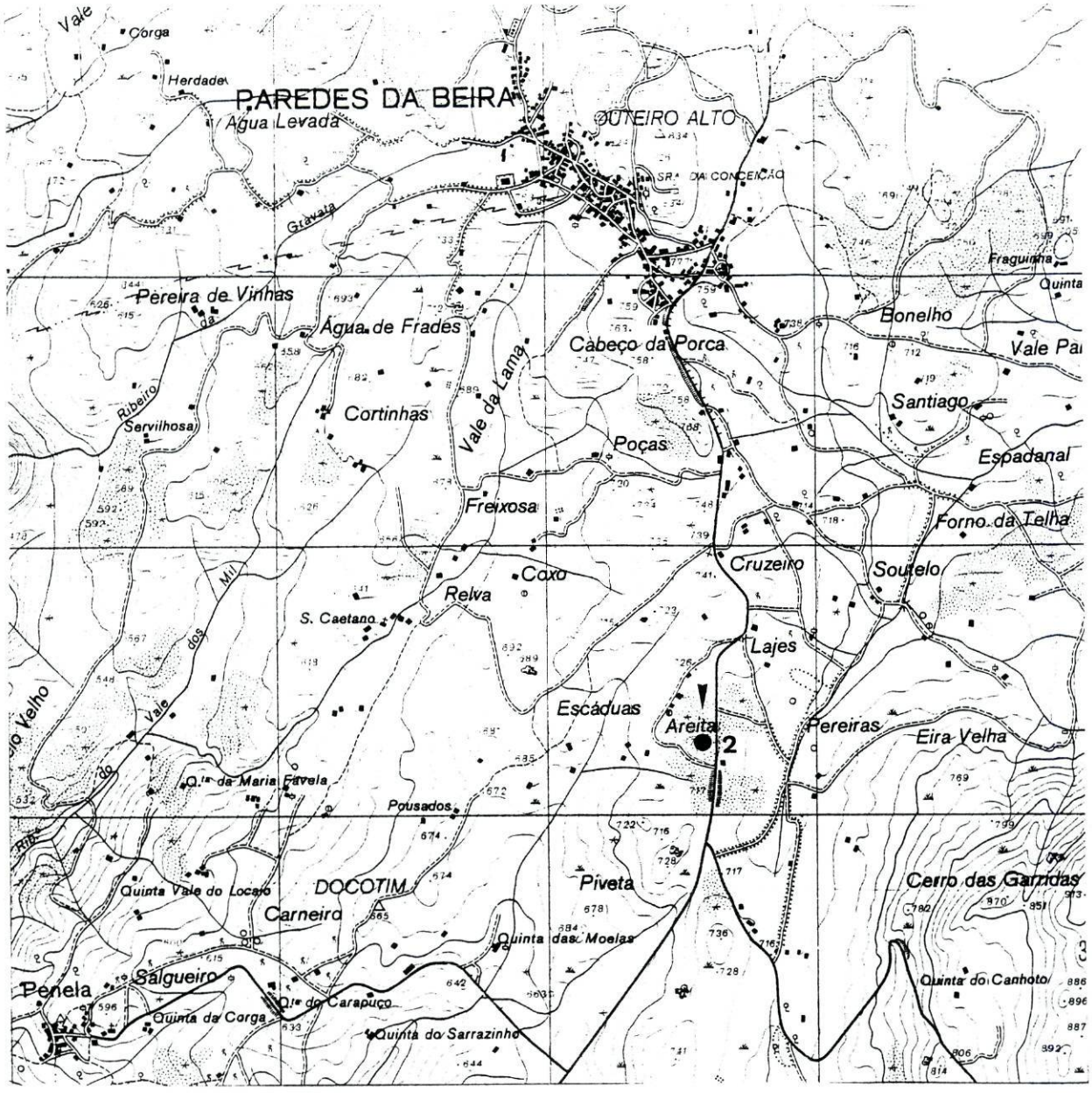
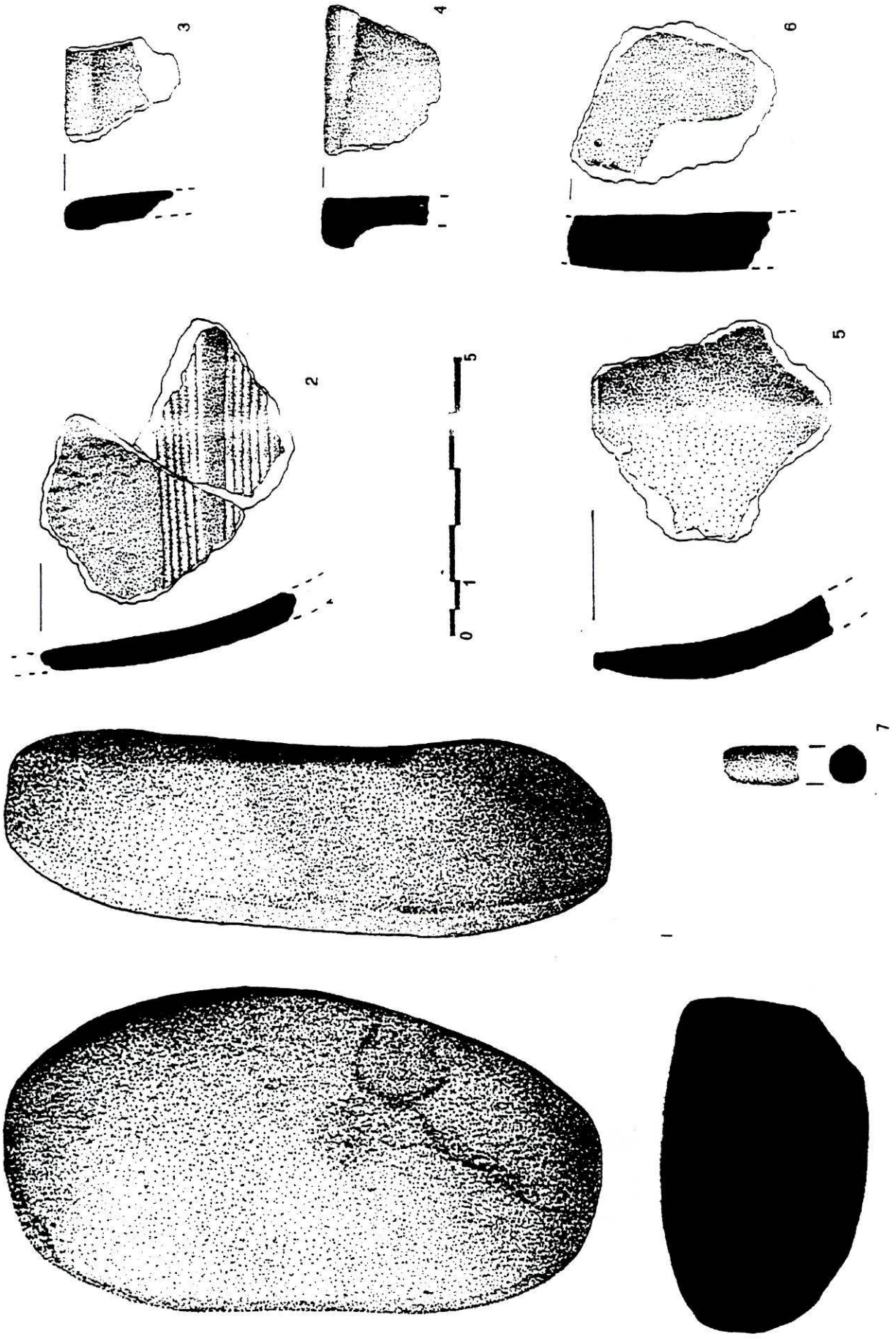
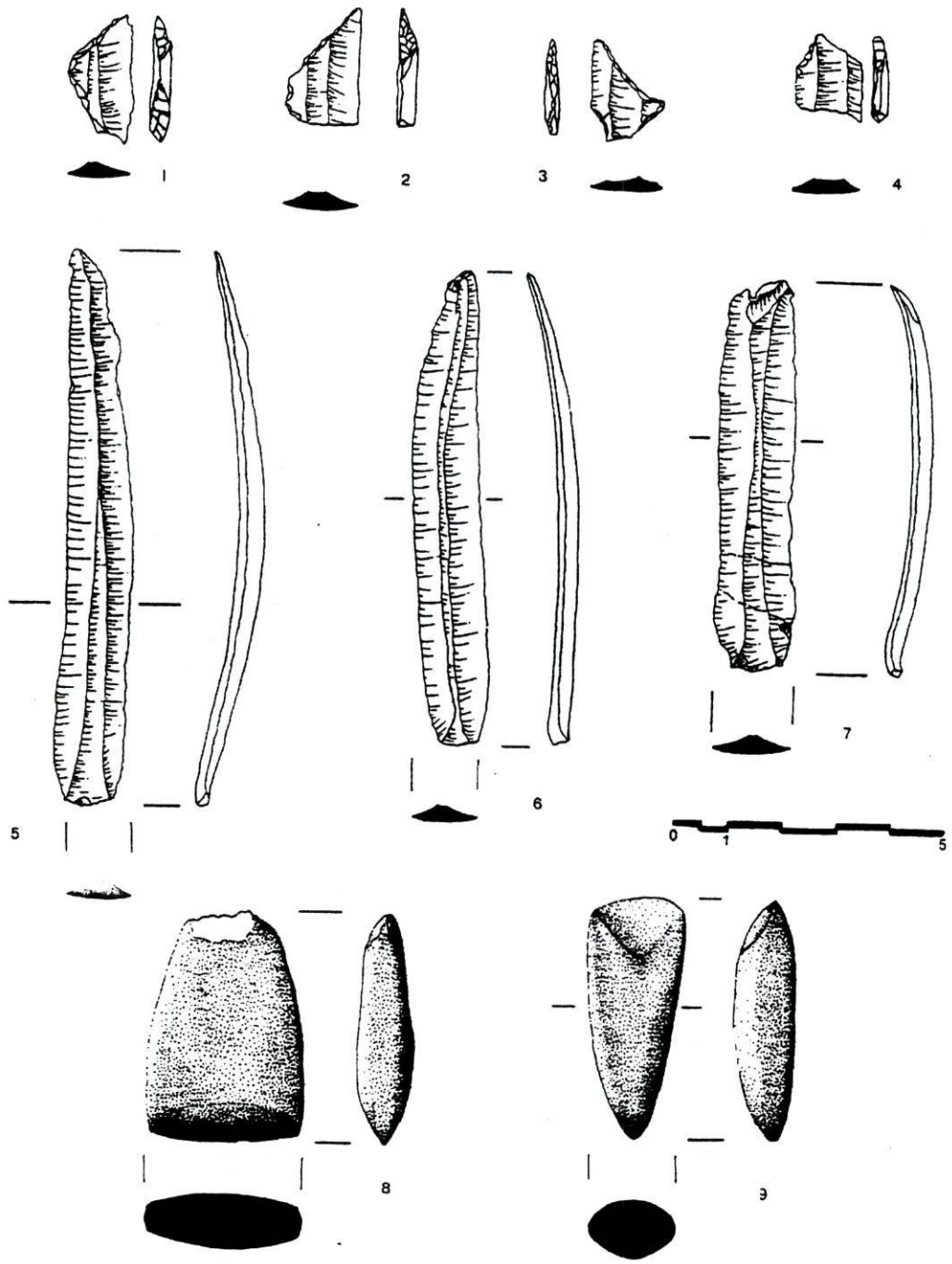


FIG. 125 – localização do DÓLMEN DE AREITA (Paredes da Beira), folha da Carta Militar nº 139 – escala: 1/25.000.



— Dólmen de Areita. Possível percutor (1), fragmentos cerâmicos (2 a 6) e peça cilíndrica (7). Escala expressa em centímetros.

ESTAMPA 41 – desenhos de materiais (estampa extraída das Actas do Colóquio "A PRÉ-HISTÓRIA NA BEIRA INTERIOR" – Tondela, 1997) (artigo "O DÓLMEN DE AREITA" – de Luís Filipe Coutinho Gomes e outros).



— Dólmen de Areita. Micrólitos geométricos (1 a 4), lâminas (5 a 7), machado (8) e goiva (9).

ESTAMPA 42 - desenhos de materiais (estampa extraída das Actas do Colóquio "A PRÉ-HISTÓRIA NA BEIRA INTERIOR" – Tondela, 1997) (artigo "O DÓLMEN DE AREITA" – de Luís Filipe Coutinho Gomes e outros).

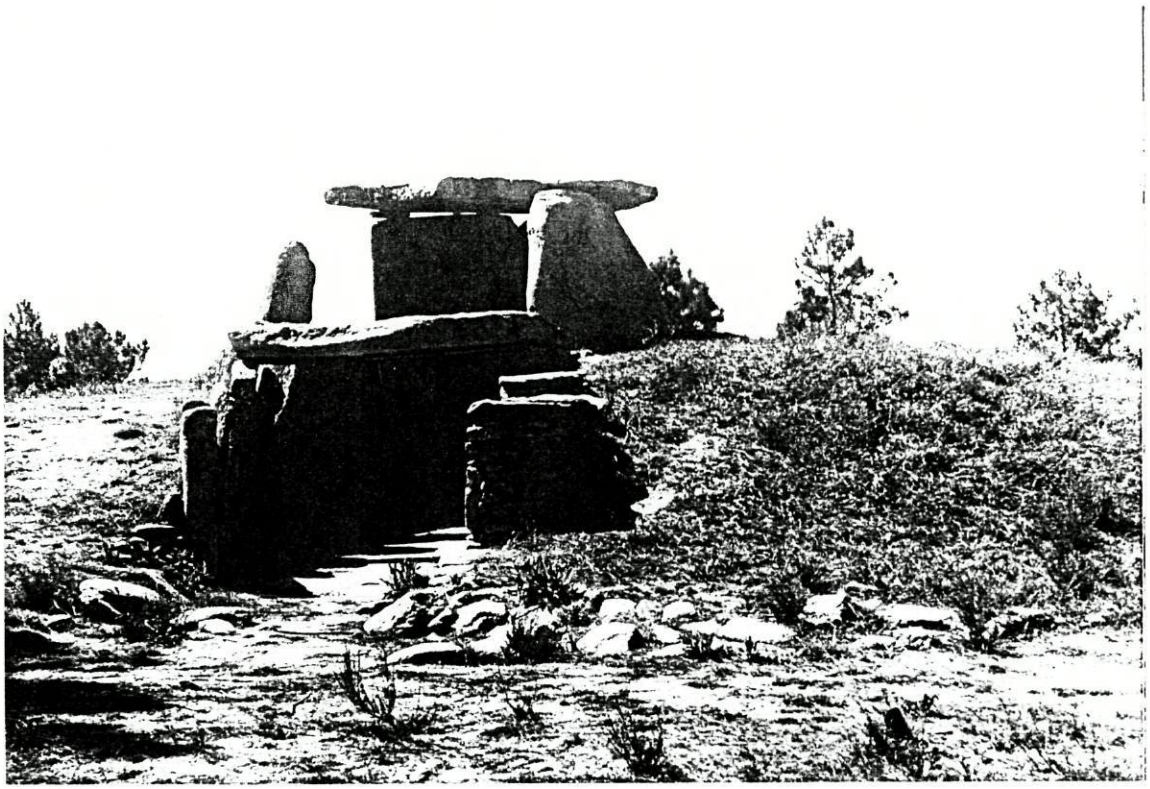


FOTO 134 – O DÓLMEN DE AREITA depois de escavação e restauro levado a efeito pela ARQUEOHOJE (Viseu).

N.º DE INVENTÁRIO 03 / SJP

CASTELO VELHO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: VISEU
CONCELHO: S. JOÃO DA PESQUEIRA
FREGUESIA: PAREDES DA BEIRA
LUGAR: PAREDES DA BEIRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 03′ 01″ **Long.** O – 7º 28′ 17″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 500 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – F1 139 **1:50.000** – 14 B

Acessos:
Saindo de Paredes da Beira, pelo caminho da Escola, toma-se a direcção de Sudoeste. Passa-se ao lado de um conjunto de casas (Pereira de Vinhas) depois de percorridos cerca de 1.250 metros. Chegando à Fraga d'Aia, fica-nos o Castelo Velho no terraço inferior e em fronteira com o rio Távora.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
O Castelo Velho de Paredes da Beira localiza-se num terraço elevado do rio Távora, imediatamente inferior ao morro dos Macacos ou Fraga d'Aia. É constituído por dois pequenos morros de blocos (naturais) de granito e tem entre eles uma pequena chã alongada na direcção norte-sul. Notam-se apenas derrubes de pedra (muralha) do lado este, precisamente o menos defendido naturalmente. Do lado oeste, um talude granítico, quase vertical, de cerca de 100 metros de altura, até ao leito do rio Távora.
No recinto (que denominamos por chã) em rocha alisada horizontalmente, sulcos em forma semi-circular terminando com fossas nas extremidades. Foram parcialmente destruídos em 1861, por um Fonseca, quando procurava, baseado em lenda, o "tesouro". Deixou o mesmo registados, num afloramento rochoso, o nome e data, através de martelagem com pico de ferro ou martelo.
Em frente, para noroeste, o sítio dos Castelos, já na outra margem do Távora, junto à povoação de Cabriz (concelho de Tabuaço).

Recolhas:
Recolhidos: 1 moinho (movente) alisado numa das faces; 12 fragmentos de cerâmica lisa (1 fragmento poderá ter sido decorado). Recolhas efectuadas no dia 17 de Janeiro de 1998.

Bibliografia:
PINTO, José Lima de Sousa, "PAREDES DA BEIRA, UMA CASA, UMA CAPELA", com edição do autor em 1997.

FIG. 126 – localização do sítio do CASTELO VELHO de Paredes da Beira, folha da Carta Militar nº 139 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 3 / SJP

CASTELO VELHO (PAREDES DA BEIRA)

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		14	14	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		1	2	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

FOTO 135 – localização do sítio do CASTELO VELHO (Paredes da Beira) – num esporão sobre o rio Távora.

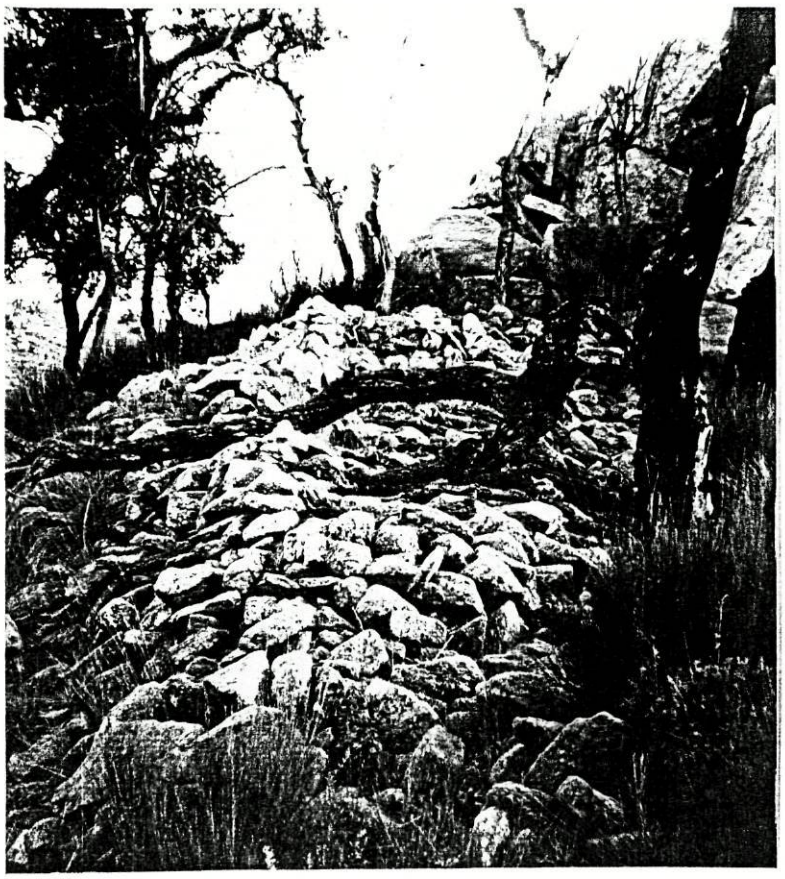


FOTO 136 – pormenor de pedrame de prováveis estruturas ainda visível no sítio do CASTELO VELHO (Paredes da Beira).

N.º DE INVENTÁRIO 04 / SJP

CASTELO VELHO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: VISEU
CONCELHO: S. JOÃO DA PESQUEIRA
FREGUESIA: TREVÕES
LUGAR: TREVÕES

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N – 41º 04' 11''	**Long.** O – 7º 26' 36''
COORDENADAS GAUSS:	**M.**	**P.**
ALTITUDE: 720 metros		
Nº da Folha da Carta Militar:	**1:25.000** - 139	**1:50.000** – 14 B

Acessos:
Saindo da freguesia de Trevões pela estrada que leva a Paredes da Beira, percorrendo cerca de 800 metros e logo a seguir a um pontão, vira-se pelo caminho à esquerda que leva até ao sítio do Castelo Velho.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
O sítio localiza-se num esporão virado a norte, onde se encontram 3 grandes conjuntos de afloramentos rochosos (de granito). A área encontra-se coberta de espessa vegetação.
Valeu, na circunstância, a recolha em cortes do caminho recentemente reaberto com máquina Caterpilar.
O sítio foi prospectado em 23 de Janeiro de 1998.

Recolhas:
Registadas 4 mós manuais dormentes e recolhidas 2 mós manuais moventes.
Recolhidos fragmentos cerâmicos (decorados e não decorados).

Bibliografia:
Não existe qualquer referencia bibliográfica em relação a este sítio arqueológico.

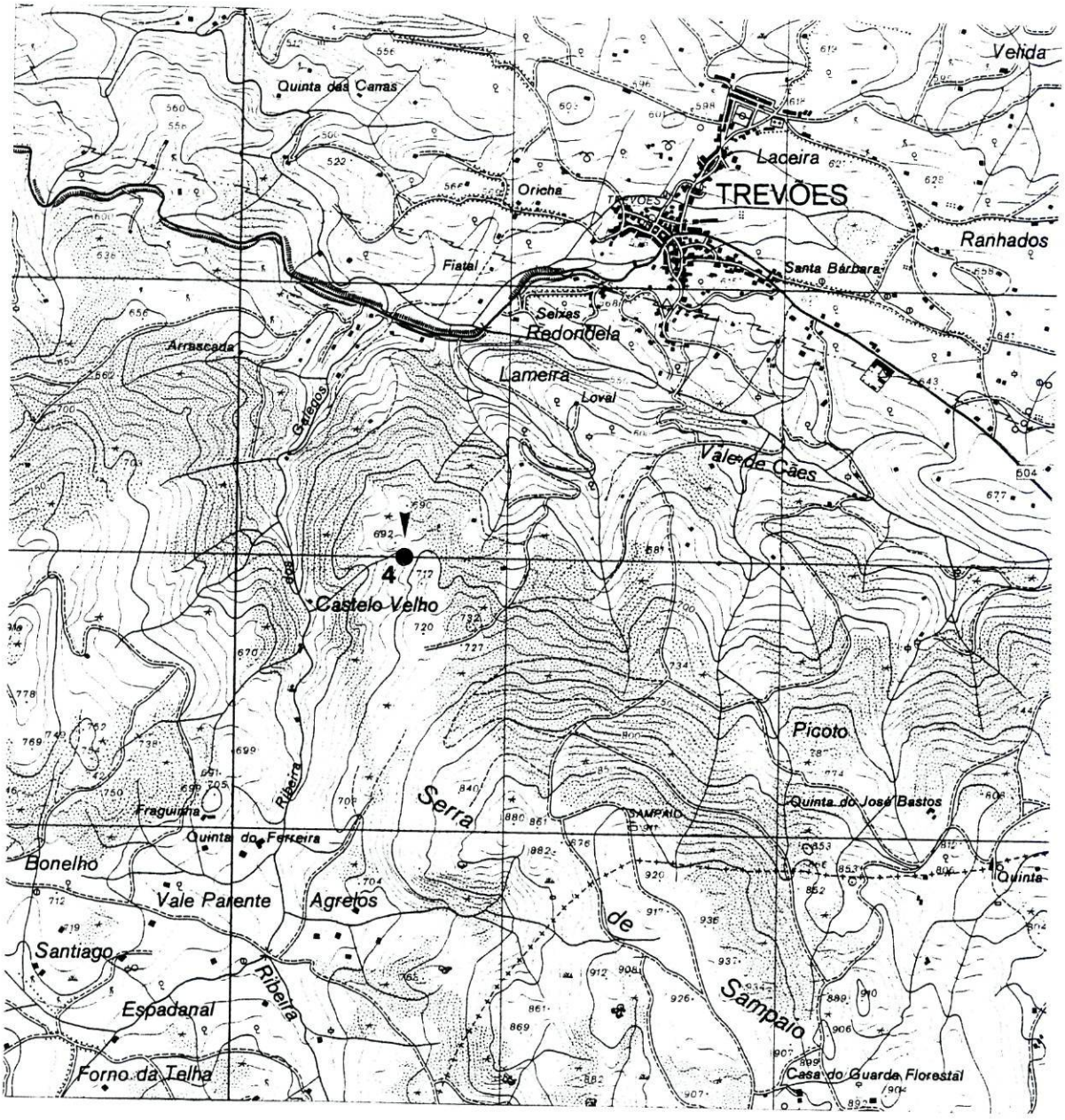


FIG. 127 – localização do sítio do CASTELO VELHO (Trevões), folha da Carta Militar nº 139 – escala: 1/25.000.

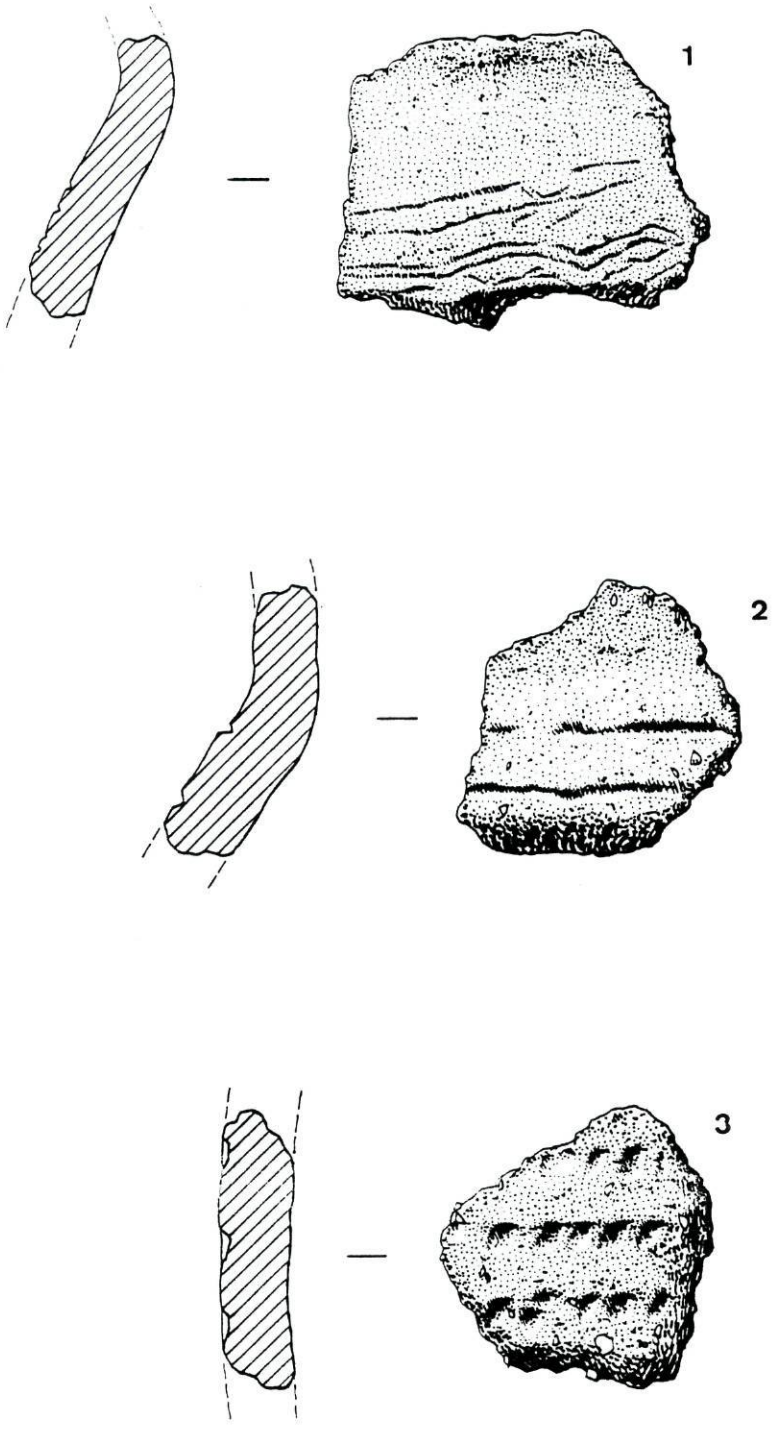
N.º DE INVENTÁRIO 4 / SJP

CASTELO VELHO (TREVÕES)

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		12	15	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		3		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		4	6	
		MÓS MOVENTES		2		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ. INDET.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
			OUTRO MAT.	-		



ESTAMPA 43 – fragmentos de cerâmica decorada recolhidos no sítio do CASTELO VELHO (Trevões) – escala 1:1.

FOTO 137 – vista parcial do esporão onde se encontra implantado o sítio do CASTELO VELHO (Trevões).

FOTO 138 – localização do sítio do CASTELO VELHO (Trevões) – foto tirada do lado Norte.

N.º DE INVENTÁRIO 05 / SJP

CASTELO DE REBOLEDO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: VISEU
CONCELHO: S. JOÃO DA PESQUEIRA
FREGUESIA: PENELA DA BEIRA
LUGAR: PENELA DA BEIRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 02′ 25″ **Long.** O – 7º 27′ 02″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 970 a 985 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 139 **1:50.000** – 14 B

Acessos:
A serra do Reboledo encontra-se na zona limite dos concelhos de Penedono e S. João da Pesqueira. O acesso mais fácil é a partir da freguesia de Penela da Beira. Percorridos cerca de 2 quilómetros e no fim do asfalto, num enorme morro penhascoso, a serra do Reboledo.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente e Proto-História.

Descrição:
O sítio é formado por dois penhascos alongados de rocha granítica (orientados norte-sul). Entre eles, numa chã abrigada, onde estaria implantado o povoado.
No topo do morro (ou penhasco) que domina ao vales a poente, são visíveis ainda restos de amuralhado que preenchiam, sobretudo, as diaclases entre rochedos.
Para nascente a área é aplanada.
O sítio foi prospectado em 23 de Janeiro de 1998.

Recolhas:
Recolhido um número considerável de fragmentos cerâmicos (não decorados) e algum material lítico.

Bibliografia:
PINTO, José Lima de Sousa, "PAREDES DA BEIRA, UMA CASA, UMA CAPELA", com edição do autor em 1997.

FIG. 128 – localização do sítio do REBOLEDO (Paredes da Beira), folha da Carta Militar nº 139 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 5 / SJP

REBOLEDO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		66	66	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		1		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	3	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	1		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

N.º DE INVENTÁRIO 06 / SJP

CASTELO DA CHÃ DO MARGANHO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: VISEU
CONCELHO: S. JOÃO DA PESQUEIRA
FREGUESIA: PAREDES DA BEIRA
LUGAR: PAREDES DA BEIRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N – 41° 04′ 45″	**Long.** O – 7° 26′ 36″
COORDENADAS GAUSS:	**M.**	**P.**
ALTITUDE: 640 a 680 metros		
Nº da Folha da Carta Militar:	**1:25.000** - 139	**1:50.000** – 14 B

Acessos:
Sai-se da freguesia de Paredes da Beira pelo caminho que passa pelo cemitério. Chegados a este vira-se pelo caminho da esquerda. Percorridos cerca de 1.800 metros, encontramos do lado direito uma grande chã e dois morros formados por rochas graníticas.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente e Proto-História.

Descrição:
O sítio apresenta uma enorme chã (ou veiga) limitado a norte por 2 morros penhascosos de granito. Nestes, ainda é possível visionar vestígios de amuralhado.
Nos muros históricos, construídos para divisão de propriedades, encontra-se muito material, especialmente mós manuais pré e proto-históricas.
A zona já não é presentemente agricultada e encontra-se coberta de mato rasteiro (giestas, urzes e outras).
O sítio foi prospectado em 24 de Janeiro de 1998.

Recolhas:
Registado um grande numero de mós manuais moventes e dormentes.
Recolhido algum material lítico e cerâmico (não decorado).

Bibliografia:
PINTO, José Lima de Sousa, "PAREDES DA BEIRA, UMA CASA, UMA CAPELA", com edição do autor em 1997.

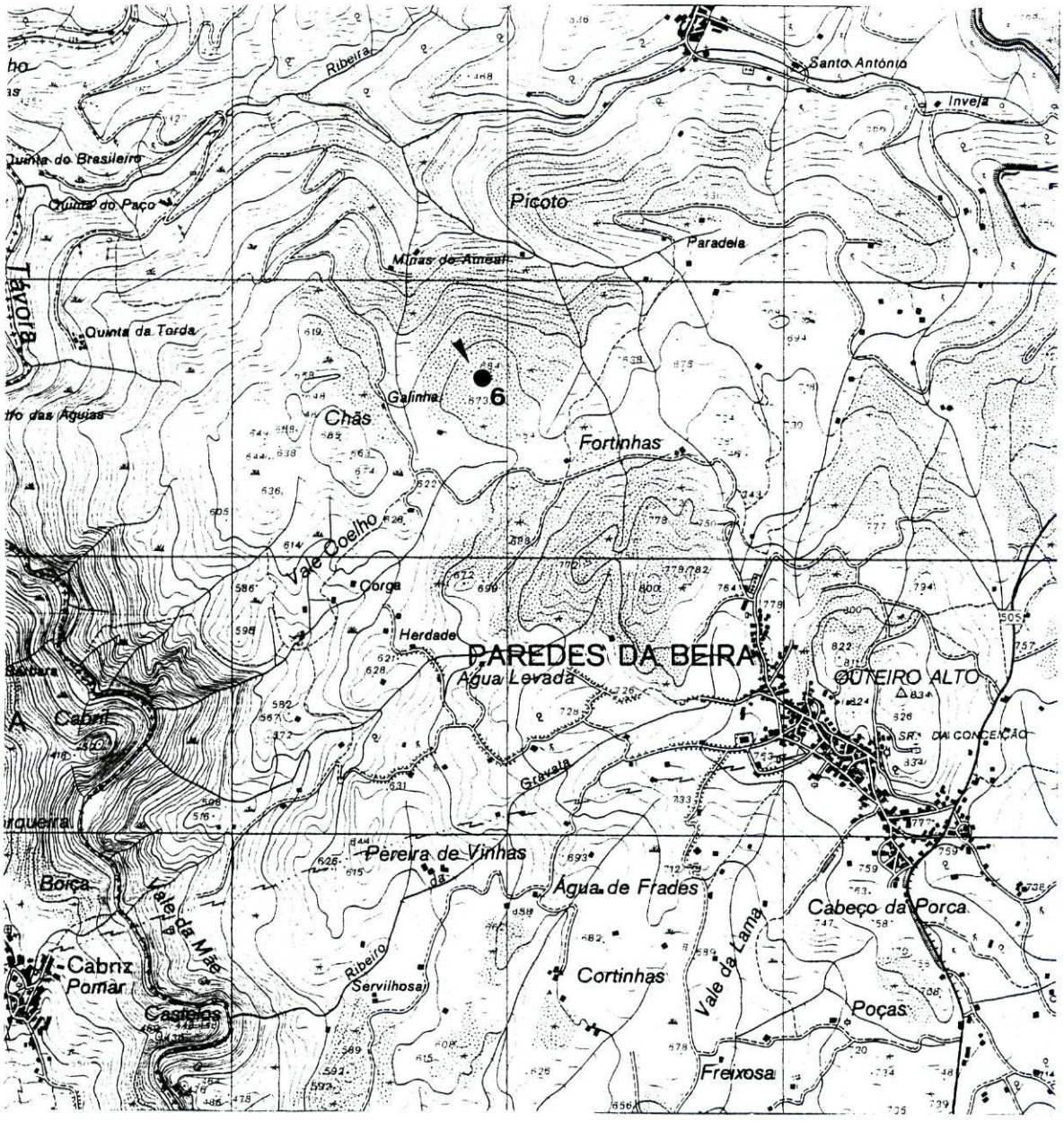


FIG. 129 – localização do sítio da CHÃ DO MARGANHO (Paredes da Beira), folha da Carta Militar nº 139 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 6 / SJP

CHÃ DO MARGANHO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		66	66	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		12	19	
		MÓS MOVENTES		4		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	2		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

FOTO 139 – pormenor de um dos "morros" do sítio da CHÃ DO MARGANHO, onde ainda são visíveis restos de estruturas de amuralhamento.

FOTO 140 – localização do sítio da CHÃ DO MARGANHO (foto tirada do lado Este).

N.º DE INVENTÁRIO 07 / SJP

S. SALVADOR DO MUNDO / CASTELO VELHO / PRAÇA DOS MOUROS

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: VISEU
CONCELHO: S. JOÃO DA PESQUEIRA
FREGUESIA: S. JOÃO DA PESQUEIRA
LUGAR: S. JOÃO DA PESQUEIRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 09′ 13″ **Long.** O – 7º 21′ 50″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 760 a 800 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 129 **1:50.000** – 11 C

Acessos:
Sai-se de Vila de S. João da Pesqueira pela estrada que vai até ao rio Douro (Barragem da Valeira). Chegados a cerca de meio caminho, divisa-se (do lado direito) o Santuário de S. Salvador do Mundo.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente e Proto-História.

Descrição:
O morro penhascoso onde se encontra o Santuário de S. Salvador do Mundo, foi ocupado desde a pré-história até, pelo menos, à época romana.
A meia encosta tem numa plataforma que o povo chama "Praça dos Mouros", local onde, em corte, foram recolhidos alguns materiais.
Não muito longe, em zona de vale, existe a "Fonte do Castelo Velho". Depreendemos que o citado topónimo teria sido originariamente o do "Morro". O mesmo deve ter desaparecido (da memória popular) quando ali se implantou o Santuário e o sítio se ficou, então, a chamar de "S. Salvador do Mundo".
O sítio domina uma vasta área do curso do rio Douro e um conjunto de vales e veigas.

Recolhas:
Recolhidos fragmentos cerâmicos sendo 2 decorados.

Bibliografia:
Não há qualquer registo bibliográfico sobre a ocupação pré-histórica do sítio.

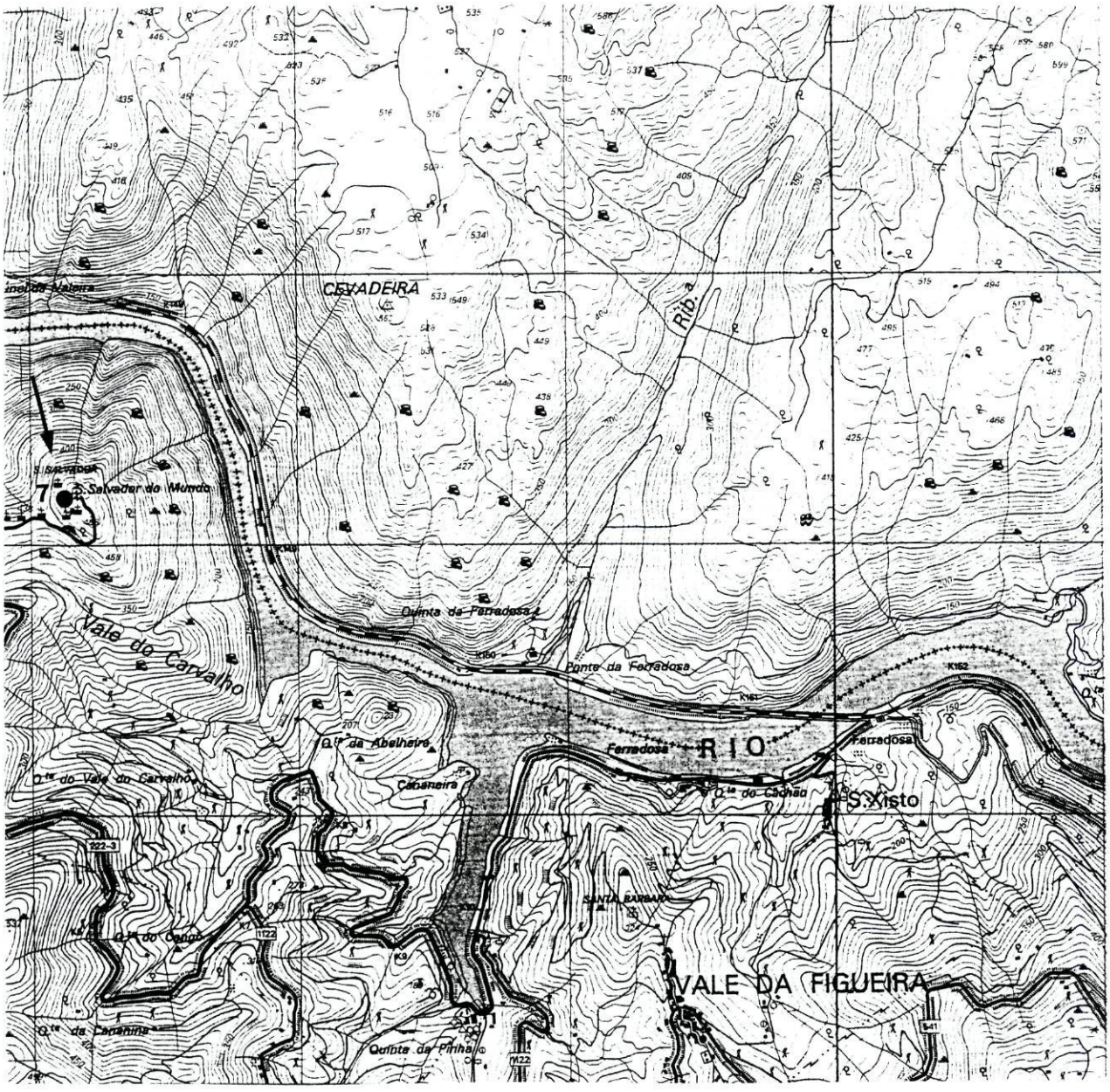


FIG. 130 – localização do sítio de S. SALVADOR DO MUNDO (S. João da Pesqueira), folha da Carta Militar nº 129 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 7 / SJP

S. SALVADOR DO MUNDO/PRAÇA DOS MUROS/CASTELO VELHO

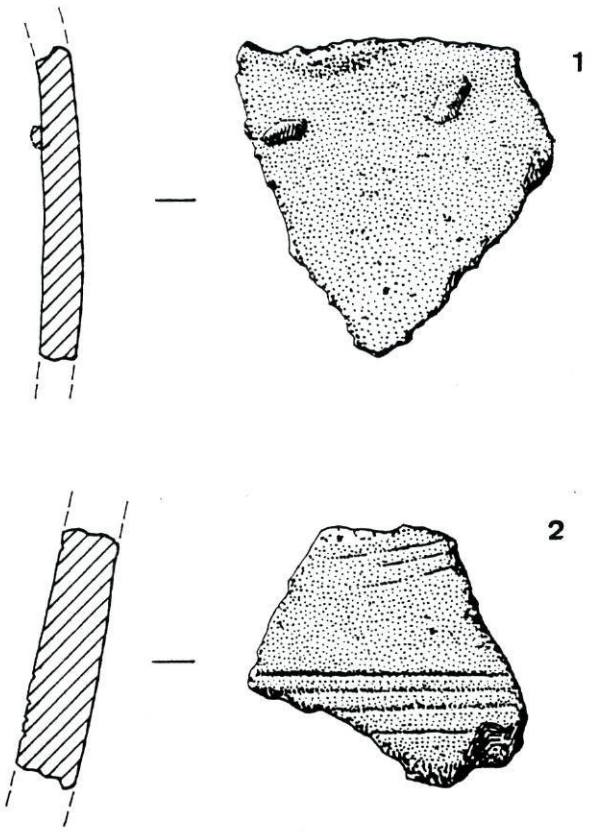
(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		14	16	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		2		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	-	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		-		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	3	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	2		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

S. SALVADOR DO MUNDO

(S. João da Pesqueira)



ESTAMPA 44 – fragmentos de cerâmica decorada recolhidos no sítio de S. SALVADOR DO MUNDO (S. João da Pesqueira) – escala 1:1.

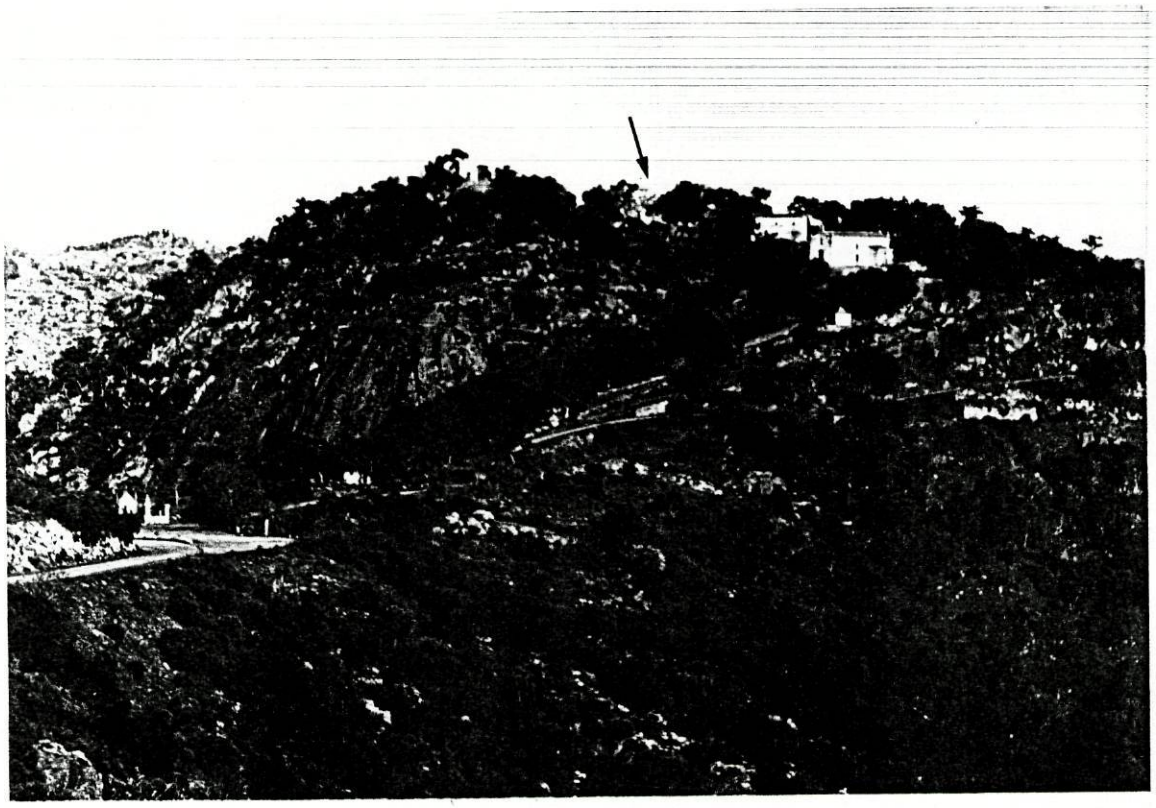


FOTO 141 – localização do sítio de S. SALVADOR DO MUNDO (foto tirada do lado Sul).

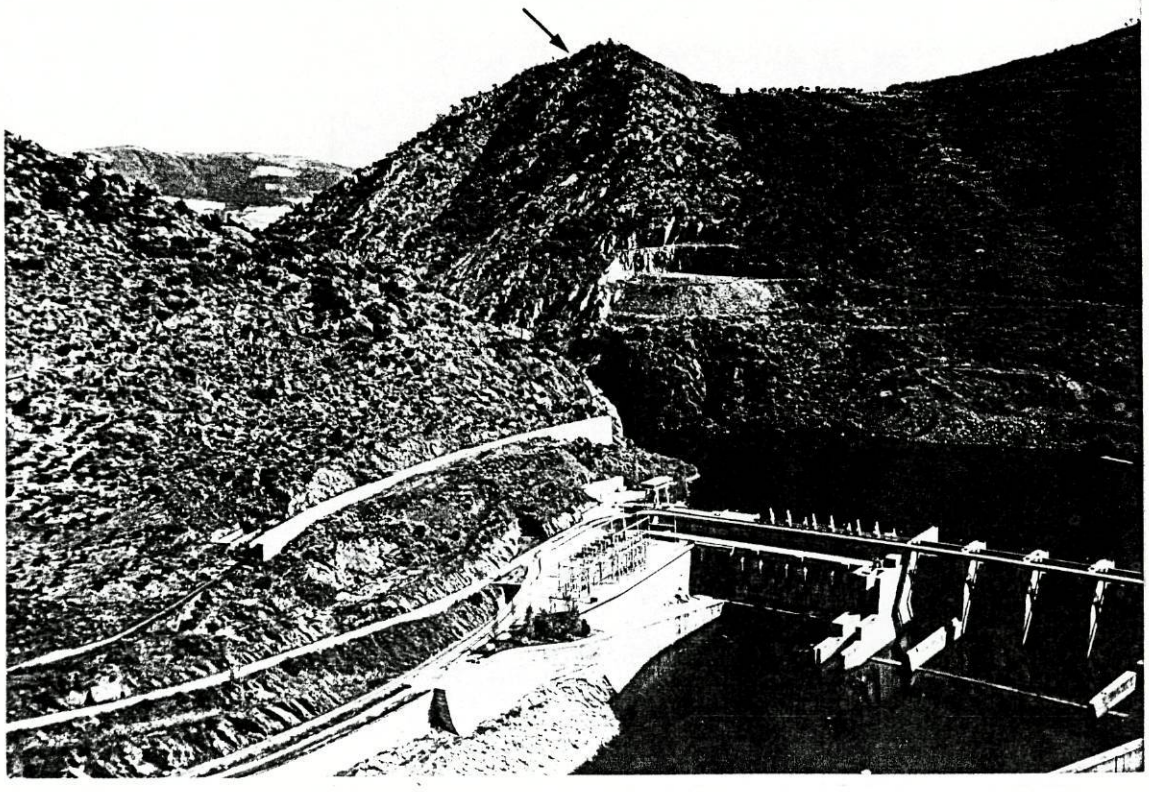


FOTO 142 – localização do sítio de S. SALVADOR DO MUNDO (foto tirada junto ao rio Douro – Barragem da Valeira – lado Este).

N.º DE INVENTÁRIO 08 / SJP

QUINTA DA ABELHEIRA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: VISEU
CONCELHO: S. JOÃO DA PESQUEIRA
FREGUESIA: VALE DE FIGUEIRA
LUGAR: VALE DE FIGUEIRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 08' 45'' **Long.** O – 7º 21' 10''
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 210 a 237 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** – 129 **1:50.000** – 11 C

Acessos:
Sai-se da Vila de S. João da Pesqueira pela estrada que vai dar à Barragem da Valeira. Antes do Santuário de S. Salvador do Mundo, encontra-se uma estrada esfaltada, à direita, que leva até às freguesias de Vale da Vila e Vale Figueira. Percorridos cerca de 600 metros depois de passado o cruzamento de Vale de Vila, encontra-se do lado esquerdo a Quinta da Abelheira (com casas abandonadas).

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Esporão sobre o rio Douro que tem, a nordeste das casas da Quinta, um morro penhascoso (de rocha granitica), onde ainda são visíveis vestígios de amuralhado.
Entre os penhascos deveriam estar implantadas cabanas revestidas a barro.
O sítio domina o curso do rio Douro e ainda a foz de um ribeiro tributário do mesmo.

Recolhas:
Recolhidos fragmentos de cerâmica; um núcleo e lascas de quartzo; fragmentos de barro de revestimento de cabanas.

Bibliografia:
O sítio não se encontra referenciado em qualquer publicação.

FIG. 131 – localização do sítio da QUINTA DA ABELHEIRA (Vale de Figueira), folha da Carta Militar nº 129 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 8 / SJP

QUINTA DA ABELHEIRA

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		16	16	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	BARRO DE CABANA		1	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	3	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		3		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	1	
		MÓS MOVENTES		-		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		1		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

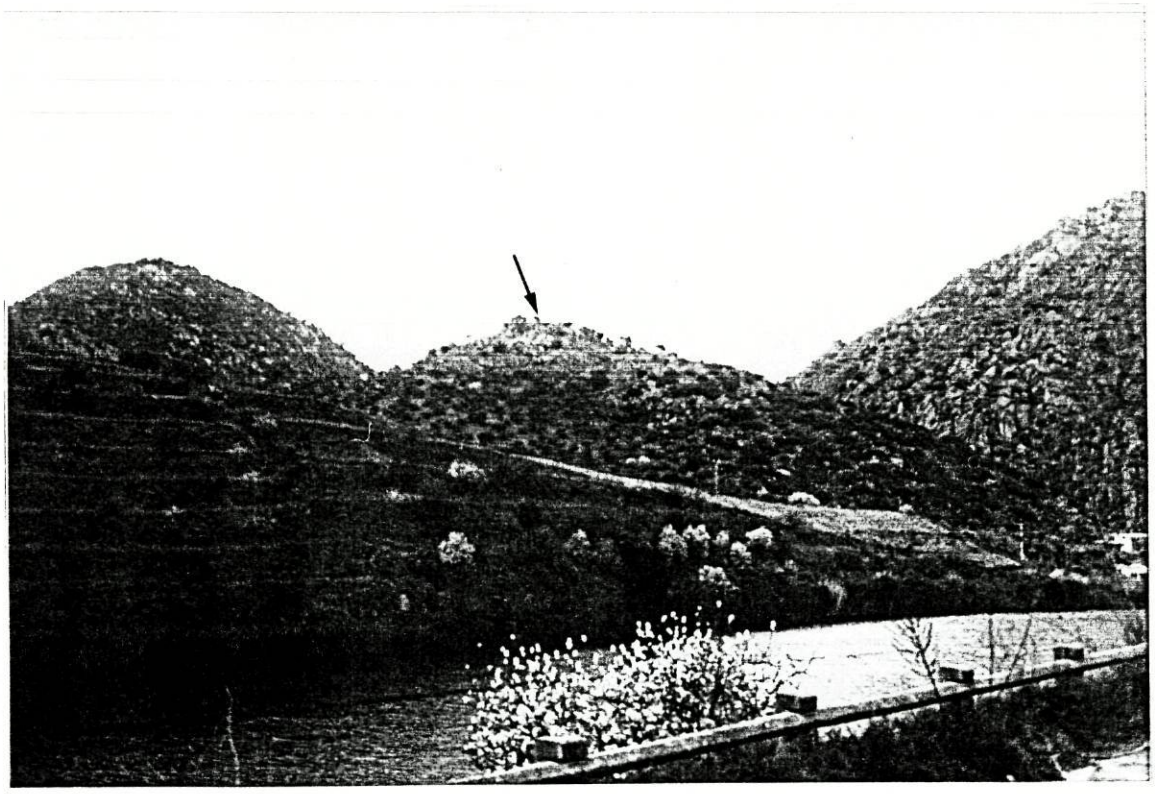


FOTO 143 – localização do sítio da QUINTA DA ABELHEIRA (foto tirada do lado Este), junto à confluência de uma ribeira com o rio Douro.

FOTO 144 – pormenor do "morro" onde foram registados vestígios pré-históricos, na QUINTA DA ABELHEIRA (foto tirada do lado Oeste).

N.º DE INVENTÁRIO 09 / SJP

CARAPITO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: VISEU
CONCELHO: S. JOÃO DA PESQUEIRA
FREGUESIA: RIODADES
LUGAR: RIODADES

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N – 41º 00′ 05″	**Long.** O – 7º 28′ 16″
COORDENADAS GAUSS:	**M.**	**P.**
ALTITUDE: 840 metros		
Nº da Folha da Carta Militar:	**1:25.000** - 149	**1:50.000** – 14 B

Acessos:
Sai-se da freguesia de Riodades pela estrada que leva até Penedono e Sernancelhe. Perto do cruzamento da estrada que leva até à povoação de Macieira, olhando para Sul encontra-se uma pedreira (em exploração), em cuja área se encontra implantada este sítio arqueológico.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Na zona de exploração de uma pedreira encontra-se ainda um morro com vestígios de amuralhado e muito pedrame arrumado por toda a área. Entre rochas (graníticas) são visíveis alguns abrigos.

Recolhas:
Recolhido algum material lítico e cerâmico (não decorado).

Bibliografia:
Não há qualquer registo bibliográfico em relação á ocupação do sítio na Pré-História.

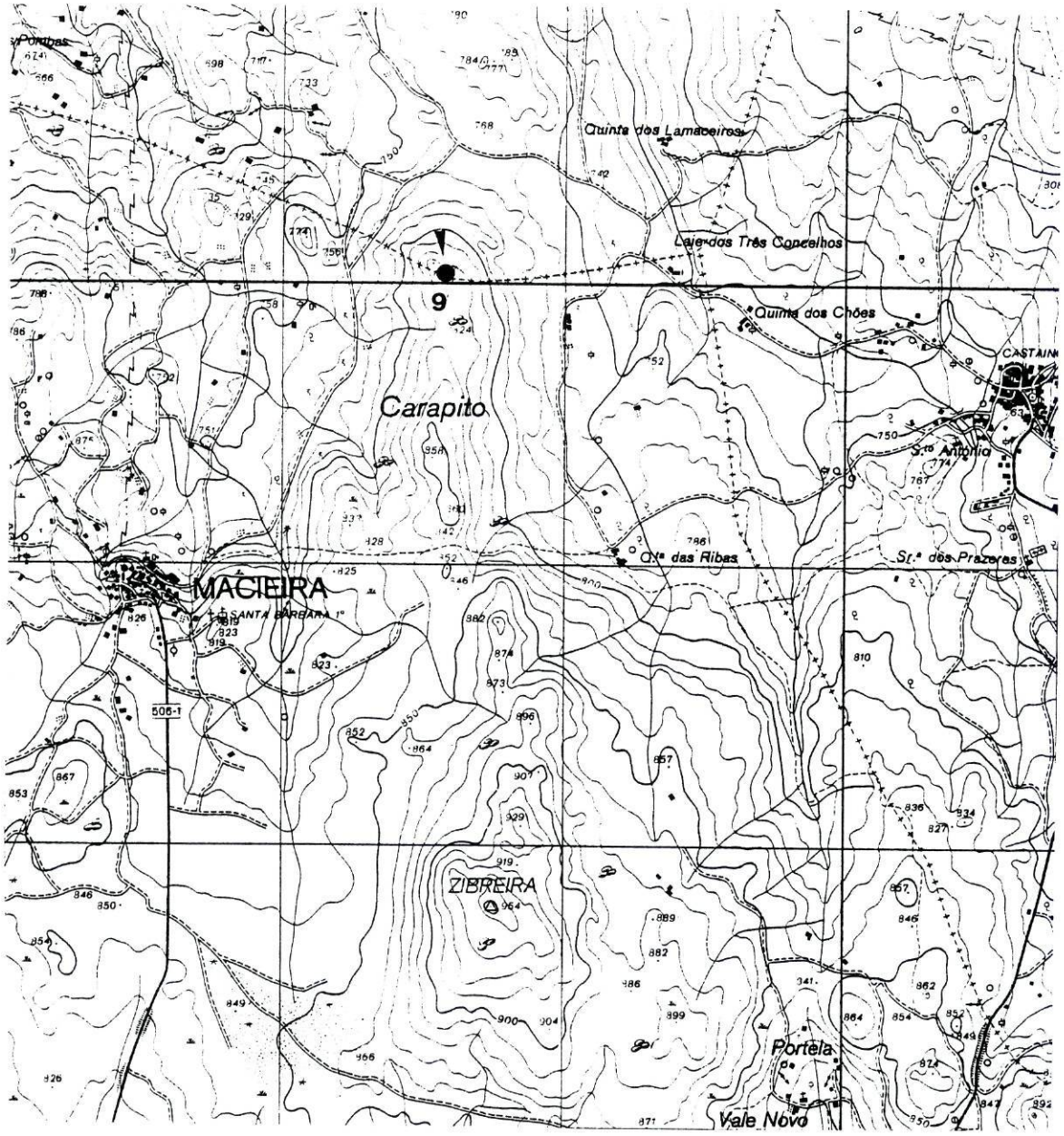


FIG. 132 – localização do sítio do CARAPITO (Riodades), folha da Carta Militar nº 149 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 9/ SJP

CARAPITO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		45	45	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		-		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		1		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		2	5	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		1		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		1		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

FOTO 145 – pormenor de pedrame de prováveis estruturas no sítio do CARAPITO.

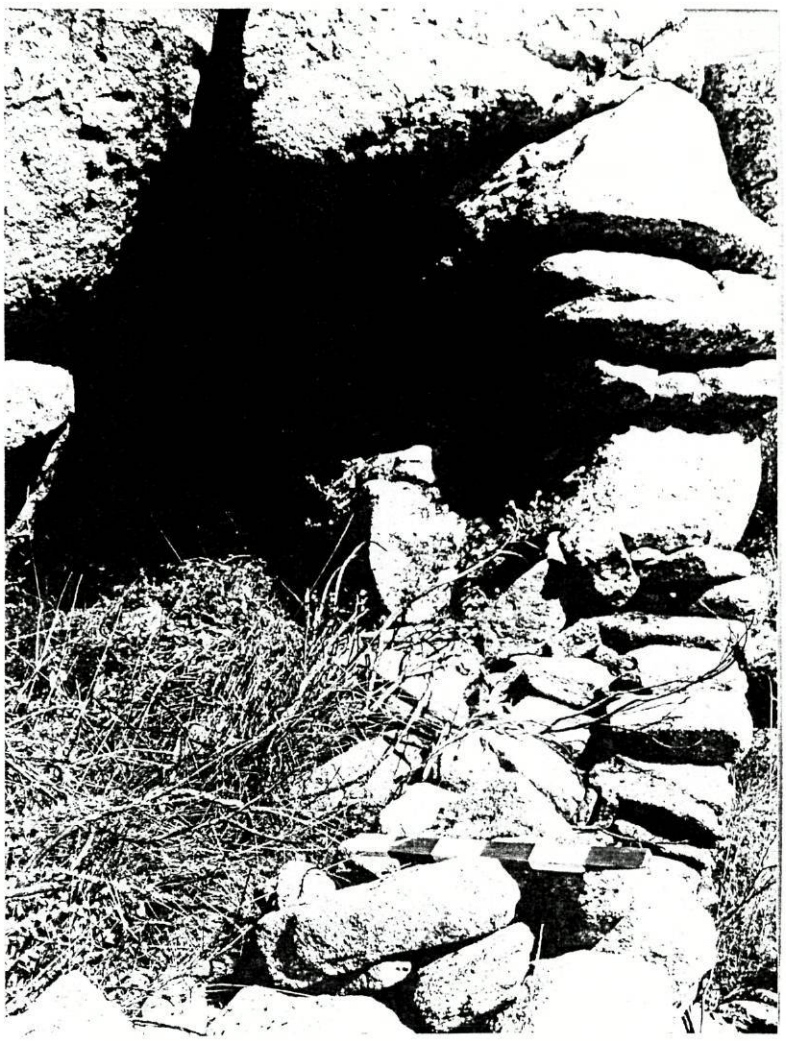


FOTO 146 – pormenor de um dos Abrigos registados no sítio do CARAPITO (Riodades – S. João da Pesqueira).

N.º DE INVENTÁRIO 10 / SJP

SRA DE LOURDES / FRAGA / BULHA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: VISEU
CONCELHO: S. JOÃO DA PESQUEIRA
FREGUESIA: NAGOZELO DO DOURO
LUGAR: NAGOZELO DO DOURO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N – 41° 11′ 38″	**Long.** O – 7° 23′ 51″
COORDENADAS GAUSS:	**M.**	**P.**
ALTITUDE: 382 a 405 metros		
Nº da Folha da Carta Militar:	**1:25.000** - 128	**1:50.000** – 10 D

Acessos:
Saindo de Vila de S. João da Pesqueira pela estrada Nacional 222 que leva ao Pinhão, encontramos, do lado direito, um cruzamento cuja estrada permite o acesso às freguesias de Soutelo e Nagozelo do Douro. Chegados a esta freguesia, vimos em frente, para nordeste, o Santuário de N. Senhora de Lourdes.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Num morro bastante elevado e penhascoso, onde sobressaem grandes afloramentos graníticos, encontramos o Santuário de N. Senhora de Lourdes. Nos cortes de uma grande alameda aberta recentemente, é possível recolher materiais pré-históricos.
Entre rochas é possível visionar alguns abrigos. Um deles foi aproveitado para "Capelinha"! e colocado um gradeamento na entrada.
O sítio domina um grande percurso do rio Douro.

Recolhas:
Recolhido algum material lítico e abundante material cerâmico (decorado e não decorado).

Bibliografia:
Não há qualquer registo bibliográfico em relação à ocupação do sítio na Pré-História.

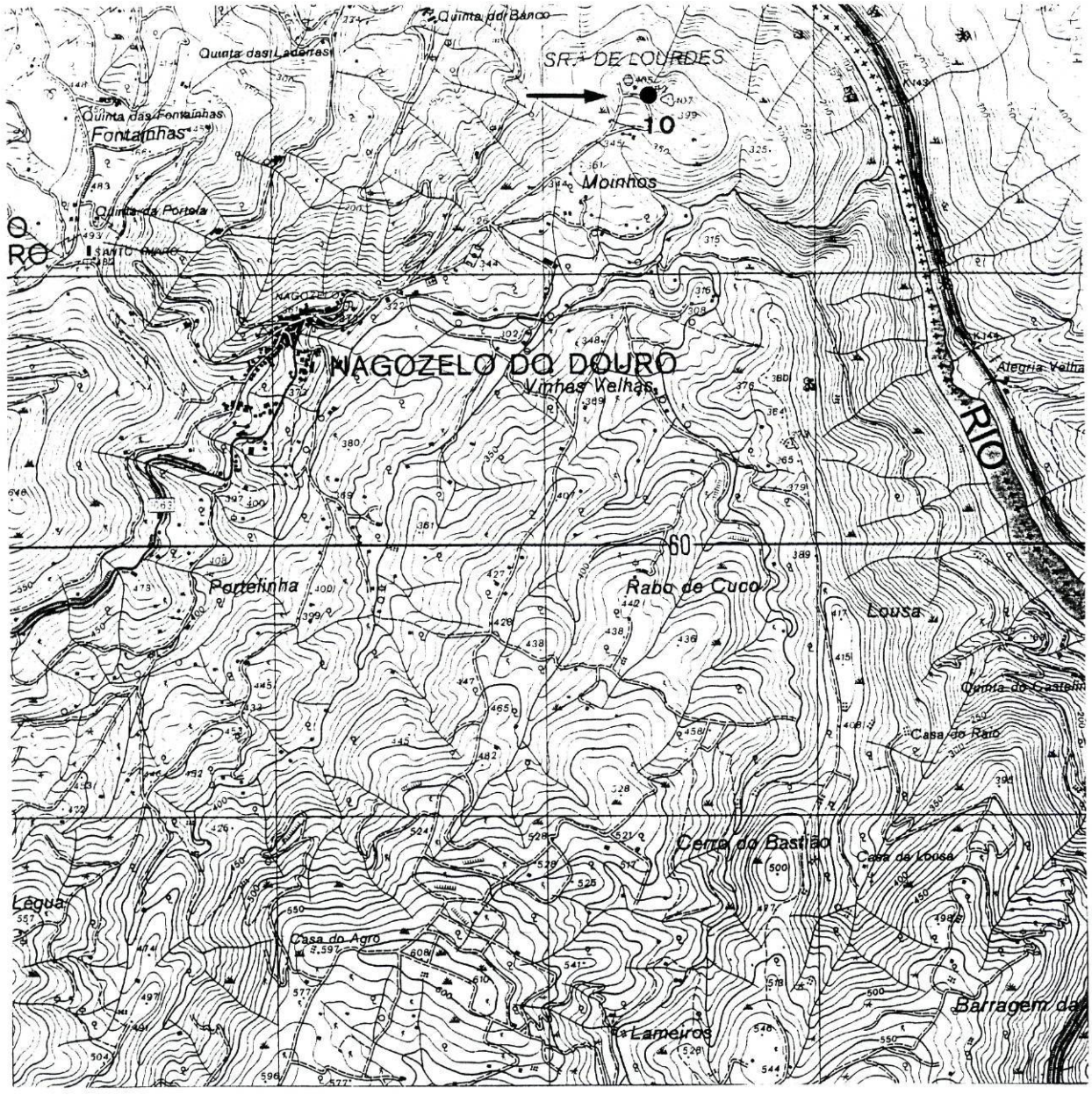


FIG. 133 – localização do sítio de N. SRA DE LOURDES (Nagozelo do Douro), folha da Carta Militar nº 128 – escala: 1/25.000.

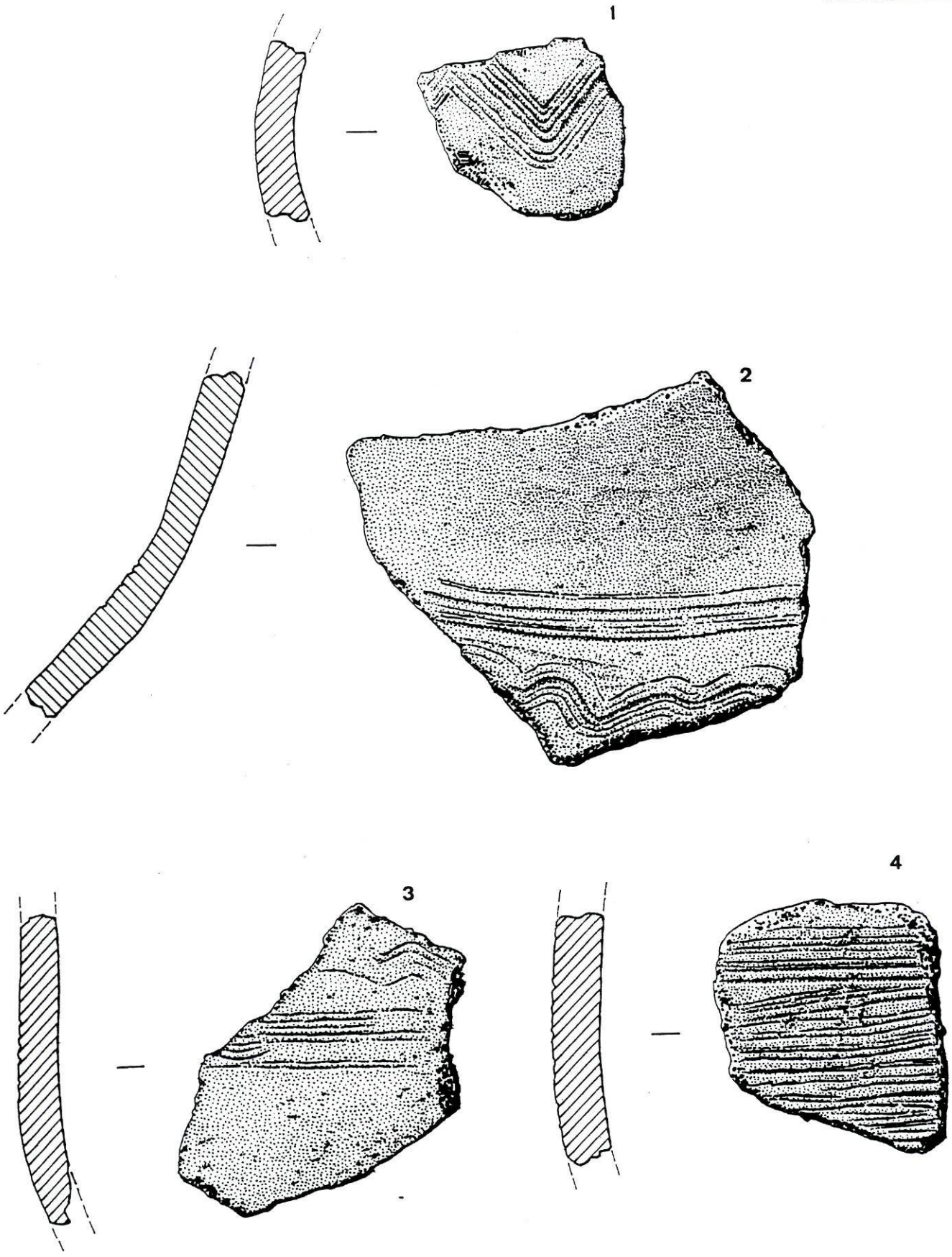
N.º DE INVENTÁRIO 10/ SJP

S.RA DE LOURDES/FRAGA/BULHA

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		33	38	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		5		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	2	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (CALCOLÍTICO ?)
		LASCAS N/RETOCADAS		2		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	4	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	3		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		



ESTAMPA 48 – fragmentos cerâmicos decorados recolhidos no sítio de N. SRA DE LOURDES (Nagozelo do Douro) – escala 1.1.

FOTO 147 – pormenor da área onde foram recolhidos materiais no sítio de N. SRA DE LOURDES (Nagozelo do Douro).

FOTO 148 – horizonte visual abrangido do Alto de N. SRA DE LOURDES (para Oeste), tendo como cenário de fundo o rio Douro.

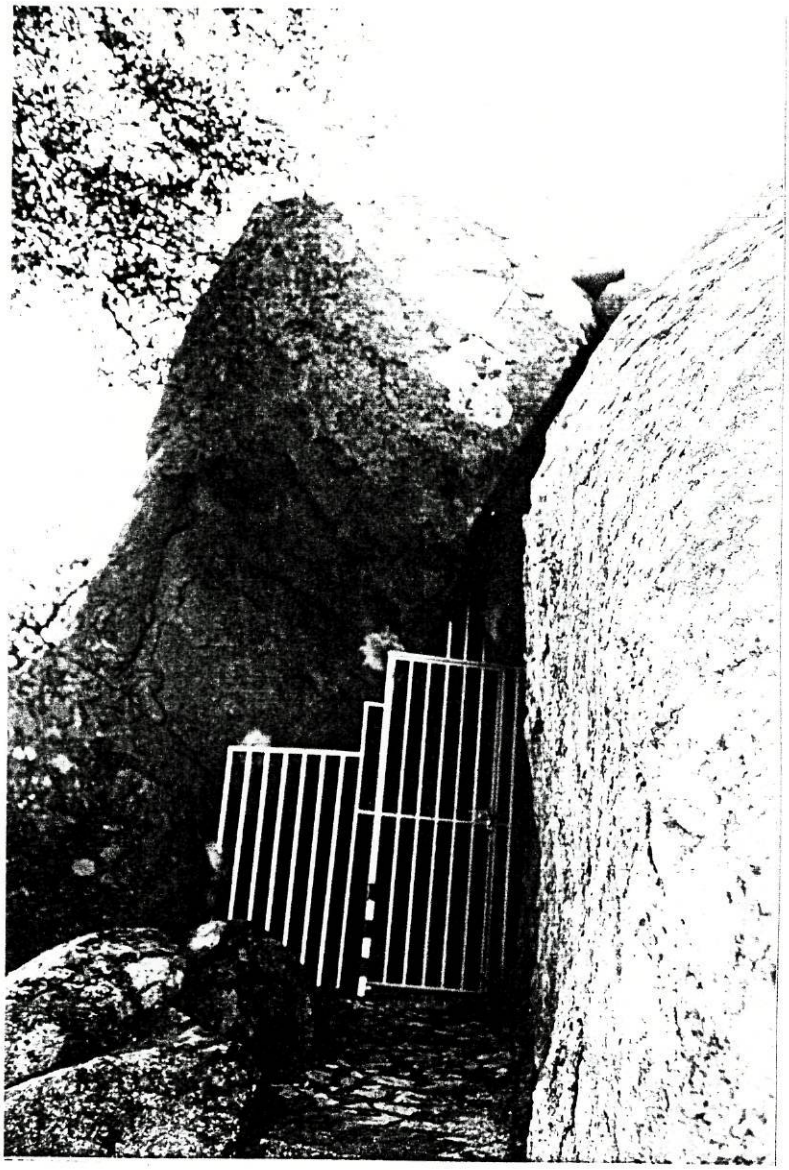


FOTO 149 – um dos abrigos registados no Alto de N. SRA DE LOURDES, actualmente a servir como Capelinha ou Nicho.

N.º DE INVENTÁRIO 11 / SJP

QUINTA DO CASTELINHO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: VISEU
CONCELHO: S. JOÃO DA PESQUEIRA
FREGUESIA: S. JOÃO DA PESQUEIRA
LUGAR: S. JOÃO DA PESQUEIRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 10′ 32″ **Long.** O – 7º 22′ 58″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 160 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 128 **1:50.000** – 10 D

Acessos:

O acesso é feito a partir da Vila de S. João da Pesqueira pela estrada que leva até ao rio Douro (Barragem da Valeira). Cerca de um quilometro antes da citada barragem, do lado esquerdo, o acesso à Quinta do Castelinho.

Classificação cronológico-cultural:

Pré-História recente ?

Descrição:

Pequeno morro, formando um esporão sobre o Douro, com afloramentos graníticos e muros de socalcos a envolver todo o monte.
Actualmente não é agricultado e encontra-se coberto de mato e erva, não tendo sido possível efectuar recolhas.
O topónimo (Castelinho), bem como a configuração e a grande quantidade de pedrame, poderão indicar, neste local, um pequeno espaço ocupado durante a Pré-História, tal como acontece num sítio não muito distante deste (a Quinta da Abelheira).

Recolhas:

Não foram efectuadas recolhas.

Bibliografia:

O sítio não se encontra referenciado em qualquer publicação.

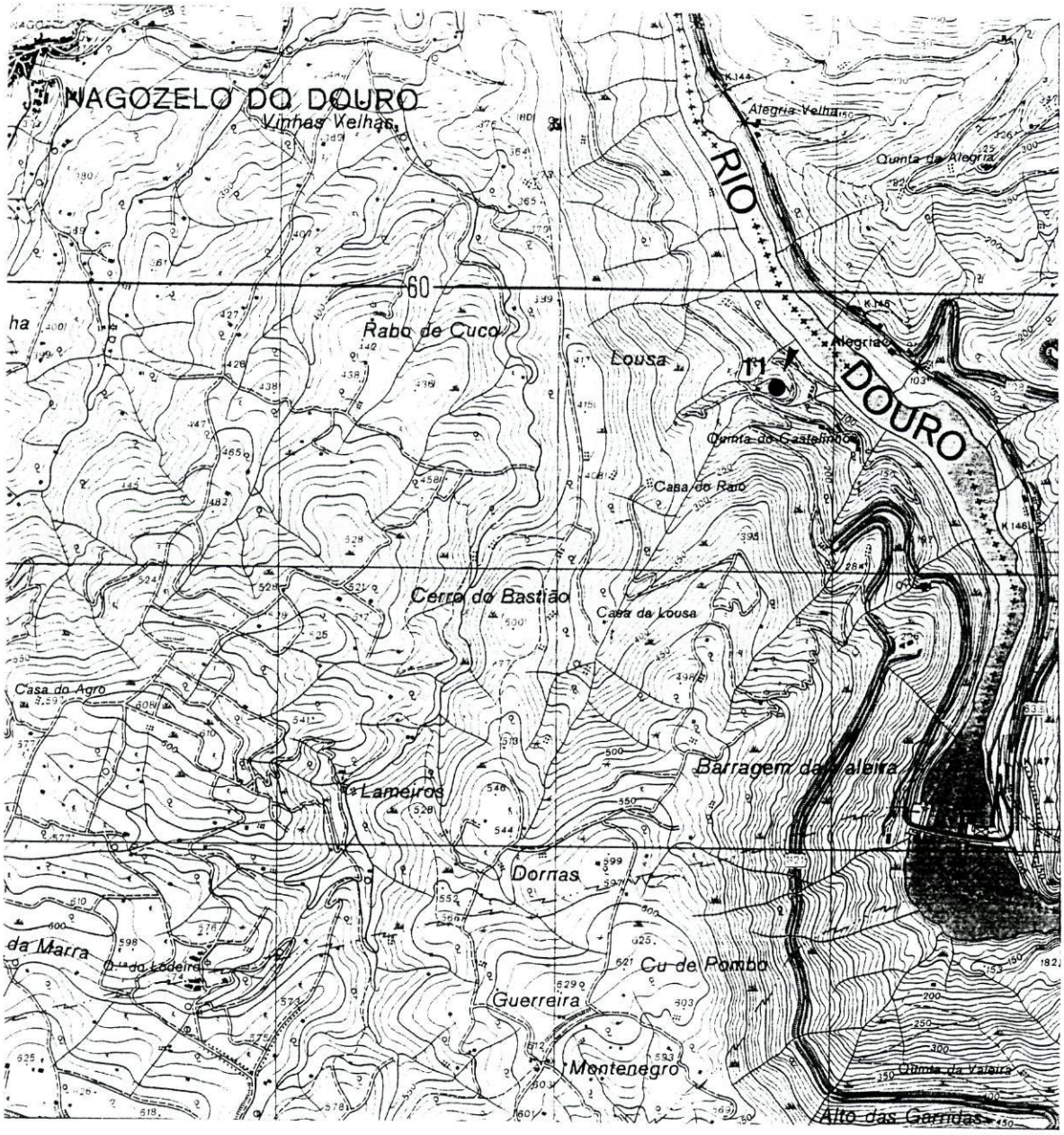


FIG. 134 – localização do sítio da QUINTA DO CASTELINHO (S. João da Pesqueira), folha da Carta Militar nº 128 – escala: 1/25.000.

FOTO 150 – localização do "morro" sobranceiro ao rio Douro, junto à Quinta do Castelinho.

N.º DE INVENTÁRIO 12 / SJP

CERRO DO BASTIÃO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: VISEU
CONCELHO: S. JOÃO DA PESQUEIRA
FREGUESIA: S. JOÃO DA PESQUEIRA
LUGAR: S. JOÃO DA PESQUEIRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** N – 41º 10′ 06″ **Long.** O – 7º 23′ 32″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 500 metros

Nº da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 128 **1:50.000** – 10 D

Acessos:
Sai-se da Vila de S. João da Pesqueira pelo caminho do campo de futebol e toma-se a direcção norte. Percorridos cerca de 2.500 metros encontramos um morro prolongado. No sopé, ainda casas de uma Quinta.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Zona de afloramentos xistosos, alguns formando cavidades que poderão ter funcionado como abrigos.
Encontra-se o morro totalmente coberto por densa vegetação.
Apenas conseguimos penetrar parcialmente no citado morro, tendo observado monturos de pedra. Nessa área foi possível recolher um pequeno rebolo de granito e um fragmento de cerâmica decorada (decoração penteada).
No sopé do monte foi aberto um estradão onde foi possível recolher algum material lítico.

Recolhas:
Recolhido material lítico em granito e seixo quartzítico e um fragmento de cerâmica decorada.

Bibliografia:
Não há qualquer referencia bibliográfica do sítio.
A descoberta ficou a dever-se, simplesmente, ao topónimo "Cerro do Bastião".

FIG. 135 – localização do sítio do CERRO DO BASTIÃO (S. João da Pesqueira), folha da Carta Militar nº 128 – escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 12/ SJP

CERRO DO BASTIÃO

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		-	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		1		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	1	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE (CALCOLÍTICO ?)
		LASCAS N/RETOCADAS		1		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	4	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		-		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	1		
		NÚCLEOS QUARTZO		1		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

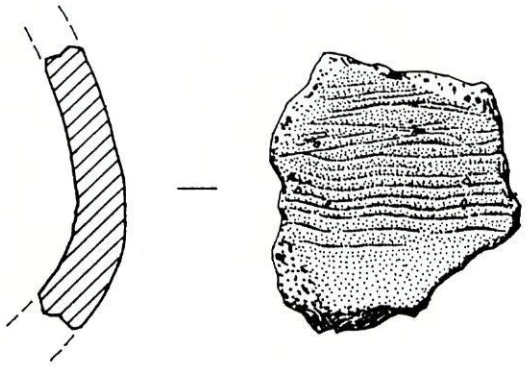


FIG. 136 – fragmento de cerâmica decorada (decoração penteada) recolhido no CERRO DO BASTIÃO. (Escala: 1 / 1)

FOTO 151 – localização do sítio do CERRO DO BASTIÃO – foto tirada do lado Sul.

N.º DE INVENTÁRIO 13 / SPJ

SANTA BÁRBARA

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: VISEU
CONCELHO: S. JOÃO DA PESQUEIRA
FREGUESIA: VALE FIGUEIRA
LUGAR: VALE FIGUEIRA

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: **Lat.** 41° 06′ 56″ **Long.** 7° 11′ 47″
COORDENADAS GAUSS: **M.** **P.**

ALTITUDE: 443 metros

N° da Folha da Carta Militar: **1:25.000** - 129 **1:50.000** – 11 C

Acessos:
Chegados à freguesia de Vale Figueira, divisa-se logo um morro sobranceiro ao rio Douro onde está implantada a Capela de Santa Bárbara.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente (provavelmente Calcolítico)

Descrição:
Cumeada no topo de um recente monte, com visibilidade total sobre a área envolvente, sobranceiro (a norte) sobre o rio Douro. Os terrenos das encostas encontram-se plantadas de vinha. Foram efectuados rompimentos com caterpillar e construídos socalcos.
O recinto da Capela foi elevado e preenchido com terra e pedras, construindo um muro envolvente.
O solo é xistoso.
Valeu para a prospecção e recolhas, um corte (talude) junta à Capela (lado oeste) que não foi tocado pelos trabalhos do rompimento.

Recolhas:
Recolhidas fragmentos de barro de revestimento de cabanas, 29 fragmentos cerâmicos (5 deles com decoração "penteada"), um movente, um alisador e um seixo rolado.

Bibliografia:
Não há qualquer referência bibliográfica em relação a este sítio.

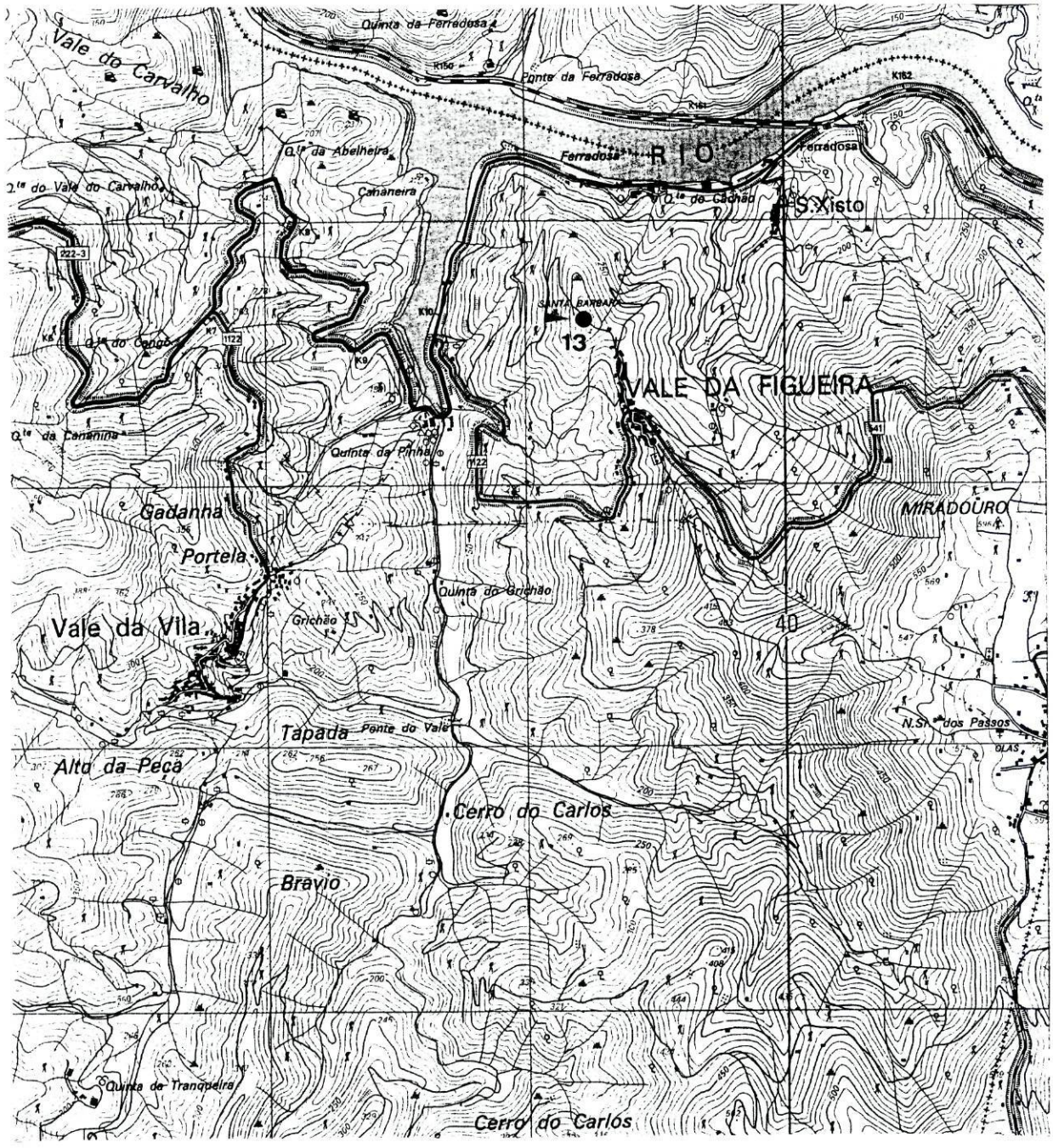


FIG. 137 – localização do sítio de SANTA BÁRBARA (Vale Figueira), folha da Carta Militar nº 129 escala: 1/25.000.

N.º DE INVENTÁRIO 13 / SJP

SANTA BÁRBARA

(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		24	29	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		5		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	BARRO DE CABANA		6	6	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	5	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		5		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		-	3	
		MÓS MOVENTES		1		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		1		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	1		
			N/UTILIZ.	-		
		NÚCLEOS QUARTZO		-		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	-		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		

FOTO 152 – localização do sítio de SANTA BÁRBARA (Vale Figueira) – foto tirada do lado Sudeste.

FOTO 153 – material lítico e barro de revestimento de cabana, recolhidos no sítio de SANTA BÁRBARA (Vale Figueira).

14 – O SÍTIO DO CASTELO VELHO DO SOUTO, NA ÁREA DO CONCELHO DE PENEDONO

N.º DE INVENTÁRIO 01 / PND

CASTELO VELHO

(TOPÓNIMO)

DISTRITO: VISEU
CONCELHO: PENEDONO
FREGUESIA: SOUTO
LUGAR: SOUTO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS:	**Lat.** N – 41º 01′ 52″	**Long.** O – 7º 21′ 40″
COORDENADAS GAUSS:	**M.**	**P.**
ALTITUDE: 785 metros		
Nº da Folha da Carta Militar:	**1:25.000** – 140	**1:50.000** – 15 A

Acessos:
Saindo da freguesia do Souto, pela estrada que leva á freguesia de Arcas, percorridos cerca de 300 metros vira-se à direita, por um caminho que segue na direcção norte. Depois de encontrado um pomar de macieiras (do lado direito), olha-se em frente e deparamo-nos com um morro granítico a que o povo chama lugar do CASTELO VELHO.

Classificação cronológico-cultural:
Pré-História recente.

Descrição:
Como acontece na maioria dos sítios inventariados, este morro não é o mais elevado da zona envolvente. No topo, uma planura onde são visíveis imensos monturos de pedra. Do lado norte ainda é possível ver (no topo) um amuralhado em ruínas.
No sopé, pequenas planuras de vale onde é possível recolher materiais.
O morro encontrava-se, na altura de prospecção (14 de Abril de 1999) coberto de mato e erva. Valeu-nos o corte de um estradão recentemente aberto (no sopé) para efectuarmos recolhas.

Recolhas:
Registadas cinco mós manuais dormentes em granito.
Recolhido abundante material lítico e cerâmico (decorado e não decorado).

Bibliografia:
O sítio não se encontra referenciado em qualquer publicação.

Observação: apesar deste sítio não se encontrar localizado na área geográfica dos concelhos abrangidos pela presente tese, achei por bem enquadrá-lo, tanto pelo valor toponímico como pelo facto de se encontrar muito próximo do rio Torto.

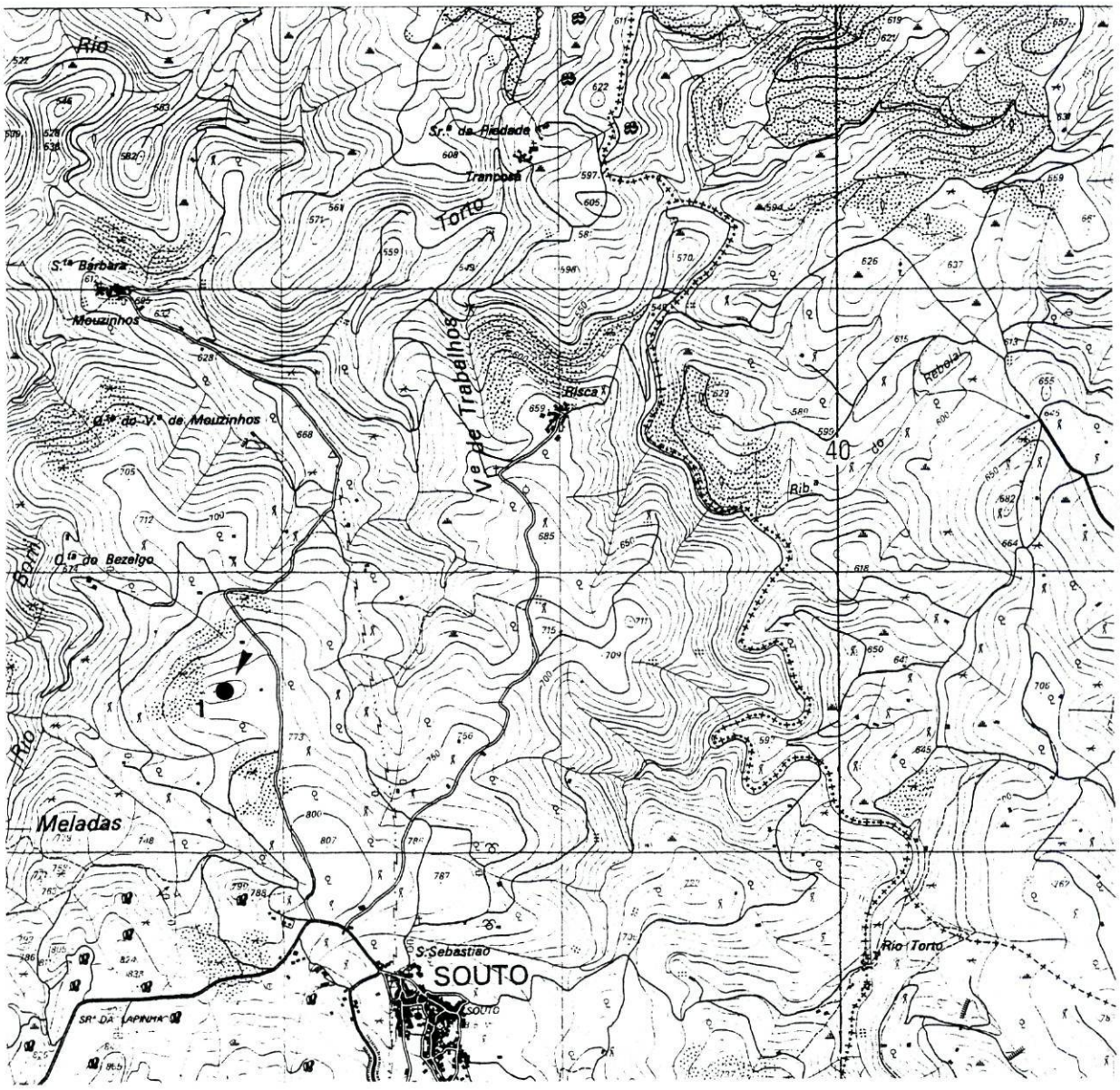


FIG. 138 – localização do sítio do CASTELO VELHO (Souto – Penedono), folha da Carta Militar nº 140 – escala: 1/25.000.

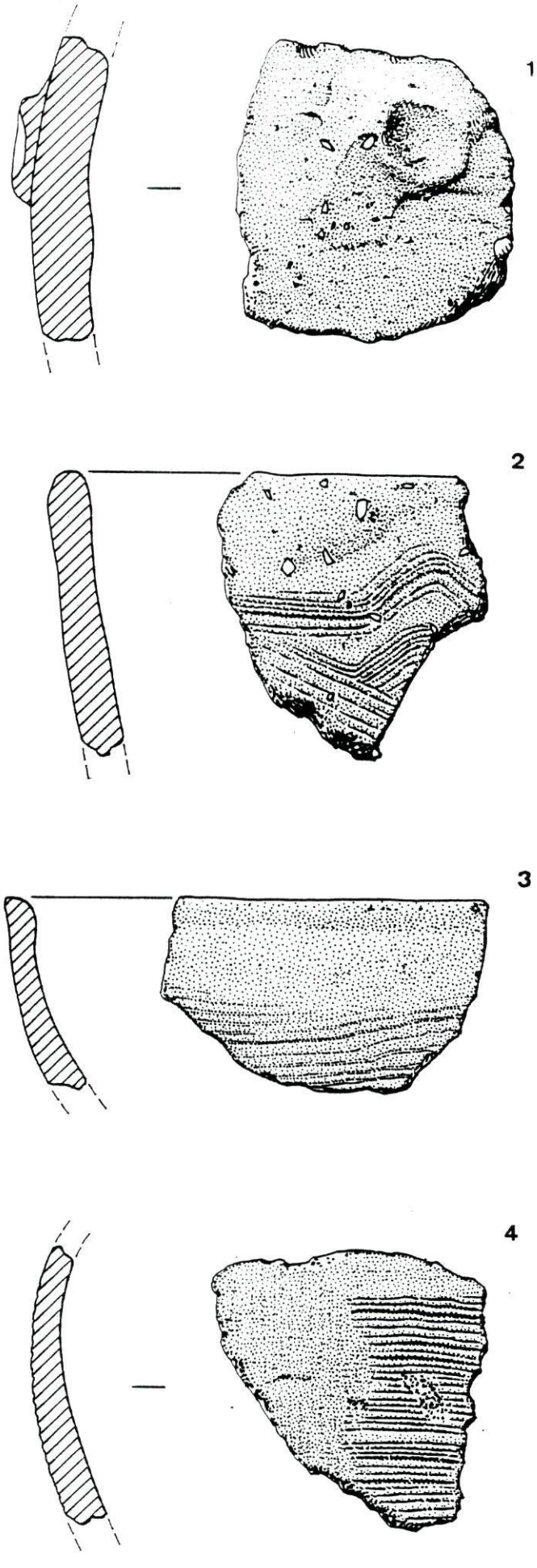
N.º DE INVENTÁRIO 1/ PND

CASTELO VELHO DO SOUTO

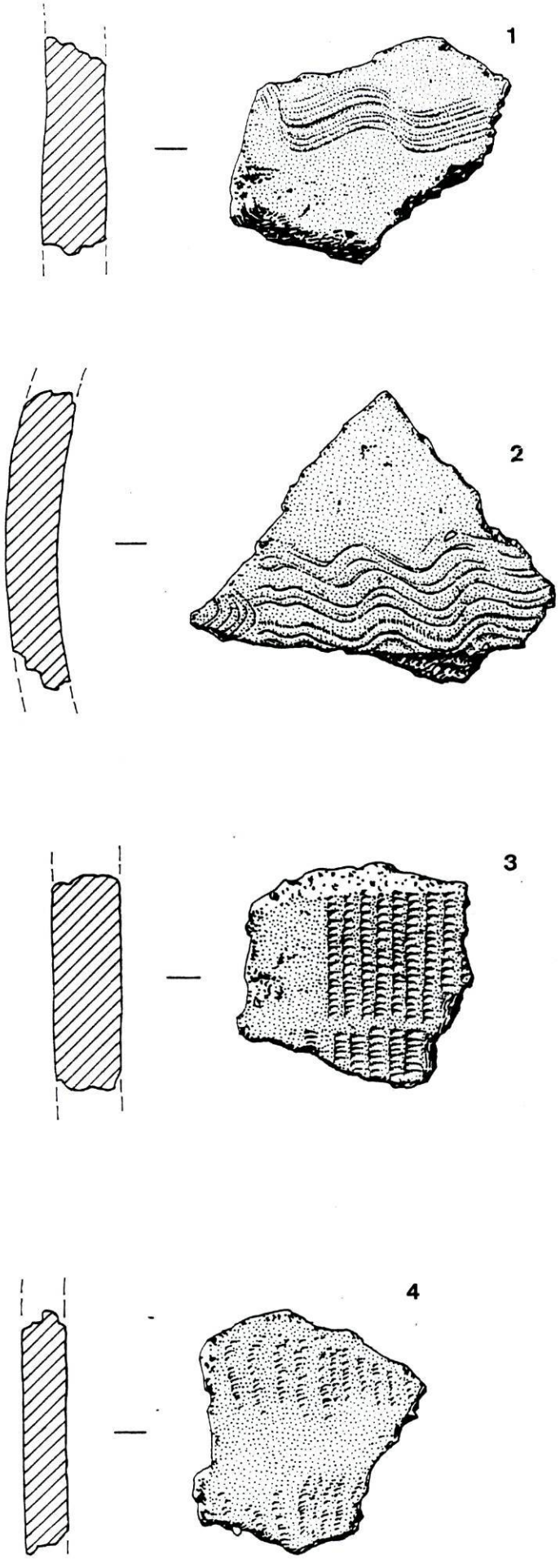
(TOPÓNIMO)

FICHA DE MATERIAIS

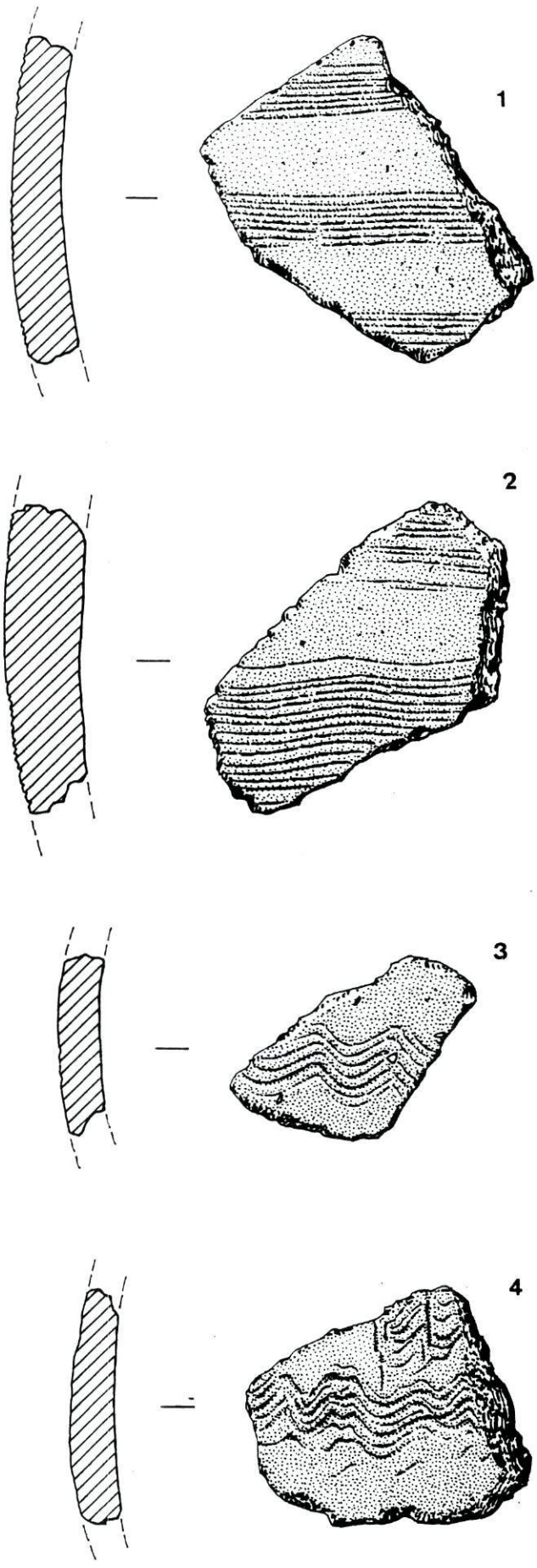
MATERIAL (matéria prima)	TIPO DE MATERIAL	DECORAÇÃO E FORMAS		QUANT. PARCIAIS	QUANT. TOTAIS	ENQUADRAMENTO CRONOLÓGICO
MATERIAL CERÂMICO	VASOS (FRAGMENTOS)	N/ DECORADOS		78	109	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		DECORADOS		31		
	VASOS (COMPLETOS)	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	PESOS DE TEAR	N/ DECORADOS		-	-	-
		DECORADOS		-		
	OUTROS MATERIAIS	-		-	-	-
MATERIAL LÍTICO	PEDRA LASCADA	LASCAS RETOCADAS		-	9	PRÉ-HISTÓRIA RECENTE
		LASCAS N/RETOCADAS		9		
	PEDRA POLIDA	MACHADOS		-	-	
		ENXÓS		-		
		GOIVAS		-		
	OUTRO MATERIAL LITICO	MÓS DORMENTES		5	18	
		MÓS MOVENTES		3		
		PERCUTORES		-		
		ALISADORES		1		
		MARTELOS		-		
		SEIXOS ROLADOS	UTILIZ.	-		
			N/UTILIZ.	3		
		NÚCLEOS QUARTZO		3		
		CRISTAIS QUARTZO		-		
		UTILIZ.	GRANITO	-		
			XISTO	3		
		INDET.	OUTRO MAT.	-		



ESTAMPA 45 – fragmentos cerâmicos decorados recolhidos no sítio do CASTELO VELHO (Souto – Penedono) – escala 1:1.



ESTAMPA 46 – fragmentos cerâmicos decorados recolhidos no sítio do CASTELO VELHO (Souto – Penedono) – escala 1:1.



ESTAMPA 47 - fragmentos cerâmicos decorados recolhidos no sítio do CASTELO VELHO (Souto – Penedono) – escala 1:1.

FOTO 154 – pormenor da grande quantidade de pedrame ainda visível no sítio do CASTELO VELHO (Souto).

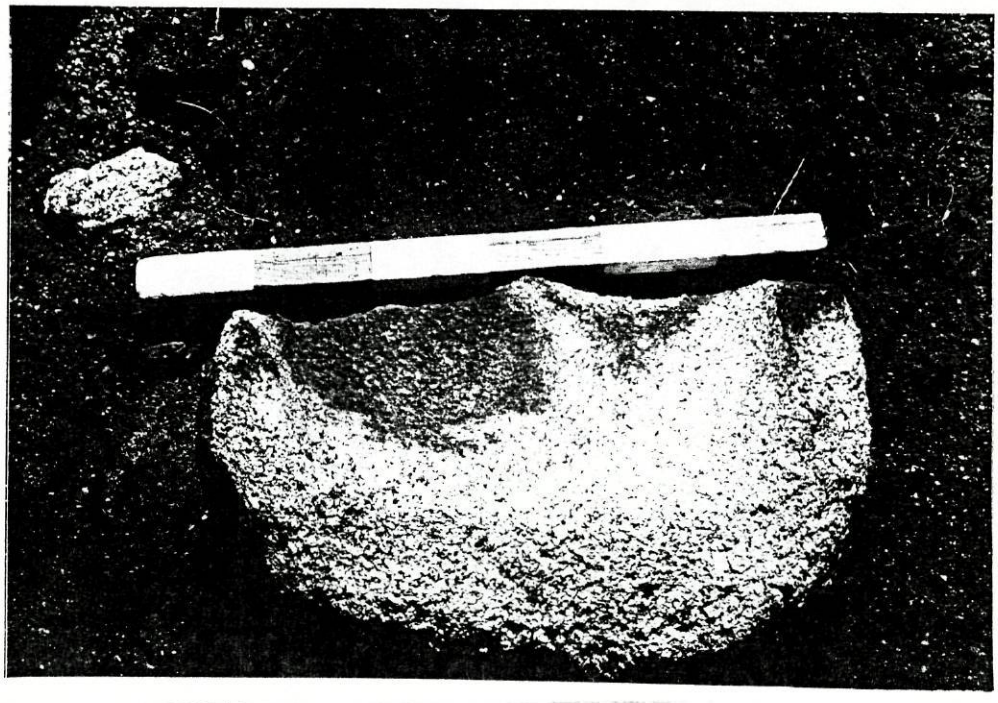


FOTO 155 – Mó manual dormente (em granito) registada no sítio do CASTELO VELHO (Souto – Penedono).

15 – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

AGUILAR, José (1978), *"A Vila de S. João da Pesqueira – esboço da sua história, lendas, tradições e memórias"*.

ARTE RUPESTRE E PRÉ HISTÓRIA DO VALE DO CÔA – trabalhos de 1995 -1996, Relatório Científico ao Governo da República Portuguesa elaborado nos termos da resolução do Concelho de Ministros nº 4/96, de 17 de Janeiro – coordenação de João Zilhão.

BAPTISTA, António Martinho (1983), *"Gravuras rupestres do vale da Casa - Vila Nova de Foz Côa"*, in Revista Arqueologia, nº 8.

CABRAL, A. A. Diniz (1961), *"Algumas notas sobre o castro do castelo de Calabre em Almendra"*, Porto.

CASTELINHO, Joaquim Augusto (1974), *"Monografia de Mós do Douro"* – Carmona, (Angola).

COIXÃO, António do Nascimento Sá (1997), *"Um Projecto – A Investigação – A Musealização e um Circuito"*, edição da ACDR de Freixo de Numão.

COIXÃO, António do Nascimento Sá (1996), *"Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova de Foz Côa"*, edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

COSTA, Manuel Gonçalves da (1977/1993), *"História do Bispado e cidade de Lamego"*, Braga.

ESTUDOS PRÉ-HISTÓRICOS (1993), Vol. I – Viseu.
ESTUDOS PRÉ-HISTÓRICOS (1993), Vol. II – Viseu.
ESTUDOS PRÉ-HISTÓRICOS (1995),Vol. III – Viseu.
ESTUDOS PRÉ-HISTÓRICOS (1996), Vol. IV – Viseu.
ESTUDOS PRÉ-HISTÓRICOS (1997),Vol. V – Viseu.
Edição do Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta.

FERREIRA, João Albino Pinto (1953), *"Antiguidades de Numão"*, Porto.

FERREIRA, João Albino Pinto (1954), *"Freixo de Numão – Apontamentos"*, Porto.

FERREIRA, João Albino Pinto (1962), *"Numão, notável estação arqueológica"*, Porto.

GOMES, Luís Filipe Coutinho e outros (1998), *"O Dólmen de Areita - S. João da Pesqueira, Viseu"* (Actas do Colóquio "A Pré-história na Beira Interior" - Tondela, Nov. 1997), Viseu., p. 33-93.

GOMES, Mário Varela (1993), *"O marco de Anta ou Estela-Menir de Caparrosa"*, edição da Câmara Municipal de Tondela.

GOMES, Padre José do Nascimento (1997), *"S. Salvador do Mundo – roteiro turístico do Ermo"*, edição da Câmara Municipal de S. João da Pesqueira.

GOURHAN, André Leroi *"As Religiões da Pré-História"* – Edições 70.

GOURHAN, André Leroi *"Os Caçadores da Pré-História"* – Edições 70.

GUILAINE, Jean (1980), *"La France d`avant la France – du néolithique à l`âge du fer"*, Hachette.

GUILLEN, José Ignacio Royo, LECUMBERRI, Fabiola Gomes (1996), *"Los Grabados rupestres esquemá-Ticos de los Pozos Boyetes e Penarroyas, Montalban*, edição do Ayuntamiento de Montalban.

JORGE, Susana Oliveira (1999), *"Domesticar a terra"*, edição da Gradiva.

JORGE, Susana Oliveira (1988), *"O Povoado da Bouça do Frade – (Baião) no quadro do Bronze Final do Norte de Portugal"*, Monografias Arqueológicas 2, GEAP, Porto.

JORGE, Susana Oliveira (1994), *"Colónias; fortificações, lugares monumentalizados. Trajectória das Concepções sobre um tema do Calcolítico Peninsular"*, separata da "Revista da Faculdade de Letras" – II Série – Vol. XI, pág. 447 a 546, Porto.

JORGE, Susana Oliveira, *"Idade do Bronze: apontamento sobre a natureza dos dados arqueológicos"*, Separata da Revista da Faculdade de Letras – II série – Vol. VIII, pág. 385 a 391.

JORGE, Susana Maria Soares de Oliveira (1997), *"Novas perspectivas sobre a Neolitização da Europa Ocidental Mediterranica"*, Texto de apoio -- Pré-história geral (Secção de publicação de textos do Centro Universitário do Porto).

JORGE, Susana Oliveira (1993), *"O Povoado do Castelo Velho (Freixo de Numão – Vila Nova de Foz Côa), No contexto da Pré-História recente do Norte de Portugal"*, Separata das Actas dos trabalhos de Antropologia e Etnologia, Vol. XXXIII, fasc. 1-2, Porto.

JORGE, Susana Oliveira (1995), *" A Idade do Bronze em Portugal – discursos do Poder"* (edição conjunta da SEC, IPM e MNA).

JORGE, Susana Oliveira (1986), *"Povoados da Pré-história Recente na Região de Chaves – Vila Pouca de Aguiar"*, Vol. I A, I B e II, Porto.

JORGE, Vítor Oliveira (1997), *"Escavações da Mamoa 3 do Alto da Portela do Pau – Castro Laboreiro (Melgaço)"*, edição da SPAE, Porto.

JORGE, Vítor Oliveira (1997), *"Escavações da Mamoa 6 do Alto da Portela do Pau – Castro Laboreiro (Melgaço)"*, edição da SPAE, Porto.

JORGE, Vítor Oliveira (1996), *"Novas datas para Mamoas do Alto da Portela do Pau – Castro Laboreiro (Melgaço)"*, edição da SPAE, Porto.

JORGE, Vítor Oliveira (1996), *"Economias Neolíticas e Megalitismo: introdução ao problema"*, Separata da Revista da Faculdade de Letras – II Série – Vol. XII, Porto, pág. 561 a 594.

JORGE, Vítor Oliveira (1988), *"O Abrigo com Pinturas Rupestres de Fraga d'Aia (Paredes da Beira)"*, in Revista Arqueologia, nº 18, Porto.

JORGE Vítor Oliveira (1988), *"Fraga d'Aia (Paredes da Beira – S. João da Pesqueira)"*, fascículos 1-2 do Vol. XVIII da revista da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Porto.

JORGE V. e S. Oliveira (1993), *"Statuts-menhirs et stèles du nord du Portugal"* (actes du 115 eme congrès national des sociétés savantes sous la direction de Jacques Briard et Alain Duval) Paris, édition du C.T.H.S..

LEAL, Pinho, *"Portugal Antigo e Moderno"*.

MARRANA, Cónego (1959), *"História do Culto de N. Srª da Veiga em Vila Nova de Foz Côa"*.

MONTEIRO, J. Gonçalves (1993), *"São João da Pesqueira – Monografia do concelho"*, edição da Câmara Municipal de S. João da Pesqueira.

MURALHA, João (1996), *"Materiais líticos e cerâmicos de Castelo Velho de Freixo de Numão – continuidades e descontinuidades: uma proposta de abordagem estatística"* (dissertação de Mestrado em arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

PINTO, José Lima de Sousa (1997), *"Paredes da Beira, uma Casa, uma Capela"*, edição Moinho Velho – Loja da Edição Lda.

Revista ALMADAN, II Série, nº 6 – Outubro de 1997.

Revista ARQUEOLOGIA, nº 3 – Junho de 1981.

Revista ARQUEOLOGIA, nº 24 (1999), artigo de Maria de Jesus Sanches "A arqueologia e o meio natural: o caso da implantação do sistema agro-pastoril em Trás-os-Montes e Alto Douro" – p. 43 a 58.

Revista COAVISÃO, nº 0 (1998), edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

RODRIGUES, Adriano Vasco (1983), *"Terras Da Meda – Natureza e Cultura"*, edição da Câmara Municipal da Meda.

SANCHES, Maria de Jesus (1992), *"Pré-história recente no planalto Mirandês (leste de Trás-os-Montes)"* GEAP, Porto.

SANCHES, Maria de Jesus (1997), *"Pré-história recente de Trás-os-Montes e Alto Douro"*, volumes I e II, edição da SPAE, Porto.

Trabalhos de Arqueologia da EAM (1994), – edição Colibri.

ANTÓNIO DO NASCIMENTO SÁ COIXÃO

"A OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE NA REGIÃO DE ENTRE CÔA E TÁVORA"

NOVEMBRO DE 1999

ERRATA

Página 4 - na linha 17 em vez de bronze deve ler-se "Cobre".
- na linha 27 em vez de Suzana deve ler-se "Susana".

Página 7 - na linha 12 em vez de mestrando deve ler-se "autor".

Página 18 - falta a legenda: "Sítios com ocupação humana na Pré-história recente na região de Entre Côa e Távora".

Página 21 - na linha 12 em vez de mestrando deve ler-se "autor".

Página 31 - na linha 40 em vez de confrontando deve ler-se "confrontado".

Página 32 - na linha 2 em vez de mestrando deve ler-se "autor".

Página 33 - no quadro "POVOADOS DO TIPO I", onde se lê SENHORA DO VISO – SEIXAS DO DOURO, deve ler-se "SENHORA DO VISO – CUSTOIAS DO DOURO".

Página 39 - onde se lê HABATATS deve ler-se "HABITATS".

Página 48 - na linha 33 em vez de pequeno deve ler-se "pequenos".
- na linha 44 em vez de Suzana deve ler-se "Susana".

Página 49 - na linha 4 em vez de ronha deve ler-se "rocha".

Página 50 - deveria constar, em rodapé, a seguinte nota: "desenhos gentilmente cedidos por S. O. Jorge".

Página 55 - deverão suprimir-se os 1º e 2º parágrafos que, por defeitos de montagem, aparecem repetidos na página anterior.

Página 56 - deveria ter-se inserido a nota: "figura extraída da publicação ARTE RUPESTRE DO VALE DO CÔA – 1995 e 1996, pág. 33".

Página 57 - deveria ter-se inserido a nota: "figura extraída da publicação ARTE RUPESTRE DO VALE DO CÔA – 1995 e 1996, pág. 215".

Página 82 - as 2 últimas linhas devem ler-se do seguinte modo: "poderá relacionar-se com uma prática agrícola mas também com a moagem de gramineas e frutos provenientes de actos de recolecção".

Página 87 - na 1ª linha em vez de e deve ler-se "de".

Página 89 - na linha 7 em vez de figura 22 deve ler-se "figura 23".

Página 125 - na ESTAMPA 10 deverá ler-se: "... Castelo Velho de Seixas do douro (Escala: 1/1)".

Página 173 - na legenda da figura 40 falta: "Escala: 1/1".

Página 174 - na legenda da figura 42 falta. "Escala: 1/1".

Página 209 - deveria constar, em rodapé, a seguinte nota: "figura extraída da Revista CÔAVISÃO – nº 0 – 1998, - inserido no artigo "o Povoamento pré-histórico do Vale do Côa – de autoria de Tierry Audry e A. M. Faustino de Carvalho", pág. 33.

Página 210 - idem (pág. 32)

Página 275 - idem (pág. 31)

Página 279 - idem (pág. 31)

Página 283 - idem (pág. 32)